



# XIII ENIC

## ENCONTRO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### DIAS 26 E 27 DE OUTUBRO

## CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O HOMEM COMO GESTOR  
DO SEU FUTURO

X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
XIII MOSTRA DE CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA

Acesse a programação completa e  
detalhada em [unifaminas.edu.br](http://unifaminas.edu.br)

Educação levada a sério.

 **UNIFAMINAS**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MURIAE-MG

SUPLEMENTO  
REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS

Volume 13– Número 1 – Suplemento 1 – Jan - Abr 2017

ANAIS  
XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAMINAS DA  
ZONA DA MATA

**X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FAMINAS**

26 a 27 de outubro de 2016

**EDITORA**  **FAMINAS**

Revista Científica da FAMINAS, v. 13, n. 1 (jan./abr.) 2017 - Muriaé - FAMINAS  
- Faculdade de Minas 2017

Suplemento n. 1 - Anais do XIII Encontro de Iniciação Científica FAMINAS da  
Zona da Mata -XI Encontro de Pós-Graduação da FAMINAS – 26 a 27 de outubro  
de 2016 (Editor: Alexandre Horacio Couto Bittencourt

Quadrimestral.

ISSN: 1807-6912

1. Revista Científica da FAMINAS - Periódicos. I. FAMINAS - Faculdade de  
Minas. III. Anais.

**Revista Científica da FAMINAS (Faculdade de Minas)**

Muriaé (MG) – Volume 13 - Número 1 - Suplemento 1 - Jan-Abr 2017

Publicação quadrimestral

**MANTENEDORA: LAEL VARELLA EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA:**

Diretor Presidente – Bel. Lael Vieira Varella

Diretor Administrativo e Financeiro - Bel. Esp. Luciano Ferreira Varella

XII Encontro Internacional De Iniciação Científica Da FAMINAS - X ENCONTRO REGIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IX Encontro Internacional  
De Pós-Graduação Da FAMINAS; 26 e 27 de outubro de 2016.

**Revista Científica da FAMINAS**, Muriaé, v. 13 sup. 1, jan.-abr., 2017

Diretora Executiva – Bel. Luisa Vieira Varella  
Gerente administrativo e financeiro - **Eduardo Goulart Gomes**

**MANTIDA: FACULDADE DE MINAS – FAMINAS – Campus Muriaé**

Diretor geral – Bel. Esp. **Luciano Ferreira Varella**  
Diretor de Ensino- Prof. Ms. **Everton Ricardo Reis**  
Editora FAMINAS – Profa. Ms. **Lenise Lantelme**

**CONSELHO EDITORIAL DO ENIC**

Editor geral - **Msc. Alexandre Horácio Couto Bittencourt**  
Revisor - **Dsc. Fernanda Mara Fernandes**  
Revisor - **Msc. Fernanda Cristina Rocha Abrao**  
Revisor - **Msc. Nilton Freitas Junior**

Coordenação Acadêmica - **Roberta de Freitas Gouveia**  
Coordenação de Extensão – **Nilton Freitas Junior**  
Coordenação de Pesquisa – **Alexandre Horacio Couto Bittencourt**

**COORDENAÇÃO DE CURSOS**

Administração de Empresas – **Junio Vasconcelos Soares**  
Arquitetura - Regina Coeli Gouveia Varella  
Biomedicina - **Luciana Agostinho**  
Ciências Contábeis – **Jorge de Oliveira Daiber**  
Direito – **Margarida Maria Espósito dos Santos**  
Educação Física – **Guilherme Tucher**  
Enfermagem – **Soraya Lúcia do Carmo da Silva Loures**  
Engenharia de Produção- **Luiz Paulo da Cruz Scarp**  
Farmácia – **Micheline Luiza Souza Lopes**  
Fisioterapia – **Cristiano Andrade Quintão Coelho Rocha**  
Medicina - Cristina Maria Ganns Chaves Dias  
Nutrição – **Denise Félix Quintão**  
Psicologia – **Gisele Braga de Aquino**  
Sistemas de Informação – **Nilton Freitas Junior**

**EDITORA FAMINAS**

Av. Cristiano Ferreira Varella, 655 - Bairro Universitário  
CEP: 36880-000 - Muriaé - MG  
Telefone: 0/xx/32/3729-7555  
e-mail: editora@faminas.edu.br

## **MENSAGEM DA COORDENAÇÃO DO XIII ENIC E DO X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FAMINAS**

A ciência tem avançado em todos os campos do conhecimento. Cabe a nós promover e fazer chegar esses avanços à comunidade. As instituições de Ensino e Pesquisa, representam o local mais profícuo da produção do conhecimento. Divulgar e disseminar as pesquisas realizadas na UNIFAMINAS, é um compromisso que temos firmado em nossa Missão.

Nosso maior desafio é promover o HOMEM como GESTOR de seu FUTURO. O Conhecimento como forma de promover a melhoria contínua da vida da população. O homem buscando melhorias, sempre.

Até o **XIV ENIC**.  
Atenciosamente,

Prof. Alexandre Bittencourt  
Coord. Pesquisa – FAMINAS

Prof. Everton Ricardo Reis  
Diretor de Ensino

**RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS NO  
XIII ENIC FAMINAS DA ZONA DA MATA E X EPGFAMINAS  
COM APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

- 1- Fundação Cristiano Varela
- 2- UNIFAMINAS
- 3- UENF- Universidade Estadual do Norte Fluminense
- 4- UEMG- Universidade do Estado de Minas Gerais
- 5- UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
- 6- FASM – Faculdade Santa Marcelina
- 7- UFV- Universidade Federal de Viçosa

## **COMISSÃO CIENTÍFICA DO XIII ENIC e X EPGFAMINAS**

**Alexandre Horácio Couto Bittencourt  
Fernanda Mara Fernandes  
Luciana de Andrade Agostinho  
Nilton Freitas Junior  
Vitória Fernanda Schettini**

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO XIII ENIC E X EPG FAMINAS**

**Alexandre Horacio Couto Bittencourt  
Eduardo Goulart Gomes  
Grasielia e Silva Fernandes  
Nilton de Freitas Junior  
Roberta de Freitas Gouveia  
Roberta Xavier Bruno  
Silmara da Silva Motta  
Tatiani de Andrade Rocha**

## SUMÁRIO TRABALHOS DA ÁREA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

NUMERO	RESUMOS
CBS 001	<b>AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. FRENTE À <i>Escherichia coli</i> E <i>Staphylococcus aureus</i></b> MARCO TÚLIO COSTA <b>ALVARENGA</b> <sup>1</sup> , MARIANA PIZANO DE <b>LANA</b> <sup>1</sup> Gabriel Madeli <b>SANGLARD</b> e ALEXANDRE HORÁCIO COUTO <b>BITTENCOURT</b> <sup>2</sup>
CBS 002	<b>AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BACTERICIDA DE PLANTAS NATIVAS SOBRE BACTÉRIAS GRAN-POSITIVAS E NEGATIVAS</b> Douglas Ribeiro <b>LUCAS</b> , Moisés Luiz Gomes <b>SIQUEIRA</b> , Alan Alves Faria, Sabrina da Silva Gomes, Gabriel Madeli <b>SANGLARD</b> e Alexandre Horácio Couto <b>BITTENCOURT</b>
CBS 003	<b>AVALIAÇÃO HISTOMORFOMÉTRICA DO FÍGADO DE RATOS WISTAR ADULTOS SUBMETIDOS À EXPOSIÇÃO AO CHUMBO</b> Priscila Gonçalves <b>SILVA</b> , Lidiane da Silva <b>NASCIMENTO</b> , Eduardo Medeiros <b>DAMASCENO</b> , Ana Luiza Pereira <b>MARTINS</b> , Sérgio Luis Pinto da <b>MATTA</b> , Kyvia Lugate Cardoso <b>COSTA</b>
CBS 004	<b>PREVALÊNCIA DE PARASITAS ZONÓTICOS EM CÃES DOMÉSTICOS</b> Maryna de Azevedo <b>ANDRADE</b> , Verlúcio Alves de <b>AGUIAR JÚNIOR</b> , Mariana de Almeida <b>RAMOS</b> , Fernanda <b>FERNANDES</b>
CBS 005	<b>INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DO COLO UTERINO, SUA RELAÇÃO COM O HPV NO ESTADO DE MINAS GERAIS E A ESTRATÉGIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV.</b> Roberta Dala Paula <b>RAMOS</b> , Kayo Moreira <b>BAGRI</b> , Alanna de Souza <b>GOUVÊA</b> e Luciana Andrade <b>AGOSTINHO</b>
CBS 006	<b>AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA DE FILTRO DE RESIDÊNCIAS DE MURIAÉ-MG</b> Luana de Souza Pereira <b>CARMO</b> , Ludmilla Cordeiro <b>RIBEIRO</b> <sup>1</sup> , Mariana Viana <b>ALVARENGA</b> <sup>1</sup> , Emerson Santos da <b>SILVA</b> <sup>1</sup> , Adriana de Freitas <b>SOARES</b>
CBS 007	<b>A FALTA DE COMPROMETIMENTO COM O SERVIÇO PRESTADO NA ENFERMARIA CLÍNICA</b> Rosângela Vilela <b>Monteiro</b> , Nilvanda Monteiro de <b>Barros</b> , Alcione <b>Antunes</b> , Jusley <b>Andrade</b> , Sebastião Ezequiel Vieira
CBS 008	<b>AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS CUIDADOS EM PUERICULTURA NO CENTRO VIVA VIDA DE REFERÊNCIA SECUNDARIA EM MURIAÉ-MG</b> Rosângela Vilela <b>Monteiro</b> , Nilvanda Monteiro de <b>Barros</b> , Jusley <b>Andrade</b> , Alcione <b>Antunes</b> , Aline Murta
CBS 009	<b>AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO DO IPT NA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DA FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA – HCM NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2016.</b> <b>A. R. S. CARNEIRO, e E.S. ABREU</b>
CBS 010	<b>AVALIAÇÃO SOBRE USO DE EPI'S DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.</b> Rosângela Vilela <b>Monteiro</b> , Nilvanda Monteiro de <b>Barros</b> , Franciane <b>Demarque</b> , Aline Ribeiro <b>Murta</b>
CBS 011	<b>ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO FRENTE AO CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA</b> Thais Aguiar <b>NOGUEIRA</b> , Lorena Albuine <b>MOTA</b> , Rejane Alves <b>VIEIRA</b> e Sonia Maria Dal <b>SASSO</b>



CBS 012	<b>ESGOTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE QUEIROZES.</b> Rejane Alves Vieira de <b>Paula</b> , Thais Aguiar <b>Nogueira</b> , Lorena Albuine Motta e Sonia Maria Dal <b>Sasso</b>
CBS 013	<b>FUNÇÕES DO GESTOR DA ENFERMARIA CLÍNICA DA FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA HOSPITAL DO CÂNCER DE MURIAÉ</b> Rosângela Vilela <b>Monteiro</b> , Jusley <b>Andrade</b> <sup>1</sup> , Nilvanda Monteiro de <b>Barros</b> , Alcione <b>Antunes</b> , Sebastião Ezequiel
CBS 014	<b>PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO: SÍNDROME DE BURNOUT EM POLÍCIAS MILITARES DO 47º BATALHÃO DA PM DE MURIAÉ-MG</b> Valéria Fernandes Teixeira <b>SILVEIRA</b> ; Soraya Lúcia do Carmo da Silva <b>LOURES</b>
CBS 015	<b>DENGUE, RELATO DE CASOS NOTIFICADOS EM UM DISTRITO DA ZONA RURAL DE MURIAÉ-MG.</b> Valéria Fernandes Teixeira <b>SILVEIRA</b> ; Emílio Santana de <b>ABREU</b>
CBS 016	<b>AVALIAÇÃO DO RISCO CARDÍACO EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO EM ROSÁRIO DA LIMEIRA.</b> Jéssica Raphaela Freitas da <b>SILVA</b> , Poliana Coelho <b>BARROSO</b> , Braynner Távora <b>CORREIA</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 017	<b>AVALIAÇÃO DO RISCO CARDÍACO EM ESCOLARES DO SEXO FEMININO EM ROSÁRIO DA LIMEIRA.</b> Jéssica Raphaela Freitas da <b>SILVA</b> , Poliana Coelho <b>BARROSO</b> , Braynner Távora <b>CORREIA</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 018	<b>A AGILIDADE DE HOMENS MELHORA COM O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO?</b> Diego <b>ARMANDO</b> , Michelle <b>Ribeiro</b> e Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 019	<b>A CAFEÍNA MELHORA A VELOCIDADE EM ADOLESCENTES?</b> Uevillyn da Silva <b>PAULA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b> (PQ)
CBS 020	<b>A INGESTÃO DE CAFEÍNA: EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO DA RESISTÊNCIA</b> Allan Demarque Boalento <b>PEREIRA</b> , Leonardo Pessanha <b>BARBALHO</b> , Marcela Brum de <b>SOUZA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 021	<b>INGESTÃO DE CAFEÍNA MELHORA A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA?</b> Luiz Henrique <b>DIAS</b> , Greissi Ellen Coelho <b>BRAGA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 022	<b>CAFEÍNA OU ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: EFEITOS NA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA</b> Leonardo Pessanha <b>BARBALHO</b> , Allan Demarque Boalento <b>PEREIRA</b> <sup>1</sup> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 023	<b>DESEMPENHO NO CROSSFIT: EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO EM MULHERES</b> Layla Morete <b>SANTOS</b> , Roberta <b>VERAZZANI</b> <sup>1</sup> , Éber <b>FAGUNDES</b> <sup>1</sup> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 024	<b>DETECÇÃO DE CARBOIDRATO NA BOCA: EFEITOS SOBRE A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA</b> Leonardo Pessanha <b>BARBALHO</b> , Allan Demarque Boalento <b>Pereira</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 025	<b>EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE A VELOCIDADE</b>



	<b>Uevillyn da Silva PAULA , Bernardo Minelli RODRIGUES</b>
CBS 026	<b>EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE A PERCEÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA EM MULHERES</b> Roberta <b>VERAZZANI</b> , Layla Morete <b>SANTOS</b> , Eber <b>FAGUNDES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 027	<b>EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE O DESEMPENHO NO CROSSFIT EM MULHERES</b> Layla Morete <b>SANTOS</b> , Roberta <b>VERAZZAN</b> , Éber <b>FAGUNDES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 028	<b>EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO SOBRE A VELOCIDADE</b> Uevillyn da Silva <b>PAULA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 029	<b>ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E DA INGESTÃO DE CAFEÍNA: EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO NO CROSSFIT</b> Layla Morete <b>SANTOS</b> , Roberta <b>VERAZZANI</b> , Éber <b>FAGUNDES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>

CBS 030	<b>ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO OU INGESTÃO DE CAFEÍNA: QUAL AUMENTA A FORÇA?</b> José Newton do <b>NASCIMENTO</b> , Jorge Zanela <b>COSTA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 031	<b>ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA NO CROSSFIT: EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO EM MULHERES</b> Layla Morete <b>SANTOS</b> , Roberta <b>VERAZZANI</b> , Éber <b>FAGUNDES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 032	<b>ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE A VELOCIDADE</b> Uevillyn da Silva <b>PAULA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 033	<b>ENXAGUE BUCAL VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE FADIGA EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE CROSSFIT</b> Éber <b>FAGUNDES</b> , Layla Morete <b>SANTOS</b> , Roberta <b>VERAZZANI</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 034	<b>ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: MELHORA A RESISTÊNCIA MUSCULAR?</b> Allan Demarque Boalento <b>PEREIRA</b> , Leonardo Pessanha <b>BARBALHO</b> , Marcela Brum de <b>SOUZA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 035	<b>ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO DIMINUI OS NÍVEIS DE FADIGA EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE CROSSFIT?</b> Éber <b>FAGUNDES</b> , Roberta <b>VERAZZANI</b> , Layla Morete <b>SANTOS</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 036	<b>ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE CROSSFIT</b> Roberta <b>VERAZZANI</b> , Layla Morete <b>SANTOS</b> , Eber <b>FAGUNDES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 037	<b>INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM MENINOS DE UMA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE MURIAÉ- MG</b> Josiane Silva <b>CAETANO</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 038	<b>ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA: EFEITO SOBRE O DESEMPENHO DA AGILIDADE?</b> Diego <b>ARMANDO</b> , Michelle Ribeiro e Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>

CBS 039	<b>INGESTÃO DE CAFEÍNA E ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: EFEITO COMBINADO SOBRE A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA</b> Leonardo Pessanha <b>BARBALHO</b> , Allan Demarque Boalento <b>PEREIRA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 040	<b>INGESTÃO DE CAFEÍNA: EFEITO SOBRE OS DESEMPENHO DA AGILIDADE</b> Diego <b>ARMANDO</b> , – Michelle <b>Ribeiro</b> e Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 041	<b>INGESTÃO DE CAFEÍNA: MELHORA A FORÇA MUSCULAR?</b> José Newton do <b>NASCIMENTO</b> , Jorge Zanela <b>COSTA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 042	<b>INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE FADIGA EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA</b> Éber <b>FAGUNDES</b> , Roberta <b>VERAZZANI</b> , Layla Morete <b>SANTOS</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 043	<b>O EFEITO DA CAFEÍNA APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA SOBRE A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO</b> Leonardo Pessanha <b>BARBALHO</b> , Allan Demarque Boalento <b>PEREIRA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>

CBS 044	<b>O EXANGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: MELHORA OS NÍVEIS DE FORÇA?</b> José Newton do <b>NASCIMENTO</b> , Jorge Zanela <b>COSTA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 045	<b>PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS CROSSFIT: EFEITOS ENTRE ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA</b> Roberta <b>VERAZZANI</b> , Layla Morete <b>SANTOS</b> , Eber <b>FAGUNDES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 046	<b>NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO EM UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MIRAÍ, MG</b> Gabriel da <b>Silva</b> ; Eva Aparecida do <b>Nascimento</b> ; Henrique Gonçalves <b>Alonso</b> , Denise Felix <b>Quintão</b>
CBS 047	<b>NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL EM MIRAÍ, MG</b> Gabriel da <b>Silva</b> ; Eva Aparecida do <b>Nascimento</b> ; Henrique Gonçalves <b>Alonso</b> ; Denise Felix <b>Quintão</b>
CBS 048	<b>NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO EM CRIANÇAS PRATICANTES DO JIU-JITSU NO MUNICÍPIO DE MIRAÍ – MG.</b> Gabriel da <b>Silva</b> ; Eva Aparecida do <b>Nascimento</b> ; Henrique Gonçalves <b>Alonso</b> , Denise Felix <b>Quintão</b>
CBS 049	<b>NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO EM CRIANÇAS PRATICANTES DE NATAÇÃO EM MIRAÍ, MG.</b> Gabriel da <b>Silva</b> ; Eva Aparecida do <b>Nascimento</b> ; Henrique Gonçalves <b>Alonso</b> , Denise Felix <b>Quintão</b>
CBS 050	<b>AVALIAÇÃO DE FLEXIBILIDADE DE CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA</b> Joice Maria <b>FERREIRA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 051	<b>PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS OBESAS DE 8 A 12 ANOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA</b>

	Joice Maria <b>FERREIRA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 052	<b>PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS</b> Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Pereira <b>SILVA</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 053	<b>PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS</b> Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Maxmiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Silva de <b>PAULA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 054	<b>PREVALÊNCIA DE SOBREPESO DE CRIANÇAS DE 08 A 12 ANOS DO GRUPO DE ESCOTEIROS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ</b> Greissi Ellen Coelho <b>BRAGA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 055	<b>PREVALÊNCIA DE SOBREPESO EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS</b> Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Pereira <b>SILVA</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 056	<b>PREVALÊNCIA DE SOBREPESO EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS</b> Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Maxmiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Silva de <b>PAULA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 057	<b>PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS DE 08 A 12 ANOS DO GRUPO DE ESCOTEIROS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ</b> Greissi Ellen Coelho <b>BRAGA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>

CBS 058	<b>PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS</b> Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Pereira <b>SILVA</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 059	<b>PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS</b> Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Maxmiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Silva de <b>PAULA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 060	<b>ATITUDES ALIMENTARES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE MIRADOURO - MG</b> Victor Hugo Arantes de <b>ALMEIDA</b> ; Dilmerson de <b>OLIVEIRA</b> , Otávio Rodrigues <b>DE PAULA</b>
CBS 061	<b>AVALIAÇÃO DA AGILIDADE EM CRIANÇAS DE 08 A 12 ANOS DO GRUPO DE ESCOTEIROS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ</b> Greissi Ellen Coelho <b>BRAGA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 062	<b>AVALIAÇÃO DA VELOCIDADE EM CRIANÇAS DE 08 A 12 ANOS DO GRUPO DE ESCOTEIROS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ</b>

	Greissi Ellen Coelho <b>BRAGA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 063	<b>BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA</b> Joice Maria <b>FERREIRA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 064	<b>PREVALÊNCIA DE SOBREPESO EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Krysthyan Caio Barbosa <b>LIMA</b> , Jardeu Phillipe Rodrigues <b>LOPES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 065	<b>PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Krysthyan Caio Barbosa <b>LIMA</b> , Jardeu Phillipe Rodrigues <b>LOPES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 066	<b>EXISTE RELAÇÃO O SOBREPESO E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?</b> Krysthyan Caio Barbosa <b>LIMA</b> , Jardeu Phillipe Rodrigues <b>LOPES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 067	<b>NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Krysthyan Caio Barbosa <b>LIMA</b> , Jardeu Phillipe Rodrigues <b>LOPES</b> <sup>2</sup> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 068	<b>COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA</b> Luiz Henrique <b>DIAS</b> , Greissi Ellen Coelho <b>BRAGA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 069	<b>IMAGEM CORPORAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE MIRADOURO - MG</b> Victor Hugo Arantes de <b>ALMEIDA</b> ; Dilmerson de <b>OLIVEIRA</b> ; Otávio Rodrigues <b>DE PAULA</b>
CBS 070	<b>ÍNDICE NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL</b> Carla A. Guimarães <b>DIAS</b> e Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 071	<b>ÍNDICE NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRATICANTE DE CAPOEIRA</b> Carla A. Guimarães <b>DIAS</b> e Hely Toledo <b>LOQUE</b>

CBS 072	<b>RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE, ATIVIDADE FÍSICA E HORAS DE SONO EM ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR CANEDO</b> Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Pereira <b>SILVA</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 073	<b>RELAÇÃO ENTRE USUÁRIOS DE JOGOS ELETRÔNICOS E OBESIDADE EM ESCOLARES DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR CANEDO.</b> Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Pereira <b>SILVA</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 074	<b>NÍVEIS DE OBESIDADE E SOBREPESO EM ESCOLARES DO SEXO FEMININO DE ROSÁRIO DA LIMEIRA-MG</b>

	Jéssica Raphaela Freitas da <b>SILVA</b> , Poliana Coelho <b>BARROSO</b> , Braynner Távora <b>CORREIA</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 075	<b>NÍVEIS DE OBESIDADE E SOBREPESO EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO DE ROSÁRIO DA LIMEIRA.</b> Jéssica Raphaela Freitas da <b>SILVA</b> , Poliana Coelho <b>BARROSO</b> , Braynner Távora <b>CORREIA</b> <sup>1</sup> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 076	<b>NÍVEL DE DESIDRATAÇÃO DE PRATICANTES DA MODALIDADE DE HIDROGINÁSTICA EM MURIAÉ</b> Josiane Silva <b>CAETANO</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 077	<b>NÍVEL DE DESIDRATAÇÃO DE PRATICANTES DA MODALIDADE DE SPINNING EM UMA ACADEMIA DE MURIAÉ-MG</b> Josiane Silva <b>CAETANO</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 078	<b>NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS</b> Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Pereira <b>SILVA</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> <sup>1</sup> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 079	<b>PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO SEXO FEMININO DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR CANEDO</b> Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Thiago Pereira <b>SILVA</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 080	<b>PREVALÊNCIA DE ALUNOS COM RISCO CARDÍACO E OBESIDADE DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE MURIAÉ – MG.</b> Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Renan Acha de <b>FILGUEIRAS</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 081	<b>PREVALÊNCIA DE ALUNOS COM RISCO CARDÍACO E OBESIDADE DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE MURIAÉ – MG.</b> Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Renan Acha de <b>FILGUEIRAS</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 082	<b>PREVALÊNCIA DE ALUNOS COM SOBREPESO E OBESIDADE DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.</b> Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Renan Acha de <b>FILGUEIRAS</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 083	<b>PREVALÊNCIA DE ALUNOS COM SOBREPESO E OBESIDADE DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.</b> Maximiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Wilyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> , Davi Moura <b>VIEIRA</b> , Lucas da <b>SILVA</b> , Renan Acha de <b>FILGUEIRAS</b> <sup>1</sup> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 084	<b>VERIFICAÇÃO DA COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA</b> Roberta <b>VERAZZANI</b> , Layla Morete <b>SANTOS</b> , Eber <b>FAGUNDES</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 085	<b>ANÁLISE DA COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E A INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE AGILIDADE EM HOMENS</b> Diego <b>ARMANDO</b> , Michelle Ribeiro e Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>

CBS 086	<b>ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: EFEITO SOBRE OS NÍVEIS DE FADIGA EM MULHERES APÓS CROSSFIT</b> Éber <b>FAGUNDES</b> , Roberta <b>VERAZZANI</b> , Layla Morete <b>SANTOS</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 087	<b>PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA: EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO</b> Luiz Henrique <b>DIAS</b> , Greissi Ellen Coelho <b>BRAGA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 088	<b>A INGESTÃO DE CAFEÍNA MELHORA A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA?</b> Luiz Henrique <b>DIAS</b> , Greissi Ellen Coelho <b>BRAGA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 089	<b>COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA.</b> Jorge Luiz Zanela Monteiro <b>COSTA</b> , José Newton <b>NASCIMENTO</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 090	<b>COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA</b> Jorge Luiz Zanela Monteiro <b>COSTA</b> , José Newton <b>NASCIMENTO</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 091	<b>COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA</b> Jorge Luiz Zanela Monteiro <b>COSTA</b> , José Newton <b>NASCIMENTO</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 092	<b>COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA</b> Jorge Luiz Zanela Monteiro <b>COSTA</b> , José Newton <b>NASCIMENTO</b> <sup>1</sup> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 093	<b>O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS</b> Davi Moura <b>VIEIRA</b> Maxmiliano Torres de <b>FREITAS</b> , Willyan Eduardo Aquiles de <b>SOUZA</b> Lucas da <b>SILVA</b> Thiago Silva de <b>PAULA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 094	<b>PERFIL FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM PARKINSON NA CIDADE DE MIRAÍ - MG</b> Julyana Vargas <b>DONÁ</b> , Michely Mirian Rodrigues <b>Cardoso</b> , <sup>2</sup> Adriana de Freitas Soares
CBS 095	<b>ANALISE DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA DE EXTRATOS ETANÓLICO E AQUOSO DA CASCA DE <i>ANNONA SQUAMOSA</i> (ATA)</b> Michely Mirian Rodrigues <b>CARDOSO</b> , Julyana Vargas <b>DONÁ</b> , Alexandre Horácio Couto <b>BITTENCOURT</b>
CBS 096	<b>ANALISE DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA DE EXTRATOS ETANÓLICO E AQUOSO DAS FOLHAS DE <i>Baccharis articulata</i>.</b> Julyana Vargas <b>DONÁ</b> , Michely Mirian Rodrigues <b>CARDOSO</b> , Alexandre Horácio Couto <b>BITTENCOURT</b>
CBS 097	<b>ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO USO DE ANTIBIÓTICOS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE UMA FACULDADE PRIVADA DA ZONA DA MATA MINEIRA.</b>



	Julyana Vargas <b>DONÁ</b> , Michely Mirian Rodrigues Cardoso, Juliana Maria Rocha e Silva <b>CRESPO</b>
CBS 098	<b>ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS</b> Schirleiny Schimith de <b>NOVAES</b> , e Juliana Maria Rocha e Silva <b>CRESPO</b>
CBS 099	<b>ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM EXAMES DE URINA EM MULHERES DE 18 A 35 ANOS</b> Gleidson <b>MINARINI</b> , Felício <b>BREIJÃO</b> e Fernanda Mara Fernandes
CBS 100	<b>ANÁLISE DO PERFIL DE ESSÊNCIAS DE FLORES MAIS UTILIZADAS EM UM GRUPO HOMOGÊNEO DE PACIENTES DO SEXO FEMININO PORTADORAS DE CÂNCER.</b> LORENA DORNELAS SOUZA DE <b>ALBERGARIA</b> , DANÚBIA OLIVEIRA <b>SANTOS</b> , JULIANA MARIA ROCHA E SILVA <b>CRESPO</b>
CBS 101	<b>ANÁLISE FARMACOTERAPÊUTICA DE PACIENTES HIPERTENSOS</b> Thainá Veggi de <b>ANDRADE</b> , Fernanda Trindade <b>SIQUEIRA</b> e Adriana Freitas <b>SOARES</b>
CBS 102	<b>ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DE ÁCIDO ASCÓRBICO (VITAMINA C) EM AMOSTRAS DE SUCOS INDUSTRIALIZADOS</b> Isabella Madureira <b>VARGAS</b> , Samilla Delgado <b>ANTUNES</b> Samuel Ferreira da <b>SILVA</b>
CBS 103	<b>ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICA DA DAPIRONA COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE MIRAI/MG</b> Isabella Madureira <b>VARGAS</b> , Samilla delgado <b>ANTUNES</b> , ADRIANA TEIXEIRA, Samuel Ferreira da Silva
CBS 104	<b>ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICA DA DAPIRONA COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE MIRAI/MG</b> Isabella Madureira <b>VARGAS</b> , Samilla delgado <b>ANTUNES</b> , ADRIANA TEIXEIRA, Samuel Ferreira da <b>SILVA</b>
CBS 105	<b>DETERMINAÇÃO DE ACIDEZ E ÍNDICE DE PERÓXIDO EM AMOSTRAS DE MAIONESE.</b> Thamiris Calcagno Vidon <b>BRUNO</b> , Adriana Fialho <b>TEIXEIRA</b> , Samuel Ferreira da <b>SILVA</b>
CBS 106	<b>EXTRATO GLICÓLICO DAS HASTES DE <i>Baccharis trimera</i> L (CARQUEJA), INCORPORADO A UM PRODUTO FARMACOTÉCNICO NA DETERMINAÇÃO DO POTENCIAL DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE BIOENSAIOS</b> Schirleiny Schimith de <b>NOVAES</b> , Juliana Maria Rocha e Silva <b>CRESPO</b>
CBS 107	<b>INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO URINÁRIA EM CRIANÇAS DO SEXO MASCULINO ENTRE 6 A 12 ANOS DE IDADE</b> DANÚBIA OLIVEIRA <b>SANTOS</b> , LORENA DORNELAS SOUZA DE <b>ALBERGARIA</b> <sup>1</sup> , FERNANDA MARA FERNANDES
CBS 108	<b>INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO URINÁRIA EM MENINAS DE 6 A 12 ANOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MIRAI-MG.</b> Michely Mirian Rodrigues <b>CARDOSO</b> , Gustavo Baêso <b>BICALHO</b> , Julyana Vargas <b>DONÁ</b> , Fernanda Mara <b>FERNANDES</b> e Lívia <b>FONTES</b>
CBS 109	<b>MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS ENTRE MULHERES NA FAIXA ETÁRIA ACIMA DOS 50 ANOS LOCALIZADAS NAS CIDADES DE VIEIRAS -MG E ORIZÂNIA- MG</b> LORENA DORNELAS SOUZA DE <b>ALBERGARIA</b> , DANÚBIA OLIVEIRA <b>SANTOS</b> , ADRIANA FREITAS <b>SOARES</b>



CBS 110	<b>QUANTIFICAÇÃO DO TEOR DE PRINCÍPIO ATIVO EM COMPRIMIDOS ATENOLOL</b> Thamiris Calcagno Vidon <b>BRUNO</b> , Adriana Fialho <b>TEIXEIRA</b> , Samuel Ferreira da <b>SILVA</b>
CBS 111	<b>ANÁLISE DE PRMS DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO</b> Felício <b>BREIJÃO</b> , Gleidson <b>MINARINI</b> e Adriana Freitas Soares
CBS 112	<b>TESTES BIOLÓGICOS COM EXTRATOS AQUOSOS DE <i>Baccharis trimera</i> L. (CARQUEJA) E <i>Taraxacum officinale</i> (DENTE-DE-LEÃO) PARA DETERMINAÇÃO DE ATIVIDADE ANTIBACTERIANA</b> Schirleiny Schimith de <b>NOVAES</b> e Juliana Maria Rocha e Silva <b>CRESPO</b>
CBS 113	<b>USO DE ANTICONCEPCIONAL POR ACADÊMICAS DE FACULDADE DE MURIAÉ - MINAS GERAIS.</b> Michely Mirian Rodrigues <b>CARDOSO</b> (IC-michelyrodriguescardoso@hotmail.com) <sup>1</sup> , Julyana Vargas <b>DONÁ</b> <sup>1</sup> , Juliana Maria Rocha e Silva <b>CRESPO</b>
CBS 114	<b>ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DISTÚRBO OSTEOMUSCULAR RELACIONADO AO TRABALHO (DORT) EM REGIÃO DE PUNHO</b> Tiago José <b>PEREIRA</b> , Patrícia A. <b>SILVA</b> , e Rafael Gonzalez de <b>OLIVEIRA</b>
CBS 115	<b>ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS SEQUELAS DE MENINGITE BACTERIANA: UM ESTUDO DE CASO</b> Milena Maria Pires <b>MARQUES</b> , Gabriela Toledo <b>COSTA</b> , Isadora Toledo <b>COSTA</b> , Adriana Freitas <b>SOARES</b>
CBS 116	<b>CAPACIDADE FUNCIONAL ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E IDOSOS SEDENTÁRIOS</b> Tiago José <b>PEREIRA</b> , Patrícia A. <b>SILVA</b> , Welismara A. <b>MENDES</b> , Rafael Gonzalez de <b>OLIVEIRA</b> , Roberta X. <b>BRUNO</b>
CBS 117	<b>ESTUDO ANALÍTICO DO MÉTODO TEACCH NO GANHO DE HABILIDADES MOTORAS E DE COORDENAÇÃO MOTORA FINA EM CRIANÇAS AUTISTAS</b> Vanessa Silva <b>BARBOSA</b> , Ana Carolina Francisco <b>MARQUES</b> , Lívia de Souza <b>SANTOS</b> e Fabrício Monteiro de Castro e <b>CASTRO</b>
CBS 118	<b>FISIOTERAPIA SOB O OLHAR DA POPULAÇÃO DE MURIAÉ: ÍNDICE DE CONHECIMENTO E SATISFAÇÃO COM O TRATAMENTO</b> Tiago José <b>PEREIRA</b> , Nayara R. O. Costa <b>VENTURA</b> , Maria Camila S. <b>BRAGA</b> , e Rafael Gonzalez de <b>OLIVEIRA</b>
CBS 119	<b>INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÃO POR ICC E IAM NO ANO DE 2015 NO HOSPITAL PRONTOCOR DE MURIAÉ.</b> Nathália Caroline <b>LOURENÇO</b> , Kássia Elisa <b>VARDIERO</b> , Naiara de Cássia <b>CAMPOS</b> , Roberta Xavier <b>BRUNO</b>
CBS 120	<b>INFLUÊNCIA DO MÉTODO TEACCH NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE UMA CRIANÇA AUTISTA: ESTUDO DE CASO</b> Vanessa Silva <b>BARBOSA</b> , Lívia de Souza <b>SANTOS</b> , Ana Carolina Francisco <b>MARQUES</b> e Fabrício Monteiro de Castro e Castro
CBS 121	<b>INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM RUPTURA PARCIAL DE TENDÃO DE SUPRA-ESPINHOSO</b>

	Tiago José <b>PEREIRA</b> , Patrícia A. <b>SILVA</b> , e Rafael Gonzalez de <b>OLIVEIRA</b>
CBS 122	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA FAMINAS- MURIAÉ</b> Guilherme Wilson Souza <b>SILVEIRA</b> , Thayna Aparecida de Albuquerque <b>LUIZ</b> e Sônia Maria <b>DAL SASSO</b>
CBS 123	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA</b> Genriânia de Souza <b>PEREIRA</b> , Daiane Portes <b>Bissiate</b> , Jussara Ferreira <b>Viana</b> , Larissa Soares <b>Fortini</b> , Eustáquio Luiz <b>PAIVA-OLIVEIRA</b>
CBS 124	<b>PREVALÊNCIA DA POSTURA ANTERIORIZADA DE CABEÇA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROF.<sup>a</sup> MARIA QUITÉRIA PEREZ SCHELB</b> Alice de Andrade <b>OLIVEIRA</b> e Diego Scalla Gonçalves <b>DUTRA</b>
CBS 125	<b>AValiação ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES ASSISTIDOS POR UMA CASA DE CARIDADE LOCALIZADA NO BAIRRO JOANOPOLIS EM MURIAÉ-MG</b> Cecilia Nogueira <b>MONNERAT</b> ; Daniele Lorena <b>PEREIRA</b> ; Caroline Vieira <b>BUSSADE</b> , Cícero Fava <b>BORGES</b> ; Daniel A. N <b>TEIXEIRA</b> ; Denise Félix <b>QUINTÃO</b>

CBS 126	<b>AValiação ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA LOCALIZADA EM UM BAIRRO DE MURIAÉ-MG</b> Daniel A. N. <b>TEIXEIRA</b> ; Cícero Fava <b>BORGES</b> ; Cecília Nogueira <b>MONNERAT</b> ; Caroline Vieira <b>BUSSADE</b> ; Daniele Lorena <b>PEREIRA</b> ; Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 127	<b>AValiação ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA CASA DE CARIDADE LOCALIZADA NO BAIRRO JOANOPOLIS EM MURIAÉ-MG</b> Caroline Vieira <b>BUSSADE</b> ; Cícero Fava <b>BORGES</b> ; Daniele Lorena <b>PEREIRA</b> <sup>1</sup> ; Cecília Nogueira <b>MONNERAT</b> ; Daniel A.N <b>TEIXEIRA</b> ; Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 128	<b>AValiação ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MURIAÉ-MG</b> Cícero Fava <b>BORGES</b> , Caroline Vieira <b>BUSSADE</b> ; Daniele Lorena <b>PEREIRA</b> ; Cecília Nogueira <b>MONNERAT</b> ; Daniel A. N. <b>TEIXEIRA</b> ; Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 129	<b>ANÁLISE DA ADEÇÃO A DIETA SEM GLÚTEN POR PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DAS CIDADES DE MURIAÉ E CATAGUASES-MG</b> Thatiane Pereira <b>CAMPOS</b> , Nathália das Graças Mota <b>CORRÊA</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 130	<b>ANÁLISE DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DA CIDADE DE MURIAÉ-MG.</b> Ricelli Batalha Carneiro <b>BEVILÁQUA</b> , Luís Felipe Gusman Matias de <b>OLIVEIRA</b> , Eduardo Schelb Barros <b>GONÇALVES</b> , Larissa Aparecida de <b>SOUZA</b> , Hugo Mayron Assis <b>SANTOS</b> , Danielle Cristina Guimarães da <b>SILVA</b>
CBS 131	<b>ANÁLISE DO CONSUMO DE CONDIMENTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG</b> Ana Cláudia Morito <b>NEVES</b> ; Rosane de Souza <b>COELHO</b> ; Karina Costa <b>GERALDELI</b> ; Ana Amélia Fideles <b>AMARO</b> ; Luiza Peron Assis e <b>SOUZA</b> ; e Denise Félix <b>QUINTÃO</b>

CBS 132	<b>AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG</b> Ana Cláudia Morito <b>NEVES</b> ; Karina Costa <b>GERALDELI</b> ; Rosane de Souza <b>COELHO</b> ; Thayná Vieira <b>SIGILIANO</b> ; Ana Amélia Fideles <b>AMARO</b> e Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 133	<b>AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE ADOLESCENTES DE UMA REDE PÚBLICA MINEIRA</b> Ana Amélia Fideles <b>AMARO</b> , Thayná Vieira <b>SIGILIANO</b> , Karina Costa <b>GERALDELI</b> , Ana Cláudia Morito <b>NEVES</b> , Rosane de Souza Coelho <sup>1</sup> e Danielle Cristina Guimarães da <b>SILVA</b>
CBS 134	<b>AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ-MG</b> Rosane de Souza <b>COELHO</b> , Ana Claudia Morito <b>NEVES</b> , Ana Amélia Fidelis <b>AMARO</b> , Karina Costa <b>GERALDELI</b> , Thayna Vieira <b>SIGILIANO</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 135	<b>AVALIAÇÃO CONSUMO DE FRUTAS E SUCOS NATURAIS ENTRE ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MURIAÉ-MG</b> Flávia Damas de Souza <b>CUNHA</b> , Fabiane Maciel <b>CARNEIRO</b> , Leticia Dias Amaral <b>GARCIA</b> , Adelaide Cristina <b>GUEDES</b> , Nalydia Vitorio <b>BRAGA</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 136	<b>AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NÚMERO DE REFEIÇÕES DIÁRIAS DE ADOLESCENTES DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG</b> Karina Costa <b>GERALDELI</b> , Ana Amélia <b>FIDELES</b> , Ana Cláudia Morito <b>NEVES</b> ; Rosane de Souza <b>COELHO</b> ; Thayná Vieira <b>SIGILIANO</b> e Danielle Cristina Guimarães da <b>SILVA</b>
CBS 137	<b>AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES FORMANDOS DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ.</b> Hugo Mayron Assis <b>SANTOS</b> , Luiz Felipe Gusman Matias de <b>OLIVEIRA</b> , Andressa Ágata Degenario <b>QUIRINO</b> , Larissa Aparecida de <b>SOUZA</b> , Ricelli Batalha Carneiro <b>BEVILÁQUA</b> , Danielle Cristina Guimarães da <b>SILVA</b>
CBS 138	<b>AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE ALIMENTOS FONTES DE CÁLCIO E VITAMINA D EM IDOSOS DE UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE CATAGUASES – MG</b> Dalylla Aparecida de Souza <b>MACHADO</b> , Vanessa Silva <b>RODRIGUES</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 139	<b>AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA RESTRIÇÃO À LACTOSE EM HOMENS FREQUENTADORES DE ACADEMIAS DA ZONA DA MATA MINEIRA</b> Adelaide Cristina <b>GUEDES</b> , Letícia Dias Amaral <b>GARCIA</b> , Fabiane Maciel <b>CARNEIRO</b> , Flávia Damas de Sousa <b>CUNHA</b> , Nalydia Victório <b>BRAGA</b> <sup>1</sup> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 140	<b>AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA RESTRIÇÃO À LACTOSE EM MULHERES FREQUENTADORAS DE ACADEMIAS DA ZONA DA MATA MINEIRA</b> Leticia Dias Amaral, <b>GARCIA</b> , Adelaide Cristina <b>GUEDES</b> , Flavia Damas de Souza <b>CUNHA</b> , Nalydia Vitorio <b>BRAGA</b> , Fabiane Maciel <b>CARNEIRO</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 141	<b>AVALIAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSOS QUE APRESENTAM ESTEATOSE HEPÁTICA PERTENCENTES AO GRUPO DA TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE CATAGUASES-MG</b> Dalylla Aparecida de Souza <b>Machado</b> , Vanessa Silva <b>Rodrigues</b> , Caroline Fraga <b>Godinho</b> , Denise Félix <b>Quintão</b>
CBS 142	<b>AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE FUNCIONÁRIOS DO SEXO MASCULINO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>

	<p align="center"><b>SUPERIOR DE MURIAÉ-MG</b></p> <p>Pâmela Cassin <b>ROCHA</b>, Darah Mônica Pereira <b>BRAGA</b>, Patrícia Fernandes Correia <b>TAVARE</b>, Shirlei De Oliveira <b>FERREIRA</b>, Lilian Silva <b>CORRÊA</b> <sup>1</sup>, Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>
CBS 143	<p align="center"><b>AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO INTESTINAL E O CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM FIBRA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ-MG</b></p> <p>Rosane de Souza <b>COELHO</b>, Vitor Duriguetto <b>GONÇALVES</b>, Ana Amélia Fidelis <b>AMARO</b>, Karina Costa <b>GERALDELI</b>, Ana Claudia Morito <b>NEVES</b>, Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>
CBS 144	<p align="center"><b>AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE VIERAS-MG</b></p> <p>Pâmela Cassin <b>ROCHA</b>, Patrícia Fernandes Correia <b>TAVARES</b>, Darah Mônica Pereira <b>BRAGA</b>, Shirlei De Oliveira <b>FERREIRA</b>, Dione da Silva <b>ASSIS</b>, Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>
CBS 145	<p align="center"><b>AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS QUE PARTICIPAM DO PROJETO “PLANTE SAÚDE: DA HORTA COLETIVA PARA HORTA DOMESTICA” DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE CATAGUASES – MG.</b></p> <p>Dalylla Aparecida de Souza <b>MACHADO</b>, Caroline Fraga <b>GODINHO</b>, Vanessa Silva <b>RODRIGUES</b>, Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>
CBS 146	<p align="center"><b>CONSUMO DE AÇÚCAR E ADOÇANTE POR INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO PROJETO “NUTRIÇÃO NA PRAÇA” EM MURIAÉ – MG</b></p> <p>Leticia Dias Amaral, <b>GARCIA</b>, Adelaide Cristina <b>GUEDES</b>, Flavia Damas de Souza <b>CUNHA</b>, Nalydia Vitorio <b>BRAGA</b>, Fabiane Maciel <b>CARNEIRO</b>, Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>
CBS 147	<p align="center"><b>CONSUMO DE FOLATO E CIANOCOBALAMINA EM GESTANTES DA ZONA DA MATA MINEIRA</b></p> <p>Rosane de Souza <b>COELHO</b>, Luiza Peron Assis e <b>SOUZA</b>, Ana Amélia Fidelis <b>AMARO</b>, Thayna Vieira <b>SIGILIÃO</b>, Karina Costa <b>GERALDELI</b> <sup>1</sup>, Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>
CBS 148	<p align="center"><b>DESENVOLVIMENTO DE PATOLOGIA E MODIFICAÇÃO NO HABITO ALIMENTAR DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL EM MULHERES DA ZONA DA MATA MINEIRA</b></p> <p>Rosane de Souza <b>COELHO</b>, Luiza Peron Assis e <b>SOUZA</b>, Ana Amélia Fidelis <b>AMARO</b>, Thayna Vieira <b>SIGILIÃO</b>, Karina Costa <b>GERALDELI</b>, Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>
CBS 149	<p align="center"><b>EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL SOBRE O HÁBITO ALIMENTAR DE UMA MULHER ADULTA DE MURIAÉ, MG</b></p> <p align="center">Juliana Silva <b>FERREIRA</b> e Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>
CBS 150	<p align="center"><b>EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL SOBRE O HÁBITO ALIMENTAR DE UMA MULHER ADULTA DE LARANJAL, MG</b></p> <p>Fabiane Maciel <b>CARNEIRO</b>, Adelaide Cristina <b>GUEDES</b>, Flávia Damas de Souza <b>CUNHA</b>, Leticia Dias Amaral <b>GARCIA</b>, Nalydia Vitorio <b>BRAGA</b>, Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>
CBS 151	<p align="center"><b>ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE MURIAÉ-MG.</b></p> <p>Ricelli Batalha Carneiro <b>BEVILÁQUA</b>, Andressa Ágata Degenario <b>QUIRINO</b>, Larissa Aparecida de <b>SOUZA</b>, Hugo Mayron Assis <b>SANTOS</b>, Luís Felipe Gusman Matias de <b>OLIVEIRA</b>, Mayla Cardoso Fernandes <b>TOFFOLO</b></p>

CBS 152	<b>FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE MURIAÉ-MG</b> Caroline Fraga <b>GODINHO</b> , Débora Aparecida de Almeida <b>MARIQUITO</b> , Marcilene Gadiola de <b>Figueiredo</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 153	<b>FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ANEMIA FERROPRIVA EM UM GRUPO DE IDOSOS DE MURIAÉ-MG</b> Caroline Fraga <b>GODINHO</b> (IC- <a href="mailto:carolfbouzada@hotmail.com">carolfbouzada@hotmail.com</a> ) <sup>1</sup> , Lauany Peixoto <b>Duarte</b> (IC) <sup>1</sup> , Marcilene Gadiola de <b>figueiredo</b> (IC) <sup>1</sup> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 154	<b>FREQUÊNCIA DA DISFUNÇÃO DA GLICEMIA EM PACIENTES COM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b> Amanda Esteves de <b>OLIVEIRA</b> , Vitor Duriguetto <b>GONÇALVES</b> , Rafaela Marchese Teixeira <b>PERRY</b> , Thaynara Silva <b>MARTINS</b> e Mayla Cardoso Fernandes <b>Toffolo</b>
CBS 155	<b>FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS EM ADOLESCENTES E ADULTOS RESIDENTES EM TRÊS CIDADES DA ZONA DA MATA MINEIRA</b> Juliana Silva <b>FERREIRA</b> e Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 156	<b>FREQUÊNCIA DE DIARREIA EM PACIENTES COM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b> Amanda Esteves de <b>OLIVEIRA</b> , Vitor Duriguetto <b>GONÇALVES</b> , Rafaela Marchese Teixeira <b>PERRY</b> , Thaynara Silva <b>MARTINS</b> e Mayla Cardoso Fernandes <b>TOFFOLO</b>
CBS 157	<b>HÁBITOS ALIMENTARES DE ESCOLARES DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG</b> Karina Costa <b>GERALDELI</b> ; Thayná Vieira <b>SIGILIÃO</b> , Ana Amélia <b>FIDELES</b> , Ana Cláudia Morito <b>NEVES</b> ; Rosane de Souza <b>COELHO</b> e Danielle Cristina Guimarães da <b>SILVA</b>
CBS 158	<b>HÁBITOS DE VIDA DE PRÉ-ESCOLARES DE UMA REDE PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE MURIAÉ-MG.</b> Ricelli Batalha Carneiro <b>BEVILÁQUA</b> , Larissa Aparecida de <b>SOUZA</b> , Andressa Ágata Degenario <b>QUIRINO</b> , Eduardo Schelb Barros <b>GONÇALVES</b> , Hugo Mayron Assis <b>SANTOS</b> e Mayla Cardoso Fernandes <b>TOFFOLO</b>
CBS 159	<b>PERFIL ANTROPOMÉTRICO E IDADE DA MENARCA DE ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG</b> Ana Cláudia Morito <b>NEVES</b> ; Karina Costa <b>GERALDELI</b> , Ana Amélia Fideles <b>AMARO</b> , Luiza Peron Assis e <b>SOUZA</b> ; Thayná Vieira <b>SIGILIÃO</b> e Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 160	<b>PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DE IDOSOS DO GRUPO DA TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE CATAGUASES - MG</b> Dalylla Aparecida de Souza <b>MACHADO</b> , Vanessa Silva <b>RODRIGUES</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 161	<b>RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS FUNCIONAIS E O ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO PROJETO “NUTRIÇÃO NA PRAÇA” NA CIDADE DE MURIAÉ-MG</b> Adelaide Cristina <b>GUEDES</b> , Letícia Dias Amaral <b>GARCIA</b> , Fabiane Maciel <b>CARNEIRO</b> , Flávia Damas de Sousa <b>CUNHA</b> <sup>1</sup> , Nalydia Victório <b>BRAGA</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>

CBS 162	<b>TEMPO DE TELA E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO MINEIRO</b> Karina Costa <b>GERALDELI</b> ; Rosane de Souza <b>COELHO</b> , Thayná Vieira <b>SIGILÃO</b> , Ana Cláudia Morito <b>NEVES</b> , Marina Isabel <b>FERREIRA</b> e Danielle Cristina Guimarães da <b>SILVA</b>
CBS 163	<b>USO DE JOGO EDUCATIVO EM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO DA CIDADE DE MURIAÉ-MG.</b> Ricelli Batalha Carneiro <b>BEVILÁQUA</b> , Hugo Mayron Assis <b>SANTOS</b> , Larissa Aparecida de <b>SOUZA</b> , Luís Felipe Gusman Matias de <b>OLIVEIRA</b> , Eduardo Schelb Barros <b>GONÇALVES</b> , Danielle Cristina Guimarães da <b>SILVA</b>
CBS 164	<b>A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MIRADOURO - MG</b> Victor Hugo Arantes de <b>ALMEIDA</b> ; Otávio Rodrigues <b>DE PAULA</b>
CBS 165	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA</b> Joice Maria <b>FERREIRA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 166	<b>A COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO EXANGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E A INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE AGILIDADE EM HOMENS</b> Diego <b>ARMANDO</b> , Michelle Ribeiro, e Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 167	<b>COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL E DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE FORÇA EM HOMENS</b> José Newton do <b>NASCIMENTO</b> , Jorge Zanela <b>COSTA</b> Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 168	<b>PRÁTICA DE DEITAS DA MODA E RESTRIÇÕES ALIMENTARES POR INDIVÍDUOS RESIDENTES NA CIDADE DE MURIAÉ, MG</b> Flávia Damas de Souza <b>CUNHA</b> , Fabiane Maciel <b>CARNEIRO</b> , Leticia Dias Amaral <b>GARCIA</b> , Adelaide Cristina <b>GUEDES</b> , Nalydia Vitorio <b>BRAGA</b> , Denise Félix <b>QUINTÃO</b>
CBS 169	<b>A INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM MENINAS DE UMA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE MURIAÉ- MG</b> Josiane Silva <b>CAETANO</b> , Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 170	<b>ÍNDICE NUTRICIONAL DE FUTEBOLISTA RECREACIONAL</b> Carla A. Guimarães <b>DIAS</b> e Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 171	<b>ÍNDICE NUTRICIONAL DE MULHERES DA TERCEIRA IDADE</b> Carla A. Guimarães <b>DIAS</b> e Hely Toledo <b>LOQUE</b>
CBS 172	<b>A COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL E DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE RESISTÊNCIA EM HOMENS</b> Allan Demarque Boalento <b>PEREIRA</b> , Leonardo Pessanha <b>BARBALHO</b> , Marcela Brum de <b>SOUZA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>
CBS 173	<b>A COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE RESISTÊNCIA EM HOMENS</b> Allan Demarque Boalento <b>PEREIRA</b> , Leonardo Pessanha <b>BARBALHO</b> , Marcela Brum de <b>SOUZA</b> , Bernardo Minelli <b>RODRIGUES</b>



CBS 174	<p><b>ANÁLISE DA TERAPIA MEDICAMENTOSA DE PORTADORES DA DIABETES DO MUNICÍPIO DE VIEIRAS-MG.</b></p> <p>Gustavo Baêso <b>BICALHO</b>, Adriano Cesar <b>PEREIRA</b>, Adriana Freitas Soares</p>
CBS 175	<p><b>FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ANEMIA FERROPRIVA EM UM GRUPO DE IDOSOS DE MURIAÉ-MG</b></p> <p>Caroline Fraga <b>GODINHO</b>, Lauany Peixoto <b>Duarte</b> (IC)<sup>1</sup>, Marcilene Gadiola de <b>figueiredo</b> (IC)<sup>1</sup>, Denise Félix <b>QUINTÃO</b></p>



## SUMÁRIO TRABALHOS DA ÁREA CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

NUMERO	RESUMOS
CET 001	<b>LUDOTEMÁTICA – OFICINA DE MATEMÁTICA INTERATIVA E INTINERANTE</b> LUANA AUGUSTO SODRÉ DE <b>PAULA</b> , ÉRICA MARQUES DA SILVA <b>SANTOS</b>
CET 002	<b>ABORDAGEM DA TRIGONOMETRIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL, SOB A VISÃO PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL.</b> ARIELYSON ANTERO <b>MARTINS</b> <sup>1</sup> , EDVALDO CARDOSO <b>MORETI</b> <sup>1</sup> , VINÍCIUS MARTINS <b>SILVEIRA</b> <sup>1</sup> , ÉRICA MARQUES DA SILVA <b>SANTOS</b>
CET 003	<b>REFORÇO ESCOLAR ATRAVÉS DO PROJETO “AMIGOS DA MATEMÁTICA”</b> Muriele Cristina Pimenta <b>ALEIXO</b> <sup>1</sup> ; Luciane da Silva <b>OLIVEIRA</b>
CET 004	<b>BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DE ETE (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES) EM EMPRESAS E INDÚSTRIAS.</b> Sara de Paula <b>LIMA</b> , Jeferson Ferreira <b>RODRIGUES</b> , Rodrigo Alves dos <b>Santos</b> e Bárbara Corrêa <b>COUTINHO</b>
CET 005	<b>ENERGIA HIDROELÉTRICA: OBTENÇÃO DE ENERGIA EM UMA USINA HIDROELÉTRICA</b> Guilherme Ramos <b>REIS</b> , João Marcos de Oliveira <b>LOPES</b> , e Bárbara <b>COUTINHO</b>
CET 006	<b>REAPROVEITAMENTO DE UM MATERIAL CONSIDERADO SOBRA INDUSTRIAL</b> Juliana Carvalho <b>REZENDE</b> e Francisco de Assis <b>FERREIRA</b>
CET 007	<b>SIMULAÇÃO DO USO DE UMA RODA D'ÁGUA PARA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM UMA PROPRIEDADE RURAL</b> João Marcos de Oliveira <b>LOPES</b> , Guilherme Ramos <b>REIS</b> , Bárbara <b>COUTINHO</b>
CET 008	<b>ACESSIBILIDADE EM DISPOSITIVOS MÓVEIS: ANDROID x IOS</b> Jefinny de Paula Dias <b>SOUZA</b> , Ernane Duarte Pereira de <b>SOUZA</b> , Maíra Soares <b>ZACHARIAS</b> , Dênis Rufino da <b>SILVA</b> e Nilton <b>FREITAS JUNIOR</b>
CET 009	<b>APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MINERAÇÃO DE DADOS NO PROGRAMA SOCIAL BOLSA FAMÍLIA</b> Pedro de Paula <b>CORRÊDO</b> , Washington Luiz de <b>BARROS</b> e Fabiano de Paula <b>SOLDATI</b>
CET 010	<b>APLICAÇÃO DO GOOGLE MY MAPS PARA PROGRAMA DE TRANSPORTE ESCOLAR MUNICIPAL</b> Arthur Geraldo Machado <b>RAIMUNDO</b> , Nilton <b>FREITASJUNIOR</b>
CET 011	<b>ESTUDO SOBRE A TECNOLOGIA NEAR FIELD COMUNNICACION: RECURSOS E POSSIBILIDADES</b> Arthur Geraldo Machado <b>RAIMUNDO</b> , Nilton <b>FREITAS JUNIOR</b>
CET 012	<b>FAMAPS: MAPA ELETRÔNICO DA FAMINAS</b> Damon Perpétuo de Sales <b>PEDROSA</b> , Hugo Pedro Gonçalves <b>MILITÃO</b> , Fabiano de Paula <b>SOLDATI</b>
CET 013	<b>GAMIFICAÇÃO NO AMBIENTE PROFISSIONAL</b> Damon Perpétuo de Sales <b>PEDROSA</b> , Priscila Ramos <b>RIBEIRO</b> , Renan Pereira <b>PIRES</b> , Paulo Arthur Henriques <b>GONZALEZ</b> , Fabiano de Paula <b>SOLDATI</b>

CET 014	<b>IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR.</b> Darlei da Silva <b>BANDEIRA</b> ; Samuel de Almeida Guimarães <b>FRITZ</b> ; Daniel de Paula <b>FERNANDES</b> ; Fernando <b>Portes</b>
CET 015	<b>INFORMATIZANDO PROCESSOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MURIAÉ/MG, ATRAVÉS DA COMPUTAÇÃO EM NUVEM</b> Arthur Geraldo Machado <b>RAIMUNDO</b> , Nilton <b>FREITASJUNIOR</b>

CET 016	<b>O USO DE APPLIANCES MIKROTIK PARA ECONOMIA DE ENERGIA ELÉTRICA</b> Arthur Geraldo Machado <b>RAIMUNDO</b> , Antenor Campos <b>PUCHETTI JÚNIOR</b> <sup>1</sup> , Nilton <b>FREITAS JUNIOR</b>
CET 017	<b>SCRATCH: RECURSO PARA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO.</b> Samuel de Almeida Guimarães <b>FRITZ</b> , Darlei da Silva <b>BANDEIRA</b> Daniel de Paula <b>FERNANDES</b> , Patrícia Souza Luz <b>FRITZ</b> ,Douglas Souza <b>FREITAS</b> , Nilton Freitas <b>JUNIOR</b>
CET 018	<b>TESTE DE USABILIDADE EM UM SOFTWARE FUNCIONAL</b> Jefinny de Paula Dias <b>SOUZA</b> , Maíra Soares <b>ZACHARIAS</b> , Dênis da <b>SILVA</b> e Nilton Freitas <b>JUNIOR</b>
CET 019	<b>TI VERDE E A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE O DESCARTE DE TECNOLOGIA</b> Damon Perpétuo de Sales <b>PEDROSA</b> , Priscila Ramos <b>RIBEIRO</b> , Fabiano de Paula <b>SOLDATI</b>

CET 020	<b>PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DE CENÁRIOS FUTUROS QUANTO À UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS AUTÔNOMOS NA SOCIEDADE</b> Fábio José Pacheco dos <b>REIS</b> , Dênis Rufino da <b>SILVA</b> , Reinaldo Emilio <b>MINARINI</b> , Nilton <b>FREITAS JUNIOR</b>
CET 021	<b>SOCIOCENTRISMO E AS RELAÇÕES HUMANAS ENTRE OS GRUPOS NO AMBIENTE EMPRESARIAL</b> Pedro de Paula <b>CORRÊDO</b> , Dênis Rufino da <b>SILVA</b> , Washington Luiz de <b>BARROS</b> e Francisco de Assis <b>FERREIRA</b>
CET 022	<b>VULNERABILIDADE EM REDES DE COMPUTADORES EMPRESARIAIS.</b> Darlei da Silva <b>BANDEIRA</b> ; Samuel de Almeida Guimarães <b>FRITZ</b> ; Daniel de Paula <b>FERNANDES</b> ; Patrícia Souza L. <b>FRITZ</b> ; Nilton <b>FREITAS JUNIOR</b>
CET 023	<b>ESTUDO SOBRE A CONVERSÃO DO MARKETING DIGITAL EM</b>

CET 024	<b>AUDITORIA EM REDES DE COMPUTADORES COM O NMAP</b> Paulo Arthur Henriques <b>GONZALEZ</b> , Damon Perpétuo de Sales <b>PEDROSA</b> , Renan Pereira <b>PIRES</b> e Nilton Freitas <b>JÚNIOR</b>
CET 025	<b>VULNERABILIDADES EM SISTEMAS DE INFORMÁTICA DOMÉSTICOS</b> Darlei da Silva <b>BANDEIRA</b> , Samuel de Almeida Guimarães <b>FRITZ</b> ; Daniel de Paula <b>FERNANDES</b> ; Nilton <b>FREITAS JUNIOR</b>

## **SUMÁRIO TRABALHOS DA ÁREA CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

<b>NUMERO</b>	<b>RESUMOS</b>
CSA 001	<b>A PRODUÇÃO DE UMA CULTURA DE CRECHE: EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CARANGOLA MG</b> Rannielly Fernandes <b>COUTO</b> ; Alice Andrade da <b>SILVEIRA</b> ; Antonia Simone C. <b>GOMES</b>
CSA 002	<b>CORPOS EM REVOLUÇÃO: A QUESTÃO DA APARÊNCIA E DA FEMINILIDADE DA MULHER BRASILEIRA (DÉCADAS DE 1960 E 1970)</b> Bruna Batista <b>FERREIRA</b> , Rafael Dias de <b>CASTRO</b>
CSA 003	<b>ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM ROGER CHARTIER E A APARÊNCIA FEMININA</b> Bruna Batista <b>FERREIRA</b> e Rafael Dias de <b>CASTRO</b>
CSA 004	<b>TEATRO DO OPRIMIDO-ELO NO TRIUNFO DAS RELAÇÕES HUMANAS SOB PILARES IMERSOS A JUSTIÇA SOCIAL</b> Aline Joice <b>RIBEIRO</b> , Rosilaine Nogueira <b>GAZOLA</b> , Ana Lúcia de <b>OLIVEIRA</b> , Larissa Abranches Arthidoro Coelho <b>ROCHA</b> e Cristiano Andrade Quintão Coelho <b>ROCHA</b>
CSA 005	<b>ANÁLISE DO PERFIL DO CONSUMIDOR E AS FERRAMENTAS DE MARKETING UTILIZADAS EM CAMPANHAS DE VESTIBULAR DA UEMG – UNIDADE CARANGOLA</b> Natane Lopes <b>ALVES</b> , Wallber Luiz Silva <b>SOUZA</b> , Anvaniele Oliene Neto <b>SILVA</b> , Diogo Anderson da Silva <b>ROSA</b> , Othon S. <b>RIBEIRO</b> e Altamiro L. de <b>ALMEIDA JUNIOR</b>
CSA 006	<b>CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS PRODUTORES DE MUDA DA CIDADE DE DONA EUZÉBIA - PÓLO DE MUDAS DA MICRORREGIÃO DA ZONA DA MATA DE MINAS.</b> Wallber Luiz Silva <b>SOUZA</b> , Natane L. <b>ALVES</b> , Kássia T. <b>LACERDA</b> , Othon S. <b>RIBEIRO</b> , Stefani M. de <b>ALMEIDA</b> , Altamiro L. de <b>ALMEIDA JUNIOR</b>
CSA 007	<b>CLIMA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA ANATOMIA MODAS CONFECÇÕES LTDA. – ME</b> Natane Lopes <b>ALVES</b> , Wallber Luiz Silva <b>SOUZA</b> <sup>1</sup> , Othon S. <b>RIBEIRO</b> , Nelzimar Braga <b>POLIDO</b> , Raquel Aparecida da <b>SILVA</b> , Altamiro L. de <b>ALMEIDA JUNIOR</b>
CSA 008	<b>DINÂMICAS DE GRUPO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR ANCORADO AS MEDIAÇÕES SÓCIO-INTERACIONISTAS À LUZ DAS RELAÇÕES HUMANAS</b> Jhonathan de Oliveira <b>FEITAL</b> , Alessandro <b>PIERASSOL</b> , Kátia <b>SOUZA</b> , Larissa Abranches Arthidoro Coelho <b>ROCHA</b> e Cristiano Andrade Quintão Coelho <b>ROCHA</b>
CSA 009	<b>EMPREENDEDORISMO: UMA RELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS E O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO</b>

	Denise de S FERREIRA, Laiza M CASSINO, Talita M <sup>a</sup> F da Silva VITORINO, Altamiro L de ALMEIDA JUNIOR
CSA 010	<b>EMPREENDEDORISMO: UMA RELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS EMPREENDORAS E O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO</b> Denise de S FERREIRA , Laiza M CASSINO , Talita M <sup>a</sup> F da Silva VITORINO , Altamiro L de ALMEIDA JUNIOR
CSA 011	<b>OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE FERVEDOURO/MG</b> Elizete Oliveira de ANDRADE e Mislaine dos Reis VENTURA
CSA 012	<b>PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ATUANTES EM PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, QUANDO DA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.</b> Natane Lopes ALVES, Wallber Luiz Silva SOUZA, Othon S. RIBEIRO , Stefani M. de ALMEIDA, Nelzimar Braga POLIDO, Altamiro L. de ALMEIDA JUNIOR
CSA 013	<b>PRÁTICA E APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DA ÁFRICA, AFROBRASILIDADES E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS.</b> Jessica Lobato FERREIRA, Karoline Silva de JESUS, Emerson Costa de MELO
CSA 014	<b>PROJETO APREENDER: PESQUISA-AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EMPREENDORAS EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CARANGOLA-MG</b> Natane Lopes ALVES, Wallber Luiz Silva SOUZA, Othon S. RIBEIRO,, Marcelo Américo de OLIVEIRA, Stefani M. de ALMEIDA, Altamiro L. de ALMEIDA JUNIOR
CSA 015	<b>O NEGRO COMO PROTAGONISTA NOS ESTUDOS DA GEOGRAFIA AGRÁRIA</b> Belkiss Ferretti de PAULA e. Aline da Fonseca Sá e SILVEIRA .
CSA 016	<b>SOBRE A APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CARANGOLA – MG</b> Patrícia Saturnino SILVA, Thuanne SOUZA e Rafael Dias de CASTRO
CSA 017	<b>O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS (NEAAB) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS/UNIDADE CARANGOLA E O ESTUDO SOBRE A LEI 10.639/03</b> Thuanne SOUZA, Patrícia Saturnino SILVA, Rafael Dias de CASTRO
CSA 018	<b>IMPACTO DO LAYOUT NO PROCESSO DE PRODUÇÃO EM UMA MICROEMPRESA DE CONFEÇÃO NA CIDADE DE MURIAÉ - MG</b> Ana Paula da SILVA, Jean Felipe Souza do NASCIMENTO, José Carlos Silva CORRÊA , Lorena Aparecida da Silva BERNARDO e Wisley de Jesus VIEIRA
CSA 019	<b>TERCEIRIZAÇÃO COMO BENEFÍCIO NA CONFEÇÃO VEGGI</b> Patrícia Souza Luz FRITZ, Priscila de Moraes SERPA, Amanda Ribeiro de OLIVEIRA , Samuel de Almeida Guimarães FRITZ, Junio Vasconcelos SOARES
CSA 020	<b>INCLUSÃO DO DEFICIENTE NO MERCADO DE TRABALHO.</b> Thiago Souza DE PAULA , Marcus Vinicius de Oliveira GUEDES , Tulio Oliveira DOS SANTOS, Paulo Charles Netto LAMIM

CSA 021	<b>O IMPACTO DAS DESPESAS FINANCEIRAS NA APURAÇÃO DO IRPJ EM UMA EMPRESA MERCADISTA NA REGIÃO DA ZONA DA MATA, OPTANTE PELO LUCRO REAL ANUAL</b> Luciana Magalhães <b>MATOS</b> Glaúcio Mota da <b>SILVA</b> e Pedro Paulo <b>CAVALHER</b>
CSA 022	<b>OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO HOME OFFICE NA EMPRESA TICKET SERVIÇOS S.A.</b> Rejane Carla Pereira <b>BERNARDINO</b> , Derllyn Ketrue Estevam <b>PEREIRA</b> e Jorge Luís de Oliveira <b>DAIBES</b>
CSA 023	<b>PAPEL DO BANCO DO BRASIL NO CENÁRIO ECONOMICO NACIONAL.</b> Thiago Souza DE PAULA , Tulio Oliveira DOS SANTOS Marcus Vinicius de Oliveira <b>GUEDES</b> , Jorge Luis de Oliveira <b>DAIBES</b>
CSA 024	<b>APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA INSIGNIFICANCIA AOS CRIMES AMBIENTAIS</b> Felipe Paula da <b>SILVA</b> , Stanley Carneiro <b>SANTOS</b> , Ayrton Bouzada <b>LOPES</b> , Gessivaldo José dos <b>SANTOS</b> , Fabio Guedes <b>VIANA</b> , Stefanine Michaelle Alvim Lacerda <b>GOMES</b>
CSA 025	<b>DICOTOMIA DO ABORTO TERAPÉUTICO NOS CASOS DE ANENCEFALIA E O DIREITO À VIDA</b> Carla dos Santos <b>SOUZA</b> , Bruna Fraga <b>EVANGELISTA</b> e StefanineMichaelle Alvim <b>LACERDA</b>
CSA 026	<b>A EFICÁCIA SOCIAL DAS NORMAS AMBIENTAIS NA PROPRIEDADE RURAL</b> Geraldo Mateus Lourenço de <b>OLIVEIRA</b> , Sara de Paula Lima e Ana Paola Medeiros de Oliveira <b>CARNEIRO</b>
CSA 027	<b>INCONSTITUCIONALIDADE DO HOMICÍDIO FUNCIONAL</b> Laurineia Soares de <b>OLIVEIRA</b> Anderson K. R. <b>LOURENÇO</b>
CSA 028	<b>TRABALHO DO PRESO NA EXECUÇÃO PENAL</b> Ana Beatriz Lacerda <b>SIMÃO</b> , Joaquim dos Santos Pedrosa <b>PORTES</b> , Daniela de Faria Oliveira e <b>SILVA</b> , Cecília Dornelas <b>MOREIRA</b> , Daiane Monteiro <b>ROCHA</b> , Eduardo Marques <b>MACHADO</b>
CSA 029	<b>OS JUIZADOS ESPECIAIS CÍVEIS: GARANTIA DO ACESSO À JUSTIÇA</b> Ana Beatriz Lacerda <b>SIMÃO</b> ,Joaquim dos Santos Pedrosa <b>PORTES</b> , Daniela de Faria Oliveira e <b>SILVA</b> , Cecília Dornelas <b>MOREIRA</b> , Daiane Monteiro <b>ROCHA</b> , Eduardo Marques <b>MACHADO</b>
CSA 030	<b>PARTO ANÔNIMO: A ORIGEM BIOLÓGICA.</b> Felipe Paula da <b>SILVA</b> ; César Gonçalves de <b>CARVALHO</b> ; Kennia Neves Ciuldin <b>SILVA</b> ; Airton Bouzada <b>LOPES</b> ; Stanley Carneiro <b>SANTOS</b> ; e StefanineMichaelle Alvim Lacerda <b>GOMES</b>
CSA 031	<b>MORADIA DIGNA É A REALIDADE DE POUCOS, MAS É DIREITO DE TODOS</b> Karen A.de S. e <b>OLIVEIRA</b> , Larissa C. <b>BIZARRO</b> , Sulamita M. de <b>REZENDE</b> e Anderson K. Reis <b>LOURENÇO</b>
CSA 032	<b>ABANDONO INFANTIL E DIREITO A INDENIZAÇÃO PELOS PAIS</b> Karen A. de S. e <b>OLIVEIRA</b> , Kamila P. de <b>SOUZA</b> ,Regiane de O.R <b>ESTEVAM</b> e Stefanine M. Alvim Lacerda <b>GOMES</b>

CSA 033	<p align="center"><b>A ANÁLISE DA PSICOLOGIA SOBRE PROCESSOS DE IMIGRAÇÃO EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE LOCALIZADA NO INTERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA</b></p> <p align="center">Karina Santos <b>ROCHA</b> , Milena Luzia <b>MOTA</b>, Giselle Braga de <b>AQUINO</b></p>
CSA 034	<p align="center"><b>A PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL NO PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EMPRESARIAL</b></p> <p align="center">Érica Cristina <b>PAULA</b> , Thais Rodrigues <b>MACIEL</b> , Rhanna Duarte <b>PIMENTEL</b>, Letícia Ribeiro de <b>SOUZA</b> , Giselle Braga de <b>AQUINO</b></p>
CSA 035	<p align="center"><b>ABUSO INFANTIL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O TRABALHO DOS PSICÓLOGOS NO CREAS</b></p> <p align="center">Érica Cristina <b>PAULA</b>, Thais Rodrigues <b>MACIEL</b> Jacqueline da Silva <b>PEREIRA</b>, Rhanna Duarte <b>PIMENTEL</b> , Giselle Braga de <b>AQUINO</b></p>
CSA 036	<p align="center"><b>CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTRESSE DO PROFESSOR EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE DA ZONA DA MATA MINEIRA</b></p> <p align="center">Érica Cristina <b>PAULA</b>, Thais Rodrigues <b>MACIEL</b> Rhanna Duarte <b>PIMENTEL</b>, Jacqueline da Silva <b>PEREIRA</b>, Giselle Braga de <b>AQUINO</b></p>
CSA 037	<p align="center"><b>FATORES SITUACIONAIS E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS RELACIONADAS À AUTOLESÃO NÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA</b></p> <p align="center">Aline Pereira <b>ROSA</b> Grays Kellen Schneider de <b>OLIVEIRA</b>, Kelly Oliveira de <b>PAULA</b>, Giselle Braga de <b>AQUINO</b> , Luciana Xavier <b>SENRA</b></p>
CSA 038	<p align="center"><b>FATORES CONTEXTUAIS AO DESENVOLVIMENTO DE CONDUTAS ANTISSOCIAIS</b></p> <p align="center">Rayane Nunes <b>DIAS</b>, Pâmela Ventura da <b>COSTA</b>, Amanda Santana <b>SALLES</b> e Júlia Custódio Carelli de <b>OLIVEIRA</b></p>
CSA 039	<p align="center"><b>INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA VÍTIMAS QUE PRESTAM QUEIXA NA 29ª DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DA ZONA DA MATA MINEIRA</b></p> <p align="center">Luciana Araújo <b>AFONSO</b> e Luciana Xavier <b>SENRA</b></p>
CSA 040	<p align="center"><b>LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA JURÍDICA NA 4ª REGIÃO DO CONSELHO FEDERAL BRASILEIRO</b></p> <p align="center">Luciana Araújo <b>AFONSO</b> e Luciana Xavier <b>SENRA</b></p>
CSA 041	<p align="center"><b>O CONTO DE FADAS COMO UM IMPORTANTE AUXILIAR NO ENFRENTAMENTO DE CONFLITOS</b></p> <p align="center">Maria Cristina de Paula Miranda <b>PEREIRA</b> e Hugo Silva <b>VALENTE</b></p>
CSA 042	<p align="center"><b>OS CONTEXTOS FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI</b></p> <p align="center">Rayane Nunes <b>DIAS</b>, Marize Gomes Gouvea <b>ALMEIDA</b>, Grays Kellen Schneider de <b>OLIVEIRA</b> e Júlia Custódio Carelli de <b>OLIVEIRA</b></p>
CSA 043	<p align="center"><b>OS IMPASSES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NO CONTEXTO DE APLICAÇÃO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA</b></p> <p align="center">Rayane Nunes <b>DIAS</b>, Aline Pereira <b>ROSA</b> , Grays Kellen Schneider de <b>OLIVEIRA</b> e Júlia Custódio Carelli de <b>OLIVEIRA</b></p>
CSA 044	<p align="center"><b>PADRÕES DE USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS</b></p>



	Rayane Nunes <b>DIAS</b> , Kelly Oliveira de <b>PAULA</b> , Amanda Santana <b>SALLES</b> e Júlia Custódio Carelli de <b>OLIVEIRA</b>
CSA 045	<b>RELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES TIREOIDIANAS E ESTADOS EMOCIONAIS: HÁ PIORA DOS SINTOMAS?</b> Bianca Costa <b>MEDINA</b> , Igor G. de Carvalho Siervi <b>MOTA</b> , Jocasta D. <b>MOREIRA</b> , Renan de Paula <b>ZANINI</b> e Roberta X. <b>BRUNO</b>
CSA 046	<b>IMPACTO PSICOLÓGICO DA OBESIDADE ATRAVÉS DO DISCURSO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE VIEIRAS-MG</b> Tallys G. Andrade <b>BASTOS</b> , Erika <b>ANDRADE</b> e Giselle B. de <b>AQUINO</b>
CSA 047	<b>O ADOLESCER ENQUANTO PROCESSO SUBJETIVO INDEPENDENTE DA FAIXA ETÁRIA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS DA WEB</b> Jaqueline dos Santos <b>OLIVEIRA</b> , Dayane Lopes <b>BARBOSA</b> , Amanda Santana <b>SALLES</b> , Mayra Severo <b>PAULINO</b> , Rebecca Dias <b>NICOLAU</b> ,e Hugo Silva <b>VALENTE</b>
CSA 048	<b>O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS (NEAAB) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS/UNIDADE CARANGOLA E O ESTUDO SOBRE A LEI 10.639/03</b> Thuanne <b>SOUZA</b> , Patrícia Saturnino <b>SILVA</b> , <sup>1</sup> Rafael Dias de <b>CASTRO</b>
CSA 049	<b>PRINCIPAIS COMORBIDADES RELACIONADAS À AUTOLESÃO NÃO SUICIDA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA INTEGRATIVA</b> Aline Pereira <b>ROSA</b> , Grays Kellen Schneider de <b>OLIVEIRA</b> , Kelly Oliveira de <b>PAULA</b> , Giselle Braga de <b>AQUINO</b> , Luciana Xavier <b>SENRA</b>
CSA 050	<b>RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO</b> Thaís Pacifico <b>CARDOSO</b> , Alice Martins <b>DORNELAS</b> , Tainá Vitória F <b>TAVARES</b> , e Pedrita R V <b>PAULINO</b>
CSA 051	<b>RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: POSSÍVEIS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA</b> Thaís Pacifico <b>CARDOSO</b> , Larissa Ribeiro <b>CARVALHO</b> , Klyntton Horst <b>FONSECA</b> e Pedrita R V <b>PAULINO</b>
CSA 052	<b>LOGÍSTICA E GESTÃO DO PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE BENEFICIAMENTO DE VIDROS</b> Matheus Toledo <b>CUPERTINO</b> , Marisa Carvalho <b>DE MELO</b> , Dayane Manhanini de <b>BARROS</b> , Maria Cecília Teixeira <b>REIS</b>
CSA 053	<b>A ADMINISTRAÇÃO DA QUALIDADE TOTAL E SEU IMPACTO NA PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO NA CIDADE DE MURIAÉ-MG</b> Matheus Toledo <b>CUPERTINO</b> , Marisa Carvalho de <b>MELO</b> , Dayane Manhanini de <b>BARROS</b> , Junio Vasconcelos <b>SOARES</b>
CSA 054	<b>ESTUDO DO CLIMA ORGANIZACIONAL NA OSAKA VEÍCULOS</b> Patrícia Souza Luz <b>FRITZ</b> , Amanda Ribeiro de <b>OLIVEIRA</b> , Priscila de Moraes <b>SERPA</b> , Samuel de Almeida Guimarães <b>FRITZ</b> , Aline Reis <b>AMIM</b>
CSA 055	<b>EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE: UM ESTUDO DE CASO</b> Priscila de Moraes <b>SERPA</b> <sup>1</sup> , Amanda Ribeiro de <b>OLIVEIRA</b> , Patrícia Souza Luz <b>FRITZ</b> , Samuel de Almeida Guimarães <b>FRITZ</b> ,Junio <b>VASCONCELOS</b>
CSA 056	<b>O FURTO DE VEÍCULO AUTOMOTOR COM A FINALIDADE DE TRANSPORTE PARA OUTRO ESTADO OU EXTERIOR</b>



	Sulamita Maria de <b>REZENDE</b> , Claudianara de Oliveira <b>RODRIGUES</b> e Anderson Kristhian Reis <b>LOURENÇO</b>
CSA 057	<b>A APLICAÇÃO DA LEI Nº 9.434/97 E O ÍNDICE DE CONSCIÊNCIA FAVORÁVEL DAS DOAÇÕES DE ÓRGÃOS NO BRASIL.</b> Marilurdes silvério <b>SOUZA</b> Ana Paola Medeiros de Oliveira <b>CARNEIRO</b>
CSA 058	<b>AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE DOAÇÕES DE ÓRGÃOS NO MUNICÍPIO DE MURIAÉ</b> Marilurdes silvério <b>SOUZA</b> , Ana Paola Medeiros de Oliveira <b>CARNEIRO</b>
CSA 059	<b>DIREITOS DE QUEM TEM CÂNCER</b> Mauro <b>AQUINO</b> , Daniel <b>RODRIGUES</b> , Diego <b>VIEIRA</b> , Matheus <b>LACERDA</b> , Gabriel <b>OLIVEIRA</b> , Ana Paola <b>CARNEIRO</b>
CSA 060	<b>HORAS IN ITINERE</b> Mauro <b>AQUINO</b> , Gabriel <b>OLIVEIRA</b> , Marcelo <b>AQUINO</b> , Thaiz <b>SILVA</b> , Glaydson <b>SOUZA</b> ,Thais <b>MIRANDA</b>

## **SUMÁRIO TRABALHOS DO ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO**

NUMERO	RESUMOS
EPG 001	<b>IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DO INDIVÍDUO E DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA</b> Pollylian Assis <b>MADEIRA</b> , Gabriela Conde Oliveira <b>AMARAL</b>
EPG 002	<b>ANÁLISE ECONÔMICA VOLTADA PARA A PRODUÇÃO DE IOGURTE DA AGROINDÚSTRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO - IFES DE ALEGRE-ES</b> Cintia da Silva <b>ARAÚJO</b> , Leandro Levate <b>MACEDO</b> , Wendel Sandro de Paula <b>ANDRADE</b> Aparecida Nogueira <b>ANDRADE</b>
EPG 003	<b>ASSOCIAÇÃO DE MORADORES EM ÁREAS RURAIS: POSSIBILIDADE DE FORTALECIMENTO DO POVO CAMPESINO</b> Elizete Oliveira de <b>ANDRADE</b> e Tarcísio Glauco da <b>SILVA</b>
EPG 004	<b>CURSINHO PUPULAR RURAL TECENDO SONHOS: PREPARANDO TERRENO PARA O INGRESSO NA UNIVERSIDADE</b> SILVA, Tarcísio Glauco
EPG 005	<b>DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS E JOVENS COM DÉFICIT DE APRENDIZAGEM</b> Anna Carolina Ferreira <b>CARRARA</b>
EPG 006	<b>“EM CUMPRIMENTO A LEI, VEM DENUNCIAR PERANTE VOSSA SENHORIA, PELO FACTO CRIMINOSO QUE PASSA A EXPOR”: CONFLITOS, ESCRAVIDÃO E JUSTIÇA EM SANTA LUZIA DO CARANGOLA</b> Randolpho Radsack <b>CORRÊA</b>
EPG 007	<b>DESTERRITORIALIZAÇÃO DO QUILOMBO SANTANA, QUATIS-RJ.</b> Aline da Fonseca Sá e <b>SILVEIRA</b>
EPG 008	<b>ILÉ OSÚMARÈ ARAKÁ ÀSE OGODÓ: DA TERRITORIALIDADE DO DEUS DA SERPENTE A CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE ETNOLÓGICA.</b> Emerson Costa de <b>MELO</b>
EPG 009	<b>MATA E LESTE MINEIRO NO SÉCULO XVIII: ÁREA PROIBIDA?</b> SILVA, Tarcísio Glauco

EPG 010	<b>MUSEUS MUNCIPAIS BRASILEIROS: UM PANORAMA GERAL</b>  Eduardo Francisco <b>PIMENTEL</b>
EPG 011	<b>O MUSEU E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E A PRÁTICA EXTENSIONISTA.</b> Érika Oliveira <b>AMORIM</b> , Agizano Mald Melo <b>XAVIER</b> , Virgínia Aparecida Nunes <b>PINTO</b> e Luciana do Carmo <b>NARCISO</b>
EPG 012	<b>OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL CARANGOLA - MG</b> Glaciene Januario Hottis <b>LYRA</b>
EPG 013	<b>PATRIARCADO E VIOLÊNCIA: ROMPENDO O SILÊNCIO DE MULHERES AGREDIDAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS.</b> Érika Oliveira <b>AMORIM</b> , Mirela Marin <b>MORGANTE</b> , Maria Beatriz <b>NADER</b>
EPG 014	<b>PREVALÊNCIA DE ESQUISTOSSOMOSE EM MORADORES DE UM BAIRRO DO MUNICÍPIO CARANGOLA-M</b> LUCAS NUNES <b>MENDES</b> E FERNANDA MARA <b>FERNANDES</b>
EPG 015	<b>PROJETO ARTE DA GENTE: O TEATRO ALÉM DOS PALCOS CARANGOLA - MG</b> Marcos Paulo Ribeiro <b>GOUEVA</b> ; Adrielle Pacheco <b>LEAL</b> e Glaciene Januario Hottis <b>LYRA</b>
EPG 016	<b>CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO MODELAGEM, AMBIENTE VIRTUAL E TRABALHO COLABORATIVO</b> Sandra Maria <b>SCHRÖETTER</b> , Alexandre Horácio Couto <b>BITTENCOURT</b> , Thiago Marques Zanon <b>JACOMINO</b> <sup>3</sup> , Nilson Sergio Peres <b>STHAL</b>
EPG 017	<b>UMA ENCRUZILHADA ENTRE A NATUREZA E A CIDADE: REFLEXÕES SOBRE O CANDOMBLÉ DE SÃO PAULO</b>  Emerson Costa de <b>MELO</b>
EPG 018	<b>A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEMG CARANGOLA EM RELAÇÃO AO ENSINO DE BIOLOGIA.</b> Alexandre Horácio Couto <b>BITTENCOURT</b> , Sandra Maria <b>SCHRÖETTER</b> , Fernanda Silva Béggio, Thiago Marques Zanon <b>JACOMINO</b> , Nilson Sérgio Peres <b>Sthal</b>
EPG 019	<b>ANÁLISE DE USABILIDADE EM UM AVA DO CONTEÚDO DE PORTUGUÊS: UM ESTUDO DE CASO</b> Fernanda Cristina Abrão da <b>ROCHA</b> , Jéssica Aparecida Correa do Espírito <b>SANTO</b>
EPG 020	<b>PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ - MG/ES</b> REYNAUD SILVA <b>TORRES FILHO</b> , BRAZ A. PEREIRA <b>COSENZA</b>
EPG 021	<b>UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS GERADOS EM MORADORES DE COMUNIDADES RURAIS PELO FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO</b>  Elizete Oliveira de <b>ANDRADE</b>



**CBS**  
**TRABALHOS DA ÁREA**  
**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

## AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE *Chenopodium ambrosioides* L. FRENTE À *Escherichia coli* E *Staphylococcus aureus*

MARCO TÚLIO COSTA ALVARENGA<sup>1</sup>, MARIANA PIZANO DE LANA<sup>1</sup> e ALEXANDRE HORÁCIO COUTO BITTENCOURT<sup>2</sup>

1- Acadêmicos da UEMG-CARANGOLA, 2-Professor da UNIFAMINAS MURIAÉ, UEMG CARANGOLA, Doutorando em Ciências Naturais -UENF.

2-

**Palavras-chave:** Atividade bactericida; *Chenopodium ambrosioides* L.; *Escherichia coli*; *Staphylococcus aureus*.

**INTRODUÇÃO:** As pesquisas com o uso de plantas medicinais têm crescido nas últimas décadas, com o intuito de analisar a ação inibitória de certas plantas, em corroboração a isso certificou-se que há produção de substâncias químicas com efeito antibacteriano[1]. A utilização de extratos aquosos de vegetais, têm apresentado resultado propenso ao controle de bactérias causadoras de patologias. *Chenopodium ambrosioides* L. conhecida como erva-de-Santa-Maria, apresenta ação anti-inflamatória e cicatrizante.[2] Desse modo, o presente estudo teve como objetivo avaliar a potencialidade antibacteriana de extratos aquosos produzidos a partir das folhas jovens da *C.ambrosioides* L.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Para os bioensaios, o material, foi colhido e identificado, posteriormente triturado e seco em estufa a 45°C. O extrato aquoso foi preparado a partir da proporção 10mL de água destilada para 1g do material, após o preparo o extrato foi depositado em um recipiente vedado e protegido da luz por sete dias. As bactérias ATCC, foram obtidas da UNIFAMINAS MURIAÉ. Os bioensaios foram montados em placa de petri em triplicadas, em agar utilizando o meio Mueller Hinton. As bactérias foram semeadas utilizando Swab e após isso, a técnica escolhida foi a técnica de perfuração de poços, 3 poços por placas de petri, com a colocação de 20µl. O material foi deixado em estufa a 35°C, sendo observadas a medidas após 24 e 48h.

**Resultados e Discussão:** A análise dos resultados após 24 horas indicam que pôde-se observar a formação de halos indicadores de inibição, ou seja, o extrato da planta *C.ambrosioides* L. coibiu o crescimento das bactérias *E. coli* e *S. aureus*. E depois de 48 horas do preparo das placas, também se verificou que o extrato permaneceu inibindo a proliferação das bactérias. Em termos de comparação, o extrato da planta apresentou resultados inferiores comparado com o grupo controle – polo que havia o antibiótico Penicilina, o que corrobora os estudos de [3] que avaliaram 14 extratos de plantas medicinais brasileiras, utilizadas no tratamento de doenças infecciosas, quanto ao seu potencial antimicrobiano frente a microrganismos resistentes de importância médica, bem como [4], estudando a ação de vários extratos de plantas brasileiras, observaram que *P. granatum* apresentou boa atividade contra *S. aureus* e outras bactérias. **Conclusão:** Portanto, é possível inferir que o extrato de *C.ambrosioides* L. apresenta um bom potencial de atividade antibacteriana, ainda que apresente resultados inferiores ao do antibiótico.

### **Bibliografia:**

[1]BALDIN, Edson L.; WILCKEN, Sílvia R.; PANNUTI, Luiz E.; SCHLICK-SOUZA, Eunice C.; VANZEI, Fábio. Uso de extratos vegetais, manipueira e nematicida no controle do nematoide das galhas em cenoura. **Revista Summa Phytopathol.** Botucatu, v. 38, n. 1, p. 36-41, 2012; [2]POZZOL, Marcelo Dal; VIÉGASL, Júlio; SANTURIO, Deise Flores; SOARES, Isaura Helena; ALVES, Sydney Hartz; COSTA, Mateus M. da. Atividade antimicrobiana de óleos essenciais de condimentos frente a *Staphylococcus* spp isolados de mastite caprina. **Revista Ciência Rural Online.** Santa Maria, v.41, n.4, 2011.[3] Machado TB, Pinto AV, Pinto MCFR, Leal ICR, Silva MG, Amara CF, Kuster LRM, Neto KR 2003. In vitro activity of Brazilian medicinal plants, naturally occurring naphthoquinones and their analogues, against methicilin-resistant *Staphylococcus aureus*. **Int J Antimicrob Ag** 21: 279-284. [4] Holetz FB, Pessini GL, Sanches NR, Cortez DA, Nakamura CV 2002. Screening of some plants used in the Brazilian folk medicine for the treatment of infectious diseases. **Mem I Oswaldo Cruz** 97: 1027-1031

**Área do conhecimento : Botânica**

## AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BACTERICIDA DE PLANTAS NATIVAS SOBRE BACTÉRIAS GRAN-POSITIVAS E NEGATIVAS

Douglas Ribeiro **LUCAS**<sup>1</sup>, Moisés Luiz Gomes **SIQUEIRA**<sup>1</sup>, Alan Alves Faria<sup>1</sup>, Sabrina da Silva Gomes<sup>1</sup>, Alexandre Horácio Couto **BITTENCOURT** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Ciências Biológicas - UEMG Carangola ; 2. Professor UEMG Carangola, Faculdade de Minas – UNIFAMINAS Doutorando UENF Campos dos Goitacazes

**Palavras-Chave:** psicologia, imigração, intercultural.

**INTRODUÇÃO:** Diversos vegetais têm sido utilizados com fins profiláticos e curativos de infecções, entre eles encontram-se aqueles que são objetos deste estudo. Atualmente muitos trabalhos vêm sendo realizados em busca de novas plantas com atividade antimicrobiana. Graças a sua atividade metabólica secundária, os vegetais superiores são capazes de produzir substâncias antibióticas, utilizadas como mecanismo de defesa contra predação por microrganismos, insetos e herbívoros.[1]. O objetivo deste trabalho foi o de analisar o potencial bactericida de *Tabebuia avellanedae* Lor. (Ipê-roxo), *Casearia sylvestris*, (Guaçatonga) *Arctium lappa*, (Bardana) *Syzygium cumini* (Jambolão), frente a atividade de bactérias gran-positivas e gran negativas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para o preparo dos extratos aquosos seguiu-se a orientação da farmacopéia brasileira onde a secagem do material vegetal foi inicialmente realizada à temperatura ambiente e completada em estufa a 45° C até obter-se um teor-padrão de umidade de 20%. O material foi moído em moinho de grãos e misturou-se o pó resultante com água na proporção de 10% (m.v-1) e deixados em repouso em frascos vedados por 72 horas. Foram utilizadas cepas padrões de *Escherichia coli* (ATCC 25922), *Staphylococcus aureus* (ATCC29213) para a análise microbiológica, culturas bacterianas foram desenvolvidas em BHI por 24 horas foram diluídas convenientemente (cerca de 108UFC/mL) e semeadas na superfície de ágar Mueller-Hinton. A seguir, foi utilizada a técnica de perfuração de 3 poços no ágar e a colocação de 20µl dos extratos vegetais a serem testados foram colocados sobre a superfície do ágar inoculado.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após incubação por 24 e 48 horas a 37°C, foram observados os halos de inibição das amostras bacterianas. Os resultados iniciais indicam que as plantas testadas possuem atividade antibacteriana com a formação de halos de inibição com tamanhos variando entre 1,5 a 2,5 cm em média, sendo mais significativas as inibições causadas por *Tabebuia avellanedae* e *Casearia sylvestris*, ainda que em *C. sylvestris* os halos foram maiores. De acordo com [2], o uso de plantas para curar doenças, incluindo doenças infecciosas, tem sido extensivamente aplicada pelas pessoas, informações da literatura e os seus resultados revelam um grande potencial das plantas para tratamentos terapêuticos, apesar do fato que elas não tenham sido completamente estudadas, mais estudos precisam ser conduzidos para pesquisar sobre novos componentes. Uma vez extraídos, e antes de serem usados como tratamento terapêutico, eles devem ter a toxicidade testadas in vivo. Testes têm demonstrado a toxicidade de extratos de diferentes plantas. O estudo das plantas medicinais, como ficaram conhecidas, no mundo todo, pelos pesquisadores, está sendo desenvolvido, comprovando as enormes qualidades medicinais das plantas, sejam de outros países, ou das milhares de espécies espalhadas pelos quatro cantos do País e em outras partes do mundo, que, ao mesmo tempo em que vêm ganhando respeito e maior espaço nas prateleiras de farmácias e casas especializadas do mundo inteiro, as plantas medicinais também vêm apresentando propriedades nunca antes exploradas.[3] **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Testes complementares serão realizados para certificar e validar a atividade bacteriana das plantas medicinais testadas.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F.Jr.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. Plantas Medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares. **Quim. Nova.** v.25, p.429-438, 2002.[2] NASCIMENTO, G. G. F.; LOCATELLI, J.; FREITAS, P. C.; SILVA, G. L. Antibacterial activity of plant extracts and phytochemicals on antibiotic resistant bacteria. **Braz. J. Microb.** v.31, p.247– 256, 2000 [3] Cavalcanti *et.al.* PERFIL DE SENSIBILIDADE DE BACTÉRIAS FRENTE A ÓLEOS ESSENCIAIS DE ALGUMAS PLANTAS DO NORDESTE DO BRASIL. **Infarma**, v.17, nº 3/4, 2005

**Área do conhecimento : Botânica**

**AVALIAÇÃO HISTOMORFOMÉTRICA DO FÍGADO DE RATOS WISTAR ADULTOS SUBMETIDOS À EXPOSIÇÃO AO CHUMBO**

Priscila Gonçalves **SILVA** (IC [\\_priscilacarangola20@gmail.com](mailto:_priscilacarangola20@gmail.com))<sup>1</sup>, Lidiane da Silva **NASCIMENTO**<sup>2</sup>, Eduardo Medeiros **DAMASCENO**<sup>2</sup>, Ana Luiza Pereira **MARTINS**<sup>2</sup>, Sérgio Luis Pinto da **MATTA** (PQ)<sup>2</sup>, Kyvia Lugate Cardoso **COSTA**<sup>2</sup>

1. Graduanda do curso de Ciências Biológicas da UEMG, Carangola, Minas Gerais;
2. Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG – 36800-000 - Carangola- MG
3. 2. Colaboradores do Departamento de Biologia Geral da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Metal pesado, morfometria, tecido hepático.

**INTRODUÇÃO:** A exposição das populações humanas a uma variedade de metais tóxicos encontrados no ambiente têm se tornado um problema de saúde pública [1]. Uma das principais formas de intoxicação a metais pesados, tais como o chumbo, envolve a exposição ocupacional sendo capaz de promover disfunções em diversos órgãos, inclusive no fígado [2]. Embora seja bem conhecido que o chumbo exerce efeitos tóxicos sobre o fígado, poucos estudos têm quantificado e qualificado as alterações estruturais no tecido hepático após exposição ao metal. Neste contexto, objetivou-se avaliar histologicamente os efeitos do chumbo sobre o fígado de ratos Wistar adultos intoxicados com diferentes doses do metal. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais (CEUA) do Departamento de Veterinária da UFV (protocolo 69/2010). Foram utilizados 25 animais distribuídos em 5 grupos experimentais: o grupo controle (I) recebeu água destilada e os grupos tratados (II, III, IV e V) receberam acetato de chumbo nas doses de 16, 32, 64 e 128 mg/kg, respectivamente, por gavagem, durante 60 dias consecutivos. Os animais foram eutanasiados por inalação de CO<sub>2</sub> e os fígados foram removidos e pesados. Fragmentos hepáticos foram incluídos em hidroxietil metacrilato, seccionados em espessura de 3 µm e submetidos a técnica histoquímica de Ácido Periódico de Schiff (PAS). Imagens do tecido hepático foram obtidas utilizando-se o microscópio Olympus AX-70 e analisadas com auxílio do software Image-Pro Plus®. A proporção dos componentes hepáticos (núcleo e citoplasma de hepatócitos, capilares sinusóides e células de Kupffer) e histopatologias (gotículas lipídicas) foram determinadas utilizando uma grade com 266 pontos, observando-se 10 campos aleatórios por animal, em aumento de 200X. Análise de variância (ANOVA) seguida pelo teste Student Newman-Keuls foi realizada para a comparação das médias entre os grupos experimentais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O percentual de citoplasma diminuiu nos grupos III, IV e V em relação ao grupo I e II. Foi verificado aumento na proporção de capilares sinusóides nos grupos IV e V, e redução no percentual de células de Kupffer nos grupos II e III em relação ao grupo controle. Não houve alteração significativa no percentual de núcleo e no percentual de lipídeos no citoplasma dos hepatócitos entre os grupos experimentais. Os resultados sugerem que as menores doses afetaram diretamente as células de Kupffer, promovendo sua redução e interferindo consequentemente no sistema de defesa do tecido contra a ação danosa do metal. Já a exposição ao chumbo nas maiores doses indica a dilatação dos capilares sinusóides induzindo a congestão vascular. Além disso, a redução no percentual de citoplasma pode estar associada à redução de organelas, como a área ocupada pelo retículo endoplasmático liso, o que altera diretamente a capacidade de desintoxicação dos hepatócitos. **CONCLUSÃO:** A exposição ao chumbo, nas doses testadas, promoveu alterações metabólicas e estruturais no tecido hepático interferindo na capacidade de desintoxicação do órgão e comprometendo assim, a sua função.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] RASTOGI, S. K. Renal effects of environmental and occupational lead exposure. *Indian Journal of Occupational and Environmental Medicine*, Lucknow, v.12, n. 3, 103-106, 2008; [2] JARRAR, B. M; TAIB, N. T. Histological and histochemical alterations in the liver induced by lead chronic toxicity. *Saudi Journal of Biological Sciences*, Saudi Arabia, v.19, n. 2, 203-210, 2012.

**Área do Conhecimento (CNPq): 2.06.00.00-3 - Morfologia**



## PREVALÊNCIA DE PARASITAS ZONÓTICOS EM CÃES DOMÉSTICOS

Maryna de Azevedo **ANDRADE** (IC – marynaazevedo2@hotmail.com)<sup>1</sup>, Verlúcio Alves de **AGUIAR JÚNIOR**<sup>1</sup>, Mariana de Almeida **RAMOS**<sup>1</sup>, Fernanda **FERNANDES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Biomedicina; 2. Professores  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Cães; Parasitas intestinais; Helmintos

**INTRODUÇÃO:** O crescente número de animais de companhia em áreas urbanas, principalmente cães (*Canis familiaris*) tem como consequência o estreitamento do contato desses animais com o homem, aumentando sua exposição às zoonoses [2]. Cães são frequentemente infectados por uma ou mais espécies de endoparasitas, que podem induzir infecções secundárias podendo causar alta taxa de morbidade e morte [3]. Os parasitas intestinais estão entre os agentes patogênicos mais comumente encontrados em animais de companhia e constituem uma das principais causas de transtornos intestinais em cães [1]. As infecções parasitárias acometem cães de todas as idades, mas frequentemente são mais prevalentes em filhotes, isso se deve principalmente ao fato de que muitos parasitas utilizam vias de transmissão que expõem especificamente recém-nascidos e também porque os cães jovens não respondem imunologicamente de forma eficaz [2]. O presente estudo teve como objetivo pesquisar a prevalência de parasitas zoonóticos em fezes de cães domésticos.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo na cidade de Muriaé-MG, no qual foram colhidas e analisadas 20 amostras fecais de cães domésticos de diferentes raças de ambos os sexos e de idades variadas. As amostras foram colhidas em recipientes estéreis contendo o conservante MIF (mercurocromo, iodo e formalina). As amostras foram transportadas para o laboratório da FAMINAS, onde foi realizado o exame parasitológico. Os exames foram realizados conforme o método de sedimentação HPJ (Hoffman, Pons e Janer), de acordo com Neves, 2004. Foi aplicado um questionário contendo questões referentes à vermifugação, alimentação, local de alojamento destes animais e as medidas higiênico-sanitárias adotadas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram observados que em todas as 20 amostras analisadas apresentaram-se negativas em relação à presença de parasitas. Dentre os entrevistados 70% levam seus animais de companhia para serem vacinados e 75% vermifugam regularmente. Foi verificado que o local de alojamento destes animais em 55% costumava ficar em ambiente intradomiciliar, 80% eram higienizados uma vez por semana ou de 15 em 15 dias, 60% da alimentação oferecida ao animal era ração e 40 % consistia em comida ou ambos, 55% dos proprietários tinham o hábito de lavar e desinfetar o local onde o cão permanece e somente 15% dos cães adoecia com frequência. Existem outros métodos capazes de identificar formas parasitárias, como método de Baermann, método de Willis entre outros [6].

**CONCLUSÃO:** De acordo com o estudo, constatamos a ausência de parasitas nas amostras, estando de acordo com o questionário aplicado demonstrando a importância do acompanhamento e cuidados adequados dos respectivos proprietários dos cães.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] LIMA, A. M. A.; ALVES, L. C.; FAUSTINO, M. A. G.; LIRA, N. M. **Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE)**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(Supl. 1):1457-1464, 2010. [2] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Situação epidemiológica das zoonoses de interesse para a saúde pública**. Boletim eletrônico Epidemiológico, Ano 10, n. 2, 2010. Disponível em: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs) Acesso em: 2 setembro 2013. [3] Vasconcellos MC, Barros JSL, Oliveira CS. **Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ**. Revista de Saúde Pública. 2006;40(2):321-3. [4] Arlete A. M. Coelho-Castelo, Ana P. F. Trombone Carolina D. Rocha, Julio C. C. Lorenzi. **Resposta imune a doenças infecciosas**. Revista Medicina, Ribeirão Preto, USP 2009; 42(2): 127-42. [5] MACHADO, Paulo R. L.; ARAUJO, Maria Ilma A. S.; CARVALHO, Lucas CARVALHO, Edgar M. **Mecanismos de resposta imune às infecções**. Rio de Janeiro v. 79, n.6, 2004. [6] NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Área do Conhecimento (CNPq): 9.06.00.00-2 - Biomedicina

Área do Conhecimento (CNPq): 2.13.00.00-3 - Parasitologia

## INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DO COLO UTERINO, SUA RELAÇÃO COM O HPV NO ESTADO DE MINAS GERAIS E A ESTRATÉGIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV.

Roberta Dala Paula **RAMOS** (roberta\_dpr@hotmail.com) <sup>1</sup>, Kayo Moreira **BAGRI** <sup>1</sup>, Alanna de Souza **GOUVÊA** <sup>1</sup> e Luciana Andrade **AGOSTINHO**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Biomedicina 2. Professora

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Neoplasia do útero; vacinação; HPV.

**INTRODUÇÃO** A neoplasia maligna do colo do útero é considerada um grave problema de saúde pública, de alta incidência e mortalidade [1]. A associação do papiloma vírus humano com câncer de colo de útero, fez-se efetiva quando introduziu-se o exame de Papanicolaou [2]. O HPV é um vírus de DNA que acomete a mucosa da parede genital [3]. No ano de 2014, o SUS promoveu uma campanha nacional de vacinação contra o HPV em meninas de 11 a 13 anos, pois mostra-se eficaz, de acordo com a ONU, existindo duas vacinas contra o HPV, a bivalente contra os tipos 16 e 18, e a quadrivalente contra os tipos 6, 11, 16 e 18 [1]. O presente estudo visou estimar a incidência de neoplasias malignas em mulheres de diversas faixa etária, no estado de MG em 2015-2016, analisando a frequência das três dosagens da vacina contra o HPV em crianças de 9 a 14 anos em 2014. **MATERIAL E MÉTODOS** Analisou-se as taxas de incidências de neoplasias malignas do colo do útero, no período de out/2015 a mar/2016, no estado de MG e a relação da frequência das doses da vacina contra o HPV com a respectiva faixa etária no ano de 2014. Este estudo foi proveniente do sistema DataSUS, sendo tabulados e analisados estatisticamente, através do Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A maior incidência de neoplasias malignas do colo do útero incide sobre mulheres de 50-59 anos, por ter adquirido o vírus durante a vida reprodutiva, devido ao longo período de evolução do HPV. Já as menores, foram de mulheres de 20-29 anos, devido ao início da vida reprodutiva [2].

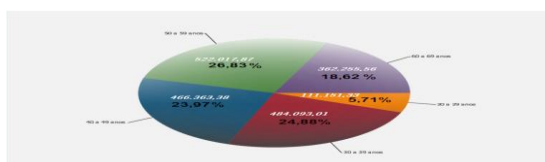


Figura1:Taxa de incidência de neoplasias malignas do colo uterino, no estado de MG, no período entre out/2015 a mar/2016, em porcentagem (%).

Fonte:DataSUS.

Neste estudo também foram analisados a frequência das três dosagens de vacina quadrivalente contra o HPV em crianças de 9 a 14 anos, mas há uma redução nas doses seguintes.



Figura 2: Relação da vacina quadrivalente recombinante contra o HPV entre as doses e suas respectivas faixas etárias no ano de 2014.

Fonte: DataSUS.

Estes resultados podem ser correlacionados com lesões da mucosa genital, por HPV, muito acometidas na zona de transformação. Esse processo pode ocorrer lentamente, até progredir para uma lesão maligna. Histologicamente, tais lesões promovem desorganização da arquitetura do epitélio escamoso, atipias nucleares e mitoses anômalas [4]. Uma das formas de prevenção é garantir o acesso ao exame de Papanicolaou, em mulheres a partir de 18 anos ou com vida sexual ativa. Além disso, faz-se necessário uma atenção primária a saúde. **CONCLUSÃO** Constatamos com o estudo que a diferença da faixa etária das mulheres é importante na obtenção do vírus devido ao início da vida sexual precoce e a multiplicidade de parceiros. A vacinação antes do início da vida sexual é importante e preventiva. A alta mortalidade pode ser ocasionada pela falta de acesso ao exame citopatológico, não sendo diagnosticado precocemente as lesões no colo do útero. **BIBLIOGRAFIA** [1] SANTOS, U. M.; SOUZA, S. E. B. Papiloma vírus humano, câncer do colo uterino e papanicolaou: uma revisão de literatura. Revista Saúde Pública, Santa Catarina, ano 2013. Disponível em <http://> [2] BEZERRA, S. J. S.; GONÇALVES. P. C.; FRANCO. E. S.; PINHEIRO. A. K. B. Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo uterino. DST-J Bras Doenças Sex Transm, ano 2005. Disponível em [3] NAKAGAWA. J. T. T.; SCHIRMER. J.; BARBIERI. M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília, ano 2010. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000200021](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200021) [4] FILHO. G. Bogliolo patologia. Ed. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2006. [5] KOSS, G. L.; GOMPEL, C. Citopatologia ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas. Ed. São Paulo: Roca,2006.

Área do Conhecimento (CNPq): 9.06.00.00-2 – Biomedicina

**AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA DE FILTRO DE RESIDÊNCIAS DE MURIAÉ-MG**

Luana de Souza Pereira **CARMO**<sup>1</sup>, Ludmilla Cordeiro **RIBEIRO**<sup>1</sup>, Mariana Viana **ALVARENGA**<sup>1</sup>, Emerson Santos da **SILVA**<sup>1</sup>, Adriana de Freitas **SOARES**<sup>2</sup>.

1. Curso de Biomedicina 2. Professor Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chaves:** Água; cloreto; PH.

**INTRODUÇÃO** Essencial para a manutenção da vida, a água, apesar de todos os esforços para armazenar e diminuir seu consumo vem se tornando, um bem escasso e sua qualidade se deteriora [1]. Os filtros domésticos são usados com a intenção de melhorar a sua qualidade, porém, para serem eficazes, diversos parâmetros devem ser considerados [2]. O presente estudo teve por objetivo avaliar a qualidade da água de filtro de residências por meio de realização de testes físico-químicos que determinam sua qualidade. **MATERIAIS E MÉTODOS** Foram coletadas 28 amostras divididas em 4 grupos: Grupo Vermelho, Grupo São Pedro, Grupo Centro e Grupo demais bairros, a análise foi feita através de determinação de pH e o de cloreto por meio de titulações e calculado as médias das amostras de cada grupo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES.** Das amostras avaliadas o desvio padrão de cloreto obteve números altos, devido à grande variação dos resultados do teste. São grandes fontes de cloreto descargas de esgotos sanitários, sendo que o mesmo não pode obter concentrações superiores a 250 mg/l valor máximo preconizado pelo Ministério da Saúde de potabilidade da água. Concentrações acima podem restringir seu uso em razão do sabor e efeito laxativo [3]. O resultado do pH das amostras se manteve na média, e dentro do que é permitido, com valores mínimos de 5,92 a valores máximos de 7,37 que indicam um tratamento estável de neutralidade. Um desequilíbrio resultaria a produção de ácidos orgânicos voláteis pelas bactérias acidificadoras [2]. **CONCLUSÃO** Contudo, análise é fundamental, por ela pode se ter certeza que sua distribuição é de confiança e isenta de substâncias químicas que são prejudiciais à saúde e comprometem a sua potabilidade. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** 1– FREITAS, Marcelo Bessa de; BRILHANTE, Ogenis Magno and ALMEIDA, Liz Maria de. Cad. Importância da análise de água para a saúde pública em duas regiões do Estado do Rio de Janeiro : enfoque para coliformes fecais, nitrato e alumínio. 2– GUSMÃO, P.T.R.; ARAGÃO, J.M.S.; MAGALHÃES, J.K.M. *Filtro doméstico: Avaliação de sua eficácia e eficiência na remoção de agentes patogênicos.* In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 22, 2003, Joinville. *Anais...* Rio de Janeiro: ABES, 2003. 1 CD-ROM. 3 – Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Manual prático de análise de água. 2ª ed. rev. -Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq):** 9.06.00.00-2 – Biomedicina

**A FALTA DE COMPROMETIMENTO COM O SERVIÇO PRESTADO NA ENFERMARIA CLÍNICA**

Rosângela Vilela **Monteiro** (IC - romonteiro12@hotmail.com)<sup>1</sup>, Nilvanda Monteiro de **Barros** <sup>1</sup>, Alcione **Antunes** <sup>1</sup>, Jusley **Andrade** <sup>1</sup>, Sebastião Ezequiel Vieira (PQ<sup>2</sup>) .

1. Curso de Enfermagem 2. Professora Faculdade de Minas-FAMINAS 36880-000-MURIAÉ-MG

**Palavras-chave:** Enfermaria clínica, falta de comprometimento, Enfermagem

**INTRODUÇÃO:** A falta de comprometimento e sintonia dos colaboradores tem afetado diretamente as organizações e dificultado o crescimento da empresa, pois um funcionário não envolvido com o trabalho prejudica a própria imagem e atrapalha o alcance das metas organizacionais. [1] Este estudo e seu método de investigação se tornou de extrema importância para conhecimento do perfil dos funcionários da enfermaria clínica.

**MATERIAL E MÉTODO:** Pesquisa do tipo revisão bibliográfica foi dividida em duas etapas, sendo a primeira etapa a procura dos descritores no site scielo ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)) e sites de RH ([www.rh.com.br](http://www.rh.com.br)), através desses artigos selecionamos oito autores que tinham a mesma linha de pensamento sendo o tema pertinente no período é a falta de comprometimento com o serviço prestado pelos funcionários da enfermaria clínica da fundação Cristiano Varella, todas as buscas foram realizadas no período de Maio de 2016.

**RESULTADO E DISCUSSÃO:** De 25 artigos foram selecionados 8 artigos pertinentes ao tema, segundo BORTOTTO, SPINELLI E SERIGATTI a falta de comprometimento dos funcionários ocorrem quando não se tem uma motivação para trabalhar, onde o gestor não conhece sua equipe e não traça o perfil dos seus funcionários para uma melhor forma de trabalho ou a empresa não tem um plano de crescimento incentivando a cada dia procurar a melhorar.

**CONCLUSÃO:** O que pode observar que entre os autores citados o líder da equipe deve conhecer o objetivo da empresa quanto a sua equipe, valorizar o trabalho das pessoas, nunca prometer o que não pode cumprir aprender a realizar alinhamentos quando necessário trazendo para sim os colegas que estão apresentando problema e lembrarem a verdadeira causa de estarão trabalhando e que eles assumiram essa responsabilidade quando entrarem na instituição. Um líder que enxerga além do que está vendo nos profissionais que ali trabalham pode sim conseguir motivar seus funcionários através de palestras, gratificações como funcionário do mês, aumentando a motivação da equipe e produzindo um melhor trabalho. Ser líder é ter um olhar integrado em todas as ações da equipe.

**AGRADECIMENTOS:** A Faminas pela realização do trabalho e a Fundação Cristiano Varella Hospital do Câncer de Muriaé.

**BIBLIOGRAFIA:** SPINELLI, Elida Maria . **Falta Comprometimento! O que fazer?** Disponível em : <[https:// www.dicasprofissionais.com.br/falta-comprometimento-o-que-fazer](https://www.dicasprofissionais.com.br/falta-comprometimento-o-que-fazer) > acesso em 25/05/2016 BORTOTTO, Cintia. **A motivação e a liderança.** Disponível em: <<https://www.rh.com.br> > **Motivação > Artigo**> acesso em 26/05/2016

KARPAT, Ricardo. **Falta de comprometimento.** Disponível em :<<https://www.administradores.com.br/artigos/carreira/falta-de-comprometimento>> acesso em 25/05/2016

OLIVEIRA, Marcineia. **A epidemia da falta de comprometimento** Disponível em :<<https://www.programacases.com.br/coluna/a-epidemia-da-falta-de-comprometimento>> acesso em 26/05/2016

MATTA, Villela. **Problemas com falta de comprometimento no trabalho.** Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/problemas-falta-comprometimento-trabalho> > acesso em 25/05/2016

SERIGATTI, Felipe Cauê. **Comprometimento, características da cooperativa e desempenho financeiro: uma análise em painel com as cooperativas agrícolas paulistas.** Disponível em : <[https:// www.scielo.br](https://www.scielo.br) > acesso em 21/05/2016

GUIMARÃES, Amanda Trota. **Gerenciamento do pessoal de enfermagem com estabilidade no emprego: percepção de enfermeiro.** Disponível em: <[https:// www.scielo.br](https://www.scielo.br) > acesso em 20/05/2016

DANIEL, Hedi Berwaldt. **Implantação de política de educação permanente em saúde no Rio Grande do Sul Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso.** Disponível em: <<https://www.scielo.br> > acesso em 20/05/2016

Área do Conhecimento (CNPq): 4.04.00.00-0 - Enfermagem

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS CUIDADOS EM PUERICULTURA NO CENTRO VIVA VIDA DE REFERÊNCIA SECUNDARIA EM MURIAÉ-MG

Rosângela Vilela **Monteiro** ( ic [romonteiro12@hotmail.com](mailto:romonteiro12@hotmail.com)) Nilvanda Monteiro de **Barros** (IC<sup>1</sup>) Jusley **Andrade** (IC<sup>1</sup>) Alcione **Antunes** (IC<sup>1</sup>) Aline **Murta** (PQ<sup>2</sup>)

1. Curso de Enfermagem 2. Professora Faculdade de Minas-FAMINAS 36880-000- MURIAÉ-MG

**Palavra-Chave: Puericultura, Centro Viva Vida, Desenvolvimento infantil**

**Introdução:** O desenvolvimento infantil é característica que as necessidades básicas do organismo estão sendo supridas pois não a desenvolvimento infantil se a criança estiver sendo atingida por desnutrição ou outra doença de base. [1] As medidas preventivas como a consulta de puericultura tem como finalidade evitar ou retirar as crianças da faixa etária de risco de vida. **Material e método:** Foi realizado uma pesquisa quanti-qualitativa com os prontuários das crianças que fazem tratamento no centro Viva Vida de referência secundária em Muriaé-MG. Foi coletado os dados nos prontuários com perguntas pertinentes a saúde das crianças como alimentação, doenças crônicas, exame do pezinho, desenvolvimento infantil, qual o motivo que foi encaminhada ao centro Viva Vida. **Resultado e discussão:** Com base nos resultados dos dados colhidos nos prontuários 20% das crianças tem alguma patologia que atrapalha o ganho de peso. Na alimentação apenas 15% das crianças recebem amamentação exclusiva, 45% tomam leite artificial, 25% leite de vaca + farinha, 20% alimentam peito e comida. Relacionado a consultas puericultura 10% das crianças estavam na primeira consulta, 15% na segunda consulta, 10% na terceira consulta, 20% na quarta consulta, 10% na quinta consulta, 15% na sexta consulta, 5% na oitava consulta 5% na nona consulta, 10% era décima consulta e 5 % a decima primeira consulta. No encaminhamento das crianças 60% foi pela prematuridade; 5% por baixo peso, bronquite e prematuro, 5% bronquite; 5% bronquite, intolerância a lactose e prematuro; 5% bronquite e baixo peso, 10% cardiopata; 5% diarreia crônica e 10% baixo peso. Já no teste do pezinho 5% tem traços de anemia falciforme, 5% o responsável não buscou o resultado e 90% dos exames estava dentro do padrão da normalidade. Relacionado ao desenvolvimento das crianças 65% das crianças ainda continua em baixo peso, 5% caminha para a desnutrição e 30% já conseguiu estabilizar peso, altura e perímetro encefálico. **Conclusão:** Sabemos que hoje no Brasil existem muitas famílias abaixo da linha da pobreza trazendo muitas agravos a saúde, principalmente das crianças. Através dos prontuários analisados observa-se que muitas crianças tem mais de um agravante a saúde, que alimentação na maioria das vezes não é a ideal para a idade, que muitas crianças não alimentam peito que é a alimentação ideal até os seis meses de vida, e que foram encaminhadas para o centro Viva vida por necessitaram de um acompanhamento minucioso pois a vida deles pode estar em risco e através do programa tentar mudar esse quadro com orientações, recursos adquiridos pelos programas do governo e da comunidade. **Agradecimentos:** Ao Centro ,Viva Vida de referência secundaria em Muriaé- MG. **Bibliografia:** Schmitz, Edilza Maria. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura, editora Atheneu, São Paulo, 2005. Brasil, Ministério da Saúde. Saúde da Criança, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, editora MS, Brasília, 2002

Área do Conhecimento (CNPq): 4.04.00.00-0 - Enfermagem



**AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO DO IPT NA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DA FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA – HCM NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2016.**

**A. R. S. CARNEIRO** (IC – [alessandra.carneiro@fcv.org.br](mailto:alessandra.carneiro@fcv.org.br))<sup>1</sup>  
**E.S. ABREU** (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Enfermagem; 2. Professor  
UNIFAMINAS - 36.880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-chaves:** Reserva cirúrgica, transfusão, pacientes.

**INTRODUÇÃO:** A avaliação realizada do uso do hemocomponentes utilizado pelo paciente, no ato cirúrgico, pelo banco de sangue deve promover um atendimento transfusional seguro, rápido e de grande eficácia. O banco de sangue do Hospital Sírio Libanês (HSL) desenvolveu uma tabela de controle hemoterápico, relacionando os procedimentos cirúrgicos com as necessidades transfusionais ao longo dos anos. Classificou-se por Índice de Pacientes Transfundidos - IPT, sendo dividido o número de pacientes transfundidos, pelo número de cirurgias realizadas e multiplicando por 100. Quando menor que 10% recomenda-se apenas a tipagem sanguínea previamente. O número de unidades liberadas será de acordo com a média utilizada por paciente [1]. O IPT foi oferecido como proposta setorial em 2012 na Fundação Cristiano Varella –FCV-HCM visando investigar o uso racional dos hemocomponentes com melhor aproveitamento, sem desperdícios das reservas cirúrgicas, mantendo a qualidade, segurança transfusional, reduzindo gastos, aumentando a disponibilidade para transfusão e aprimorando o tempo de trabalho do profissional bioquímico. No período de janeiro a julho de 2016 foi realizado um levantamento de dados para verificar se os objetivos propostos em 2012 foram alcançados. **MATERIAL E MÉTODOS:** Constitui - se em um trabalho descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no setor da agência transfusional da FCV - HCM, sendo coletadas informações no sistema INTERACT. Verificou-se que de janeiro a julho de 2015, houve uma redução de uma bolsa de concentrado de Hemácias - CHM para cada solicitação de reserva cirúrgica, sendo liberadas 666 bolsas de CHM e utilizando 41 bolsas no ato cirúrgico (aproveitamento de 6,15% das reservas), assim houve uma reavaliação do protocolo de reserva cirúrgica junto à gestão e o hematologista, onde foi acrescentado no protocolo de algumas cirurgias apenas a classificação sanguínea, sem a necessidade de reserva. Foram retiradas do protocolo cirurgias que não tiveram uso de hemocomponentes e acrescentado outras cirurgias no qual constatou a necessidade de utilização de reservas. A partir de janeiro a julho de 2016 houve também a redução do número de solicitações de reservas, com liberação de 177 bolsas e utilizadas 24 no ato cirúrgico, índice de 13,56% de aproveitamento comparado com o mesmo período do ano anterior. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou a importância e benefícios da implantação de IPT, com o hematologista e o gerenciamento do processo junto à gestão. Pode-se concluir que a redução de gastos com reagentes foi satisfatória. Sendo assim, foi incluída nos testes de reserva cirúrgica, a metodologia em gel, que antes era realizada pela metodologia em tubo, melhorando a qualidade e segurança dos resultados transfusionais. Foi preservado um estoque satisfatório de CHM para atender de forma emergencial quando necessário, pois houve redução de bolsas para reservas cirúrgicas, diminuindo chances de desperdícios destas. Aumentou quantitativamente a oferta de CHM para transfusões, atendendo todas as necessidades transfusionais. Além disso, manteve-se um maior aproveitamento do estoque. Os objetivos com a implantação do IPT foram alcançados, no entanto o mesmo é revisado anualmente para que se mantenha o controle, dentro das necessidades transfusionais do paciente. **BIBLIOGRAFIA:** Guia de condutas hemoterápicas, 2º Edição. Impresso em maio de 2010. Padronização para utilização de hemocomponentes no Hospital Sírio Libanês, documento original gerado pelo Comitê transfusional multidisciplinar. Disponível em <<http://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/banco-de-sangue/PublishingImages/guia-de-conduta.pdf>> Acessado em 27 de julho de 2012.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.04.00.00-0 - Enfermagem**



## AVALIAÇÃO SOBRE USO DE EPI'S DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.

Rosângela Vilela **Monteiro**(IC-romonteiro12@hotmail.com)<sup>1</sup>Nilvanda Monteiro de **Barros**<sup>1</sup>, Franciane **Demarque**<sup>1</sup>, Aline Ribeiro **Murta** (PQ<sup>2</sup>)

1. Curso de Enfermagem 2. Professora Faculdade de Minas-FAMINAS 36880-MURIAÉ-MG

000-

**Palavra- chave: EPI'S, Prevenção, Profissionais da área de saúde**

**INTRODUÇÃO:** Os equipamentos de proteção individual (EPI's) são os dispositivos de uso particular, destinados a proteger a integridade física do trabalhador. Após o ano de 1987 foi identificado seu uso na assistência a todo e indivíduo variando de acordo com o local de trabalho e exposição ao risco. Porém, estes têm seu uso banalizado por falta de conhecimento das normas e legislações e poucos percebem a complexidade que envolve a escolha do EPI, assim sendo, ocasionam problemas de aceitação por parte dos trabalhadores e gastos desnecessários às empresas[1]. A pesquisa teve por objetivo identificar quais são os principais motivos que levam os trabalhadores da enfermagem a deixarem de usar os EPI's durante a execução de suas atividades, bem como analisar os equipamentos de segurança. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A população foi constituída de profissionais de enfermagem na faixa etária entre 22 a 46 anos. Os dados foram coletados no município de Muriaé, MG, na Fundação Cristiano Varella-Hospital do Câncer. Inicialmente foi elaborado exclusivamente para a pesquisa um formulário com perguntas sobre o tema. Este foi aplicado a 20 pessoas escolhidas de forma aleatória, para avaliar o nível de conhecimento sobre o uso correto dos equipamentos de proteção individual e averiguar sua resistência quanto ao uso do mesmo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Com base nos resultados dos 20 questionários aplicados retornaram 19, sendo constatado que 63,1% dos entrevistados já se perfuraram com perfuro cortante ou conhecem alguém que já se contaminou por não usar EPI'S. A maioria dos entrevistados (68%) não cita o capote como sendo um equipamento de proteção individual importante, já 31% tem resistência em usar o óculos pelo motivo de embasar muito durante os procedimentos e 21% relata não ter tido orientação quando ao uso dos EPI'S. Este estudo confirmou resultados encontrados na literatura. No que se refere à Ergonomia e aos EPIs, pode-se notar que o incômodo e falta de informação correta sobre o uso destes equipamentos pelos trabalhadores, geram resistência ao uso durante a execução do trabalho. Para dizer que cumprem as leis do trabalho, a maioria das empresas fornecem os EPIs, porém não mantêm técnicos responsáveis pela aquisição, distribuição, acondicionamento e instrução de uso dos EPIs. Dessa forma não há nenhuma fiscalização quanto ao uso correto dos equipamentos, favorecendo o risco de acidentes no ambiente de trabalho (ALMEIDA ET AL., 2005). **Conclusão:** A realização de palestras e educação continuada nos hospitais e unidades de saúde é muito importante para que diminua o risco de contaminação com secreções e sangue de pacientes. Há um número considerável de profissionais que contraíram doenças como HIV e hepatite por mau uso do EPI'S. **AGRADECIMENTOS:**A Faminas pela realização do trabalho e a Fundação Cristiano Varella Hospital do Câncer de Muriaé-MG

**BIBLIOGRAFIA:** [1] **ALMEIDA**, Cláudio José Campolim de; **QUEVEDO FILHO**, Antonio Plens de; **SANTOS**, João Batista Alves dos. As Dificuldade Iniciais para o Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na Construção Civil – Um Relato de Caso, Tese Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho- Universidade de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

**MORAES**, Marcia Vilma G. Enfermagem do trabalho. Editora Afiliada São Paulo. Ano 2009.

**Carvalho**, Geraldo Mota, Enfermagem do trabalho. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo 2001.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.04.00.00-0 – Enfermagem**

**CBS 011**  
**ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO FRENTE AO CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA**

Thais Aguiar **NOGUEIRA** (IC-thaisan96@hotmail.com)<sup>1</sup>, Lorena Albuine **MOTA** <sup>2</sup>, Rejane Alves **VIEIRA** <sup>3</sup> e Sonia Maria Dal **SASSO** (PQ)

1. Enfermagem; 2. Enfermagem; 3. Enfermagem; 4. Direito  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Adolescentes, álcool e enfermeiro.

**APRESENTAÇÃO:** Observa-se, muitas vezes em lugares públicos, o consumo de bebidas alcoólicas por menores de 18 anos. Embora a Lei 8.069/1990, art. 243, restrinja a venda de bebida alcoólica a menores, eles a conseguem com grande facilidade em pontos de vendas e festas no geral. Através de pesquisas bibliográficas e da análise de um questionário com 10 questões, aplicado à adolescentes com faixa etária de 13 a 18 anos moradores do Bairro Centro da cidade de Divino, discutiu-se o tema Educação em Saúde. Para isso, identificou-se o que influencia o abuso e o consumo de álcool por adolescentes, mencionaram-se os efeitos da substância para o organismo e apresentou-se o papel do enfermeiro diante destas questões. **DESENVOLVIMENTO:** “A classificação Internacional de Doenças (CID-10) define o “uso” como qualquer consumo de bebidas alcoólicas, sem considerar a sua frequência; e o “abuso” já é evidenciado como o consumo de álcool associado a consequências diversas, porém sem caracterizar “dependência” [1]. Neste contexto, observou-se, nos dados coletados, que os fatores que mais influenciam a experimentação e a manutenção do uso é a curiosidade, opinião dos amigos, modismo, baixa autoestima e facilidade em adquirir. Porém, a família tem papel fundamental nesse processo, seja por fator genético, falta de comunicação com os filhos e influência dos pais. Quanto aos efeitos do álcool no organismo durante e depois do consumo da substância, 12 sentem euforia e desinibição durante o consumo alcoólico, 8 possuem euforia, perda de coordenação motora e ,com o passar do tempo, ficam sonolentos durante o consumo. Depois do consumo alcoólico, 15 relataram mal-estar e dor de cabeça, 4 diarreias e 1, reação alérgica com manchas avermelhadas e inchaço no corpo. “Os profissionais de Enfermagem são agentes-chave no processo da transformação social” [1], sendo assim, cabe ao enfermeiro o papel de interlocutor entre a saúde e a comunidade. “A empatia pode ser um facilitador de aproximação entre os pacientes e o profissional levando a redução de dificuldades nessa relação” [2]. Para isso, o enfermeiro pode realizar projetos para a prevenção e reabilitação destes jovens, palestras aos professores da educação básica para lhes mostrar os efeitos e prejuízos do álcool para os adolescentes e incentivá-los a transmitir esse conhecimento dentro de suas salas de aula; proporcionar pensamento reflexivo com os pais e cuidadores dos jovens da comunidade a não incentivar o consumo de bebidas e reforçar o quanto é prejudicial; trabalhar também com a família o processo de proteção, mostrando aos jovens uma família compreensiva, atualizada e unida, dificultando a entrada e permanência no mundo das drogas. Porém, não há como acabar com o uso ou sua manutenção, mas diminuir sua porcentagem entre os jovens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se considerar que o que influencia o consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens é o fator biopsicossocial, levando-a consumir e manter o hábito, proporcionando efeitos indesejáveis ao organismo, prejudicando o sistema nervoso central. Por outro lado, destaca-se o papel de interlocutor que o profissional enfermeiro apresenta no processo de educação, proteção, prevenção e reabilitação dos adolescentes em meio à comunidade, fazendo a integração de professores, família e profissionais de saúde para diminuir um problema de saúde presente no Brasil. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS e aos entrevistados pelo apoio concedido.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] SILVA S. E. D. et al. A educação em saúde como uma estratégia para Enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Esc Anna Nery Ver Enferm**, 2007. [2] PEREIRA J. G; MENDES D. R. G. **A atuação do enfermeiro aos adolescentes usuários de drogas.** Disponível

em: <<http://www.senaaires.com.br/Biblioteca/tcfacesa/enf2014/A%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20AOS%20ADOLESCENTES%20USU%C3%81RIOS%20DE%20DROGAS.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.04.00.00-0 – Enfermagem**

**CBS 012**  
**ESGOTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE QUEIROZES.**

Rejane Alves Vieira de **Paula** (IC-rejanealves\_03@hotmail.com)<sup>1</sup>, Thais Aguiar **Nogueira**(IC-thaisan96@hotmail.com)<sup>2</sup>, Lorena Albuine Motta (IC-lorena\_albuine@hotmail.com)<sup>3</sup> e Sonia Maria Dal **Sasso** (PQ-sdsasso@uol.com.br)<sup>1 2 3</sup>

1. Curso de enfermagem; 2. Curso de enfermagem; 3. Curso de enfermagem; 4. Professores Faculdade de minas – FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Esgotamento; Síndrome Burnout; Saúde Ocupacional.

**INTRODUÇÃO:** A síndrome do esgotamento profissional, também conhecida como síndrome de Burnout, é um distúrbio psíquico descrito em 1974, por Freudenberger, médico americano. Afeta vários profissionais, inclusive os profissionais da área da saúde. Sua principal característica é o estado de tensão emocional e o estresse crônico, provocados por condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes. A síndrome se manifesta especialmente em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso [1]; essa síndrome é responsável por grande parte dos afastamentos dos profissionais de suas funções; ela ainda é desconhecida entre boa parte dos profissionais trazendo consigo consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar e social [2]. O tratamento inclui o uso de antidepressivos e psicoterapia. Atividade física regular e exercícios de relaxamento também ajudam a controlar os sintomas; o apoio de um psicólogo e de um psiquiatra pode ajudar no tratamento da síndrome também [1]. O presente estudo teve como objetivo conceituar o que é a síndrome de Burnout; identificar o número de profissionais com risco e que possuem a síndrome e citar como deve ser o tratamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa com aplicação de um questionário próprio contendo vinte questões, o material foi coletado na estratégia saúde da família (ESF) José Ferreira Campbell, precisamente na UBS (unidade básica de saúde) “Maria Cassim”, no distrito de Queirozes, Eugenópolis, Minas Gerais com os profissionais da saúde (agentes comunitários, técnicos de enfermagem, enfermeiros (a) e médicos (a)). Observou-se que os profissionais da unidade investigada possuem a síndrome em fase inicial ou já instalada. Na fase inicial, deve-se procurar ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir a qualidade no seu desempenho profissional e sua qualidade de vida e, na fase em que se encontra instalada, também se deve procurar ajuda profissional para prevenir seu agravamento que chega a comprometer a eficiência no trabalho e o afastamento do profissional é inevitável. **CONCLUSÕES:** A maior parte dos funcionários se encontra em fase inicial e os demais, na fase avançada, ou seja, encontra-se a síndrome instalada. Constatou-se que todos os profissionais da área da saúde de Queirozes avaliados possuem a síndrome do esgotamento profissional.

**AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS e a Secretaria de saúde de Eugenópolis, MG, José Ferreira Campbell pela realização do trabalho.

**REFERENCIAS**

[1] VARELLA, Drauzio. Síndrome de Burnout. Revisado em 28/03/2014. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/letras/b/sindrome-de-burnout/>>. [2] PEREIRA, Ana Maria T. Benivedes; TAKAHASHI, Rogério Massanobu; O Estado da Arte do Burnout no Brasil; Revista Eletronica InterAção PSY – Ano 1, Nº1 – Ago 2003; Disponível em: <[http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos\\_e\\_textos/Stress\\_qualidade\\_de\\_vida/007%20B%20-%20Burnout%20-%20Diversos%20artigos%20-%20REVISTA%20ELETR%20D4NICA.PDF#page=4](http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-%20Burnout%20-%20Diversos%20artigos%20-%20REVISTA%20ELETR%20D4NICA.PDF#page=4)>. [3] KANDA, Jossi Ledo & SANTOS, Rodrigo Oliveira; XXII Congresso Brasileiro de Cirurgia de Cabeça e Pescoço; Boletim da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Ano 40 – Número 1 – Abril 2008. Disponível em: <[http://www.sbccp.org.br/arquivos/boletim\\_abril2008.pdf](http://www.sbccp.org.br/arquivos/boletim_abril2008.pdf)>. [4] Síndrome de Burnout: A doença do esgotamento profissional, 6 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.uniica.com.br/artigo/sindrome-de-burnout-a-doenca-do-esgotamento-profissional/>>.

**ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): 4.04.00.00-0 – Enfermagem**  
**4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva**

**FUNÇÕES DO GESTOR DA ENFERMARIA CLÍNICA DA FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA HOSPITAL DO CÂNCER DE MURIAÉ**

Rosângela Vilela **Monteiro**(ic romonteiro12@hotmail.com) , Jusley **Andrade** <sup>1</sup>, Nilvanda Monteiro de **Barros** ( IC)<sup>1</sup>, Alcione **Antunes** <sup>1</sup>, Sebastião Ezequiel (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Enfermagem 2. Professora Faculdade de Minas-FAMINAS 36880-  
MURIAÉ-MG

000-

**Palavra –Chave: Gestor, Enfermaria Clínica, administração**

**Introdução:** O gestor da Enfermaria clínica tem a função de coordenar a equipe de enfermagem e supervisionar os colaboradores do serviço de apoio, participar de reuniões com a gerência de enfermagem, administração e demais coordenações identificando as principais necessidades das equipes. Este estudo e seu método de investigação se tornou de extrema importância para conhecimento do serviço do gestor da enfermaria clínica.

**Material e Método:** Pesquisa do tipo qualitativa. O método utilizado foi um estudo de caso com a enfermeira gestora da unidade de internação clínica da fundação Cristiano Varella Hospital do Câncer de Muriaé. Aplicamos um questionário exclusivo com 7 perguntas a enfermeira responsável pelo setor com perguntas frequentes e pertinentes sobre o gerenciamento da unidade clinica .

**Resultado e discussão:** Com base no resultado do questionário a enfermeira gestora nos mostrou as dificuldades apresentadas e enfrentadas pela coordenação ao gerir pessoas e setores ,relatando que seus principais problemas enfrentados é organização do tempo diante as inúmeras reuniões com a gerencia e atribuições no tempo hábil ,nos relatou que as principais dificuldades enfrentadas com os colaboradores é falta de comprometimento, excesso de atestados e faltas, dificuldades de relacionamentos entre a equipe falta de interesse, já com o RH a divergências de opiniões quanto ao contratação de funcionários novos e projetos para valorização profissional, ressaltou que a interação sistêmica entre setores de apoio ocorre de acordo com as necessidades dos setores , a capacitação profissional ocorre pelo levantamento das necessidades dos profissionais e do setor através do Intera-LNT dentro da instituição, já externo ocorre através de simpósios ,cursos de capacitação, relatou que tem apoio das literaturas no setor de treinamento e desenvolvimento e algumas literaturas adquiridas para uso pessoal.

**Conclusão:** A capacitação profissional e qualidade do serviço prestado pela enfermeira gestora é de suma importância para o setor, pois uma boa coordenação identifica erros precocemente, procura soluções para os problemas adquiridos e faz da sua equipe seus aliados para o melhor serviço prestado.

**Agradecimentos:** Ao professor Ezequiel, a Faminas pela realização do trabalho e a Fundação Cristiano Varella Hospital do Câncer de Muriaé.

**Bibliografia:** Hunter, James C. **O Monge e o executivo-Uma história sobre a essência da liderança**, 1 edição ,2004, editora Sextante

Hunter, James C. **Como se tornar um líder Servidor**, 2011, editora Sextante, 1 edição

Pinto, Carlos Frederico. **Em busca do cuidado perfeito**, editora Lean Institute Brasil, ano 2014,1 edição NASCIMENTO, Simone Martins. **As funções gerenciais do enfermeiro no cotidiano da assistência hospitalar**, Rio de Janeiro, 2013.

**ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): 4.04.00.00-0 – Enfermagem  
4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva**

**PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO: SÍNDROME DE BURNOUT EM POLÍCIAS MILITARES DO 47º BATALHÃO DA PM DE MURIAÉ-MG**

Valéria Fernandes Teixeira **SILVEIRA**(IC –valeriafts01@hotmail.com)<sup>1</sup>; Soraya Lúcia do Carmo da Silva **LOURES**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Enfermagem; 2. Professora Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé- MG.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Enfermeiro; Prevenção em Policiais Militares.

**APRESENTAÇÃO:** A Síndrome de Burnout conhecida como um possível esgotamento profissional, é um distúrbio psíquico descrita pelo médico americano Freudenberg. Os sintomas observados são: ansiedade, baixa autoestima, exaustão física e emocional, comprometendo assim a vida do indivíduo como um todo. Através de pesquisas bibliográficas e da análise do questionário padrão MBI (Maslach Burnout Inventory) pretende-se, neste estudo discutir a síndrome de Burnout, avaliando o índice do Burnout em Policiais Militares na 76ª companhia e 47º Batalhão da Polícia Militar de Muriaé-MG. **DESENVOLVIMENTO:** A Síndrome de Burnout decorre de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado e ao contato interpessoal [1], resultando em três fatores: a exaustão emocional, caracterizada pelo esgotamento de energia; a despersonalização: Caracterizada pelas atitudes frias e impessoais; realização pessoal no trabalho: O indivíduo tende a ter uma evolução negativa, que pode afetar a habilidade individual para a realização do trabalho [2]. Um dos instrumentos mais reconhecidos pela literatura, se encontra o MBI, com 20 itens cuja soma obtém-se o resultado do score. Inicialmente foram identificados os policiais que atuam nas atividades administrativas no 47º Batalhão e os policiais que atuam na atividade operacional da 76ª companhia de Muriaé-Mg, constatando um número de 31 e 97 policiais respectivamente, foram entrevistados 50% dos profissionais militares, o que corresponde a 64 policiais entrevistados, utilizando o questionário estruturado MBI, os demais tiveram ausência justificada por férias ou licenças, e algumas resistências por parte dos policiais em responder ao questionário. Observando o score bruto, constatou-se, que todos os policiais entrevistados apresentaram pontos significativos para indício de Burnout, mas nenhum dos entrevistados apresentaram fase considerável da Burnout. Dos 31 policiais entrevistados da área administrativa apenas 7% apresentaram score bruto a uma fase onde Burnout começa a se instalar, enquanto os policiais operacionais dos 33 entrevistados 24% apresentaram score bruto a uma fase em que Burnout começa a se instalar, fato que comprova que na profissão dos militares operacionais envolve uma série de riscos, o policial militar está sujeito a lesões corporais, estresse, invalidez permanente e até mesmo morte durante o exercício de sua profissão, ao qual são exigidos o físico e psicologicamente, em virtude do tipo de atendimento prestado, o que pode gerar circunstâncias causadoras da síndrome. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante os dados da pesquisa realizada foi constatado que a síndrome de Burnout envolve principalmente as profissões que exigem do profissional o físico, emocional e mental. Portanto é de suma importância a avaliação dos profissionais no ambiente de trabalho, e o enfermeiro desempenha um importante papel na prevenção da integridade física e psicológica do profissional mediante as doenças ocupacionais. Verificou-se que todos os policiais tem chance de desenvolver a síndrome, mas os operacionais tem uma exposição ocupacional mais significativa que os demais, sendo necessário estabelecer e buscar sempre o bem estar emocional, a saúde física e psicológica desses profissionais, criando medidas preventivas para prevenir a síndrome de Burnout. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS e a Polícia Militar de Muriaé pelo apoio concedido. **BIBLIOGRAFIAS:** [1] CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout. **Educação: carinho e trabalho**, v. 2, p. 237-254, 1999. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/jornaldoprofessor/midias/arq/Burnout.pdf>>. Acesso em: 18 maio. 2016. [2] MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. In: **Journal of Occupational Behaviour**. Vol. 2. 99-113 (1981). Disponível em: <<http://www.rci.rutgers.edu/~MASLACH>>.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.04.00.00-0 – Enfermagem**



## DENGUE, RELATO DE CASOS NOTIFICADOS EM UM DISTRITO DA ZONA RURAL DE MURIAÉ-MG.

Valéria Fernandes Teixeira **SILVEIRA** (IC –valeriafts01@hotmail.com)<sup>1</sup>; Emílio Santana de **ABREU**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Enfermagem; 2. Professor Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Notificação; Dengue; Município de Muriaé.

**INTRODUÇÃO:** O aumento das ocorrências de dengue nos últimos anos tem sido uma preocupação para a sociedade e um problema de saúde pública para as autoridades [1]. É transmitida por meio da picada do mosquito *Aedes Aegypti*, que se prolifera nos períodos quentes e de alta umidade [2]. Dentro deste contexto, observa-se que a epidemia do vírus da dengue e o aumento da distribuição e densidade do vetor estão relacionados ao crescimento da população, o não planejamento da urbanização, à gestão inadequada de águas residuais e à falta de controle eficaz do mosquito [3]. Considerando os diversos estudos que mostram a relação de fatores ambientais e climáticos sob a dinâmica das epidemias, o objetivo da pesquisa é identificar os casos de dengue ocorridos no período de janeiro a maio de 2016 no distrito de Vermelho pertencente à cidade de Muriaé-Mg. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os dados foram coletados através de um questionário elaborado com 18 questões fechadas e 2 abertas, aplicado nas residências notificadas na UBS (unidade básica de saúde) no distrito de Vermelho, com ocorrência de dengue no período de 1º de janeiro a 31 de maio de 2016. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, com a idade entre 9 e 70 anos entre os entrevistados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após análise dos dados constatou-se a ocorrência de 116 casos notificados no período estipulado, destes, foram entrevistados 47 pessoas, utilizando o questionário proposto, os demais não foram entrevistados devido dificuldade de acesso. Cerca de 36% dos entrevistados eram do sexo masculino e 64% do sexo feminino, tendo ocorrência em todos os níveis de escolaridade dos entrevistados. Embora a maioria dos entrevistados informaram que conheciam sobre os mecanismos de transmissão (74% dos pacientes), pode-se observar que devido as características do vetor esse conhecimento deve atingir toda a população junto com medidas preventivas. Após o aparecimento dos sintomas, 55% dos entrevistados informaram ter procurado auxílio hospitalar, 23% procuraram a UBS e 22% se auto-medicaram, fato que pode proporcionar riscos para o paciente. Os entrevistados informaram que apresentaram dor de cabeça, febre, dor no corpo, falta de apetite e manchas no corpo. Os sintomas permaneceram por 3 a 15 dias em 94% dos entrevistados e cerca de 6 % relataram apresentá-los por 15 a 35 dias chegando a ficar inabilitados para o trabalho. Os entrevistados relataram que houve campanhas educativas e visitas domiciliares dos agentes epidemiológicos, que as residências possuem caixas d'água, tampadas, os lixos são coletados regularmente e possuem rede de esgoto encanada. **CONCLUSÃO:** Devido às características do vetor, é possível criar métodos de prevenção e que estes devem atingir conhecimento e ação de todos da comunidade. Os conhecimentos relacionados às medidas de controle foram satisfatórias, mas percebe-se que não são todos que os fazem. Desta forma iniciativas como orientação, devem ser cada vez mais incentivadas, visando o aprimoramento contínuo da assistência prestada à população, no cuidado em manter a prevenção contra o mosquito. Há uma necessidade de uma ação em conjunto, corresponsabilizando cada ente. **AGRADECIMENTOS:** À UNIFAMINAS pela realização do trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1] COSTA, M. C. N.; TEIXEIRA, M. G. A concepção de espaço na investigação epidemiológica. *Cadernos de Saúde Pública*, v.15, n.2, p.271-9, 1999. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1999000200012>>. Acesso em: 20 maio.2016. [2] D, A. G., H, J. D. (2014). *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*, 1(01). Disponível em:< [Http://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/viewFile/60/48](http://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/viewFile/60/48)> . [3] DIAS LBA, Almeida SCL, Haes TM, Mota LM, Roriz-Filho JS *Dengue: transmissão, aspectos Medicina* (Ribeirão Preto) 2010;43(2): 143-52. Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/rmrp/issue/view/32> >. Acesso em: 20 maio.2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.04.00.00-0 – Enfermagem**



**AValiação DO RISCO CARDÍACO EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO EM ROSÁRIO DA LIMEIRA.**

Jéssica Raphaela Freitas da **SILVA** (IC – freitas3007@gmail.com)<sup>1</sup>, Poliana Coelho **BARROSO** <sup>1</sup>, Braynner Távora **CORREIA** <sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Licenciatura em Educação Física; 2. Professores do curso de Educação Física Centro Universitário Faminas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Risco cardíaco, escolares, sexo masculino.

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença universal de prevalência crescente e que, atualmente, assume caráter epidemiológico como um dos principais problemas de saúde pública na sociedade moderna. Os indivíduos que apresentam gordura corporal acima dos valores aceitáveis possuem maior risco de desenvolver doenças crônicas degenerativas como cardiopatias, acidentes vasculares cerebrais, hipertensão, dislipidemias, diabetes melito, aterosclerose, cálculo biliar e neoplasias. Tais doenças, que normalmente são observadas em adultos, estão cada vez mais sendo diagnosticadas em idades precoces [1]. A importância de se conhecer o padrão de gordura e não somente o grau de obesidade relaciona-se com o prognóstico de risco de saúde. A distribuição da gordura corporal pode ser verificada por uma variedade de procedimentos antropométricos [2]. Diversas técnicas vêm sendo desenvolvidas com o intuito de estipular o excesso de gordura corporal, dentre eles se destacam o índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura (G%) e a relação cintura-quadril (RCQ), dentre outras. Através do RCQ é possível verificar o risco que um indivíduo possui de sofrer de doenças cardíacas, pois quanto maior a concentração da gordura abdominal, maior o risco de doenças cardiovasculares [3]. Assim sendo, objetivo do estudo foi calcular as medidas de cintura e quadril de escolares pré-adolescentes, na faixa etária de 11 a 13 anos do sexo masculino, para a verificação de riscos cardíacos que os indivíduos apresentam. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliados 26 meninos com idades de 11 a 13 anos, do sexto ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Rosário da Limeira, MG. Durante o mês de abril de 2016 submeteu-se os alunos a coleta de dados, medindo-se a circunferência de cintura, quadril, além da notação do sexo e idade dos mesmos. A pesquisa foi realizada com o consentimento e autorização da direção da Instituição de Ensino. Para a se obter os dados foi utilizada uma fita métrica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a análise dos dados podemos notar que 4% (1) apresentam alto risco cardíaco, 15% (4) risco moderado e 81% (21) baixo risco de desenvolver problemas cardíacos. Podemos notar que a maioria dos meninos estão dentro do nível de baixo risco de desenvolver alguma doença cardiovascular. **CONCLUSÃO:** Observamos que são 19% dos meninos que correm risco moderado a alto de desenvolver riscos cardíacos, números esses que não podem ser desprezados. Os mesmos devem ser acompanhados por um nutricionista, afim de ingressarem em uma dieta de baixa caloria, além da prática regular de atividades físicas, preferencialmente acompanhados de um Educador Físico habilitado.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MIRANDA, J. M. Q.; ORNELAS, E. M.; WICHI, R. B. Obesidade infantil e fatores de risco cardiovasculares. *ConScientiae Saúde*, v. 10, n. 1, p. 175-180, 2011. [2] SOAR, C. et al. A relação cintura quadril e o perímetro da cintura associados ao índice de massa corporal em estudo com escolares. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(6):1609-1616, nov-dez, 2004. [3] SOUZA, W. C.; MASCARENHAS, L. P. G.; TAJES JUNIOR, D.; MUNIZ, M. A. B.; BRASILINO, F. F. Associação Entre o IMC, %G e a RCQ em Meninas Escolares. *Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde*, p. 54-61, 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## AVALIAÇÃO DO RISCO CARDÍACO EM ESCOLARES DO SEXO FEMININO EM ROSÁRIO DA LIMEIRA.

Jéssica Raphaela Freitas da **SILVA** (IC – freitas3007@gmail.com)<sup>1</sup>, Poliana Coelho **BARROSO** <sup>1</sup>, Braynner Távora **CORREIA** <sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Licenciatura em Educação Física; 2. Professores do curso de Educação Física  
Centro Universitário Faminas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Risco cardíaco, escolares, sexo feminino.

**INTRODUÇÃO:** Durante o último século as doenças cardiovasculares (DCV) se tornaram a principal causa de morbidade e mortalidade no mundo [1]. Essas alterações ocorreram devido ao desenvolvimento tecnológico e à vida moderna, modificando hábitos de vida no que se refere a uma alimentação com consumo excessivo de alimentos ricos em gordura saturada, bebidas hipercalóricas e baixos níveis de atividade física. Tais elementos determinam uma pandemia de sobrepeso e obesidade e suas conseqüentes comorbidades, tais quais as doenças cardiovasculares isquêmicas e o diabetes mellitus não-insulino-dependente [2]. A deposição excessiva de tecido adiposo parece ser fator responsável por essa situação, principalmente quando este tecido se acumula na região abdominal. Dessa forma, estimar a quantidade de tecido adiposo é importante na prevenção da ocorrência de tais alterações [3]. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência associadas a fatores de risco para as doenças cardiovasculares, utilizando a relação entre cintura e quadril (RCQ) em escolares pré-adolescentes de 11 a 13 anos do sexo feminino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliadas 29 meninas com idades de 11 a 13 anos, do sexto ano do ensino fundamental da Escola Municipal da cidade de Rosário da Limeira, MG. Durante o mês de abril de 2016 submeteu-se as alunas a coleta de dados, medindo-se cintura, quadril, sexo e Idade. A pesquisa foi realizada com o consentimento e autorização da direção da Instituição de Ensino. Para a se obter os dados foi utilizada uma fita métrica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 21% (6) das meninas apresentam risco muito alto de doenças cardiovasculares, 24% (7) risco alto, 52% (15) risco moderado e 3% (1) baixo risco. O Resultado nos mostra que temos que alertar rapidamente essas meninas para uma prática de atividade física regulamentar e uma alimentação mais saudável para redução de peso e circunferência abdominal. **CONCLUSÃO:** Podemos notar que 45% das meninas avaliadas apresentam riscos elevados de adquirirem doenças cardiovasculares já na pré-adolescência. Faz-se necessária a promoção da prática de exercícios físicos, seja antes, durante ou após as aulas, bem como o acompanhamento nutricional das mesmas, para que este quadro perigoso seja revertido. **BIBLIOGRAFIA:** [1] RIBEIRO, F.; GUTIERREZ, M. G.; TAKAHASHI, C.; SONODA, R. B.; GARCIA, B. E.; VANZELLA, L. M.; SANTOS, G. C. G.; HADDAD, M. I. R.; VANDERLEI, L. C. M. Prevalência da obesidade e sedentarismo em trabalhadores hipertensos da FCT/UNESP: a importância da orientação. **8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, p. 1-6, 2015. [2] SILVA, J. E. F.; GIORGETTI, K. S.; COLOSIO, R. C. Obesidade e Sedentarismo como Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares em Crianças e Adolescentes de Escolas Públicas de Maringá, PR. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 41-51, 2009. [3] SERRANO, H. M. S.; CARVALHO, G. Q.; PEREIRA, P.F.; PELUZIO, M.C.G.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PRIORE, S. E. Composição Corpórea, Alterações Bioquímicas e Clínicas de Adolescentes com Excesso de Adiposidade. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, n. 4, p. 464-472, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## A AGILIDADE DE HOMENS MELHORA COM O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO?

Diego **ARMANDO** (IC- [Diego.ArBr@hotmail.com](mailto:Diego.ArBr@hotmail.com))<sup>1</sup> – Michelle **Ribeiro** <sup>1</sup> e Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-Mg.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Agilidade, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A suplementação alimentar vem se tornando cada vez mais comum no meio esportivo, isto porque os atletas ou mesmo as pessoas que praticam atividade física estão visando um melhor rendimento ou melhora de saúde e forma física [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de agilidade em homens. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 11 homens ( $26,09 \pm 5,9$  anos;  $69,91 \pm 15,2$  kg;  $168,70 \pm 8,2$  cm), fisicamente ativos no mínimo seis meses, residentes em Muriaé-Mg. A pesquisa teve duração de cinco visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizou avaliação antropométrica, a familiarização com o teste de agilidade. A 3ª a 5ª visitas foram aferidas a agilidade foi utilizado o teste de Shuttle Run [2], em um ginásio poliesportivo. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Os testes foram realizados a cada três dias para cada grupo. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar os tempos foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média dos tempos realizados no grupo PLA ( $9,86 \pm 0,9$  segundos) e para o grupo CHO ( $9,97 \pm 1,0$  segundos).

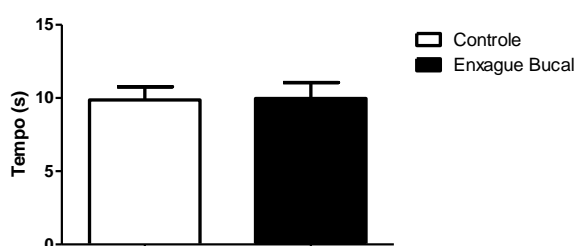


Figura 1. Comparação entre os tempos Shuttle Run[2].  
\* Diferença ( $p=0,62$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não aumentou os níveis de agilidade.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ALVES, C.; LIMA, R.V.B. Uso de Suplementos Alimentares por Adolescentes. *Journal de Pediatria*. v.85, n.4, 2009. [2] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, v. 2, 1998.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

**CBS 019**  
**A CAFEÍNA MELHORA A VELOCIDADE EM ADOLESCENTES?**

Uevillyn da Silva **PAULA** (IC – uevillyn2011@gmail.com)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Velocidade, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A cafeína por ser um antagonista dos receptores A<sub>1</sub> e A<sub>2</sub> de adenosina, a cafeína ultrapassa rapidamente a barreira hemato-encefálica, agindo como estimulante psicomotor [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão da cafeína sobre os níveis de velocidade em homens. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 16 homens (15,06 ± 1,5 anos; 54,52 ± 9,1 kg; 165,10 ± 7,8 cm), fisicamente ativos no mínimo 6 meses, residentes em Cataguases-MG. A pesquisa teve duração de 5 visitas. A 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, a familiarização com o teste de velocidade. A 3<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup> visitas foram aferidas a velocidade foi utilizado o teste de Shuttle Run de velocidade [2], em um ginásio poliesportivo. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Os testes foram realizados a cada 3 dias para cada grupo. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar os tempos foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de p<0,05. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média dos tempos realizados no grupo PLA (22,33 ± 1,5 segundos) e para o grupo CAF (22,01 ± 1,7 segundos).

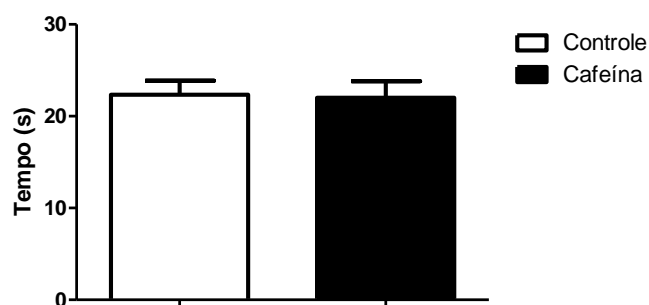


Figura 1. Comparação entre os tempos Shuttle Run de velocidade[2].  
\* Diferença (p=0,59).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína não aumentou os níveis de velocidade.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MATERKO, W.; SANTOS, E.L. Efeito agudo da suplementação da cafeína no desempenho da força muscular e alterações cardiovasculares durante o treino de força. **Revista Motricidade**. v.7, n.3, p.29-36, 2011. [2] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. Rio de Janeiro: Shape, v. 2, 1998.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 020**  
**A INGESTÃO DE CAFEÍNA: EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO DA RESISTÊNCIA**

Allan Demarque Boalento **PEREIRA** (IC – allanzimdbp@hotmail.com)<sup>1</sup>, Leonardo Pessanha **BARBALHO**<sup>1</sup>, Marcela Brum de **SOUZA**<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Resistência, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Historicamente o homem tem buscado recursos que propiciem o aprimorar a performance, tem buscado a suplementação alimentar como meio de atingir esse fim [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de resistência em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 homens ( $23,21 \pm 4,0$  anos;  $76,43 \pm 9,9$  kg;  $178,1 \pm 5,3$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia DuCorpo Fitness, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e reteste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 50% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalaneada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a média do número de repetições foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de repetições realizadas no grupo PLA (SP=  $20,7 \pm 2,1$ ; RT=  $24,57 \pm 11,0$ ) e para o grupo CAF (SP=  $20,93 \pm 2,9$ ; RT=  $22,64 \pm 8,1$ ).

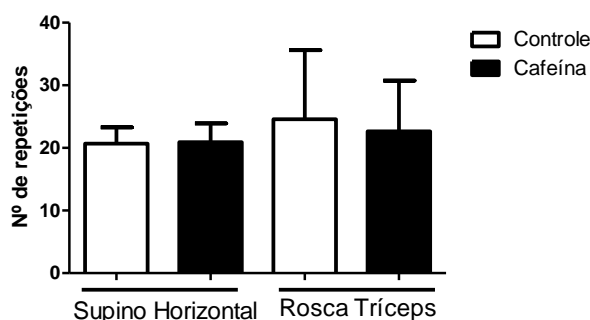


Figura 1. Comparação entre a média do número de repetições.

\* Diferença ( $p=0,71$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína não aumenta os níveis de resistência.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] DANTAS, Estelio H.M. **A pratica da preparação física**. 5 ed, Rio de Janeiro: Shape, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**CBS 021**  
**A INGESTÃO DE CAFEÍNA MELHORA A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA?**

Luiz Henrique **DIAS** (IC – [luizhd.efi.com@gmail.com](mailto:luizhd.efi.com@gmail.com))<sup>1</sup>, Greissi Ellen Coelho **BRAGA** <sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A atuação da cafeína ocorre por meio da transmissão de estímulos na interação neuromuscular, aumentando a liberação sarcoplasmática do cálcio, quando se pratica exercícios intensos de curta duração, potencializando a suscetibilidade dos miofilamentos ao cálcio e aumentando a produção de força muscular [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em mulheres após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 12 mulheres (24,17 ± 4,0 anos; 57,03 ± 8,1 kg; 160,5 ± 6,8 cm), praticantes de exercícios no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, para assinar o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 10RM nos exercícios :*leg press* (LP), *cadeira extensora* (CE), *mesa flexora* (MF). A 3ª a 6ª visitas realizou-se as sessões experimentais a cada 3 dias por grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 10RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se as repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões é aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal feito 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal feito 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal feito 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal feito 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Utilizou estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (*leg press*= 8,9 ± 1,0; CE= 8,8 ± 1,3; MF= 8,7 ± 1,4) e para o grupo CAF (*leg press*= 8,9 ± 1,1; CE= 8,6 ± 1,1; MF= 9,0 ± 1,2).

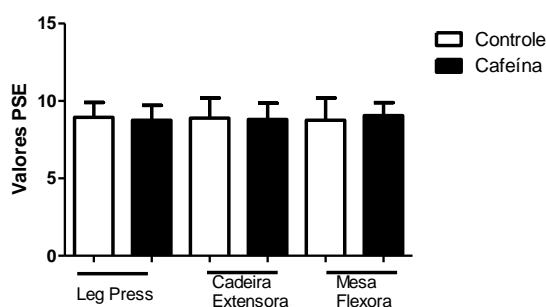


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,92$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína não diminuiu os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] GOMES, M.R.; TIRAPEGUI, J. Relação de Alguns Suplementos Nutricionais e o Desempenho Físico. *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*. v.50, n.4, p.317-329, 2000. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports Exercise*. v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**CBS 022**  
**CAFEINA OU ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: EFEITOS NA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA**

Leonardo Pessanha **BARBALHO** (IC – leo.personal@gmail.com)<sup>1</sup>, Allan Demarque Boalento **PEREIRA**<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A cafeína possui mecanismos de ação central e periférica que podem desencadear importantes alterações metabólicas e fisiológicas, as quais parecem melhorar a performance atlética[1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em homens após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 homens (23,21 ± 4,0 anos; 76,43 ± 9,9 kg; 178,1 ± 5,3 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia DuCorpo Fitness, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 50% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo CHO (SP= 7,4 ± 1,1; RT= 7,0 ± 1,6) e para o grupo CAF (SP= 6,5 ± 1,7; RT= 6,5 ± 1,8).

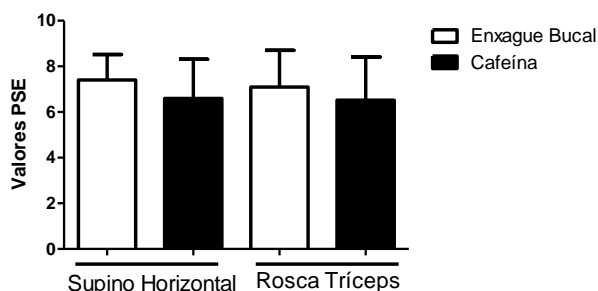


Figura 1. Comparação entre a PSE.

\* Diferença ( $p=0,74$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal do carboidrato e ingestão de cafeína apresentaram valores da PSE semelhantes.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] GRAHAM, T.E; RUSH, J.W.; VAN SOEREN, M>H> **Caffeine and exercise: metabolism and performance.** Can.J.appl.physiol. v19, n.2, p.111-138, 1994. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. **Medicine Science and Sports & Exercise.** v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## DESEMPENHO NO CROSSFIT: EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO EM MULHERES

Layla Morete **SANTOS** (IC – moreteslayla@gmail.com)<sup>1</sup>, Roberta **VERAZZANI** <sup>1</sup>, Éber **FAGUNDES** <sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** O enxague bucal do carboidrato influencia no retardamento da fadiga muscular, pois tem papel sobre os mecanismos de fadiga central, e estimula o uso dos estoques de glicogênio do fígado como fonte direta de energia assim gerando a manutenção da energia durante o exercício, e consequentemente retardando a fadiga muscular [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de resistência em mulheres treinadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres ( $38,71 \pm 8,5$  anos;  $63,89 \pm 7,7$  kg;  $160,7 \pm 0,5$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexão parcial de tronco (sit up) e 4 BURPEES; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado o número de séries completas realizadas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar o número de séries foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de séries realizadas no grupo PLA ( $7,5 \pm 1,3$  séries) e para o grupo CHO ( $7,5 \pm 1,7$  séries).

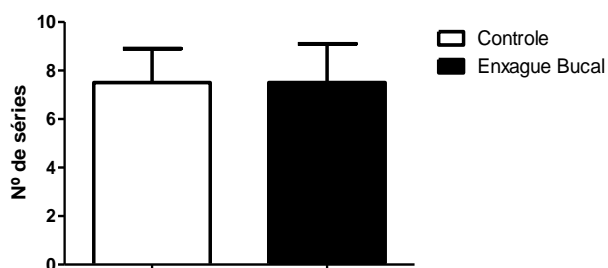


Figura 1. Comparação entre os número de series realizadas.

\* Diferença ( $p=0,62$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não aumentou o desempenho da resistência.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] SILVA, V.J.B, SILVA, A.E.L., ARAÚJO, G.G. Efeito do enxague bucal do carboidrato no desempenho físico. Revisão sistemática. *Revista Acta Brasileira do Movimento Humano*. Ji-Paraná, v. 14, n.2, p.54-76, 2014.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

**CBS 024**  
**DETECÇÃO DE CARBOIDRATO NA BOCA: EFEITOS SOBRE A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA**

Leonardo Pessanha BARBALHO (IC – leopersonal@gmail.com)<sup>1</sup>, Allan Demarque Boalento **Pereira**  
<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Quanto mais intenso o exercício for, maior será sua dependência em relação ao carboidrato como combustível [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 homens ( $23,21 \pm 4,0$  anos;  $76,43 \pm 9,9$  kg;  $178,1 \pm 5,3$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia DuCorpo Fitness, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: supino *horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 50% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (SP=  $7,7 \pm 1,4$ ; RT=  $6,9 \pm 1,6$ ) e para o grupo CHO (SP=  $7,4 \pm 1,1$ ; RT=  $7,0 \pm 1,6$ ).

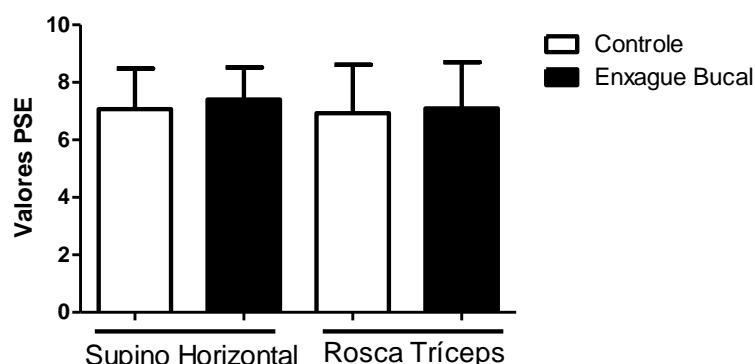


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,94$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não diminuiu os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MAUGHAN RJ, BURKE LM. Nutrição esportiva. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. **Medicine Science and Sports & Exercise.** v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 025**  
**EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E INGESTÃO DE CAFEÍNA**  
**SOBRE A VELOCIDADE**

Uevillyn da Silva **PAULA** (IC – uevillyn2011@gmail.com)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Velocidade, Cafeína.

**INTRODUÇÃO:** Fatores como a genética, a dieta, o uso de alguma droga, o sexo, o peso corporal, o estado de hidratação, o estado nutricional, o tipo de exercício físico praticado e o nível de condicionamento físico, também pode interferir no metabolismo da cafeína, influenciando nos seus efeitos [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito combinado do enxague bucal do carboidrato e a ingestão de cafeína sobre os níveis de velocidade em homens. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 16 homens ( $15,06 \pm 1,5$  anos;  $54,52 \pm 9,1$  kg;  $165,10 \pm 7,8$  cm), fisicamente ativos no mínimo 6 meses, residentes em Cataguases-MG. A pesquisa teve duração de 5 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, a familiarização com o teste de velocidade. A 3ª a 5ª visitas foram aferidas a velocidade foi utilizado o teste de Shuttle Run de velocidade [2], em um ginásio poliesportivo. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Os testes foram realizados a cada 3 dias para cada grupo. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar os tempos foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média dos tempos realizados no grupo PLA ( $22,33 \pm 1,5$  segundos) e para o grupo CHO+CAF ( $22,10 \pm 1,4$  segundos).

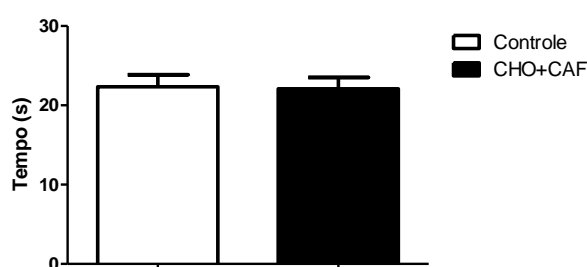


Figura 1. Comparação entre os tempos Shuttle Run de velocidade [2].  
\* Diferença ( $p=0,65$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a combinação do enxague bucal e a ingestão de cafeína não aumentou os níveis de velocidade.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ALTIMARI, L.R.; MELO, J.C.; TRINDADE, M.C.; TIRAPÉGUI, J.; CYRINO, E.S. Efeito ergogênico da cafeína na performance em exercícios de média e longa duração. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. v.5, n.1, p.87-101, 2005. [2] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, v. 2, 1998.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 026**  
**EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA EM MULHERES**

Roberta **VERAZZANI** (IC –robertaverazzani@ig.com.br)<sup>1</sup>, Layla Morete **SANTOS** (IC - moreteslayla@gmail.com)<sup>1</sup>, Eber **FAGUNDES** (IC - eberfisio@hotmail.com)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ - rodriguesbm@ymail.com)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Treinamento, Fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** O excesso de ingestão de cafeína pode provocar diversos sintomas desagradáveis, dentre os quais podem ser citados dores de cabeça, irritabilidade, diarreia, insônia e palpitações do coração [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em mulheres após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres ( $38,71 \pm 8,5$  anos;  $63,89 \pm 7,7$  kg;  $160,7 \pm 0,5$  cm), praticantes de exercícios físicos no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexões parcial de tronco (sit up) e 4 burpees; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca Cligth imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca Cligth imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca Cligth imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca Cligth imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado a PSE [2]. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA ( $6,7 \pm 1,2$ ) e para o grupo CAF ( $5,28 \pm 0,7$ ).

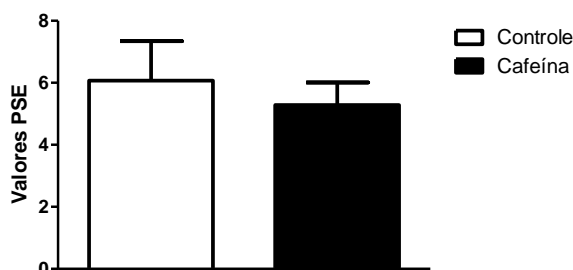


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,06$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a cafeína não aumentou os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BRENELLI, E.C.S. A extração de cafeína em bebidas estimulantes: uma nova abordagem para um experimento clássico em química orgânica. *Química Nova*. v. 26, n. 1, p. 136-8, 2003. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports & Exercise*. v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**CBS 027**  
**EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE O DESEMPENHO NO CROSSFIT EM MULHERES**

Layla Morete **SANTOS** (IC – moreteslayla@gmail.com)<sup>1</sup>, Roberta **VERAZZANI** <sup>1</sup>, Éber **FAGUNDES**  
<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A cafeína afeta quase todos os sistemas do organismo, sendo que seus efeitos mais óbvios ocorrem no sistema nervoso central. [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de resistência em mulheres treinadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres (38,71 ± 8,5 anos; 63,89 ± 7,7 kg; 160,7 ± 0,5 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexão parcial de tronco (sit up) e 4 BURPEES; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado o número de séries completas realizadas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar o número de séries foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de séries realizadas no grupo PLA (7,5 ± 1,3 séries) e para o grupo CAF (7,6 ± 1,0 séries).

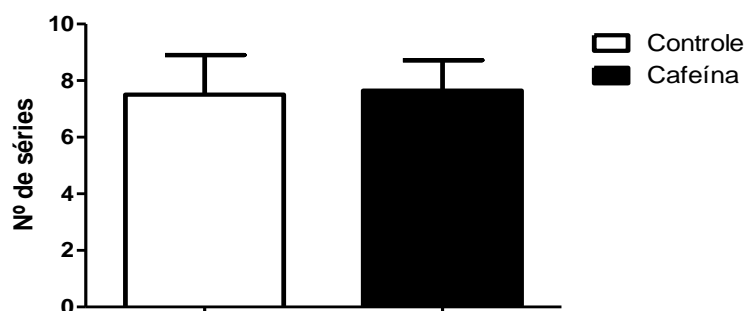


Figura 1. Comparação entre os número de series realizadas.

\* Diferença ( $p=0,77$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína não aumentou o desempenho da resistência.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ALTIMARI, L.R.; MELO, J.C.; TRINDADE, M.C.C.; TIRAPGUI, J.; CYRINO, E.S. Efeito ergogênico da cafeína na performance em exercícios de média e longa duração. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 5, n. 1, p. 87-101, 2005.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**CBS 028**  
**EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO SOBRE A VELOCIDADE**

Uevillyn da Silva **PAULA** (IC – uevillyn2011@gmail.com)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Velocidade, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A velocidade é a qualidade física particular do músculo e das coordenações neuromusculares, que permite a execução de uma sucessão rápida de gestos, que em seu encadeamento constitui uma só e mesma ação, de intensidade máxima e duração breve ou muito breve [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de velocidade em homens. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 16 homens (15,06 ± 1,5 anos; 54,52 ± 9,1 kg; 165,10 ± 7,8 cm), fisicamente ativos no mínimo 6 meses, residentes em Cataguases-MG. A pesquisa teve duração de 5 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, a familiarização com o teste de velocidade. A 3ª a 5ª visitas foram aferidas a velocidade foi utilizado o teste de Shuttle Run de velocidade [1], em um ginásio poliesportivo. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Os testes foram realizados a cada 3 dias para cada grupo. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado o número de séries completas realizadas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar os tempos foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média dos tempos realizados no grupo PLA (22,33 ± 1,5 segundos) e para o grupo CHO (21,84 ± 1,4 segundos).

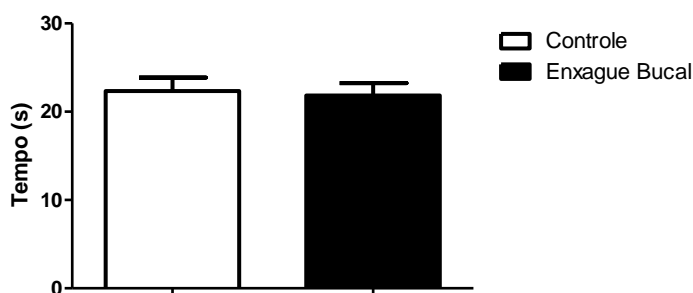


Figura 1. Comparação entre os tempos Shuttle Run de velocidade [1].

\* Diferença ( $p=0,35$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não aumentou os níveis de velocidade.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático.** Rio de Janeiro: Shape, v. 2, 1998.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 029**  
**ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E DA INGESTÃO DE CAFEÍNA: EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO NO CROSSFIT**

Layla Morete **SANTOS** (IC – moreteslayla@gmail.com)<sup>1</sup>, Roberta **VERAZZANI** <sup>1</sup>, Éber **FAGUNDES** <sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Cafeína, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Praticantes de exercícios físicos têm ingerido o carboidrato e a cafeína como recurso ergogênico, pois através destes podem se ter uma melhora da performance [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína e o enxague bucal sobre os níveis de resistência em mulheres treinadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta 14 mulheres (38,71 ± 8,5 anos; 63,89 ± 7,7 kg; 160,7 ± 0,5 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexão parcial de tronco (sit up) e 4 BURPEES; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado o número de séries completas realizadas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar o número de séries foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de p<0,05. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de séries realizadas no grupo PLA (7,5 ± 1,3 séries) e para o grupo CHO+CAF (7,7 ± 1,5 séries).

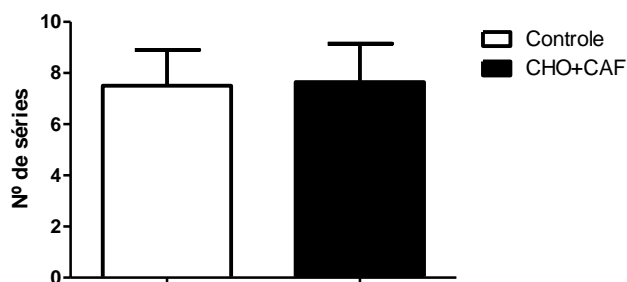


Figura 1. Comparação entre os número de series realizadas.

\* Diferença (p=0,79).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína e o enxague bucal com o carboidrato não aumentou o desempenho da resistência. **BIBLIOGRAFIA:** [1] SILVA, V.J.B, SILVA, A.E.L., ARAÚJO, G.G. Efeito do enxague bucal do carboidrato no desempenho físico. Revisão sistemática. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**. Ji-Paraná, v. 14, n.2, p.54-76, 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 030**  
**ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO OU INGESTÃO DE CAFEÍNA: QUAL AUMENTA A FORÇA?**

José Newton do **NASCIMENTO** (IC – newton.mirai@gmail.com)<sup>1</sup>, Jorge Zanela **COSTA** <sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague Bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** O uso da suplementação tem aumentado a cada dia por praticantes de atividades físicas. Sabemos que o uso da cafeína e do carboidrato podem auxiliar na melhora do desempenho físico e esportivo. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e a ingestão de cafeína sobre os níveis de força em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 10 homens ( $23,60 \pm 4,5$  anos;  $79,11 \pm 7,5$  kg;  $180,2 \pm 5,8$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia R1 Fitness, situada em Mirai-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios :*supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 80% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a média do número de repetições foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de repetições realizadas no grupo CHO (SP=  $7,5 \pm 1,2$ ; RT=  $8,1 \pm 1,3$ ) e para o grupo CAF (SP=  $7,9 \pm 1,3$ ; RT=  $7,5 \pm 2,0$ ).

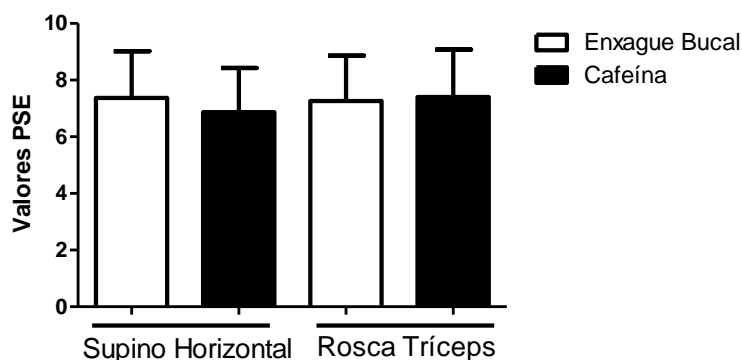


Figura 1. Comparação entre a média do número de repetições.  
\* Diferença ( $p=0,74$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que os indivíduos que utilizaram ingestão de cafeína ou enxague bucal apresentaram níveis de força semelhante.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 031**  
**ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA NO CROSSFIT:**  
**EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO EM MULHERES**

Layla Morete **SANTOS** (IC – moreteslayla@gmail.com)<sup>1</sup>, Roberta **VERAZZANI** <sup>1</sup>, Éber **FAGUNDES**  
<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Cafeína, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Os recursos ergogênicos vem ganhando espaço para quem pratica exercícios físicos. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e a ingestão de cafeína sobre os níveis de resistência em mulheres treinadas.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres (38,71 ± 8,5 anos; 63,89 ± 7,7 kg; 160,7 ± 0,5 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexão parcial de tronco (sit up) e 4 BURPEES; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado o número de séries completas realizadas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar o número de séries foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ .

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de séries realizadas no grupo CHO (7,5 ± 1,6 séries) e para o grupo CAF (7,6 ± 1,0 séries).

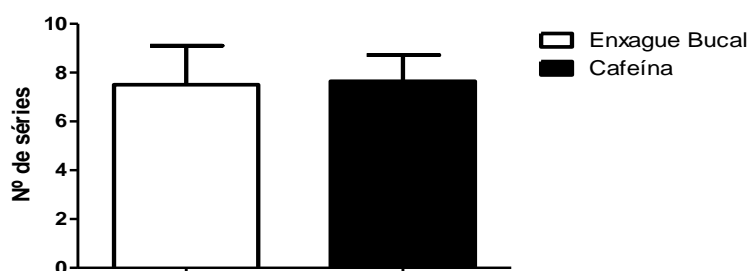


Figura 1. Comparação entre os número de series realizadas.  
\* Diferença ( $p=0,78$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal do carboidrato e a ingestão de cafeína apresentaram resultados semelhantes sobre o desempenho da resistência.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 032**  
**ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE A VELOCIDADE**

Uevillyn da Silva **PAULA** (IC – uevillyn2011@gmail.com)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Velocidade, Cafeína.

**INTRODUÇÃO:** Os suplementos alimentares são definidos como substâncias utilizadas por via oral com o objetivo de complementar uma determinada deficiência dietética e muitas vezes eles são comercializados como substâncias ergogênicas capazes de melhorar ou aumentar a performance física [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e a ingestão de cafeína sobre os níveis de velocidade em homens.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 16 homens ( $15,06 \pm 1,5$  anos;  $54,52 \pm 9,1$  kg;  $165,10 \pm 7,8$  cm), fisicamente ativos no mínimo 6 meses, residentes em Cataguases-MG. A pesquisa teve duração de 5 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, a familiarização com o teste de velocidade. A 3ª a 5ª visitas foram aferidas a velocidade foi utilizado o teste de Shuttle Run de velocidade [2], em um ginásio poliesportivo. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Os testes foram realizados a cada 3 dias para cada grupo. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxague bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar os tempos foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média dos tempos realizados no grupo CHO ( $21,84 \pm 1,4$  segundos) e para o grupo CAF ( $22,01 \pm 1,7$  segundos).

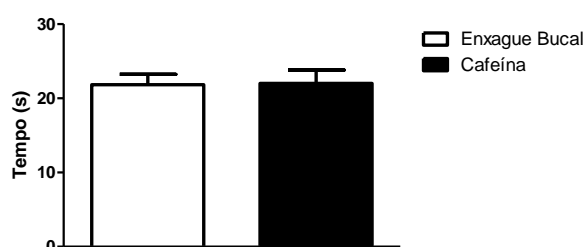


Figura 1. Comparação entre os tempos Shuttle Run de velocidade [2].

\* Diferença ( $p=0,76$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal e a ingestão de cafeína apresentou os níveis de velocidade semelhantes.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ARAÚJO, L.R.; ANDREOLO, J.; SILVA, M.S. Utilização de suplemento alimentar e anabolizante por praticantes de musculação nas academias de Goiânia-GO. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. v.10, n.3, p.13-18, 2002. [2] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, v. 2, 1998.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**CBS 033**  
**ENXAGUE BUCAL VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE FADIGA EM MULHERES**  
**APÓS EXERCÍCIO DE CROSSFIT**

Éber **FAGUNDES** (IC – eberfisio@hotmail.com)<sup>1</sup>, Layla Morete **SANTOS** <sup>1</sup>, Roberta **VERAZZANI** <sup>1</sup>,  
Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A fadiga é apontada como fator limitante da performance e constitui um fenômeno complexo ou até mesmo um conjunto de fenômenos de interação simultânea com diferentes graus de influência, dependendo da natureza do exercício físico [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e da ingestão de cafeína sobre os níveis de fadiga em mulheres após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres (38,71 ± 8,5 anos; 63,89 ± 7,7 kg; 160,7 ± 0,5 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexão parcial de tronco (sit up) e 4 BURPEES; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado a antes e após a frequência cardíaca (FC). Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a variação da FC foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da FC realizadas no grupo CHO (antes=74,57 ± 8,6 bpm; após= 125,1 ± 17,0 bpm) e para o grupo CAF (antes= 75,43 ± 9,5 bpm; após= 127,7 ± 20,3 bpm).

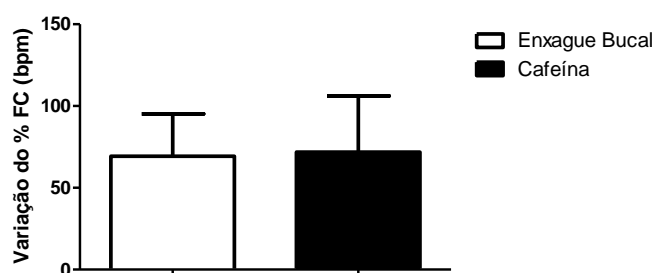


Figura 1. Comparação entre a variação FC (pré e pós).

\* Diferença ( $p=0,82$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a cafeína e o enxague bucal com carboidrato apresentaram valores de fadiga semelhantes.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ALTIMARI, L.R.; MELO, J.C.; TRINDADE, M.C.; TIRAPÉGUI, J.; CYRINO, E.S. Efeito ergogênico da cafeína na performance em exercícios de média e longa duração. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto, v.5, n.1, p.87-101, 2005.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**CBS 034**  
**ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: MELHORA A RESISTÊNCIA MUSCULAR?**

Allan Demarque Boalento **PEREIRA** (IC – allanzimdbp@hotmail.com)<sup>1</sup>, Leonardo Pessanha **BARBALHO**<sup>1</sup>, Marcela Brum de **SOUZA**<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Resistência, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Historicamente o homem tem buscado recursos que propiciem o aprimorar a performance, tem buscado a suplementação alimentar como meio de atingir esse fim [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de resistência em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 homens ( $23,21 \pm 4,0$  anos;  $76,43 \pm 9,9$  kg;  $178,1 \pm 5,3$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia DuCorpo Fitness, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 50% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a média do número de repetições foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de repetições realizadas no grupo PLA (SP=  $20,7 \pm 2,1$ ; RT=  $24,57 \pm 11,0$ ) e para o grupo CHO (SP=  $21,48 \pm 2,0$ ; RT=  $25,43 \pm 11,4$ ).

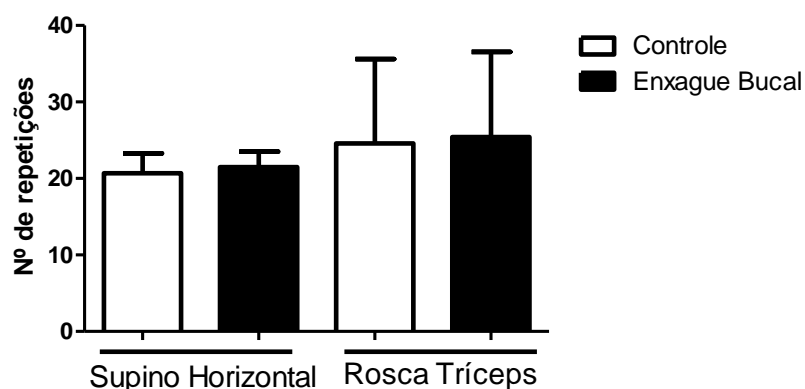


Figura 1. Comparação entre a média do número de repetições.  
\* Diferença ( $p=0,74$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não aumenta os níveis de resistência.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] DANTAS, Estelio H.M. **A pratica da preparação física**. 5 ed, Rio de Janeiro: Shape, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 035**  
**ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO DIMINUI OS NÍVEIS DE FADIGA EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE CROSSFIT?**

Éber **FAGUNDES** (IC – eberfisio@hotmail.com)<sup>1</sup>, Roberta **VERAZZANI** <sup>1</sup>, Layla Morete **SANTOS** <sup>1</sup>,  
Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A resistência refere-se à extensão de tempo em que um indivíduo consegue desempenhar um trabalho com determinada intensidade [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de fadiga em mulheres após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres (38,71 ± 8,5 anos; 63,89 ± 7,7 kg; 160,7 ± 0,5 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexão parcial de tronco (sit up) e 4 BURPEES; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado a antes e após a frequência cardíaca (FC). Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a variação da FC foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da FC realizadas no grupo PLA (antes= 74,57 ± 11,5; após= 121,1 ± 36,1 bpm) e para o grupo CHO (antes=74,57 ± 8,6 bpm; após= 125,1 ± 17,0 bpm).

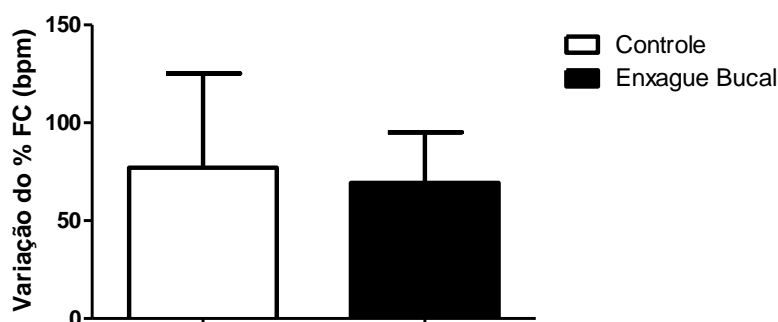


Figura 1. Comparação entre a variação FC (pré e pós).

\* Diferença ( $p=0,59$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não diminuiu os níveis de fadiga.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BOMPA, Tudor O. **A periodização no treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2001.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE CROSSFIT

Roberta **VERAZZANI** (IC – robertaverazzani@ig.com.br)<sup>1</sup>, Layla Morete **SANTOS** (IC - moreteslayl@gmail.com)<sup>1</sup>, Eber **FAGUNDES** (IC - eberfisio@hotmail.com )<sup>1</sup> Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ - rodriguesbm@ymail.com)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Treinamento, Fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** O enxague bucal do carboidrato influencia no retardamento da fadiga muscular, pois tem papel sobre os mecanismos de fadiga central e estimula o uso dos estoques de glicogênio do fígado como fonte direta de energia assim gerando a manutenção da energia durante o exercício, e consequentemente retardando a fadiga muscular [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e a ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em mulheres após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres (38,71 ± 8,5 anos; 63,89 ± 7,7 kg; 160,7 ± 0,5 cm), praticantes de exercícios físicos no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. Na 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª e 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexões parciais de tronco (sit up) e 4 *burpees*; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado a PSE [2]. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (6,7 ± 1,2) e para o grupo CHO (5,78 ± 1,2).

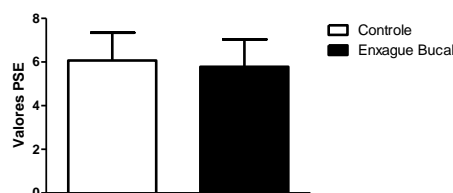


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,55$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não aumentou os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] SILVA, V.J.B, SILVA, A.E.L., ARAÚJO, G.G. Efeito do enxague bucal do carboidrato no desempenho físico. Revisão sistemática. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**. Ji-Paraná, v. 14, n.2, p.54-76, 2014. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. **Medicine Science and Sports Exercise**. v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM MENINOS DE UMA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE MURIAÉ- MG**Josiane Silva **CAETANO** (IC – josy94silva@gmail.com)<sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>2</sup>1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário – Unifaminas - 36880-000 - Muriaé-MG.**Palavras-Chave:** Obesidade, Pré-escola, Meninos.

**INTRODUÇÃO:** A obesidade pode ser conceituada como uma doença, em que o excedente de gordura do corpo é acumulado de maneira tão acentuada que prejudica a saúde do indivíduo [1]. O número total de obesos em todo o mundo tem aumentado de forma assustadora nos últimos tempos, especialmente na população infantil, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial [1]. Trata-se de um fenômeno pavoroso, pois, até certo tempo, doenças relacionadas à obesidade (diabetes melitus tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, entre outras), não eram comuns nessa faixa de idade, ao passo que, hoje em dia, os jovens também estão propensos a tais doenças que eram típicas de pessoas com mais idade [2]. Ultimamente, a obesidade infantil, tornou-se um enorme problema de saúde pública, sendo o seu predomínio verificado em idades cada vez mais prematuras. A maior parte das pesquisas feitas com o público infanto-juvenil aponta que a obesidade tem maior prevalência nas classes sociais privilegiadas, provavelmente pela questão da alimentação inadequada [3]. No entanto, há estudos que comprovam a presença de obesidade em diferentes classes sociais [4]. Um dos fatores que podem esclarecer melhor os números crescentes da prevalência da obesidade é o avanço da tecnologia que oferece notebook, tablets, celulares, estimulando a falta de atividades físicas, especialmente por parte das crianças e adolescentes. Outro fator é o consumo de dietas hipercalóricas, com alto teor de gorduras saturadas [2], assim como a falta de acesso aos alimentos adequados para crescimento e desenvolvimento saudável, bem como a falta de orientação pelos pais [5]. De tal forma, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a incidência de obesidade e sobrepeso em meninos de uma pré-escola em Muriaé-MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado em uma escola municipal de Muriaé-MG, sendo os dados coletados no período de junho a julho de 2016. Foram coletadas informações acerca da massa corporal e estatura, a fim de se calcular o índice de massa corporal (IMC) e posterior classificação em baixo peso, peso normal, sobrepeso ou obesidade. Foram utilizadas as medidas de circunferência de cintura e quadril para se calcular a relação entre elas (RCQ), para posterior classificação quanto aos riscos cardíacos: baixo, moderado, alto e muito alto. A pesagem foi feita com os alunos descalços e em uma balança digital e aferidos com as vestes íntimas para não influenciar no resultado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 30 crianças do sexo masculino com idade de 5 anos. O IMC médio constatado foi de 15,8, ou seja, classificação normal. Em números percentuais, verificou-se que 27% dos avaliados (8) classificam-se como obesos, 10% (3) apresentam sobrepeso e 63% (19) classificam-se como Eutróficos. Com relação ao RCQ médio, verificou-se o resultado de 0,89, classificando em um risco moderado quanto a problemas cardíacos. **CONCLUSÃO:** O sobrepeso e a obesidade se fizeram relevantemente presentes em escolares masculinos de uma pré-escola pública muriaeense. De tal forma, é necessária atenção quanto à alimentação da população escolar nessa faixa etária, bem como a promoção de atividades físicas antes, durante e/ou após o período escolar. **BIBLIOGRAFIA:** [1] World Health Organization. **Report of a WHO Consultation on Obesity. Preventing and managing the global epidemic.** WHO, Geneve, 1998. [2] OLIVEIRA, Cecília L. de; FISBERG, Mauro. Obesidade na infância e adolescência – uma verdadeira epidemia. **Arq Bras Endocrinol Metab** vol.47 no. 2 Apr. 2003. [3] LEÃO et al. Prevalência de obesidade em pré-escolares de Salvador, Bahia. **Arq Bras Endocrinol Metab.** v. 47, p. 151-7, 2003. [4] NASCIMENTO et al. Risco de sobrepeso e excesso de peso em crianças de pré-escolas privadas e filantrópicas. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 57 n. 6 Nov./Dec. 2011. [5] TOLONI, M. H. de A. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n.1, p. 61-70, jan./fev.2011.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 038**  
**ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA: EFEITO SOBRE O DESEMPENHO DA AGILIDADE?**

Diego **ARMANDO** (IC- [Diego.ArBr@hotmail.com](mailto:Diego.ArBr@hotmail.com))<sup>1</sup> – Michelle **Ribeiro** <sup>1</sup> e Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-Mg.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Agilidade, Cafeína.

**INTRODUÇÃO:** A medicina esportiva estabelece um conceito para o termo “agente ergogênico” que abrange todo e qualquer mecanismo, efeito fisiológico, nutricional e farmacológico que seja capaz de melhorar a performance nas atividades físicas esportivas, ou mesmo ocupacionais [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e a ingestão de cafeína sobre os níveis de agilidade em homens. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 11 homens (26,09 ± 5,9 anos; 69,91 ± 15,2 kg; 168,70 ± 8,2 cm), fisicamente ativos no mínimo seis meses, residentes em Muriaé-Mg. A pesquisa teve duração de 5 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizou avaliação antropométrica, a familiarização com o teste de agilidade. A 3ª a 5ª visitas foram aferidas a agilidade foi utilizado o teste de Shuttle Run [2], em um ginásio poliesportivo. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Os testes foram realizados a cada três dias para cada grupo. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar os tempos foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média dos tempos realizados no grupo CHO (9,97 ± 1,0 segundos) e para o grupo CAF (9,98 ± 1,1 segundos).

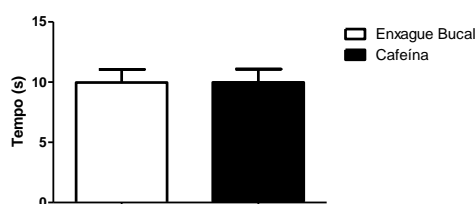


Figura 1. Comparação entre os tempos Shuttle Run[2].

\* Diferença ( $p=0,97$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal e a ingestão de cafeína apresentou os níveis de agilidade semelhantes.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] TURIBIO, L.B.N. A Controvérsia dos Agentes Ergogênicos: Estamos Subestimando os Efeitos Naturais da Atividade Física? **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolismo**. v.45, n.2, p.121-122, 2001. [2] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. Rio de Janeiro: Shape, v. 2, 1998.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



## INGESTÃO DE CAFEÍNA E ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: EFEITO COMBINADO SOBRE A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA

Leonardo Pessanha **BARBALHO** (IC – leo.personal@gmail.com)<sup>1</sup>, Allan Demarque Boalento **PEREIRA**<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A cafeína possui mecanismos de ação central e periférica que podem desencadear importantes alterações metabólicas e fisiológicas, as quais parecem melhorar a performance atlética[1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito combinado do enxague bucal do carboidrato e da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em homens após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 homens (23,21 ± 4,0 anos; 76,43 ± 9,9 kg; 178,1 ± 5,3 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia DuCorpo Fitness, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 50% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (SP= 7,7 ± 1,4; RT= 6,9 ± 1,6) e para o grupo CHO+CAF (SP= 7,2 ± 1,4; RT= 7,2 ± 1,3).

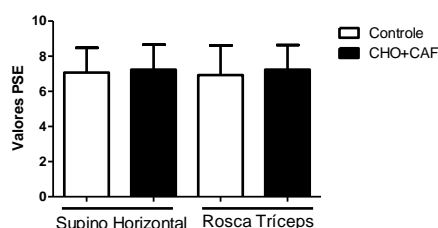


Figura 1. Comparação entre a PSE.

\* Diferença ( $p=0,71$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a combinação do enxague bucal do carboidrato e ingestão de cafeína não diminuiu os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] [1] GRAHAM, T.E; RUSH, J.W.; VAN SOEREN, M>H> **Caffeine and exercise: metabolism and performance.** Can.J.appl.physiol. v19, n.2, p.111-138, 1994. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. **Medicine Science and & Sports Exercise.** v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**CBS 040**  
**INGESTÃO DE CAFEÍNA: EFEITO SOBRE OS DESEMPENHO DA AGILIDADE**

Diego **ARMANDO** (IC-Diego.ArBr@hotmail.com)<sup>1</sup> – Michelle **Ribeiro** <sup>1</sup> e Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-Mg.

**Palavras-chave:** Cafeína, Agilidade, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A cafeína (1, 3, 7 Trimetilxantina) é um derivado da xantina, quimicamente relacionadas com outras xantinas (Teofilina e Teobromina) que se diferenciam pela potência de suas ações farmacológicas sobre o sistema nervoso central [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão da cafeína sobre os níveis de agilidade em homens. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 11 homens (26,09 ± 5,9 anos; 69,91 ± 15,2 kg; 168,70 ± 8,2 cm), fisicamente ativos no mínimo seis meses, residentes em Muriaé-Mg. A pesquisa teve duração de cinco visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizou avaliação antropométrica, a familiarização com o teste de agilidade. A 3ª a 5ª visitas foram aferidas a agilidade foi utilizado o teste de Shuttle Run [2], em um ginásio poliesportivo. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Os testes foram realizados a cada três dias para cada grupo. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar os tempos foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média dos tempos realizados no grupo PLA (9,86 ± 0,9 segundos) e para o grupo CAF (9,98 ± 1,1 segundos).

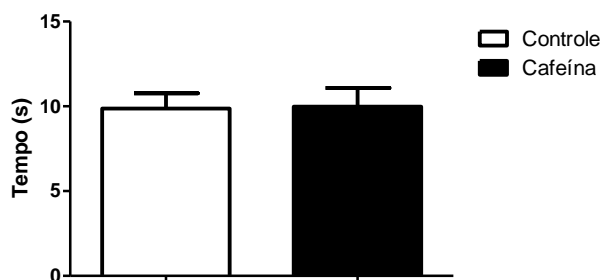


Figura 1. Comparação entre os tempos Shuttle Run [2].  
\* Diferença ( $p=0,78$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína não aumentou os níveis de agilidade.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ALTIMARI, L.R.; MORAES, A.C.; TIRAPEGUI, J.; MOREAU, R.L.M. Cafeína e Performance em Exercícios Anaeróbios. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*. v.42, n.1, p.17-27, 2006. [2] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, v. 2, 1998.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 041**  
**INGESTÃO DE CAFEÍNA: MELHORA A FORÇA MUSCULAR?**

José Newton do **NASCIMENTO** (IC – newton.mirai@gmail.com)<sup>1</sup>, Jorge Zanela **COSTA** <sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Existem várias substâncias que podem ser usadas como recurso nutricional, como por exemplo, alguns macronutrientes como, os carboidratos, os lipídios, as proteínas, também podem ser utilizados alguns minerais e vitaminas. Dentre estes recursos estão presentes os chamados recursos ergogênicos populares, como a cafeína[1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de força em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 10 homens (23,60 ± 4,5 anos; 79,11 ± 7,5 kg; 180,2 ± 5,8 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia R1 Fitness, situada em Mirai-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 80% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a média do número de repetições foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de repetições realizadas no grupo PLA (SP= 7,3 ± 1,3; RT= 7,4 ± 2,1) e para o grupo CAF (SP= 7,9 ± 1,3; RT= 7,5 ± 2,0).

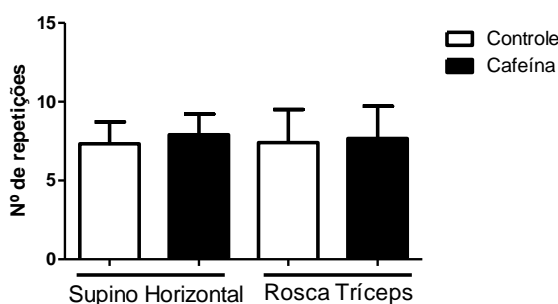


Figura 1. Comparação entre a média do número de repetições.

\* Diferença ( $p=0,91$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína não aumenta os níveis de força.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ALTERMANN, A.M.; DIAS, C.S.; LUIZ, M.V.; NAVARRO, F. A influência da cafeína como recurso ergogênico no exercício físico: sua ação e efeitos colaterais. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**. v.2, n.10, p. 225-239, Julho/Agosto, São Paulo, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE FADIGA EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA

Éber FAGUNDES (IC – eberfisio@hotmail.com)<sup>1</sup>, Roberta VERAZZANI<sup>1</sup>, Layla Morete SANTOS<sup>1</sup>, Bernardo Minelli RODRIGUES (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** O efeito da cafeína no desempenho durante a prática de exercícios físicos se deve, provavelmente, à sua ação ergogênica ao alterar a percepção do esforço, aumentar o estado de alerta e aumentar a duração do exercício até a fadiga [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de fadiga em mulheres após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres ( $38,71 \pm 8,5$  anos;  $63,89 \pm 7,7$  kg;  $160,7 \pm 0,5$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexão parcial de tronco (sit up) e 4 BURPEES; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado a antes e após a frequência cardíaca (FC). Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a variação da FC foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da FC realizadas no grupo PLA (antes=  $74,57 \pm 11,5$ ; após=  $121,1 \pm 36,1$  bpm) e para o grupo CAF (antes=  $75,43 \pm 9,5$  bpm; após=  $127,7 \pm 20,3$  bpm).

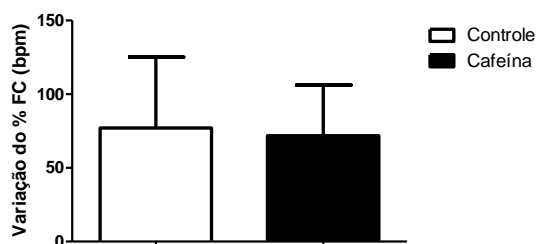


Figura 1. Comparação entre a variação FC (pré e pós).

\* Diferença ( $p=0,73$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a cafeína não diminuiu os níveis de fadiga.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] LOCATELLI, J.; MENDES, E.L.; SILVA, R.P.; PAULA, S.O.; NATALI, A.J. Cafeína não altera os níveis de imunoglobulina salivar (IgA-s) em jogadores de voleibol. *Revista Brasileira Ciências do. Esporte*. Campinas, v. 31, n. 3, p. 193-203, maio 2010.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

**CBS 043**  
**O EFEITO DA CAFEÍNA APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA SOBRE A PERCEPÇÃO**  
**SUBJETIVA DE ESFORÇO**

Leonardo Pessanha **BARBALHO** (IC – leo.personal@gmail.com)<sup>1</sup>, Allan Demarque Boalento  
**PEREIRA**<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A cafeína possui mecanismos de ação central e periférica que podem desencadear importantes alterações metabólicas e fisiológicas, as quais parecem melhorar a performance atlética[1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em homens após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 homens ( $23,21 \pm 4,0$  anos;  $76,43 \pm 9,9$  kg;  $178,1 \pm 5,3$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia DuCorpo Fitness, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: supino *horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com carga de 50% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Utilizou-se estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (SP=  $7,7 \pm 1,4$ ; RT=  $6,9 \pm 1,6$ ) e para o grupo CAF (SP=  $6,5 \pm 1,7$ ; RT=  $6,5 \pm 1,8$ ).

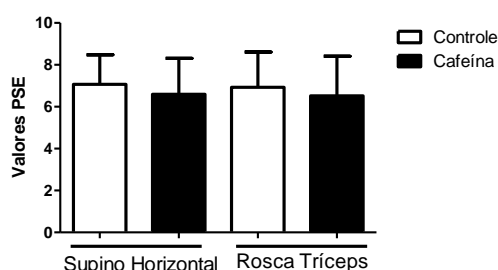


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,82$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína não diminuiu os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] GRAHAM, T.E; RUSH, J.W.; VAN SOEREN, M>H> **Caffeine and exercise: metabolismo and performance.** Can.J.appl.physiol. v19, n.2, p.111-138, 1994. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. **Medicine Science and Sports Exercise.** v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## O EXANGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: MELHORA OS NÍVEIS DE FORÇA?

José Newton do **NASCIMENTO** (IC – newton.mirai@gmail.com)<sup>1</sup>, Jorge Zanela **COSTA**<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** O uso de diferentes substâncias alimentares ou a adoção de estratégias nutricionais que possam postergar a fadiga e/ou maximizar o desempenho físico tem atraído o interesse, em particular, da comunidade científica[1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de força em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 10 homens ( $23,60 \pm 4,5$  anos;  $79,11 \pm 7,5$  kg;  $180,2 \pm 5,8$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia R1 Fitness, situada em Mirai-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios :*supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 80% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a média do número de repetições foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de repetições realizadas no grupo PLA (SP=  $7,3 \pm 1,3$ ; RT=  $7,4 \pm 2,1$ ) e para o grupo CHO (SP=  $7,5 \pm 1,2$ ; RT=  $8,1 \pm 1,3$ ).

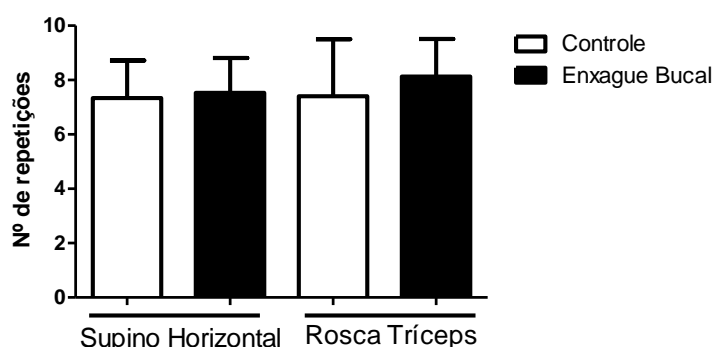


Figura 1. Comparação entre a média do número de repetições.

\* Diferença ( $p=0,77$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não aumenta os níveis de força.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BORTOLOTTI, H.; ALTIMARI, L.R.; COSTA, M.V.; CYRINO, E.S. Enxágue bucal com carboidrato: recurso ergogênico capaz de otimizar o desempenho físico. Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Hum. 13(2) : 158-161, 2011.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



## PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS CROSSFIT: EFEITOS ENTRE ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA

Roberta **VERAZZANI** (IC – robertaverazzani@ig.com.br)<sup>1</sup>, Layla Morete **SANTOS** (IC - moreteslayla@gmail.com)<sup>1</sup>, Eber **FAGUNDES** (IC - eberfizio@hotmail.com)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ - rodriguesbm@ymail.com)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague bucal, Fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** É considerado um agente ergogênico todo e qualquer mecanismo cujo efeito fisiológico, farmacológico ou nutricional melhore a *performance* nas atividades físicas esportivas ou ocupacionais [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em mulheres após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres (38,71 ± 8,5 anos; 63,89 ± 7,7 kg; 160,7 ± 0,5 cm), praticantes de exercícios físicos no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexão parcial de tronco (sit up) e 4 *burpees*; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado a PSE [2]. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo CHO (5,78 ± 1,2) e para o grupo CAF (5,28 ± 0,7).

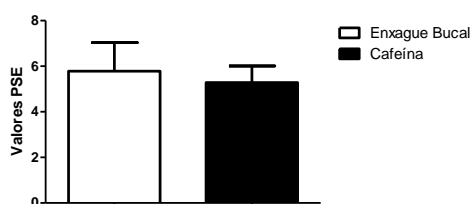


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,21$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a cafeína e o enxague bucal com carboidrato apresentaram valores da PSE semelhantes.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BARROS NETO, T.L. A Controvérsia dos Agentes Ergogênicos: Estamos Subestimando os Efeitos Naturais da Atividade Física? **Arquivos Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**. v. 45, n. 2, p. 121-2, 2001. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. **Medicine Science and Sports & Exercise**. v. 35, p. 333-341, 2003.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física



**CBS 046**  
**PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA:**  
**EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO**

Luiz Henrique **DIAS** (IC – luizhd.efi.com@gmail.com)<sup>1</sup>, Greissi Ellen Coelho **BRAGA**<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor Centro Universitário de Minas  
- UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Um dos fatores determinantes da evolução no esporte de rendimento foi o surgimento de suplementos ergogênicos [1]. Este estudo é um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em mulheres após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 12 mulheres (24,17 ± 4,0 anos; 57,03 ± 8,1 kg; 160,5 ± 6,8 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, para assinar o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 10RM nos exercícios :*leg press* (LP), *cadeira extensora* (CE), *mesa flexora* (MF). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas sessões experimentais a cada 3 dias por grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 10RM por exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos pré treino; e o enxágue bucal realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do do treino. A sessão PLA+PLA, teve a ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos pré treino; e o enxágue bucal feito durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Utilizou estatística descritiva e para comparar a PSE utilizou teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (*leg press*= 8,9 ± 1,0; CE= 8,8 ± 1,3; MF= 8,7 ± 1,4) e para o grupo CHO (*leg press*= 8,9 ± 0,9; CE= 9,0 ± 1,1; MF= 9,3 ± 1,3).

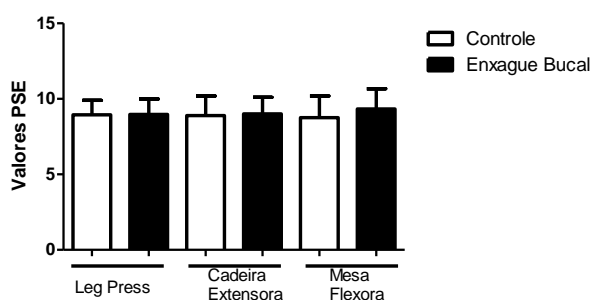


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,94$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não diminuiu os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ALTIMARI, L.R.; CYRINO, E.S.; ZUCAS, S.M.; OKANO, A.H.; BURINI, R.C. Cafeína: ergogênico nutricional no esporte. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. v. 9, n. 3, p. 57-64, 2001. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports & Exercise*. v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO EM UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MIRAÍ, MG**

Gabriel da **Silva** (IC - Gabrieldasilvamirai@hotmail.com)<sup>1</sup>; Eva Aparecida do **Nascimento** <sup>1</sup>; Henrique Gonçalves **Alonso** <sup>1</sup>, Denise Felix **Quintão** (PQ)<sup>2</sup>

Curso de licenciatura em Educação Física; 2. Professor do curso de Educação Física – UNIFAMINAS 36880-000 Muriaé – MG

**Palavras - chave:** Desidratação, Educação Física, hidratação.

**INTRODUÇÃO:** A desidratação é decorrente principalmente pela perda de suor, que pode chegar até dois litros por hora e varia com as condições ambientais, grau de intensidade de esforço, duração do exercício, condicionamento físico/nível de treinamento e estado de saúde prévio do indivíduo [1]. O estresse do exercício é acentuado pela desidratação que aumenta a temperatura corporal, prejudica as respostas fisiológicas e o desempenho físico e produz riscos para a saúde [1]. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo identificar os níveis de desidratação em alunos de ambos os sexos em uma aula de educação física de uma escola do município de Mirai- MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo do tipo transversal com alunos de 10 a 11 anos, em uma aula de Educação física escolar com duração de 50 minutos. As atividades que foram desenvolvidas com os alunos foram jogos e brincadeiras, atividades de baixo a média intensidade, e foram realizadas no pátio coberto da escola em um dia em que a temperatura estava em torno de 16°C. Foi pedida autorização para coleta de dados nos locais através da carta de autorização e os indivíduos submeterão voluntariamente ao estudo, depois de devidamente esclarecidos sobre os procedimentos e de assinados os respectivos termos de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis conforme a resolução 196/96 do Ministério da Saúde. A aferição do peso corporal se deu em dois momentos: antes e após a aula. A pesagem se deu com o mínimo de roupas, a ingestão hídrica foi livre e os alunos foram no banheiro antes de subirem na balança. Para determinar o nível de desidratação utilizou-se o seguinte cálculo: % desidratação= (Peso inicial – Peso final)/ peso inicial x 100. A monitorização das alterações no peso corporal é um método conveniente, de fácil triagem, para determinar a perda de líquidos durante o exercício. Cada 0,5 kg de perda de peso corporal corresponde a 500ml de perda de água, indicando o estado da desidratação [2]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Amostra contou com 20 alunos. Comparando o peso inicial e o peso final de cada indivíduo pesquisado, observamos que 90% dos alunos tiveram níveis de desidratação abaixo de 1%, 10% tiveram níveis de desidratação entre 1 e 2%, e a média da taxa de desidratação foi 0,3%. A perda hídrica entre 1 e 2% pode ser considerado uma leve desidratação, e começa a comprometer a função fisiológica e influenciar negativamente o desempenho do praticante de exercício. A partir daí, inicia-se o aumento da temperatura corporal em até 0,4°C para cada percentual subsequente de desidratação [3]. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, pode-se constatar baixo percentual de desidratação nos alunos na prática da educação física escolar, devido à natureza das atividades, a hidratação ter sido livre e a temperatura ambiente que estava favorável a pouca perda hídrica. Desta forma, é importante não só manter um nível adequado de hidratação como também orientar aos que apresentaram maior perda para se hidratarem melhor e prevenir riscos durante o exercício, ingerindo corretamente líquidos antes, durante e após a realização da atividade física. **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] CARVALHO, T. *et al.* Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergôgenica e potenciais riscos pra saúde. **Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte**, v.9, n.2, 2003. [2] MCARDLE, W. D.; KATCH, f. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª edição. Guanabara Koogan. 2003. [3] SANTOS; A. F.C. **Hidratação no Exercício Físico**. Monografia, Faculdade da Nutrição e Alimentação. Porto. 2008.

**Área de conhecimento (CNPQ): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL EM MIRAÍ, MG**

Gabriel da **Silva** (IC - Gabrieldasilvamirai@hotmail.com)<sup>1</sup>; Eva Aparecida do **Nascimento** <sup>1</sup>; Henrique Gonçalves **Alonso** <sup>1</sup>; Denise Felix **Quintão** (PQ)<sup>2</sup>

Curso de licenciatura em Educação Física; 2. Professor do curso de Educação Física – UNIFAMINAS 36880-000 Muriaé- MG

Palavras - chave: Desidratação, futebol, hidratação.

**INTRODUÇÃO:** A desidratação durante um exercício varia com as condições ambientais, grau de intensidade de esforço, duração do exercício, condicionamento físico, entre outros [1]. O futebol é um esporte com características bastante peculiares em relação à hidratação, principalmente pelo fato de não possuir pausas regulares para que os jogadores possam ingerir líquidos durante os jogos [2]. O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de desidratação de atletas amadores de futebol em um treinamento, no município de Mirai - MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada em agosto de 2016 no período noturno e temperatura estava em torno de 17°C. Foi pedida autorização para coleta de dados nos locais através da carta de autorização e os indivíduos submeterão voluntariamente ao estudo, depois de assinados os respectivos termos de consentimento livre e esclarecido. A aferição do peso corporal se deu em dois momentos: antes e após o treinamento. A pesagem se deu com o mínimo de roupas e foram orientados a irem ao banheiro antes de subirem na balança. Para determinar o nível de desidratação utilizou-se o seguinte cálculo: % desidratação= (Peso inicial – Peso final)/ peso inicial x 100 [2]. Durante o treino a hidratação ocorreu conforme a vontade de cada atleta (ad libitum) ou momento de parada do treinador. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram desta pesquisa 22 atletas com idades de 18 a 40 anos de idade e o treino teve duração de uma hora. Em relação à desidratação obteve-se os seguintes resultados: 41% dos atletas tiveram seus níveis de desidratação abaixo de 1%, 23% entre 1 e 2%, 36% entre 2 e 3%. O percentual mínimo foi 0,001% e máximo foi 2,8%, e a média da taxa de desidratação foi 1,5%. Um dos fatores que podem ter contribuído com os níveis de desidratação dos atletas, foi a falta de oportunidade deles de se hidratar, porque o jogo ocorreu sem pausa, entretanto a bolsa com água estava na lateral do campo e não houve procura. Acredita-se que um pré-requisito para a melhora da hidratação no futebol seria aumentar disponibilidade e/ou oportunidades para os jogadores beberem líquidos durante os jogos. É reportado que o desempenho no exercício é prejudicado quando o indivíduo encontra-se desidratado a 2% do seu peso corporal e que, se essa perda aumenta para 5%, pode diminuir a capacidade de trabalho em cerca de 30% [1]. A função cognitiva é um aspecto importante nos jogos coletivos, tais como o futebol, e é prejudicada no momento em que a desidratação está presente. [1]. Em torno de 3%, há redução importante do desempenho. Com 4 a 6% pode ocorrer a fadiga térmica. A partir de 6% existe risco de choque térmico, coma e morte[1]. **CONCLUSÃO:** Os atletas de futebol apresentaram desidratação de leve a moderada em uma hora de jogo, podendo se agravar se o treino tivesse durado os 90 minutos. É recomendável que esses indivíduos busquem orientações de um profissional adequado, para não terem seus estados de saúde prejudicados, e com isso irão melhorar seus níveis de desempenho nos treinos, contribuindo com a melhora da performance do time. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] CARVALHO; T. et al. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: **comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos pra saúde**. Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, v. 9, n. 2, 2003. [2] MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: **energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª ed. Guanabara Koogan. 2003. [3] MONTEIRO, C. R., GERRA, I., BARROS, T. B. **Hidratação no futebol: uma revisão**. *Rev Bras Med Esporte*, v.9, n. 4, 2003.

**Área de conhecimento (CNPQ): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO EM CRIANÇAS PRATICANTES DO *JIU-JITSU* NO MUNICÍPIO DE MIRAÍ – MG.

Gabriel da **Silva** (IC - Gabrieldasilvamirai@hotmail.com)<sup>1</sup>; Eva Aparecida do **Nascimento** <sup>1</sup>; Henrique Gonçalves **Alonso** <sup>1</sup>, Denise Felix **Quintão** (PQ)<sup>2</sup>

Curso de licenciatura em Educação Física; 2. Professor do curso de Educação Física – UNIFAMINAS 36880-000

**Palavras - chave:** Desidratação, hidratação, Jiu-jitsu.

**INTRODUÇÃO:** O Jiu - Jitsu é uma arte marcial que surgiu há cerca de 5.000 anos, originária de muitos países asiáticos. Hoje essa arte marcial é considerada um esporte praticado por pessoas do mundo inteiro [1]. A desidratação neste exercício é decorrente principalmente da vestimenta utilizada e varia com a duração do exercício, intensidade do esforço, condições ambientais e condicionamento físico do indivíduo [2]. O propósito deste estudo foi verificar o nível de desidratação, de alunos de ambos os sexos, de uma escolinha de *Jiu Jitsu* em Miraí – MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo do tipo transversal em agosto de 2016, com crianças 8 de 10 a 12 anos, praticantes de *Jiu- Jitsu* do projeto social “Amigos do *jiu – jitsu*” da cidade de Miraí, MG. Foi pedida autorização para coleta de dados nos locais através da carta de autorização e os indivíduos submeterão voluntariamente ao estudo, depois dos responsáveis assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. A aferição do peso corporal se deu em dois momentos: antes e após o treinamento, com o mínimo de roupas e foram orientados a irem ao banheiro antes da pesagem. Para determinar o nível de desidratação utilizou-se o seguinte cálculo: % desidratação= (Peso inicial – Peso final)/ peso inicial x 100. A monitorização das alterações no peso corporal é um método conveniente, de fácil triagem, para determinar a perda de líquidos durante o exercício [3]. Durante o treino a hidratação ocorreu conforme a vontade de cada atleta (ad libitum) ou momento de parada do treinador. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Amostra contou com oito crianças. Observou-se que 12% tiveram perdas hídrica abaixo de 1%, 75% dos alunos apresentaram desidratação entre 1 e 2%, e apenas 13% tiveram perdas entre 2 e 3%. O que pode ser considerado uma leve desidratação. A desidratação no *jiu- jitsu*, acontece devido ao uso do quimono, a intensidade do treino e a ingestão hídrica insuficiente. A espessura dos quimons provoca uma barreira física para o controle termogênico do atleta, provocando assim maior estresse físico e aumentando ainda mais a perda hídrica levando o atleta a desidratação [1]. **CONCLUSÃO:** A maioria das crianças praticantes do *jiu- jitsu* apresentou níveis de desidratação considerado leve mas é preocupante, pois as atividades dessa arte marcial é intensa e os alunos usam vestimenta que aumenta ainda mais a temperatura corporal. Faz-se necessário orientação adequada para essas crianças quanto a hidratação correta antes, durante e após os treinos, para que não venham ter problemas de saúde devido a desidratação e aumente o desempenho. **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] BRITO, C. J.; MARINS, J. C. B. Caracterização das práticas sobre hidratação em atletas da modalidade de jiu- jitsu no estado de Minas Gerais. *Rev. bras. Ci e Mov*, v. 13, n. 2, p.59-74, 2005. [2] HERNANDEZ, A. J.; NAHAS, R. M. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. *Rev Bras Med Esporte*, v. 15, n. 2, p.1-12, 2009. [3] MAUGHAN, R. J.; BURKE, L. M. **Nutrição esportiva**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

**Área de conhecimento (CNPQ): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO EM CRIANÇAS PRATICANTES DE NATAÇÃO EM MIRAÍ, MG.**

Gabriel da **Silva** (IC - GABRIELDASILVAMIRAI@HOTMAIL.COM)<sup>1</sup>; Eva Aparecida do **Nascimento** <sup>1</sup>; Henrique Gonçalves **Alonso** <sup>1</sup>, Denise Felix **Quintão** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de licenciatura em Educação Física; 2. Professor do curso de Educação Física – UNIFAMINAS 36880-000 Muriaé – MG

**Palavras - chave:** Desidratação, natação, hidratação

**INTRODUÇÃO:** A natação é uma modalidade esportiva na qual seus praticantes não dão a merecida importância ao consumo de líquidos, uma vez que o meio aquático confere uma falsa sensação de hidratação e a percepção de não transpirar [1]. A desidratação é decorrente principalmente pela perda de suor e varia com a duração do exercício, intensidade do esforço, condições ambientais e condicionamento físico do indivíduo [2]. O objetivo deste estudo foi verificar o nível de desidratação, em alunos de uma escolinha de natação em Mirai – MG. **MATERIAIS MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com crianças e adolescentes, de ambos os sexos. A escolinha de natação possui 8 metros de largura e 28 metros de comprimento. Foi pedida autorização para coleta de dados nos locais através da carta de autorização e os indivíduos submeteram voluntariamente ao estudo, depois dos responsáveis assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. A aferição do peso corporal se deu em dois momentos: antes e após a aula, com o mínimo de roupas, enxugaram o corpo, trocaram as roupas e foram orientados a irem ao banheiro antes da pesagem. Para determinar o nível de desidratação utilizou-se o seguinte cálculo: % desidratação= (Peso inicial – Peso final)/ peso inicial x 100. A monitorização das alterações no peso corporal é um método conveniente, de fácil triagem, para determinar a perda de líquidos durante o exercício [3]. Durante o treino a hidratação ocorrerá conforme a vontade de cada avaliado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Amostra contou com 21 crianças e adolescentes de ambos os sexos. Observou-se que 29% não tiveram perda hídrica, 57% dos alunos apresentaram desidratação abaixo de 1% e 14% dos pesquisados exibiram perda hídrica na aula entre 1 e 2%. A perda hídrica entre 1 e 2% pode ser considerado uma leve desidratação, mas começa a comprometer a função fisiológica e influencia negativamente o desempenho dos alunos nas aulas. A partir daí, inicia-se o aumento da temperatura corporal em até 0,4°C para cada percentual subsequente de desidratação [2]. Não houve resultado de desidratação acima de 2%, possivelmente devido a natureza da atividade, ao tamanho da piscina e a hidratação livre realizada por eles durante a prática do nado. **CONCLUSÃO:** A maioria das crianças e adolescentes praticantes da natação apresentaram níveis de desidratação considerados leves, mas preocupante, pois a natação é uma modalidade esportiva na qual seus praticantes não dão a merecida importância ao consumo de líquidos, uma vez que o meio aquático confere uma falsa sensação de hidratação e a percepção de não transpirar. Faz-se necessário orientação adequada para essas crianças quanto a hidratação correta antes, durante e após as aulas, para que não venham ter problemas de saúde devido a desidratação e aumente o desempenho. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] SILVA, J.K.F., LIRANI, L.S., RIBAS, M.R. Análise dos níveis de perda hídrica e porcentagem da taxa de sudorese em atletas adolescentes nadadores de competição no treinamento agudo aeróbico. *Revista brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 9, n.52, 2015. [2] HERNANDEZ, A. J.; NAHAS, R. M. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. *Rev Bras Med Esporte*, v. 15, n. 2, p.1-12, 2009. [3] MAUGHAN, R. J.; BURKE, L. M. *Nutrição esportiva*. Porto Alegre. Artmed. 2004.

**Área de conhecimento (CNPQ): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**CBS 051**  
**AValiação DE FLEXIBILIDADE DE CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS DE UMA ESCOLA DO**  
**MUNICÍPIO DE URUCÂNIA**

Joice Maria FERREIRA (IC – hmdutra33@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli RODRIGUES (PQ)<sup>2</sup>

2. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário - Unifaminas - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Flexibilidade, Crianças e adolescentes, Urucânia.

**INTRODUÇÃO:** A flexibilidade é uma capacidade física comparada com a força, a velocidade, a agilidade, sendo extremamente importante para que qualquer esporte seja desempenhado [1]. É vista como um elemento da aptidão física associada à saúde e ao desempenho, sendo específica das articulações podendo ser melhorada com a prática [2]. Por seu papel predominante na capacidade motora do indivíduo, a flexibilidade ajuda firmemente em vários aspectos da motricidade do homem, desde seus gestos rotineiros, incluindo a procura do aprimoramento para executar movimentos desportivos. Participar de algumas atividades físicas ajuda a desenvolver a flexibilidade em certas articulações, visto ser parte da herança genética. Neste sentido, certas pessoas têm mais amplitude de movimentos que as outras. Portanto, a flexibilidade nada mais é que um pré-requisito essencial para se executar corretamente os movimentos. Níveis de flexibilidade inapropriados podem ter como consequência o aumento da possibilidade de ocorrerem lesões musculoesqueléticas, ou ainda, impossibilitar a realização de certos movimentos. Com o passar da idade, a flexibilidade muscular diminui [3]. Sendo assim, a criança em desenvolvimento tem muito mais flexibilidade que o adulto, permitindo desvios momentâneos em sua postura que a ajudam se adaptar às novas proporções corporais causadas pelo crescimento [4]. Essa capacidade física é o único requisito motor que chega ao ponto máximo até os 10 anos de idade, agravando na sequência se não for trabalhada corretamente. Em função disso, o treinamento de flexibilidade deve começar cedo, para que não haja perda e para garantir uma boa elasticidade na vida adulta [2]. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar a avaliação de flexibilidade de crianças de 8 a 12 anos de uma escola do município de Urucânia-MG.

**MATERIAL E MÉTODOS:** A amostra foi constituída por 30 crianças de 8 a 12 anos do Ensino Fundamental. A avaliação foi realizada em três encontros distintos, e a flexibilidade foi medida pelo teste de sentar e alcançar, capaz de avaliar a flexibilidade das regiões lombar, do quadril e dos músculos ísquio-tibiais. Seguindo o procedimento: as crianças sentadas, pernas estendidas e com os pés unidos apoiados na plataforma da caixa, descalços, com os braços estendidos à frente, estando uma mão sobreposta à outra, com os dedos médios unidos. Realizaram o movimento de deslizar lentamente sobre a fita métrica, atingindo a máxima distância. O avaliador manteve a mão apoiada nos joelhos das crianças, em função de evitar uma possível flexão dos joelhos. Foram permitidas três tentativas e anotada a melhor marca, em centímetros. **RESULTADOS:** Comparando os valores obtidos, constatou-se um aumento da flexibilidade entre 3,0 a 6,0 centímetros em 90% (27) dos avaliados, e 4,0 a 7,0 centímetros em 10% (3) dos avaliados. **CONCLUSÃO:** Foi observada uma boa flexibilidade dos alunos, o que contribui muito em diversos aspectos da motricidade, desde seus gestos cotidianos e até mesmo na busca da execução de movimentos em alguns esportes.

**AGRADECIMENTOS:** A todos os participantes da pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] CAMILO, Isabel Bloemer. O teste de sentar e alcançar como avaliação de flexibilidade em escolares do Ensino Fundamental da rede pública de um município da região central de Rondônia. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n.1, p.64-75, jan./mar. 2016. [2] RASSILAN, E. A.; GUERRA, T. C. Evolução da flexibilidade em crianças de 7 a 14 anos de idade de uma escola particular do município de Timóteo-MG. **Movimentum**. Revista Digital de Educação Física. ago./dez. 2006, p. 3. [3] BARBANTI, Valdir J. **Treinamento físico**. Bases científicas. 3. ed. São Paulo: CRL Balieiro, 1996. [4] PENHA, Patrícia Jundi; JOÃO, Sílvia Maria Amado. Avaliação da flexibilidade muscular entre meninos e meninas de 7 e 8 anos. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.15, n.4, p.387-91, out./dez. 2008.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



## APREVALÊNCIA DE CRIANÇAS OBESAS DE 8 A 12 ANOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA

Joice Maria FERREIRA (IC – hmdutra33@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli RODRIGUES (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Obesidade, Crianças, Atividade física

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica, multifatorial, em que ocorre uma sobreposição de fatores genéticos e ambientais [1]. Ela traz consigo diversas complicações, sendo caracterizada por uma quantidade de gordura tão elevada que arrisca a saúde. Pode ser definida como um excesso de gordura corporal relacionado à massa magra, e o sobrepeso como uma proporção relativa de peso maior que a desejável para condições de etiologia multifatorial, cujo desenvolvimento sofre influência de fatores biológicos, psicológicos e socioeconômicos [2]. A obesidade pode ser provocada pelo desequilíbrio entre a quantidade e qualidade das calorias consumidas e gastas, principalmente, via atividade física [3]. Seu desenvolvimento, na maior parte das vezes, se dá pela ligação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. As causas endócrinas, tumorais e as síndromes genéticas, que evoluem com obesidade, são responsáveis por, no mínimo, 5% dos casos [1]. Essa epidemia tem atingido, em grande escala, o público infante-juvenil, em função das mudanças no estilo de vida, pois, cada vez são mais dependentes da tecnologia, ficando horas a fio na frente da TV, ou computador, bem como ficam muito presas em casa, em função da violência, e ainda, consomem muita guloseima e praticam pouca atividade física [4]. Sendo assim, cabe ao professor de Educação Física incentivá-las a exercer alguma atividade física, o que levará esse profissional a adquirir um papel importante no combate a essa patologia que faz tanto mal a seus portadores. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar a prevalência de crianças obesas de 8 a 12 anos de uma escola do município de Urucânia-MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** A amostra foi constituída por 30 crianças, sendo 18 meninas e 12 meninos, de 8 a 12 anos, de uma escola municipal de Urucânia-MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de uma visita. Os voluntários realizaram avaliação das variáveis antropométricas, tendo sido utilizada uma balança para aferir o peso em quilogramas (kg), e um estadiômetro para verificação da altura, o Índice de Massa Corporal (IMC) foi determinado pelo quociente massa corporal / (estatura)<sup>2</sup>, sendo a massa corporal expressa em quilogramas (kg) e a estatura, em metros (m) para avaliar a classificação desses alunos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 30 alunos estudados, 18 (60%) apresentaram peso normal, 9 (30%) apresentaram sobrepeso e 3 (10%) apresentaram obesidade. Em relação ao sexo feminino, 12 (74%) apresentaram peso normal, 5 (28%) apresentaram sobrepeso e 1 (2%) apresentou obesidade. Dos 12 meninos estudados (100%), 7 (60%) apresentaram peso normal, 3 (40%) apresentaram sobrepeso e 2 (8%) apresentaram obesidade. **CONCLUSÃO:** Observou-se a prevalência relativamente alta na população estudada com sobrepeso, o que reforça a importância do papel do educador físico e suas práticas pedagógicas na escola em análise.

**AGRADECIMENTOS:** A todos os participantes da pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ESCRIVÃO, M. A. M. S.; OLIVEIRA, F. L. C.; TADDEI, J. A. A. C. T.; LOPEZ, F. A. L. Obesidade exógena na infância e na adolescência. *Jornal de Pediatria*, v. 76, Supl.3, 2000. [2] OLIVEIRA et al. Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. *Arq Bras Endocrinol Metab* v.47 no. 2 Apr. 2003. [3] LEÃO et al. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. *Arq Bras Endocrinol Metab*. 2003, v. 47, n. 47, p. 151-7. [4] DAMIANI, D.; CARVALHO, D. P.; OLIVEIRA, R. G. Obesidade na infância: um grande desafio. *Pediatr Mod*, v. 36, p. 489- 528, 2000.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 053**  
**PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS**

Lucas da **SILVA** (IC – lksfluminense@hotmail.com)<sup>1</sup>, Thiago Pereira **SILVA** <sup>1</sup>, Wilyan Eduardo Aquiles de **SOUZA** <sup>1</sup>, Maximiliano Torres de **FREITAS** <sup>1</sup>, Davi Moura **VIEIRA** <sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Imagem Corporal, Corpo, Criança.

**INTRODUÇÃO:** A imagem corporal engloba todas as formas pelas quais uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo. Nem sempre o nosso corpo responde adequadamente em relação aos parâmetros pré-determinados socialmente, e tal fato gera insatisfação em cima da própria imagem [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de insatisfação com a imagem em crianças de 08 a 12 anos de um projeto social do município de Muriaé. Foram avaliadas 20 crianças (9,3 ± 1,0 anos; 33,45 ± 8,1 kg; 136,30 ± 8,3 cm; 17,98 ± 2,9 kg.m<sup>2</sup>). Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários assinaram um termo de participação consentida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** [2] Para avaliar a insatisfação com a imagem, adotou-se o *Body Shape Questionnaire* - BSQ [2]. A classificação dos resultados é feita pelo total de pontos obtidos e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. Resultados no intervalo menor ou igual a 80 pontos indicam um padrão de normalidade, sendo considerado ausência de insatisfação com a imagem corporal. Resultados entre 81 e 110 pontos classificam-se leve insatisfação com a imagem corporal; entre 111 e 140 classificam-se moderada insatisfação com a imagem corporal; e acima de 140 pontos a classificação e de presença de grave insatisfação com a imagem corporal. Foi utilizada estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores do BSQ para os 20 alunos de ambos os sexos foram 49,95 ± 10,47 pontos. Dos 20 (100%) alunos de ambos os sexos estudados apresentaram valores abaixo de 81 pontos sendo classificados com ausência de insatisfação. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que os voluntários do estudo apresentam ausência de insatisfação com a imagem corporal. **AGRADECIMENTOS:** Aos alunos que participaram deste estudo.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] TAVARES, Maria da Consolação G. C. F. **Imagem corporal:** conceito e desenvolvimento. Barueri, SP: Manole, 2003. [2] COOPER P, TAYLOR MJ, COOPER Z, FAIRBURN CG. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 6:, p 485-94, 1987.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

## PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS

Davi Moura **VIEIRA** (IC\_davivieirinha@hotmail.com<sup>1</sup>) Maxmiliano Torres de **FREITAS**(IC<sup>1</sup>) Willyan Eduardo Aquiles de **SOUZA**(IC<sup>1</sup>) Lucas da **SILVA**(IC<sup>1</sup>) Thiago Silva de **PAULA**(IC<sup>1</sup>) Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Imagem Corporal, Treinamento, Criança.

**INTRODUÇÃO:** O processo de formação da imagem corporal é influenciado por inúmeros fatores, dentre eles estão a mídia, o sexo, a idade, as crenças e a cultura em que este indivíduo está inserido [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de insatisfação com a imagem em crianças de 13 a 15 anos de uma escola Estadual do município de São Francisco do Glória\MG. Foram avaliados 19 crianças (15,0 ± 1,0 anos; 61,84 ± 9,9 kg; 167,8 ± 5,3 cm; 21,94 ± 3,2 kg.m<sup>-2</sup>), regularmente matriculados na Escola Estadual Santo Agostinho, situada no município de São Francisco do Glória MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida, juntamente com seu responsável, de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, responderam os questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ) [2] e realizaram avaliação das variáveis antropométricas [3]. Para avaliar a insatisfação com a imagem, adotou-se o BSQ [2]. A classificação dos resultados e feita pelo total de pontos obtidos e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. Resultados no intervalo menor ou igual a 80 pontos indicam um padrão de normalidade, sendo considerado ausência de insatisfação com a imagem corporal. Resultados entre 81 e 110 pontos classificam-se leve insatisfação com a imagem corporal; entre 111 e 140 classificam-se moderada insatisfação com a imagem corporal; e acima de 140 pontos a classificação e de presença de grave insatisfação com a imagem corporal. Os instrumentos autoaplicáveis foram numerados progressivamente, portanto, sem identificação ou assinatura, a fim de garantir o anonimato dos participantes. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores do BSQ para os 19 alunos de ambos os sexos foram 61,52 ± 20,47 pontos. Dos 17 (89%) alunos de ambos os sexos estudados apresentaram valores abaixo de 81 pontos sendo classificados com ausência de insatisfação. 2 (11%) alunos de ambos os sexos apresentaram valores entre 81 e 110 pontos, sendo classificados com leve insatisfação. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que uma parcela significativa dos voluntários do estudo apresentam leve insatisfação com a imagem corporal. **AGRADECIMENTOS:** Aos alunos da Escola Estadual Santo Agostinho.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BLOWERS, L. C. et al. The relationship between sociocultural pressure to be thin and body dissatisfaction in preadolescent girls. *Eating Behaviors*, v. 4, n. 3, p. 229-244, 2003; [2] COOPER P, TAYLOR MJ, COOPER Z, FAIRBURN CG. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, v. 6:, p 485-94, 1987. [3] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

**PREVALÊNCIA DE SOBREPESO DE CRIANÇAS DE 08 A 12 ANOS DO GRUPO DE ESCOTEIROS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ**

Greissi Ellen Coelho **BRAGA** (IC – greissillienpersonal@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Sobrepeso, Treinamento, Crianças.

**INTRODUÇÃO:** Independente do sexo, a preocupação com o peso corporal apresenta-se como uma questão central que caracteriza-se em diferentes segmentos sociais. [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de sobrepeso em crianças de 08 a 12 anos do Grupo de Escoteiros do município de Muriaé. Foram avaliados 10 crianças (10,90 ± 0,8 anos; 48,05 ± 12,5 kg; 153,9 ± 1,1 cm; 20,08 ± 3,7 kg.m<sup>-2</sup>), sendo 02 do sexo feminino (10,50 ± 0,7 anos; 50,35 ± 21,3 kg; 153,0 ± 10,3 cm; 20,89 ± 6,3 kg.m<sup>-2</sup>) e 08 do sexo masculino (11,0 ± 0,9 anos; 47,48 ± 11,4 kg; 154,0 ± 10,6 cm; 19,88 ± 3,5 kg.m<sup>-2</sup>), regularmente matriculados no Grupo de Escoteiros PIO XII, situada no município de Muriaé-MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida, juntamente com seu responsável, de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação das variáveis antropométricas. Para avaliação das características antropométricas, utilizou-se uma balança (Filizola, Brasil) para aferir o peso em quilogramas (kg), com precisão de 0,1 kg e um estadiômetro Sanny (Sanny, Brasil) para verificação da altura, onde para esta medida em metros (m), a precisão foi regulada a 0,1 centímetros (cm). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi determinado pelo quociente massa corporal / (estatura)<sup>2</sup>, sendo a massa corporal expressa em quilogramas (kg) e a estatura, em metros (m). As variáveis antropométricas massa corporal e estatura foram coletadas [2]. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 10 (100%) alunos de ambos os sexos estudados: 03 (30%) apresentaram peso normal, 06 (60%) apresentaram sobrepeso e 1 (10%) apresentaram obesidade. Sendo destas, 02 (100%) meninas estudadas: 01 (50%) apresentaram peso normal e 1 (50%) apresentou obesidade: Dos 08 (100%) meninos estudados: 02 (25%) apresentaram peso normal e 06 (75%) apresentaram sobrepeso. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que uma parcela significativa da amostra estudada apresentam níveis de sobrepeso. **AGRADECIMENTOS:** As Crianças do Grupo de Escoteiros PIO XII do município de Muriaé-MG

**BIBLIOGRAFIA:** [1] KAKESHITA, S. I.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006. [2] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 056**  
**PREVALÊNCIA DE SOBREPESO EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS**

Lucas da **SILVA** (IC – lksfluminense@hotmail.com)<sup>1</sup>, Thiago Pereira **SILVA** <sup>1</sup>, Wilyan Eduardo Aquiles de **SOUZA** <sup>1</sup>, Maximiliano Torres de **FREITAS** <sup>1</sup>, Davi Moura **VIEIRA** <sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Sobrepeso, Hábitos, Crianças.

**INTRODUÇÃO:** A prevalência de sobrepeso dos brasileiros, assim como no mundo todo, está diretamente ligada aos maus hábitos da vida moderna: má alimentação, meios de locomoção, falta de práticas de atividades físicas e de cuidados com a saúde [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de sobrepeso em crianças de 08 a 12 anos de um projeto social do município de Muriaé-MG. Foram avaliadas 20 crianças (9,3 ± 1,0 anos; 33,45 ± 8,1 kg; 136,30 ± 8,3 cm; 17,98 ± 2,9 kg.m<sup>2</sup>). Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários assinaram um termo de participação consentida, e realizaram avaliação das variáveis antropométricas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** [2] Para avaliação das características antropométricas, utilizou-se uma balança previamente calibrada. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi determinado pelo quociente massa corporal / (estatura)<sup>2</sup>, sendo a massa corporal expressa em quilogramas (kg) e a estatura, em metros (m) [2]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 20 (100%) alunos de ambos os sexos estudados: 15 (75%) apresentaram peso normal, 2 (10%) apresentaram sobrepeso e 3 (15%) apresentaram obesidade. **CONCLUSÕES:** Tendo em vista que são diversos os fatores que contribuem ou não para a manutenção do peso, conclui-se que o percentual do quadro de sobrepeso e obesidade não são números alarmantes em cima da amostragem pesquisada, pois uma grande parcela da amostra estudada apresentam níveis normais. **AGRADECIMENTOS:** Aos alunos e professores do projeto social. **BIBLIOGRAFIA:** [1] Sobrepeso e obesidade no Brasil já atingem mais da metade da população. **JORNAL DO BRASIL**, março 2016. [2] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**CBS 057**  
**PREVALÊNCIA DE SOBREPESO EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS**

Davi Moura **VIEIRA** (IC\_davivieirinha@hotmail.com<sup>1</sup>) Maxmiliano Torres de **FREITAS**(IC<sup>1</sup>)  
Willyan Eduardo Aquiles de **SOUZA**(IC<sup>1</sup>) Lucas da **SILVA**(IC<sup>1</sup>) Thiago Silva de **PAULA**(IC<sup>1</sup>)  
Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Sobrepeso, Treinamento, Crianças.

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de energia sob a forma de triglicérides no tecido adiposo distribuído pelo corpo e pode provocar prejuízos à saúde, por facilitar o desenvolvimento ou agravamento de doenças associadas [1]. Já o sobrepeso é o excesso de peso previsto para o sexo, altura e idade, de acordo com os padrões populacionais de crescimento, podendo representar ou não excesso de gordura corporal [2]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de sobrepeso em crianças de 13 a 15 anos de uma escola Estadual do município de São Francisco do Gloria\MG. Foram avaliados 19 crianças (15,0 ± 1,0 anos; 61,84 ± 9,9 kg; 167,8 ± 5,3 cm; 21,94 ± 3,2 kg.m<sup>-2</sup>), regularmente matriculados na Escola Estadual Santo Agostinho situada no município de São Francisco. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida, juntamente com seu responsável, de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação das variáveis antropométricas. Para avaliação das características antropométricas, utilizou-se uma balança (Filizola, Brasil) para aferir o peso em quilogramas (kg), com precisão de 0,1 kg e um estadiômetro Sanny (Sanny, Brasil) para verificação da altura, onde para esta medida em metros (m), a precisão foi regulada a 0,1 centímetros (cm). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi determinado pelo quociente massa corporal / (estatura)<sup>2</sup>, sendo a massa corporal expressa em quilogramas (kg) e a estatura, em metros (m). As variáveis antropométricas massa corporal e estatura foram coletadas [3]. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 19 (100%) alunos de ambos os sexos estudados: 7 (36%) apresentaram peso normal, 11 (59%) apresentaram sobrepeso e 1 (5%) apresentaram obesidade. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que uma parcela significativa da amostra estudada apresentam níveis de sobrepeso.

**AGRADECIMENTOS:** Aos alunos da Escola Estadual Santo Agostinho.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] FAGUNDES, A. L. N.; RIBEIRO, D. C.; NASPITZ, L.; GARBELINI, L. E. B.; VIEIRA, J. K. P.; SILVA, A. P.; LIMA, V. O.; FAGUNDES, D. J.; COMPRI, P. C.; JULIANO, Y. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 3, setembro, 2008; [2] LIMA, S. C.; ARRAIS, R. F.; PEDROSA, L. F. C. Avaliação da dieta habitual de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. **Revista de Nutrição**, v. 17, p. 469-77, 2004; [3] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 058**  
**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS DE 08 A 12 ANOS DO**  
**GRUPO DE ESCOTEIROS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ**

Greissi Ellen Coelho **BRAGA** (IC – greissillennpersonal@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli  
**RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Transtornos Alimentares, Treinamento, Criança.

**INTRODUÇÃO:** As estimativas de prevalências dos transtornos alimentares desenvolvem suas ações nos esquemas de classificação e no desenvolvimento de métodos para estudos epidemiológicos nas comunidades [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de transtornos alimentares em crianças de 08 a 12 anos do Grupo de Escoteiros do município de Muriaé. Foram avaliados 10 crianças (10,90 ± 0,8 anos; 48,05 ± 12,5 kg; 153,9 ± 1,1 cm; 20,08 ± 3,7 kg.m<sup>-2</sup>), sendo 02 do sexo feminino (10,50 ± 0,7 anos; 50,35 ± 21,3 kg; 153,0 ± 10,3 cm; 20,89 ± 6,3 kg.m<sup>-2</sup>) e 08 do sexo masculino (11,0 ± 0,9 anos; 47,48 ± 11,4 kg; 154,0 ± 10,6 cm; 19,88 ± 3,5 kg.m<sup>-2</sup>), regularmente matriculados no Grupo de Escoteiros PIO XII, situada no município de Muriaé-MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida, juntamente com seu responsável, de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, responderam os questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26) [2] e realizaram avaliação das variáveis antropométricas [3]. Para avaliar as atitudes e os comportamentos típicos que caracterizam os transtornos do comportamento alimentar, adotou-se o EAT-26 [2]. Caso o escore total encontrado seja maior que 21, o EAT-26 é positivo (EAT-26+), o que confirma a presença de atitudes alimentares anormais e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. A investigação sobre prevalência de transtornos alimentares realizou-se por meio de questionários auto - aplicáveis em versões traduzidas para o português [4]. Os instrumentos autoaplicáveis foram numerados progressivamente, portanto, sem identificação ou assinatura, a fim de garantir o anonimato dos participantes. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores do EAT-26 para os 10 alunos de ambos os sexos foram 35,06 ± 20,04 pontos, sendo para o sexo feminino 37,50 ± 10,04 pontos e para o sexo masculino 35,12 ± 21,74 pontos. Dos 10 (100%) alunos de ambos os sexos estudados: 09 (90%) apresentaram valores acima de 21 pontos e 01 (10%) apresentou valores abaixo de 21 pontos. Sendo destas, das 02 (100%) das meninas estudadas apresentaram valores acima de 21 pontos. Dos 08 (100%) meninos: 07 (87,5%) apresentaram valores acima de 21 pontos e 01 (12,5) apresentou valor abaixo de 21 pontos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que todos os voluntários do estudo apresentam valores elevados para transtorno alimentar, sendo aconselhado outros instrumentos afim de diagnosticar com exatidão tal transtorno. **AGRADECIMENTOS:** As crianças que participaram deste estudo.

**BIBLIOGRAFIA: [1]**

HAY, P. J. Epidemiologia dos transtornos alimentares: estado atual e desenvolvimento futuros. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24. p. 13-17. 2002; [2] GARNER D, GARFINKEL P. Eating attitudes test: an index of the symptoms of anorexia nervosa. **Psychological Medicine**, v. 9, p. 273-279, 1979; [3] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006; [4] CORDÁS, T. A.; NEVES, J. E. P. Escalas de avaliação de transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**. v. 26, p 41-48, 1999.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS**

Lucas da SILVA (IC – lksfluminense@hotmail.com)<sup>1</sup>, Thiago Pereira SILVA <sup>1</sup>, Wilyan Eduardo Aquiles de SOUZA <sup>1</sup>, Maximiliano Torres de FREITAS <sup>1</sup>, Davi Moura VIEIRA <sup>1</sup>, Bernardo Minelli RODRIGUES (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Transtornos Alimentares, Obesidade, Criança.

**INTRODUÇÃO:** Em geral, os transtornos alimentares são vistos como patologias que acometem os planos psíquico e somático. As alterações do comportamento alimentar podem ter forte impacto sobre a saúde geral dos indivíduos, manifestando-se por meio dos estados de peso extremos nas patologias, como caquexia e obesidade mórbida [1]. No Brasil, a obesidade cresce cada vez mais. Alguns levantamentos que apontam que mais de 50% da população está acima do peso, ou seja, na faixa de sobrepeso e obesidade. Entre crianças, estaria em torno de 15% [2]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de transtornos alimentares em crianças de 08 a 12 anos de um projeto social do município de Muriaé-MG. Foram avaliadas 20 crianças (9,3 ± 1,0 anos; 33,45 ± 8,1 kg; 136,30 ± 8,3 cm; 17,98 ± 2,9 kg.m<sup>2</sup>). Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários assinaram um termo de participação consentida, e realizaram avaliação das variáveis antropométricas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** [3] Para avaliar as atitudes e os comportamentos típicos que caracterizam os transtornos do comportamento alimentar, adotou-se o *Eating Attitudes Test* EAT-26. A investigação sobre prevalência de transtornos alimentares realizou-se por meio de questionários autoaplicáveis em versões traduzidas para o português [3]. Foi utilizada estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores do EAT-26 para os 20 alunos de ambos os sexos foram 15,58 ± 7,47 pontos. Dos quais 2 (10%) alunos estudados apresentaram valores acima de 21 pontos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que uma pequena parcela dos voluntários do estudo apresentam valores elevados para transtorno alimentar, sendo aconselhados outros instrumentos a fim de diagnosticar com exatidão tal transtorno. **AGRADECIMENTOS:** Aos alunos que participaram deste estudo.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] CLAUDINO, Angélica de M., ZANELLA, Maria T. **Transtornos alimentares e obesidade**. Barueri, SP: Manole, 2005. [2] Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – **ABESO**. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>>. Acesso em 18 de agosto de 2016. [3] GARNER D, GARFINKEL P. Eating attitudes test: an index of the symptoms of anorexia nervosa. **Psychological Medicine**, v. 9, p. 273-279, 1979;

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 – Psicologia**

**CBS 060**  
**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS**

Davi Moura **VIEIRA** (IC\_davivieirinha@hotmail.com<sup>1</sup>) Maxmiliano Torres de **FREITAS**(IC<sup>1</sup>) Willyan Eduardo Aquiles de **SOUZA**(IC<sup>1</sup>) Lucas da **SILVA**(IC<sup>1</sup>) Thiago Silva de **PAULA**(IC<sup>1</sup>) Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Transtornos Alimentares, Treinamento, Criança.

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos do comportamento alimentar, que apresentam-se através da: anorexia nervosa, bulimia nervosa e, dependendo da classificação utilizada, o transtorno alimentar [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de transtornos alimentares em crianças de 13 a 15 anos de uma escola Estadual do município de São Francisco Glória/MG. Foram avaliados 19 crianças (15,0 ± 1,0 anos; 61,84 ± 9,9 kg; 167,8 ± 5,3 cm; 21,94 ± 3,2 kg.m<sup>-2</sup>), regularmente matriculados na Escola Estadual Santo Agostinho, situada no município de São Francisco do Glória. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida, juntamente com seu responsável, de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, responderam os questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26) [2] e realizaram avaliação das variáveis antropométricas [3]. Para avaliar as atitudes e os comportamentos típicos que caracterizam os transtornos do comportamento alimentar, adotou-se o EAT-26 [2]. Caso o escore total encontrado seja maior que 21, o EAT-26 é positivo (EAT-26+), o que confirma a presença de atitudes alimentares anormais e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. A investigação sobre prevalência de transtornos alimentares realizou-se por meio de questionários auto - aplicáveis em versões traduzidas para o português [4]. Os instrumentos autoaplicáveis foram numerados progressivamente, portanto, sem identificação ou assinatura, a fim de garantir o anonimato dos participantes. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores do EAT-26 para os 19 alunos de ambos os sexos foram 40,58 ± 20,47 pontos. Dos 15 (78%) alunos de ambos os sexos estudados apresentaram valores acima de 21 pontos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que grande parte dos voluntários do estudo apresentam valores elevados para transtorno alimentar, sendo aconselhado outros instrumentos afim de diagnosticar com exatidão tal transtorno. **AGRADECIMENTOS:** Aos alunos da Escola Estadual Santo Agostinho.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BOSI, M. L. M.; LUIZ, R. R.; UCHIMURA, K. Y.; OLIVEIRA, F. P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008; [2] GARNER D, GARFINKEL P. Eating attitudes test: an index of the symptoms of anorexia nervosa. **Psychological Medicine**, v. 9, p. 273-279, 1979; [3] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006; [4] CORDÁS, T. A.; NEVES, J. E. P. Escalas de avaliação de transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**. v. 26, p 41-48, 1999.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

ATITUDES ALIMENTARES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE  
MIRADOURO - MG

Victor Hugo Arantes de **ALMEIDA** (IC – almeida.v@r7.com)<sup>1</sup>; Dilmerson de **OLIVEIRA** (PQ)<sup>2</sup>; Otávio Rodrigues **DE PAULA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Licenciatura em Educação Física; 2. Professor do Curso de Educação Física – UNIFAMINAS Faculdade de Minas-UNIFAMINAS 36880-000 Muriaé – MG

**Palavras- Chave:** Controle do peso, Hábitos alimentares, Obesidade na infância e na adolescência.

**Introdução:** De acordo com Saikali et al. (2004) [1] a bulimia nervosa é uma urgência poderosa e irresistível de comer demais, comportamentos compensatórios consequentes, como vômitos, uso inadequado de laxantes e diuréticos e exercícios físicos abusivos acompanhados de um medo mórbido de tornar-se obeso [1]. Transtornos alimentares como a Anorexia Nervosa (AN), caracterizada por restrição alimentar, medo mórbido de engordar, baixo peso corporal, distorção da imagem corporal e uso de medicamentos para emagrecimento, e a Bulimia Nervosa (BN) que apresenta como sintomas o uso de comportamentos compensatórios como prática excessiva de atividade física e/ou indução de vômitos após um episódio de alimentação exagerada, são os mais encontrados na população, principalmente entre adolescentes do sexo feminino [2]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar as atitudes alimentares de alunos do ensino médio da cidade de Miradouro-MG.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa de cunho quantitativa realizada em alunos do ensino médio da cidade de Miradouro-MG. O método de escolha da amostra foi de aleatória. Após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foi respondido o teste de atitudes alimentares EAT-26 [3] de auto-preenchimento com 26 questões. Cada questão, dividida em 3 escalas do tipo Likert, apresenta 6 opções de resposta, conferindo-se pontos de 0 a 3, dependendo da escolha (sempre=3, muitas vezes=2, às vezes=1, poucas vezes=0, quase nunca=0 e nunca=0). Resultado maior que 21 pontos indica um teste positivo e o entrevistado incluído em grupo de risco passando por entrevista clínica para averiguar se os critérios diagnósticos são preenchidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra é composta por 30 alunos do ensino médio da cidade de Miradouro- MG, sendo 16 (53%,3) do sexo feminino com idade entre 17 e 18 anos. Com base na pontuação feita pelos alunos no teste, 3 alunos e 2 alunas foram incluídos em grupo de risco. Ainda com base na pontuação, a média masculina foi de 11,07 e a feminina foi de 9,4. **CONCLUSÕES:** Diferente de estudos que mostram que distúrbios alimentares atingem principalmente adolescentes do sexo feminino, o presente estudo obteve resultados diferentes, com um número maior de adolescentes do sexo masculino em grupo de risco, evidenciando a necessidade de profissionais da área se atentarem também para esta população.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] SAIKALI, C. J. et al. Imagem Corporal nos transtornos alimentares. *Rev. Psiq. Clin.*, v.31 (4), p.164-166, 2004. [2] PERINI, T.A.; VIEIRA, R.S.; VIGÁRIO; P.S.; OLIVEIRA, G.L.; ORNELLAS, J.S.; OILVEIRA, F.P. Transtorno do comportamento alimentar em atletas de elite de nado sincronizado. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v.15, n.1, p.54-7, 2009. [3] GROSS, J.; et al. Validity of the Eating Attitudes Test and the Eating Disorders Inventory in Bulimia Nervosa. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 54: 875-876, 1986.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física  
Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 – Psicologia



**AValiação DA AGILIDADE EM CRIANÇAS DE 08 A 12 ANOS DO GRUPO DE ESCOTEIROS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ**

Greissi Ellen Coelho **BRAGA** (IC – greissliellenpersonal@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Agilidade, Treinamento, Criança.

**INTRODUÇÃO:** A agilidade se refere à capacidade do atleta de mudar de direção de forma rápida e eficaz, mover-se com facilidade no campo ou fingir ações que enganem o adversário a sua frente [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a avaliação da agilidade em crianças de 08 a 12 anos do Grupo de Escoteiros do município de Muriaé. Foram avaliados 10 crianças (10,90 ± 0,8 anos; 48,05 ± 12,5 kg; 153,9 ± 1,1 cm; 20,08 ± 3,7 kg.m<sup>-2</sup>), sendo 02 do sexo feminino (10,50 ± 0,7 anos; 50,35 ± 21,3 kg; 153,0 ± 10,3 cm; 20,89 ± 6,3 kg.m<sup>-2</sup>) e 08 do sexo masculino (11,0 ± 0,9 anos; 47,48 ± 11,4 kg; 154,0 ± 10,6 cm; 19,88 ± 3,5 kg.m<sup>-2</sup>), regularmente matriculados no Grupo de Escoteiros PIO XII, situada no município de Muriaé-MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida, juntamente com seu responsável, de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, realizaram avaliação das variáveis antropométricas [2] e realizaram a avaliação da agilidade através do *Teste de Shuttle Run* [3], os seguintes materiais foram utilizados: fita adesiva, cronometro, dois blocos de madeira, uma caneta, prancheta com planilha de dados e apito. Duas faixas paralelas equidistantes a 9,14 metros, dois blocos de madeiras com as dimensões de 5 x 5 x 10 cm colocados atrás de uma delas de forma paralela a mesma e distantes 30 cm. Os voluntários iniciaram o teste na posição em pé, atrás da linha de partida com o sinal do apito, o voluntario corre em direção aos blocos, pegando um e retornando a linha de partida, colocando-o atrás desta e repetir esta movimentação com o outro bloco. Foram realizadas duas tentativas, havendo entre elas um intervalo de descanso de 10 minutos. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Foi computado o melhor tempo das duas tentativas. Os blocos eram colocados no chão e não arremessados, pois, em caso desta ocorrência, o teste era anulado, devendo ser repetida a tentativa. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores da velocidade para os 10 alunos de ambos os sexos foram 22,22 ± 2,5 segundos, sendo para o sexo feminino 24,05 ± 2,3 segundos e para o sexo masculino 21,07 ± 2,5 segundos. Dos 10 (100%) alunos de ambos os sexos estudados: 03 (30%) ruim, 07 (70%) abaixo da média. Sendo destas, 02 (100%) meninas estudadas apresentam nível ruim de agilidade: Dos 08 (100%) meninos estudados: 2 (25%) ruim, 6 (75%) abaixo da média. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que os alunos avaliados, se encontram em níveis abaixo da média para a agilidade. **AGRADECIMENTOS:** Aos 10 voluntários do Grupo de Escoteiros PIO XII do município de Muriaé que participaram deste estudo. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BOMPA, T. O. **Treinamento Total para Jovens Campeões**. Barueri: Manole, 2002; [2] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006; [3] AAHPERD. **Health related physical fitness test manual**. Reston: AAHPERD; 1980.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## AVALIAÇÃO DA VELOCIDADE EM CRIANÇAS DE 08 A 12 ANOS DO GRUPO DE ESCOTEIROS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ

Greissi Ellen Coelho **BRAGA** (IC – greissillennpersonal@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Velocidade, Treinamento, Criança.

**INTRODUÇÃO:** A velocidade motora resulta, portanto, da capacidade psíquica, cognitiva, coordenativa e do condicionamento, sujeitas às influências genéticas, do aprendizado, do desenvolvimento sensorial e neuronal, bem como de tendões, músculos e capacidade de mobilização energética [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a avaliação da velocidade em crianças de 08 a 12 anos do Grupo de Escoteiros do município de Muriaé. Foram avaliados 10 crianças (10,90 ± 0,8 anos; 48,05 ± 12,5 kg; 153,9 ± 1,1 cm; 20,08 ± 3,7 kg.m<sup>-2</sup>), sendo 02 do sexo feminino (10,50 ± 0,7 anos; 50,35 ± 21,3 kg; 153,0 ± 10,3 cm; 20,89 ± 6,3 kg.m<sup>-2</sup>) e 08 do sexo masculino (11,0 ± 0,9 anos; 47,48 ± 11,4 kg; 154,0 ± 10,6 cm; 19,88 ± 3,5 kg.m<sup>-2</sup>), regularmente matriculados no Grupo de escoteiros PIO XII, situada no município de Muriaé-MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida, juntamente com seu responsável, de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, realizaram avaliação das variáveis antropométricas [2] e realizaram a avaliação da agilidade através do *Teste de Shuttle Run de velocidade* [3], os seguintes materiais foram utilizados: fita adesiva, cronometro, dois blocos de madeira, uma caneta, prancheta com planilha de dados e apito. Duas faixas paralelas equidistantes a 5,00 metros, dois blocos de madeiras com as dimensões de 5 x 5 x 10 cm colocados atrás de uma delas de forma paralela a mesma e distantes 1,20 m. Os voluntários iniciaram o teste na posição em pé, atrás da linha de partida com o sinal do apito, o voluntario corre em direção aos blocos, pegando um e retornando a linha de partida, colocando-o atrás desta e repetir esta movimentação com o outro bloco. Foram realizadas duas tentativas, havendo entre elas um intervalo de descanso de 10 minutos. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Foi computado o melhor tempo das duas tentativas. Os blocos eram colocados no chão e não arremessados, pois, em caso desta ocorrência, o teste era anulado, devendo ser repetida a tentativa. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores da velocidade para os 10 alunos de ambos os sexos foram 22,22 ± 2,5 segundos, sendo para o sexo feminino 24,05 ± 2,3 segundos e para o sexo masculino 21,07 ± 2,5 segundos. Dos 10 (100%) alunos de ambos os sexos estudados: 01 (10%) ruim, 02 (20%) abaixo da média, 4 (40%) média, 02 (20%) acima da média e 01 (10%) excelente. Sendo destas, 02 (100%) meninas estudadas: 01 (50%) ruim e 1 (50%) média: Dos 08 (100%) meninos estudados: 2 (25%) abaixo da média, 3 (37,5%) média, 2 (25%) acima da média e 1 (12,5%) excelente. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a maior parte dos alunos avaliados se encontram em níveis médio para a velocidade, apresentando uma grande parcela com níveis abaixo da média. **AGRADECIMENTOS:** As crianças do Grupo de Escoteiros PIO XII do município de MURIAÉ- MG

**BIBLIOGRAFIA:** [1] DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003; [2] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment**. International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006; [3] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia pratico**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA

Joice Maria FERREIRA (IC – hmdutra33@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli RODRIGUES (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário - Unifaminas - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Atividade física, Ensino Médio, Saúde.

**INTRODUÇÃO:** As aulas de Educação Física no Ensino Médio normalmente são frequentadas por alunos que estão na fase da adolescência – período de transição entre a adolescência e a vida adulta, ocorrendo mudanças e transformações consideráveis, de natureza psicológica, fisiológica, cognitiva e psicossocial. É, pois, um fato psicossociológico, não necessariamente universal e fortemente influenciado pela cultura, sociedade e educação nas quais o ser humano esteja inserido [1]. Entende-se por adolescência, a fase que transcorre entre 12 ou 13 anos até, aproximadamente, os 18 anos. É o período de transição, no qual, o ser humano deixa de ser criança, mas ainda não atingiu o *status* de adulto. A adolescência é um estágio psicológico necessário, porque “o comportamento adolescente é resultado de um cérebro adolescente que faz o que pode enquanto trilha o caminho para se tornar adulto” [2]. Etimologicamente, adolescência é um termo de origem latina, do verbo *adolescere*, que significa desenvolver-se, crescer [3]. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) destaca que um consenso tem sido possível em relação ao entendimento da adolescência como momento próprio do desenvolvimento humano [4]. As pesquisas científicas têm demonstrado, impetuosamente, a relação entre a prática regular de atividades físicas e seus benefícios para a saúde de pessoas das mais variadas idades, até mesmo, dos adolescentes [5]. Neste contexto, o educando do Ensino Médio precisa de uma Educação Física que ajude na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade [6]. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi verificar os benefícios da atividade física em alunos do Ensino Médio do município de Urucânia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram deste estudo 30 alunos do Ensino Médio, de uma escola municipal de Urucânia. Foi realizado um questionário, contendo dez (10) questões objetivas, cujo objetivo foi analisar os fatores motivacionais que colaboravam com a prática de atividades físicas apresentadas pelo grupo de adolescentes. **RESULTADOS:** Dos 30 alunos pesquisados, 18 alunos (60%) alegaram que a perda de peso e autoestima são os benefícios mais almejados; para os outros 12 (40%), a socialização e o bem-estar físico e mental seriam os mais importantes. **CONCLUSÃO:** Os achados desta pesquisa apontaram diversos benefícios que as atividades físicas proporcionam aos alunos do Ensino Médio e deixam claro o papel do professor ao planejar as atividades, visando sempre despertar o interesse dessa população na prática esportiva.

**AGRADECIMENTOS:** A todos os participantes da pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] PAPALIA, D. E. et al. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006. [2] HERCULANO-HOUZEL, S. Maturação neural: novas equações cerebrais. **Mente e cérebro**, v. 1, p.15-19 [2007]. [3] MATHEUS, T. C. **Adolescência: história e política do conceito na psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. [4] BOCK, A. M. B. Discutindo a concepção de adolescência. In: **Recriação Revista do CREIA**. N. 3 (1). Corumbá: MS, 1998. [5] CESCHINI, F. L.; FIGUEIRA JÚNIOR, A. Barreiras e determinantes para a prática de atividade física em adolescentes. **R. bras. Ci e Mov.** 2007; v. 15, n. 1, p. 29-36. [6] GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. São Paulo: Papirus, 1997.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 065**  
**PREVALÊNCIA DE SOBREPESO EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Krysthyan Caio Barbosa **LIMA**<sup>1</sup>, Jardeu Phillipe Rodrigues **LOPES**<sup>2</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES**  
(PQ)<sup>3</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Sobrepeso, Treinamento, Adultos.

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de energia sob a forma de triglicérides no tecido adiposo distribuído pelo corpo e pode provocar prejuízos à saúde, por facilitar o desenvolvimento ou agravamento de doenças associadas [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de sobrepeso em universitários de 18 a 35 anos do curso de educação física do município de Muriaé. Foram avaliados 36 adultos ( $22,69 \pm 4,5$  anos;  $72,36 \pm 15,2$  kg;  $171,40 \pm 10,8$  cm;  $24,42 \pm 3,4$  kg.m<sup>-2</sup>), sendo 15 do sexo feminino ( $24,47 \pm 4,4$  anos;  $60,17 \pm 10,8$  kg;  $161,60 \pm 3,8$  cm;  $22,95 \pm 3,4$  kg.m<sup>-2</sup>) e 21 do sexo masculino ( $21,43 \pm 4,3$  anos;  $81,06 \pm 11,4$  kg;  $178,3 \pm 8,6$  cm;  $25,47 \pm 3,1$  kg.m<sup>2</sup>), regularmente matriculados no Centro Universitário de Minas (UNIFAMINAS), situada no município de Muriaé-MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação das variáveis antropométricas. Para avaliação das características antropométricas, utilizou-se uma balança (Filizola, Brasil) para aferir o peso em quilogramas (kg), com precisão de 0,1 kg e um estadiômetro Sanny (Sanny, Brasil) para verificação da altura, onde para esta medida em metros (m), a precisão foi regulada a 0,1 centímetros (cm). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi determinado pelo quociente massa corporal / (estatura)<sup>2</sup>, sendo a massa corporal expressa em quilogramas (kg) e a estatura, em metros (m). As variáveis antropométricas massa corporal e estatura foram coletadas [2]. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 36 (100%) alunos de ambos os sexos estudados: 23 (63%) apresentaram peso normal, 08 (31,5%) apresentaram sobrepeso e 02 (5,5%) apresentaram obesidade. Sendo destas, 15 (100%) alunas estudadas: 12 (80%) apresentaram peso normal e 3 (20%) apresentaram sobrepeso: Dos 21 (100%) alunos estudados: 11 (52,5%) apresentaram peso normal, 8 (38%) apresentaram sobrepeso e 2 (9,5%) apresentaram obesidade. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a maior parte da amostra estudada apresentam níveis de sobrepeso. **AGRADECIMENTOS:** Aos alunos do Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS. **BIBLIOGRAFIA:** [1] FAGUNDES, A. L. N.; RIBEIRO, D. C.; NASPITZ, L.; GARBELINI, L. E. B.; VIEIRA, J. K. P.; SILVA, A. P.; LIMA, V. O.; FAGUNDES, D. J.; COMPRI, P. C.; JULIANO, Y. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 3, setembro, 2008; [2] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 066**  
**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

Krysthyan Caio Barbosa **LIMA**<sup>1</sup>, Jardeu Phillipe Rodrigues **LOPES**<sup>2</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES**  
(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Transtornos Alimentares, Treinamento, Adulto.

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos do comportamento alimentar, que apresentam-se através da: anorexia nervosa, bulimia nervosa e, dependendo da classificação utilizada, o transtorno alimentar [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de transtornos alimentares em universitários de 18 a 35 anos do curso de educação física do município de Muriaé. Foram avaliados 36 adultos ( $22,69 \pm 4,5$  anos;  $72,36 \pm 15,2$  kg;  $171,40 \pm 10,8$  cm;  $24,42 \pm 3,4$  kg.m<sup>-2</sup>), sendo 15 do sexo feminino ( $24,47 \pm 4,4$  anos;  $60,17 \pm 10,8$  kg;  $161,60 \pm 3,8$  cm;  $22,95 \pm 3,4$  kg.m<sup>-2</sup>) e 21 do sexo masculino ( $21,43 \pm 4,3$  anos;  $81,06 \pm 11,4$  kg;  $178,3 \pm 8,6$  cm;  $25,47 \pm 3,1$  kg.m<sup>2</sup>), regularmente matriculados no Centro Universitário de Minas (UNIFAMINAS), situada no município de Muriaé-MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, responderam os questionário *Eating Attitudes Test* (EAT-26) [2] e realizaram avaliação das variáveis antropométricas [3]. Para avaliar as atitudes e os comportamentos típicos que caracterizam os transtornos do comportamento alimentar, adotou-se o EAT-26 [2]. Caso o escore total encontrado seja maior que 21, o EAT-26 é positivo (EAT-26+), o que confirma a presença de atitudes alimentares anormais e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. A investigação sobre prevalência de transtornos alimentares realizou-se por meio de questionários auto-aplicáveis em versões traduzidas para o português [4]. Os instrumentos autoaplicáveis foram numerados progressivamente, portanto, sem identificação ou assinatura, a fim de garantir o anonimato dos participantes. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores do EAT-26 para os 36 alunos de ambos os sexos foram  $24,05 \pm 3,0$  pontos, sendo para o sexo feminino  $25,14 \pm 3,0$  pontos e para o sexo masculino  $22,95 \pm 1,0$  pontos. Dos 36 (100%) alunos de ambos os sexos estudados apresentaram valores acima de 21 pontos. Sendo destas, 15 meninas estudadas e 21 meninos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que todos os voluntários do estudo apresentam valores elevados para transtorno alimentar, sendo aconselhado outros instrumentos afim de diagnosticar com exatidão tal transtorno. **AGRADECIMENTOS:** Aos alunos que participaram deste estudo. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BOSI, M. L. M.; LUIZ, R. R.; UCHIMURA, K. Y.; OLIVEIRA, F. P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008; [2] GARNER D, GARFINKEL P. Eating attitudes test: an index of the symptoms of anorexia nervosa. *Psychological Medicine*, v. 9, p. 273-279, 1979; [3] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006; [4] CORDÁS, T. A.; NEVES, J. E. P. Escalas de avaliação de transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*. v. 26, p 41-48, 1999.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 – Psicologia**



## EXISTE RELAÇÃO O SOBREPESO E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Krysthyan Caio Barbosa **LIMA**<sup>1</sup>, Jardeu Phillipe Rodrigues **LOPES**<sup>2</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Atividade física, Treinamento, Sobrepeso.

**INTRODUÇÃO:** O Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) foi desenvolvido com finalidade de estimar o nível de prática habitual de atividade física de populações selecionadas [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi correlacionar a prevalência de sobrepeso com o nível de atividade física em estudantes de educação física. Foram avaliados 36 adultos ( $22,69 \pm 4,5$  anos;  $72,36 \pm 15,2$  kg;  $171,40 \pm 10,8$  cm;  $24,42 \pm 3,4$  kg.m<sup>-2</sup>), sendo 15 do sexo feminino ( $24,47 \pm 4,4$  anos;  $60,17 \pm 10,8$  kg;  $161,60 \pm 3,8$  cm;  $22,95 \pm 3,4$  kg.m<sup>-2</sup>) e 21 do sexo masculino ( $21,43 \pm 4,3$  anos;  $81,06 \pm 11,4$  kg;  $178,3 \pm 8,6$  cm;  $25,47 \pm 3,1$  kg.m<sup>-2</sup>), regularmente matriculados no Centro Universitário de Minas (UNIFAMINAS), situada no município de Muriaé-MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, responderam os questionário IPAQ [1] e realizaram avaliação das variáveis antropométricas [2]. Os alunos tiveram seus dados tabulados, avaliados e foram classificados de acordo com a orientação do próprio IPAQ, que divide e conceitua as categorias em: Sedentário – Não realiza nenhuma atividade física por 10 minutos contínuos por semana; Insuficientemente Ativo – Consiste em classificar os praticantes de atividades físicas por 10 minutos contínuos por semana, porém de maneira insuficiente para ser classificado como ativos. Para classificar os indivíduos, são somadas a duração e a frequência dos diferentes tipos de atividades (caminhadas + moderada + vigorosa). Essa categoria divide-se em dois grupos: Insuficientemente Ativo A – Realiza 10 minutos contínuos de atividade: frequência – 5 dias/semana; Insuficientemente Ativo B – Não atinge nenhum dos critérios em indivíduos insuficientemente ativos A; Ativo – Cumpre as seguintes recomendações: a) atividade vigorosa –  $\geq 3$  dias/semana e  $\geq 20$  minutos/sessão; b) moderada –  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 30$  minutos /sessão; c) qualquer atividade somada:  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 150$  min/semana; Muito Ativo – Cumpre as recomendações: a) vigorosa –  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 30$  min/ sessão; b) vigorosa –  $\geq 3$  dias/ semana e  $\geq 20$  min/sessão + moderada e ou caminhada  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 30$  min/sessão. As correlações foram feitas com base no teste de Spearman. Os dados avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 36 (100%) de ambos os sexos: 23 (63%) apresentaram peso normal, 08 (31,5%) apresentaram sobrepeso e 02 (5,5%) com obesidade. Ao analisar o nível de atividade física os 36 (100%) de ambos os sexos: 5 (13%) alunos de ambos os sexos apresentaram valores sedentarismo, 7 (19%) de ambos os sexos apresentaram valores insuficientes ativos, 14 (41%) de ambos os sexos apresentaram valores ativos e 10 (27%) de ambos os sexos apresentaram valores muito ativos. Entre as variáveis: IMC e IPAC podem observar correlação nos resultados de ( $r=0,65$ ). **CONCLUSÕES:** Conclui-se que existe correlação entre o sobrepeso e nível de atividade física, sendo o excesso de peso devido à inatividade física.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] HALLAL, P.C., VICTORA, C.G. Reliability and validity of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). *Medicine Science in Sports and Exercises*. v. 36, n. 3, p. 556-556, 2004; [2] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. *International standards for anthropometric assessment: ISAK*. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 068**  
**NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Krysthyan Caio Barbosa **LIMA**<sup>1</sup>, Jardeu Phillipe Rodrigues **LOPES**<sup>2</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES**  
(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Atividade física, Treinamento, Adulto.

**INTRODUÇÃO:** O sobrepeso é o excesso de peso previsto para sexo, altura e idade, de acordo com os padrões populacionais de crescimento, podendo representar ou não excesso de gordura corporal [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar o nível de atividade física em universitários de 18 a 35 anos do curso de educação física do município de Muriaé. Foram avaliados 36 adultos (22,69 ± 4,5 anos; 72,36 ± 15,2 kg; 171,40 ± 10,8 cm; 24,42 ± 3,4 kg.m<sup>-2</sup>), sendo 15 do sexo feminino (24,47 ± 4,4 anos; 60,17 ± 10,8 kg; 161,60 ± 3,8 cm; 22,95 ± 3,4 kg.m<sup>-2</sup>) e 21 do sexo masculino (21,43 ± 4,3 anos; 81,06 ± 11,4 kg; 178,3 ± 8,6 cm; 25,47 ± 3,1 kg.m<sup>2</sup>), regularmente matriculados no Centro Universitário de Minas (UNIFAMINAS), situada no município de Muriaé-MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram termo de participação consentida de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, responderam os questionário *IPAQ* [2] e realizaram avaliação antropométricas. Os alunos tiveram seus dados tabulados, avaliados e foram posteriormente classificados de acordo com a orientação do próprio *IPAQ*, que divide e conceitua as categorias em: Sedentário – Não realiza nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana; Insuficientemente Ativo – indivíduos que praticam atividades físicas por pelo menos 10 minutos contínuos por semana, porém de maneira insuficiente para ser classificado como ativos. Para classificar os indivíduos nesse critério, são somadas a duração e a frequência dos diferentes tipos de atividades (caminhadas + moderada + vigorosa). Essa categoria divide-se em dois grupos: Insuficientemente Ativo A – Realiza 10 minutos contínuos de atividade física, seguindo pelo menos um dos critérios citados: frequência – 5 dias/semana; Insuficientemente Ativo B – Não atinge nenhum dos critérios da recomendação nos indivíduos insuficientemente ativos A; Ativo – Cumpre as seguintes recomendações: a) atividade física vigorosa – ≥ 3 dias/semana e ≥ 20 minutos/sessão; b) moderada ou caminhada – ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 minutos /sessão; c) qualquer atividade somada: ≥ 5 dias/semana e ≥ 150 min/semana; Muito Ativo – Cumpre as seguintes recomendações: a) vigorosa – ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 min/ sessão; b) vigorosa – ≥ 3 dias/ semana e ≥ 20 min/sessão + moderada e ou caminhada ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 min/sessão. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 36 (100%) alunos de ambos os sexos estudados: 5 (13%) alunos de ambos os sexos estudados apresentaram valores sedentarismo, 7 (19%) alunos de ambos os sexos estudados apresentaram valores insuficientes ativos, 14 (41%) alunos de ambos os sexos apresentaram valores ativos e 10 (27%) alunos de ambos os sexos apresentaram valores muito ativos.

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a uma parcela elevada dos voluntários do estudo apresentam nível de sedentarismo para a prática de atividade física.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] LIMA, S. C.; ARRAIS, R. F.; PEDROSA, L. F. C. Avaliação da dieta habitual de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. **Revista de Nutrição**, v. 17, p. 469-77, 2004; [2] HALLAL, P.C., VICTORA, C.G. Reliability and validity of the International Physical Activity Questionnaire (*IPAQ*). **Medicine Science in Sports and Exercises**. v. 36, n. 3, p. 556-556, 2004.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 069**  
**COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA**

Luiz Henrique **DIAS** (IC – luizhd.efi.com@gmail.com)<sup>1</sup>, Greissi Ellen Coelho **BRAGA**<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Recursos ergogênicos são substâncias ou artifícios, processos ou procedimentos utilizados tentando aumentar a potência física e mental [1]. Este estudo é um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em mulheres após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 12 mulheres (24,17 ± 4,0 anos; 57,03 ± 8,1 kg; 160,5 ± 6,8 cm), praticantes de exercícios no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa totalizou 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, para assinar o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e reteste de 10RM nos exercícios :*leg press* (LP), *cadeira extensora* (CE), *mesa flexora* (MF). A 3ª a 6ª visitas realizou-se sessões experimentais a cada 3 dias por grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com carga de 10RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal realizado por 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente pré-treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos pré-treino; e o enxágue bucal realizado por 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal realizado por 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal realizado por 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Utilizou estatística descritiva e para comparar a PSE utilizou teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo CHO (*leg press*= 8,9 ± 0,9; CE= 9,0 ± 1,1; MF= 9,3 ± 1,3) e para o grupo CAF (*leg press*= 8,9 ± 1,1; CE= 8,6 ± 1,1; MF= 9,0 ± 1,2).

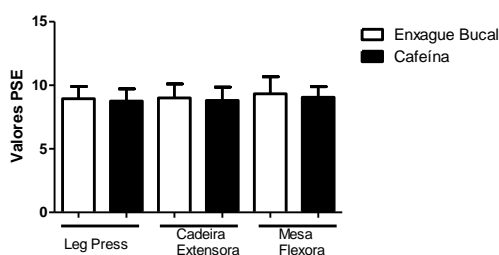


Figura 1. Comparação entre a PSE.

\* Diferença ( $p=0,94$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal do carboidrato e ingestão de cafeína apresentaram valores da PSE semelhantes.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BIESEK, S. **Estratégias de Nutrição e Suplementação Alimentar no Esporte**. São Paulo: Editora Manole, 2005. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. **Medicine Science and Sports & Exercise**. v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

Victor Hugo Arantes de **ALMEIDA** (IC – almeida.v@r7.com)<sup>1</sup>; Dilmerson de **OLIVEIRA** (PQ)<sup>2</sup>; Otávio Rodrigues **DE PAULA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Licenciatura em Educação Física; 2. Professor do Curso de Educação Física – FAMINAS Faculdade de Minas-FAMINAS 36880-000 Muriaé – MG

**Palavras- Chave:** Imagem corporal, insatisfação corporal, adolescentes.

**Introdução:** A imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente, ou seja, a maneira pela qual o corpo se nos apresenta [1]. Segundo Thompson (1996)[2], o conceito de imagem corporal envolve três componentes: a) perceptivo, que se relaciona com a precisão da percepção da própria aparência física, envolvendo uma estimativa do tamanho corporal e do peso; b) subjetivo, que envolve aspectos como satisfação com a aparência, o nível de preocupação e ansiedade a ela associada, e, c) comportamental, que focaliza as situações evitadas pelo indivíduo por experimentar desconforto associado à aparência corporal [2]. Algumas pesquisas tem procurado elucidar a (in)satisfação corporal de diversos grupos e faixas etárias, porém, ainda há poucos estudos sobre a imagem corporal de jovens em idade escolar realizados a nível regional. Sendo assim, este estudo tem por objetivo verificar o nível de (in)satisfação corporal de alunos do ensino médio da cidade de Miradouro-MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa de cunho quantitativa realizada em alunos do ensino médio da cidade de Miradouro-MG. O método de escolha da amostra foi de forma aleatória. Após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foi respondido o Questionário Sobre a Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire - BSQ)[3], que é um teste de auto-preenchimento com 34 perguntas para serem respondidas segundo a escala LIKERT (de 1 a 6). De acordo com a resposta marcada, o valor do número correspondente à opção feita é computado como ponto. O total de pontos obtidos no instrumento é a soma de cada resposta marcada e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. Resultado menor ou igual a 110 pontos, é constatado um padrão de normalidade e tido como ausência de distorção da imagem corporal; entre 110 e 138 pontos é classificado como leve distorção da imagem corporal; entre 138 e 167 é classificado como moderada distorção da imagem corporal; e acima de 167 pontos a classificação é de presença de grave distorção da imagem corporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 30 alunos, sendo 16 do sexo feminino e 14 do sexo masculino e os mesmos com idade entre 17 e 18 anos. Os resultados obtidos mostram que apenas uma aluna apresenta uma distorção leve de imagem corporal, sendo que o restante do grupo não apresentou nenhuma distorção. Ainda com relação ao total de pontos obtidos, a média feminina foi de 67,7 ( $\pm 28,37$ ), e a masculina apresentou média de 56,5 ( $\pm 13,73$ ). **CONCLUSÕES:** Em estudo realizado em adolescentes, Miranda et al (2014)[4], encontram 28,9% de prevalência de insatisfação corporal. As limitações metodológicas do presente estudo, bem como o número de participantes, não nos permite fazer uma inferência generalizada sobre o tema, porém, nos leva a crer que a população feminina já apresenta indícios de uma maior preocupação com a imagem corporal em relação aos meninos. **BIBLIOGRAFIA:** [1] SCHILDER, P. - A Imagem do Corpo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994 [2] THOMPSON, J. K. - Body Image, Eating Disorders and Obesity. Washington D.C.: American Psychological Association, 1996. [3] DI PIETRO, Monica; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 31, n. 1, Mar. 2009. [4] MIRANDA, V. P. N.; CONTI, M. A.; CARVALHO, P. H. B.; BASTOS, R. R.; FERREIRA, M. E. C. Imagem corporal em diferentes períodos da adolescência. *Rev. paul. pediatr.* vol.32 no.1 São Paulo Mar. 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 071**  
**ÍNDICE NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL**

Carla A. Guimarães **DIAS** (IC – cacarladias@gmail.com)<sup>1</sup> e Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor

Centro Universitário UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Obesidade, sobrepeso, doenças cardiovasculares

**INTRODUÇÃO:** O sobrepeso e obesidade vem sendo classificados como alto fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV), vários tipos de câncer, hipertensão arterial, diabetes, entre outros, estando relacionado também a morte prematura [1]. O equilíbrio entre a ingestão de calorias e o gasto calórico é primordial para a manutenção da saúde, sobretudo na infância e adolescência. Além disso, adotar um estilo de vida com altos níveis de atividade física, sobretudo através do transporte ativo e da prática esportiva traz benefícios à médio e longo prazo [2]. O voleibol é uma das mais populares modalidades esportivas dentre o público infanto-juvenil, sobretudo pelo domínio da seleção brasileira na modalidade ao longo da última década [3]. Tal esporte é caracterizado como uma modalidade esportiva predominantemente anaeróbia, sobretudo pelos inúmeros saltos e rallies curtos, seguidos por períodos de recuperação ativa, à cada ponto marcado [3]. O objetivo do presente estudo é identificar o estado nutricional de jovens praticantes de voleibol recreacional da cidade mineira de Coimbra. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foram realizadas as medidas antropométricas de massa corporal em quilos (kg) e em estatura em metros (m) para a análise do índice de massa corporal (IMC), bem como o perímetro de cintura e quadril em centímetros (cm), afim de calcular a relação cintura e quadril (RCQ), em treze adolescentes de quatorze e quinze anos, praticantes de voleibol recreacional, duas vezes por semana, na cidade de Coimbra-MG. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS:** De acordo com a tabela abaixo, idade média da amostra é de 14,41 anos, sendo a média de massa corporal de 61,66 kg e a estatura média de 1,75 metros. 92% dos adolescentes pesquisados encontram-se classificados com peso ideal, 8% com sobrepeso e nenhum deles apresentou algum grau de obesidade, ou seja, um percentual altamente representativo do grupo pesquisado apresenta bons índices nutricionais. Em relação ao RCQ, há uma média de perímetro de cintura de 71,25 e 89,41 com relação ao quadril, caracterizando a amostra como baixo risco cardíaco. Apenas 8% da amostra apresenta risco cardíaco muito alto, 8% risco moderado e 92% do grupo avaliado não apresentam risco cardíaco.

Idade	Massa - Kg	Estatura - M	Cintura - cm	Quadril - Cm	IMC	RCQ	Classificação	
							RCQ	IMC
15	54	1,69	68	67	19	1	MUITO ALTO	NORMAL
14	50	1,75	60	80	16	0,8	BAIXO	NORMAL
14	66	1,77	76	93	21	0,8	BAIXO	NORMAL
14	58	1,74	67	92	19	0,7	BAIXO	NORMAL
14	73	1,96	77	97	19	0,8	BAIXO	NORMAL
14	49	1,71	59	85	17	0,7	BAIXO	NORMAL
15	55	1,79	67	86	17	0,8	BAIXO	NORMAL
15	58	1,72	69	87	20	0,8	BAIXO	NORMAL
15	90	1,71	96	110	31	0,9	MODERADO	OBESIDADE
15	55	1,74	66	90	18	0,7	BAIXO	NORMAL
14	74	1,78	79	99	23	0,8	BAIXO	NORMAL
14	58	1,72	71	87	20	0,8	BAIXO	NORMAL

Tabela 01: índice de massa corporal e relação de cintura e quadril – Fonte: A autora

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a prática do voleibol duas vezes por semana é eficaz na prevenção e combate ao sobrepeso e obesidade, bem como ao risco cardíaco de jovens praticante.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BURGOS M. S., CAMARGOS M. D., FRANKE S. I. R., PRÁ D.. **Associação entre Medidas Antropométricas e Fatores de Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes.** Sociedade Brasileira de Cardiologia MCM XLIII, 2013. [2] ROSE JUNIOR, Dante de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** Uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Artmed, 2009. 136 p. [3] CAMPOS, Livia; VIGÁRIO, Patrícia; LURDOF, Sílvia. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p.303-317, jun. 2011.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



## ÍNDICE NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRATICANTE DE CAPOEIRA

Carla A. Guimarães **DIAS** (IC – cacarladias@gmail.com)<sup>1</sup> e Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Obesidade, sobrepeso, doenças cardiovasculares

**INTRODUÇÃO:** A obesidade e suas comorbidades gera grandes riscos para a saúde, comprometendo a qualidade e a quantidade de vida dos indivíduos, seja na fase adulta ou até mesmo na infância e adolescência. Doenças cardiovasculares (DCV) como diabetes, hipertensão arterial, além de vários tipos de cânceres, vem sendo relacionadas ao excesso de massa corporal gorda [1]. O acúmulo de gordura corporal, consequente da obesidade, traz malefícios em relação ao desempenho de capacidades físicas tais quais a flexibilidade, agilidade, potência e resistência aeróbica e anaeróbia [2]. Uma ferramenta de combate à tais problemas é a prática de atividades físicas. Dentre a população infanto-juvenil destaca-se a motivação para a prática desportiva, dentre elas, a Capoeira. Essa forma de expressão corporal que relaciona movimentos da dança associados à golpes de artes marciais, é caracterizada como uma prática aeróbia de atividade física, modalidade comumente indicada na regulação do peso corporal [3]. Ciente disso, o objetivo do presente estudo é identificar o estado nutricional de crianças praticantes de capoeira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas as medidas antropométricas de massa corporal (kg) e estatura (m) para a análise do índice de massa corporal (IMC). O perímetro de cintura e quadril em também foi aferido em centímetros (cm), a fim de predizer o risco cardíaco da amostra através do calcula da relação cintura e quadril (RCQ). Foram avaliados vinte e três crianças de nove e dez anos, sendo nove meninas e quatorze meninos, praticante de capoeira em um projeto social da cidade de Coimbra-MG. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS:** Todas as avaliadas do sexo feminino tinham 10 anos no momento da coleta de dados, sendo a média de massa corporal de 36,22 kg e a média em estatura e de 1,38 metros. O cálculo do IMC médio apontou que 22% das meninas podem ser classificadas como obesas, 22% encontram-se em sobrepeso e 56% no peso ideal. A idade média dos meninos é de 10,21 anos, sendo a média de massa corporal de 39,35 kg e a média em estatura de 1,43 metros. Com base nesses números é possível afirmarmos que 64% dos meninos pesquisados encontram-se no peso ideal, 14% apresentam sobrepeso e 22% são classificados como obesos. **CONCLUSÃO:** 44% das meninas e 36% dos meninos apresentam quadro de sobrepeso e obesidade. Sugere-se fortemente que a amostra pesquisada, sobretudo as meninas, sejam acompanhadas por um profissional especializado em Nutrição e que os mesmos sejam inseridos em outras práticas de atividade física, visando equilibrar a ingestão e gasto calóricos.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] Patrícia H. D' A. MARQUES, CANTO J. R. **Estudo relacional do desenvolvimento motor, sobrepeso e obesidade de crianças participantes projetos sócio-esportivos do centro comunitário parque Madepinho.** X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009. [2] Luciano M. de PONTES, NUNES. J. R. de A., CURIOSO J. C. B., OLIVEIRA F. B. dos S., SENA J. E. A. **Estado nutricional e prevalência de obesidade centralizada em estudantes inseridos no programa segundo tempo em João Pessoa.** Coleção Pesquisa em Ed. Física – Vol 10, n.1, 2011. [3] FREITAS, J. L. **Capoeira na Educação Física: como ensinar?** Curitiba: Progressiva, 2007.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE, ATIVIDADE FÍSICA E HORAS DE SONO EM ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR CANEDO**

Wilyan Eduardo Aquiles de **SOUZA** (IC – wilyan\_aquiles@hotmail.com) Davi Moura **VIEIRA**<sup>1</sup>  
Maximiliano Torres de **FREITAS**<sup>1</sup> Lucas da **SILVA**<sup>1</sup> Thiago Pereira **SILVA**<sup>1</sup> Hely Toledo **LOQUE**  
(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professores  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Atividade Física, Obesidade e Sono.

Nos últimos anos nota-se em número bem inferior de horas de sono em vista do que se tinha antigamente. **[1]** O sono é essencial para modular a função neuroendócrina da glicose. Quando o indivíduo encontra-se em período de sono o organismo revigora suas energias e libera uma série de substâncias essenciais ao metabolismo, sendo o sono um fator de suma importância para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. **[1]** Dormir pouco pode desempenhar na função da etiologia um fator de risco importante para doenças metabólicas cardiovasculares (**DCV**) dislipidemia. **[2]** Fisiologicamente a redução do sono esta associada a alterações hormonais que podem ou não criar no indivíduo um tipo de perfil lipídico aterogênico, incluindo também variações no nível de cortisol, da grelina e redução de leptina. **[2]** Uma boa noite de sono juntamente com a prática de algum tipo de exercício físico regular pode agregar valores para que se tenha um a boa qualidade de vida, proporcionando aos praticantes melhoras nos aspectos cardiorrespiratórios e muscular, controle de massa corporal, redução da depressão e ansiedade e melhora também as funções cognitivas além de tantos outros benefícios como a melhoria da qualidade e eficiência do sono. **[3]** O presente estudo tem como objetivo analisar se a tecnologia influencia ou não, no índice elevado de sobrepeso e obesidade em escolares do sexto ano do ensino fundamental. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados 40 escolares (20 meninos e 20 meninas) do 6º ano de uma escola estadual de Muriaé-Mg, com idades entre 12 e 13 anos praticantes de algum tipo de atividade física. Os indivíduos responderam a um questionário adaptado (**SONOLAB**) relacionando o número de horas de sono e atividade física. Além disso, foram coletadas a estatura e a massa corporal dos mesmos, afim de predizer o índice de massa corporal (IMC) dos mesmos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na análise dos questionários e comparando com os resultados do IMC de cada aluno, obtivemos as seguintes respostas: dentre 100% (40) dos escolares avaliados apenas 15% (6) apresentaram indícios de sobrepeso. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos a pesquisa apresentou resultados nada comprometedores à saúde dos escolares com relação a pratica de exercício físico e noites de sono. **BIBLIOGRAFIA:** **[1]** LEGNANI, Rosimeide Francisco Santos et al. Hábitos de sono e atividade física em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista da Educação Física/UEM*, [s.l.], v. 26, n. 1, p.147-156, 20 abr. 2015. **[2]** ABREU, Gabriela de Azevedo et al. A Systematic Review on Sleep Duration and Dyslipidemia in Adolescents: Understanding Inconsistencies. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [s.l.], v. 105, n. 4, p.418-425, 2015. **[3]** BOSCOLO, Rita A. et al. Avaliação do padrão de sono, atividade física e funções cognitivas em adolescentes escolares. *Rev Port Cien Desp*, Sao Paulo, v. 7, n. 1, p.18-25, jan. 2012.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 074**  
**RELAÇÃO ENTRE USUÁRIOS DE JOGOS ELETRÔNICOS E OBESIDADE EM ESCOLARES DO**  
**6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR CANEDO.**

Wilyan Eduardo Aquiles de **SOUZA** (IC – wilyan\_aquiles@hotmail.com)<sup>1</sup> Davi Moura **VIEIRA** <sup>1</sup>  
Maximiliano Torres de **FREITAS** <sup>1</sup> Lucas da **SILVA** <sup>1</sup> Thiago Pereira **SILVA** <sup>1</sup> Hely Toledo **LOQUE**  
(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professores  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Jogos Eletrônicos, Obesidade.

**INTRODUÇÃO:** As crianças nascidas no século XXI crescem imersas em tecnologia, uma vez que esta é uma das grandes bases nas relações sociais atuais. Atividades recreativas que se faziam presentes na infância foram substituídas por práticas eletrônicas e virtuais [1]. Um dos problemas graves de saúde pública na atualidade é a obesidade, que pode ser classificada pelo alto índice de gordura corporal de um indivíduo. O uso de aparelhos eletrônicos em escolas tem sido muito comum atualmente, fazendo com que os alunos se desinteressem cada vez mais pelas práticas de atividades físicas, especialmente as que são propostas nas aulas de Educação Física [2]. Sabe-se que um dos fatores primordiais da causa da obesidade é o sedentarismo juntamente com uma alimentação desequilibrada. [2] Assim sendo, a utilização de aparelhos eletrônicos e virtuais por tempo prolongado torna-se um mal aos índices de saúde pública [3]. O presente estudo tem como objetivo analisar se há relação entre jogos eletrônicos e obesidade infantil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados 40 escolares (20 meninos e 20 meninas) do 6º ano de uma escola estadual de Muriaé-Mg, com idade entre 12 e 13 anos. Os indivíduos responderam a um questionário elaborado pelo autor, a fim de identificar a relação entre jogos eletrônicos e obesidade. Além disso, foram coletadas a estatura e a massa corporal dos mesmos, a fim de predizer o índice de massa corporal (IMC) dos mesmos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a análise dos questionários, relacionando os resultados com o IMC dos respondentes, obtivemos os seguintes resultados: 100% das meninas avaliadas fazem o uso dos jogos tecnológicos, dentre estas, 70% estão classificadas na tabela de IMC com sobrepeso e apenas 30% enquadram-se na classificação de peso ideal. Já com relação aos meninos, 100% também faziam uso de jogos tecnológicos e 25% deles possuem sobrepeso. **CONCLUSÃO:** A partir desta análise podemos concluir que o sobrepeso tem predominância maior nas meninas do que nos meninos e que ambos os sexos fazem o mesmo uso dos jogos tecnológicos. Sendo assim os jogos tecnológicos possuem um impacto negativo no índice de massa corporal de crianças. **BIBLIOGRAFIA:** [1] ANDRADE, Júlia et al. Intervenções escolares para redução da obesidade infantil: Uma Revisão Sistemática. **Ciência & Saúde**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.72-78, 17 set. 2015. EDIPUCRS. [2] FREITAS, Andréa Silva de Souza; COELHO, Simone Côrtes; RIBEIRO, Ricardo Laino. OBESIDADE INFANTIL: INFLUENCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES INADEQUADOS. **Saúde e Ambiente**, Duque de Caxias, v. 2, n. 4, p.9-14, dez. 2009. [3] PAIVA, Natalia Morais Nolêto de; COSTA, Johnatan da Silva. A Influência da Tecnologia na Infância: Desenvolvimento ou Ameaça? **Psicologia.pt: O portal dos Psicólogos**, Teresina, p.1-13, 02 jan. 2015.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educações Física**

## NÍVEIS DE OBESIDADE E SOBREPESO EM ESCOLARES DO SEXO FEMININO DE ROSÁRIO DA LIMEIRA-MG

Jéssica Raphaela Freitas da **SILVA** (IC – freitas3007@gmail.com)<sup>1</sup>, Poliana Coelho **BARROSO**<sup>1</sup>, Braynner Távora **CORREIA**<sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Licenciatura em Educação Física; 2. Professores do curso de Educação Física Centro Universitário Faminas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Níveis, Obesidade e sobrepeso, escolares, Sexo Feminino.

**INTRODUÇÃO:** A obesidade vem aumentando de forma alarmante, sendo considerada uma verdadeira epidemia mundial, atingindo todas as faixas etárias, especialmente as crianças [1]. No Brasil, as crianças mais atingidas pela obesidade ainda pertencem às classes sociais mais privilegiadas, apesar da tendência recente de uma mudança nesse perfil. O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) aponta que a obesidade infantil no Brasil atinge 16% das crianças [2]. Os pilares fundamentais no tratamento da obesidade são as modificações de comportamento e de hábitos de vida, que incluem mudanças no plano alimentar e na atividade física [3]. Segundo Dietz & Bellizzi, o sobrepeso na infância e adolescência é caracterizado por um índice de massa corporal por idade (IMC/idade) acima do percentil 85 e obesidade acima do percentil 95, em relação ao padrão do National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES II-III) [1]. O objetivo desta pesquisa foi verificar o estado nutricional de sobrepeso e obesidades de escolares pré-adolescentes, na faixa etária de 11 a 13 anos do sexo feminino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliadas 29 meninas com idades de 11 a 13 anos, do sexto ano do ensino fundamental da Escola Municipal da cidade de Rosário da Limeira, MG. Durante o mês de abril de 2016 submeteu-se as alunas a coleta de dados, medindo-se massa corporal, estatura, sexo e Idade. A pesquisa foi realizada com o consentimento e autorização da direção da Instituição de Ensino. Para a obtenção da massa corporal utilizou-se uma balança (*Tanita* BC 549 Digital 150 kg), devidamente calibrada, sendo os dados registrados em Kg (mais ou menos 0,1). Altura, foi registrada em centímetros (cm) utilizando um estadiômetro portátil (LEICESTE HR 001).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a análise dos dados podemos notar que 7% (2) são classificadas como obesa, 27% (8) delas estão na classificação de sobrepeso, 45% (13) estão na classificação normal e 21% (6) estão abaixo do normal. O alto índice de obesidade e sobrepeso nos alerta a praticar mais atividades físicas principalmente para o emagrecimento, assim as aulas de educação física sendo muito importante para auxiliar nessa redução de peso. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentado, podemos concluir que 34% das meninas apresentam obesidade e sobrepeso, sendo um nível relevante, o que torna necessário a implantação de medidas e prevenção e orientação no ambiente escolar, afim de melhorar a qualidade de vida das meninas avaliadas.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] VANZELLI, A. S.; CASTRO, C. T.; M. S. PINTO, PASSOS, S. D. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública do município de Jundiaí, São Paulo. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 26, n. 1, p. 48-53, 2008. [2] GIUGLIANO, R. MELO A. L. P. Diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares: utilização do índice de massa corporal segundo padrão internacional. *Jornal de Pediatria*. 2004;80(2):129-34. [3] FAGUNDES, Anna Luíza N.et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. *Revista Paulista de Pediatria*. 2008;26(3):212-7.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

## NÍVEIS DE OBESIDADE E SOBREPESO EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO DE ROSÁRIO DA LIMEIRA.

Jéssica Raphaela Freitas da **SILVA** (IC – freitas3007@gmail.com)<sup>1</sup>, Poliana Coelho **BARROSO** <sup>1</sup>, Braynner Távora **CORREIA** <sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Licenciatura em Educação Física; 2. Professores do curso de Educação Física Centro Universitário Faminas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Níveis, Obesidade, sobrepeso, escolares, Sexo Masculino.

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, o aumento da prevalência de sobrepeso em graus variados na população infantil é observado em diversas partes do mundo e tem repercussões sobre a situação da saúde e qualidade de vida das crianças. No Brasil, nota-se a presença de transição nutricional, caracterizada pela redução na prevalência dos déficits nutricionais e ocorrência mais expressiva de sobrepeso e obesidade não só na população adulta, mas também em crianças e adolescentes [1]. O diagnóstico precoce e as intervenções no período crítico do desenvolvimento da obesidade (infância e adolescência) têm sido recomendados para evitar desfechos desfavoráveis na idade adulta [2]. A atividade física, por outro lado, diminui o risco de obesidade, atuando na regulação do balanço energético e preservando ou mantendo a massa magra em detrimento da massa de gordura [3]. O objetivo deste estudo foi verificar o nível de classificação da Massa Corporal de escolares pré-adolescentes, na faixa etária de 11 a 13 anos do sexo Masculino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se como amostra desse estudo 26 meninos com idade de 11 a 13 anos, do sexto ano do ensino fundamental da Escola Municipal da cidade de Rosário da Limeira, MG. Durante o mês de abril de 2016 submeteu-se os alunos a coleta de dados, medindo-se estatura, massa corpora, sexo e Idade. A pesquisa foi realizada com o consentimento e autorização da direção da Instituição de Ensino. Para a obtenção da massa corporal utilizou-se uma balança (*Tanita* BC 549 Digital150 kg), devidamente calibrada, sendo os dados registrados em Kg (mais ou menos 0,1). Altura, foi registrada em centímetros (cm) utilizando um estadiômetro portátil (LEICESTE HR 001). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando os dados podemos notar que 8% (2) são classificados como sobrepeso, 23% (6) estão na classificação normal e 69% (18) estão abaixo do normal. O que nos mostra uma boa vantagem de não apresentar nem um obeso, sendo mais fácil de reverter esse quadro de sobrepeso, com a pratica de atividades nas aulas de educação física. **CONCLUSÃO:** Diante das análises dos dados apresentado, podemos notar que 8% dos meninos apresentam sobrepeso, assim podendo considerar que os meninos estão dentro dos padrões de classificação adequado.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] CUNHA, E. Análise do consumo de alimentos pouco saudáveis entre estudantes do ensino fundamental causando obesidade – uma proposta de intervenção. 2011. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio). **Universidade Federal do Paraná**, Núcleo de Educação a Distância. [2] FAGUNDES, Anna Luíza N.et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. **Revista Paulista Pediatria**. 2008;26(3):212-7. [3] GIUGLIANO, R. CARNEIRO, E.C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**. Vol. 80, Nº1, 2004.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



## NÍVEL DE DESIDRATAÇÃO DE PRATICANTES DA MODALIDADE DE HIDROGINÁSTICA EM MURIAÉ

Josiane Silva **CAETANO** (IC – josy94silva@gmail.com)<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO**, (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Desidratação, Hidroginástica, Atividade física.

**INTRODUÇÃO:** Para praticar exercícios, é necessário ter cuidado com a hidratação, que deve ser realizada antes, durante e após os exercícios, tendo em vista que a água é primordial para inúmeras funções fisiológicas e o corpo perde-a muito mais depressa do que a produz, principalmente, quando se trata de hidroginástica. Isso ocorre pelo fato de ser praticada em clima quente e úmido, fazendo a pessoa suar bastante [1]. Em atividades como essa, que duram menos de uma hora, a reposição de água tem o intuito de evitar que a temperatura central aumente, dispensando a reposição de sódio [2]. A hidroginástica pode ser conceituada como um condicionamento físico realizado por meio de exercícios aquáticos específicos [3]. Apesar de os exercícios na piscina poderem melhorar os diferentes componentes da aptidão física, como força, flexibilidade, composição corporal e resistência cardiorrespiratória, ainda necessita ser mais bem pesquisada a fim de aumentar os conhecimentos sobre o tema, sobretudo em se tratando de hidratação. Nesse sentido, acredita-se que uma atividade física feita dentro da água, favoreça uma maior diurese. [4]. Assim, o estudo teve como objetivo avaliar o nível de desidratação dos praticantes de hidroginástica. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada em julho de 2016, em uma academia de Muriaé-MG, no período da manhã, cuja aula teve duração de 45 a 50 minutos. A temperatura estava em torno de 18°C. Foi pedida autorização para coleta de dados nos locais através da carta de autorização e voluntariamente concordaram para o estudo, assinando os termos de consentimento livre e esclarecido. Após isto, foi solicitado aos alunos que urinassem antes e depois da atividade para a aferição do peso; a hidratação durante o treino aconteceu de acordo com a vontade de cada um. A fórmula utilizada consiste em: (peso inicial – peso final), dividido pelo peso inicial e o resultado multiplicado por 100, para, assim, obter-se o resultado final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 35 indivíduos: 32 mulheres e 3 homens entre 25 e 70 anos. Os resultados obtidos foram que: 51% dos indivíduos desidrataram menos de 0,5%; 32% deles entre 0,5% a 1%; 6% entre 1 a 2% e 11% das pessoas não desidrataram. O percentual mínimo de desidratação foi de 0,17% e o máximo de 1,6%, já a média total foi de 0,5%. Os fatores possíveis para este resultado podem ter sido intensidade da aula, que foi leve, a piscina aquecida e hidratação durante este período. **CONCLUSÃO:** Os praticantes da aula obtiveram desidratação leve, devido à intensidade do exercício, temperatura ambiente e o consumo da água durante a atividade. Apesar deste resultado, eles foram muito bem conscientizados sobre a adequada hidratação, e como ela é ainda mais importante para aqueles que praticam qualquer tipo de atividade física. **BIBLIOGRAFIA:** [1] PEREIRA, A. S. C. et al. A percepção da melhora da capacidade funcional em indivíduos da terceira idade Praticantes de hidroginástica. *Revista Digital Vida & Saúde*, Juiz de Fora, v. 01, n.01, ago./set., 2002. [2] CARVALHO, T.; MARA, L. S. Hidratação e Nutrição no Esporte. *Rev. Bras. Med. Esporte*, Niterói. v.16, n.2, p. 144-148, 2010. [3] TEIXEIRA, Clarissa Stefani; PEREIRA, Érico Felden; ROSSI, Angela Garcia. A hidroginástica como meio para manutenção da qualidade de vida e saúde do idoso. *Acta Fisiátrica*, n. 4, v. 14, dez. 2007. [4] BARROSO et al. Efeitos da imersão na água sobre os marcadores simples de estado de hidratação durante uma aula de hidroginástica. *R. bras. Ci. e Mov* v. 22, n. 4, p. 5-12, 2004.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## NÍVEL DE DESIDRATAÇÃO DE PRATICANTES DA MODALIDADE DE SPINNING EM UMA ACADEMIA DE MURIAÉ-MG

Josiane Silva **CAETANO** (IC – josy94silva@gmail.com)<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO**, (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professores  
Centro Universitário - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Desidratação, Praticantes *Spinning*, Ingestão de líquidos.

**INTRODUÇÃO:** Antes e depois de qualquer atividade física, até mesmo o *spinning*, é preciso que se consuma uma quantidade ideal de líquidos, o que é muito importante para otimizar o desempenho e proteger a saúde do praticante[1]. No entanto, nem todas as pessoas demonstram conhecer acerca da importância do líquido para um bom desempenho físico, pois sua reposição insuficiente afeta o rendimento do atleta, portanto, a ingestão de água é essencial [2]. O consumo ideal de líquidos vai evitar problemas de saúde decorrentes da desidratação [3]. Para que uma pessoa comece as práticas físicas, bem hidratada, aconselha-se ingerir em torno de 1/4 a meio litro de água duas horas antes de começá-las [4]. Lembrando que em qualquer grau que a desidratação se manifeste, a pessoa apresenta diversos sintomas, até mesmo a morte, se for desidratação severa [5]. As sugestões de reposição hídrica recomendam o uso de água pura até uma hora de duração das atividades [4]. Sendo assim, é fundamental a necessidade de se conhecer os hábitos e as práticas de hidratação para um adequado planejamento da reposição hídrica durante o *spinning*, evitando-se a desidratação. Ante o exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de desidratação dos praticantes de *spinning*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa com os praticantes de *spinning* de uma academia de Muriaé-MG, em julho de 2016, no turno da noite, cuja temperatura girava em torno de 16°C; os alunos aceitaram participar da pesquisa, concordando em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram pesados com poucas roupas antes e após a aula, e foi pedido que esvaziassem a bexiga antes das duas pesagens e que mantivessem a hidratação durante a atividade. A fórmula utilizada para os cálculos foi: (peso inicial – peso final), dividido pelo peso inicial e o resultado multiplicado por 100, para, assim, obter-se o resultado final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi constituída por 30 pessoas com idade de 20 a 40 anos, e a aula teve duração de 50 minutos. Obteve-se o seguinte resultado: 43% apresentaram os níveis de desidratação abaixo de 0,5%; 27% entre 0,5 e 1%; 17% entre 1 e 1,5% e 13% não tiveram desidratação, o valor mínimo de desidratação foi de 0,1%, o máximo de 1,3% e a média total foi de 0,5%. A desidratação no *spinning* acontece muitas vezes pela intensidade e duração da aula. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve uma desidratação leve; os fatores que talvez tenham influenciado neste resultado pode ter sido a temperatura baixa registrada no dia em que a pesquisa foi realizada pois se estivesse mais quente consequentemente haveria um resultado ainda maior. Mesmo com esta leve desidratação é importante sempre orientar os alunos a questões relacionadas a ela e a seus perigos. A reposição hídrica sempre é importante e essencial tanto para manter a saúde quanto para melhorar o desempenho físico.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] GUERRA, I. Hidratação no exercício. In: BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. Barueri: Manole, 2005a. [2] CANALI, E. S.; KRUEL, L. F. M. Respostas Hormonais ao Exercício. **Revista paulista de Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 141-53, jul./dez. 2001. [3] CARVALHO et al. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. **Rev Bras Med Esporte** 2003, v. 9, p. 43-56. [4] HERNANDEZ, A. J.; NAHAS, R. M. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, v. 15, n. 3, 2009. [5] ESTEVES, A. A.; NUNES, W. C. Perfil do padrão da ingestão de líquidos e verificação da adequação do nível de hidratação em praticantes da aula de *spinning* em duas academias do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 1, n. 2, 2007.

Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

## NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 08 A 12 ANOS

Lucas da SILVA (IC – lksfluminense@hotmail.com)<sup>1</sup>, Thiago Pereira SILVA<sup>1</sup>, Wilyan Eduardo Aquiles de SOUZA<sup>1</sup>, Maximiliano Torres de FREITAS<sup>1</sup>, Davi Moura VIEIRA<sup>1</sup>, Bernardo Minelli RODRIGUES (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Atividade física, Qualidade de vida, Criança.

**INTRODUÇÃO:** Torna-se cada vez mais explícito e notório, as inúmeras contribuições que a prática de atividade física traz para a saúde e para a melhoria da qualidade de vida de um indivíduo. [1] De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a atividade física contribui para a redução do risco de morte prematura por doenças cardiovasculares, diabetes, reduz ainda a depressão e a ansiedade, ajuda a controlar o peso corporal, a reduzir a hipertensão arterial, a manter o bom funcionamento do sistema músculo-esquelético, na melhoria da mobilidade e a promover o bem estar psicológico [1]. A inatividade física não só está relacionada com doenças e morte, mas também com o alto custo econômico à sociedade. O objetivo deste estudo foi investigar o nível de atividade física em crianças de 08 a 12 anos de um projeto do município de Muriaé-MG. Foram avaliadas 20 crianças (9,3 ± 1,0 anos; 33,45 ± 8,1 kg; 136,30 ± 8,3 cm; 17,98 ± 2,9 kg.m<sup>2</sup>). Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários assinaram um termo de participação consentida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os alunos tiveram seus dados tabulados, avaliados e foram posteriormente classificados de acordo com a orientação do próprio *Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ* [2], que divide e conceitua as categorias em: Sedentário – Não realiza nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana; Insuficientemente Ativo – Consiste em classificar os indivíduos que praticam atividades físicas por pelo menos 10 minutos contínuos por semana, porém de maneira insuficiente para ser classificado como ativos. Para classificar os indivíduos nesse critério, são somadas a duração e a frequência dos diferentes tipos de atividades (caminhadas + moderada + vigorosa). Essa categoria divide-se em dois grupos: Insuficientemente Ativo A – Realiza 10 minutos contínuos de atividade física, seguindo pelo menos um dos critérios citados: frequência – 5 dias/semana ou duração – 150 minutos/semana; Insuficientemente Ativo B – Não atinge nenhum dos critérios da recomendação citada nos indivíduos insuficientemente ativos A; Ativo – Cumpre as seguintes recomendações: a) atividade física vigorosa – ≥ 3 dias/semana e ≥ 20 minutos/sessão; b) moderada ou caminhada – ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 minutos /sessão; c) qualquer atividade somada: ≥ 5 dias/semana e ≥ 150 min/semana; Muito Ativo – Cumpre as seguintes recomendações: a) vigorosa – ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 min/ sessão; b) vigorosa – ≥ 3 dias/ semana e ≥ 20 min/sessão + moderada e ou caminhada ≥ 5 dias/semana e ≥ 30 min/sessão [2]. Foi utilizada estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 20 (100%) alunos de ambos os sexos, 13 (65%) apresentaram valores ativos para atividade física e 7 (35%) alunos de ambos os sexos apresentaram valores muito ativos para atividade física. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que os voluntários do estudo apresentam nível ativo de prática de atividade física considerado e ausência de sedentarismo. **AGRADECIMENTOS:** Aos alunos que participaram deste estudo.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] LUCAS, Miguel, **29 benefícios da atividade física na sua saúde**. Disponível em: <<http://www.escolapsicologia.com/29-beneficios-da-atividade-fisica-na-sua-saude/>>. Acesso em 18 de agosto de 2016. [2] MATSUDO, S., ARAÚJO, T., MATSUDO, V., ANDRADE, D., ANDRADE, E., OLIVEIRA, L.C., BRAGGION, G. Questionário Internacional (IPAQ): validade e reprodutibilidade no Brasil. *Atividade Física & Saúde*. v. 6, n. 2, p. 1-18, 2001;

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física  
Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 – Psicologia

**PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO SEXO FEMININO DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR CANEDO**

Wilyan Eduardo Aquiles de **SOUZA** (IC – wilyan\_aquiles@hotmail.com)<sup>1</sup> Davi Moura **VIEIRA**  
<sup>1</sup> Maximiliano Torres de **FREITAS** <sup>1</sup> Lucas da **SILVA** <sup>1</sup> Thiago Pereira **SILVA** <sup>1</sup> Hely Toledo  
**LOQUE** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professores  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - MURIAÉ-MG.

**Palavras-chave:** Crianças, Obesidade E Escolares.

**INTRODUÇÃO:** A prevalência da obesidade infantil tem apresentado um índice alarmante em todo o mundo nas últimas décadas, e está sendo classificada como uma epidemia mundial. Tal afirmativa gera bastante preocupação, uma vez que a obesidade em combinação com alterações metabólicas costumava ser observada mais frequentemente em adultos, tornando-se hoje em uma questão atemporal **[1]**. Entre os motivos para explicar esse significativo aumento no número de obesos no mundo, destaca-se as alterações no estilo de vida e nos hábitos alimentares da população, em geral **[2]**. Existem várias ferramentas para diagnosticar o estado nutricional do indivíduo, sendo o índice da massa corporal (IMC) e as medidas das dobras cutâneas, os métodos mais simples e menos dispendiosos de serem aplicados **[3]**. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram coletados dados de 40 escolares do sexo feminino de 12 e 13 anos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual da cidade mineira de Muriaé, nomeadamente: massa corporal, estatura, circunferência do quadril e da cintura, afim de prever o IMC e a relação Cintura/Quadril, respectivamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 25% das meninas (10) apresentam sobrepeso, apenas 5% (2) estão classificadas como obesos e 70% (28) encontram-se em escala satisfatória segundo a estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS). **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos constatou-se que a prevalência de sobrepeso/obesidade nos escolares é pequena, de apenas 5%, o que sugere que a amostra é composta por uma população fisicamente ativa. Sugere-se acompanhamento individualizado por um especialista em nutrição, para acompanhar esse pequeno grupo de alunas. **BIBLIOGRAFIA:** **[1]** PAULA, Fernando Alberto Ramirez de et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública e particular da cidade de Fortaleza. **Rev. Bras. Promoção de Saúde**, Fortaleza, v. 04, n. 27, p.455-461, out. 2014. **[2]** SILVEIRA, Francisco José Ferreira da; BARBOSA, Julia Carvalho; VIEIRA, Vanessa Aline Miranda. Prevalence of overweight and obesity in children of four State schools in Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.180-186, abr. 2015. **[3]** CORSO, Arlete Catarina Tittoni et al. Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e à obesidade em escolares do Estado de Santa Catarina. **R. Bras. Est. Pop**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 29, p.117-131, jan. 2012.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**PREVALÊNCIA DE ALUNOS COM RISCO CARDÍACO E OBESIDADE DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE MURIAÉ – MG.**

Maximiliano Torres de **FREITAS** (IC – maxtdf88@gmail.com)<sup>1</sup>, Wilyan Eduardo Aquiles de **SOUZA** <sup>1</sup>, Davi Moura **VIEIRA** <sup>1</sup>, Lucas da **SILVA** <sup>1</sup>, Renan Acha de **FILGUEIRAS** <sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professores  
Centro Universitário Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000  
Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Adiposidade central; Alunos; RCQ

**INTRODUÇÃO:** A distribuição de gordura está relacionada ao prognóstico de problemas de saúde, sobretudo a obesidade central ou abdominal, que se associa diretamente ao risco de doenças cardiovasculares, mais até do que a obesidade corporal total [1]. A distribuição do tecido adiposo corporal e visceral pode ser avaliada por meio de exames de imagem como a tomografia computadorizada (TC), a ressonância magnética (RM) e a ultrassonografia (US). A TC é o método mais utilizado, mas há exposição à radiação ionizante e tem alto custo. A RM é uma técnica de alto custo e, conseqüente, pouca aplicabilidade [2]. Além de exames de imagens, novos indicadores têm sido propostos para avaliar a adiposidade central, merecendo destaque o perímetro da cintura (PC), a relação cintura quadril (RCQ), a relação cintura/estatura (RCE) e o perímetro do pescoço (PP). São técnicas simples que, assim como em adultos, podem ser utilizadas na triagem de crianças e adolescentes, com bom desempenho como indicador de adiposidade central em ambos os sexos [1]. Assim, o presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de risco cardíaco e obesidade em escolares do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Muriaé – Mg.

**MATERIAL E MÉTODO:** Foram coletadas as circunferências de cintura e quadril dos alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Muriaé-Mg. Para o cálculo do RCQ, dividiu-se a medida da circunferência da cintura em centímetros pela medida da circunferência do quadril, também em centímetros. Os indivíduos possuíam idade entre 9 e 10 anos, trajavam roupas leves e pés descalços no momento da coleta. Para a aferição das circunferências da cintura e quadril, foi utilizada fita métrica da marca Cescorf com 2mts de comprimento.

**RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após o levantamento e cálculo dos dados o resultado apontou um RCQ médio das alunas do 4º ano foi de 0,86cm enquanto o resultado em média dos alunos foi de 0,88cm. Tendo em vista o protocolo apontando que os índices de riscos são de até 0,85 para mulheres e de até 0,90 para homens, conclui-se que em média as alunas do 4º ano se encontram dentro da margem de risco cardíaco com 0,86 nos parâmetros do RCQ enquanto os alunos estão abaixo do nível máximo com 0,88.

**CONCLUSÃO:** Sugere-se o acompanhamento desses alunos por um especialista em Nutrição, além da criação de programas de promoção da prática de atividade física no meio escolar. Outros estudos devem ser realizados para obtenção de resultados mais aprofundados.

**REFERÊNCIAS:** [1] MAGALHÃES, Elma Izze da Silva et al. Perímetro da cintura, relação cintura/estatura e perímetro do pescoço como parâmetros na avaliação da obesidade central em crianças. *Revista Paulista de Pediatria*, [s.l.], v. 32, n. 3, p.273-281, set. 2014. [2] SAKUNO, Telma et al. Avaliação ultrassonográfica da gordura visceral e subcutânea em crianças obesas. *Radiologia Brasileira*, [s.l.], v. 47, n. 3, p.149-153, jun. 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



**PREVALÊNCIA DE ALUNOS COM RISCO CARDÍACO E OBESIDADE DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE MURIAÉ – MG.**

Maximiliano Torres de **FREITAS** (IC – maxtdf88@gmail.com)<sup>1</sup>, Wilyan Eduardo Aquiles de **SOUZA** <sup>1</sup>, Davi Moura **VIEIRA** <sup>1</sup>, Lucas da **SILVA** <sup>1</sup>, Renan Acha de **FILGUEIRAS** <sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professores  
Centro Universitário Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Patologias; Gordura abdominal; Alunos

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, um estudo realizado com amostra de crianças entre 7 e 10 anos apontou uma prevalência de sobrepeso e obesidade de 26,7% para as crianças do gênero masculino e 34,6% para as do gênero feminino [1]. Compreende-se que o acúmulo de gordura abdominal está associado a fatores de risco cardiovascular e a distúrbios metabólicos, que podem estar presentes já na infância. A associação entre excesso de peso e acúmulo de gordura em crianças pode ser atribuída ao nível socioeconômico familiar, estado nutricional dos pais ou responsáveis e estilo de vida sedentário para o público infante-juvenil [1]. Outra relação da gordura abdominal é com a doença hepática gordurosa não alcoólica que é a causa mais comum de doença crônica hepática em todo o mundo e tem sido reconhecida como manifestação precoce de obesidade e síndrome metabólica [2]. Assim, o presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de alunos com risco cardíaco e obesidade do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Muriaé – MG. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram medidas as circunferências da cintura e quadril dos alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola de rede pública da cidade de Muriaé-MG. Para o cálculo do RCQ dividiu-se a circunferência da cintura em centímetros, pela medida da circunferência do quadril em centímetros. Os indivíduos possuíam idade entre 10 e 11 anos que trajavam roupas leves e pés descalços no momento da coleta. Para a aferição das circunferências da cintura e quadril, foi utilizada fita métrica da marca Cescorf com 2mts de comprimento. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após o levantamento e cálculo dos dados, o resultado apontou um RCQ em média das alunas do 5º ano de 0,83cm enquanto o resultado em média dos alunos foi de 0,87cm. Tendo em vista o protocolo apontando que os índices de riscos são de até 0,85 para mulheres e de até 0,90 para homens, conclui-se que tantos os alunos quanto às alunas do 5º ano estão abaixo da máxima protocolada, sendo assim, em média, a amostra pesquisada não apresenta no risco cardíaco. **CONCLUSÃO:** Os dados apontam que a amostra é composta por indivíduos fisicamente ativos e em equilíbrio entre a ingestão e gasto calórico, apesar de não haver um acompanhamento nutricional na instituição pesquisada. Outros estudos devem ser realizados para obtenção de resultados mais aprofundados, sobretudo analisando o sexo da amostra separadamente. **REFERÊNCIAS:** [1] MELZER, Matheus Ribeiro Theodósio Fernandes et al. Fatores associados ao acúmulo de gordura abdominal em crianças. *Revista Paulista de Pediatria*, [s.l.], v. 33, n. 4, p.437-444, dez. 2015. [2] CLEMENTE, Ana Paula Grotti et al. Waist circumference as a marker for screening nonalcoholic fatty liver disease in obese adolescents. *Revista Paulista de Pediatria (englishEdition)*, [s.l.], v. 34, n. 1, p.47-55, mar. 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**PREVALÊNCIA DE ALUNOS COM SOBREPESO E OBESIDADE DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.**

Maximiliano Torres de **FREITAS** (IC – maxtdf88@gmail.com)<sup>1</sup>, Wiyan Eduardo Aquiles de **SOUZA** <sup>1</sup>, Davi Moura **VIEIRA** <sup>1</sup>, Lucas da **SILVA** <sup>1</sup>, Renan Acha de **FILGUEIRAS** <sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professores  
Centro Universitário Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Obesidade, Índice de Massa Corpórea (IMC), Alunos.

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é caracterizada como uma doença crônica, caracterizada pelo excesso de tecido adiposo em relação ao peso total, podendo resultar em graves conseqüências à saúde física e mental, tais quais: alterações ortopédicas, metabólicas, psicossociais e respiratórias, redução da qualidade de vida, patologias cardiovasculares, incômodos músculo esqueléticos fraturas e complicações relacionados à mobilidade [1]. O comportamento sedentário é um dos fatores quem tem sido associado aos efeitos adversos à saúde em pessoas jovens, no entanto a natureza e o contexto do sedentarismo são mal compreendidos [2]. Entretanto, no Brasil não se realizam estudos de forma abrangente, normalmente são estudos em centros urbanos ou regiões específicas. Em estudos realizados na América Latina verificam-se desde baixas prevalências de obesidade infantil, até prevalências muito elevadas [3]. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar o índice de massa corporal (IMC) de alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública, a fim de identificar os índices de sobrepeso e obesidade dos mesmos. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram avaliados 19 alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Muriaé-Mg. Os indivíduos possuem idade entre 9 e 10 anos, trajavam roupas leves e pés descalços no ato da coleta. Foram aferidas massa corporal e estatura em uma balança analógica e estadiômetro da marca Balmak modelo 111. O cálculo do IMC foi obtido através da equação peso em kg/altura em m<sup>2</sup>, foi utilizada calculadora digital da marca Procalc PC222. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De acordo com as análises podemos identificar que a média de massa corpórea dos alunos (as) é de 35,77 kg, enquanto a média da estatura é de 1,39 m. Sendo assim, a média do IMC obtido foi de 18,51 sendo que o índice indicado é de 13,8 a 19,3 para meninos de 9 anos; 13,8 à 19,7 para meninas de 9 anos e de 14,7 à 21,3 para meninos de 10 anos; 14,3 a 20,6 para meninas de 10 anos. De tal forma, podemos classificar a amostra como eutrófica, ou seja, dentro dos padrões saudáveis para a população, com base no conceito de índice de massa corporal, provavelmente por se tratar de crianças fisicamente ativas. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se após os dados coletados que nos alunos e alunas do 4º ano não há prevalência de sobrepeso ou obesidade e sim um IMC saudável. **BIBLIOGRAFIA:** [1] LACERDA, Luiz et al. PREVALÊNCIA DE OBESIDADE INFANTIL E SOBREPESO EM ESCOLARES. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, [s.l.], v. 2, n. 5, p.10-20, 19 nov. 2014. [2] VASCONCELLOS, Marcelo Barros de; ANJOS, Luiz Antonio dos; VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite de. Estado nutricional e tempo de tela de escolares da Rede Pública de Ensino Fundamental de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 29, p.713-722, abr. 2013. [3] COSTA, Roberto Fernandes da; CINTRA, Isa de Pádua; FISBERG, Mauro. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares da Cidade de Santos, SP. *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo, v. 50, n. 1, p.60-67, jan. 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**PREVALÊNCIA DE ALUNOS COM SOBREPESO E OBESIDADE DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA.**

Maximiliano Torres de **FREITAS** (IC – maxtdf88@gmail.com)<sup>1</sup>, Wilyan Eduardo Aquiles de **SOUZA** <sup>1</sup>, Davi Moura **VIEIRA** <sup>1</sup>, Lucas da **SILVA** <sup>1</sup>, Renan Acha de **FILGUEIRAS** <sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professores  
Centro Universitário Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 Muriaé-MG.

**Palavras-chaves:** Alunos; Avaliação; Obesidade

**INTRODUÇÃO:** Em um levantamento feito pela Pesquisa de Orçamentos Familiar (POF) [1], realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou uma progressiva redução do índice de desnutrição infantil, nas últimas décadas. Em contrapartida, o sobrepeso e a obesidade vêm aumentando significativamente. A mesma pesquisa apontou que dentre o público de 10 a 19 anos do sexo feminino, o número de indivíduos com excesso de peso saltou de 7,6% para 19,4% nos últimos 15 anos. Já no público masculino esse aumento foi ainda mais significativo e preocupante, passando de 3,7% para 21,7% [1]. Entre as políticas públicas de prevenção e controle dos agravos nutricionais e de promoção da saúde de crianças e adolescentes, foi implantado o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por decreto presidencial e resultante de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação [2]. Tal medida visa à ampliação de ações preventivas em saúde aos estudantes da rede pública de ensino, bem como a avaliação das condições atuais de saúde e prevenção de doenças [2]. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de alunos com sobrepeso e obesidade do 5º ano do ensino fundamental da rede pública de uma escola da cidade de Muriaé-Mg. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram avaliados 20 escolares, de ambos os sexos, matriculados no 5ª ano do ensino fundamental de uma escola de rede pública de Muriaé-Mg. Os indivíduos possuem idade entre 10 e 11 anos, trajavam roupas leves e pés descalços no momento da coleta. Foram aferidas massa corporal e estatura em uma balança analógica e estadiômetro da marca Balmak, modelo 111. Para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), utilizou-se a equação peso (kg) /altura<sup>2</sup>(m), foi utilizado calculadora digital da marca Procalc PC222. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De acordo com as análises podemos identificar que a média de massa corpórea dos escolares de ambos os sexos é de 37,75 kg, e a estatura de 1,45 m. Com base nesses números, a média do IMC obtido foi de 17,95 sendo que o protocolo é 14,7 a 21,3 para meninos de 10 anos; 14,3 a 20,6 para meninas de 10 anos e de 14,4 a 21,1 para meninos de 11 anos; 14,8 a 20,7 para meninas de 11 anos. Esses números revelam que a população pesquisada é caracterizada com eutrófica, ou seja, dentro dos parâmetros saudáveis no que se refere ao IMC, sobretudo, por se tratar de indivíduos fisicamente ativos. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se após os dados coletados que não há prevalência de obesidade e sobrepeso dentre os alunos e alunas do 5º ano da instituição de ensino pesquisada. **BIBLIOGRAFIA:** [1] CORDEIRO, Jóctan Pimentel et al. HIPERTENSÃO EM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE VITÓRIA/ES: INFLUÊNCIA DO SOBREPESO E OBESIDADE. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, [s.l.], v. 22, n. 1, p.59-65, fev. 2016.[2] RAMIRES, Elyssia Karine Nunes Mendonça et al. Estado nutricional de crianças e adolescentes de um município do semiárido do Nordeste brasileiro. *Revista Paulista de Pediatria*, [s.l.], v. 32, n. 3, p.200-207, set. 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## VERIFICAÇÃO DA COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA

Roberta **VERAZZANI** (IC –robertaverazzani@ig.com.br)<sup>1</sup>, Layla Morete **SANTOS** (IC - moreteslayla@gmail.com)<sup>1</sup>, Eber **FAGUNDES** (IC - eberfizio@hotmail.com)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ - rodriguesbm@ymail.com)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Treinamento, Fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** O excesso de ingestão de cafeína pode provocar diversos sintomas desagradáveis, dentre os quais podem ser citados dores de cabeça, irritabilidade, diarreia, insônia e palpitações do coração [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em mulheres após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres ( $38,71 \pm 8,5$  anos;  $63,89 \pm 7,7$  kg;  $160,7 \pm 0,5$  cm), praticantes de exercícios físicos no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexões parcial de tronco (sit up) e 4 *burpees*; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado a PSE [2]. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA ( $6,7 \pm 1,2$ ) e para o grupo CAF ( $5,28 \pm 0,7$ ).

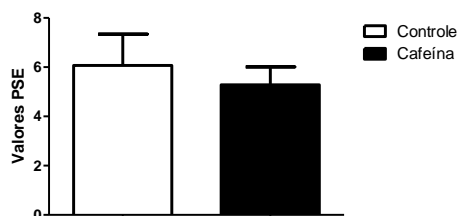


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,06$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a cafeína não aumentou os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BRENELLI, E.C.S. A extração de cafeína em bebidas estimulantes: uma nova abordagem para um experimento clássico em química orgânica. *Química Nova*. v. 26, n. 1, p. 136-8, 2003. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports & Exercise*. v. 35, p. 333-341, 2003.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

## ANÁLISE DA COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E A INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE AGILIDADE EM HOMENS

Diego **ARMANDO** (IC-Diego.ArBr@hotmail.com)<sup>1</sup> – Michelle **Ribeiro** (IC)<sup>1</sup> e Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-Mg.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Agilidade, Cafeína.

**INTRODUÇÃO:** As utilizações de substâncias com potencial ergogênico têm se mostrado eficiente por resultar em grandes benefícios, incluindo aumento das reservas energéticas, aumento do anabolismo proteico, diminuição da percepção subjetiva de esforço e reposição hidroeletrólítica adequada [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito combinado do enxague bucal do carboidrato e a ingestão de cafeína sobre os níveis de agilidade em homens. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 11 homens (26,09 ± 5,9 anos; 69,91 ± 15,2 kg; 168,70 ± 8,2 cm), fisicamente ativos no mínimo seis meses, residentes em Muriaé-Mg. A pesquisa teve duração de cinco visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizou avaliação antropométrica, a familiarização com o teste de agilidade. A 3ª a 5ª visitas foram aferidas a agilidade foi utilizado o teste de Shuttle Run [2], em um ginásio poliesportivo. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Os testes foram realizados a cada 3 dias para cada grupo. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar os tempos foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média dos tempos realizados no grupo PLA+PLA (9,86 ± 0,9 segundos) e para o grupo CHO+CAF (9,74 ± 1,0 segundos).

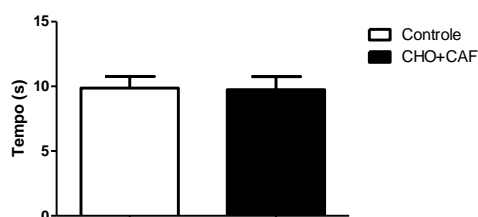


Figura 1. Comparação entre os tempos Shuttle Run [2].

\* Diferença ( $p=0,76$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a combinação do enxague bucal e a ingestão de cafeína aumentou os níveis de agilidade.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ALTERMANN, A.M.; DIAS, C.S.; LUIZ, M.V.; NAVARRO, F. A Influência da Cafeína Como Recurso Ergogênico no Exercício Físico: Sua Ação e Efeitos Colaterais. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. v.2, n.10, p.225-239, 2008. [2] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, v. 2, 1998.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física



## ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO: EFEITO SOBRE OS NÍVEIS DE FADIGA EM MULHERES APÓS CROSSFIT

Éber **FAGUNDES** (IC – eberfisio@hotmail.com)<sup>1</sup>, Roberta **VERAZZANI** (IC)<sup>1</sup>, Layla Morete **SANTOS** (IC)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A resistência refere-se à extensão de tempo em que um indivíduo consegue desempenhar um trabalho com determinada intensidade [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de fadiga em mulheres após exercício de resistência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 mulheres (38,71 ± 8,5 anos; 63,89 ± 7,7 kg; 160,7 ± 0,5 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, as voluntárias assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, familiarização com os exercícios e cargas. A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de um circuito com duração de 8 minutos com a seguinte sequência de exercícios: 10 passadas alternadas (lunge), 8 flexões de braço (push up), 6 flexão parcial de tronco (sit up) e 4 BURPEES; no final conta-se o número de rodadas. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Em cada sessão foi verificado a antes e após a frequência cardíaca (FC). Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a variação da FC foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da FC realizadas no grupo PLA (antes= 74,57 ± 11,5; após= 121,1 ± 36,1 bpm) e para o grupo CHO (antes=74,57 ± 8,6 bpm; após= 125,1 ± 17,0 bpm).

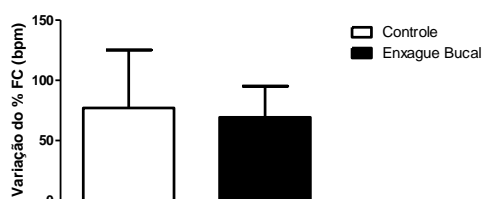


Figura 1. Comparação entre a variação FC (pré e pós).

\* Diferença ( $p=0,59$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não diminuiu os níveis de fadiga.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BOMPA, Tudor O. **A periodização no treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2001.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

## PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA: EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO

Luiz Henrique **DIAS** (IC – luizhd.efi.com@gmail.com)<sup>1</sup>, Greissi Ellen Coelho **BRAGA** (IC)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Um dos fatores determinantes da evolução no esporte de rendimento foi o surgimento de suplementos ergogênicos [1]. Este estudo é um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em mulheres após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 12 mulheres (24,17 ± 4,0 anos; 57,03 ± 8,1 kg; 160,5 ± 6,8 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, para assinar o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 10RM nos exercícios :*leg press* (LP), *cadeira extensora* (CE), *mesa flexora* (MF). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas sessões experimentais a cada 3 dias por grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 10RM por exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos pré treino; e o enxágue bucal realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do do treino. A sessão PLA+PLA, teve a ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos pré treino; e o enxágue bucal feito durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Utilizou estatística descritiva e para comparar a PSE utilizou teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (*leg press*= 8,9 ± 1,0; CE= 8,8 ± 1,3; MF= 8,7 ± 1,4) e para o grupo CHO (*leg press*= 8,9 ± 0,9; CE= 9,0 ± 1,1; MF= 9,3 ± 1,3).

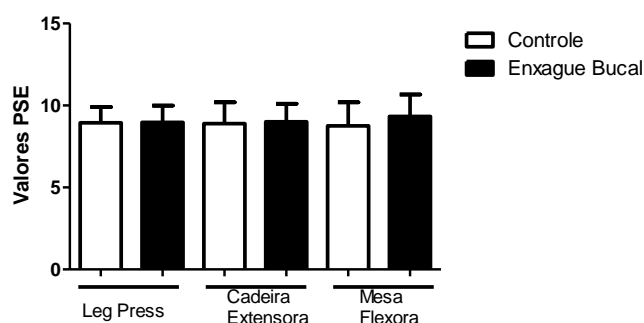


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,94$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não diminuiu os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ALTIMARI, L.R.; CYRINO, E.S.; ZUCAS, S.M.; OKANO, A.H.; BURINI, R.C. Cafeína: ergogênico nutricional no esporte. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. v. 9, n. 3, p. 57-64, 2001. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports & Exercise*. v. 35, p. 333-341, 2003.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

**CBS 089**  
**A INGESTÃO DE CAFEÍNA MELHORA A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA?**

Luiz Henrique **DIAS** (IC – luizhd.efi.com@gmail.com )<sup>1</sup>, Greissi Ellen Coelho **BRAGA** (IC)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A atuação da cafeína ocorre por meio da transmissão de estímulos na interação neuromuscular, aumentando a liberação sarcoplasmática do cálcio, quando se pratica exercícios intensos de curta duração, potencializando a suscetibilidade dos miofilamentos ao cálcio e aumentando a produção de força muscular [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em mulheres após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 12 mulheres ( $24,17 \pm 4,0$  anos;  $57,03 \pm 8,1$  kg;  $160,5 \pm 6,8$  cm), praticantes de exercícios no mínimo 6 meses, alunas da Academia Valéria Bruno, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, para assinar o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 10RM nos exercícios :*leg press* (LP), *cadeira extensora* (CE), *mesa flexora* (MF). A 3ª a 6ª visitas realizou-se as sessões experimentais a cada 3 dias por grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 10RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se as repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões é aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal feito 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal feito 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal feito 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal feito 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Utilizou estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (*leg press*=  $8,9 \pm 1,0$ ; CE=  $8,8 \pm 1,3$ ; MF=  $8,7 \pm 1,4$ ) e para o grupo CAF (*leg press*=  $8,9 \pm 1,1$ ; CE=  $8,6 \pm 1,1$ ; MF=  $9,0 \pm 1,2$ ).

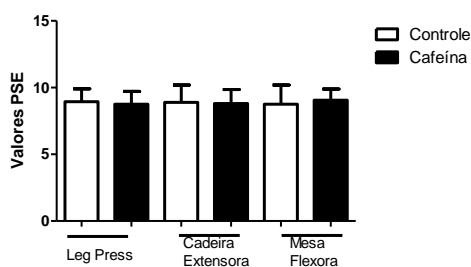


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,92$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína não diminuiu os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] GOMES, M.R.; TIRAPEGUI, J. Relação de Alguns Suplementos Nutricionais e o Desempenho Físico. *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*. v.50, n.4, p.317-329, 2000. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports Exercise*. v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA.

Jorge Luiz Zanela Monteiro **COSTA** (IC – zanelapt@gmail.com)<sup>1</sup>, José Newton **NASCIMENTO** (IC)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Ergogênicos são aquelas substâncias ou fenômenos que melhoram o desempenho de um atleta [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito do enxague bucal do carboidrato sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 10 homens ( $23,60 \pm 4,5$  anos;  $79,11 \pm 7,5$  kg;  $180,2 \pm 5,8$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos na Academia R1 Fitness, situada em Mirai-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 80% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (SP=  $7,4 \pm 1,8$ ; RT=  $7,8 \pm 2,1$ ) e para o grupo CHO (SP=  $7,3 \pm 1,6$ ; RT=  $7,2 \pm 1,5$ ).

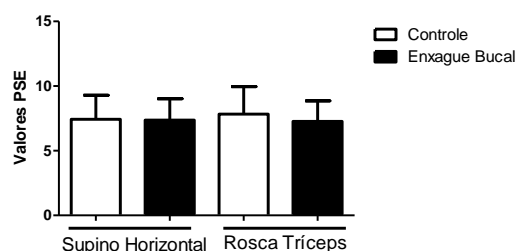


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,77$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal não diminuiu os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] WILMORE JH, COSTILL DL. Physiology of sport and exercise. Champaign: Human Kinetics; 1999. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports & Exercise*. v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 091**  
**COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA**

Jorge Luiz Zanela Monteiro **COSTA** (IC – zanelapt@gmail.com)<sup>1</sup>, José Newton **NASCIMENTO** (IC)<sup>1</sup>,  
Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Treinamento, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A cafeína é uma substância absorvida rapidamente e eficientemente, através do trato gastrointestinal após administração oral. [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxágue bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da ingestão de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 10 homens (23,60 ± 4,5 anos; 79,11 ± 7,5 kg; 180,2 ± 5,8 cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia R1 Fitness, situada em Mirai-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: supino horizontal (SP) e rosca tríceps (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 80% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (SP= 7,4 ± 1,8; RT= 7,8 ± 2,1) e para o grupo CAF (SP= 6,8 ± 1,5; RT= 7,4 ± 1,6).

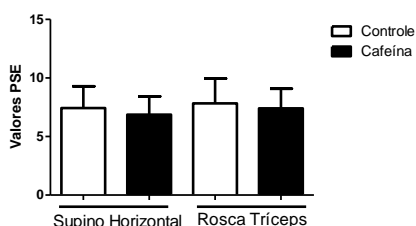


Figura 1. Comparação entre a PSE.

\* Diferença ( $p=0,92$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ingestão de cafeína não diminuiu os valores da PSE.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] SINCLAIR, C.J.D.; GEIGER, J.D. Caffeine use in sports. A pharmacological review. *J. Sports Med. Phys. Fitness.*, v.40, n.1, p.71-79, 2000. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports Exercise.* v. 35, p. 333-341, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



## COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA

Jorge Luiz Zanela Monteiro **COSTA** (IC – zanelapt@gmail.com)<sup>1</sup>, José Newton **NASCIMENTO** (IC)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína Enxague bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** A utilização de suplementos nutricionais como recursos ergogênicos tem sido empregada por meio de manipulações dietéticas. [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. O objetivo deste foi comparar o efeito combinado do enxague bucal do carboidrato e do uso da cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 10 homens (23,60 ± 4,5 anos; 79,11 ± 7,5 kg; 180,2 ± 5,8 cm), alunos da Academia R1 Fitness, situada em Mirai-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 80% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo PLA (SP= 7,4 ± 1,8; RT= 7,8 ± 2,1) e para o grupo CHO+CAF (SP= 7,6 ± 1,6; RT= 7,9 ± 1,6).

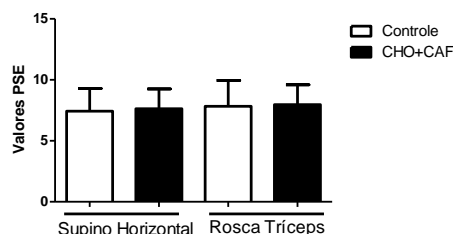


Figura 1. Comparação entre A PSE.

\* Diferença ( $p=0,94$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a combinação do enxague bucal do carboidrato e ingestão de cafeína não diminuiu os valores da PSE. **BIBLIOGRAFIA:** [1] CLARKSON, P.M. Nutrition for improved sports performance. Current issues on ergogenic aids. Sports Medicine, v.21, n.6, p.393-401, 1996. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports Exercise*. v. 35, p. 333-341, 2003.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

## COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM HOMENS APÓS EXERCÍCIO DE FORÇA

Jorge Luiz Zanela Monteiro **COSTA** (IC – zanelapt@gmail.com)<sup>1</sup>, José Newton **NASCIMENTO** (IC)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Atualmente a possível eficiência ergogênica de inúmeros recursos em aprimorar o desempenho físico em diferentes tipos de exercícios físicos tem sido amplamente estudada [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. O objetivo deste foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e do uso de cafeína sobre os níveis de percepção subjetiva de esforço após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 10 homens (23,60 ± 4,5 anos; 79,11 ± 7,5 kg; 180,2 ± 5,8 cm), alunos da Academia R1 Fitness, situada em Mirai-MG. A pesquisa teve 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: supino horizontal (SP) e rosca tríceps (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 80% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições e os valores PSE [2]. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a PSE foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da PSE realizadas no grupo CHO (SP= 7,3 ± 1,6; RT= 7,2 ± 1,5) e para o grupo CAF (SP= 6,8 ± 1,5; RT= 7,4 ± 1,6).

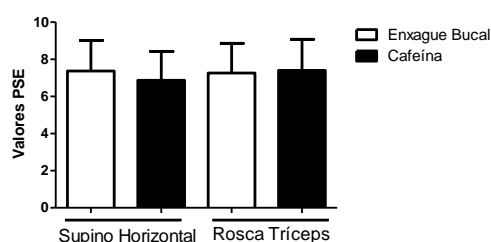


Figura 1. Comparação entre a PSE.

\* Diferença ( $p=0,94$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que o enxague bucal do carboidrato e ingestão de cafeína apresentaram valores da PSE semelhantes. **BIBLIOGRAFIA:** [1] THEIN, L.A.; THEIN, J.M.; LANDRY, G.L. Ergogenic aids. *Physiol. Appl. Ther.* 75(5): 426-439, 1995. [2] ROBERTSON, R.J., F.L. GOSS, J. RUTKOWSKI, B. LENZ, C. DIXON, J. TIMMER, K. FRAZEE, J. DUBE, AND J. ANDREACCI. Concurrent validation of the OMNI perceived exertion scale of resistance exercise. *Medicine Science and Sports & Exercise.* v. 35, p. 333-341, 2003.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

**CBS 094**  
**O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS**

Davi Moura **VIEIRA** (IC\_davivieirinha@hotmail.com<sup>1</sup>) Maxmiliano Torres de **FREITAS**(IC<sup>1</sup>) Willyan Eduardo Aquiles de **SOUZA**(IC<sup>1</sup>) Lucas da **SILVA**(IC<sup>1</sup>) Thiago Silva de **PAULA**(IC<sup>1</sup>) Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Atividade física, Treinamento, Criança.

**INTRODUÇÃO:** O Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) foi originalmente desenvolvido com finalidade de estimar o nível de prática habitual de atividade física de populações selecionadas para pesquisas [1]. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar o nível de atividade física em crianças de 13 a 15 anos de uma escola municipal do município de São Francisco do Glória. Foram avaliados 19 crianças ( $15,0 \pm 1,0$  anos;  $61,84 \pm 9,9$  kg;  $167,8 \pm 5,3$  cm;  $21,94 \pm 3,2$  kg.m<sup>-2</sup>), regularmente matriculados na Escola Estadual Santo Agostinho, situada no município de São Francisco do Glória/MG. Os procedimentos da pesquisa tiveram duração de 1 visita. Os voluntários, assinaram um termo de participação consentida, juntamente com seu responsável, de acordo com as Diretrizes de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, responderam os questionário *IPAQ* [1] e realizaram avaliação das variáveis antropométricas [2]. Os alunos tiveram seus dados tabulados, avaliados e foram posteriormente classificados de acordo com a orientação do próprio IPAQ, que divide e conceitua as categorias em: Sedentário – Não realiza nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana; Insuficientemente Ativo – Consiste em classificar os indivíduos que praticam atividades físicas por pelo menos 10 minutos contínuos por semana, porém de maneira insuficiente para ser classificado como ativos. Para classificar os indivíduos nesse critério, são somadas a duração e a frequência dos diferentes tipos de atividades (caminhadas + moderada + vigorosa). Essa categoria divide-se em dois grupos: Insuficientemente Ativo A – Realiza 10 minutos contínuos de atividade física, seguindo pelo menos um dos critérios citados: frequência – 5 dias/semana ou duração – 150 minutos/semana; Insuficientemente Ativo B – Não atinge nenhum dos critérios da recomendação citada nos indivíduos insuficientemente ativos A; Ativo – Cumpre as seguintes recomendações: a) atividade física vigorosa –  $\geq 3$  dias/semana e  $\geq 20$  minutos/sessão; b) moderada ou caminhada –  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 30$  minutos /sessão; c) qualquer atividade somada:  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 150$  min/semana; Muito Ativo – Cumpre as seguintes recomendações: a) vigorosa –  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 30$  min/ sessão; b) vigorosa –  $\geq 3$  dias/ semana e  $\geq 20$  min/sessão + moderada e ou caminhada  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 30$  min/sessão. Os instrumentos autoaplicáveis foram numerados progressivamente, portanto, sem identificação ou assinatura, a fim de garantir o anonimato dos participantes. Foi utilizado estatística descritiva, utilizando medida de localização, dispersão e percentual. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 3 (15%) alunos de ambos os sexos estudados apresentaram valores insuficientes ativos, 10 (52%) alunos de ambos os sexos apresentaram valores ativos para atividade física e 6 (33%) alunos de ambos os sexos apresentaram valores muito ativos para atividade física. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a os voluntários do estudo apresentam nível de pratica de atividade física considerado e ausência de sedentarismo. **AGRADECIMENTOS:** Aos alunos da Escola Estadual Santo Agostinho. **BIBLIOGRAFIA:** [1] HALLAL, P.C., VICTORA, C.G. Reliability and validity of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). *Medicine Science in Sports and Exercises*. v. 36, n. 3, p. 556-556, 2004; [2] MARFELL-JONES, T. O. M.; STEWART, A.; CARTER, L. **International standards for anthropometric assessment: ISAK**. África do Sul: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

## ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA DE EXTRATOS ETANÓLICO E AQUOSO DA CASCA DE *ANNONA SQUAMOSA* (ATA)

Michely Mirian Rodrigues **CARDOSO** (IC-michelyrodriguescardoso@hotmail.com)<sup>1</sup>, Julyana Vargas **DONÁ**<sup>1</sup>, Alexandre Horácio Couto **BITTENCOURT** (PQ)<sup>2</sup>,

1. Curso de Farmácia; 2. Professor

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** *Annona squamosa* Linn, análise fitoquímica, extratos.

**INTRODUÇÃO:** A família Annonaceae compreende um grande número de gêneros e espécies, cuja maioria é nativa das regiões tropicais, com cerca de 2.500 espécies, e aproximadamente 135 gêneros, dados quimiotaxonômicos caracterizam esta família pela presença de alcalóides, flavonóides e terpenóides [1]. O objetivo deste trabalho consiste em analisar a composição fitoquímica dos extratos etanólico e aquoso da casca de *Annona squamosa* Linn detectando as principais classes de metabólitos presentes. **METODOLOGIA:** As amostras foram coletadas em região rural de Silveira Carvalho, distrito de Barão de Monte Alto/MG, em agosto de 2015 pela manhã e encaminhadas ao laboratório da Faculdade de Minas/FAMINAS, em Muriaé onde realizou-se identificação botânica, seleção e higienização das folhas, posterior secagem em estufa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após secagem e trituração das folhas preparou-se o extrato etanólico e extrato aquoso, realizou-se testes fitoquímicos citados respectivamente com seus resultados em tabela 2, apresentou-se em tabela 1 os critérios de intensidade dos resultados.

**Tabela 1.** Critérios adotados para expressar o grau de intensidade dos resultados.

Grau de intensidade	Critérios
Forte	(+++)
Moderado	(++)
Fraco	(+)
Traços	(-)
Não detectado	(0)

Os extratos etanólico e aquoso da casca de *Annona squamosa* apresentaram positividade para saponinas, açúcares redutores, proteínas e aminoácidos, fenóis e taninos, e negatividade para polissacarídeos. Porém, quando analisou-se a presença de ácidos orgânicos, apenas o extrato etanólico apresentou positividade, o que demonstra a importância da realização de testes em ambos extratos. Em relação a presença de alcalóides, realizou-se tal teste apenas em extrato etanólico apresentando positividade, segundo SAXENA & et al. (1993)[2], os alcalóides possuem ampla gama de ações biológicas como anti-hipertensivos, antitumorais, amebicidas, eméticas e antiinflamatórias.

**Tabela 2.** Composição química encontrada e suas respectivas intensidades encontradas nos extratos etanólicos e aquosos de *Annona squamosa* Linn.

TESTES FITOQUÍMICOS	EXTRATO ETANÓLICO	EXTRATO AQUOSO
Saponinas	(++)	(++)
Ácidos orgânicos	(+)	(0)
Açúcares redutores	(+)	(+)
Polissacarídeos	(0)	(0)
Proteínas e aminoácidos	(+)	(+)
Fenóis e taninos	(+)	(+)
Alcalóides – reativo de Bouchardat	(+)	(não realizado)
Alcalóides – reativo de Drangendorff	(+)	(não realizado)
Alcalóides – reativo de Mayer	(++)	(não realizado)

**CONCLUSÃO:** O presente trabalho comprova cientificamente a presença de compostos fitoquímicos presentes na casca de *Annona squamosa* Linn, indicando assim a possível elaboração de fármacos utilizando tais substâncias como princípio ativo. **REFERÊNCIAS:** [1] ALMEIDA, J. R. G. S.; ARAÚJO, E. C. C.; RIBEIRO, L. A. A.; LIMA, J. T.; NUNES, X. P.; LÚCIO, A. S. S. C.; AGRA, M. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. **Antinociceptive activity of ethanol extract from *Duguetia chrysoarpa* Maas (Annonaceae).** The Scientific World Journal, Cairo, v. 2012, p. 1-6, 2012. [2] SAXENA, R.C; HARSHAN, V; SAXENA, A; SUKUMARAN, P; SHARMA, M.C & KUMAR, M.L. **Larvicidal and chemosterilant activity of *Annona squamosa* alkaloids against *Anopheles stephensi*.** Jornal Americano. Mosq. Control Assoc. 1993.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.03.00.00-5 - Farmácia

## ANALISE DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA DE EXTRATOS ETANÓLICO E AQUOSO DAS FOLHAS DE *Baccharis articulata*.

Julyana Vargas **DONÁ** (IC- juvargas14@yahoo.com.br)<sup>1</sup> Michely Mirian Rodrigues **CARDOSO**<sup>1</sup>, Alexandre Horácio Couto **BITTENCOURT** <sup>2</sup>.

1. Curso de Farmácia; 2. Professore Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Carqueja, testes fitoquímicos.

**INTRODUÇÃO:** A carqueja é uma planta que há muito tempo compõem o arsenal terapêutico, sendo conhecida como carqueja amarga. É originária da América do Sul, ela ocorre espontaneamente em quase todo país, crescendo abundantemente em regiões de campos, pastagens, beira de estradas, terrenos baldios, terrenos secos e pedregosos, e também nos lugares úmidos, ribanceira de rios e outros [1]. Esta espécie é utilizada principalmente como, tônico amargo, anti-hepatotóxica e hipoglicemiante. Tradicionalmente é administra como infusão e se emprega como analgésica diurética e para doenças renais, hipertensão, diabetes [2], e também para o tratamento de reumatismo [3]. O objetivo deste trabalho foi análise fotoquímica e microbiológica da folha da carqueja. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para as análises as plantas foram obtidas em terreno particular na região de Silveira Carvalho, Minas Gerais, no mês de agosto de 2015, na parte da manhã e encaminhadas ao laboratório da Faculdade de Minas/FAMINAS, em Muriaé, onde realizou-se identificação botânica, seleção e higienização das folhas, posterior secagem em estufa. Após secagem das folhas preparou-se o extrato etanólico e extrato aquoso e posteriormente realizou-se testes fitoquímicos os quais foram analisados. **RESULTADO E DISCURSSÃO:** Após secagem das folhas preparou-se o extrato etanólico e extrato aquoso e posteriormente realizou-se testes fitoquímicos citados respectivamente com seus resultados a seguir. Apresentaram-se os critérios de intensidade dos resultados, sendo: Forte (+++); Moderado (++); Fraco (+); Traços (-); Não detectado (0). A triagem fitoquímica caracteriza-se pela identificação de compostos químicos presentes na matéria-prima vegetal. Desse modo, testes fitoquímicos foram realizados em extratos aquosos e etanólicos da folha da Carqueja, foi possível identificar a presença de diferentes compostos orgânicos, descritos na tabela 01 a seguir.

Tabela	TESTES FITOQUÍMICOS	EXTRATO ETANÓLICO	EXTRATO AQUOSO
	Saponinas	(-)	(+)
	Ácidos orgânicos	(++)	(+)
	Acucares redutores	(++)	(-)
	Polissacarídeos	(-)	(-)
	Fenóis e taninos	(++)	(++)
	Alcalóides	(++)	(-)
	Alcalóides –reativo de Bouchardat	(+)	(Não realizado)
	Alcalóides –reativo de Drangendorff	(-)	(Não realizado)
	Alcalóides –reativo de Mayer	(+)	(Não realizado)

1.

Composição química encontrada e suas respectivas intensidades nos extratos

Os extratos etanólico das folhas de *Baccharis articulata* apresentaram positividade para saponinas, ácidos orgânicos, fenóis e taninos. Já o extrato aquoso apresentaram positividade para ácido orgânicos, açucares redutores, fenóis e taninos, alcalóides, alcalóides reativo de Bouchardat, reativo de Drangendorff e Mayer. De acordo com Teske, 1995, entre as atividades biológicas demonstradas por diferentes extratos de carqueja pode-se mencionar ao nível digestivo a atividade antiulcerosa a partir da infusão da planta inteira, em modelos ulcero-induzidos por *indometacina*, cujo mecanismo da ação se baseia em uma menor mobilização de cálcio e a ação hepatoprotetora e colagoga demonstrada por seus flavonóides. **CONCLUSÕES:** De modo geral conclui-se que o resultado da determinação do perfil fitoquímico dos extratos aquoso e alcoólico caracterizou-se positivo para a maioria dos testes. **BIBLIOGRAFIA:** [1] Simões C, Mentz L, Schenkel E, Stehmann J 1998. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 5 ed., Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, p.67. [2] Di Stasi LC, Oliveira GC, Carvalhes MA 2002. **Medicinal plants popularly used in Brazilian. Trop Atlantic Forest Fitoterapia** 69-91. [3] Nakasugi T, Komai K 1998. Antígenos no Brasil medicinal planta carqueja. [4] TESKE M., TRENTINI A. M. **Herbarium: compêndio de fitoterapia**. Ed. Herbarium Laboratório Botânico. Curitiba, Paraná. 1995.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.03.00.00-5 - Farmácia



## ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO USO DE ANTIBIÓTICOS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE UMA FACULDADE PRIVADA DA ZONA DA MATA MINEIRA.

Julyana Vargas **DONÁ** (IC- juvargas14@yahoo.com.br)<sup>1</sup> Michely Mirian Rodrigues Cardoso<sup>1</sup>, Juliana Maria Rocha e Silva **CRESPO**(PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Farmácia;
2. Professora Faculdade Santa Marcelina Muriaé-MG

**Palavras-chave:** antibiótico, uso irracional, pesquisa.

**INTRODUÇÃO:** A descoberta dos antibióticos foi um grande avanço para a aplicação terapêutica tanto na medicina humana quanto na veterinária. Esses fármacos são importantes na redução da morbidade e mortalidade de doenças infecciosas [1]. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) as reações adversas a medicamentos são definidas como uma resposta nociva e não intencional ao uso de um medicamento que ocorre em doses normalmente utilizadas [2]. O objetivo deste trabalho foi analisar a incidência do uso antibiótico e seu uso irracional pelos alunos de graduação da Faculdade de Minas (FAMINAS) em Muriaé-MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram distribuídos 83 questionários. A amostra foi composta por graduandos das áreas de saúde, ciências exatas e humanas da Faculdade de Minas (FAMINAS), no mês de setembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com as respostas obtidas dos 83 questionários distribuídos conclui-se que (34,93%) n=29 dos participantes nunca ingeriram antibióticos, e (85,54%) n=7 já utilizaram. Percebeu-se também que 11,86% dos participantes fizeram o uso do antibiótico sem prescrição médica, o que pode resultar em interações entre os fármacos, podendo promover efeitos tóxicos, o que pode levar a sérios problemas, como resistência medicamentosa e até ao óbito dependendo da dosagem. Os resultados encontrados em relação via de administração, e remissão dos sintomas encontram-se na tabela 1.

Tabela 1. Valores em porcentagens obtidos em relação a via de administração, melhora dos sintomas.

Via de administração		Melhoras dos sintomas	
Injetável	Oral	Sim	Não
0,83%	59,03%	84,33%	0,83%

Os antibióticos atuam nas bactérias provocando ação bactericida ou bacteriostática. Em relação a via de administração do antibiótico de acordo com a tabela 1, obteve-se 0,83% injetável, onde observa-se que apesar da via intramuscular geralmente apresentar uma biodisponibilidade de até 100%, não é tão usada como a via oral, em parte por causa da dor associada às injeções intramusculares. Em 59,03% das respostas, por via oral, sendo esta a mais utilizada por pacientes com infecções. As vantagens da via oral são o custo, menos efeitos secundários e maior aceitação pelo paciente. Em relação à remissão dos sintomas, percebeu-se que em 84,33% dos casos obteve-se um resultado satisfatório, mostrando que os antibióticos atuam eficientemente quando administrados de acordo com a prescrição médica. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a maioria dos entrevistados segue as orientações do prescritor, obtendo êxito no tratamento, o que configura ser o caminho mais seguro para restauração da saúde. Os usuários que utilizam antibióticos sem prescrição correm sérios riscos, sendo que o problema de maior gravidade é a inefetividade do tratamento, podendo levar ao aumento da resistência bacteriana e até o óbito. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS pela realização do trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1] LANGNEGGER, J. Figueiredo, RESENDE, M. P. Eficácia Terapêutica de Cefacetrile frente aos microrganismos que gênero Staphylococcus e Streptococcus Isolados de mastites subclínicas. 30 v. 1986. [2] Organização Mundial da Saúde. Internacional de drogas monitoramento: o papel dos centros nacionais. Genebra; 1972. (OMS - Relatórios Técnicos Série, 498). [3] RODRIGUES, Maria Cristina Soares Rodrigues, OLIVEIRA, Ludmilla de Castro. Erros na administração de antibióticos em unidade de terapia intensiva de hospital de ensino. Rev. Eletr. Enf. 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.03.00.00-5 - Farmácia**

**CBS 098**  
**ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Schirleiny Schimith de **NOVAES** (IC - schirleinyschimith@hotmail.com.br)<sup>1</sup>, e Juliana Maria Rocha e Silva **CRESPO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Farmácia; 2. Professor Faculdade Santa Marcelina – FASM - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** medicamentos, prescrições, pediatria.

**INTRODUÇÃO:** O uso incorreto ou abuso de medicamentos, ainda praticado na pediatria, desperta preocupação na comunidade científica, devido à necessidade de adaptação de dose e possíveis efeitos [4]. No processo de desenvolvimento dos fármacos, os estudos clínicos de fase III, geralmente não incluem crianças, principalmente por razões éticas, mas também por dificuldade de obtenção de amostra homogênea e significativa. Como resultado, a maioria das inovações farmacoterapêuticas é lançada no mercado sem licença para uso em crianças [2]. Sendo assim, a prescrição e o uso de medicamentos, nas faixas pediátricas, são baseados em extrapolações de doses e/ou modificações de formulações para adultos, ignorando-se suas diferenças e as submetendo a riscos de eficácia e segurança [1,3]. O objetivo desta pesquisa foi avaliar quantitativamente e qualitativamente as prescrições de um hospital na ala pediátrica, fazendo uso de critérios previamente determinados, para avaliar as mesmas. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo e qualitativo em um grande hospital de Minas Gerais onde foram analisadas as prescrições de 150 pacientes no mês de Janeiro de 2015, usando para avaliação das prescrições os seguintes critérios: 1. Vias de administração; 2. Posologia; 3. Duplicação terapêutica; 4. Interações medicamentosas; 5. Frequência de medicamentos não padronizados pela instituição; 6. Dados do paciente. Os dados foram coletados de modo a preservar a identidade dos pacientes, respeitando-lhes o direito à privacidade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Das 150 prescrições analisadas 28 foram excluídas, pois o paciente estava de alta médica. Os medicamentos mais prescritos foram a dipirona como antipirético, para ser administrada a pacientes com temperatura maior que 38°C e o digesam como antiemético para ser administrado em caso de vômitos. Notou-se o uso de Soro Glicofisiológico de 500 mL em cerca de 65% (79) dos pacientes, em 31% (38) das prescrições havia soro glicosado 5% 500mL com eletrólitos sendo eles Cloreto de Potássio a 10% (KCl) e Cloreto de Sódio a 10% (NaCl) três vezes ao dia, sendo substituído por solução de heparina em 45% (52) desses, para manter o acesso venoso. E nas restantes 4% (5) não havia soroterapia prescrita. O antibiótico mais usado foi o Ceftriaxone 1G (Rocefin®), com dose alterada de acordo com o peso do paciente, em até duas vezes ao dia, diluído no soro para correr lentamente, a realização de cultura não foi relatada pelo médico. O acréscimo de metoclopramida (Plasil®) injetável em alguns pacientes, 15% (19), foi notado quando o mesmo apresentava sensibilização com bromoprida. O uso de hidrocortisona 100MG foi observado em 36% (44) das prescrições analisadas. Uso de benzodiazepínicos como Diazepam 10mg injetável foi encontrado somente em três das 122 prescrições analisadas, sendo usado somente em caso de convulsão. Assim como o uso de balbirtúrico Fenobarbital 200mg injetável encontrado em 2 prescrições em que o paciente já fazia uso desse fármaco. Em cerca de 87% (107) das prescrições havia prescrito nebulização três vezes ao dia, sendo que destes, 20% (21) usava-se Beclometasona (Clenil®) em associação e 6% (7) usava-se epinefrina (adrenalina) associada; o restante usava o Brometo de Ipratrópio (Atrovent®) e o Fenoterol (Berotec®) em gotas para o procedimento. A via de administração escolhida foi a intravenosa (IV) em 75% (92), notou-se pouco uso da via oral (VO), uma vez que a escolha desta via implica em uma maior atenção por parte dos responsáveis por ter que diluir a medicação para adequar ao peso do paciente. A dosagem prescrita era fracionada de acordo com o peso do paciente e a posologia estava completa em 93,2% (113) de todas as prescrições analisadas, nas 6,8% (09) que não apresentavam posologia, o médico era solicitado para rever a prescrição e colocar os dados que faltavam. Não foi observada duplicação terapêutica em nenhuma das prescrições. Foram analisadas todas as prescrições individualmente e nenhuma interação medicamentosa foi observada. O Sulfato de Terbutalina (Brycanil®) apresentou-se em 52% (64) das prescrições. Outros medicamentos como Ampicilina (Binotal®) 1g IV ou Staficilin® (oxacilina) 500mg apareceram em 7% (09) das prescrições. Em todas as prescrições a avaliação farmacêutica esteve presente e foi fundamental para dispensação dos medicamentos ao paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que pelo fato da empresa farmacêutica ser relutante em desenvolver medicamentos próprios para ala pediátrica, a adequação dos medicamentos destinados aos adultos muitas vezes implica em um potencial risco ao paciente, visto que as chances de erro são grandes na adequação da dose administrada. As prescrições analisadas mostraram-se bem distribuídas em relação aos critérios de avaliação usados para mesma, não encontrando nenhum erro que fosse caracterizado como grave, colocando em risco a vida do paciente.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] FONSECA, Helena; DUARTE, Dinah. Melhores medicamentos em Pediatria. *Acta Pediátrica Portuguesa*, Lisboa, 39, n.1 p. 17-22, 2008. [2] SILVA, Emília Vitória da. Crianças e medicamentos: Os riscos que podem sobrepor os benefícios. *Conselho Federal de Farmácia*, n.6 nov-dez, 2007. [3] BORGES, Anna Paula de Sá. *Utilização de medicamentos em crianças hospitalizadas: Uma análise observacional e retrospectiva*. Ribeirão Preto, 2012. 109 p. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012. [4] PETERLINI, M. A. S.; CHAUD, M. N.; MAVILDE, L. G. Órfãos de terapia medicamentosa: a administração de medicamentos por via intravenosa em crianças hospitalizadas. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 11 (1), p. 88-95, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.03.00.00-5 – Farmácia**

## ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM EXAMES DE URINA EM MULHERES DE 18 A 35 ANOS

Gleudson **MINARINI** (IC [gleudsonminarini@gmail.com](mailto:gleudsonminarini@gmail.com))<sup>1</sup> Felício **BREIJÃO** <sup>2</sup> e Fernanda Mara Fernandes (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Farmácia. 2. Professores  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-Mg

**Palavras-chave:** Infecção urinária Bactéria, Uranálise

**INTRODUÇÃO:** A urina é um fluido de fácil obtenção, sua análise pode ser considerada um exame de rotina devido ao baixo custo, à simplicidade e por fornecer informações importantes sobre diversas funções metabólicas do organismo [1]. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram incluídas neste estudo 30 mulheres de idade entre 18 a 35 anos para a análise de possíveis infecções do trato urinário, no período de abril de 2015 a Maio de 2015 no município de Muriaé. Os dados e informações sobre as pacientes foram coletadas através de um questionário. A amostra passou-se por testes físicos que analisou a cor, aspecto e turbidez, e por teste químico (EAS), feito através da coleta de 40-50 ml de urina em um pequeno pote de plástico estéril e mergulhou-se uma fita na urina, chamada de dipstick, Após 1 minuto, comparou-se as cores dos quadradinhos com uma tabela de referência na embalagem das próprias fitas do EAS e verificou-se densidade, pH, glicose, proteínas hemácias, leucócitos, cetonas, urobilinogênio, bilirrubina e nitrito presentes nas amostras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após analisar os resultados na fita reativa observou-se 14 amostras com alteração em proteínas, e as demais substâncias analisadas (glicose, cetona, bilirrubina, nitrito, hemoglobina, leucócitos e urobilinogenio) não apresentaram alterações. Das pessoas que apresentaram proteínas na urina, o resultado foi +1, ou seja, quando se verifica pequeno aumento da turvação. Portanto o fato de 14 amostras ter obtido alteração pode ser explicado pelo fato de serem de mulheres praticantes de atividades físicas e consumirem suplementos proteicos [2]. Das 30 amostras que foram realizadas uroculturas apenas 5 amostras apresentaram crescimento de colônias onde foram interpretados de acordo com a sensibilidade e o tamanho do halo de inibição a possível identificação do agente bacteriano (*E.coli*, *S.aureus*) presente nas amostras. Com o auxílio das informações oferecidas pela ANVISA 2013 [3]. A bactéria *Escherichia coli* foi a bactéria identificada nas 2 amostras que apresentaram bactérias Gram -, de acordo com [4], a *Escherichia coli* esta presente em 75 a 90% das infecções do trato urinário em mulheres devido a proximidade dos órgãos genitais devido a má higienização. Das 3 amostras que apresentaram bactérias Gram + foram encontradas a bactéria *Staphylococcus aureus* que é cada vez mais comum a proporção destes, devido à resistência há várias drogas, principalmente entre os pacientes internados em UTI. **CONCLUSÕES:** O presente estudo proporcionou análise física química, qualitativa e quantitativa da urina, assim como a determinação de patologias do trato urinário, glomerular e tubular renal podem servir como ferramenta para auxiliar no diagnóstico de alterações fisiológicas e metabólica. De forma geral, os resultados observados neste trabalho evidenciam um alto índice de Infecção do trato Urinário (ITU) em mulheres de 18 a 35 anos no município de Muriaé-MG, os resultados os quais podem ser considerados satisfatórios. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS pela realização do trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1]. GOSÇALVES Raphael. Biomedicina Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.biomedicinabrasil.com/2014/05/urina-tipo-1.html>> Acesso 15 maio 2015. [2]. MOODLE. Uroanalise. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/757585/mod\\_resource/content/4/Livro%20Uroan%C3%A1lise.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/757585/mod_resource/content/4/Livro%20Uroan%C3%A1lise.pdf). Acesso 1 maio 2015. [3]. BRASIL, 2013 Disponível em: <<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro4-MedidasPrevencaoIRASaude.pdf>> Acesso 14 maio 2015. [4] FOCHESSATTO, Filho Infecção Urinária, 2013. Disponível em: <[http://www.medicinanet.com.br/m/conteudos/revisoes/5865/infeccao\\_urinaria.htm](http://www.medicinanet.com.br/m/conteudos/revisoes/5865/infeccao_urinaria.htm)> Acesso 15 maio 2015.

Área do Conhecimento CNPq 4.03.00.00-5 – Farmácia

**ANÁLISE DO PERFIL DE ESSÊNCIAS DE FLORAIS MAIS UTILIZADAS EM UM GRUPO HOMOGÊNEO DE PACIENTES DO SEXO FEMININO PORTADORAS DE CÂNCER.**

LORENA DORNELAS SOUZA DE **ALBERGARIA**(IC – albergaria.lorena@gmail.com) <sup>1</sup>, DANÚBIA OLIVEIRA **SANTOS** <sup>1</sup>, JULIANA MARIA ROCHA E SILVA **CRESPO** (PQ) <sup>2</sup>.

1. Curso de Farmácia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** florais, câncer.

**INTRODUÇÃO E OBJETIVOS:** O tratamento do câncer pode ser feito através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou transplante de medula óssea. Mas há também no tratamento dessa doença a medicina complementar e alternativa (MCA) que tem sido cada vez mais uma prática comum entre os pacientes com câncer. A Organização Mundial de Saúde reconheceu os florais como terapia complementar. A essência floral atua no corpo sutil. No Serviço de Oncologia, a terapia floral objetiva aliviar o sofrimento do paciente com qualquer tipo de câncer e em qualquer estágio. São comuns, desequilíbrios como medo exagerado, raiva, tristeza, ansiedade e desespero. Os tratamentos com produtos naturais evita que as doenças se estabeleçam no organismo. O padrão de energia da flor ressoa no padrão de energia da pessoa, devolvendo o equilíbrio original. Os florais não são considerados medicamentos. Os florais não substituem, em hipótese nenhuma, as indicações e o tratamento médico. O objetivo desse artigo é analisar os resultados da terapia floral e traçar um perfil das essências mais utilizadas em um grupo homogêneo em pacientes do sexo feminino portadoras de câncer. **MÉTODOS E RESULTADOS:** Do total de prontuários analisados, 6 pacientes (54,5%) das pacientes relataram casos de insônia e cerca de 8 pacientes (81%) tinham filhos e dessas algumas até netos. Em relação ao convívio social e familiar mais da metade das pacientes relataram um bom convívio familiar. Do total de prontuários analisados, 7 pacientes (72,7%) relataram ter uma ocupação profissional e as queixas principais foram: ansiedade, depressão/tristeza, desmotivação, falta de apetite sexual e problemas familiares e as principais essências descritas foram: *Jacaranda*, *Baccharis*, *Ginja azul*, *Caliandra*, *Dubium*, *Allamanda*, *Alata* e *Caroba*. Todas as pacientes, no retorno da consulta após 30 dias, já apresentaram melhoras significativas nas suas principais queixas. Analisando-se os resultados pode-se observar uma correlação entre as principais queixas mencionadas com as essências vibracionais mais utilizadas pelas pacientes, ou seja, as essências eram de total compatibilidade com os sintomas. **CONCLUSÕES:** Pode-se concluir que os resultados da terapia floral nas pacientes portadoras de câncer foram satisfatórios, uma vez que, ocorreram melhoras significativas no quadro de todas as pacientes. Ressalta-se ainda que houve coerências entre as principais queixas citadas pelas pacientes em relação as respectivas propostas de cura de cada essência.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] CRESPO, J. M. R. S. Essências florais em glóbulos, 2010. [2] Instituto Nacional de Câncer- INCA. Ações nacionais integradas para prevenção e controle do câncer. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=322](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322)> . Acesso em 25 set. 2015. [3] Universidade Federal do Pernambuco - UFPE. Pacientes com câncer fazem terapia com florais. Disponível em: <[http://www.saindodamatrix.com.br/archives/2010/01/pacientes\\_com\\_c.html](http://www.saindodamatrix.com.br/archives/2010/01/pacientes_com_c.html)>. Acesso em 25 set. 2015.

**Área do Conhecimento CNPq 4.03.00.00-5 – Farmácia**

## ANÁLISE FARMACOTERAPÊUTICA DE PACIENTES HIPERTENSOS

Thainá Veggi de **ANDRADE** (IC – Thainaveggideandrade@gmail.com)<sup>1</sup>, Fernanda Trindade **SIQUEIRA**<sup>1</sup> e Adriana Freitas **SOARES** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Farmácia; 2. Professores

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

Palavras-chave: PRM, hipertensão, idosos.

**INTRODUÇÃO:** O termo PRM é muito utilizado na Atenção Farmacêutica e na Farmácia Clínica sendo definido como um efeito indesejável, apresentado pelo paciente proveniente da terapêutica medicamentosa [1]. Além da hipertensão, a maioria dos idosos apresenta patologias que resultam em tratamentos complicados que exigem muitos medicamentos a serem tomados várias vezes ao dia, o que resulta a polifarmácia, que por sua vez está associada ao aumento do risco e da gravidade das reações adversas, de interações medicamentosas, podendo ocasionar erros de medicação e de reduzir a adesão ao tratamento o que contribui para a ocorrência de PRM's.[2].O presente estudo teve como objetivo avaliar a presença de riscos de PRM através de uma análise farmacoterapêutica de homens e mulheres hipertensos e com mais de 60 anos. **METODOLOGIA:** O estudo observacional foi realizado no mês de Maio de 2016 nos municípios de Carangola-MG e Muriaé-MG. Foram selecionados 10 pacientes hipertensos acima de 60 anos para análise do esquema farmacoterapêutico com o objetivo de identificar quais PRM's eram mais frequente entre eles. As informações foram obtidas através de um questionário proposto e a avaliação das informações de cada paciente basearam-se no proposto pelo método Dáder. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a análise dos questionários, 60% dos entrevistados eram do sexo masculino, com idades entre 66 a 89 anos. Observou-se que 70% dos pacientes faziam o uso de mais de 4 medicamentos o que pôde favorecer o aparecimento de PRM's. No gráfico 1 consta os PRM's encontrados nas prescrições em análise. O PRM mais encontrado foi o PRM 5, presente em 41,66% (n=5) das prescrições, caracterizando um problema de segurança não quantitativa. Caso discrepante ocorreu em estudos realizados por Brune, Ferreira e Ferrari [3] em 2014, onde observaram a ocorrência de PRM 1 (problema de saúde por não utilizar medicamento que necessita) em 77,7% dos casos.

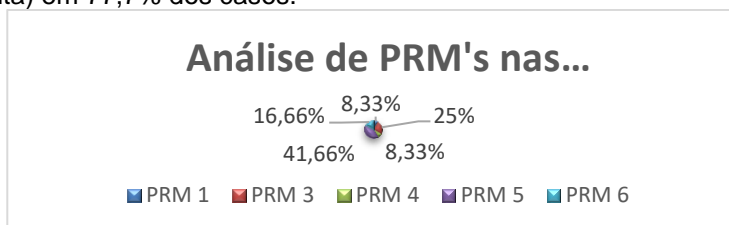


Gráfico 1: Classificação dos PRM's encontrados nas prescrições.

**CONCLUSÃO:** Conclui-se que os PRM estão presentes em 70% das prescrições avaliadas, sendo o PRM de segurança não quantitativa (PRM 5) o mais encontrado (41,66%), mostrando assim um grande problema de saúde. Os farmacêuticos, por sua formação e acessibilidade, podem desempenhar papel relevante nessa monitorização, colaborando com médicos e pacientes na garantia da efetividade e segurança das terapias.

**REFERÊNCIAS:** [1] Método Dáder. Disponível em: <http://www.pharmanet.com.br/atencao/metododader.pdf>. [2] VIEIRA, L. B.; CASSIANI, S.H. B. **Avaliação da Adesão Medicamentosa de Pacientes Idosos Hipertensos em Uso de Polifarmácia.** *Revista Brasileira de Cardiologia.* Disponível em: <http://www.rbconline.org.br/artigo/avaliacao-da-adesao-medicamentosa-de-pacientes-idosos-hipertensos-em-uso-de-polifarmacia/>. [3] BRUNE, M.F.; FERREIRA, E. F.; FERRARI, C. K. B. **O Método Dáder na atenção farmacêutica em pacientes hipertensos no município de Pontal do Araguaia-MT, Brasil.** Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\_saude/155566/A05.pdf>.

Área do Conhecimento CNPq 4.03.00.00-5 – Farmácia



**CBS 102**  
**ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DE ÁCIDO ASCÓRBICO (VITAMINA C) EM AMOSTRAS DE SUCOS INDUSTRIALIZADOS**

Isabella Madureira **VARGAS** (C)<sup>1</sup> (IC-isabella\_vargas@yahoo.com.br)<sup>1</sup> Samilla Delgado **ANTUNES** (C)<sup>1</sup>, Samuel Ferreira da **SILVA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Farmácia; 2. Professor  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36.880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** ácido ascórbico, industrializados, testes físico-químicos

**INTRODUÇÃO:** O ácido ascórbico (AA)- (vitamina C) é um nutriente essencial necessário para várias reações metabólicas. Os seres humanos não fabricam vitamina C, a qual é obtida pela alimentação. A vitamina C protege o organismo e atua diretamente nas nossas células de defesa (os glóbulos brancos) ajudando a combater microorganismos que causam as doenças e contribuem no fortalecimento de anticorpos é também um antioxidante que tem capacidade de proteger o organismo. O objetivo desse trabalho foi analisar o teor de vitamina C presentes em sucos industrializados comercializados na cidade de Muriaé/MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram adquiridos 9 (nove) amostras de sucos industrializados de diferentes marcas, sendo **A, B, C, D e E** (suco de laranja); **F** (suco de limão), **G, H e I** (Leite de soja sabor laranja), prontas para consumo. As amostras foram encaminhadas para o Laboratório de química analítica da FAMINAS e submetidas à análise de teor de AA pelo método de titulação por iodometria utilizando iodo (I<sub>2</sub>) 0,1 M e amido 1% m/v conforme metodologia do Instituto Adolfo Lutz [1]. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A quantidade de AA em função do volume consumido de I<sub>2</sub> 0,1 M para 25 mL de cada amostra analisada está mostrada na Tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de ácido ascórbico informado no rotulo das amostras x quantidade de AA encontrados na titulação em função do volume consumido de I<sub>2</sub> 0,1 M

Amostras	Ác. Ascórbico Rotulado (mg/25mL)	Volume I <sub>2</sub> 0,1 M consumidos (mL)	Ác. Ascórbico encontrado em 25 mL da amostra
<b>A</b>	0,837	0,27	1,9
<b>B</b>	5,625	0,80	5,635
<b>C</b>	5,625	0,85	5,987
<b>D</b>	0,950	0,20	1,408
<b>E</b>	1,875	0,35	2,190
<b>F</b>	0,625	0,70	2,465
<b>G</b>	0,850	0,20	1,408
<b>H</b>	0,850	0,30	2,113
<b>I</b>	0,850	0,25	1,761

A Tabela 1 mostra que todas as amostras analisadas apresentaram quantidade de vitamina C (ácido ascórbico) maior do que aquela prevista pela embalagem, com destaque para amostra A que apresentou um teor de AA mais que o dobro do informado pelo fabricante. Valores mais altos de AA implicam em uma margem de vantagem para o consumidor, pois dessa maneira o suco fica protegido de sofrer alguma oxidação pela presença de luz ou então a embalagem interferir no teor das vitaminas e nutrientes presentes no suco. Não foi encontrada amostra que apresentou teor de AA abaixo do informado pelo fabricante, isso se deve ao fato de serem sucos industrializados, que passaram por um rigoroso controle de qualidade, valores menores que o indicado na embalagem não podem ser comercializados. **CONCLUSÃO:** O teor de AA em sucos industrializados podem ser aferidos por métodos simples, portando eficazes como a titulação por iodometria, muito aplicada nesse tipo de análise, onde o teor de AA faz parte do controle de qualidade desses sucos.

**BIBLIOGRAFIA:**[1] INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz: Métodos químicos e físicos para análise de alimentos.** 3 ed. São Paulo, 1985, v. 1, 533p [2] ALMEIDA, J. R. de; VALSECHI, O. **Guia de Composição de frutas.** Piracicaba: ESALQ, Instituto Zimotécnico, 1966. 250p. Boletim, 21. [3] BACCAN, N et al. **Química Analítica Quantitativa Elementar.** São Paulo: Edgard Blucher; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1979.

**Área do conhecimento: (CNPq): 1.06.03.00-0 – Físico-Química**

## ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICA DA DAPIRONA COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE MIRAI/MG

Isabella Madureira **VARGAS** (isabella\_vargas@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Samilla delgado **ANTUNES**<sup>1</sup>,  
ADRIANA **TEIXEIRA**<sup>1</sup>, Samuel Ferreira da **SILVA**<sup>2</sup>

1. Curso de Farmácia; 2. Professores  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Dipirona, Doseamento, Farmacopéia

**INTRODUÇÃO:** A dipirona, (também conhecida como metamizol e sulpirina). Foi introduzida na terapêutica em 1922, sendo classificada farmacologicamente como analgésica não-opiíde derivado de pirazolona e que apresenta também propriedades, antitérmicas e antiinflamatórias[1]. O objetivo desse trabalho é avaliar a equivalência farmacêutica de comprimidos de dipirona do município de Murai/MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram Adquiridos amostra de matéria-prima (**MP**) com seu certificado de análise do controle de qualidade e comprimidos e amostras de dipirona, referência (**R**), similares(**S<sub>1</sub>** e **S<sub>2</sub>**) e genérico (**G**), de 500 mg. As amostras foram encaminhadas para o laboratório de química analítica da FAMINAS, onde a matéria prima de dipirona foi submetida às análises de identificação: perda por dessecação, solubilidade, ponto de fusão, infravermelho (IV), enquanto o doseamento por titulação iodométrica com solução de iodo 0,04M (utilizando amido 2% como indicador) em triplicada, aplicou-se na matéria prima e em todas as amostras quando foi tomado seu peso médio, conforme metodologia descrita na Farmacopeia Brasileira 5ª edição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os valores encontrados para as análises de perda por dessecação, solubilidade e peso médio estavam em conformidade com a Farmacopeia Brasileira [2]. O ponto de fusão para a matéria prima apresentou uma variação de 7 °C. As análises de IV: Apresentaram as bandas esperadas para os tipos de grupos funcionais de encontrados na molécula de dipirona. Os valores encontrados para a doseamento da matéria prima e todas as amostras, estão mostrados na Tabela 1

Tabela 1 – Doseamento da matéria prima (MP) e comprimidos de dipirona através do método Iodométrico.

AMOSTRA	VOLUME DE IODO 0,04 M (mL)	PRINCÍPIO ATIVO (%)
<b>MP</b>	17,05	106,56
<b>R</b>	16	100
<b>S<sub>1</sub></b>	13,95	87,18
<b>S<sub>2</sub></b>	14,65	91,56
<b>G</b>	14,85	92,81

Os valores mostrados na Tabela 1, indica que a matéria prima desviou-se do padrão onde quantidade declarada de dipirona ( $C_{13}H_{16}N_3NaO_4S.H_2O$ ) para pureza da **MP** de 99,0% a no máximo 105,0%. A variação encontrada no ponto de fusão em 7°C demonstra que amostra da **MP** não apresentou um grau de pureza elevado influenciando no percentual de dipirona encontrado na titulação. Já para os comprimidos onde aceita-se de 95,0% a no máximo 105,0% quantidade declarada de dipirona, nota-se que com exceção do (**R**), as demais amostras apresentam-se desviada do padrão preconizado na Farmacopéia Brasileira. Esse desvio em percentual para (**S<sub>2</sub>**) e (**G**) foi no máximo de 4% e para (**S<sub>1</sub>**) foi de 8%. O fato de a titulação ter sido realizado em temperatura ambiente quando o recomendado fosse numa temperatura constante abaixo de 15 °C pode ter levado aos valores de desvio encontrados para amostras. **CONCLUSÃO:** Mesmo tendo valores para as análises dos medicamentos que se desviaram do padrão preconizado na Farmacopeia Brasileira, a diferença variou apenas de 4 a 8%. Isso demonstra que o método da titulação possui uma eficiência, e é adequado para doseamento em dipirona, mas que se deve observar todas as variáveis reacionais na execução das análises. **AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem à Instituição FAMINAS. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] LOPES, Wilson Araújo; FASCIO, Miguel. Esquema para interpretação de espectros de substâncias orgânicas na região do infravermelho. *Química Nova*, v. 27, n. 4, p. 670-673, 2004. [2]

**ÁREA DO CONHECIMENTO: (CNPq): 1.06.03.00-0 – Físico-Química**

**CBS 104**  
**DETECÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO DÁDER DE POSSÍVEIS PRM'S EM MULHERES ACIMA DOS 50 ANOS LOCALIZADAS NAS CIDADES DE VIEIRAS –MG E ORIZÂNIA- MG**

DANÚBIA OLIVEIRA **SANTOS** (IC – danubia-oliveirasantos@hotmail.com) <sup>1</sup>, LORENA DORNELAS SOUZA DE **ALBERGARIA** <sup>1</sup>, ADRIANA FREITAS **SOARES** (PQ) <sup>2</sup>.

1. Curso de Farmácia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Mulheres, Método Dáder, Problemas Relacionados a Medicamentos.

**INTRODUÇÃO:** Diferentemente dos homens, as mulheres enfrentam mudanças biológicas drásticas com o passar dos anos [1]. O objetivo do trabalho é detectar através do método Dáder os possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRM'S) em 10 mulheres na faixa etária acima dos 50 anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A avaliação dos PRM's seguiu a classificação do Segundo Consenso de Granada (2002). A partir de uma análise focada no processo de uso de medicamentos, foram avaliados os riscos de PRM em que as mulheres estavam expostas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos resultados permitiu detectar que 50 % (5) das pacientes apresentaram algum tipo de PRM'S. A tabela abaixo mostra os dados das pacientes que apresentaram PRM'S, o fármaco responsável e o tipo de PRM encontrado.

Tabela 1: Perfil farmacoterapêutico das pacientes

	<b>NOME DA PACIENTE</b>	<b>IDADE</b>	<b>FÁRMACO</b>	<b>PRM ENCONTRADO</b>
<b>1</b>	EFDB	53	LEFLUNOMIDA	5
<b>2</b>	LBM	50	AAS	5
<b>3</b>	CMVO	60	DONAREM	5
<b>4</b>	MLD	60	ANLODIPINO	1 E 5
<b>5</b>	MGA	60	RETEMIC	5

Foram detectados PRM 1 E PRM 5, sendo que 10% (1) das 10 pacientes apresentaram PRM 1 (problema de saúde por não utilizar o medicamento que necessita) e 50 % (5) das 10 pacientes apresentaram PRM 5 (problema de saúde por uma insegurança não quantitativa do medicamento). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados analisados nessas mulheres demonstram a existência de riscos de problemas relacionados com medicamentos. Os resultados podem ser úteis no estímulo ao desenvolvimento de mecanismos de avaliação de processos que visem reduzir esses riscos, aumentando a chance de resultados terapêuticos positivos e benefícios para os pacientes. Com isso, observa-se o quanto é importante o acompanhamento farmacoterapêutico para reduzir erros com medicações, o que implica a eficácia do tratamento e a melhora da qualidade de vida com o paciente. **AGRADECIMENTOS:** A professora Adriana Freitas Soares pela orientação do trabalho.

**BIBLIOGRAFIA:**[1]BARG, Danielle. Sexualidade feminina: entenda transformaçõestrazidas pelamaturidade.Disponívelem:<<http://mulher.terra.com.br/vida-a-dois/sexualidade-femininaentendaTransformacoestrazidas pelamaturidade,d5596ee9f9e27310VgnCLD10000bbcceb0aRCRD.html>>Acesso em 04. Mai. 2016.Segundo consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos. *Ars Pharm.*, v.43, n.3-4, p.175-184, 2002.

**ÁREA DO CONHECIMENTO: (CNPq): 1.06.03.00-0 – Físico-Química**

**CBS 105**  
**DETERMINAÇÃO DE ACIDEZ E ÍNDICE DE PERÓXIDO EM AMOSTRAS DE MAIONESE.**

Thamiris Calcagno Vidon **BRUNO**<sup>1</sup>, Adriana Fialho **TEIXEIRA**<sup>1</sup>, Samuel Ferreira da **SILVA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Farmácia; 2. Professor

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Maionese; testes físico-químicos; acidez; peróxido

**INTRODUÇÃO:** A maionese pode se definida como um produto cremoso em forma de emulsão estável, óleo em água, preparado a partir de óleo vegetal, água e ovos podendo ser adicionado de outros ingredientes desde que não descaracterize o produto e acidificado. O consumo desse produto industrializado tem aumentado significativamente, e sendo comercializados em confeitarias, lanchonetes, padarias e similares [1] e [3]. O objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade de amostras de maionese através dos parâmetros físico-químicos de acidez e índice de peróxido. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram adquiridas sete amostras nas cidades de Muriaé-MG e Cataguases-MG e submetidas às análises de titulação por colorimétrica e potenciométrica para determinação de acidez e titulação com tiosulfato de sódio para determinação do índice de peróxido. Todas as análises foram realizadas em triplicadas, conforme metodologia descrita nas Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos nas análises estão mostrados na Tabela 1.

Tabela 1: Médias da avaliação de acidez e índice de peróxido referentes às amostras

Amostra maionese	Volumes NaOH 0,1M em mL (ponto de viragem)	Acidez (%)	Acidez em z molar (% v/m)	Acidez em ácido oleico (g/100g amostra)	Índice de peróxido (meq/kg amostra)
A	3,29*	0,364	6,58	0,185	5,2*
B	0,998*	0,112	1,99	0,056	2,8*
C	0,997*	0,112	1,99	0,056	11,6*
D	1,00*	0,112	1,99	0,056	11,6*
E	0,98*	0,109	1,96	0,055	10,2*
F	0,49*	0,054	0,98	0,027	13,8*
G	0,55*	0,061	1,1	0,031	10*

Na titulação potenciométrica os volumes exatos de hidróxido de sódio 0,1 M dos pontos de equivalências de todas as amostras foram obtidos a partir das derivadas primeira e segunda de curvas plotados no OriginPro 8. De acordo com os resultados constantes nas Tabelas 1 pode se verificar que as amostras de maionese estão todas próprias para o consumo, pelo fato de se encontrarem dentro dos valores estabelecidos pela ANVISA (1999) para o índice de acidez em relação ao ácido oleico é de 0,3g/100g amostra. Já os valores de índice de peróxido verificam-se que as amostras C; D; E e F estão fora do padrão, segundo a legislação da ANVISA, regulamento técnico para fixação de identidade e qualidade de óleos e gorduras vegetais, anexo 17, do ano 2000, e estaria inadequadas para o consumo, já que apresentaram um valor superior ao recomendado, que é de no máximo 10 meq/kg de amostra. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através dos resultados obtidos concluir-se que para o índice de peróxido, das amostras C; D; E e F de maionese apresentaram valores elevados ao permitido, sendo inadequadas para o consumo humano, todas as amostras apresentaram resultados dentro do permitido em relação ao índice de acidez, estando próprias para o consumo. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS, pela realização do trabalho **BIBLIOGRAFIA:** [1] ANVISA. Resolução RDC nº 276, de 22 de dezembro de 2005: "Regulamento técnico para especiarias, temperos e molhos". Disponível em <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/c8b2040047457a8c873cd73fbc4c6735/RDC\\_276\\_2005.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/c8b2040047457a8c873cd73fbc4c6735/RDC_276_2005.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em 24 mai. 2014. [2] SCHNEID, Isabela et al. Avaliação sensorial e físico-química de maionese caseira e comercial. Disponível em <[http://ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CA/CA\\_00086.pdf](http://ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CA/CA_00086.pdf)>. Acesso em 24 mai. 2014. [3] M. TRUTTER et al. Wikipédia. Maionese. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Maionese>>. Acesso em 24 mai. 2014.

**Área do conhecimento: (CNPq): 1.06.03.00-0 – Farmácia**

**EXTRATO GLICÓLICO DAS HASTES DE *Baccharis trimera* L (CARQUEJA), INCORPORADO A UM PRODUTO FARMACOTÉCNICO NA DETERMINAÇÃO DO POTENCIAL DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE BIOENSAIOS**

Schirleiny Schimith de **NOVAES** (IC- schirleinysschmith@hotmail.com.br)<sup>1</sup>, Juliana Maria Rocha e Silva **CRESPO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Farmácia;

2. Professor Faculdade Santa Marcelina – FASM - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Carqueja, produto farmacotécnico, extratos.

**INTRODUÇÃO:** Atualmente o estudo sobre plantas medicinais evidencia a busca de compostos fitoquímicos que, para a planta são utilizadas como defesa química, nutrientes e componentes para sua sobrevivência, mas quando usados em humano podem desencadear resposta terapêutica. Para sua seleção ao estudo, são levadas em consideração as plantas pertencentes a uma espécie possuidora de atividades curativas e principalmente por conhecimentos empíricos [1]. A fitoterapia pode ser conceituada como a ciência que estuda a utilização dos produtos de origem vegetal com finalidade terapêutica. Planta medicinal pode ser considerada toda planta que exerce algum tipo de ação farmacológica sobre um homem ou animal quando administrada. [2]. A carqueja, de nome científico *Baccharis trimera* L., é uma planta medicinal de sabor amargo que pode ser utilizada no combate a diversas doenças, como má digestão, prisão de ventre, diarreia, gastroenterite, entre outras. Alguns efeitos colaterais podem ser notados quando consumida em excesso, podendo baixar os níveis de glóbulos brancos e, por isso, a imunidade, favorecendo às doenças. Pode ainda causar hipotensão e, por isso, não deve ser utilizada concomitantemente ao uso de medicamentos anti-hipertensivos. O uso da carqueja é contraindicado na gravidez ou lactação [3]. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o potencial da atividade antibacteriana do extrato glicólico de *Baccharis trimera* L. puro e em três concentrações diferentes incorporados a um produto farmacotécnico, em cepa de bactéria gram-positiva (*S. aureus*) e bactéria gram-negativa (*E. coli*), observando possíveis halos de inibição. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A preparação do extrato glicólico das hastes da planta carqueja obtido da empresa Santosflora Comércio de Ervas Ltda. seguiu o Processo B de obtenção de Extratos Fluidos da Farmacopéia Brasileira 5ª Ed. [4] e diluindo à concentração 1%, 3% e 5% do extrato e incorporando ao Gel de Natrosol 1%. Para os bioensaios com os microrganismos foi feita a reativação das cepas ATCC NEWP0023 de *Staphylococcus aureus* e Cepas ATCC Ccbh11386 de *Escherichia coli*. Com o extrato seco foram efetuados os testes para identificação de saponinas, ácidos orgânicos, açúcares redutores, proteínas e aminoácidos, polissacarídeos, depsídeos e depsidonas, esteróides e triterpenóides, fenóis e taninos, alcalóides e glicosídeos cardíacos [5]. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A triagem fitoquímica do extrato alcoólico de carqueja apresentou resultado positivo para depsídeos e depsidonas, fenóis e taninos, alcalóides (com os reativos de Bouchardat, Dragendorff e Mayer) para saponinas, ácidos orgânicos, açúcares redutores. E negativo para esteróides e triterpenóides, glicosídeos cardíacos, cumarinas, proteínas e aminoácidos e polissacarídeos. A triagem fitoquímica apresentou resultado significativo para saponinas, ácidos orgânicos, açúcares redutores, depsídeos e depsidonas, fenóis e taninos e alcalóides. A partir do extrato aquoso das hastes de carqueja, produziu-se o gel de Natrosol a 1%, 3% e 5%. As placas submetidas às análises do extrato glicólico de carqueja demonstraram aparecimento de halo de inibição ao redor dos poços, o que demonstra o potencial antibacteriano dos extratos utilizados. Nas placas 1, 2, 3 e 4 pode-se constatar a formação dos halos de inibição formados contra *Escherichia coli*. Nas placas 5, 6 e 7 semeadas com *Staphylococcus aureus* não se pode determinar o tamanho do halo formado, pois o mesmo ultrapassou a parede da placa, demonstrando grande atividade antibacteriana. Na placa 8 pode-se notar que houve halo de inibição, porém devido a presença de contaminação, descartou-se essa placa. Foi usado como controle positivo uma solução de triclosan a 1% e para controle negativo gel de natrosol a 1% inerte. O triclosan é eficaz contra fungos e bolores, podendo ser encontrado em formulações de medicamentos, sabonetes, loções, desodorantes e cremes dentais. A média dos resultados quanto ao desenvolvimento de halos de inibição sobre as linhagens de bactérias *Staphylococcus aureus* (S.A.) e *Escherichia coli* (E. C.) e seus respectivos controles positivos e negativos podem ser observados na tabela 1:

	<i>E. coli</i>			<i>S.aureus</i>		
	Halo 1	Halo 2	Halo 3	Halo 1	Halo 2	Halo 3
<b>Extrato puro</b>	Ind.	Ind.	Ind.	Ind.	Ind.	Ind.
<b>Gel a 1%</b>	5,75 Cm	4,75Cm	3,5Cm	2,07Cm	1,87Cm	1,8Cm
<b>Gel a 3%</b>	4,75Cm	4,25Cm	4,0Cm	1,3Cm	1,4Cm	1,64Cm
<b>Gel a 5%</b>	Cont.	Cont.	Cont.	Cont.	Cont.	Cont.
<b>Controle positivo</b>	30Mm	30Mm	30Mm	30Mm	30Mm	30Mm
<b>Controle negativo</b>	30Mm	30Mm	30Mm	30Mm	30Mm	30Mm

Tabela 1: Média dos resultados dos testes de bioensaio sobre linhagens de E.C e A. S. (indeterminado, pois foi impossível determinar o halo e cont- contaminado)

As saponinas, os ácidos orgânicos, açúcares redutores, proteínas e aminoácidos, depsídeos e depsidonas, esteróides e triterpenóides, os fenóis e taninos e os alcalóides conferem a planta suas propriedades medicinais e matéria-prima para síntese de esteróides, redução da tensão superficial da água, ação emulsificante, controle de insetos, fungos e bactérias, hormônios reguladores do crescimento e proteção contra radiação UV, garantindo a formulações a base dessa planta potente ação antimicrobiana e curativa [6]. Tais atividades são confirmadas pela presença de halo de inibição nos extratos e geis com carqueja em diferentes concentrações sobre as cepas de *Staphylococcus aureus* (S.A.) e *Escherichia coli* (E.C.), ressaltando junto aos resultados da triagem fitoquímica sua potente ação sobre estas resistentes bactérias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os resultados apresentados pelo teste preliminar confirmam a atividade antimicrobiana de *Baccharis trimera* L. e do gel farmacotécnico criado a partir do seu extrato. Configura-se assim um potencial produto para ser introduzido na terapêutica, necessitando, porém da realização de novos testes contra outras bactérias, bem como isolamento de seu constituinte ativo principal para estudos posteriores. **REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA:** [1] CARVALHO, José Carlos Tavares. **Fitoterápicos Anti-inflamatórios:** aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. 1. ed. São Paulo: Tecmedd Editora, 2004. [2] CARVALHO, José Carlos Tavares. **Formulário Médico-Farmacotécnico de Fitoterapia.** 2. ed. São Paulo: Pharma Books, 2005. [3] FILHO, Sérgio Franceschini. **Plantas terapêuticas.** São Paulo: Editora Andrei, 2004. [4] Farmacopeia Brasileira 5 edição. [5] COSTA, Aloísio Fernandes. **Farmacognosia:** Farmacognosia experimental. V. 3; 3 ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1982. [6] SIMÕES, Maria Oliveira; GUERRA, Miguel Pedro; et. al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** Porto Alegre/ Florianópolis. 5ª ed. 2004.

**Área do conhecimento: (CNPq): 4.03.00.00-5 – Farmácia**



## INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO URINÁRIA EM CRIANÇAS DO SEXO MASCULINO ENTRE 6 A 12 ANOS DE IDADE

DANÚBIA OLIVEIRA **SANTOS** (IC – danubia-oliveirasantos@hotmail.com) <sup>1</sup>, LORENA DORNELAS SOUZA DE **ALBERGARIA** <sup>1</sup>, FERNANDA MARA **FERNANDES**(PQ) <sup>2</sup>.

1. Curso de Farmácia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 – Muriaé - MG

**Palavras-chave:** Crianças; Urocultura; Antibiograma.

**INTRODUÇÃO:** A infecção do trato urinário (ITU) pode ser definida como sendo a invasão e multiplicação de microorganismo nos tecidos do trato urinário, desde a uretra até os rins [1]. O presente trabalho tem por objetivo avaliar características físicas, químicas e microbiológicas de amostras urinárias de crianças. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram coletadas 30 amostras de urina de crianças de 6 a 12 anos de idade, do sexo masculino, nas cidades de Muriaé-MG e Vieiras-MG no período de Março de 2015. As amostras foram colhidas em recipiente estéril e transportadas em condições isotérmicas até o laboratório de análises clínicas da Faminas, onde foram submetidas à análises microbiológicas e exame de análise de sedimento (EAS) [2]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 30 pacientes analisados, apenas 1 apresentou urocultura positiva, sendo este submetido ao teste de sensibilidade aos antimicrobianos e ao teste de gram. No sexo masculino as condições urinárias propiciam uma menor susceptibilidade a ITU, uma vez que seu comprimento uretral é maior em relação ao sexo feminino, apresentando maior fluxo urinário. Em relação ao antibiograma, o Ciprofloxacino foi o antibiótico que apresentou um maior halo de inibição (aproximadamente 3,4 centímetros), revelando-se então o mais indicado para o tratamento da infecção. No teste de GRAM identificou-se cocos GRAM positivos. No exame físico de todas as amostras, apesar de apresentarem diferentes volumes, densidades, aspectos, coloração e pH não houve nenhuma característica marcante anormal entre eles. No exame químico as amostras não apresentaram nenhuma alteração. Os resultados obtidos, também estão de acordo com o trabalho de Riyuzo, Macedo e Bastos (2007), feitos em crianças do sexo feminino e masculino, onde os autores também analisaram a menor ocorrência de infecção urinária em meninos em relação às meninas, nessa mesma faixa etária. **CONCLUSÕES.** A infecção urinária no sexo masculino é raramente encontrada, uma vez que existem inúmeros fatores que diminuem sua ocorrência, tais como: comprimento uretral e o maior fluxo urinário. Vale ressaltar que o antibiograma é uma importante ferramenta para o tratamento das infecções urinárias, já que o mesmo revela o melhor medicamento a ser utilizado no tratamento evitando a resistência microbiológica. **AGRADECIMENTOS:** A professora Fernanda Mara Fernandes pela orientação do trabalho e a FAMINAS pela realização do trabalho. **BIBLIOGRAFIA .** [1] KAZMIRCZAK, A.; GIOVELLI, F. H.; GOULART, L. S. Caracterização das infecções do trato Urinário diagnosticadas no município de Guarani das Missões – RS. Disponível em: <<http://sbac.org.br/rbac/001/2.pdf>> Acesso em 28 Abr. 2015. [2] VALLADA, Edgard Pinto; ROSEIRO, Antonio Maria. **Manual de exame de urina.** Editora Atheneu. São Paulo. 1999. RIYUZO, M. C; MACEDO, C.S; BASTOS, H.D. Fatores associados à recorrência da infecção do trato urinário em crianças. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292007000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000200005)>. Acesso em 28 Abr. 2015.

**Área do conhecimento: (CNPq): 1.06.03.00-0 – Farmácia**

## INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO URINÁRIA EM MENINAS DE 6 A 12 ANOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MIRAÍ-MG.

Michely Mirian Rodrigues **CARDOSO** (IC-michelyrodriguescardoso@hotmail.com)<sup>1</sup>, Gustavo Baêso **BICALHO**<sup>1</sup>, Julyana Vargas **DONÁ**<sup>1</sup>, Fernanda Mara **FERNANDES** (PQ)<sup>1</sup>, Lívia **FONTES**(PQ)<sup>1</sup>.

1. Curso de Farmácia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Infecção urinária, Pesquisa quantitativa, Uroanálise. Resistência bacteriana

**INTRODUÇÃO:** A infecção urinária consiste na invasão tecidual de qualquer estrutura do trato urinário, sendo que, as infecções são causadas principalmente por bactérias, podendo ocasionalmente estarem envolvidos fungos e vírus [1]. O presente trabalho tem como objetivo verificar a incidência de infecção urinária de um grupo de meninas de 6 a 12 anos de idade na cidade de Mirai-MG. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário contendo questões relacionadas às infecções urinárias, e análise de amostras de urina aleatória de 30 meninas com idade entre 6 e 12 anos, estudantes de 3 escolas públicas da cidade de Mirai - MG. As coletas foram realizadas entre os meses de março e maio de 2015. Foram realizadas análises físicas, químicas e microbiológicas das amostras, seguindo metodologia descrita por Stransinger (2009) [2]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o grupo de estudo é descrito por diversos autores como o grupo mais acometido por doenças do trato urinário. Foram enviados 90 questionários e termos de livre consentimento aos pais, porém foram respondidos e autorizados apenas 30. Em relação ao crescimento bacteriano 33,3% (n=10) das amostras apresentaram crescimento, sendo que em uma delas houve crescimento de colônias mistas sendo realizado antibiograma e coloração de gram. Realizou-se antibiograma nas amostras com crescimento microbiano, e após 24 horas de incubação, analisou-se a formação de halo (resistência ou sensibilidade das bactérias aos antibióticos) detectando resistência bacteriana a dois tipos de antibióticos, penicilina e amoxicilina, uma colônia resistente a penicilina e bacitracina, uma resistente à bacitracina, e sensibilidade aos demais antibióticos. Após coloração pelo método de gram pôde-se verificar a predominância de cocos gram positivos nas amostras (59% n=7), observou-se também presença de cocos gram negativos (17%, n=2), bacilos gram positivos (8%, n=1), bacilos gram negativos (8%, n=1), e uma das amostras apresentou colônias mistas com cocos gram positivos e bacilos gram negativos (8%, n=1). Em estudos realizados por Lo Swei et al (2010;2013) que abordam a mesma faixa etária analisada neste estudo houve alta incidência de bactérias gram negativas seguidas por bactérias gram positivas, havendo uma divergência quando comparados aos resultados obtidos aqui, já que neste trabalho a incidência maior foi de bactérias gram positivas seguidas de bactérias gram negativas. **CONCLUSÃO:** Ao término do respectivo trabalho conclui-se que a incidência de infecção urinária em meninas entre 6 e 12 da cidade de Mirai foi de 33,3%, ocorrendo resistência bacteriana em 16,6% das amostras, sendo predominante bactérias gram positivas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] CASTRO, M.S., PILGER, D., FERREIRA, M.B.C. **Tendências na Utilização de antimicrobianos em um hospital universitário.** 1990-1996. Revista de Saúde Pública 36:553-558, 2002. [2] STRANSINGER, Susan King; DI LORENZO, Marjorie Schaub. **Uroanálise e Fluidos Corporais.** 5 ed. São Paulo LMP, 2009. [3] LO, Denise Swei; RAGAZZI, Selma Lopes. B; GILIO, Alfredo Elias; MARTINEZ, Marina Baquerizo. **Infecção urinária em menores de 15 anos: etiologia e perfil de sensibilidade antimicrobiana em hospital geral de pediatria.** Revista Paulista de Pediatria: 2010; 28(4): 299-303. [4] LO, Denise Swei; RAGAZZI, Selma Lopes. B; GILIO, Alfredo Elias; MARTINEZ, Marina Baquerizo. SHIEH, Huei Hsin; KOCH, Vera Hermína Kalika. **Infecção urinária comunitária: etiologia segundo idade e sexo.** J Bras Nefrol 2013; 35(2): 93-98.

**Área do conhecimento: (CNPq): 1.06.03.00-0 – Farmácia**

## MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS ENTRE MULHERES NA FAIXA ETÁRIA ACIMA DOS 50 ANOS LOCALIZADAS NAS CIDADES DE VIEIRAS –MG E ORIZÂNIA- MG

LORENA DORNELAS SOUZA DE **ALBERGARIA** (IC – albergaria.lorena@gmail.com) <sup>1</sup>, DANÚBIA OLIVEIRA **SANTOS** <sup>1</sup>, ADRIANA FREITAS **SOARES** (PQ) <sup>2</sup>.

1. Curso de Farmácia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Mulheres, Método Dáder, Problemas Relacionados a Medicamentos.

**INTRODUÇÃO:** Alterações fisiológicas em mulheres com idade após 50 anos, tais como: desaceleração do metabolismo, o aumento no percentual de gordura, início da menopausa com consequente redução nos níveis de hormônios estradiol e progesterona, possibilidade de aparecimento e agravamento de doenças fazem constante o uso de medicamentos [2]. Assim, o acompanhamento farmacoterapêutico (AF) em mulheres com idades após 50 anos é um grande desafio para o profissional farmacêutico e se torna ferramenta importante para reduzir erros com medicações, o que implica a eficácia do tratamento e a melhora da qualidade de vida [3]. O objetivo do estudo é determinar a classe dos medicamentos mais utilizados por mulheres na faixa etária acima dos 50 anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A organização e avaliação das informações de cada paciente basearam-se numa entrevista proposta pelo método Dáder a partir de uma análise focada no processo de uso de medicamentos. Foram analisados registros clínicos de 10 mulheres da cidade de Vieiras- MG e Orizânia- MG, que possuíam idade acima de 50 anos, nas quais utilizavam diversos medicamentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número total de medicamentos utilizados pelas mulheres participantes da pesquisa foram de 39 que resultou uma média de cerca de 3,9 medicamentos por mulher. As classes de medicamentos mais utilizados mulheres entrevistadas foram: anti-hipertensivos (90%), insônia e ansiedade (80%), redutores dos níveis de colesterol (40%), tratamento de hipertireoidismo (20%) e tratamento de má circulação sanguínea (20%). Os anti-hipertensivos mais prescritos foram prescritos hidroclorotiazida para 60% e losartana para 40% das participantes, para insônia e ansiedade foram prescritos diferentes medicamentos com destaque para os seguintes: clonazepam, citalopram, cloxazolam e alprazolam prescritos a 20% das mulheres entrevistadas. O hipocolesterolemizante mais utilizado foi a sinvastatina (100%). Todas as participantes da pesquisa utilizavam levotiroxina sódica para tratamento de hipertireoidismo. No tratamento de má circulação sanguínea os medicamentos utilizados foram o venoz (50%) e somalgin cardio (50%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No tratamento da hipertensão destaca-se o maior uso dos diuréticos tiazídicos e os antagonistas de receptores da angiotensina II. Para o tratamento de insônia e ansiedade todos pertenciam à classe dos benzodiazepínicos. No tratamento da alta taxa de colesterol a sinvastatina que pertence à classe dos medicamentos denominados inibidores da HMGCoA redutase foi a utilizada. E para má circulação sanguínea prevalece o uso dos bioflavonóides. Com isso, pode-se traçar um perfil das classes dos medicamentos mais utilizados para cada tipo de patologia que esse grupo de mulheres apresentava. **BIBLIOGRAFIA:** [2] Folha online. Equilíbrio e Saúde. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/beleza/ult559u35.shtml>> Acesso em 04 . Maio. 2016. [3] STURARO, Daniel. A importância do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes onco-hematológicos. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-84842009000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842009000300004)>. Acesso em 04. Maio. 2016. [4] Método Dáder. Manual de acompanhamento farmacoterapêutico. Disponível em: <<http://www.pharmanet.com.br/atencao/metododader.pdf>> Acesso em 04 Mai. 2016.

Área do conhecimento: (CNPq): 1.06.03.00-0 – Farmácia

## QUANTIFICAÇÃO DO TEOR DE PRINCÍPIO ATIVO EM COMPRIMIDOS ATENOLOL

Thamiris Calcagno Vidon **BRUNO**<sup>1</sup>, Adriana Fialho **TEIXEIRA**<sup>1</sup>, Samuel Ferreira da **SILVA** (PQ)<sup>2</sup>.

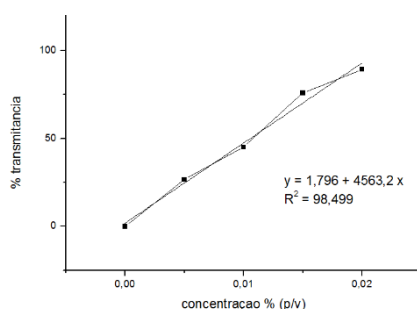
1. Curso de Farmácia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Atenolol, quantificação, doseamento, espectrofotômetro.

**INTRODUÇÃO:** O atenolol é um fármaco antagonista seletivo de utilizado no tratamento da hipertensão [1]. O presente trabalho objetivou analisar o medicamento atenolol utilizando amostra de farmácia magistral que foi tomada como padrão secundário no intuito de quantificar os comprimidos de atenolol.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Foi adquirido matéria prima de atenolol e amostras de 60 comprimidos de atenolol em drogarias e Unidade do SUS na cidade de Muriaé/MG. Sendo os comprimidos, similar (S), genérico (G) e fracionado (F). Na matéria prima de atenolol foram aplicados as metodologias de análise físico-química: solubilidade, ponto de fusão, perda por dessecação, peso médio, infravermelho (Departamento de Química da Universidade Federal de Viçosa- UFV) para sua identificação e nos comprimidos foi realizado doseamento por UV, conforme descrito na Farmacopeia Brasileira 2ª edição [2].

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As análises da matéria prima de atenolol demonstraram satisfatórias, estando de acordo com o laudo de controle de qualidade do fabricante, sendo assim a matéria prima foi utilizada para preparar a curva de calibração e a equação da reta onde  $y = 1,796 + 4563,2x$  com  $R^2 = 98,45$  (Figura 1A). Essa curva de calibração foi utilizada para cálculo de doseamento dos comprimidos de atenolol na concentração 0,01% (p/v). Os resultados obtidos no doseamento dos comprimidos estão mostrados na (Figura 1B). A



(A)

Amostras	Absorbância (y)	(%) de pureza
<b>G</b>	25,6 %	85,33
<b>S</b>	24,5%	81,66
<b>F</b>	22,6%	75,3

(B)

Figura 1. Curva de calibração da matéria prima de atenolol (A) e resultados das da pureza nas amostras de comprimido (B), na concentração 0,01 % (p/v).

A Farmacopeia Brasileira preconiza que a quantidade declarada de atenolol deve se apresentar na faixa do mínimo e 90,0% e, no máximo 110,0% de pureza. Como se percebe nos resultados mostrados na Figura 1 (B), constata-se que a pureza das amostras (G) e (F) ficaram próximas dos valores mínimos preconizados na Farmacopeia Brasileira, enquanto a amostra (F) adquirido na rede pública de saúde mostrou valores de pureza muito abaixo da quantidade mínima exigida na farmacopeia.

**CONCLUSÕES:** Os resultados obtidos pelas análises aplicadas permitiram analisar quantificar e qualificar a matéria-prima, assim como as amostras de comprimidos de atenolol utilizando métodos simples e muitas vezes baratos e ao mesmo tempo eficiente, confiável e de aplicação em laboratórios pequenos com poucos recursos e com pouca estrutura para análises físico-química.

**AGRADECIMENTOS:** Ao professor Samuel Ferreira da Silva a UNIFAMINAS, pela realização do trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1] AURICCHIO. Avaliação do teor de atenolol em comprimidos divididos com faca caseira e aparelho cortador. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n1/v24n1a11>>. Acesso em 10 nov. 2014. [2] Brasil. **Farmacopeia Brasileira**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 5. ed. Brasília: Anvisa, 2010. Acesso em 10 de nov. 2014.

**Área do conhecimento: (CNPq): 1.06.03.00-0 – Farmácia**

## ANÁLISE DE PRMS DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO

Felício BREIJÃO (IC felicio\_g8@hotmail.com)<sup>1</sup>, Gleidson MINARINI <sup>2</sup>e Adriana Freitas Soares (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Farmácia. 2. Professores  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-Mg

**Palavras-chave:** PRM, Medicamento, Método Dáder.

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial constitui um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade, estimando-se que cerca de 15% a 20% da população brasileira adulta possa ser rotulada como hipertensa. Devido à magnitude do problema, tem sido constante a preocupação mundial em ampliar e aperfeiçoar os métodos para diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial. [1] O Método Dáder se baseia na obtenção da história farmacoterapêutica do paciente, isto é, os problemas de saúde que ele apresenta e os medicamentos que utiliza, e na avaliação de seu estado de situação em uma data determinada a fim de identificar e resolver os possíveis Problemas Relacionados com os Medicamentos (PRM) apresentados pelo paciente.[2].**MATERIAL E MÉTODOS:** Escolheu-se 10 pacientes aleatórios em tratamento de hipertensão no mês de maio de 2016 na cidade de Muriaé com a média de idade de 65 anos, utilizou-se como base um questionário com dados coletados durante as entrevistas farmacêuticas para a aplicação do método Dáder de Acompanhamento Farmacoterapêutico (AFT), a fim de identificar os possíveis problemas relacionados com os medicamentos (PRM's) apresentados por pacientes com hipertensão. Todos os pacientes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao aceitarem em participar da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma vez observados os casos particulares de cada paciente e, avaliaram-se os PRM's e os tipos que os mesmos apresentaram. Dentre os 10 pacientes seguidos, 5 (50%) apresentaram PRM's, em todos os pacientes analisados apresentaram PRM do tipo 5 relacionado a segurança de acordo com o consenso de Granada [3]. Apesar dos indivíduos analisados neste trabalho serem idosos de idade pouco avançada, podemos perceber que a incidência de PRM's foi relativamente significativa entre eles. A polifarmácia, também diagnosticada neste trabalho, é sugerida por diversos autores como sendo a principal causadora de tais problemas [4] Conforme descrito nos resultados, podemos perceber que na população estudada prevaleceram os PRMs relacionados a segurança e necessidade Nos estudos de RENOVATO 2002; RENOVATO & TRINDADE, 2004 [5] os PRMs 3 e 6 também foram observados com frequência em 27 pacientes de 40 a 70 anos em tratamento de hipertensão. **CONCLUSÕES:** Constatou-se que 50% dos pacientes analisados apresentaram PRM's, 100% (5) dos quais tiveram PRM 5, 60% (3) apresentaram PRM 6 relacionados a segurança, decorrente do uso incorreto da farmacoterapia, podendo-se concluir que existe uma necessidade de mais ações de atenção farmacêutica em relação a planejamento e implantação de serviços com vistas a orientar o uso adequado dos medicamento conseqüentemente prevenir e reduzir os PRM's relacionados a segurança e efetividade. Os farmacêuticos, por sua formação e acessibilidade, podem desempenhar papel relevante nessa monitorização, colaborando com médicos e pacientes na garantia da efetividade e segurança das terapias. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS pela realização do trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1]. ALBUQUERQUE, Mellina Neyla de Lima; DINIZ, Alcides da Silva and DE ARRUDA, Ilma Kruze Grande. Retinolemia consumo de vitamina A e pressão arterial em idosos. 2009 vol.59, n.4. ISSN 0004-0622. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n2/06.pdf> > Acesso 14 de Maio 2016 [2]. FURTADO, G. R. Noções básicas sobre atenção farmacêutica. Curitiba: UFPR, 2001. [3] COMITÉ DE CONSENSO. Segundo consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos. *Ars Pharm.*, v.43, n.3-4, p.175-184, 2002. [4]. ROZENFELD, S & et al. Reações adversas aos medicamentos em idosos: as quedas em mulheres como iatrogênica farmacoterapêutica. 1997. Dissertação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. [5] RENOVATO, R.D & TRINDADE, M.F. Atenção farmacêutica na hipertensão arterial em uma farmácia de Dourados, Mato Grosso do Sul. *Infarma*, 2004 , v. 16, n o.11-12.

**Área do Conhecimento CNPq 4.03.00.00-5 – Farmácia**



**CBS 112**  
**TESTES BIOLÓGICOS COM EXTRATOS AQUOSOS DE *Baccharis trimera* L. (CARQUEJA) E *Taraxacum officinale* (DENTE-DE-LEÃO) PARA DETERMINAÇÃO DE ATIVIDADE ANTIBACTERIANA**

Schirleiny Schimith de **NOVAES** (IC – schirleinysschimith@hotmail.com.br)<sup>1</sup>,

e Juliana Maria Rocha e Silva **CRESPO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Farmácia;

2. Professor Faculdade Santa Marcelina – FASM - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Carqueja; dente-de-leão; extratos.

**INTRODUÇÃO:** As plantas, desde tempos remotos, são utilizadas empiricamente como fitoterápicos para a cura de doenças ou amenização de sintomas graves e uso em ferimentos para cicatrização e acabar com possíveis dores e sangramentos. As sociedades grega, egípcia e romana, na antiguidade, acumularam conhecimentos empíricos diversos, que foram passados adiante a outras civilizações [1]. A carqueja, de nome científico *Baccharis trimera* L., é uma planta medicinal utilizada no combate a diversas doenças, como má digestão, prisão de ventre, diarreia, gastroenterite, entre outras. Alguns efeitos colaterais podem ser notados quando consumida em excesso, podendo baixar os glóbulos brancos e por isso a imunidade, deixando o indivíduo susceptível a doenças. Pode ainda causar hipotensão e, por isso, não deve ser utilizada concomitantemente ao uso de medicamentos para hipertensão ou diabetes [2]. Para a realização do extrato aquoso, são utilizadas suas hastes, por possuir várias propriedades medicinais como: anti-helmíntica, diurética, hepática, entre outras [3]. O dente-de-leão é uma planta medicinal da família da Asteraceae, cujo nome científico é *Taraxacum officinale*. É indicado para desintoxicação, problemas dispépticos, controle do diabetes, entre outros. Seus efeitos colaterais, se usados em excesso, são azia e diarreia [2]. Possui propriedades medicinais variadas como: antianêmica, antidiarreica, anti-hemorrágica, antioxidante, entre outras. Para o preparo, tanto do chá quanto do extrato são utilizados o rizoma, as folhas, as inflorescências e as sementes [3]. O objetivo desta pesquisa foi realizar testes biológicos para determinação da atividade antimicrobiana nos extratos de carqueja e dente-de-leão utilizando-se cepas de bactéria gram-positiva (*S. aureus*) e bactéria gram-negativa (*E. coli*). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizados testes nos laboratórios da FAMINAS – Faculdade de Minas objetivando a verificação da atividade antibacteriana dos extratos aquosos de carqueja e dente-de-leão. Foi realizado teste microbiológico das plantas carqueja e dente-de-leão obtidos na empresa Santosflora Comércio de Ervas Ltda. por método de verificação de formação de halo de inibição em meio de cultura microbiológico, com a presença dos extratos aquosos das plantas. Os extratos foram obtidos por maceração de 10g das hastes de carqueja e 10g de rizomas e folhas de dente-de-leão, ambos em 100 mL água destilada por um período de uma semana. Para a avaliação antimicrobiana foram escolhidas cepas das bactérias *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* semeadas em caldo BHI, para ativação, por 24 h, colônias foram colhidas e semeadas em Ágar PCA e, após crescimento de 24h, colônias foram diluídas em solução salina com turvação similar à Escala MacFarland, correspondente a uma concentração de 10<sup>8</sup> UFC/mL de bactérias, em placas de Petri. As bactérias foram semeadas em Ágar Muller Hinton, e foi realizado o método de fosso, sendo feito três furos com canudos estéreis de 4 mm de diâmetro no meio, aplicando 10µL do extrato de cada planta. As placas foram incubadas em estufa microbiológica a 37°C por um período de 24 a 48 horas e os halos analisados. O teste foi realizado individualmente para cada planta e cada bactéria, em triplicata. A atividade antimicrobiana foi verificada em mm de diâmetros do halo de inibição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após os testes biológicos, observou-se a presença ou ausência de crescimento bacteriano em volta dos poços perfurados na forma de halos de inibição. As placas de Petri utilizadas para os testes biológicos foram fotografadas ao final do projeto para que se pudessem comparar os resultados descritos às imagens. A placa de Petri semeada com a bactéria *E. coli*, demonstrou o halo de inibição em presença do extrato de dente-de-leão de 15 mm. Os resultados obtidos podem ser comparados a halos descritos em livros, apresentando características semelhantes, ou seja, o trabalho foi efetivo ao indicar a presença de halo de inibição do extrato de dente-de-leão em presença de *E. coli*, porém não mostrou resultado nas outras placas devido à falta de atividade dessas plantas frente às outras bactérias testadas. O resultado final foi satisfatório ao se notar os halos de inibição formados em pelo menos uma classe de bactérias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao final dos testes biológicos foi verificada ação de apenas uma das plantas nas bactérias estudadas, indicando, portanto, que o procedimento do teste foi bem-sucedido e que possivelmente a planta que não demonstrou resultado, não tivesse efeito contra aquela bactéria específica. A preparação do extrato por maceração em água não garante a extração de todas as substâncias químicas presentes na planta que possam apresentar atividade antimicrobiana, sendo, portanto, recomendado a realização de novos testes utilizando-se diferentes líquidos extratores. **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:** [1] CARVALHO, José Carlos Tavares. **Fitoterápicos Anti-inflamatórios:** aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. 1. ed. São Paulo: Tecmedd Editora, 2004. [2] RIBEIRO, M., ALBIERO, A. L. M., MILANEZE-GUTIERRE, Maria Auxiliadora. *Taraxacum officinale* Weber (dente-de-leão) – uma revisão das propriedades e potencialidades medicinais. V. 8, N. 2 46-49, 2004. [3] MARCHIETTO, Maria S.; SCHNORR, Denise Maria. **Botânica:** plantas medicinais no herbário Anchieta. N° 66. Rio Grande do Sul 2014.

**Área do conhecimento: (CNPq): 4.03.00.00-5 – Farmácia**

## USO DE ANTICONCEPCIONAL POR ACADÊMICAS DE FACULDADE DE MURIAÉ - MINAS GERAIS.

Michely Mirian Rodrigues **CARDOSO** (IC-michelyrodriguescardoso@hotmail.com)<sup>1</sup>, Julyana Vargas **DONÁ**<sup>1</sup>, Juliana Maria Rocha e Silva **CRESPO** (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Farmácia;
2. Professora Faculdade Santa Marcelina Muriaé-MG

**Palavras-chave:** anticoncepcional, interação medicamentosa, efeitos adversos, efeitos colaterais.

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, a prevalência de uso dos métodos anticoncepcionais é alta, concentrada na esterilização tubária e na pílula anticoncepcional, utilizadas por 40% e 21% das mulheres, respectivamente [1]. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Coletou-se dados através da aplicação de 60 questionários, composto por 11 questões (anexo A). As variáveis analisadas foram: média de idade, quantidade de usuárias de anticoncepcional, via de administração, escolha do método, presença de efeitos adversos, verificação de informação sobre interferência de terapia medicamentosa concomitante, presença de interações medicamentosas e necessidade de troca do anticoncepcional de escolha. O questionário foi aplicado na instituição de ensino superior FAMINAS- Faculdade de Minas a acadêmicas com idade entre 18 e 36 anos entre agosto a setembro de 2015. O objetivo deste trabalho é analisar a incidência do uso de anticoncepcionais e efeitos colaterais causados pelos mesmos, bem como o nível de informações sobre interação medicamentosa e níveis de automedicação relacionados ao contraceptivo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Das 60 entrevistadas 48 faziam uso de anticoncepcional. A média de idade na pesquisa foi de 21,3 anos. Dentre as participantes observou-se grande número de participantes solteiras (85%, n=51) e 15% casadas (n=9), dentre as solteiras apenas 17,6%(n=9) não utilizam anticoncepcional como método contraceptivo e entre as participantes casadas 33,3%(n=3) não fazem uso do método. Observando a frequência da via de administração utilizada, 97,91%(n=47) das mulheres entrevistadas faziam uso anticoncepcional oral, enquanto 2,08%(n=1) utilizam anticoncepcional injetável. Das mulheres que fazem uso oral 10 relataram não ingeri-lo diariamente no mesmo horário. 58,33%(n= 28) das mulheres relataram desconhecer algum tipo de medicamento que possa inibir ou anular a ação do anticoncepcional usado, e 41,66%(n=20) relataram conhecer alguma classe destes medicamentos que possa influenciar na ação, dentre os medicamentos citados a classe mais relatada foi de antibióticos 80%(n=16), houve, porém, relato de outras classes, sendo elas: anti-inflamatorios 5%(n=1), tetraciclina 5%(n=1), antifúngicos 5%(n=1), barbitúricos 5%(n=1). Certas drogas são capazes de reduzir a eficácia anticonceptiva da pílula, principalmente nos tratamentos prolongados. Nesses casos, deve-se indicar métodos alternativos. Em relação ao uso do método anticoncepcional prescrito por profissional médico, 81,25%(n=39) relataram uso após orientação médica e 18,75%(n=9) não procuraram orientação médica para a escolha. Assim, pode-se afirmar que 18,75% das mulheres que usam anticoncepcionais hormonais praticam automedicação. 72,91%(27) das entrevistadas relataram algum tipo de efeitos colateral resultante do uso dos anticoncepcionais hormonais, sendo enjôo e inchaço o efeito colateral mais frequente, havendo relatos de cefaleia, sonolência, ansiedade, aumento de apetite e sangramento fora do período menstrual, em 51,85%(n=27) dos casos, as entrevistadas tiveram que realizar a troca do medicamento. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que grande número de mulheres solteiras fazem uso de método anticoncepcional, sendo o contraceptivo oral o mais prevalente. Enfatiza-se que a conscientização sobre automedicação e interação medicamentosa relacionados ao uso de contraceptivos deve ser intensificada, já que 18,75% das entrevistadas usam o medicamento sem indicação médica e 58,33% das mulheres avaliadas fazem uso do método contraceptivo sem orientação sobre possíveis interações, observou-se também que, mesmo com inovações recentes nas fórmulas dos anticoncepcionais, esses medicamento ainda apresentam muitos efeitos colaterais, que foram relatados por 72,91% das entrevistadas. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] Duarte GA. Contracepção e aborto: perspectiva masculina [dissertação]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública, USP; 2000.

Área do conhecimento: (CNPq): 4.03.00.00-5 – Farmácia

## ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DISTÚRBO OSTEOMUSCULAR RELACIONADO AO TRABALHO (DORT) EM REGIÃO DE PUNHO

Tiago José PEREIRA (IC- barros092009@hotmail.com)<sup>1</sup>, Patrícia A. SILVA<sup>1</sup>, e Rafael Gonzalez de OLIVEIRA (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Fisioterapia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Fisioterapia; DORT; Síndrome do Túnel do Carpo.

**INTRODUÇÃO:** Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) constituem uma das mais importantes causas de ausência, afastamento, e incapacitação ao trabalho [1]. Dentre eles, a Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é a neuropatia compressiva mais comum em humanos e pode estar relacionada às atividades ocupacionais, em tarefas que envolvem movimentos repetitivos das mãos [2]. Como principal forma de tratamento, a fisioterapia dispõe de recursos como: termoterapia, laserterapia, eletroterapia, massoterapia associados à cinesioterapia, que propiciam melhora do quadro doloroso da resposta inflamatória, permeando uma melhora funcional nos casos de DORT [3]. O objetivo deste estudo é relatar, através de um estudo de caso, a evolução de um caso de DORT através do tratamento fisioterapêutico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo caso de caráter descritivo, de uma paciente do sexo feminino, 34 anos, auxiliar administrativo, sem diagnóstico clínico definido. A paciente foi atendida na Clínica Escola da Faculdade de Minas (FAMINAS), no período de setembro a outubro de 2015. Foram realizadas 12 sessões fisioterapêuticas com duração de 50 minutos cada. Durante a avaliação fisioterapêutica, foi realizado os testes de Phalen e Túnel, ambos com resultado positivo, sugerindo diagnóstico de STC; avaliação do quadro algico em grau de dor 6, segundo escala visual analógica (EVA), onde, 0 indica ausência de dor e 10 dor severa; avaliação da força muscular identificada como grau 4, segundo avaliação manual de força muscular, onde 0 indica ausência de contração e 5 força muscular íntegra. A proposta de tratamento consistiu em laserterapia, foi utilizado aparelho laser da marca IBRAMED® com caneta Arseneto de Gálio (AsGa) com comprimento de onda de 904 nanômetros (nm) e dose de 3 Joules/centímetro<sup>2</sup> (J/cm<sup>2</sup>) de forma pontual em região de nervo mediano; aplicação de Ultrassom terapêutico da marca IBRAMED®, com frequência de 1 mega Hertz (MHz), pulsado e intensidade de 0,8 W/cm<sup>2</sup>, por 8 minutos; exercícios cinesioterápicos compostos por alongamento de flexores e extensores de punho e exercícios de fortalecimento isotônicos para punho e mão; e ao final das sessões, era realizado treinamento proprioceptivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao final das 12 sessões de fisioterapia, foi realizada a reavaliação da paciente e foi constatado grau de dor 0 (zero), grau de força 5, ou seja, reestabelecimento total da força muscular e ausência de quadro algico. E reaplicação dos testes de Phalen e Túnel, apresentados como negativo. Estudos relatam a fisioterapia como um excelente método de reabilitação das afecções advindas da STC, devido ao menor custo e a eficiência, demonstrada por meio da alta quantidade de recursos terapêuticos disponíveis e associáveis [3]. **CONCLUSÃO:** O tratamento fisioterapêutico mostrou-se eficaz no tratamento do DORT, no entanto, em casos de doenças ocupacionais é imprescindível uma abordagem multidisciplinar, sendo necessárias modificações físicas e organizacionais nos postos de trabalho para que haja controle e prevenção dessas patologias, evitando a chegada de pacientes crônicos nos consultórios.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] HUGUE, T. D., & JÚNIOR, A. A. P. Prevalência de dor osteomuscular entre os funcionários administrativos da Unifebe. *Revista da UNIFEDE*, 1(09).2011; [2] DAVID, D. R., OLIVEIRA, D. A. P., & DE OLIVEIRA, R. F. Atuação da fisioterapia na Síndrome do Túnel do Carpo- Estudo de caso. *ConScientiae Saude*, 8(2), 295-299.2009 ; e [3] SANTOS, Carlos Michell Tôrres; ALVES, C. U. Reabilitação na síndrome do túnel do carpo. *Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia*, v. 28, n. 4, p. 159-162, 2009.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 - Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

## ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS SEQUELAS DE MENINGITE BACTERIANA: UM ESTUDO DE CASO

Milena Maria Pires **MARQUES**<sup>1</sup> (IC – milena\_marques\_@hotmail.com)<sup>1</sup>, Gabriela Toledo **COSTA**<sup>1</sup>, Isadora Toledo **COSTA**<sup>1</sup>, Adriana Freitas-**SOARES** (PQ)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia; <sup>2</sup>Professor  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 3680 000 – Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Meningite, Fisioterapia, Sequelas.

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma doença que consiste na inflamação das meninges, podendo ser causada por diversos agentes infecciosos, dentre eles, estão as bactérias. A *Streptococcus pneumoniae* do grupo B, emergiu como a principal causa de meningite bacteriana na maioria dos países. Recém-nascidos estão entre o grupo de maior risco de contrai-la, principalmente os internados em UTI. Quanto menor a idade gestacional e o peso ao nascimento, maior o risco de infecção. A meningite consiste em uma doença de altas proporções de casos de fatalidades e sequelas neurológicas [1,2,3]. O objetivo deste trabalho é analisar a atuação do fisioterapeuta no tratamento de um paciente com sequelas de meningite bacteriana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso com amostra composta por um paciente com idade de 1 ano e 4 meses, do sexo masculino de um município da Zona da Mata Mineira. Foram avaliados prontuários através de um formulário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores. Foi assinado pelo responsável da clínica um termo de consentimento para uso dos prontuários. O responsável pelo participante manifestou sua autorização assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Consiste em uma criança que nasceu bem, foi levado a UTI devido a baixo peso e contraiu meningite bacteriana leve. Foi tratado e curado, no entanto, apresentou algumas sequelas, sendo elas; perda de equilíbrio, hemiparesia de membro superior esquerdo, dificuldade respiratória e torcicolo congênito leve. Após 6 meses de vida iniciou o tratamento fisioterapêutico, a princípio com exercícios manuais de alongamento no músculo esternocleidomastoideo, obtendo a melhora do quadro de torcicolo. Foram realizados padrões respiratórios associados à propriocepção diafragmática e nebulização com soro fisiológico, gerando melhoras no padrão respiratório. Logo, por prescrição médica, foi indicado fazer natação após 1 ano de idade e exercícios de cinesioterapia motora. Após realização de testes feitos pela fisioterapeuta responsável, foi possível observar melhora na coordenação motora do paciente, no funcionamento cardiopulmonar e melhor condicionamento físico. Ao fazer uma análise de um estudo recente realizado, entende-se que, a aprendizagem da natação parece contribuir significativamente para um desempenho otimizado em várias habilidades motoras globais. Segundo alguns autores existem outros tratamentos para o torcicolo, que consistem na intervenção cirúrgica para pacientes que não apresentam melhoras, o que não foi o caso do paciente em questão. [4,5]. **CONCLUSÃO:** O paciente analisado após ser submetido a exercícios fisioterapêuticos apresentou um quadro significativo de melhora em seu estado clínico. Demonstrando assim, a importância da fisioterapia no tratamento das sequelas da meningite, buscando sempre proporcionar o máximo de funcionalidade e melhor qualidade de vida.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MADHI, SHABIR A. Vacina pneumocócica conjugada e variação da epidemiologia de meningite bacteriana infantil. *J Pediatría*. 2015. [2] PINHO, LILIANA. Infecções associadas aos cuidados de saúde numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais: avaliação da eficácia das estratégias de prevenção implementadas. *Revista de pediatria do centro hospitalar do porto*. Ano 2013. [3] TAMINATO, MONICA. Rastreamento de Streptococcus do grupo B em gestantes: revisão sistemática e metanálise. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2011. [4] MARTINS, VERA. Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar. *Rev. Motricidade*. 2015. [5] AVANZI, OSMAR. Avaliação estética e funcional do tratamento cirúrgico do torcicolo congênito com a técnica de liberação distal do músculo esternocleidomastoideo. *COLUNA/COLUMNNA*. 2009.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 - Fisioterapia e Terapia Ocupacional**



## CAPACIDADE FUNCIONAL ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E IDOSOS SEDENTÁRIOS

Tiago José PEREIRA (IC- barros092009@hotmail.com)<sup>1</sup>, Patrícia A. SILVA<sup>1</sup>, Welismara A. MENDES<sup>1</sup>, Rafael Gonzalez de OLIVEIRA (PQ)<sup>2</sup>; Roberta X. BRUNO (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Fisioterapia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Capacidade Funcional; Idosos; Atividade Física.

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo que provoca alterações e desgastes em diversos sistemas funcionais, que ocorrem de forma progressiva e irreversível [1]. Atualmente, está comprovado que quanto mais ativa é uma pessoa menos limitações físicas ela tem. Dentre os inúmeros benefícios que a prática de exercícios físicos promove, um dos principais é a proteção da capacidade funcional em todas as idades, principalmente nos idosos [2]. Objetivo deste trabalho foi analisar e comparar a capacidade funcional em idosos praticantes de atividade física regularmente com idosos não praticantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com análise descritiva e comparativa, realizado entre março e abril do ano de 2016. Participaram do estudo idosos da cidade de Muriaé – MG, participantes do grupo de atividade física do bairro Gaspar, onde realizam atividade física 3 vezes por semana, com duração de 1 hora e meia, e idosos escolhidos aleatoriamente, nas ruas da cidade, tendo como critério de inclusão, não realizar nenhuma prática de atividade física. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: uma ficha para identificação dos idosos e a Escala de Medida de Independência Funcional (MIF). Para obtenção dos resultados foram calculados os valores médios para cada grandeza avaliada no questionário MIF. Os dados foram apresentados em porcentagem, média e desvio padrão (DP). A análise estatística se deu por meio do teste t de Student. Sendo considerados significantes valores de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 17 indivíduos dentro do grupo praticante atividade física (PAF), e 15 indivíduos no grupo não praticante de atividade física (NPAF). A média de idade em anos do grupo PAC foi de  $66,9 \pm 4,85$  de DP, e a média do NPAC foi de  $67,1 \pm 6,10$ . Verificou-se que no grupo PAF 76,4% são casados, 76,4% aposentados, 52,9% hipertensos. No grupo NPAF 60% são casados, 66,6% aposentados, 73,3% hipertensos. Nos diferentes domínios do questionário MIF, para o grupo PAF, podemos destacar as maiores pontuações em: Controle de esfíncteres ( $6,91 \pm 0,26$ ), mobilidade ( $6,84 \pm 0,25$ ), cuidados pessoais ( $6,73 \pm 0,22$ ). A média mais baixa obtida foi cognição social ( $5,94 \pm 0,84$ ). A média do MIF total foi de  $6,56 \pm 0,31$ . Em relação ao grupo NPAF, podemos destacar as maiores pontuações, nos mesmos domínios, sendo, controle de esfíncteres ( $5,98 \pm 1,11$ ), mobilidade ( $6,20 \pm 0,62$ ) e cuidados pessoais ( $5,98 \pm 0,86$ ). A média mais baixa obtida foi o domínio cognição social ( $5,01 \pm 1,73$ ). A média do MIF total foi de  $5,73 \pm 0,97$ . A análise estatística revelou que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, para todos os domínios avaliados no questionário MIF, menos para o aspecto cognição social, tendo como valor de p os seguintes resultados: cuidados pessoais  $p = 0,004$ , controle de esfíncteres  $p = 0,002$ , mobilidade  $p = 0,001$ , locomoção  $p = 0,028$ , comunicação  $p = 0,005$ , cognição social  $p = 0,074$ , MIF total  $p = 0,005$ . Nossos resultados contradizem com o estudo de CAPORICCI (2011), que em seus resultados, quanto a capacidade funcional, não houve diferença significativa entre os praticantes e não praticantes de atividade física [2]. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a capacidade funcional em idosos praticantes de atividade física regularmente, se mostrou significativamente mais elevada do que em idosos sedentários.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MOTA, J. et al. Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não participantes em programas regulares de atividade física. *Rev. bras. Educ. Fis. Esp.*, São Paulo, v.20, n.3, p.219-25, jul./set. 2006; [2] CAPORICCI, Sarah; DE OLIVEIRA NETO, Manoel Freire. Estudo comparativo de idosos ativos e inativos através da avaliação das atividades da vida diária e medição da qualidade de vida. *Motricidade*, v. 7, n. 2, p. 15-24, 2011.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 - Fisioterapia e Terapia Ocupacional**



## ESTUDO ANALÍTICO DO MÉTODO TEACCH NO GANHO DE HABILIDADES MOTORAS E DE COORDENAÇÃO MOTORA FINA EM CRIANÇAS AUTISTAS

Vanessa Silva **BARBOSA** (vanyled@hotmail.com)<sup>1</sup>, Ana Carolina Francisco **MARQUES** (ana\_marquesurban@hotmail.com)<sup>1</sup>, Lívia de Souza **SANTOS** (livinha-ss@hotmail.com)<sup>1</sup> e Fabrício Monteiro de Castro e **CASTRO** (fabriciofaminas@yahoo.com.br)<sup>2</sup>

1. Curso de fisioterapia; 2. Professor UNIFAMINAS - 36880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Método TEACCH; Autismo.

**INTRODUÇÃO:** A psicomotricidade aplicada ao autismo ainda é um tema muito escasso, porém, sendo de interesse da fisioterapia. Pouco se sabe sobre a influência que o Método TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication - handicapped Children) pode ter com a psicomotricidade. Neste estudo pretende-se verificar, identificar e relacionar as contribuições do TEACCH com aspectos psicomotores. **DESENVOLVIMENTO:** Para análise de informações foi feito esse estudo entre os meses de junho a julho de 2016, em Cataguases-MG, por meio da observação presencial de relatórios de atividades e narrativa da vida dos envolvidos. As atividades foram propostas de acordo com a maturidade motora de cada criança. O Método apresentou uso total da informação visual, onde há uma “organização do ambiente físico através de rotinas” – organizadas em quadros ou painéis, para facilitar a compreensão do ambiente. A amostra é composta por 1 criança de 7 anos que faz uso do Programa há 4 anos com uma Pedagoga/Graduanda no TEACCH e 1 criança de 3 anos que faz uso do Programa há 2 meses por meio de uma Psicóloga/Graduanda no TEACCH e atuante da APAE de Cataguases. Ambas as profissionais realizam o Método com crianças autistas há algum tempo. Nos dois casos aqui estudados, o Método é realizado individualmente. Na intervenção as duas profissionais realizaram as tarefas pressupostas pelo Programa atendendo os preceitos bibliográficos, tais como:

**Tabela1:** Desenvolvimento das crianças de acordo com seleção de atividades

Aspectos Psicomotores abordados no TEACCH		Criança que realiza o TEACCH há 4 anos com a Pedagoga	Criança que realiza o TEACCH há 2 meses com a Psicóloga
<b>Coordenação visomotora</b>	Traçamento de linha e formas geométricas	REALIZA C/ APOIO TOTAL	NÃO REALIZA
<b>Noção espaço-temporal</b>	Técnicas de trabalho partindo-se “da esquerda para direita e de cima para baixo”	REALIZA	REALIZA C/ APOIO TOTAL
<b>Esquema corporal</b>	Noção das partes do corpo, reconhecimento em si mesma através de imagens ou brinquedos	REALIZA	REALIZA C/ APOIO TOTAL
<b>Coordenação motora</b>	Encaixe; manejo de tesoura; alinhavo; execução de movimentos dissociados com pés e mãos em brincadeiras; atividades que utilizam o “pinçamento”	REALIZA	NÃO REALIZA
<b>Imagem Corporal</b>	Representação mental inconsciente, feita por meio de imagens	REALIZA	NÃO REALIZA
<b>Lateralidade/ Dominância Lateral</b>	Preensão do lápis, durante as atividades de escrita	REALIZA	NÃO REALIZA

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estimulação psicomotora já vem sendo realizada conscientemente pelas duas profissionais. O Método é benéfico, pois realiza treinamento motor com eficácia psicomotora, já mostrada bibliograficamente pelo estudo Psicomotricidade aplicada através do programa TEACCH em pessoas com autismo [1] e, na prática, pelo Teste de Diagnóstico de Autismo PEP 3 realizado anualmente. Seria viável a sistematização do trabalho de psicomotricidade aos princípios e técnicas do Método TEACCH, uma vez que a “apresentação visual da informação” gera melhor andamento dos trabalhos desenvolvidos com autistas, possibilitando um ganho tão importante para a fisioterapia, que é o desenvolvimento psicomotor. **AGRADECIMENTOS:** À Pedagoga Priscila Silveira Almeida Machado, a Psicóloga Carolina Gouvêa da Silva e aos pais por cooperarem para a realização desse estudo. **BIBLIOGRAFIA:** [1] ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Psicomotricidade aplicada através do programa TEACCH em pessoas com autismo**. 2004. 34 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Universidade Cândido Mendes, Salvador - BA, dezembro/2004. [2] MESIBOV, Gary B. e SHEA, Victoria. **A Cultura do Autismo: Do entendimento Teórico a Prática Educacional**. Divisão TEACCH, Departamento de Psiquiatria da Universidade da Carolina do Norte – Chapell Hill, 1996.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 – Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

**CBS 118**  
**FISIOTERAPIA SOB O OLHAR DA POPULAÇÃO DE MURIAÉ: ÍNDICE DE CONHECIMENTO E**  
**SATISFAÇÃO COM O TRATAMENTO**

Tiago José PEREIRA (IC- barros092009@hotmail.com)<sup>1</sup>, Nayara R. O. Costa VENTURA <sup>1</sup>, Maria Camila S. BRAGA <sup>1</sup>, e Rafael Gonzalez de OLIVEIRA(PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Fisioterapia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chaves:** Fisioterapia; satisfação de mercado; tratamento.

**INTRODUÇÃO:** A fisioterapia pode ser definida como uma ciência aplicada à prevenção e tratamento da saúde através de recursos físicos. Atua nas mais diferentes áreas com técnicas, procedimentos, abordagens e metodologias específicas que possui como objetivo avaliar, tratar, prevenir e curar as mais variadas disfunções [1]. A fisioterapia surgiu no país a partir de 1929, com a criação do primeiro curso técnico na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Sendo o principal motivo para sua criação, o grande número de portadores de sequelas da poliomielite com distúrbios do aparelho locomotor, além do grande aumento de acidentes de trabalho. Sua regulamentação como profissão de nível superior ocorreu em 1969, com o decreto-lei 938, no auge da ditadura militar [2]. Considerando a fisioterapia uma profissão da saúde relativamente nova, o objetivo deste trabalho foi identificar o índice de conhecimento da população sobre a profissão fisioterapia e a satisfação com o tratamento para aqueles atendidos com o serviço fisioterapêutico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com análise descritiva. A população pesquisada foi selecionada aleatoriamente, no município de Muriaé - MG, no mês de fevereiro de 2016. A Pesquisa foi realizada mediante a aplicação de um questionário semiestruturado composto por 14 perguntas objetivas sobre o conhecimento da população a respeito da fisioterapia e a satisfação com o tratamento oferecido àqueles que foram submetidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A população pesquisada foi composta por 82 pessoas, sendo 81% do gênero feminino e 19% do gênero masculino, 29% com faixa etária até 35 anos e 71%, 36 ou mais. Quando questionados sobre o que é a fisioterapia, 84% afirmaram possuir algum conhecimento e 16% disseram possuir nenhum conhecimento. Dos que relataram dispor de conhecimento a cerca da fisioterapia, 46% conhecem alguma especialização da mesma, e 54% responderam não conhecer as especializações que a fisioterapia oferece. Quanto à apresentação de algum problema que necessite de tratamento fisioterapêutico, 37% dos entrevistados que conhecem a fisioterapia, disseram ter algum problema, e 63% responderam não possuir. Quando interrogados a respeito da realização de algum tratamento, 34% responderam que sim e 66% disseram que não. Daqueles que responderam já ter realizado algum tratamento, 78% afirmaram ter alcançado o resultado esperado, já 22% disseram não possuir satisfação quanto ao tratamento. Estudos realizados nos mostraram uma satisfação com o tratamento fisioterapêutico entre 42% a 55% dos entrevistados [3]. **CONCLUSÃO:** Diante desse contexto, pode-se concluir que a fisioterapia não é uma área desconhecida pela população apesar de ser considerada uma profissão nova. Além disso, este estudo nos revelou uma eficiência nos tratamentos realizados em Muriaé, com nível de satisfação bastante elevado referente ao atendimento prestado. Portanto, é relevante que o profissional de fisioterapia tenha seu espaço no mercado de forma ampliada no sentido de contribuir com a propagação da fisioterapia e na melhora da condição de vida da sociedade que está em seu entorno.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] COPETTI, Solange Maria Bertol. Fisioterapia: de sua origem aos dias atuais. *Revista in pauta*, v. 4, p. 12-23, 2000; [2] BISPO JÚNIOR, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, v. 16, n. 3, p. 655-668, 2009; e [3] RODRIGUES, Raquel Miguel; RAIMUNDO, Carina Braghim; DA CONCEIÇÃO SILVA, Kelly. Satisfação dos usuários dos serviços privados de Fisioterapia do município de Campos dos Goytacazes/RJ. *PerspectivasOnLine 2007-2010*, v. 4, n. 14, 2014

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 – Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

## INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÃO POR ICC E IAM NO ANO DE 2015 NO HOSPITAL PRONTOCOR DE MURIAÉ.

Nathália Caroline **LOURENÇO** (IC -nathalia-caroline92@hotmail.com)<sup>1</sup>, Kássia Elisa **VARDIERO**<sup>1</sup>,  
Naiara de Cássia **CAMPOS**<sup>1</sup>, Roberta Xavier **BRUNO**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Fisioterapia; 2. Professora

Faculdade de Minas - FAMINAS – 36880-000 –Muriaé - MG.

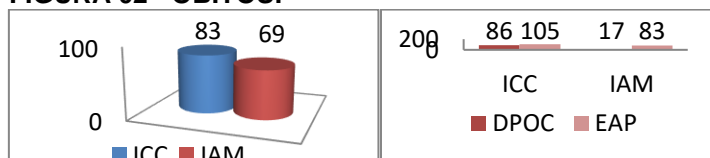
**Palavra-chave:** Incidência; Internações; Insuficiência cardíaca congestiva; Infarto agudo do miocárdio.

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardíacas constituem importante causa de adoecimento e morte em adultos e crianças no mundo. Segundo dados da OMS, estas doenças representam cerca de 8% do total de mortes em países desenvolvidos e 5% em países em desenvolvimento. **[1]** Dentre as doenças cardiovasculares destacam-se, pela magnitude, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) nas suas diferentes manifestações clínicas e a Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) pelo alto número de internações.

**[2] OBJETIVO:** sendo assim este estudo teve como objetivo observar e quantificar o índice de internações por IAM e ICC, no Hospital Cardiológico Prontocor, na cidade de Muriaé MG e caracterizar o perfil dos pacientes internados. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo prospectivo, exploratório, com abordagem quantitativa. Iniciou-se a coleta de dados, a qual foi realizada no Hospital Prontocor localizado no município de Muriaé MG, em março de 2016. Os dados foram coletados através de revisão de prontuário e documentos de internação (AIH) Autorização de Internação Hospitalar. Critério de inclusão foi pacientes internados com quadro de ICC e IAM no período do ano de 2015.

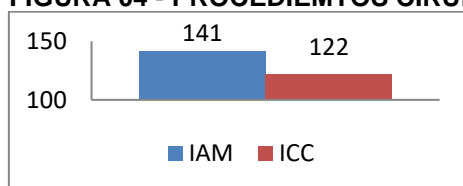
Foram utilizados diferentes métodos estatísticos para analisar o questionário aplicado na coleta de dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra do estudo contou com 497 pacientes internados sendo 145 (29%) por IAM e 352 (71%) por ICC no Hospital Prontocor, sendo 175 do sexo feminino (35%) e maioria do sexo masculino 322 pacientes (65%) do total. Houve uma média de 152 (30,5%) Óbitos totais, como mostra a figura 02, a amostra de 352 pacientes internados com ICC e dos 145 de IAM apresentavam também DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica) e EAP (Edema Agudo de Pulmão), como mostra a figura 03. Em ambas as patologias a incidência de HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) teve quase 100% de abrangência, já no caso de outras doenças como Diabetes Mellitus, Pneumonia, Bronquite, Alzheimer, foi notado um total de 30% da amostra em IAM e 36% em ICC. O número de procedimentos cirúrgicos realizados nesses pacientes são apresentados na figura 04.

**FIGURA 02 - ÓBITOS:**



**FIGURA 03 - DOENÇAS ASSOCIADAS:**

**FIGURA 04 - PROCEDIMENTOS CIRURGICOS:**



Quando avaliado a quantidade de tabagistas e etilistas nas duas amostras se observa o seguinte, em IAM 78 (54%) afirma alcoolismo e 67 (46%) tabagismo, e em ICC 154 (44%) afirma alcoolismo e 143 (41%) tabagismo. Segundo o estudo de LENTSCKI, et al; 2015, o ICC apresenta-se como uma das causas mais frequentes de internações no Brasil, sendo que é a que apresenta complicações mais comuns e evidentes, o que poderia ocasionar uma superestimação da doença por reinternações, principalmente em idosos, já o IAM se mostrou com índice alto de mortalidade e constante aumento dos casos desde o início do estudo, dados estes que corrobora com o presente estudo. **CONCLUSÃO:** As doenças em questão constituem importante causa de internação com custo bastante elevado ao SUS, indicando a necessidade de medidas preventivas, visando a diminuição da incidência na cidade de Muriaé e regiões, mostrando assim a importância dos investimentos em meios de prevenção. A redução, entretanto, seria conseguida, a médio e longo prazo, se fossem aplicados recursos em atividades educativas visando reduzir a exposição a fatores de risco. O que faria reduzir a incidência, diminuindo não só as internações como também a mortalidade. **BIBLIOGRAFIA:** **[1]** Maicon Henrique Lentscki, Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorrell, Thais Aidar de Freitas Mathias. Tendência das internações por doenças cardiovasculares sensíveis à atenção primária REV BRAS EPIDEMIOL ABR-JUN 2015; 18(2): 372-384 **[2]** Sociedade Brasileira de Hipertensão. Disponível em: <http://www.sbh.org.br/geral/o-que-e-hipertensao>. Acesso em: 25 de março de 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 - Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

## INFLUÊNCIA DO MÉTODO TEACCH NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE UMA CRIANÇA AUTISTA: ESTUDO DE CASO

Vanessa Silva **BARBOSA** (vanyled@hotmail.com)<sup>1</sup>, Livia de Souza **SANTOS** (livinhass@hotmail.com)<sup>1</sup>, Ana Carolina Francisco **MARQUES** (ana\_marquesurban@hotmail.com)<sup>1</sup> e Fabrício Monteiro de Castro e Castro (fabriciofaminas@yahoo.com.br)<sup>2</sup>.

1. Curso de fisioterapia; 2. Professor  
FAMINAS - 36880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Método TEACCH; Autismo, AVD's.

**INTRODUÇÃO:** O TEACCH surge como uma comunicação alternativa e não se limita apenas aos aspectos cognitivos, ensinando também noções básicas de AVD – atividades de vida diária – possibilitando maior independência possível. Pretende-se nesse estudo, avaliar a repercussão do Método TEACCH nas AVD's. **DESENVOLVIMENTO:** “Um dos maiores prejuízos que uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode apresentar é a dificuldade em realizar atividades de vida diária (AVD).” O presente estudo foi realizado no período de Junho a Julho de 2016, a metodologia é de cunho qualitativo recorrendo a uma observação de relatórios de atividades da profissional, com confirmação de domínio das atividades por observação presencial. O TEACCH é desenvolvido por uma Pedagoga/Graduanda no TEACCH que faz uso do Método na Cidade de Cataguases-MG, sendo uma terapia realizada individualmente, onde a mediação acontece em sala particular visando trabalhar necessidades específicas, neste caso, as AVD's. A intervenção citada aqui, foi feita com uma criança de 7 anos que faz uso do Método há 4 anos. Os treinamentos em questão só foram finalizados quando a criança conseguia realizar as atividades sem necessidade de ajuda do instrutor. Os relatórios de atividades utilizados são delineados pelo ABA – servindo de complemento ao TEACCH – porém acrescido do número de tentativas. Por meio de imitação motora fina com objetos, eram realizadas atividades de abrir/fechar zíper e botão, amarrar cadarço: durante 30 dias de execução e máximo de 3 tentativas pra cada dia. A partir do 6º dia a criança já conseguia executar as tarefas independentemente. Atividades como reconhecimento de objetos com necessidade de discriminação de locais e objetos de casa como: papel higiênico, colher, escova de dente, traveseiro e toalha, foram testadas durante 26 dias de treinamento com 3 tentativas pra cada dia e, outras como sentar, levantar, abrir, fechar, acender/apagar a luz, guardar um objeto no seu devido lugar e pedir algo, foram executadas com 42 dias de treinamento, máximo de 3 tentativas pra cada dia, sendo que a partir do 12º já conseguia-se executar as tarefas independentemente. Todavia, diariamente, a criança realiza atividades como: beber água sozinha, pentear cabelo, escovar os dentes, lavar as mãos, usar o vaso sanitário, com cada etapa do processo exposta numa sequência exata de imagens coladas na parede (ex.: dar descarga, uso de papel higiênico, jogar o papel no lixo). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A criança com TEA que faz uso do TEACCH só conseguiu realizar as tarefas com exatidão somente com o decorrer do Método, uma vez que a rotina de utilização de pistas visuais (fotos de cada resposta que compõe a cadeia para qual a criança devia seguir durante a execução de uma tarefa) a norteava, ao invés de dicas motoras ou instruções verbais. É com base nesta teoria que foi desenvolvida uma das principais estratégias comportamentais utilizadas no treino de AVD's que o TEACCH incorpora: a apresentação visual da informação. Dessa forma, uma criança que não desenvolveu a linguagem receptiva consegue executar melhor as atividades rotineiras, principalmente as de autocuidado - onde as ações são planejadas e quebradas em partes menores, sequenciadas, tornando-se naturais para elas. **AGRADECIMENTOS:** À Pedagoga/Especialista no TEACCH Priscila Silveira Almeida Machado. **BIBLIOGRAFIA:** [1] ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Edições Loyola, 1974. [2] ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, Linguagem e Educação: Interação social no cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009. [3] LEON, V. de & LEWIS, S. M. dos S. Programa TEACCH. Em SCHARTZMAN, José Salomão et.al. **Autismo Infantil.** São Paulo, Mennon, 1995.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 – Fisioterapia e Terapia Ocupacional.**



## INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM RUPTURA PARCIAL DE TENDÃO DE SUPRA-ESPINHOSO

Tiago José PEREIRA (IC- barros092009@hotmail.com)<sup>1</sup>, Patrícia A. SILVA <sup>1</sup>, e Rafael Gonzalez de OLIVEIRA (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Fisioterapia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Lesões de Manguito rotador; Tratamento.

**INTRODUÇÃO:** O complexo articular do ombro possui uma importante formação músculo-tendinosa com função estabilizadora, o manguito rotador, formado pelos músculos supra-espinhoso, infra-espinhoso, subescapular e redondo menor. As lesões do manguito rotador, principalmente em supra-espinhoso, são problemas comuns relacionados à sobrecarga na articulação do ombro, sobretudo em condições ocupacionais, que geram aumento da compressão subacromial [1]. A fisioterapia é de suma importância na reabilitação, possuindo amplos recursos a serem utilizados, entre eles a cinesioterapia que tem sido o principal método, pois auxilia na diminuição do impacto gerado no manguito rotador pelo acrômio [2]. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi relatar a evolução proporcionada pela fisioterapia, através de um estudo de caso em paciente com ruptura parcial de tendão de supra-espinhoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, com paciente de 48 anos, eletricitista, com diagnóstico clínico de ruptura parcial de tendão de supra-espinhoso em ombro esquerdo. O paciente foi atendido na Clínica Escola da Faculdade de Minas, no período de abril a junho de 2016. Foram realizadas 15 sessões com duração de 50 minutos cada. Na avaliação fisioterapêutica, foram realizados os testes de Neer, Appley e Speed, todos com resultado positivo, sugerindo, portanto, compressão e degeneração do tendão supra-espinhoso. O paciente apresentava quadro algico severo, avaliada em grau 7, segundo a Escala Visual Analógica (EVA), apresentando dor latejante na região de tendão de supra-espinhoso e em fisgada na região do sulco bicipital; déficit de força, segundo a avaliação manual de força muscular, em manguito rotador e estabilizadores de escápula avaliados em grau 3 e 4 respectivamente e diminuição da amplitude de movimento (ADM) para a flexão, com 100°, abdução, com 110° em ombro esquerdo. O tratamento consistiu na utilização do Laser Arseneto de Gálio com comprimento de onda de 904 nm e dose de 3 J/cm<sup>2</sup> de forma pontual na região de tendão de supra-espinhoso e de tendão da cabeça longa do bíceps; aplicação de Ultrassom terapêutico com frequência 1 MHz, pulsado e intensidade de 0,8 W/cm<sup>2</sup> por 8 minutos; mobilização passiva de articulação glenoumeral e escápulo-torácica; alongamento de membros superiores; exercícios de fortalecimento muscular para manguito rotador e estabilizadores de escápula; realização dos exercícios de Codman; treino proprioceptivo e aplicação de bandagem funcional a cada 2 sessões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao final do tratamento, o paciente apresentou diminuição do quadro algico de grau 7 para grau 3, segundo a EVA; força muscular de manguito rotador e estabilizadores de escápula reestabelecidas para grau 5; aumento da ADM em flexão e abdução de ombro, com 160° e 145° respectivamente. Um estudo analisado testou os efeitos do Laser e dos exercícios terapêuticos na síndrome do impacto do ombro, verificando que o uso dos mesmos se mostrou eficaz na redução do quadro algico e no ganho da ADM, demonstrando a eficácia destas intervenções fisioterapêuticas [3]. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados apresentados neste estudo de caso, conclui-se que a fisioterapia, na utilização de recursos físicos e manuais se demonstrou eficaz na reabilitação da amplitude de movimento, grau de força muscular e diminuição do quadro algico em ruptura parcial do tendão supra-espinhoso. **BIBLIOGRAFIA:** [1] DE ALMEIDA, J. S. *et al.* Afecção do tendão supra-espinhal e afastamento laboral. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 2, p. 517-522, 2008.; [2] BERGAMASCHI, J. A.; COELHO, P. R.. Proposta de tratamento fisioterapêutico em pós-operatório de restauração de manguito rotador. *Rev. Faculdade Integrada de Três Lagoas*. 2013; e [3] BORGES, D. R. S. C.; MACEDO, A. B.. Os benefícios da associação da laserterapia e exercícios terapêuticos na síndrome do impacto do ombro: estudo de caso. *Rev. Eletronica*, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 – Fisioterapia e Terapia Ocupacional**



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA FAMINAS- MURIAÉ

Guilherme Wilson Souza **SILVEIRA** (IC- guib45@hotmail.com)<sup>1</sup>, Thayna Aparecida de Albuquerque **LUIZ**<sup>1</sup> e Sônia Maria **DAL SASSO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Fisioterapia; 2. Professora  
Faculdade de Minas- Faminas- 36880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico, prontuário, Clínica Escola de Fisioterapia Faminas-Muriaé.

**INTRODUÇÃO:** O Perfil Epidemiológico é um indicador observacional das condições de vida, do processo saúde-doença e do estágio de desenvolvimento da população. Há uma preocupação no conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes a ser atendidos para a adequação das práticas de saúde. Compreender as necessidades da atenção primária de saúde na rede pública se tornou um exercício necessário, para o gerenciamento, programação e planejamento em saúde [1]. O curso de Graduação em Fisioterapia da Faminas- Muriaé possui uma Clínica Escola própria que proporciona aos acadêmicos a realização de atividades práticas específicas da Fisioterapia, em que todos os estagiários são observados por um Supervisor que é professor da instituição, e que acompanha todos os atendimentos. Este estudo tem por objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia da FAMINAS-Muriaé atendidos nos anos de 2013 a maio de 2016. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os dados foram obtidos por meio dos prontuários dos pacientes atendidos nos anos de 2013 a maio de 2016. Os dados analisados foram diagnóstico, idade, sexo e segmento afetado. Foram excluídos todos os prontuários cujo paciente não havia realizado nenhuma sessão de fisioterapia. Após o levantamento, foi realizada a distribuição de frequência em valores absolutos e percentuais com auxílio do software Microsoft Office Excel. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No que se refere à busca de atendimentos, houve predomínio de pacientes do sexo feminino (249), equivalente a 57,24% dos casos, enquanto os pacientes do sexo masculino (186) representaram 42,76% da procura. A média de idade dos pacientes foi de 51 anos. Em relação à idade dos pacientes, observou-se prevalência de indivíduos entre 41 a 50 anos (18,16%), seguido por 51 a 60 anos (17,24%) e 61 a 70 anos (16,09%). Referente ao diagnóstico, o mais prevalente foi o AVE- Acidente Vascular Encefálico, também conhecido como AVC- Acidente Vascular Cerebral, corresponde a 7,36% (32 casos), seguido da Artrose com 5,06% (22 casos) e Hérnia Discal L5-S1 com 4,60% (20 casos). Os diagnósticos classificados como outros, incluindo os 149 diagnósticos diferentes identificados com quantidade de casos inferior aos diagnósticos prevalentes. No total, foram identificados 157 diagnósticos diferentes e analisados 435 prontuários. De acordo com a análise realizada, a maioria dos pacientes teve como segmento afetado o joelho com 12,87% (56 casos), seguido da coluna com 12,18% (53 casos) e a perna com 7,82% (34 casos). Pode-se observar com a diversidade de diagnóstico encontrado, que dos diagnósticos prevalentes dos pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia Faminas- Muriaé, na AVE o segmento mais afetado foram os membros superiores como braço, mão, face, entre outros; na Artrose, o principal segmento afetado foi o joelho e, na Hérnia Discal, L5-S1 a coluna. Dentre os 157 diagnósticos diferentes, predominam os diagnósticos relacionados à área de Ortopedia. **CONCLUSÕES:** O perfil epidemiológico dos pacientes da Clínica Escola de Fisioterapia Faminas-Muriaé, no período de 2013 a maio de 2016, são a AVE (AVC), Artrose e Hérnia de Disco L5-S1. Desta forma, esse estudo contribui para a fisioterapia conhecer as doenças que mais acometem numa população e sua epidemiologia, como também estratégias a serem implantadas para prevenir agravos à saúde e garantir melhoria na qualidade de vida da população. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS e a Coordenadora da Clínica Escola - Profa. Roberta Bruno pelo apoio concedido. **BIBLIOGRAFIA:** [1] SILVA, Marcio Henrique Narcizio et al. Perfil epidemiológico e social da população atendida em uma unidade básica de saúde em Cuiabá. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v.4, n.2, p.257-266, 2013.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8- Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NA FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA

Genriânia de Souza **PEREIRA** (IC – genrianeapereira@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Daiane Portes **Bissiate** <sup>1</sup>, Jussara Ferreira **Viana** <sup>1</sup>, Larissa Soares **Fortini** <sup>1</sup>, Eustáquio Luiz **PAIVA-OLIVEIRA** (PQ)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia; <sup>2</sup>Professor – Faculdade de Minas – FAMINAS

**Palavras-Chave:** Epidemiologia, Oncologia, Fisioterapia.

**INTRODUÇÃO:** Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos. Ao longo da história das doenças, o câncer foi visto de diversas formas, como uma doença incurável, contagiosa de problema social e saúde pública. As causas do câncer são variadas, e podem ser externas ou internas ao organismo. As causas externas estão relacionadas ao meio ambiente social e cultural. Já as internas são hereditárias, através da genética [1]. As inovações no tratamento do câncer favoreceram o interesse pela doença nos círculos médicos e de saúde em vários países [2]. A fisioterapia tem enorme importância neste contexto sendo sua intervenção medida pelo grau de independência alcançado pelo paciente, proporcionando alívio da dor diminuindo os riscos de infecção, aumentando a mobilidade de membros superiores e reduzindo a necessidade de medicamentos [3]. O objetivo deste estudo foi investigar o perfil epidemiológico de pacientes oncológicos atendidos na Fundação Cristiano Varella. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem retrospectiva, baseado em prontuários de pacientes oncológicos atendidos na Fundação Cristiano Varella (FCV) no ano de 2014. Foram incluídos todos os prontuários dos pacientes oncológicos submetidos a tratamento fisioterapêutico no período de janeiro a dezembro de 2014 com idade superior a 18 anos. O responsável pela Instituição manifestou seu consentimento assinando a carta de autorização. Os dados foram apresentados em frequência absoluta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos casos de leucemia e linfoma, observamos valores equivalentes em ambos os gêneros com valores próximos a 100 indivíduos por grupo (Figura 1). Dos cânceres totais do sistema endócrino, renal e reprodutor, o reprodutor é o mais prevalente principalmente no gênero feminino, entretanto, no sistema renal os homens mostraram-se mais prevalentes (Figura 2). A figura 3 apresenta níveis elevados de câncer do sistema digestório com predomínio do sexo masculino. Observamos que o câncer mais prevalente em mulheres foi o de mama (n=1177) e nos homens o de próstata com 1068 casos diagnosticados (Figura 4). Esses dados são consistentes com o descrito na literatura [4]; e finalmente, entre os outros tipos de cânceres, o mais predominante são nos tecidos epiteliais, conjuntivos e tecidos moles, em ambos os gêneros (Figura 5). **CONCLUSÃO:** Concluímos que o câncer de mama vem tornando-se cada vez mais comum entre as mulheres, com grande aumento no número de casos com o decorrer do tempo, e nos homens os de próstata crescendo cada vez mais, ambos pela falta de prevenção e tratamento. A importância da fisioterapia na oncologia está relacionada na prevenção dos efeitos adversos do tratamento do câncer, reduzindo os riscos das complicações, restaurando a integridade cinético-funcional de órgãos e sistema, e deve estar presente em todas as fases: diagnóstico; tratamento, pós-operatório, e na recorrência de cuidados paliativos.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] FARIA, L. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, supl. 1, p. 69-87, Julho 2010. [2] TEIXEIRA, LA, FONSECA, CMO. De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **Ministério da Saúde**. 2007. [3] BERGMANN, A. *et al.* Fisioterapia em mastologia oncológica: rotinas do Hospital do Câncer III/INCA. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.52, n.1, p.97-109. 2006.. [4] FACINA, T. Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.60, n.1, p.63. 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 - Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

**PREVALÊNCIA DA POSTURA ANTERIORIZADA DE CABEÇA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROF.<sup>a</sup> MARIA QUITÉRIA PEREZ SCHELB**

Alice de Andrade **OLIVEIRA**(IC– aliceandrade133@gmail.com)<sup>1</sup> e Diego Scalla Gonçalves **DUTRA**(PQ – diego.scalla@terra.com.br)<sup>2</sup>

1. Curso de Fisioterapia; 2. Professor Diego Scalla Gonçalves Dutra  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Desvios posturais, Cabeça protrusa, Escolares.

**INTRODUÇÃO:** A ocorrência de desvios posturais na infância atualmente é estimada em 20%. Considerada uma incidência alta, preocupante e um problema de saúde pública, pode ser também analisada como o reflexo de uma infância sedentária, do crescente uso dos avanços tecnológicos, e da pouca observação dos adultos responsáveis para com a postura dessas crianças. A anteriorização ou protrusão da cabeça no plano sagital é identificada pelo ângulo formado entre a linha que passa no marcador do tragus na orelha até o marcador do acrômio na escápula e a linha paralela ao fio de prumo que passa no marcador da sétima vértebra cervical (C7). Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar por meio de testes específicos e fotografias a presença ou não de alterações morfológico posturais na cabeça de alunos voluntários do ensino fundamental da Escola Mun. Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Quitéria Pérez Schelb. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado na Escola Mun. Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Quitéria Pérez Schelb, a amostra foi composta por 33 alunos do ensino fundamental, sendo 22 alunos do sexo feminino e 11 alunos do sexo masculino com idade entre 9 e 10 anos. Foi avaliado o Alinhamento Vertical da Cabeça (AVC) no plano sagital, utilizando do Software de Avaliação Postural (SAPO) como instrumento de análise das fotos tiradas, dessa forma o AVC apresentava-se através dos resultados de anteriorização ao obter-se ângulos positivos, neutro para ângulo zero e retificação para ângulos negativos, assim sendo pôde-se identificar a presença de desvios na cabeça dos alunos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste estudo a presença da protrusão foi analisada pelo SAPO e mensurada em ângulos com variação da mesma entre 9,85° e 24,4°. No estudo feito por Lafeta et al, com 51 alunos na amostra 100% apresentou projeção da cabeça para frente [1], bem como para Xavier et al, no estudo com 36 alunos 77,77% dos participantes apresentaram a protrusão de cabeça [2], o que fundamenta os achados do nosso estudo pois houve a prevalência de 94% da amostra apresentando protrusão de cabeça. O crescimento visível do uso de novas tecnologias tem afetado diretamente a postura corporal, há pesquisas sendo desenvolvidas em muitos países acerca da Síndrome do Pescoço de Texto (Text Neck Syndrome) que é observado quando a cabeça avança a linha média do corpo ao usar o celular, por exemplo, o que é preocupante, pois, na maioria das vezes há o uso do aparelho e a manutenção desta postura durante horas [3]. **CONCLUSÕES:** Houve uma prevalência na anteriorização da cabeça dos escolares avaliados, com isso, há a necessidade da integração fisioterapeuta, família e escola, com a intervenção do profissional por meio do tratamento adequado, a observação e cobrança da postura correta da criança, em sala de aula e ambientes familiares, como também novas pesquisas a cerca dos déficits que o uso excessivo das novas tecnologias geram na postura destas crianças, pois dessa forma será possível reverter tais desvios precocemente e evitar a evolução da doença.

**BIBLIOGRAFIA:** [1]LAFETA, Jean Cláudeet al. Análise biofotogramétrica das principais alterações posturais da coluna vertebral em escolares. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, nº 177, fev 2013;[2]XAVIER, Cristina Aparecida et al. Uma Avaliação Acerca da Incidência de Desvios Posturais em Escolares. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 81-94, mai 2011; [3] DAYTON, Lily.Teens' compulsive texting can cause neck injury, experts warn. **Los Angeles Times**, Los Angeles, 3 abri 2015.HEALTH & WELLNESS. Disponível em: <http://www.latimes.com/health/la-he-text-neck-20150404-story.html> . Acesso em: 29 ago. 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.08.00.00-8 – Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

**AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES ASSISTIDOS POR UMA CASA DE CARIDADE LOCALIZADA NO BAIRRO JOANOPOLIS EM MURIAÉ-MG**

Cecilia Nogueira **MONNERAT** (IC - cecilianmonnerat@hotmail.com)<sup>1</sup>; Daniele Lorena **PEREIRA**<sup>1</sup>; Caroline Vieira **BUSSADE**<sup>1</sup>, Cícero Fava **BORGES**<sup>1</sup>; Daniel A. N **TEIXEIRA**<sup>1</sup>; Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Medicina; 2. Professor da UNIFAMINAS  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Adolescentes, Sobrepeso, Excesso de peso

**INTRODUÇÃO:** Durante a adolescência, o indivíduo passa por transformações físicas e fisiológicas que modificam sua composição corporal e proporcionam crescimento e desenvolvimento. Para possibilitar a mensuração destas transformações e auxiliar o profissional de saúde no diagnóstico e em intervenções, a avaliação nutricional se torna um procedimento necessário e constante na rotina de atendimentos clínicos [1]. Este trabalho teve como objetivo realizar avaliação antropométrica de adolescentes assistidos por uma casa de caridade de Muriaé. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado, em uma casa de caridade de Muriaé-MG localizada no bairro Joanópolis, com adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, no mês de Maio de 2016. Foram realizadas as medições de peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O peso foi realizado através de uma balança digital, estabilizada em local plano. E a medição da altura através de fita métrica inelástica fixada à parede. Foi realizada avaliação dos dados obtidos através das tabelas e classificações específicas de altura e IMC por idade da Organização Mundial da Saúde [2]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por todos os adolescentes assistidos pela casa de caridade, totalizando 11, sendo 54,5% do sexo masculino. Com relação à altura/idade, 9,1% apresentaram baixa estatura. Com relação ao IMC, 9,1% foram classificados como magreza, 63,6% eutrofia, 18,2% com sobrepeso e 9,1% com obesidade. Segundo o sexo, as meninas apresentaram 80% de eutrofia e 20% de sobrepeso. Já os meninos, 16,7% apresentaram magreza, 50% eutrofia, 16,7% sobrepeso e 16,7% obesidade. O excesso de peso é resultado do desequilíbrio energético prolongado, no qual o consumo de energia excede o gasto energético. Essas alterações causam um desequilíbrio energético positivo e assim aumento dos depósitos de gordura corporal [3]. Etiologicamente o excesso de peso é considerado multifatorial, estando envolvidos em sua origem tanto aspectos do tipo ambientais, quanto genéticos. No Brasil, assim como em outros países, a incidência da obesidade se mostra como uma condição favorável para a ocorrência de morbidades associadas. Tendo sido relatado na literatura um risco de mortalidade aumentado, especialmente por doença coronariana, nos adultos que foram obesos durante a infância e a adolescência [4]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os adolescentes desta casa de caridade apresentaram alta prevalência de distrofia, principalmente o sexo masculino, que apresentam maior índice de excesso de peso e baixo peso. Diante disso, verifica-se a necessidade de intervenção de profissionais de saúde, como médico e nutricionista, neste público para melhorar o quadro nutricional desses adolescentes prevenindo doenças futuras. **BIBLIOGRAFIA:** [1] LOURENÇO, A. M.; TAQUETTE, S. R.; HASSELMANN, M. H.; Avaliação nutricional: antropometria e conduta nutricional na adolescência. **Revista Adolescência e Saúde**, v.8, n1, p. 51-58, 2011. [2] WHO. **Growth reference 5-19 years**. 2007. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>. Acesso em 20 de Ago. de 2016. [3] GIBNEY, M.J.; MACDONALD, I.A.; ROCHE, H.M.; **Nutrição e metabolismo**. Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, 2003. [4] ENES, C.C.; SLATER, B.; Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 13, n.1, p.163-71, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA LOCALIZADA EM UM BAIRRO DE MURIAÉ-MG

Daniel A. N. **TEIXEIRA**<sup>1</sup> (IC – danielalves\_teixeira@hotmail.com)<sup>1</sup>; Cícero Fava **BORGES**<sup>1</sup>; Cecília Nogueira **MONNERAT**<sup>1</sup>; Caroline Vieira **BUSSADE**<sup>1</sup>; Daniele Lorena **PEREIRA**<sup>1</sup>; Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Medicina; 2. Professor da UNIFAMINAS  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Adolescentes, Antropometria, Excesso de peso

**INTRODUÇÃO:** As taxas nutricionais incluídas na composição corporal são de extrema importância para o desenvolvimento do organismo humano. Com a evolução dos métodos químicos analíticos, os estudos sobre o corpo e sua composição, são aplicados aos tecidos corporais para diagnosticar muitas doenças e distúrbios relacionados. A mais comum dessas patologias é a obesidade, em que a porcentagem de gordura corporal esta extremamente alta, resultando em anormalidades no metabolismo do indivíduo [1]. Este trabalho teve como objetivo realizar avaliação antropométrica de adolescentes estudantes de uma escola pública de Muriaé. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma escola pública de Muriaé-MG, com adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, no mês de Maio de 2016. Foram realizadas as medições de peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O peso foi realizado através de uma balança digital, estabilizada em local plano. E a medição da altura através da fita métrica inelástica fixada à parede. Foi realizada avaliação dos dados obtidos através das tabelas e classificações específicas de altura e IMC por idade da Organização Mundial da Saúde [2]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 133 adolescentes, alunos de uma escola pública em período matutino com idade de 10 aos 19 anos, sendo 50,4% do sexo masculino. Desse total de adolescentes analisados, com relação à altura, 8,27% apresentaram-se com baixa estatura para a idade e 91,73% apresentaram estatura adequada para a idade. Com relação à análise do IMC, 13,53% apresentaram classificação de magreza, 57,14% eutróficos, 17,30 % com índice de sobrepeso e 12,03% com classificação de obesidade. Segundo o sexo, as meninas apresentaram 13,64% de magreza, 51,52% de eutrofia, 18,18% com sobrepeso e 16,67% obesidade. Já o sexo masculino apresentou 13,43% de magreza, 63,64% de eutrofia, 16,42% sobrepeso e 7,46% obesidade. A tendência feminina de maior ganho de peso no período da adolescência vem de características fisiológicas de menor desenvolvimento muscular e metabolismo menos acelerado [3]. Situação preocupante, pois o excesso de peso na infância e adolescência predispõe a complicações de saúde, como: problemas respiratórios, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemias, distúrbios psicossociais [4]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os adolescentes apresentaram alta prevalência de distrofia, principalmente o sexo feminino, que apresentam maior prevalência de excesso de peso. Diante disso, verifica-se a necessidade de intervenção de profissionais de saúde, como médico e nutricionista, neste público para melhorar o quadro nutricional tanto da desnutrição quanto do excesso de peso com intuito de prevenir futuros agravos. **BIBLIOGRAFIA:** [1] LOURENÇO, A. M; TAQUETTE, S. R.; HASSELMANN, M. H.; Avaliação nutricional: antropometria e conduta nutricional na adolescência; **Revista Adolescência e Saúde**.V.8, n1, p. 51-58, 2011. [2] WHO. **Growth reference 5-19 years**. 2007. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>. Acesso em 20 de Ago. de 2016. [3] GIBNEY, M.J; MACDONALD, I.A; ROCHE, H.M.; **Nutrição e metabolismo**. Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, p. 294-295, 2003. [4] OLIVEIRA, C.L. FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência – uma verdadeira epidemia. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.47. n.2, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**



## AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA CASA DE CARIDADE LOCALIZADA NO BAIRRO JOANOPOLIS EM MURIAÉ-MG

Caroline Vieira **BUSSADE**<sup>1</sup> (IC - carolinebussade@hotmail.com); Cícero Fava **BORGES**<sup>1</sup>; Daniele Lorena **PEREIRA**<sup>1</sup>; Cecília Nogueira **MONNERAT**<sup>1</sup>; Daniel A.N **TEIXEIRA**<sup>1</sup>; Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Medicina; 2. Professor da UNIFAMINAS  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Antropometria, Crianças, Sobrepeso.

**INTRODUÇÃO:** A nutrição tem um papel muito importante no crescimento e no desenvolvimento do indivíduo durante toda a vida. Todos os seres humanos precisam dos mesmos nutrientes para a manutenção da saúde e do bem-estar, mas a quantidade desses nutrientes muda de acordo com o estágio de vida. O crescimento ideal e o envelhecimento saudável acontecerão se as demandas nutricionais forem atendidas junto com a contribuição das influências ambientais para a saúde durante toda a vida [1]. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico de crianças assistidas por uma Casa de Caridade de Muriaé-MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no mês de Maio de 2016 em uma casa de caridade de Muriaé-MG, localizada no bairro Joanópolis, com crianças na faixa etária de cinco a nove anos. Foram realizadas as medições de peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O peso foi realizado através de uma balança digital estabilizada em local plano. E a medição da altura através de fita métrica inelástica afixada à parede. Foi realizada avaliação dos dados obtidos através das tabelas e classificações específicas de peso, altura e IMC por idade da Organização Mundial da Saúde [2]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por todas as crianças assistidas pela casa de caridade, totalizando 26, sendo 50% do sexo masculino. Desse total de crianças analisadas, com relação ao peso por idade, 3,85% apresentaram baixo peso, 92,3% peso adequado e 3,85% apresentaram peso elevado. Com relação à altura por idade, apenas 3,85% apresentaram estatura abaixo da indicada. Quanto ao IMC/idade, 7,7% apresentaram magreza, 76,9% eutrofia e 15,4% sobrepeso. Segundo o sexo e o IMC, as meninas apresentam 15,4% de magreza, 61,54% de eutrofia e 23,06% de sobrepeso. Já os meninos, cerca de 92,3% apresentaram eutrofia e 7,7% de sobrepeso. A desnutrição compromete o sistema imune, realizando a supressão das funções imunes, que são essências para o hospedeiro se proteger contra microrganismos patogênicos [3]. E a obesidade, que é uma doença considerada uma síndrome multifatorial predispõe a complicações de saúde, como: problemas respiratórios, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemias, distúrbios psicossociais [4]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as crianças dessa casa de caridade apresentam alta prevalência de distrofia, principalmente o sexo feminino, que apresentaram maiores índices de magreza e sobrepeso. Diante disso, verifica-se a necessidade de intervenções de profissionais de saúde neste público para melhoria do quadro nutricional dessas crianças prevenindo doenças futuras e melhorando o estado nutricional atual. **BIBLIOGRAFIA:** [1] LOURENÇO, A. M; TAQUETTE, S. R.; HASSELMANN, M. H.; Avaliação nutricional: antropometria e conduta nutricional na adolescência; **Revista Adolescência e Saúde**.V.8, n1, p. 51-58, 2011. [2] WHO. **Growth reference 5-19 years**. 2007. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>. Acesso em 20 de Ago. de 2016. [3] GIBNEY, M.J; MACDONALD, I.A; ROCHE, H.M.; **Nutrição e metabolismo**; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, 2003. [4] OLIVEIRA, C.L. FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência – uma verdadeira epidemia. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.47. n.2, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

**AValiação ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MURIAÉ-MG**

Cícero Fava **BORGES** (IC - cicerodelix@hotmail.com), Caroline Vieira **BUSSADE**; Daniele Lorena **PEREIRA**; Cecília Nogueira **MONNERAT**; Daniel A. N. **TEIXEIRA**; Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)

1. Curso de Medicina; 2. Professor da UNIFAMINAS  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - MURIAÉ-MG

**Palavras-Chave:** Crianças, Estado nutricional e Sobrepeso

**INTRODUÇÃO:** É válido ressaltar que a obesidade foi definida pela Organização Mundial de Saúde como doença. Assim, alguns estudos longitudinais sustentam a ideia de que gastos energéticos reduzidos constituem um fator de risco para o desenvolvimento futuro de múltiplas co-morbidades que aumentam o risco de mortalidade cardiovascular e reduzem a qualidade de vida futura. Dentre as diversas situações associadas à obesidade do adulto, algumas como a hipertensão, a dislipidemia e as alterações no metabolismo glicídico, têm sido encontradas também associadas ao excesso de peso na infância [1]. Este trabalho teve como objetivo avaliar a antropometria de crianças estudantes de uma escola pública de Muriaé. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma escola pública do bairro Joanópolis na cidade de Muriaé/MG, com crianças na faixa etária de cinco a nove anos, no mês de Maio de 2016. Foram realizadas as medições de peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O peso foi realizado através de uma balança digital, estabilizada em local plano. E a medição da altura através de fita métrica inelástica afixada à parede. Foi realizada avaliação dos dados obtidos através das tabelas e classificações específicas de peso, altura e IMC por idade da Organização Mundial da Saúde [2]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta de 12 crianças que se enquadravam na faixa etária de cinco a nove anos e que estudavam no período matutino. Desse total de crianças analisadas, com relação ao peso, 8,3% apresentaram peso baixo para a idade, 75% peso adequado e 16,7% peso elevado para a idade. Com relação à altura, 100% dos analisados apresentam-se com estatura adequada para a idade e com relação à análise do IMC/idade, 8,3% apresentaram magreza, 50% eutrofia e 41,7% sobrepeso. Segundo o IMC e o sexo, as meninas apresentaram 20% de magreza, 40% de eutrofia e 40% com sobrepeso. Já os meninos apresentaram 57,1% de eutrofia e 42,9% de sobrepeso. No cenário atual, a avaliação precoce do estado nutricional das crianças tem se tornado um aspecto importante no estabelecimento de situações de risco e no planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças [3]. Sua importância é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde e na atenção primária, é sistematizada tanto para acompanhar o crescimento e a saúde da criança e do adolescente, quanto na detecção precoce de distúrbios nutricionais, seja desnutrição, seja obesidade. Assim, a identificação do risco nutricional faz da avaliação nutricional um instrumento essencial para que os profissionais da área conheçam as condições de saúde dos pacientes pediátricos e que esses tenham um desenvolvimento dentro do padrão estabelecido pelo Ministério da Saúde [4]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as crianças dessa escola pública apresentam alta prevalência de distrofia, principalmente do sexo feminino. Diante disso, verifica-se a necessidade de intervenções de profissionais de saúde neste público para melhoria do quadro nutricional dessas crianças prevenindo doenças futuras e melhorando o rendimento escolar. **BIBLIOGRAFIA:** [1] PEREIRA, A., *et al.* A obesidade e sua associação com os demais fatores de risco cardiovascular em escolares de Itapetininga, Brasil: **Arq. Bras. Cardiol.** v.93, n.3, p294-295, 2009. [2] WHO. **Growth reference 5-19 years.** 2007. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>. Acesso em 20 de ago. de 2016. [3] GIBNEY, M.J; MACDONALD, I.A; ROCHE, H.M.; **Nutrição e metabolismo;** Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, 2003. [4] Sociedade Brasileira de Pediatria. **Avaliação nutricional da criança e do adolescente: Manual de Orientação.** Departamento de Nutrologia. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2009. 112 p.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

**ANÁLISE DA ADESÃO A DIETA SEM GLÚTEN POR PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DAS CIDADES DE MURIAÉ E CATAGUASES-MG**

Thatiane Pereira **CAMPOS** (IC- thatiane\_pereira@hotmail.com)<sup>1</sup>, Nathália das Graças Mota **CORRÊA**<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO**<sup>2</sup>,  
1-Curso de Nutrição; 2-Professora FAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Dieta; exercício físico; glúten; restrição.

**INTRODUÇÃO:** Na tentativa de reduzir o peso e controlar a obesidade, tem surgido, nos últimos anos, uma vasta oferta de dietas milagrosas que prometem perda de peso rápida e sem sofrimento: as dietas da moda. Uma dessas dietas é baseada na restrição ao glúten [1]. Glúten é uma proteína presente em cereais como trigo, centeio, cevada e aveia [2]. Apesar da importância desta proteína em propiciar maior qualidade sensorial a diversos alimentos, existem indivíduos que apresentam reações adversas (doença celíaca, dermatite hipertiforme ou alergia ao glúten) quando o consomem, pois são geneticamente predispostas ou intolerantes ao glúten [3]. Diante desse contexto o presente estudo teve como objetivo avaliar se praticantes de exercícios físicos estão aderindo a dieta sem glúten em academias das cidades de Muriaé e Cataguases-MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado de Agosto a Outubro de 2015 em academias das cidades de Muriaé e Cataguases-MG. Foi utilizado como ferramenta para obtenção de dados um questionário com perguntas específicas sobre o tema. O público entrevistado foi questionado acerca do que é o glúten, em quais alimentos está presente, se a restrição é feita e por qual motivo, e ainda se foi obtido algum resultado com a mesma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa foi realizada com 116 participantes, sendo 51% do sexo feminino, com idade entre 13 a 68 anos. Entre os participantes da entrevista 10,3% fazem a restrição. Todos os participantes entrevistados fazem algum tipo de exercício, dentre eles: musculação, funcional, luta, ginástica aeróbica e pilates. Em relação ao tipo de exercício praticado pelos participantes que fazem a restrição ao glúten, 66,6% fazem musculação. Em relação ao conhecimento dos entrevistados sobre o que é o glúten apenas 28% responderam que o mesmo é uma proteína, 57% responderam que é carboidrato, 14% gordura e 1% carboidrato e gordura. Desse modo, 72% dos participantes não sabem o que é glúten. Quanto ao questionamento em quais alimentos o glúten está presente, notou-se que 64% acertaram que encontra-se na cerveja, biscoito e pão. Em relação ao questionamento sobre o motivo da restrição ao glúten, 67% dos entrevistados alegam ser por desejo de emagrecer, 25% disseram possuir alergia e 8% alegaram ter outros motivos (como refluxo) para realizar a dieta. Metade dos entrevistados (50%) disseram que aderiram a restrição por influência de um nutricionista, 25% por influência de médicos, 16,67% leram sobre a restrição na internet e 8,33% jornal/ revista. Entre os que realizam tal restrição, 28% emagreceram, 18% obteve melhoria na saúde, 9% diminuíram a alergia e apenas 1% dos entrevistados não notaram nenhuma diferença com a retirada do glúten da sua alimentação. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a minoria dos praticantes de exercícios fazem a restrição ao glúten e a maioria deles não sabem o que é este nutriente. Porém, grande parte reconhece em quais alimentos o mesmo é encontrado. Além disso, a maior parcela de praticantes de atividades físicas que fazem a restrição ao glúten desejam emagrecer e a maioria foi influenciado pelo profissional nutricionista. Há necessidade de maior divulgação a este público sobre tal nutriente e a real necessidade de restringi-lo. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BRANDÃO V. L., NASCIMENTO F. I. D., OGAWA W. N. Emagrecer: Dietas da moda versus reeducação alimentar. *Revista Cereus*, v.6, n.2, 2014. [2] ARAÚJO H. M. C., et al. Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida. *Revista de Nutrição*, v.23, n.3, p. 467-474, 2010. [3] ARAÚJO H. M. C., et al. Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida. *Revista de Nutrição*, v.23, n.3, p. 467-474, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## ANÁLISE DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DA CIDADE DE MURIAÉ-MG.

Ricelli Batalha Carneiro **BEVILÁQUA** (IC- ricelibatalha@hotmail.com)<sup>1</sup>, Luís Felipe Gusman Matias de **OLIVEIRA**, Eduardo Schelb Barros **GONÇALVES**<sup>1</sup>, Larissa Aparecida de **SOUZA**<sup>1</sup>, Hugo Mayron Assis **SANTOS**<sup>1</sup>, Andressa Ágata Degenário **QUIRINO**<sup>1</sup>, Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professores  
Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Conhecimento Nutricional, Crianças, Hábito Alimentar.

**INTRODUÇÃO:** A idade escolar, compreendida entre sete e dez anos de idade, corresponde ao período de crescimento com maiores exigências nutricionais. O conhecimento em nutrição pode influenciar os hábitos alimentares, sugerindo-se que a educação nutricional seja incorporada ao currículo escolar, envolvendo ativamente professores, comunidade escolar e família, de forma a trazer informações sobre nutrição e aspectos relacionados aos alimentos [1]. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de nutrição de alunos de uma instituição privada de ensino do município de Muriaé- MG.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado estudo de caráter transversal, com 20 crianças de 9 anos de idade e de ambos os sexos, matriculadas em uma escola privada de Muriaé. A coleta foi realizada através da aplicação de um questionário, mediante a autorização por escrito do diretor da escola. Este consistia em perguntas relacionadas sobre alimentação saudável e prática de exercícios físicos. Foi realizada a leitura do questionário na classe para melhor compreensão da população estudada e posteriormente, este foi analisado em frequência relativa (%).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicaram que 75,5% das crianças sabiam que o jantar não era a principal refeição do dia e apenas 23,5% falaram que era o café da manhã a principal refeição. Ao se perguntar “comer doce é mais importante do que comer frutas”, todos referiram ser uma afirmativa verdadeira. O excesso desse tipo de alimento pode trazer problemas futuros e também doenças que se manifestam com frequência ainda na infância como o surgimento de cáries e a obesidade infantil [1]. Com relação à pergunta “beber refrigerante é mais importante do que beber água”, 100% falaram que é falso e se refrigerante pode ser consumido diariamente, 94% responderam que não. Quanto mais cedo eles terem o hábito de ingerir refrigerantes, fica mais fácil criar um hábito ruim que persistirá por toda a vida [1]. Com a pergunta “comer doces, refrigerantes e salgadinhos fazem bem a saúde”, 100% citou que era falso, já com a pergunta “comer biscoitos e guloseimas fazem bem para a saúde”, 94% citaram que é falso. De acordo com a pergunta “assistir televisão, jogar vídeo game por várias horas do dia são hábitos ruins”, 35% responderam que era falso. A exposição demasiada diante da televisão diminui a capacidade de concentração das crianças. Já com a pergunta “praticar exercícios físicos (esporte) faz bem para a saúde”, 100% disse que era verdadeiro. Atividades físicas são muito bem-vindas nas diferentes fases do desenvolvimento infantil, além de afastar o risco de obesidade, estimulam a coordenação motora e ajudam no desenvolvimento intelectual da criança [2].

**CONCLUSÕES:** O nível de conhecimento das crianças modifica a relação entre obesidade e práticas alimentares, verificando que as crianças que sabem mais sobre nutrição relatam práticas sabidamente mais saudáveis. Pode-se verificar que as crianças têm o conhecimento que a prática de exercício físico e alimentação saudável é bom para a saúde e previne doenças futuras.

**BIBLIOGRAFIA:** BERTIN, R. L. et al. Estado Nutricional, Hábitos Alimentares e Conhecimentos de Nutrição em Escolares. *Revista Paulista de Pediatria*, p. 303-308, v.28(n.3), 2010 [1]; SIGULEM, D. M., DEVINCENZI, M. U., LESSA, A. C. Diagnóstico do Estado Nutricional da Criança e do Adolescente. *Jornal de Pediatria*, p. 275-274, v.76 (n.3), 2000 [2].

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 - Nutrição**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva**

## ANÁLISE DO CONSUMO DE CONDIMENTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG

Ana Cláudia Morito **NEVES** (IC-ana\_morito@hotmail.com)<sup>1</sup>; Rosane de Souza **COELHO** <sup>1</sup>; Karina Costa **GERALDELI** <sup>1</sup>; Ana Amélia Fideles **AMARO** <sup>1</sup>; Luiza Peron Assis e **SOUZA** <sup>1</sup>; e Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor
2. UNIFAMINAS- 36880-000- Muriaé-MG

**Palavras-chave:** alimentação, condimentos, consumo.

**INTRODUÇÃO:** Condimentos ou temperos são ingredientes utilizados com a função de realçar ou alterar o sabor das preparações ou alimentos [1]. Os condimentos traduzem, na maioria das vezes, hábitos alimentares regionais, além de já ter sido usado para conservar alimentos. De acordo com sua aplicação e sabor, os condimentos podem ser classificados como aromatizantes, salgados, potencializadores de sabor, picantes, ervas aromáticas entre outros. De fato, o uso correto do mesmo, é sem dúvida, um dos aspectos marcantes na culinária [2]. O objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo de condimentos de uma população de um município mineiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com donas de casas que preparam suas próprias refeições por pelo menos uma a duas vezes por semana, através de um questionário auto preenchível, residentes na zona urbana do município de São Sebastião da Vargem Alegre. Os participantes responderam perguntas referentes ao uso de temperos nas preparações realizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra contou com a participação de 40 mulheres, com idade média de 33,7±10,4 anos. Observou-se que 65 % das entrevistadas preparavam sua refeição todos os dias, 7,5% cinco a seis vezes na semana, e 15% uma a duas vezes, sendo estes os finais de semana. Cerca de 97,5% relataram temperar sua própria comida. Considerando o uso de temperos prontos, 62,5% das entrevistadas disseram utilizar, sendo estes 48% Sazon e Caldo Knor juntos, 40% Sazon, e 12% Caldo Knor separadamente. Cerca de 25% confirmaram o uso desse temperos prontos todos os dias, 42,5% de cinco a seis vezes por semana, e apenas 20% de uma a duas vezes por semana. Apenas 22,5% das pessoas utilizam temperos naturais diariamente, seguido por 17,5% de cinco a seis vezes por semana, 30% três a quatro vezes na semana e 30% que utilizam apenas uma a duas vezes por semana. Os temperos naturais possuem propriedades antimicrobianas, antioxidantes e medicinais [3]. Em relação ao tipo de condimento utilizado para temperar salada o que mais predominou foi o sal (34,34%), além do azeite (21,21%), limão (16,16%), óleo (9,09%), sazon (6,06%), alho (4,04%), vinagre (4,04%), orégano (3,03%) e a cebola com 2,02%. Cerca de 57,5% dos entrevistados adicionam sal à comida já pronta. Diante disso é importante ressaltar que, o consumo excessivo de sal está relacionado ao desenvolvimento de doenças crônicas, câncer gástrico e osteoporose. A diminuição na quantidade de sódio consumida diariamente reduz a pressão arterial sistólica e diminui a prevalência de hipertensão arterial. Além disso, de reduções na mortalidade por acidentes vasculares cerebrais e por doença coronariana [4]. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a maioria dos entrevistados utilizam temperos prontos nas preparações dos alimentos, baixo uso de temperos naturais e alta frequência de utilização do sal para temperar salada e adicionar à comida já pronta. Diante disso, há necessidade de intervenção nutricional nesta população para que haja conscientização e melhoria nesses hábitos para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão. **BIBLIOGRAFIA:** [1] PHILIPPI, S. T., Essências, especiarias e ervas aromática. **Nutrição e Técnica Dietética**. Editora Manole, Barueri-SP, p. 206, 2003. [2] ORNELLAS, L. H., Condimentos. **Técnica Dietética- Seleção, e preparo de alimentos**. 8ª ed, São Paulo: Atheneu, 2001. [3] BEZERRA, M. N.; **Aceitação do sal de ervas em dieta hipossódica**. 2008. 29 f. Monografia (Especialização em Gastronomia e saúde) - Universidade de Brasília. [4] SARNO, F. *et al*; Estimativa de consumo de sódio pela população brasileira, 2002-2003. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 2, p. 219-25, 2009.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição.**



## AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG

Ana Cláudia Morito **NEVES** (IC-ana\_morito@hotmail.com)<sup>1</sup>; Karina Costa **GERALDELI** <sup>1</sup>; Rosane de Souza **COELHO** <sup>1</sup>; Thayná Vieira **SIGILIANO**; Ana Amélia Fideles **AMARO** <sup>1</sup> e Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor  
2. UNIFAMINAS- 36880-000- Muriaé-MG

**Palavras-chave:** antropometria; estado nutricional; adolescência.

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é caracterizada como um período de constantes mudanças, onde os adolescentes ganham cerca de 20% da altura final e 50% do peso adulto. O acompanhamento antropométrico é fundamental para detecção do estado nutricional, e indicadores de saúde [1]. A antropometria é uma técnica vantajosa quando usada para avaliação do estado nutricional de adolescentes, por ser de fácil execução, baixo custo e alta confiabilidade [2]. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico de adolescentes, de acordo com o sexo, matriculados em uma escola municipal no município de São Sebastião da Vargem Alegre. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no mês de Maio de 2016, com adolescentes do sexo feminino e masculino matriculados em uma escola pública de São Sebastião da Vargem Alegre, MG. A pesquisa foi realizada através da avaliação antropométrica, que consistiu na aferição do peso dos indivíduos e altura, para obtenção do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificado segundo WHO [3]. Também foram avaliadas as pregas cutâneas tricipital (mm) e subescapular (mm), a partir do adipômetro *Cescort*®, onde posteriormente foram somadas e classificadas segundo Rossi *et al.* [1]. Os dados antropométricos foram comparados por sexo pelo teste *t Student* no programa estatístico *OpenEpi*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 82 adolescentes, sendo 53,6% do sexo feminino. A idade variou de 11 a 14 anos, com média de 13 anos para ambos os sexos, sem diferença estatística ( $p=0,90$ ). Em relação ao IMC, a média para o grupo feminino foi de  $20,9 \pm 3,0$  kg/m<sup>2</sup> e para os meninos  $19,2 \pm 3,0$  kg/m<sup>2</sup> ( $p=0,94$ ). De acordo com o índice IMC/idade, 75,6% dos adolescentes foram classificados em eutrofia, 15,9% em sobrepeso e 8,5% em obesidade. Foi observada maior prevalência de excesso de peso entre as meninas (27,3%), comparado ao sexo masculino (21,1%). Constatou-se que 97,6% dos adolescentes apresentaram estatura adequada para a idade e apenas 2,4% estavam com baixa estatura, sendo duas meninas. Em relação à pregas cutâneas, constatou-se que 29,5% das meninas e 23,7% dos meninos apresentaram excesso de gordura corporal. Diferença estatisticamente significativa ( $p=0,03$ ) entre os sexos para os dados de gordura corporal: média de  $31,6 \pm 9,1$  mm para as meninas e  $22,07 \pm 12,7$  mm para os meninos. Considerando que no sexo masculino há um desenvolvimento da puberdade mais tardio do que nas meninas, podendo ocorrer uma perda de gordura corporal e um ganho mais acentuado de massa muscular [4]. A obesidade é acompanhada de uma maior morbidade, estando fortemente associada à várias doenças, contribuindo para o excesso de peso na vida adulta [2]. **CONCLUSÃO:** Apesar de a grande maioria apresentar eutrofia, o número de excesso de peso, é bastante preocupante principalmente no sexo feminino. Os dados apontaram uma diferença significativa em relação ao excesso de gordura corporal. Programas e intervenções nutricionais são medidas de extrema importância para o controle e prevalência do excesso de peso e doenças na vida adulta. **BIBLIOGRAFIA:** [1] ROSSI, L. *et al.* **Avaliação Nutricional: novas perspectivas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 9, p.194, 2015. [2] SILVA, S. M. C. S. da; MURA, J. D. P. **Avaliação Antropométrica e de Composição Corporal. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2ª ed, São Paulo: Roca, 2014. [3] WHO, **Growth reference 5 – 19 years**. 2007. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>. Acesso em: 23 ago 2016. [4] OLIVEIRA, C. S.; VEIGA, G. V.; Estado nutricional e maturação sexual de adolescentes de uma escola pública e de uma escola privada do Município do Rio de Janeiro. **Revista de Nutrição**, v.18, n.2, p. 183-190 2005.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição.**

## AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE ADOLESCENTES DE UMA REDE PÚBLICA MINEIRA

Ana Amélia Fideles **AMARO** (IC–anafideles09@hotmail.com)<sup>1</sup>, Thayná Vieira **SIGILIANO**<sup>1</sup>, Karina Costa **GERALDELI**<sup>1</sup>, Ana Cláudia Morito **NEVES**<sup>1</sup>, Rosane de Souza Coelho<sup>1</sup> e Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professores  
FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** antropometria; atividade física; adolescentes.

**INTRODUÇÃO:** Estudos que envolvem avaliação antropométrica têm sido a forma mais utilizada para a avaliação do estado nutricional e a regulação do crescimento em crianças e adolescentes. O estilo de vida sedentário é um fator decisivo na relação entre obesidade e mortalidade [1]. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre a antropometria e o nível de atividade física de adolescentes de um município mineiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com adolescentes, de idades entre 12 a 14 anos, de uma escola pública do município de São Sebastião da Vargem Alegre, MG. Para coleta das informações foi utilizado um questionário, que continha perguntas referentes a prática de atividade física no lazer. Após a aplicação do questionário foi realizada a avaliação antropométrica, que consistiu em aferição da prega cutânea tricipital (PCT) e subescapular (PCSUB). Para identificar o nível de atividade física dos adolescentes, foi calculado o tempo praticado na semana (segunda a sexta) somado ao tempo praticado no final de semana (sábado e domingo), utilizou-se como ponte de corte a soma de minutos maior ou igual à 150 min/semana, os que não acumularam esse valor foram considerados inativos no lazer [2]. As análises estatísticas foram realizadas com o software STATA versão 13, utilizando o teste qui-quadrado, considerando  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 82 adolescentes, sendo 44 meninas e 38 meninos. Analisando a soma PCT e PCSUB constatou-se que grande parte dos adolescentes (73,1%) encontrava-se adequado para a idade; 15,9% estavam com excesso de gordura corporal e 11% apresentavam risco de obesidade. O uso de pregas é uma análise mais detalhista da composição corporal, sendo um dos meios de se identificar problemas como a obesidade, afim de que se possam buscar alternativas com intuito de amenizar esses problemas [3]. Em relação ao nível de atividade física, dos 65 adolescentes (79%) que disseram praticar atividade física no lazer, 75,7% praticaram mais de 150 minutos na última semana, sendo considerados ativos fisicamente e apenas 2,4% praticaram apenas 120 minutos, sendo esses considerados inativos. Estudos mostram que a prática de atividade física está associada a benefícios à saúde durante a adolescência e com reflexos importantes na idade adulta [4]. De acordo com o presente estudo, pelo teste estatístico qui-quadrado, houve associação estatística entre a composição corporal e a atividade física no lazer ( $p=0.004$ ). Ou seja, os adolescentes que apresentaram percentual de gordura adequado também fazem mais atividade física. **CONCLUSÃO:** A maioria dos adolescentes apresentou composição corporal adequada, no entanto, muitos participantes apresentaram-se em risco. Em relação a prática de atividade física no lazer, a maioria dos participantes foi considerado ativo. **BIBLIOGRAFIA:** [1] FARIAS, E. S.; SALVADOR, M. R. D. Antropometria, composição corporal e atividade física de escolares. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Rio Branco, v.1, n.7, p.21-29, 2005. [2] HASKELL, W. L., *et al.* Physical Activity and Public Health: Updated Recommendation for Adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Medicine e Science in Sports e Exercise*, v. 8, n. 39, p. 1423-1434, 2007. [3] Piovesan, A. J., *et al.* Adiposidade corpórea e tempo de assistência à tv em escolares de 11 a 14 anos de duas regiões geográficas do município de campo grande—MS. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 4, n. 1, p. 17-24, 2002. [4] UREAU, F. V. *et al.* ERICA: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*. Porto Alegre, v. 50, 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição.**

## AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ-MG

Rosane de Souza **COELHO** (IC- rosecoelhorc@hotmail.com), Ana Claudia Morito **NEVES**<sup>1</sup>, Ana Amélia Fidelis **AMARO**<sup>1</sup>, Karina Costa **GERALDELI**<sup>1</sup>, Thayna Vieira **SIGILIANO**<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professor UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: antropometria, idosos, envelhecimento.

**INTRODUÇÃO:** A antropometria é um método não invasivo que objetiva determinar e monitorar o peso corporal, a composição corporal e avaliar a distribuição de gordura corporal. Considerado o método mais utilizado em avaliação nutricional de idosos, os dados antropométricos para este grupo compreendem peso, estatura, dobras cutâneas e circunferências do braço, cintura e panturrilha [1]. As variáveis antropométricas, portanto, sofrem modificações no envelhecimento: a dobra cutânea tricipital e a circunferência do braço diminuem e a circunferência abdominal aumenta [2]. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico de idosos, segundo sexo, do município de Muriaé-MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no centro da maior idade em Muriaé, MG no mês de Junho de 2016. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesagem foi realizada em uma balança digital (G-tech)® com capacidade máxima de 150 kg. Para aferição da altura utilizou-se estadiômetro portátil (AVANUTRI)® com capacidade máxima 210cm. Para circunferência de cintura, braço e panturrilha foi utilizada fita métrica inelástica e inextensível, e para prega cutânea tricipital foi utilizado adipômetro (Cescorf)® com capacidade máxima 80mm. Para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) foram utilizadas medidas de peso e estatura. As variáveis antropométricas foram classificadas segundo ROSSI *et al* [2]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra contou com 88 idosos, com idade entre 61 a 86 anos, sendo 53,40% do sexo feminino. Em relação ao sexo feminino, 59,67% das entrevistadas foram classificadas com IMC de sobrepeso, 36,17% apresentaram eutrofia, e apenas 4,25% com baixo peso. Quanto à circunferência da cintura, 95,74% das entrevistadas apresentaram obesidade abdominal. Pela circunferência do braço 44,68% apresentaram sobrepeso e pela prega cutânea tricipital, 25,53% das entrevistadas tinham excesso de gordura corporal. Apenas 4,25% das avaliadas tiveram perda de massa muscular diagnosticada pela circunferência da panturrilha. Em relação à antropometria do sexo masculino, 41,46% apresentaram eutrofia, 48,78% sobrepeso e 9,75% baixo peso segundo IMC. Em relação à circunferência da cintura, 60,97% dos avaliados apresentaram obesidade abdominal. Pela circunferência do braço, 46,34% apresentaram sobrepeso e pela prega cutânea 25,53% foram classificados com excesso de gordura corporal. A circunferência da panturrilha detectou 9,75% dos avaliados com perda de massa muscular. Com o envelhecimento ocorrem modificações biológicas que alteram a composição corporal, há diminuição da massa muscular e aumento da gordura corporal, concentrado na área abdominal. Algumas alterações podem afetar a aferição da antropometria, como encurtamento das vértebras, e o encurvamento da coluna, promovendo a redução da estatura. A pele também fica flácida, e pode interferir na mensuração das dobras cutâneas [3]. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os idosos de ambos os sexos apresentaram alta prevalência de distrofia, sendo o sobrepeso obesidade abdominal, mais prevalente no sexo feminino. Ambos os sexos apresentaram baixa perda de massa muscular pela aferição da circunferência da panturrilha e do braço. Diante disso, verifica-se necessidade de intervenção nutricional neste grupo prevenindo doenças e agravos futuros. **BIBLIOGRAFIA:** [1] MASTROENI, M. F; Antropometria de idosos residentes no município de Joinville-SC, Brasil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, v.13, n.1, p. 29-40, 2010. [2] ROSSI, L. *et al*. **Avaliação nutricional: novas perspectivas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. [3] VITOLLO, M.R; **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição.

## AVALIAÇÃO CONSUMO DE FRUTAS E SUCOS NATURAIS ENTRE ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MURIAÉ-MG

Flávia Damas de Souza **CUNHA** (IC- flavia\_damas@outlook.com)<sup>1</sup>, Fabiane Maciel **CARNEIRO** <sup>1</sup>,  
Leticia Dias Amaral **GARCIA** <sup>1</sup>, Adelaide Cristina **GUEDES** <sup>1</sup>, Nalydia Vitorio **BRAGA** , Denise Félix  
**QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professora UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: Açúcar, Frutas, Sucos.

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde estabelece como adequado o consumo mínimo de 400 gramas diárias de frutas, equivalentes a cinco porções diárias. Esses alimentos são considerados de suma importância, pois são ricos em micronutrientes, componentes com propriedades funcionais e possuem alto valor vitamínico e mineral [1]. As frutas possuem teor de água e fibras elevadas, permitindo ao consumidor a oportunidade de ingerir alimento com menos calorias, facilitador de saciedade, além de contribuir no trânsito intestinal [2]. Também são ricas em outros compostos bioativos como carotenoides, vitamina C e vários bioflavonoides que possuem ação antioxidante. Assim, o aumento do consumo de frutas, in natura ou na forma de sucos serve como prevenção para a redução dos riscos de doenças como câncer [3]. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo de frutas e sucos naturais entre acadêmicos de uma instituição de ensino superior, na cidade de Muriaé-MG, segundo o sexo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado em um evento comemorativo ao dia da alimentação saudável, no mês de outubro de 2015, em uma instituição de ensino superior de Muriaé, MG. No qual foi aplicado aos participantes um questionário pelos acadêmicos do curso de nutrição com perguntas sobre a frequência do consumo de frutas e sucos naturais. Além de questionar a adição de açúcar no suco. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Contou-se com uma amostra de 75 entrevistados, sendo a maioria (85,3%) do sexo feminino, com idade entre 17 a 45, média de 23 anos. A maioria (53,4%) cursavam nutrição, 33,4% psicologia, 9,3% enfermagem, 2,6% biomedicina e 1,3% direito. Em relação ao consumo de frutas pelos participantes do sexo feminino, verificou-se que: 68,2% consumiam diariamente, 27% semanalmente, 3,2% mensalmente e 1,6% raramente. Todos os homens fazem o consumo de frutas sendo que 63,6% o fazem diariamente, 27,3% semanalmente e 9,1% mensalmente. Considerando a ingestão de sucos naturais constatou-se que entre mulheres: 57,2% consomem diariamente, 41% semanalmente, 1,8% mensalmente. E entre os homens: 18,2% consomem diariamente, 72,8% semanalmente e 9% mensalmente. A maioria (66%) das mulheres e 54,5% dos homens adoçam os sucos. Os produtos mais citados para adoçar foram: açúcar cristal (80%), adoçantes (16%) e açúcar demerara (4%). A proteção que o consumo de frutas ou hortaliças conferem contra doenças do coração e certos tipos de câncer não se repetem com intervenções baseadas no fornecimento de medicamentos que contêm os nutrientes individuais [4]. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que os acadêmicos do sexo feminino e masculino apresentam hábito similar quanto ao consumo de frutas, a maioria consumindo diariamente. Mas em relação ao suco natural, as mulheres apresentam maior frequência. Entretanto, a maioria de ambos os sexos adoçam esses sucos principalmente com açúcar cristal. Daí a necessidade de intervenção nutricional com esse público para melhorar do hábito alimentar, pois frutas e sucos devem ser consumidos diariamente e prioritariamente sem adição de açúcar. **BIBLIOGRAFIA:** [1] ORNELLAS, L. H. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2001. [2] SOUSA, N.A.F. *et al.* Consumo de frutas por pessoas de diferentes faixas etárias que frequentam uma Estratégia de Saúde da Família Aragarças-GO. **Revista Eletrônica da UNIVAR**, v.1, n.15, p.38-42, 2016. [3] MACHADO, C; HÖFELMANN, D. A. Consumo de frutas e hortaliças entre usuárias de uma Unidade de Saúde. **Revista Brasileira Promoc Saúde**, v.26, n-2, p. 173-181, 2013. [4] Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**



## AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NÚMERO DE REFEIÇÕES DIÁRIAS DE ADOLESCENTES DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG

Karina Costa **GERALDELI** (IC-karinagerdelii@hotmail.com)<sup>1</sup>; Ana Amélia **FIDELES** <sup>1</sup>; Ana Cláudia Morito **NEVES** <sup>1</sup>; Rosane de Souza **COELHO** <sup>1</sup>; Thayná Vieira **SIGILIANO** <sup>1</sup> e Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor

FAMINAS- 36880-000- Muriaé-MG

**Palavras-chave:** adolescentes; estado nutricional; alimentação.

**INTRODUÇÃO:** Métodos antropométricos são importantes instrumentos para avaliação do estado nutricional e de saúde dos adolescentes [1]. Uma alimentação inadequada pode gerar um desequilíbrio entre o consumo alimentar e o gasto energético, causando alterações no perfil nutricional e interferindo no crescimento e no estado de saúde [2]. O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação da composição corporal com o número de refeições diárias de adolescentes residentes em um município mineiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com adolescentes de 11 a 14 anos, matriculados em uma escola pública de São Sebastião da Vargem Alegre, MG. A pesquisa foi realizada com a aplicação de um questionário sobre as refeições diárias e avaliação antropométrica, que consistiu em aferir a prega cutânea tricipital (PCT) e subescapular (PCSE), suas medidas foram somadas e classificadas de acordo com os percentis analisados, segundo Rossi *et al.* (2015) [3]. As análises estatísticas foram realizadas com o software STATA versão 13. Utilizou-se o teste qui-quadrado, considerando  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra contou com 82 adolescentes, sendo 44 meninas e 38 meninos. De acordo com a soma das PCT e PCSE a maioria dos adolescentes (73,2%) encontrou-se entre os percentis considerados adequado para a idade; 15,8% estavam com excesso de gordura corporal e 11% apresentaram risco de obesidade. As medidas de espessura de pregas cutâneas indicam a quantidade de gordura corporal; esse método pode ser bastante utilizado como um procedimento direcionado à avaliação da composição corporal, buscando identificar eventuais problemas de saúde [4]. No que diz respeito à quantidade de refeições feitas em um dia, 56,1% alegaram fazer de 1 a 4 refeições e 43,9% faziam cinco ou mais refeições por dia. Grande parte (87,8%) relatou que as faziam em frente à TV, computador ou vídeo game, e que as principais refeições feitas eram almoço (57,3%), lanche da tarde (42,7%) e jantar (63,4%); o aumento desse hábito pode comprometer a adoção de um estilo de vida saudável [5]. O Guia Alimentar para a população brasileira (2008) alerta sobre a necessidade de se realizar pelo menos três refeições diárias, intercaladas com lanches saudáveis. A alimentação adequada previne as deficiências nutricionais, doenças crônicas não transmissíveis e a obesidade [1]. Analisando o presente estudo, observa-se que pelo teste estatístico qui-quadrado, não houve associação estatística entre a composição corporal dos adolescentes e o número de refeições feitas em um dia ( $p=0,687$ ). **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram não haver associação da composição corporal dos adolescentes com o número de refeições feitas por dia, porém há um significativo número de adolescentes que se encontravam com excesso de gordura corporal. É de extrema importância que haja uma intervenção nesse público, mostrando a necessidade de se ter uma alimentação adequada e variada. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Guia Alimentar para População Brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, 2008. [2] SANTOS, J. S. *et al.* Perfil antropométrico e consumo alimentar de adolescentes de Teixeira de Freitas–Bahia. **Revista de Nutrição**, Campinas, p. 623-632, 2005. [3] ROSSI, L. *et al.* **Avaliação Nutricional: novas perspectivas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, cap. 9, p. 195-197. [4] JANUÁRIO, R. S. B. *et al.* Índice de massa corporal e dobras cutâneas como indicadores de obesidade em escolares de 8 a 10 anos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Londrina, p. 266-270, 2007. [5] OLIVEIRA, J. S. *et al.* ERICA: uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, Boa Viagem, v. 50, 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição.**



## AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES FORMANDOS DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ.

Hugo Mayron Assis **SANTOS** (IC – hugomayron@hotmail.com)<sup>1</sup>, Luiz Felipe Gusman Matias de **OLIVEIRA** <sup>1</sup>, Andressa Ágata Degenario **QUIRINO** <sup>1</sup>, Larissa Aparecida de **SOUZA** <sup>1</sup>, Ricelli Batalha Carneiro **BEVILÁQUA** <sup>1</sup>, Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de nutrição; 2. Professores Universidade de Minas – UniFaminas – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-Chave:** Imagem corporal, adolescentes, escala de silhuetas.

**Introdução:** A adolescência é um período de grande transformação, seja comportamental, cognitiva, psicológica, física, e hormonal [1]. Nessa fase, um dos fatores de transformação é a imagem corporal, que é o pensamento sobre o próprio corpo [2]. Através da imagem corporal é possível medir o grau de distorção entre o tamanho real do corpo e o tamanho do corpo percebido [3]. O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção da imagem corporal de adolescentes matriculados em escola pública e privada do município de Muriaé, MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, composto por 40 adolescentes, matriculados em uma escola pública e uma privada do município de Muriaé, na faixa etária de 16 a 17 anos. Foi realizada a avaliação antropométrica dos alunos por meio da aferição de peso e altura, para estabelecer o índice de massa corporal (IMC). Para a altura foi utilizado trena presa a parede. O indivíduo foi orientado quanto à retirada do calçado e a posição correta. Para o peso foi utilizado uma balança de vidro da marca G – Tech. Foi utilizado a escala de silhuetas para a população brasileira [4] e foi aplicado um questionário com as perguntas: “De acordo com a escala apresentada, como você se vê?” “Como você gostaria de ser?” e “Qual dos modelos apresentados mais se adequa a imagem de corpo perfeito pela sociedade?”. Através da tabulação dos dados pelo Microsoft Office Excel 2013 e verificando a frequência relativa para as variáveis numéricas de IMC real, IMC desejado, IMC ideal e IMC atual, foi possível definir o perfil de percepção corporal. **Resultado:** Esse estudo teve a participação de 40 adolescentes, sendo 55% do sexo masculino e 52,5% estudantes de escola privada. 2,5% dos estudantes (1 indivíduo) apresentou-se com magreza de acordo com o IMC por idade (WHO, 2007). Em contrapartida, 12,5% se encontravam com excesso de peso. Dos estudantes avaliados, 52,5% apresentavam algum grau de distorção de imagem corporal, destes 66,6% subestimavam a imagem corporal se vendo menores do que realmente são. 30% tiveram algum grau de insatisfação da imagem corporal. 22,5 % referem, como modelo de corpo perfeito de acordo com a sociedade, o IMC de 15kg/m<sup>2</sup>. **Conclusão:** Apesar do estudo revelar um dado preocupante, de que 22,5% dos estudantes referem o IMC 15 kg/m<sup>2</sup> como IMC ideal, que de acordo com a WHO, para essa idade, considera-se magreza/desnutrição, nenhum dos estudantes apontou esse IMC como desejável para si. Esse dado nos leva a pensar o quanto o meio cultural no qual nos inserimos vem propagado a informação de que o corpo magro é o perfeito e o quão grave o quadro de magreza/desnutrição pode se tornar para o adolescente. **Referências Bibliográficas:** [1]CORDEIRO L.S., et al. **Adolescent malnutrition in developing countries: a close look at the problem and at two national experiences.** Standing Committee on Nutrition (SCNNews), p. 6-13, 2006. [2]GROGAN, S. In: S Grogan, **Body Image: understanding body dissatisfaction in men, women, and children**, p. 18, 2008. [3]CASH, T. F. Cognitive-behavioral perspectives on body image. In: T. F. Cash **Encyclopedia of body image and human appearance** p. 334-342. Oxford: Elsevier, 2012. [4] KAKESHITA I. S., et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.25, n.2, p. 263-270, 2009.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE ALIMENTOS FONTES DE CÁLCIO E VITAMINA D EM IDOSOS DE UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE CATAGUASES – MG

Dalylla Aparecida de Souza **MACHADO** (IC-dalyllamoreira@hotmail.com)<sup>1</sup>, Vanessa Silva **RODRIGUES**<sup>2</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>3</sup>

1. Curso de Nutrição 2. Nutricionista clínica e Técnica em alimentos

3. Professora UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras chave:** idosos, cálcio, vitamina D.

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento fisiológico depende muito do hábito de vida do idoso, sendo a alimentação adequada fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde do indivíduo idoso [1]. O cálcio e a vitamina D são extremamente importantes para saúde do idoso, por isso deve se atentar as recomendações nutricionais para a prevenção de riscos associados à deficiência dos mesmos [2]. A osteoporose é uma patologia muito comum em idosos, e é caracterizada pela redução difusa da massa óssea, e é causada pela ingestão de cálcio inadequada, além de outras carências alimentares e a baixa exposição solar, por exemplo [1]. O objetivo do trabalho foi avaliar o consumo de alimentos fontes de cálcio e vitamina D em um grupo de idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com idosos pertencentes ao grupo da terceira idade do município de Santana de Cataguases – MG, em junho de 2016. Para coleta dos dados, foi aplicado um questionário aos idosos, no qual continham perguntas objetivas a respeito da frequência do consumo de alimentos fonte de cálcio e vitamina D. Os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual consentia a participação dos mesmos no estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 30 idosos, com idade de 60 a 82 anos, onde a maioria (97%) dos idosos era do sexo feminino. Foi perguntado aos idosos se tinham o hábito de consumir leite, queijos e/ou derivados, e 67% dos idosos disseram que sim. Dos que responderam positivamente, 54% consomem de duas a três vezes por semana, 37% de uma a duas vezes por semana e apenas 9% consomem diariamente. A ingestão desse mineral é extremamente importante para a preservação da massa óssea do nosso corpo além de ajudar na formação de vitamina D presente em nosso organismo [3]. E os que não consomem tal grupo alimentar, justificaram por não terem o hábito (78%) e por muitas das vezes não gostarem (22%). Em relação ao consumo de verduras e legumes a maioria dos idosos (92%) relatou que consomem, sendo 43% de duas a três vezes por semana, 28% de uma a duas vezes por semana e 29% diariamente. Sobre o consumo de vitamina D, 13% dos idosos disseram que não consomem os alimentos fonte como sardinha, peixes, gema de ovo e fígado, pelo fato de não gostarem desses alimentos. Dos que disseram que sim, 78% ingerem pelo menos três vezes na semana, 8% todos os dias e 5% apenas uma vez na semana. A maioria (79%) disse que procuram ficar exposto ao sol em média de 20 minutos por dia. Sendo que a radiação ultravioleta é importante para ajuda da fotossíntese da vitamina D no nosso organismo além de ser importante para no metabolismo do cálcio [1]. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que a maioria dos idosos não tem o hábito diário de consumir alimentos fonte de cálcio e vitamina D, apesar de procurarem ficar exposto ao sol diariamente. Pode-se notar que os idosos necessitam de intervenção nutricional. **BIBLIOGRAFIA:** [1] SILVA, S.M.C.S., MURA, J.D.P. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. 2º Ed. v.1. São Paulo: Roca, 2014. [2] BRINGEL, A. L *et al*. Suplementação Nutricional de Cálcio e Vitamina D para a Saúde Óssea e Prevenção de Fraturas Osteoporóticas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.18, n.4, p.353-358, 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 - Nutrição**

## AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA RESTRIÇÃO À LACTOSE EM HOMENS FREQUENTADORES DE ACADEMIAS DA ZONA DA MATA MINEIRA

Adelaide Cristina **GUEDES** (IC- guedesadelaide@hotmail.com)<sup>1</sup>, Letícia Dias Amaral **GARCIA** <sup>1</sup>, Fabiane Maciel **CARNEIRO** <sup>1</sup>, Flávia Damas de Sousa **CUNHA** <sup>1</sup>, Nalydia Victório **BRAGA** <sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO**(PQ)<sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professor UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: academia, lactose, leite.

**INTRODUÇÃO:** A lactose é um dissacarídeo formado pela glicose e galactose [1]. A intolerância à lactose, na maioria dos casos, é resultado da redução da enzima lactase intestinal que promoveria a quebra do dissacarídeo para assim os monossacarídeos serem absorvidos. Geralmente ocorre distensão abdominal e cólica, flatulências e diarreia várias horas após a ingestão de lactose [2]. As maiores concentrações de lactose são encontradas em leite e sorvete, enquanto que os queijos geralmente contêm quantidades menores [3]. No tratamento inicial deve-se evitar o consumo de produtos que contenham muita lactose, como o leite e seus derivados, ou diminuir a ingestão de produtos que tenham sofrido o processo de fermentação como o iogurte e coalhada. Pode-se também administrar a enzima lactase juntamente com a ingestão de produtos lácteos [4]. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado em academias, localizadas nas cidades de Muriaé, Laranjal e Carangola em outubro de 2015. Os participantes do sexo masculino responderam a um questionário contendo nove perguntas sobre atividade física e restrição à lactose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Contou-se com uma amostra de 65 homens praticantes de exercício físico, com idade entre 14 e 59 anos sendo que 26,15% dos entrevistados fazem a restrição de alimentos que contenham a lactose, no entanto apenas 15,4% foram diagnosticados por médicos como intolerantes à lactose. Em relação ao conhecimento sobre o que é a intolerância à lactose, a grande maioria, 95,4% alegou estar ciente sobre o assunto, sendo que a fonte de informação mais utilizada foi a internet (36,9%), seguida da informação adquirida por outros meios com 24,6%; pelo médico, 20% e nutricionista, com 18,5%. Constatou-se que 53% dos participantes fazem a restrição ao leite, 17,5% do queijo, 6% do requeijão e 23,5% de outros produtos. Os principais motivos pelos quais os participantes fazem a restrição são: a busca por uma vida mais saudável (41,1%), a intolerância e indução nutricional (17,7%) e por motivo de emagrecimento e hipertrofia (23,5%). A maioria (58,9%) afirmou terem atingido seus objetivos. Em relação ao tempo dessa restrição, 44,2% a fazem há menos de seis meses, 39,5% restringem a lactose de sete meses até um ano, e 41,1% há mais de um ano. A exclusão total da lactose na dieta deve ser evitada por aqueles que não possuem a intolerância pois poderá ter um prejuízo nutricional de cálcio, fósforo e vitaminas, tendo uma diminuição na densidade mineral óssea [3]. **CONCLUSÃO:** Houve baixa prevalência de indivíduos praticantes de exercícios que realizam a restrição de alimentos fonte de lactose. A maioria dos entrevistados que restringem, a faz por achar que é benéfico para a saúde e em busca de melhor composição corporal (perda de peso ou hipertrofia). A grande maioria diz saber e conhecer sobre o assunto, mas poucos adquiriram esse conhecimento através de um profissional adequado. **BIBLIOGRAFIA:** [1] QUILICI, F. A. MISSIO; Alessandra. Intolerância à lactose. **Sociedade Integrada de Gastroenterologia**. Campinas, São Paulo, 2004. [2] MAHAN, L. K., SWIFT, K.M. Tratamento Clínico e Nutricional para Reações Adversas a Alimentos: Alergia e Intolerância Alimentar. In: MAHAN, L. K., ESCOOT-STUMP, S., RAYMOND, J. L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 13<sup>o</sup> Ed, cap. 27, pag. 570 . [3] MATTAR, R.; MAZO, D.F.C. intolerância à lactose: mudança de paradigmas com a biologia molecular. **Revista Assoc. Medicina Brasileira**. v. 56, n. 2, p. 230-236, 2010. [4] BARBOSA, C. R.; ANDREAZZI, M. A. Intolerância à lactose e suas consequências no metabolismo do cálcio. **Revista de Saúde e Pesquisa**. V.4, n.1, p. 81-86, 2011.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA RESTRIÇÃO À LACTOSE EM MULHERES FREQUENTADORAS DE ACADEMIAS DA ZONA DA MATA MINEIRA

Leticia Dias Amaral, **GARCIA** (IC- leticiadisa@hotmail.com)<sup>1</sup>, Adelaide Cristina **GUEDES**<sup>1</sup>, Flavia Damas de Souza **CUNHA**<sup>1</sup>, Nalydia Vitorio **BRAGA**, Fabiane Maciel **CARNEIRO**<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professor UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: Intolerância, lactose, leite.

**INTRODUÇÃO:** A intolerância à lactose consiste na ausência ou deficiência da produção da lactase, enzima responsável por hidrolisar a lactose proveniente do leite e derivados [1]. Quando a pessoa intolerante ingere a lactose ela fica no intestino delgado sem sofrer hidrólise, sendo então fermentada pelas bactérias resultando em gases, manifestação de flatulências e distensão abdominal. O Tratamento inicial preconiza evitar consumir leite e produtos lácteos para diminuição dos sintomas. As maiores concentrações de lactose são encontradas em leite e sorvete, enquanto que os queijos geralmente contêm quantidades menores [2]. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a prática da restrição à lactose em mulheres frequentadoras de academia da zona da mata mineira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado nas academias das cidades de Muriaé, Laranjal e Cataguases no mês de Outubro de 2015. As mulheres foram abordadas explicando-se o objetivo do trabalho e assim aplicou o questionário, contendo perguntas relacionadas à restrição da lactose como motivos e conhecimento do assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Contou-se com uma amostra de 115 mulheres, com idade entre 14 e 64 anos, média de  $26 \pm 9$  anos. Notou-se que apenas 12,2% das mulheres foram diagnosticadas com intolerância a lactose, 24,4% retiram a lactose da alimentação. Os alimentos restritos citados foram: leite (63,8%), iogurte (2,7%), queijo (19,5%), requeijão (8,4%) e outros alimentos (5,6%). As mulheres diagnosticadas com intolerância à lactose reclamaram do desconforto abdominal, flatulência, azia e que se sentia mal ao tomar o leite. Os motivos citados para restrição foram: emagrecimento (10,7%), hipertrofia (10,7%), indução nutricional (10,7%), intolerância (32,2%) e saúde (35,7%). As fontes de informação sobre exclusão desses nutrientes foram: amigos (22,7%), faculdade (5,2%), internet (42,6%), médico (13,9%), nutricionista (12,2%) e TV (3,4%). A exclusão total da lactose na dieta para quem não tem intolerância, deve ser evitada, pois pode ocorrer um prejuízo nutricional de cálcio, fósforo e vitaminas, tendo uma diminuição na densidade mineral óssea [2]. A maioria das pessoas intolerantes à lactose pode ingerir 12 g/dia de lactose sem apresentar sintomas adversos. Para não ter prejuízos nutricionais por causa da exclusão total da lactose da dieta, é recomendada a sua reintrodução gradual de acordo com cada indivíduo. Nesta fase, algumas medidas não farmacológicas podem auxiliar e contribuir para adaptação à lactose [2]. **CONCLUSÃO:** Observou-se baixa prevalência de restrição à lactose entre as mulheres frequentadoras de academia, contudo a maioria busca informação em fontes não confiáveis como internet. O produto mais excluído foi o leite e o motivo mais citado foi a busca por saúde e pela intolerância. Deve haver uma maior divulgação neste ambiente sobre a real necessidade de exclusão da lactose da dieta por profissionais qualificados. **BIBLIOGRAFIA:** [1] CUNHA, L. *et al.* Desenvolvimento e avaliação de embalagens ativas com incorporação de lactose. **Revista Científica Tecnol. Aliment. Campinas**, Campinas, v. 27, p. 23-26. 2007. [2] MATTAR, R.; MAZO, D.F.C. Intolerância à lactose: mudança de paradigmas com a biologia molecular. **Revista Assoc. Medicina Brasileira**, São Paulo, v. 56, n.2, p. 230-234, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## AVALIAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSOS QUE APRESENTAM ESTEATOSE HEPÁTICA PERTENCENTES AO GRUPO DA TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE CATAGUASES-MG

Dalylla Aparecida de Souza **Machado** (IC-dalylamoreira@hotmail.com)<sup>1</sup>, Vanessa Silva **Rodrigues** <sup>2</sup>,  
Caroline Fraga **Godinho** <sup>3</sup>, Denise Félix **Quintão** (PQ)<sup>4</sup>

1. Curso de Nutrição 2. Nutricionista clínica e Técnica em alimentos 3. Curso de Nutrição 4. Professor da UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras chave:** esteatose hepática, idosos, hábitos alimentares.

**INTRODUÇÃO:** A esteatose hepática é caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado, o que provoca o desequilíbrio entre a captação hepática dos ácidos graxos e a sua utilização, isso pode acontecer devido à entrada excessiva de gordura pela alimentação ou pelo aumento excessivo de triglicérides no tecido adiposo, talvez por anormalidade na função dos hepatócitos, entre outros fatores [1]. Também conhecida com Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) pode estar vinculada aos hábitos alimentares inadequados a obesidade, sedentarismo e algumas das vezes a fatores genéticos [2]. O objetivo do presente estudo foi avaliar os hábitos alimentares dos idosos que apresentavam esteatose hepática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo tipo transversal realizado no município de Santana de Cataguases – MG, em junho de 2016. Foi aplicado um questionário com os idosos, que continham questões sobre os hábitos alimentares, práticas de atividade física e juntamente com o questionário estava anexado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde deixava claro os objetivos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa foi realizada com oito idosos diagnosticados com esteatose hepática pelo médico e pela nutricionista do Posto de Saúde do município, com idades entre 60 a 82 anos. Os hábitos alimentares podem estar associados com o desenvolvimento da DHGNA [2] por isso foi perguntado a respeito do consumo de gordura de porco e pode-se observar que a maioria (72%) dos idosos fazia o consumo e relataram que usavam para o preparo de refeições. Em relação à ingestão de carboidratos refinados, 38% consomem mais de cinco porções de carboidrato por dia, 35% de três a quatro porções e 27% de uma a duas porções, uma vez que o consumo elevado de carboidratos de alto índice glicêmico pode estar correlacionado ao aumento do estresse oxidativo, contribuindo para o desenvolvimento de esteatose hepática [3]. Observou-se que o consumo de alimentos fonte de fibra não foi satisfatório, sendo que apenas 47% destes idosos têm o hábito de fazer ingestão de algum alimento fonte de fibra. Dentre os alimentos mais citados foram o pão integral e a aveia. Quanto ao exercício físico, apenas 29% praticam alguma atividade, sendo que a inatividade física é um fator importante no desenvolvimento da obesidade, doença cardiovascular e diabetes tipo 2 mellituse possivelmente na DHGNA [4]. **CONCLUSÃO:** Os idosos avaliados não apresentaram bons hábitos alimentares, além da alta taxa de sedentarismo. Diante disso, verifica-se necessidade de intervenção nutricional imediata para a melhoria da patologia presente e prevenção de doenças futuras. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] GOMES, A. C. S; JARDIM, B. G.; ALVES, M. A. R. **Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica e Síndrome Metabólica: aspectos nutricionais.** Almanaque Multidisciplinar de pesquisa ANO I. v-1, n.2, 2014. [2] SOUSA, A. V. **Prevalência e Fatores Associados à Doença Hepática Gordurosa Não-Alcoólica (DHGNA) na Comunidade Madureira de Pinho Localizada em Salvador-Ba.** 2012. 74 f. Dissertação (Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Nutrição, Bahia, 2012. [3] HU, Y.; *et al.* Relations of glycemic index and glycemic load with plasma oxidative stress markers. **Am J Clin Nutr.**, v-84, p.70-76, 2006. [4] CAROMANO, F.A, IDE, M.R, KERBAUY, R.R. Manutenção na prática de exercícios por idosos. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 18 - n. 2, p. 177-192, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**



## AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE FUNCIONÁRIOS DO SEXO MASCULINO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MURIAÉ-MG

Pâmela Cassin **ROCHA**(IC- pamelacassin18@hotmail.com)<sup>1</sup>, Darah Mônica Pereira **BRAGA** <sup>1</sup>,  
 Patrícia Fernandes Correia **TAVARES** <sup>1</sup>, Shirlei De Oliveira **FERREIRA** <sup>1</sup>, Lilian Silva **CORREIA** <sup>1</sup>,  
 Denise Félix **QUINTÃO** (PQ) <sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor

Centro Universitário – UNIFAMINAS – 36880-000 – Muriaé-MG

**PALAVRAS CHAVES:** Antropometria, Estilo de vida, Sobrepeso

**INTRODUÇÃO:** A prevalência de sobrepeso vem aumentando durante as últimas décadas em populações de diferentes países. A atividade física e os hábitos alimentares são dois elementos do estilo de vida que desempenham um papel significativo na promoção da saúde e na prevenção de diversas doenças. Aliado a isso, outros elementos do estilo de vida são também significativos para a saúde e o bem-estar, tais como evitar o uso de cigarros e o consumo de álcool [1]. O aumento de excesso de peso em praticamente todos os países é fato que se relaciona com mudanças no modo de vida, em particular as ocorridas na alimentação e na atividade física [2]. O presente estudo teve como objetivo avaliar o estilo de vida e o perfil antropométrico dos funcionários do sexo masculino da instituição privada de ensino superior. **MATERIAL E MÉTODOS:** A amostra foi coletada em uma instituição de ensino superior de Muriaé, MG no mês de abril de 2016. O estudo foi previamente aprovado pela coordenação de pesquisa da instituição e todos os colaboradores assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi aplicado um questionário individual, onde abordava informações relacionadas com estilo de vida. As informações relacionadas a antropometria foram obtidas da seguinte forma: o peso foi aferido através da utilização de uma balança da marca Welmy We® com capacidade máxima de 300kg, digital e a altura foi aferida através de um estadiômetro da marca Sanny®. Já a circunferência da cintura foi aferida através do uso de uma fita métrica inextensível, a nível da menor curvatura e as pregas cutâneas foram aferidas através do uso de adipômetro da marca Cescorf®. As classificações foram feitas de acordo com o ROSSI *et al* [3]. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 40 indivíduos do sexo masculino, entre 20 e 59 anos. Destes, 100% relataram desconhecer a presença de alguma patologia; 35% disseram ter o hábito de consumir bebida alcoólica mas somente nos finais de semana; 7,5% relataram possuir o hábito de fumar; 42,5% relataram que não tem o hábito de praticar atividade física regularmente; 37,5% relataram dormir 8 horas ou mais por noite. Segundo o IMC, 37,5% se encontravam em sobrepeso, 28,1% se encontravam em obesidade e 34,4% em eutrofia. De acordo com a avaliação da presença da obesidade abdominal, 56,5% apresentaram alto risco de desenvolver doença cardiovascular pela circunferência da cintura e 71,8% pelo diagnóstico da relação cintura estatura (RCE). A grande maioria (71,4%) apresentaram obesidade pelo somatório das pregas cutâneas, 17,8% apresentaram sobrepeso e apenas 10,8% se encontraram adequados. **CONCLUSÃO:** A maioria dos indivíduos avaliados apresentou excesso de peso, excesso de gordura corporal, obesidade abdominal com alto risco de complicações metabólicas, embora nenhum tenha relatado presença de patologias. Já em relação à atividade física pode-se verificar que mais da metade dos entrevistados praticam algum tipo. Verifica-se necessidade de intervenção nutricional este público para melhoria do perfil antropométrico e prevenção de doenças futuras. **BIBLIOGRAFIA:** [1] SILVA, D.A.S. *et al*. Associação do sobrepeso com variáveis sócio-demográficas e estilo de vida em universitários. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4473-4479, 2011. [2] TARDIDO, A. P.; FALCÃO, M. C. O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. *Rev Bras Nutr Clin*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 117-124, 2006. [3] ROSSI, L. *et al*. **Avaliação Nutricional: novas perspectivas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, cap. 9.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO INTESTINAL E O CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM FIBRA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ-MG

Rosane de Souza **COELHO** (IC- rosecoelhosc@hotmail.com)<sup>1</sup>, Vitor Duriguetto **GONÇALVES** <sup>1</sup>, Ana Amélia Fidelis **AMARO** <sup>1</sup>, Karina Costa **GERALDELI** <sup>1</sup>, Ana Claudia Morito **NEVES** <sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** PQ)<sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professor UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: idosos, intestino, constipação.

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento submete o organismo a diversas alterações com repercussões nas condições de saúde e nutrição do idoso [1]. Modificações intestinais são observadas no idoso, ocorrendo certo grau de atrofia na mucosa e no revestimento muscular que resulta na deficiência de absorção de nutrientes, em virtude da menor motilidade no intestino grosso e cólon. Essas alterações podem contribuir para o surgimento da constipação, que é frequente na geriatria [2]. A fibra alimentar pode atuar na prevenção de doenças intestinais, como constipação [1]. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o funcionamento intestinal e o consumo de alimentos ricos em fibras em idosos do município de Muriaé-MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado no centro de maior idade no município de Muriaé-MG no mês de Junho de 2016. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se um questionário contendo perguntas sobre o consumo de alimentos ricos em fibra e a frequência do consumo. Também houve questionamento sobre o funcionamento intestinal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra contou com 88 idosos, com idade entre 61 e 86 anos, sendo 53,4% do sexo feminino. Sobre o consumo de alimentos ricos em fibras, 25% consomem pão integral, sendo que 6,81% dos idosos consomem este alimento diariamente, 13,63% de uma a duas vezes por semana, e 4,56% raramente. O consumo de arroz integral é feito raramente por 3,4% dos entrevistados. Em relação as sementes e grãos, 28,4% consomem, dentre os que consomem, 4,6% afirmaram ingerir diariamente, 13,6% alegaram consumir de uma a duas vezes por semana, e 10,2% raramente. O consumo de hortaliças apresentou-se mais regular, no qual, 70,5% consomem todos os dias e 29,5% de três a quatro vezes na semana. A grande maioria (96,6%) dos entrevistados ingerem frutas nas seguintes frequências: 60,2% diariamente, 34,1% de três a quatro vezes por semana, 2,3% raramente. Em relação à ingestão de água, 39,8% afirmaram consumir nove copos ou mais por dia, e 34,1% de cinco a seis copos, enquanto 17,0% de três a quatro copos, e 9,1% de um a dois copos. Em relação ao funcionamento intestinal, 78,4% dos idosos afirmaram defecar todos os dias, 13,63% de cinco a seis vezes por semana, 5,68% de três a quatro vezes por semana, e 2,27% de uma a duas vezes por semana. Em relação ao uso de medicamentos para melhorar o funcionamento intestinal, 6,81% afirmou usar. A constipação intestinal é frequente entre os idosos, e está muitas vezes relacionada com a baixa ingestão de líquidos e fibras e ao próprio processo de envelhecimento [3]. **CONCLUSÃO:** A maioria dos entrevistados apresentou consumo regular de frutas e verduras mas insatisfatório de alimentos integrais e grãos, além de apresentarem baixa ingestão hídrica. Em relação ao funcionamento do intestino, observou-se que alguns entrevistados fazem uso de medicamentos para controlar o funcionamento, enquanto a maioria afirmou defecar todos os dias. Uma intervenção nutricional seria adequada para informar essa população a importância do consumo dos alimentos integrais e aumento da ingestão hídrica. **BIBLIOGRAFIA:** [1] GAVANSKI, D.S: Avaliação do hábito intestinal e ingestão de fibras alimentares em uma população de idosos. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, v.9, n.49, p.3-11, 2015. [2] CAMPOS, M, T, F,S: Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. *Rev. Nutr*, Campinas, v. 13, n. 3, p. 157-165, 2000. [3] VITOLO, M.R; *Nutrição da gestação ao envelhecimento*. Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO INTESTINAL E O CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM FIBRA EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ-MG

Rosane de Souza **COELHO** (IC- rosecoelhosc@hotmail.com)<sup>1</sup>, Vitor Duriguetto **GONÇALVES** <sup>1</sup>, Ana Amélia Fidelis **AMARO** <sup>1</sup>, Karina Costa **GERALDELI** <sup>1</sup>, Ana Claudia Morito **NEVES** <sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO PQ**<sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professor UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: idosos, intestino, constipação.

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento submete o organismo a diversas alterações com repercussões nas condições de saúde e nutrição do idoso [1]. Modificações intestinais são observadas no idoso, ocorrendo certo grau de atrofia na mucosa e no revestimento muscular que resulta na deficiência de absorção de nutrientes, em virtude da menor motilidade no intestino grosso e cólon. Essas alterações podem contribuir para o surgimento da constipação, que é frequente na geriatria [2]. A fibra alimentar pode atuar na prevenção de doenças intestinais, como constipação [1]. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o funcionamento intestinal e o consumo de alimentos ricos em fibras em idosos do município de Muriaé-MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado no centro de maior idade no município de Muriaé-MG no mês de Junho de 2016. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se um questionário contendo perguntas sobre o consumo de alimentos ricos em fibra e a frequência do consumo. Também houve questionamento sobre o funcionamento intestinal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra contou com 88 idosos, com idade entre 61 e 86 anos, sendo 53,4% do sexo feminino. Sobre o consumo de alimentos ricos em fibras, 25% consomem pão integral, sendo que 6,81% dos idosos consomem este alimento diariamente, 13,63% de uma a duas vezes por semana, e 4,56% raramente. O consumo de arroz integral é feito raramente por 3,4% dos entrevistados. Em relação as sementes e grãos, 28,4% consomem, dentre os que consomem, 4,6% afirmaram ingerir diariamente, 13,6% alegaram consumir de uma a duas vezes por semana, e 10,2% raramente. O consumo de hortaliças apresentou-se mais regular, no qual, 70,5% consomem todos os dias e 29,5% de três a quatro vezes na semana. A grande maioria (96,6%) dos entrevistados ingerem frutas nas seguintes frequências: 60,2% diariamente, 34,1% de três a quatro vezes por semana, 2,3% raramente. Em relação à ingestão de água, 39,8% afirmaram consumir nove copos ou mais por dia, e 34,1% de cinco a seis copos, enquanto 17,0% de três a quatro copos, e 9,1% de um a dois copos. Em relação ao funcionamento intestinal, 78,4% dos idosos afirmaram defecar todos os dias, 13,63% de cinco a seis vezes por semana, 5,68% de três a quatro vezes por semana, e 2,27% de uma a duas vezes por semana. Em relação ao uso de medicamentos para melhorar o funcionamento intestinal, 6,81% afirmou usar. A constipação intestinal é frequente entre os idosos, e está muitas vezes relacionada com a baixa ingestão de líquidos e fibras e ao próprio processo de envelhecimento [3]. **CONCLUSÃO:** A maioria dos entrevistados apresentou consumo regular de frutas e verduras mas insatisfatório de alimentos integrais e grãos, além de apresentarem baixa ingestão hídrica. Em relação ao funcionamento do intestino, observou-se que alguns entrevistados fazem uso de medicamentos para controlar o funcionamento, enquanto a maioria afirmou defecar todos os dias. Uma intervenção nutricional seria adequada para informar essa população a importância do consumo dos alimentos integrais e aumento da ingestão hídrica. **BIBLIOGRAFIA:** [1] GAVANSKI, D.S: Avaliação do hábito intestinal e ingestão de fibras alimentares em uma população de idosos. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, v.9, n.49, p.3-11, 2015. [2] CAMPOS, M, T, F,S: Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. *Rev. Nutr*, Campinas, v. 13, n. 3, p. 157-165, 2000. [3] VITOLLO, M.R; *Nutrição da gestação ao envelhecimento*. Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE VIERAS-MG

Pâmela Cassin **ROCHA**(IC- pamelacassin18@hotmail.com)<sup>1</sup>, Patrícia Fernandes Correia **TAVARES**<sup>1</sup>, Darah Mônica Pereira **BRAGA**<sup>1</sup>, Shirlei De Oliveira **FERREIRA**<sup>1</sup>, Dione da Silva **ASSIS**<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor Centro Universitário – UNIFAMINAS – 36880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Antropometria, Crianças, Estado Nutricional

**INTRODUÇÃO:** A influência da nutrição na vida do indivíduo é medida pela avaliação do estado nutricional, que visa identificar os indivíduos em risco nutricional, promover suporte nutricional adequado e avaliar sua evolução [1]. O crescimento e o desenvolvimento infantil são o núcleo integrador das ações de saúde materno-infantil e a base para as atividades de assistência primária a saúde. A vigilância do processo de crescimento e desenvolvimento infantil oferece ao indivíduo as máximas possibilidades de saúde e bem-estar [2]. A antropometria tem sido usada para avaliar o tamanho e as proporções dos segmentos corporais, por meio de equações que estimam a composição corporal. Os testes antropométricos são válidos para situações de campo e clínicas porque possuem baixo custo e são relativamente fáceis de serem aplicados [1]. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico de crianças do município de Vieiras, MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma creche no município de Vieiras no mês de Agosto de 2016. Os Pais ou responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, posteriormente ocorreu a pesagem e medição da estatura das crianças. Foram utilizados na coleta dos dados, uma balança da marca BLACK-DECKER®, capacidade máxima de 150 kg para aferir o peso e uma fita métrica inextensiva com tamanho máximo de 150 cm para aferir a altura. Foram utilizados como indicadores antropométricos, para as crianças de três e quatro anos, Peso/ idade, Estatura/Idade e IMC/Idade e IMC/Idade. E para as de cinco anos, Peso/ idade, Estatura/Idade e IMC/Idade. Foram classificados segundo a Organização Mundial de Saúde [3,4]. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram avaliadas 30 crianças das quais, 56,6% apresentavam idades entre três e quatro anos, e 43,4% cinco anos. Entre as de três e quatro anos, 100% apresentaram peso e estatura adequados para a idade, porém, entre as mesmas, 17,6% apresentaram peso elevado para a estatura e risco de sobrepeso segundo o IMC. Entre as crianças de cinco anos, 100% apresentaram IMC adequado para a idade, no entanto, 7,6% apresentaram peso elevado para a idade e 15,3% apresentaram baixa estatura para a idade, porém, entre as que apresentaram baixa estatura para idade, foi observado que seu peso se apresentou adequado para a idade, o que se caracteriza como desnutrição pregressa. Entre as crianças de três e quatro anos, o maior problema identificado foi o risco de sobrepeso, enquanto entre as de cinco anos foi a desnutrição pregressa. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que maiorias das crianças avaliadas se encontram em bom estado nutricional. No entanto, é necessária uma atenção especial para os casos de peso elevado para a idade e risco de sobrepeso, e para a identificação precoce da desnutrição para não avançar para déficit estatural. Em ambos os casos, se faz necessário um acompanhamento nutricional para garantir um desenvolvimento saudável destas crianças. **BOBLOGRAFIA:** [1] ISOSAKI, M.; CARDOSO, E. **Manual de Dietoterapia e Avaliação Nutricional**. São Paulo, Rio De Janeiro, Belo Horizonte: Atheneu, 2006. [2] MARTINS, S.; MENEZES, R. Evolução do estado nutricional de menores de 5 anos em aldeias indígenas da tribo Parakanã na Amazônia Oriental Brasileira. **Revista Saúde Pública**, v.28, n.1, p.1-8, 1994. [3] World Health Organization. **Growth reference 5-19 years**. 2007. Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>. Acesso em: 18 ago de 2016. [4] World Health Organization. **The World Health Report 2006 - working together for health**. 2006. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2006/en/>. Acesso em: 18 ago 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

**AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS QUE PARTICIPAM DO PROJETO  
“PLANTE SAÚDE: DA HORTA COLETIVA PARA HORTA DOMÉSTICA” DO MUNICÍPIO DE  
SANTANA DE CATAGUASES – MG.**

Dalylla Aparecida de Souza **Machado** (IC-dalylamoreira@hotmail.com)<sup>1</sup>, Caroline Fraga **Godinho** <sup>1</sup>,  
Vanessa Silva **Rodrigues** <sup>2</sup>, Denise Félix **Quintão** (PQ)<sup>3</sup>

1. Curso de Nutrição 2. Nutricionista clínica e Técnica em alimentos 3. Professora UNIFAMINAS -  
36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras chave:** hábitos alimentares, hortaliças, alimentos orgânicos.

**INTRODUÇÃO:** Os alimentos orgânicos são aqueles que têm insumos externos mínimos, fazendo aumentar a biodisponibilidade do alimento, o teor nutricional e principalmente a sua qualidade nutricional [1]. Estima-se que o consumo de hortaliças no Brasil corresponda a menos da metade das recomendações nutricionais, sendo ainda mais deficiente entre as famílias de baixa renda [2]. O objetivo do presente estudo foi avaliar os hábitos alimentares dos participantes do projeto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo do tipo transversal no mês de junho de 2016, com pessoas que participam do projeto “Plante saúde: da horta coletiva para a horta doméstica”, sendo que esse projeto foi uma iniciativa tomada pela nutricionista responsável do NASF do município de Santana de Cataguases – MG e tem como objetivo promoção da saúde, incentivo a alimentação adequada, produção de hortaliças para auto-consumo, e para a melhoria de hábitos alimentares. A todos os integrantes do projeto foi entregue um questionário no qual continham perguntas objetivas sobre a ingestão de alimentos orgânicos e juntamente com o questionário tinha o Termo de Consentimento Livre e esclarecido no qual deixava claro os objetivos da pesquisa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 27 indivíduos, destes 78% já estava cultivando hortaliças em domicílio e continuavam participando da horta coletiva, 22% participavam somente da horta coletiva, pois apresentavam dificuldades de espaço em domicílio. Entre os alimentos cultivados, os mais consumidos foram: cebolinha verde (33%), couve (26%), alface (21%), mostarda (15%), salsinha (5%). Em relação à mudança dos hábitos alimentares, a maioria (87%) dos participantes relatou que houve uma grande mudança depois do início do projeto, e que os alimentos orgânicos passaram a estarem mais presentes em suas mesas. Sobre o consumo dos folhosos, como couve, alface, mostarda, 20% dos participantes consomem de uma a duas vezes por semana, 32% de três a quatro vezes por semana e 48% diariamente. E em relação aos legumes, 18% consomem de duas a três vezes por semana, 32% de quatro a cinco vezes por semana e 50% diariamente. A maioria (79%) consome a cebolinha verde e a salsinha como temperos. As verduras, os legumes e temperos (cebolinha e salsinha, por exemplo) contêm componentes bioativos, que são especialmente importantes para a saúde humana, podendo reduzir o risco de doenças, inclusive as doenças cardíacas e o câncer [3]. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que os participantes do projeto possuem bons hábitos alimentares, principalmente por optarem pelos alimentos orgânicos, e que este projeto desenvolvido pela nutricionista responsável vêm contribuindo significativamente para melhoria do hábito alimentar dos participantes. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] BORGUINI, R.G, TORRES, E. A. F. S. Da. Alimentos Orgânicos: Qualidade Nutritiva e Segurança do Alimento. **Segurança Alimentar e Nutricional**. v. 13, n.2, p.64-75, 2006. [2] LEVY-COSTA, R.B.; SICHIERI R., MONTEIRO C.A. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). **Rev Saúde Pública**. v.39, n.4, p.530-40, 2005. [3] SILVA, S.M.C.S.da, MURA, J.D.P. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. 2º Ed. v.1. São Paulo: Roca, 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 - Nutrição**



## CONSUMO DE AÇÚCAR E ADOÇANTE POR INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO PROJETO “NUTRIÇÃO NA PRAÇA” EM MURIAÉ – MG

Leticia Dias Amaral, **GARCIA** (IC- leticiadisa@hotmail.com) <sup>1</sup>, Adelaide Cristina **GUEDES** <sup>1</sup>, Flavia Damas de Souza **CUNHA** <sup>1</sup>, Nalydia Vitorio **BRAGA** , Fabiane Maciel **CARNEIRO** <sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ) <sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professor UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: Açúcar, Adoçante, Edulcorantes, Produtos dietéticos.

**INTRODUÇÃO:** O açúcar de mesa (sacarose) é uma substância relativamente nova na dieta humana, sendo um dos compostos associados à epidemia da obesidade na atualidade. Deve ser hidrolisada em monossacarídeos antes de ser absorvida, o que ocorre pela ação da enzima sacarase presente nas paredes do intestino delgado [1]. Para substituir o açúcar, surgiu os adoçantes dietéticos, os quais não são utilizados com muito critério sendo na maioria das vezes por iniciativa própria pela praticidade de uso. Os adoçantes são substâncias químicas que rompem o equilíbrio orgânico e provocam alterações no organismo. O uso abusivo e contínuo dessas substâncias químicas são capazes de produzir uma determinada resposta tóxica a um organismo vivo. [2]. Diante desse contexto o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência do consumo de açúcar e adoçante por indivíduos participantes do projeto assim como determinar os tipos mais consumidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado na praça João Pinheiro no centro da cidade de Muriaé, no mês de Agosto de 2015 em um projeto do curso de nutrição denominado “Nutrição na Praça”. Aplicou-se um questionário aos participantes do projeto com perguntas sobre consumo dos tipos de açúcar e adoçante assim como seus tipos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Contou-se com uma amostra de 204 entrevistados, sendo a maioria (69,6%) do sexo feminino, com idade entre nove a 74 anos, com idade média de  $41 \pm 17$  anos. Em relação ao açúcar, verificou-se que (81%) das mulheres e 87% dos homens consomem tal alimento. Entre os tipos consumidos obteve-se as seguintes prevalências : cristal (89%), açúcar mascavo (5,5%), açúcar refinado (4,3%), açúcar de coco (1,3%). A dieta açucarada cria uma situação de estresse permanente no metabolismo, a hiperinsulinemia é responsável por alterações lipídicas e das proteínas, aumento de VLDL-colesterol e de triglicerídeos, diminuição de HDL-colesterol, hipertensão arterial, possibilidade de se acompanhar de tolerância diminuída à glicose [3]. Verificou-se que 20% de mulheres e 13% dos homens fazem uso de adoçante. Os tipos de adoçantes citados foram: zero-cal (55,6%), Assugrim (23,6%), Sucralose (9,6%), Stevia (5,6%), Linea (5,6%). O consumo máximo recomendado desses produtos refere-se ao teor seguro de consumo dos adoçantes, não estando relacionado com o valor energético. Logo, é fundamental, procurar a orientação do profissional do nutricionista para indicação do melhor produto [4]. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que o consumo de açúcar é mais prevalente do que o de adoçante em ambos os sexos. A maioria consome os tipos de açúcar e adoçantes mais acessíveis por questão de preço e os mais prejudiciais à saúde. O profissional de nutrição tem o papel importante para promover uma reeducação dos hábitos alimentares indicando melhores alimentos e produtos a serem utilizados, fazer controle de doenças e promover a qualidade de vida da população. **BIBLIOGRAFIA:** [1] DALMOLIM, V.T.S, PERES, P.E.C, NOGUEIRA, J.O.C. Açúcar e educação alimentar: pode o jovem influenciar essa relação?. **Monografia Ambiental Remoa/UFSM**, Rio Grande do sul, v(10), nº 10, p. 2134 – 2147, 2012. [2] NATIVIDADE, D.P. **Uso de adoçante:** orientação para profissionais de saúde e de ensino. Dissertação Mestrado em Ensino em Ciência da Saúde do Meio Ambiente Fundação Oswaldo Aranha – Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda, 2011. [3] CARVALHO, F. **O livro negro do açúcar**. Rio de Janeiro, Editora Best Seller, v. 1, 2006. [4] SEYFFARTH, A.S. *et. Al.* **Abordagem nutricional em diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição

**CONSUMO DE FOLATO E CIANOCOBALAMINA EM GESTANTES DA ZONA DA MATA MINEIRA**

Rosane de Souza **COELHO** (IC- rosecoelhosc@hotmail.com) <sup>1</sup>, Luiza Peron Assis e **SOUZA** <sup>1</sup>, Ana Amélia Fidelis **AMARO** <sup>1</sup>, Thayna Vieira **SIGILIAO** <sup>1</sup>, Karina Costa **GERALDELI** <sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ) <sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professor UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: vitamina, gravidez, desenvolvimento.

**INTRODUÇÃO:** Durante a gestação ocorrem ajustes metabólicos para proporcionar o melhor ambiente para um desenvolvimento fetal. A nutrição inadequada pode resultar em retardo do crescimento, resistência reduzida a doenças infecciosas, interferindo no desenvolvimento da Criança. Neste aspecto o folato (vitamina B9) sanguíneo, e a cianocobalamina (vitamina B12) têm fundamental importância participando de reações indispensáveis à formação de novos tecidos [2]. O ácido fólico é importante especialmente nos últimos meses que antecedem a gravidez, para o adequado fechamento do tubo neural do feto [1]. O presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo de folato e cianocobalamina em gestantes da Zona da Mata Mineira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em Maio de 2015 nas cidades de Muriaé, Cataguases e Divino, cidades que fazem parte da Zona da Mata Mineira. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se um questionário contendo perguntas objetivas sobre a frequência do consumo de alimentos como fígado (boi, galinha, ou porco), feijão, leguminosas (lentilha, soja, grão de bico, ervilha), leite e derivados, ovos, carnes, e sobre suplementação de Folato (vitamina B9) e cianocobalamina (vitamina B12). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Contou-se com uma amostra de 61 gestantes com idade entre 18 e 37 anos, idade gestacional entre oito a 40 semanas. Em relação ao consumo de fígado, verificou-se que 49,3% das entrevistadas não possuem o hábito, 30,8% consomem raramente, e 19,8% uma vez na semana. Sobre o consumo de feijão, 77,04% ingerem todos os dias, e 22,9% consomem raramente. Quanto as demais leguminosas verificou-se que 72,13% não consomem, e 26,22% ingerem apenas uma a duas vezes na semana. O consumo de leite e derivados é realizado diariamente por 70,49% das gestantes, enquanto 9,83% afirmaram consumir uma vez na semana, e 16,39% de três a quatro vezes na semana. Apenas 3,27% afirmou não consumir leite e derivados. Em relação aos ovos, 55,73% ingerem uma a duas vezes na semana, 14,75% de três a quatro vezes na semana, 22,95% não consomem, e 6,55% raramente. O consumo de carnes é feito de cinco a sete vezes por semana por 55,73% das entrevistadas, enquanto 32,78% afirmaram consumir de três a quatro vezes por semana, e 11,47% de uma a duas vezes por semana. Quanto ao uso de suplementação, 42,62% afirmaram fazer suplementação de vitamina B12, e 83,60% suplementação de ácido fólico. Um estudo com gestantes utilizando diferentes linhas dietéticas, mostrou a importância de suprimento adequado de cianocobalamina para a maior eficiência da utilização celular de folato [3]. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, verificou-se uma frequência satisfatória de consumo de alimentos fontes de Folato (Vitamina B9) e cianocobalamina (Vitamina B12). Entre os alimentos fontes mais consumidos estão o feijão, leite e derivados. Os menos consumidos foram fígado, e as demais leguminosas. Neste estudo, grande parte das entrevistadas faz uso de suplementação de folato e um menor número faz suplementação de cianocobalamina. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BARBOSA, L. Fatores associados ao uso de suplemento de ácido fólico durante a gestação. *Rev Bras Ginecol Obstet*, v. 9, n. 33, p. 246-51, 2011. [2] THAME, G. Folato, Vitamina B12 e Ferritina Sérica e Defeitos do Tubo Neural. *RBGO*, v.20, n. 8, p. 449-453, 1998. [3] VITOLLO, M.R; **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## DESENVOLVIMENTO DE PATOLOGIA E MODIFICAÇÃO NO HABITO ALIMENTAR DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL EM MULHERES DA ZONA DA MATA MINEIRA

Rosane de Souza **COELHO** (IC- rosecoelhosc@hotmail.com)<sup>1</sup>, Luiza Peron Assis e **SOUZA** <sup>1</sup>, Ana Amélia Fidelis **AMARO** <sup>1</sup>, Thayna Vieira **SIGILIANO** <sup>1</sup>, Karina Costa **GERALDELI** <sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ) <sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professor UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: gestação, nutrição, patologia.

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um período que impõe necessidades nutricionais aumentadas, e a adequada nutrição é primordial para a saúde da mãe e do feto [1]. Durante esse período as necessidades nutricionais aumentam, sendo recomendadas alterações na dieta com vistas à saúde do binômio mãe-filho [2]. Várias condições podem interferir na evolução normal da gestação, e também alguns fatores de risco como idade, paridade, peso, altura, ou complicações como anemia, desnutrição, obesidade, hipertensão e suas complicações, diabetes gestacional, cardiopatia entre outros menos comuns [3]. O presente estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de patologia e modificação no habito alimentar em gestantes da Zona da Mata Mineira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado em Maio de 2015 nas cidades de Muriaé, Cataguases e Divino. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se um questionário com perguntas sobre modificações no habito alimentar e o desenvolvimento de patologias durante o período gestacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Contou-se com a participação de 61 gestantes com idade entre 18 e 37 anos, e idade gestacional de 8 a 40 semanas. A maioria (65,57%) estava na primeira gestação. Entre as entrevistadas apenas 4,91% desenvolveram alguma patologia durante a gestação, sendo pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e anemia. Durante a gestação ocorrem várias adaptações fisiológicas que afetam o sistema orgânico materno e as vias metabólicas, as complicações na gravidez estão relacionadas com a presença dos fatores de risco epidemiológicos e patológicos [3]. Em relação a sentir vontade de consumir alimentos estranhos, 9,83% afirmaram ter tais desejos, e citaram alimentos como sabonete, chupar limão, leite com sal, manga com feijão. Grande parte das entrevistadas (52,45%) afirmaram mudança na alimentação durante o período gestacional e citaram alguns alimentos que aumentaram o consumo, tais como: sorvetes, salgados fritos, pão, alimentos ácidos, leite, frutas e feijão. Apenas 18% das gestantes afirmaram fazer acompanhamento com nutricionista. Apesar de não serem totalmente concordantes na literatura, é importante destacar que durante a gestação ocorrem mudanças no olfato, no paladar e na preferência por alimentos [3]. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, observou-se um pequeno número de gestantes que relataram ter desenvolvido patologias no período gestacional. Mas verificou-se que maioria apresentou mudança nos hábitos alimentares, com vontade de consumo de alimentos estranhos e menos saudáveis. Grande parte das entrevistadas não faz acompanhamento com nutricionista, o que seria primordial para a saúde da gestante. **BIBLIOGRAFIA:** [1] TEIXEIRA, C.S.S; CABRAL, A.C.V. Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural. *RBGO Gynecology and Obstetrics*, v. 38, n.1, 2016. [2] BAIÃO, M. R; e DESLANDES, S. F. Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 24, n.11, p. 2633-2642, 2008. [3] VITOLLO, M.R. *Nutrição da gestação ao envelhecimento*. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2008.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição

## EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL SOBRE O HÁBITO ALIMENTAR DE UMA MULHER ADULTA DE MURIAÉ, MG

Juliana Silva FERREIRA (IC - juliana.silva.ferreira@hotmail.com)<sup>1</sup> e Denise Félix QUINTÃO (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professora - Centro Universitário - UNIFAMINAS - 36.880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras chaves:** Alimentação; hábitos; intervenção.

**INTRODUÇÃO:** A intervenção nutricional tem como intuito desenvolver estratégias a fim de promover uma alimentação saudável, sendo de extrema importância a adesão de intervenções que busquem oferecer uma alimentação rica em nutrientes, variada, agradável ao paladar e que respeite a identidade cultural/alimentar de cada indivíduo [1]. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de uma intervenção nutricional sobre o hábito alimentar de uma mulher adulta de Muriaé-MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, realizado de março a junho de 2016, com uma mulher, adulta, residente na cidade de Muriaé-MG. Foi utilizado para o estudo um questionário sobre hábitos alimentares habituais e um registro alimentar, no qual se anotou tudo o que ela consumia durante um dia. Assim, obteve-se subsídios para que a intervenção nutricional fosse, então, implementada. A partir de metas aplicadas semanalmente. Oito metas foram distribuídas ao longo de quatro semanas. Após cada semana foi avaliada a adesão da intervenção proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A paciente conseguiu desempenhar grande parte das metas que lhe foram propostas: aumento do consumo diário de laticínios para duas vezes ao dia, aumento do consumo de legumes/verduras no jantar para no mínimo três porções, dando preferência para os folhosos crus e diminuição do consumo de chocolates para três vezes por semana. Além destas, a paciente conseguiu adicionar alimentos integrais na dieta alimentar de forma gradativa. Primeiramente, acrescentando-se a torrada integral durante o café da manhã e, posteriormente, aumentando a quantidade de alimentos integrais para duas vezes ao dia, acrescentando aveia à salada de frutas durante o café da tarde. Os alimentos integrais, por serem ricos em fibras dietéticas, atuam na redução dos níveis de colesterol no sangue, diminuição da glicemia pós-prandial e promoção do crescimento de microflora intestinal [2], além de serem ricos em minerais e vitaminas, devido à ausência de refinamento [3]. Após a adesão das metas propostas, a paciente relatou sentir uma melhora em relação ao funcionamento do intestino. Algumas metas não foram executadas de forma satisfatória, como a abstenção do uso do celular durante as refeições, a diminuição do consumo de café e o aumento do tempo das grandes refeições para no mínimo vinte minutos. Quando o número de ciclos mastigatórios é aumentado, aumenta-se também o tempo de realização das refeições. Um grande número de mastigações aumenta os impulsos responsáveis pela estimulação do centro da saciedade, que gera uma sensação de saciação/saciedade [4]. **CONCLUSÃO:** A intervenção nutricional foi satisfatória, onde através da implantação de metas gradativamente, a paciente conseguiu adaptar-se a hábitos alimentares mais saudáveis, influenciando, assim, na melhoria da qualidade de vida desta e na promoção de saúde. Sendo papel do nutricionista promover uma educação nutricional eficaz, com ações que promovam mudanças nos hábitos alimentares dos indivíduos. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] TEIXEIRA, P. D. S. *et al.*, Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. *Ciênc. saúde coletiva*, v.18, n.2, fev. 2013. [2] LA ROCHA, C. L.; DONATTO, F. Efeitos do farelo de aveia sobre parâmetros antropométricos e bioquímicos em corredores de rua. *Rev. Educ. Fís. UEM*, v.23, n.1, jan./mar.2012. [3] ANTON, A. A.; FRANCISO, A.; HAAS, P. Análise Físico-Química de Pães da Cidade de Florianópolis e a Situação dos Alimentos Integrais no Brasil. *Revista Alimento Nutrição*, v.17, n.4, p.381-386, out./dez.2006. [4] ROSADO, C. L.; ALVAREZ, J. R. M. A dietética na Espanha hoje, uma breve visão. *Rev. Nutr, Brasília*, v.64, n.7, p.14-15, 2004.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL SOBRE O HÁBITO ALIMENTAR DE UMA MULHER ADULTA DE LARANJAL, MG

Fabiane Maciel **CARNEIRO** (IC- biane\_maciel@hotmail.com)<sup>1</sup>, Adelaide Cristina **GUEDES**<sup>1</sup>, Flávia Damas de Souza **CUNHA**<sup>1</sup>, Leticia Dias Amaral **GARCIA**<sup>1</sup>, Nalydia Vitorio **BRAGA**<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>,

1- Curso de Nutrição; 2-Professora UNIFAMINAS 36880-000 – Muriaé, MG

**Palavra-chave:** Alimentos, Hábitos, Intervenção, Nutrição.

**INTRODUÇÃO:** A intervenção nutricional é um método utilizado pelo nutricionista junto a indivíduos ou grupo populacionais que visa uma readequação dos hábitos alimentares [1]. A importância da orientação nutricional é auxiliar o paciente a adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para fazer mudanças. Podendo resultar como forma de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, desnutrição, melhora do estado de saúde e aumento de qualidade de vida [2]. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de uma intervenção nutricional sobre o hábito alimentar de uma mulher adulta de Laranjal, MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso realizado de fevereiro a junho de 2016, com uma mulher adulta de Laranjal, MG. Foi aplicado um questionário sobre hábitos alimentares e um registro alimentar de um dia, através destes dados realizou-se metas de intervenção nutricional. Elaborou-se oito metas, cada semana entregava duas metas para paciente e no final da semana era feito uma anotação do depoimento dela em relação ao proposto. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A paciente em acompanhamento obteve bons resultados, conseguindo executar grande parte das metas propostas: diminuiu o consumo de alimentos ultraprocessados dando preferência a alimentos mais naturais; diminuiu o consumo de carboidratos das refeições principais; consumiu frutas, verduras e legumes diariamente e substituiu pães e biscoitos refinados por integrais. Entre as orientações passadas, a paciente relatou sentir maior dificuldade de aumentar os ciclos mastigatórios nas refeições. Uma mastigação apropriada fornece ao organismo o tempo necessário para liberar hormônios que podem ser classificados como sinalizadores gastrointestinais e sinalizadores adiposos que promovem uma maior saciação/saciedade [3]. Declarou ter tido dificuldade em consumir leite e derivados todos os dias, pois não gosta de leite, mas conseguiu consumir um iogurte diariamente. Os produtos lácteos contém alta biodisponibilidade do cálcio que está relacionada com o conteúdo de vitamina D e com a presença de lactose, que aumentam a sua absorção no intestino [4]. De modo geral a paciente declarou-se mais disposta e feliz por ter perdido 3 kg. Citou que ficou muito satisfeita com a proposta do trabalho, pois aumentou as variedades de alimentos em seu cardápio. Com uma alimentação variada, colorida e harmoniosa consomem-se vários tipos de nutrientes suprimindo as necessidades de uma pessoa. Uma refeição limitada em algum tipo de alimento pode provocar carências nutricionais e doenças [1]. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a intervenção nutricional foi satisfatória, pois houve melhorias nos hábitos alimentares. Percebe-se que com a técnica das metas, a paciente sentiu-se desafiada e se empenhou em cumprir. Este tipo de intervenção facilita a mudança gradual na sua alimentação tornando mais fácil a modificação de hábitos alimentares, antes da prescrição de uma dieta específica. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BENETTI, G. B. Educação Alimentar. In: BENETTI, G. B. **Curso Didático de Nutrição**. São Paulo: Yendis, 2014. Cap. 1 e 3. [2] CHARNEY, P. STUMP, S. E. Visão Geral do Diagnóstico e da Intervenção Nutricional. In: MAHAN, L. K. et al. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Cap. 11, p. 271. [3] APOLINÁRIO, R. M. C. et al. Mastigação e dietas alimentares para redução de peso. **Revista CEFAC**, v.10, n.2, p. 191-199. 2008. [4] BUENO, A. L.; CZEPIELEWSKI, M. A. A importância do consumo dietético de cálcio e vitamina D no crescimento. **Jornal de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria, v.84, n-5, p. 386-399, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**



## ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE MURIAÉ-MG.

Ricelli Batalha Carneiro **BEVILÁQUA** (IC- ricelibatalha@hotmail.com)<sup>1</sup>, Andressa Ágata Degenario **QUIRINO**<sup>1</sup>, Larissa Aparecida de **SOUZA**<sup>1</sup>, Hugo Mayron Assis **SANTOS**<sup>1</sup>, Luís Felipe Gusman Matias de **OLIVEIRA**, Eduardo Schelb Barros **GONÇALVES**<sup>1</sup>, Mayla Cardoso Fernandes **TOFFOLO** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professores  
Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Avaliação Antropométrica, Crianças, Obesidade.

**INTRODUÇÃO:** A avaliação do crescimento é à medida que melhor define a saúde e o estado nutricional de crianças [1]. As necessidades nutricionais de uma criança são definidas com base em seu metabolismo basal, taxa de crescimento e atividades desenvolvidas [2]. O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional das crianças.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram do estudo 75 escolares, sendo 45 da rede pública e 30 da rede privada. As coletas de dados foram realizadas no período de maio do ano de 2016, mediante a autorização por escrito de cada diretor das respectivas escolas e dos pais e/ou responsáveis de cada aluno. Os mesmos foram avaliados individualmente para obtenção de suas medidas antropométricas peso e altura. Os índices utilizados para avaliar o estado nutricional dos escolares foi estatura para idade (E/I), peso para a idade (P/I) e IMC para a idade (IMC/I).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Meninas e meninos da rede pública e privada encontravam-se com a estatura adequada por idade (100%). Um total de 18,75% das meninas e 23,32% dos meninos da rede pública apresentaram P/I elevado, já na rede privada, 35,72% das meninas e 53,33% dos meninos. O baixo peso por idade foi encontrado somente na rede pública para as meninas, 12,5% e 5,26% dos meninos com muito baixo peso. Do IMC/I, 5,26% dos meninos da rede pública estão com magreza acentuada, 5,26% com magreza, 57,90% eutróficos, 5,26% em sobrepeso, 5,26% com obesidade e 21,06% em obesidade grave. Nas meninas foram encontrados 6,25% com magreza acentuada, 25% em magreza, 43,74% eutróficos, 6,25% com sobrepeso, 12,5% em obesidade e 6,25% com obesidade grave. Na rede privada os meninos se encontram 40% eutróficos, 7% com sobrepeso e 13% em obesidade e 40% em obesidade grave. Nas meninas 7,14% em magreza, 21,43% eutróficos, 50% com sobrepeso e 21,43% com obesidade grave. O IMC relacionado com sexo e idade é um dos indicadores mais utilizados para avaliar a situação nutricional de crianças [3]. Desse modo podemos observar uma maior precisão na classificação de sobrepeso, e a sua indicação como um método mais sensível.

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que os escolares da instituição particular em relação aos alunos do ensino público, obtiveram maior prevalência na classificação de sobrepeso e obesidade, em contrapartida, na escola pública, classificações como magreza acentuada e magreza foram mais prevalentes nas crianças pertencentes a este tipo de ensino.

**BIBLIOGRAFIA:** SIGULEM, D. M., DEVINCENZI, M. U., LESSA, A. C. Diagnóstico do Estado Nutricional da Criança e do Adolescente. **Jornal de Pediatria**, p. 275-274, v.76 (n.3), 2000 [1]; MASCARENHAS, J. M. O., SANTOS, J.C. Avaliação da Composição Nutricional dos Cardápios e Custos da Alimentação Escolar da Rede Municipal de Conceição do Jacuípe/ BA. **Sitientibus**, p.75-90, v.5(n.35), 2006 [2]; MOZ, J. A., SANTOLIN, M. B. Avaliação do Estado Nutricional de Crianças de 7 a 10 anos de uma escola Estadual de Erechim-RS. **Revista de Nutrição**, p. 151-157, v. 38( n.141), 2014 [3].

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 - Nutrição**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva**

## FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE MURIAÉ-MG

Caroline Fraga **GODINHO** (IC-carolfbouzada@hotmail.com)<sup>1</sup>, Débora Aparecida de Almeida **MARIQUITO**<sup>1</sup>, Marcilene Gadiola de **Figueiredo**<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** crianças, hábitos alimentares, obesidade.

**Introdução:** Vários fatores são importantes na gênese da obesidade, como genéticos e fisiológicos; no entanto, o crescente aumento do número de crianças obesas parecem estar mais relacionados às mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares [1]. O excesso de peso na infância predispõe a complicações de saúde, como: problemas respiratórios, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemias, distúrbios psicossociais [2]. O presente trabalho teve como objetivo determinar os fatores de risco para desenvolvimento da obesidade infantil em escolares de uma instituição privada de Muriaé, MG.

**Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo do tipo transversal com crianças de oito anos de uma instituição privada de Muriaé-MG, em março de 2016. Os pais concordaram com a participação do seu filho no estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e a diretora assinou o termo de autorização institucional. Para a coleta dos dados foi enviado aos pais um questionário contendo perguntas objetivas, sobre hábitos alimentares e frequência de atividade física dos seus filhos. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 39 crianças, de ambos os sexos, sendo a maioria (54%) do sexo feminino. A maioria (77%) das crianças realizava cinco ou mais refeições diárias e os outros 23% se alimentam menos de quatro vezes por dia. Fazer todas as refeições, evita que o estômago fique vazio por muito tempo, diminuindo o risco de exagerar na próxima refeição [3]. Com relação a ingestão de refrigerantes, 33% consomem raramente, 64% ingerem semanalmente e 3% uma vez por dia. Refrigerantes contêm aromatizantes, açúcar ou adoçantes artificiais, que contribuem para a obesidade [3]. Quanto a ingestão de fritura, 8% consomem raramente, 87% semanalmente e 5% uma vez por dia. Muitas crianças (36%) consomem frutas raramente, 43% semanalmente e apenas 21% diariamente. Em relação as verduras e legumes, 46% ingerem raramente, 36% semanalmente e 18% uma vez por dia. Frutas e hortaliças auxiliam no controle do peso, pois são ricas em fibras e devem estar presentes diariamente no hábito alimentar devido ao teor de vitaminas e minerais [3]. Foi perguntado também sobre a ingestão de *fast food*, obtendo-se que 28% consomem raramente e 72% pelo menos uma vez por semana. Verificou-se que 97% das crianças consomem doces e guloseimas pelo menos 2 vezes por semana e 3% duas ou mais vezes por dia. O aumento no consumo de alimentos ricos em açúcares simples e gorduras são os principais fatores relacionados ao ganho de peso [1]. A maioria (82%) pratica algum exercício físico. Entretanto, 69% praticam apenas de uma a duas vezes por semana sendo na educação física escolar, 28% de três a quatro vezes por semana e 3% todos os dias. A atividade física regular é importante para manter um peso saudável [3]. **Conclusão:** A maioria das crianças possuem hábitos alimentares inadequados com baixo consumo de frutas e hortaliças, ingestão regular de alimentos ricos em gordura e açúcares, além da maioria praticar somente atividade física escolar. Diante disso, percebe-se a necessidade de modificações no comportamento alimentar e nos hábitos de vida da criança, com intuito de promoção e prevenção da obesidade e doenças associadas. **Bibliografia:** [1] OLIVEIRA, C.L. FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência – uma verdadeira epidemia. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v.47, n.2, 2003. [2] TADDEI, J.A. et al. Epidemiologia da obesidade na infância. *Pediatr. Mod.*, v.29, p.111, 1993. [3] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar. **Como ter uma alimentação saudável**. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_alimentacao\\_saudavel.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_alimentacao_saudavel.pdf). Acesso em: 10 ago 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

## FREQUÊNCIA DA DISFUNÇÃO DA GLICEMIA EM PACIENTES COM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Amanda Esteves de **OLIVEIRA**<sup>1</sup>, Vitor Duriguetto **GONÇALVES**<sup>1</sup>, Rafaela Marchese Teixeira **PERRY**<sup>1</sup>, Thaynara Silva **MARTINS**<sup>1</sup> Mayla Cardoso Fernandes **Toffolo** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professora Centro Universitário - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras - chave:** hiperglicemia, nutrição enteral, terapia nutricional.

**INTRODUÇÃO:** A hiperglicemia induzida por estresse é uma importante alteração metabólica apresentada por pacientes críticos, que ocorre com frequência e tem sido associada ao aumento de mortalidade e morbidade [1]. A hiperglicemia no âmbito de terapia intensiva está associada a um mau prognóstico em pacientes sem diabetes. Há indícios de que pacientes com maiores picos nos níveis glicêmicos apresentam piores desfechos [2]. A hiperglicemia é decorrente da secreção de hormônios catabólicos como o glucagon, catecolaminas e glicocorticóides [1]. A incidência de hiperglicemia é difícil de ser definida, visto que pode variar de 40 a 90%, dependendo do limite utilizado para definir níveis anormais de glicose [2]. O presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência de hiperglicemia nos pacientes em terapia nutricional enteral (TNE) admitidos na unidade de terapia intensiva de um hospital do Município de Muriaé. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado levantamento de dados secundários em prontuários de pacientes internados em um hospital no município de Muriaé-MG. Participaram do estudo pacientes de ambos os sexos que fizeram uso de terapia nutricional enteral exclusiva por no mínimo 72 horas. Foram coletados dados de identificação do paciente, idade, motivo de internação, tempo de permanência na UTI. Este indicador foi calculado de acordo com o número de pacientes que apresentaram hiperglicemia, dividido pelo número total de pacientes com nutrição enteral, multiplicado por 100. A meta do indicador foi estabelecida em 70-80% [3]. Para caracterizar a disfunção da glicemia foram considerados os valores de glicemia capilar acima de 160 mg/dl [4]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 42 pacientes, sendo 22 do sexo masculino (52,38%). A média de idade dos participantes foi de  $67,05 \pm 18,08$  anos. Quanto ao diagnóstico principal na admissão 33,33% apresentaram pneumonia. O tempo médio de internação foi de  $20,56 \pm 20,41$  dias. Dos pacientes internados 55,8% apresentaram hiperglicemia valor satisfatório pois atende a meta estabelecida (70-80%), resultados semelhantes foram encontrados por Rosa (2014) [5], cuja frequência de hiperglicemia foi de 68,42%. Os valores de glicemia acima de 180 mg/dl está relacionado a complicações clínicas e pior evolução e devem ser evitados. A hiperglicemia pode levar à resistência medicamentosa, causar desequilíbrio ácido-base e ainda levar o paciente a óbito ou necessidade de terapêutica medicamentosa mais intensiva [6]. Os níveis reduzidos de glicemia melhora a evolução e diminuem o risco de complicações, especialmente infecciosas. **CONCLUSÕES:** Foi observado que os valores encontrados para a frequência de hiperglicemia encontraram-se dentro da meta esperada. Sendo importante para evolução e bom prognóstico do paciente. **AGRADECIMENTOS:** À UNIFAMINAS pela realização do trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1] NUNES, A.L.B.; KOTERBA, E.; ALVES, V.G.F.; ABRAHÃO, V.; CORREIA, M.I.T.D. **Terapia nutricional no paciente grave**. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/9>. Acesso em 18/08/2016. [2] VIANA, M.V.; MORAES, R.B.; FABRIN, A.R.; SANTOS, M.F.; GERCHMAN, F. Avaliação e tratamento da hiperglicemia em pacientes graves. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*, 2014, v.1, p. 71-76. [3] WAITZBERG, D.L. **Indicadores de qualidade em terapia nutricional**. São Paulo: ILSI Brasil, 2008, p. 142. [4] Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade brasileira de diabetes**. São Paulo, 2014. [5] ROSA, T.C.A. **Indicadores de qualidade da terapia nutricional em unidade de terapia intensiva**. Monografia apresentada ao programa de pós graduação em saúde e desenvolvimento da UFMGS para obtenção do título de mestre. Campo Grande, 2014. [6] FERREIRA, I.K.C. Terapia nutricional e unidade de terapia intensiva. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*, 2007, v.19, p. 90-97

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

**CBS 155**  
**FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS EM ADOLESCENTES E ADULTOS RESIDENTES EM TRÊS CIDADES DA ZONA DA MATA MINEIRA**

Juliana Silva FERREIRA (IC - juliana.silva.ferreira@hotmail.com)<sup>1</sup> e Denise Félix QUINTÃO (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professora - Centro Universitário - UNIFAMINAS - 36.880-000 - Muriaé-MG.

2.

**Palavras chaves:** Alimento; frequência; processados; ultraprocessados.

**INTRODUÇÃO:** Os produtos processados são alimentos *in natura* que foram adicionados de açúcar, óleo ou sal [1]. Já os alimentos ultraprocessados são compostos industriais prontos para consumo e feitos de forma totalitária ou em sua grande maioria de substâncias extraídas de alimentos (açúcares, gorduras, óleos, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (amido modificado, gorduras hidrogenadas) ou sintetizadas com base em matérias orgânicas (aromatizantes, corantes, realçadores de sabor e outros aditivos utilizados para alterar propriedades sensoriais). Apresentam maior densidade energética, maior teor de açúcar livre e menor teor de fibras quando comparados aos alimentos *in natura* e minimamente processados [2], sendo uma das principais causas da atual pandemia de obesidade e de doenças e agravos não transmissíveis [3]. O objetivo do trabalho foi avaliar a frequência de consumo de alimentos processados e ultraprocessados em adolescentes e adultos residentes em três cidades da Zona da Mata Mineira. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com adolescentes e adultos, residentes em três cidades da Zona da Mata Mineira, de setembro a outubro de 2015. Foi utilizado para o estudo um questionário de hábitos alimentares, no qual abordava questões referentes à frequência de consumo de alimentos processados (congelados) e ultraprocessados (enlatados, industrializados, bebidas alcólicas, refrigerantes e sucos industrializados). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistados 197 indivíduos entre adolescentes e adultos, onde a média das idades obtida foi de 26±10,2 anos, sendo 68% do sexo feminino. Verificou-se que 46% da amostra consumia diariamente alimentos congelados, 46% semanalmente e 8% raramente. Os alimentos enlatados eram consumidos diariamente por 27% dos entrevistados, semanalmente por 66% e raramente por 7%. Em relação ao consumo de alimentos industrializados, 64% das pessoas entrevistadas consumiam diariamente, 35% semanalmente e apenas 1% raramente. Notou-se também que 25% da amostra consumia bebidas alcólicas diariamente, 38% semanalmente e 37% não consumia. Os refrigerantes eram consumidos diariamente por 43% dos entrevistados, semanalmente por 44% e raramente por 13%. Em relação ao consumo de sucos industrializados, 37% das pessoas entrevistadas consumiam diariamente, 49% semanalmente e 14% raramente. Alimentos processados e ultraprocessados apresentam alta densidade energética, que compromete a capacidade do organismo de regular o balanço energético, aumentando o risco de ganho excessivo de peso. O alto teor de açúcar livre também aumenta o risco de ganho de peso e da obesidade. O baixo teor de fibras aumenta o risco de obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e vários tipos de câncer [2]. **CONCLUSÃO:** O consumo de alimentos processados e ultraprocessados é frequente entre os adolescentes e adultos avaliados. Sendo de extrema importância a ocorrência de uma intervenção nutricional, para que estes sejam informados sobre a qualidade nutricional de tais produtos e, assim, evite-se doenças futuras relacionadas à má alimentação. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** [1] BARCELOS, G. T. *et al.*, Produtos processados e ultraprocessados e ingestão de nutrientes em crianças. *Revista Ciência & Saúde*, v.7, n.3, p.155-161, set./dez.2014. [2] LOUZADA, M. L. da C. *et al.*, Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v.49, n.38, 2015. [3] MARTINS, A. P. B. *et al.*, Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). *Rev. Saúde Pública*, v.47, n.4, p.656-665, 2013.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 - Nutrição**

## FREQUÊNCIA DE DIARREIA EM PACIENTES COM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Amanda Esteves de **OLIVEIRA**<sup>1</sup>, Vitor Duriguetto **GONÇALVES**<sup>1</sup>, Rafaela Marchese Teixeira **PERRY**<sup>1</sup>, Thaynara Silva **MARTINS**<sup>1</sup>, Mayla Cardoso Fernandes **TOFFOLO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professora Centro Universitário - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras - chave:** nutrição enteral, complicações gastrointestinais

**INTRODUÇÃO:** A diarreia é uma das complicações gastrointestinais mais frequentes em pacientes em uso de terapia nutricional enteral (TNE), cuja prevalência nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) varia de 2% a 95%. Esta complicação pode ter implicações clínicas e econômicas, pois os pacientes hospitalizados que apresentam diarreia tem um aumento no tempo de internação e consequentemente um aumento nos custos hospitalares [1]. Na maioria das vezes, a dieta enteral não está relacionada a diarreia, mas a fatores como desnutrição, hipoalbuminemia, infecção, antibioticoterapia, drogas. Porém, existem fatores como administração da dieta de forma intermitente, quando comparada à infusão contínua, contaminação bacteriana, alta osmolaridade e ausência de fibras que estão diretamente ligados à TNE [2]. O presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência de diarreia nos pacientes em TNE admitidos na unidade de terapia intensiva de um hospital do município de Muriaé. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado levantamento de dados secundários em prontuários de pacientes internados em um hospital no município de Muriaé-MG. Participaram do estudo pacientes de ambos os sexos que fizeram uso de terapia nutricional enteral exclusiva por no mínimo 72 horas. Foram coletados dados de identificação do paciente, idade, motivo de internação, tempo de permanência na UTI e tempo de uso da TNE. Foi considerado como diarreia a presença de três ou mais episódios de fezes líquidas ou semi líquidas em 24 horas [3]. Este indicador foi calculado de acordo com o número de pacientes que apresentaram diarreia, dividido pelo número total de pacientes com nutrição enteral, multiplicado por 100. A meta do indicador foi estabelecida em < 10% [4]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 42 pacientes, sendo 22 do sexo masculino (52,38%). A média de idade dos participantes foi de 67,05 ± 18,08 anos. Quanto ao diagnóstico principal na admissão 33,33% apresentaram pneumonia. O tempo médio de internação foi de 20,56 ± 20,41 dias. Quanto ao início do uso da TNE, a média foi de 24 horas. Dos pacientes internados 41,8% apresentaram diarreia, valor superior ao proposto pela meta (< 10%) e aos valores encontrados por outros autores, cuja frequência de diarreia foi de 54,5% [5]. A diarreia é uma das causas de suspensão temporária e/ou permanente da nutrição, podendo interferir na oferta nutricional do paciente. Sendo que a permanência hospitalar e a taxa de mortalidade são maiores nos pacientes com diarreia. **CONCLUSÕES:** Foi observada uma frequência de diarreia acima da meta proposta nos pacientes admitidos na UTI. Tal fato é relevante pois pode interferir no adequado aporte nutricional desses pacientes e influenciar na continuidade da terapia nutricional. **AGRADECIMENTOS:** À UNIFAMINAS pela realização do trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BORGES, S.L.; PINHEIRO, B.V.; PACE, F.H.L.; CHEBLI, J.M.F. Diarreia nosocomial em unidade de terapia intensiva: incidência e fatores de risco. *Arq Gastroenterol*, 2008, v. 2, p.117-123; [2] COPPINI, L.Z.; WAIRZBERG, D.L. Complicações em nutrição enteral. In: **nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**, São Paulo, 2009, p.907-20; [3] TEIXEIRA, A.C.C.; CARUSO, L.; SORIANO, F.G. Terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva: infusão versus necessidade. *Rev Bras Ter Intensiva*, 2006, v.6; [4] WAITZBERG, D.L. **Indicadores de Qualidade em terapia Nutricional**. São Paulo: ILSI Brasil, 2008, p.142; [5] BRANDÃO, V.L.; ROSA, L.P.S. Nutrição enteral em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva: análise dos indicadores de qualidade. *Rev Brasília Med*, 2013, v.3.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**



## HÁBITOS ALIMENTARES DE ESCOLARES DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG

Karina Costa **GERALDELI** (IC-karinageraldeli@hotmail.com)<sup>1</sup>; Thayná Vieira **SIGILIANO**<sup>1</sup>; Ana Amélia **FIDELES**<sup>1</sup>; Ana Cláudia Morito **NEVES**<sup>1</sup>; Rosane de Souza **COELHO**<sup>1</sup> e Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor FAMINAS- 36880-000- Muriaé-MG

**Palavras-chave:** crianças; merenda escolar; intervenção.

**INTRODUÇÃO:** As crianças passam parte da vida em uma escola, sendo este, um local de referência para a implementação de programas que visem a educação do indivíduo. Assim, a educação nutricional deve ser incluída no planejamento de educação em saúde, enfatizando a importância da prática alimentar, pois a infância, é a faixa etária mais importante para a aprendizagem dos princípios que norteiam a nutrição adequada [1]. O objetivo do presente estudo foi avaliar os hábitos alimentares de escolares residentes em um município mineiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com crianças, com idade entre seis e nove anos, matriculados em uma escola pública do município de São Sebastião da Vargem Alegre, MG. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário, onde os alunos poderiam responder mais de uma opção, com perguntas referentes ao costume de consumir a merenda escolar, alimentos mais consumidos na escola e o que eles gostariam que fosse oferecido pela escola. Os dados foram apresentados em frequência relativa e absoluta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra estudada consistiu-se de 45 crianças, sendo 26 meninos e 19 meninas. Onde, 37,8% dessas crianças relataram não lanchar na escola, 13,3% disseram lanchar de 1 a 2 vezes por semana e apenas 26,7% lanchavam todos os dias. Das crianças que não lanchavam ou o faziam raramente, 11,1% alegaram não gostar do cardápio, 11,1% disseram que as opções eram repetitivas e 44,4% levavam lanches de casa. Analisando os lanches que eram levados para a escola, observa-se opções de lanches não saudáveis, como biscoito tipo *cheetos* (46,7%), refrigerante (44,4%), salgadinho (42,2%), achocolatado (37,8%), bala (28,9%) e chocolate (24,4%), contra uma baixa frequência de alimentos saudáveis, como frutas (26,7%), suco natural (20%) e iogurte (20%). Quanto à merenda oferecida pela escola, as sopas (22,2%), biscoitos (20%) e verduras e legumes (15,5%), estavam entre as opções que as crianças menos gostavam. E entre as opções que elas mais gostavam estavam os sucos (20%), arroz temperado (15,5%) e cachorro quente (13,3%). A escola é um local importante onde o trabalho de prevenção de doenças, como a obesidade, pode ser realizado através da educação nutricional. A merenda escolar deve atender às necessidades em quantidade e qualidade e ser um meio formador de hábitos saudáveis [2], porém, neste estudo, grande parte das crianças não tinha o hábito de consumir a merenda oferecida. Observando a preferência dos alunos para o que gostariam que fosse oferecido pela escola, a maioria (64,3%) relatou opções não saudáveis como: *fast foods*, refrigerantes e doces. E 42,2% das crianças optaram por opções saudáveis como, sanduíche natural, sucos naturais (laranja, morango, uva e acerola) e frutas. As transformações provocadas pelo estilo de vida moderno levam ao consumo excessivo de produtos gordurosos e açucarados, aumentando a chance das crianças desenvolverem doenças crônicas não transmissíveis [3]. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados é perceptível a necessidade da educação nutricional ainda na infância, utilizando estratégias de intervenção para melhoria da qualidade dos alimentos oferecidos e levados para a escola, buscando proporcionar melhores hábitos alimentares. **BIBLIOGRAFIA:** [1] CAMPOS, J. A. D. B.; ZUANON, A. C. C. Merenda escolar e promoção de saúde. *Brazilian Dental Science*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 67-71, 2004. [2] MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004. [3] FAGUNDES, A. L. N. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 212-217, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição.**

## HÁBITOS DE VIDA DE PRÉ-ESCOLARES DE UMA REDE PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE MURIAÉ-MG.

Ricelli Batalha Carneiro **BEVILÁQUA** (IC- ricellibatalha@hotmail.com)<sup>1</sup>, Larissa Aparecida de SOUZA<sup>1</sup>, Andressa Ágata Degenario **QUIRINO**<sup>1</sup>, Eduardo Schelb Barros **GONÇALVES**<sup>1</sup>, Hugo Mayron Assis **SANTOS**<sup>1</sup>, Luís Felipe Gusman Matias de **OLIVEIRA** , , Mayla Cardoso Fernandes **TOFFOLO** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professores  
Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Hábitos de Vida, Sedentarismo , Escolas.

**INTRODUÇÃO:** O estilo de vida moderno tem trazido consequências à saúde física e mental dos seres humanos. Cada vez mais o homem torna-se sedentário e solitário, passando a maior parte do tempo livre com máquinas computadores, vídeo games, televisão, DVDs [1]. Atualmente, as atividades de lazer tornaram-se passivas, as crianças substituíram as brincadeiras de bola, corda, pipa, por atividades predominantemente sedentárias, influenciadas pela tecnologia que disponibiliza no mercado uma gama de eletrônicos, que despertam o interesse maciço entre as crianças de todas as idades e classes sociais. [2]. O presente estudo teve como objetivo avaliar o estilo de vida dos pré-escolares de uma escola da rede pública e uma escola da rede privada do município de Muriaé.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma escola pública e uma escola privada, do município de Muriaé no período de maio do ano de 2016, mediante a autorização dos responsáveis das escolas. Foram incluídos na pesquisa, pré-escolares regularmente matriculados que tiveram termo de consentimento livre e esclarecidos, assinados pelos pais. Foi aplicado um questionário semi-estruturado que contemplava perguntas sobre o hábito de vida.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 87% dos alunos da rede privada vão à escola de veículo automotor e 100% dos alunos da rede pública não utilizam nenhum veículo automotor ou bicicleta para chegar à escola. De acordo com a atividade física, 94% dos alunos da rede privada e 86% dos alunos da rede pública praticam atividade física semanalmente, sendo a frequência 3 a 4 vezes na semana realizada por 33% da rede privada e 24% da rede pública. A duração semanal da atividade é majoritariamente de 1 hora em média para os alunos da rede privada e 2 horas para a rede pública. A prática regular da atividade física, em geral, pode proporcionar vários benefícios à saúde e ainda constitui uma forma efetiva de prevenção à ocorrência de doenças futuras [2]. De acordo com a pesquisa todos os alunos (100%) usam algum aparelho eletrônico (celular, TV, entre outros), no tempo médio de 1 a 2 horas por dia, 78 % são da rede privada e 57% da pública. Devido à modernidade de hoje, os meios de comunicação, em especial a televisão, mostra-se ainda como grande vilã no tocante à obesidade infantil, os comerciais de TV influenciam o comportamento alimentar infantil [1].

**CONCLUSÕES:** No desenvolvimento da criança, há situações que se associam com frequência à obesidade, tais como obesidade dos pais, sedentarismo, peso ao nascer, aleitamento materno, fatores relacionados ao crescimento e carências nutricionais. A inatividade física, indiretamente avaliada pelo número de horas assistindo à televisão, ao consumo alimentar, relaciona-se, de maneira significativa, à obesidade.

**BIBLIOGRAFIA:** BOUZAS, I., Estilo de Vida. *Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente- UERJ*, p. 5, v.6 (n.), 2009 [1]; SIGULEM, D. M., DEVINCENZI, M. U., LESSA, A. C. Diagnóstico do Estado Nutricional da Criança e do Adolescente. *Jornal de Pediatria*, p. 275-274, v.76 (n.3), 2000 [2].

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 - Nutrição**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva**

## PERFIL ANTROPOMÉTRICO E IDADE DA MENARCA DE ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM ALEGRE-MG

Ana Cláudia Morito **NEVES** (IC-ana\_morito@hotmail.com)<sup>1</sup>; Karina Costa **GERALDELI** <sup>1</sup>; Ana Amélia Fideles **AMARO** <sup>1</sup>; Luiza Peron Assis e **SOUZA** <sup>1</sup>; Thayná Vieira **SIGILIANO** <sup>1</sup> e Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor
2. UNIFAMINAS- 36880-000- Muriaé-MG

**Palavras-chave:** adolescentes; menarca; puberdade.

**INTRODUÇÃO:** A puberdade é caracterizada por diversas transformações corporais, despertando as características sexuais secundárias. Nas meninas inicia-se com o aparecimento dos botões mamários, pêlos pubianos e culmina com a menarca [1]. A menarca acontece ao término da aceleração máxima da velocidade de crescimento, ocasionando um maior peso relativo à altura, quando há uma maturação mais precoce [2]. O presente estudo teve como objetivo relacionar o estado nutricional com a idade da menarca em adolescentes do município de São Sebastião da Vargem Alegre. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com adolescentes do sexo feminino, com idades entre 11 e 14 anos, matriculadas em uma escola pública do município de São Sebastião da Vargem Alegre, MG. Como critério de inclusão no estudo, as adolescentes deveriam ter apresentado a menarca e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis. Foi realizada a avaliação antropométrica, que consistiu na aferição do peso das adolescentes e altura, para obtenção do Índice de Massa Corporal (IMC), classificado segundo WHO [3]. As pregas cutâneas tricipital (mm) e subescapular (mm), foram aferidas a partir do adipômetro *Cescor*®, e posteriormente foram somadas para serem classificadas segundo Rossi *et al* [1]. Para comparação entre os parâmetros antropométricos e idade da menarca, as mesmas foram divididas em eutróficas e excesso de peso (somatório do sobrepeso e obesidade) pelo IMC, e eutróficas e excesso de gordura corporal pelo somatório das duas dobras cutâneas. Os dados antropométricos foram comparados pelo teste *t Student* no programa estatístico *OpenEpi*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliadas 28 adolescentes, de 11 a 14 anos, com média de  $13,9 \pm 0,77$  anos. Foi encontrada idade média da menarca de  $11,8 \pm 1,5$  anos, para aquelas classificadas como eutróficas e  $11,13 \pm 1,2$  anos com excesso de peso de acordo com o IMC, sem diferença significativa ( $p=0,45$ ). Segundo as pregas cutâneas, a média da idade da menarca, foi maior para o grupo de adolescentes eutróficas ( $12,05 \pm 1,34$  anos) comparado àquelas com excesso de gordura corporal ( $10,9 \pm 1,13$  anos), porém não houve diferença significativa ( $p=0,59$ ). Segundo Adamil e Vasconcelos [4] as meninas com maturação sexual precoce apresentam maior prevalência de excesso de peso, pois a avançada maturação óssea e sexual promove aumento de peso e gordura. **CONCLUSÃO:** Não houve diferença significativa entre a idade da menarca e o perfil antropométrico. Porém, é de grande importância a realização de programas de educação nutricional que objetivem a manutenção não só de peso saudável, mas da adiposidade dentro dos valores normais, evitando o aparecimento de alterações metabólicas e doenças não transmissíveis durante a adolescência e posteriormente na vida adulta, além de evitar a maturação sexual precoce. [1] ROSSI, L. *et al*. **Avaliação Nutricional: novas perspectivas**. 2º Ed, Guanabara Koogan, 2015. [2] GOLDBERG, R. B. L. *et al*. Relação entre área do braço, área do músculo, área de gordura do braço e a menarca em adolescentes do município de Botucatu. **Jornal de Pediatria**, v.72, n.2, p.85-92, 1996. [3] WHO, **Growth reference 5 – 19 years**. 2007, Disponível em: <http://www.who.int/growthref/en/>. Acesso em: 23 ago 2016. [4] ADAMIL, F.; VASCONCELOS, F. A. G. Obesidade e maturação sexual precoce em escolares de Florianópolis-SC. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.11, n.4, p.549-560, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição.**

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DE IDOSOS DO GRUPO DA TERCEIRA IDADE DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE CATAGUASES - MG**

Dalylla Aparecida de Souza **Machado** (IC-dalylamoreira@hotmail.com)<sup>1</sup>, Vanessa Silva **Rodrigues**<sup>2</sup>, Denise Félix **Quintão** (PQ)<sup>3</sup>

1. Curso de Nutrição 2. Nutricionista clínica e Técnica em alimentos 3. Professor da UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras chave:** idosos, estado nutricional, exercício físico.

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal que acarreta prejuízos à saúde dos indivíduos, tais como dificuldades respiratórias, problemas dermatológicos e distúrbios do aparelho locomotor, além de favorecer o surgimento de enfermidades potencialmente letais como dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes e certos tipos de câncer [1]. Com a antropometria pode-se avaliar o estado nutricional das pessoas, sendo de custo baixo, de rápida aplicação, além de ser um método não invasivo [2]. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico e a prática de exercício em idosos de um grupo de terceira idade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo do tipo transversal com idosos pertencentes ao grupo da terceira idade do município de Santana de Cataguases – MG, em julho de 2016. Para coleta dos dados, foi realizada avaliação antropométrica dos mesmos, onde se aferiu o peso, a estatura para o cálculo do IMC (Índice de Massa Corpórea) e circunferência da cintura. Para a classificação do IMC utilizou-se o ponto de corte da referência LIPSCHITZ [3] e para a classificação de risco cardiovascular em relação à circunferência da cintura utilizou-se o ponto de corte da WHO [4]. Os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual deixava claros objetivos e métodos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 30 idosos, com faixa etária de 60 a 82 anos, sendo 97% do sexo feminino. De acordo com o IMC, 60% foram classificados em sobrepeso, 26% em eutrofia e 14% com baixo peso. Em relação ao perímetro da cintura, 87% das mulheres e 92% dos homens foram classificados como risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares por apresentar obesidade abdominal. Apenas 43% dos idosos afirmaram que realizam algum exercício físico, sendo os mais citados: a caminhada, a hidroginástica e o pilates. Dos idosos que não praticam nenhum exercício físico, os principais motivos relatados foram por sentir dor nas pernas, por não terem companhia e por não gostarem da prática. Com o sedentarismo pode-se surgir várias consequências, sendo uma delas o excesso de peso [5]. **CONCLUSÃO:** Encontrou-se alta prevalência de excesso de peso e em relação à circunferência da cintura a maioria, de ambos os sexos, apresentaram estado de risco. A prática de exercício físico não é muito frequente nos idosos. Sendo assim, há uma necessidade de intervenção nutricional para melhoria do perfil antropométrico apresentado, prevenindo agravos à saúde. **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:** [1] PINHEIRO, A. R. de O; FREITAS, S. F. T. de; CORSO, A. C. T. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 4, p. 523-533, 2004. [2] SANTOS D.M., SICHIERI R. Índice de massa corporal e indicadores antropométricos de adiposidade em idosos. **Rev Saúde Pública**; v.39, p.163-8, 2005. [3] LIPSCHITZ, DA. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care**, v. 21, n.1, p.51-67, 1994. [4] WHO. **World Health Organization Obesity. Preventing and managing the global epidemic:** report of a WHO Consultation. Geneva, World Health Organization. Technical Report Series, 1998. [5] CAROMANO, F.A, IDE, M.R, KERBAUY, R.R. Manutenção na prática de exercícios por idosos. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 18 - n. 2, p. 177-192, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

**RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS FUNCIONAIS E O ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO PROJETO “NUTRIÇÃO NA PRAÇA” NA CIDADE DE MURIAÉ-MG**

Adelaide Cristina **GUEDES** (IC- guedesadelaide@hotmail.com)<sup>1</sup>, Letícia Dias Amaral **GARCIA** <sup>1</sup>,  
Fabiane Maciel **CARNEIRO** <sup>1</sup>, Flávia Damas de Sousa **CUNHA** <sup>1</sup>, Nalydia Victório **BRAGA**  
<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO**(PQ)<sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professor UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: alimentos funcionais, nutrição funcional, nutrição.

**INTRODUÇÃO:** Os alimentos funcionais são definidos como qualquer ingrediente que possa ser benéfico à saúde como também os nutrientes tradicionais que contem [1]. Acredita-se que as propriedades funcionais desses alimentos são capazes de agir na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes [2]. De acordo com a ANVISA, os nutrientes fontes são as fibras, fitoesteróis, probióticos, ácidos graxos ômega 3, quitosana, psillium e produtos com proteína de soja [3]. O nutricionista é o profissional da área da saúde cuja função é a de contribuir para a saúde de indivíduos e coletividade baseando-se nos princípios da Ciência da Nutrição estimulando o consumo destes alimentos [4]. Sua atuação refere-se à prevenção de patologias e, conseqüentemente a redução de fármacos, garantindo, assim, uma melhor qualidade de vida para a população [5]. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado em uma praça do centro de Muriaé. O Projeto “Nutrição na praça” foi desenvolvido em agosto de 2015 na Praça João Pinheiro no qual os participantes foram abordados e solicitados a responderem um questionário sobre o consumo de alimentos funcionais e sobre acompanhamento nutricional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Contou-se com uma amostra de 203 participantes na faixa etária entre nove a 70 anos, sendo 69,4% do sexo feminino. Constatou-se que 39,9%, dos participantes fazem uso de alimentos funcionais. Os alimentos citados foram: aveia (41,6%), linhaça (25,8%), granola (8,8%), chia (8,0%), Yakult (4,4%), tomate (3,6%), pão integral (1,8%), grão de bico (1,0%), brócolis (1,0%), gengibre (1,0%), farelo de trigo (1,0%), castanha do Pará (1,0%) e soja (1,0%). Entre os que fazem uso de alimentos funcionais, 53,1% fazem o acompanhamento nutricional. Com relação ao acompanhamento nutricional, 21,2% do total de participantes o faz. Em relação ao tempo de acompanhamento: 37,5% fazem há seis meses; 28,9% de sete até 12 meses; 30,2% fazem há mais de um ano. **CONCLUSÃO:** Apesar do acompanhamento nutricional ser de extrema importância para a saúde, observou-se que a minoria dos entrevistados o fazem. Entretanto, a maioria que consome alimentos funcionais faz o acompanhamento com profissional nutricionista. Os alimentos funcionais mais consumidos são a aveia, seguido da linhaça, granola e chia. Verifica-se a necessidade de maior esclarecimento da população quanto à importância desse profissional e do uso destes alimentos, pois são importantes para prevenção de doenças. **BIBLIOGRAFIA:** [1] CALDEIRA, D. VILARDO, L. **Alimentos funcionais: a prevenção começa na mesa: teoria e prática.** Ed. 1. São Paulo: Pandorga, 2015. [2] Ministério da Saúde. **Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde.** Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016. p. 85. [3] ANVISA. Diretrizes básicas para análise e comprovação de propriedades funcionais e ou de saúde alegadas em rotulagem de alimentos. Resolução 18, de 30 de abril de 1999. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, 3 dez. 1999. Seção 1. [4] CFN. Resolução nº 334/2004. Código de Ética do Nutricionista. 2014. [5] CARDOSO, A. E. A. *et al.* Papel do nutricionista no sistema de saúde. **Anais V SIMPAC.** v. 5, n. 1, p. 453-458. Jan/Dez. Viçosa-MG. 2013.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**



## TEMPO DE TELA E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO MINEIRO

Karina Costa **GERALDELI** (IC-karinageraldeli@hotmail.com)<sup>1</sup>; Rosane de Souza **COELHO** <sup>1</sup>; Thayná Vieira **SIGILIANO** <sup>1</sup>; Ana Cláudia Morito **NEVES** <sup>1</sup>; Marina Isabel **FERREIRA** <sup>1</sup> e Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor

FAMINAS- 36880-000- Muriaé-MG

**Palavras-chave:** adolescentes; tempo de tela; antropometria.

**INTRODUÇÃO:** O elevado tempo que os adolescentes passam em frente às telas é fator de risco para o desenvolvimento de excesso de peso e de outros problemas de saúde em fases precoces da vida, podendo se expandir para a idade adulta [1]. O uso de medidas antropométricas na avaliação do estado nutricional tem se tornado o modo mais prático e de menor custo para análise de indivíduos e populações [2]. O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre o tempo gasto em frente a telas e o estado nutricional de adolescentes residentes em São Sebastião da Vargem Alegre-MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com adolescentes com idade entre 11 e 14 anos, matriculados em uma escola pública do município de São Sebastião da Vargem Alegre, MG. A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo essas, aplicação de um questionário estruturado que continha perguntas referentes ao tempo de tela e avaliação antropométrica, que consistiu em aferição do peso e altura para se calcular o índice de massa corporal (IMC), e posteriormente feita sua classificação de acordo com os percentis analisados, segundo dados da WHO 2007 [3]. As análises estatísticas foram realizadas com o software STATA versão 13. Utilizou-se o teste qui-quadrado, considerando  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra contou com 82 adolescentes, sendo 44 meninas e 38 meninos. A maioria dos adolescentes (87,8%) relatou que faziam suas refeições em frente a telas (TV, computador e vídeo game); 59,8% passavam, em média, mais de 2 horas por dia em frente às mesmas, sendo considerado um tempo excessivo, conforme recomenda a Academia Americana de Pediatria [4]. O tempo assistindo à TV pode contribuir tanto para o sedentarismo como para o consumo excessivo de energia, podendo gerar também outras consequências, já que as crianças e adolescentes estão cada vez mais expostas às propagandas de alimentos não saudáveis [1]. A prevalência de eutrofia foi de 75,6%, utilizando o índice IMC/idade, seguido por 15,9% que estavam com sobrepeso e 8,5% com obesidade. Há uma diversidade de fatores que podem interferir nesse processo, sendo importante ressaltar que na adolescência os sexos diferem na idade de início e final do desenvolvimento puberal e na intensidade do estirão e desaceleração do crescimento, assim como quanto às diferenças ambientais [5]. Analisando o presente estudo, observa-se, de acordo com o teste estatístico qui-quadrado, que não houve associação estatística entre o estado nutricional dos adolescentes e o tempo de tela ( $p=0.283$ ). **CONCLUSÃO:** Apesar da maioria dos adolescentes avaliados serem eutróficos, há uma significativa parte que se encontra com sobrepeso. Mesmo não tendo relação do tempo que esses adolescentes permaneciam expostos a telas com o estado nutricional que se encontravam é de grande importância à orientação sobre as consequências do tempo excessivo exposto a essas telas, uma vez que este comportamento pode contribuir para o excesso de peso na adolescência e também na vida adulta. **BIBLIOGRAFIA:** [1] OLIVEIRA, J. S. *et al.* ERICA: uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, Boa Viagem, v. 50, 2016. [2] CONDE, W. L.; MONTEIRO, C. A. Valores críticos do índice de massa corporal para classificação do estado nutricional de crianças e adolescentes brasileiros. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 82, n. 4, p. 266-272, 2006. [3] WHO, World Health Organization. **Growth reference 5 – 19 years**. 2007. [4] PUBLICA, C. E. Crianças, Adolescentes e Televisão. **Academia Americana de Pediatria**. Estados Unidos, v. 107, n. 2, 2001. [5] SANTOS, J. S. *et al.* Perfil antropométrico e consumo alimentar de adolescentes de Teixeira de Freitas-Bahia. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 18, n. 5, 2005.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição.**

**USO DE JOGO EDUCATIVO EM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO DA CIDADE DE MURIAÉ-MG.**

Ricelli Batalha Carneiro **BEVILÁQUA** (IC- ricellibatalha@hotmail.com)<sup>1</sup>, Hugo Mayron Assis **SANTOS**<sup>1</sup>, Larissa Aparecida de **SOUZA**<sup>1</sup>, Luís Felipe Gusman Matias de **OLIVEIRA**, Eduardo Schelb Barros **GONÇALVES**<sup>1</sup>, Andressa Ágata Degenário **QUIRINO**<sup>1</sup>, Danielle Cristina Guimarães da **SILVA** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professores  
Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Intervenção Nutricional, Crianças, Jogo.

**INTRODUÇÃO:** A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui uma estratégia preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição, sendo considerado um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis [1]. A alimentação, durante a idade escolar, é um dos fatores ambientais mais importantes relacionados ao crescimento e desenvolvimento infantil. A educação alimentar pode ter resultados positivos, em especial quando desenvolvida com grupos etários como crianças modelando e capacitando para escolhas alimentares [2]. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo utilizar um jogo como forma de educação nutricional, para crianças matriculadas em uma escola particular do município de Muriaé- MG.

**MATERIAL E MÉTODOS:** As crianças foram divididas da seguinte maneira: 18 meninos e 11 meninas, para participarem do jogo de tabuleiro humano, a cada pergunta certa, avançava uma casa, este era sobre frequência relativa (100%). O recurso utilizado consistiu de perguntas sobre vida saudável; perguntas referentes à higiene, boa alimentação e exercícios físicos. A duração de cada rodada durou cerca de 4 minutos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do programa de educação nutricional 29 crianças, de 8 anos de idade e ambos os sexos. As meninas tiveram um acerto de 75% das perguntas, já os meninos acertaram 92% das perguntas. Ganhava as crianças que acertasse o maior número de perguntas. As perguntas consistiam em se comer frutas ajuda o intestino a funcionar como um relógio, se a principal vitamina da laranja é a C, se beber refrigerante todos os dias faz bem para saúde, se praticar exercícios físicos é bom para a saúde, entre outras. Uma alimentação saudável para as crianças garante nutrientes suficientes em quantidade e qualidade, bom estado de saúde e crescimento [3].

**CONCLUSÕES:** Pode-se verificar que o jogo usado para corrigir os conceitos incorretos de nutrição que as crianças possuíam e a ênfase nos conceitos corretos foram eficazes, gerando resultados satisfatórios.

**BIBLIOGRAFIA:** RAMOS, F. P., SANTOS, L. A. S., REIS, A. B. C. Educação Alimentar e Nutricional em Escolares: uma Revisão de Literatura. **Caderno de Saúde Pública**, p. 2147-2161, v.29 (n.11), 2006 [1]; BERNART, A., ZANARDO, V. P. S. Educação Nutricional para Crianças em Escolas Públicas de Erechim/RS. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. P. 71-79, v.7 (n.13), 2011 [2]; MASCARENHAS, J. M. O., SANTOS, J.C. Avaliação da Composição Nutricional dos Cardápios e Custos da Alimentação Escolar da Rede Municipal de Conceição do Jacuípe/ BA. **Sitientibus**, p.75-90, v.5(n.35), 2006 [3].

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 - Nutrição**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva**

Victor Hugo Arantes de **ALMEIDA** (IC – almeida.v@r7.com)<sup>1</sup>; Otávio Rodrigues **DE PAULA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Licenciatura em Educação Física; 2. Professor do Curso de Educação Física – FAMINAS Faculdade de Minas-FAMINAS 36880-000 Muriaé – MG

**Palavras- Chave:** Inclusão escolar, deficiência, escolas públicas.

**APRESENTAÇÃO:** Conforme Jannuzzi (2004) [1], no Brasil por volta do século XVIII, o atendimento aos deficientes restringia-se aos sistemas de abrigos e à distribuição de alimentos, nas Santas Casas, salvo algumas exceções de crianças que até participavam de algumas instruções com outras crianças ditas normais[1]. No século XX, a questão educacional foi se configurando, mais pela concepção médico-pedagógica, sendo mais centrada nas causas biológicas da deficiência. Com o avanço da psicologia, novas teorias de aprendizagem começam a influenciar a educação e configuram a concepção na linha psicopedagógica, que ressalta a importância da escola e enfatiza os métodos e as técnicas de ensino. Diversas leis e decretos foram emitidos no sentido de assegurar as pessoas com deficiência a inclusão em diversos setores da sociedade, dentre eles o acesso à educação. Porém, até os dias atuais as pessoas com deficiência ainda encontram dificuldades para efetivarem esse direito. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar o número de pessoas com deficiência matriculados na rede de ensino estadual do município de Miradouro/MG. **DESENVOLVIMENTO:** Pesquisa do tipo descritiva de cunho qualitativa realizada em uma escola estadual da cidade de Miradouro-MG. Com base em dados fornecidos pela secretaria da Escola Estadual Padre Alfredo Kobal, em Miradouro - MG, existe um total de 750 alunos matriculados, sendo que destes, 25 possuem laudo de alguma deficiência, ou seja 3% do total. De acordo com dados do IBGE, 23% da população brasileira declararam ter algum tipo de deficiência e este percentual se replica a nível estadual e regional. Essa discrepância nos leva a inferir que, possivelmente, no local específico deste estudo, muitas crianças com deficiência se encontram fora da sala de aula regular. Por volta da década de 1990 e início do século XXI, os estudos em Educação Especial avançaram no Brasil [2]. De acordo com os estudos deste autor, é possível destacar três atitudes sociais que marcaram o desenvolvimento da Educação Especial no tratamento dado às pessoas com necessidades especiais especialmente no que diz respeito às pessoas com deficiência: a) Marginalização, atitudes de total descrença na capacidade de pessoas com deficiência, o que gera uma completa omissão da sociedade na organização de serviços para esse grupo da população; b) Assistencialismo, atitudes marcadas por um sentido filantrópico, paternalista e humanitário, que buscavam apenas dar proteção às pessoas com deficiência, permanecendo a descrença no potencial destes indivíduos; c) Educação/reabilitação, atitudes de crença nas possibilidades de mudança e desenvolvimento das pessoas com deficiência e em decorrência disso, a preocupação com a organização de serviços educacionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário o aprofundamento nas discussões a respeito do tema, principalmente relacionado aos motivos do baixo percentual de alunos com deficiência que se matriculam em escolas regulares para que a inclusão escolar realmente se efetive.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] JANNUZZI, Gilberta. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. [2] MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 5ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA

Joice Maria FERREIRA (IC – hmdutra33@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli RODRIGUES (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Educação Física, Portadores de deficiência, Prática esportiva.

**INTRODUÇÃO:** Os registros históricos apontam que, por muitas décadas, a sociedade não aceitava os indivíduos portadores de algum tipo de deficiência e comprovam como suas vidas eram postas em perigo. Analisando a História, percebe-se que sempre houve pessoas vítimas de abusos, e por serem consideradas “indesejáveis”, foram excluídas ou afastadas, seja por sexo, raça, religião, política ou até mesmo pela idade. Esse estigma se estende às pessoas portadoras de deficiências e essa mesma realidade obscura e confusa que procura afastar ou excluir os indesejáveis cuja presença perturba e ameaça a ordem social [1]. Nos fins do século XVIII e princípio do século seguinte, começa nos países escandinavos e na América do Norte, a época de institucionalização específica dos portadores de deficiência e, daí por diante, surge a Educação Especial [2]. As pessoas que integram essa modalidade de educação recebem um atendimento especializado, inclusive nas aulas de Educação Física, cujas atividades respeitam as diferenças de cada um, e possibilitam o reconhecimento de suas potencialidades, como também sua inserção na sociedade [3]. É importante que o professor dessa disciplina tenha consciência de suas propostas de trabalho e dos objetivos da aula, considerando “as características dos alunos em todas as suas dimensões cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social” [4]. Também é importante que ele focalize o desenvolvimento das habilidades, selecionando atividades apropriadas, encorajando a autossuperação de todos os integrantes da educação física adaptada. Neste sentido, é preciso levar em conta a relevância dos estudos nessa área, já que os exercícios físicos representam um papel importante no desenvolvimento global do indivíduo. Este estudo teve como objetivo investigar a prática de atividade física em portadores de deficiência no município de Urucânia-MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo abrangeu 20 portadores de deficiência e constou de uma entrevista com a coordenadora da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o professor de Educação Física dessa instituição. Os dados foram coletados durante o horário de aula da disciplina de Educação Física. **RESULTADOS:** As aulas de Educação Física são ministradas uma vez por semana, durante 50 minutos, e têm como objetivo o desenvolvimento motor, físico, cognitivo, afetivo, social, dentre outros, respeitando as limitações de cada um ao exercer as atividades físicas. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar a importância da Educação física para os alunos da APAE, visto que por meio da atividade motora, eles praticaram atividades diversas, como alongamento, exercícios de flexibilidade, coordenação motora, esportes adaptados, sempre frisando a cooperação, criatividade e a coletividade.

**AGRADECIMENTOS:** A todos os participantes da pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] FONSECA, Vitor da. **Educação Especial**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, p. 09. [2] JIMÉNEZ, R. B. Educação Especial e Reforma Educativa, In: R. Bautista (Coord.). **Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Dinalivro, 2007. [3] STRAPASSON Aline; CARNIEL. A Educação Física na Educação Especial. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 11 - N° 104 - Enero de 2007. [4] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 24.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## A COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL DO CARBOIDRATO E A INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE AGILIDADE EM HOMENS

Diego **ARMANDO** (IC-Diego.ArBr@hotmail.com)<sup>1</sup> – Michelle **Ribeiro** (IC)<sup>1</sup> e Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-Mg.

**Palavras-chave:** Enxague bucal, Agilidade, Cafeína.

**INTRODUÇÃO:** As utilizações de substâncias com potencial ergogênico têm se mostrado eficiente por resultar em grandes benefícios, incluindo aumento das reservas energéticas, aumento do anabolismo proteico, diminuição da percepção subjetiva de esforço e reposição hidroeletrolítica adequada [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito combinado do enxague bucal do carboidrato e a ingestão de cafeína sobre os níveis de agilidade em homens. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 11 homens ( $26,09 \pm 5,9$  anos;  $69,91 \pm 15,2$  kg;  $168,70 \pm 8,2$  cm), fisicamente ativos no mínimo seis meses, residentes em Muriaé-Mg. A pesquisa teve duração de cinco visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizou avaliação antropométrica, a familiarização com o teste de agilidade. A 3ª a 5ª visitas foram aferidas a agilidade foi utilizado o teste de Shuttle Run [2], em um ginásio poliesportivo. O resultado foi o tempo gasto para executar a tarefa. Os testes foram realizados a cada 3 dias para cada grupo. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100 ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar os tempos foi utilizado teste T pareado. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média dos tempos realizados no grupo PLA+PLA ( $9,86 \pm 0,9$  segundos) e para o grupo CHO+CAF ( $9,74 \pm 1,0$  segundos).

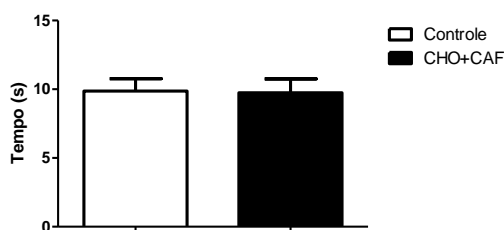


Figura 1. Comparação entre os tempos Shuttle Run[2].

\* Diferença ( $p=0,76$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que a combinação do enxague bucal e a ingestão de cafeína aumentou os níveis de agilidade. **BIBLIOGRAFIA:** [1] ALTERMANN, A.M.; DIAS, C.S.; LUIZ, M.V.; NAVARRO, F. A Influência da Cafeína Como Recurso Ergogênico no Exercício Físico: Sua Ação e Efeitos Colaterais. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. v.2, n.10, p.225-239, 2008. [2] MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. *Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático*. Rio de Janeiro: Shape, v. 2, 1998.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física



## COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL E DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE FORÇA EM HOMENS

José Newton do **NASCIMENTO** (IC – newton.mirai@gmail.com)<sup>1</sup>, Jorge Zanela **COSTA** (IC)<sup>1</sup>,  
Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague Bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Existe uma importante relação entre a nutrição e a atividade física, pois a capacidade de rendimento do organismo é otimizada através de uma nutrição adequada, com a ingestão equilibrada de todos os nutrientes, sejam eles carboidratos, gorduras, proteínas, minerais e vitaminas. Os macros e micronutrientes ditos ergogênicos têm sido utilizados pelos alunos das academias, visando melhorar o seu desempenho e concomitantemente, a estética [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito combinado do enxague bucal do carboidrato e da ingestão de cafeína sobre os níveis de força em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 10 homens ( $23,60 \pm 4,5$  anos;  $79,11 \pm 7,5$  kg;  $180,2 \pm 5,8$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia R1 Fitness, situada em Mirai-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 80% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a média do número de repetições foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de repetições realizadas no grupo PLA (SP=  $7,3 \pm 1,3$ ; RT=  $7,4 \pm 2,1$ ) e para o grupo CHO+CAF (SP=  $7,6 \pm 1,1$ ; RT=  $7,4 \pm 2,1$ ).

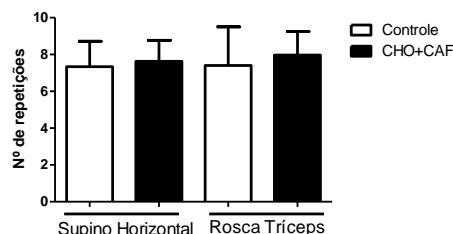


Figura 1. Comparação entre a média do número de repetições.

\* Diferença ( $p=0,71$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que os indivíduos que a ingestão de cafeína combinado com o enxague bucal não aumentaram os níveis de força.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] FONTES, A.M.S.A.; NAVARRO, F. Consumo de suplementos nutricionais por praticantes de atividades físicas em academias de Sete Lagoas-MG. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**. v.4, n.24, p. 515-523, Novembro/Dezembro, São Paulo, 2010.

Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física

## PRÁTICA DE DEITAS DA MODA E RESTRIÇÕES ALIMENTARES POR INDIVÍDUOS RESIDENTES NA CIDADE DE MURIAÉ, MG

Flávia Damas de Souza **CUNHA** (IC- flavia\_damas@outlook.com)<sup>1</sup>, Fabiane Maciel **CARNEIRO** (IC)<sup>1</sup>, Leticia Dias Amaral **GARCIA**<sup>1</sup>, Adelaide Cristina **GUEDES** (IC)<sup>1</sup>, Nalydia Vitorio **BRAGA** (IC), Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1-Curso de Nutrição; 2-Professora UNIFAMINAS-36880-000-Muriaé-MG

Palavras-chave: dieta, dieta da moda, restrições, obesidade.

**INTRODUÇÃO:** Os meios de comunicação de massa vêm contribuindo, para o aparecimento de conceitos inadequados e errôneos a respeito de saúde na busca de um ‘corpo ideal’. Tal apelo tem aumentado a veiculação de dietas impróprias e inadequadas do ponto de vista nutricional [1]. As restrições ao glúten e a lactose entraram na moda com o intuito de redução do peso, porém é recomendada para pessoas que apresentam doença celíaca e intolerância a lactose, respectivamente. A pessoa com doença celíaca apresenta intolerância permanente ou alergia ao glúten, uma proteína encontrada em cereais como trigo, centeio e cevada e seus subprodutos. Já a intolerância à lactose é caracterizada pela deficiência na produção da enzima lactase, necessária para a digestão da lactose, açúcar contido em leite e derivados. Dietas com restrição de glúten são difíceis de serem mantidas por longos períodos de tempo, além de não serem indicadas para a redução do peso [2]. Diante desse contexto o presente estudo teve como objetivo avaliar a prática de dietas da moda e a restrição ao glúten e a lactose entre residentes de Muriaé- MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal realizado na Praça João Pinheiro no centro da cidade de Muriaé-MG, no mês de agosto de 2015. Aplicou-se um questionário sobre a prática de dietas da moda e restrições ao glúten e lactose com participantes do projeto “Nutrição na praça”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Contou-se com uma amostra de 204 entrevistados, sendo a maioria do sexo feminino (69,6%), com idade entre 14-64 anos, com média de 26 anos. Em relação á dieta da moda 14,7% responderam que já realizaram e os mais citadas foram Herbalife, dieta da proteína, dieta da lua e dieta da sopa. Os que restringem a lactose são 11,2% da amostra, sendo por motivos de intolerância e ou por emagrecimento. Em relação á restrição ao glúten, apenas 5,9% o fazem, citando motivo da doença célica ou perda de peso. Considerando a ingestão de produtos detox 22% responderam que fazem o consumo. Os sintomas mais comuns apresentados por quem segue dietas da moda restritas em calorias são intolerância ao frio, queda de cabelo, fadiga, leve dor de cabeça, dificuldade de concentração, nervosismo, euforia, constipação ou diarreia, pele seca, anemia e irregularidades menstruais. A redução de peso decorrente de dietas muito restritivas em calorias resultam em uma perda de peso considerável. Porém, o tempo de permanência com o peso reduzido, com as dietas da moda, é breve. **CONCLUSÃO:** Verificou-se baixa adesão a dieta da moda entre os residentes da cidade de Muriaé, sendo a restrição ao glúten a menos utilizada e o uso de preparações detox o mais citado. Diante disso, notou-se necessidade de maior esclarecimento da população quanto ao assunto, pois a maioria procura essa dieta por motivo de emagrecimento sendo que esta não é a melhor alternativa. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BETONI, F; ZANARDO, V. P. S; CENI, G. C. Avaliação de utilização de dietas da moda por pacientes de um ambulatório de especialidades em nutrição e suas implicações no metabolismo. *Conscientiae Saúde*, Erechim-rs, v. 3, p.430-440, 17 jun. 2010. [2] MELO, S. et al. Avaliação da adequação nutricional das dietas para emagrecimento veiculadas pela internet. *Conscientiae Saúde*, São Paulo, n. 2, p.99-104, 2003. [3] Brasil. Ministério da Saúde. **Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição:** material de apoio para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 164 p.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

**A INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM MENINAS DE UMA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE MURIAÉ- MG**Josiane Silva **CAETANO** (IC – jose94silva@hotmail.com)<sup>1</sup>, Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>2</sup>1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Faculdade Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.**Palavras-Chave:** Obesidade, Pré-escola, Meninas.

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença que vem crescendo a cada ano, na maioria dos países. A variedade de produtos para consumo, o aumento da produção de comidas processadas, alimentos hipercalóricos de baixo custo e saborosos, porções enormes e o baixo encorajamento da sociedade contemporânea para a prática de exercícios físicos são fatores que têm sido vistos como responsáveis pelo aumento da obesidade e do sobrepeso [1]. Acredita-se que diversos fatores influenciam neste aumento da quantidade de pessoas obesas, dentre eles, as mudanças no estilo de vida, os maus hábitos alimentares, com comida rápida e barata, e a redução da prática de atividades físicas [2]. Tanto o sistema público como o privado voltaram sua atenção para a obesidade infantil, com programas multidisciplinares, onde a reeducação alimentar e o aprendizado de um novo padrão de comportamento alimentar são a base do processo [3]. Hoje, a obesidade infantil já é considerada um problema de saúde pública, tanto em adultos quanto na população infanto-juvenil, aumentando o risco de doenças crônicas relacionadas ao peso corporal. A escola é um local importante para fazer um trabalho de prevenção, através de estímulos para a prática de exercícios físicos e melhoria dos hábitos alimentares [4]. Desta forma, são maximizadas as probabilidades de sucesso da aquisição de um peso saudável e um quadro psicológico equilibrado [5]. Este trabalho teve como objetivo verificar a incidência de obesidade e sobrepeso em meninas de uma pré-escola em Muriaé-MG. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa em uma escola municipal de Muriaé-MG, no período de julho a agosto de 2016. As alunas foram pesadas descalças em uma balança digital para se calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) e medidas em altura com uma fita métrica presa a parede para serem classificá-las em baixo peso, normal, sobrepeso ou obeso. Para se saber a Relação Cintura Quadril (RCQ) foram aferidas as medidas de cintura e quadril. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi constituída por 30 meninas com idade de 5 anos. De acordo com a pesquisa realizada, a média geral do IMC foi de 15,44, podendo ser classificada em IMC normal; porém o resultado mais afundo nos mostra que se obteve 7% (2) sobrepeso, 20% (6) apresentaram obesidade e 73% (22) apresentaram IMC normal. O resultado do RCQ foi de 0,89, dado preocupante, pois se mostrou muito alto em relação à tabela da Organização Mundial de Saúde, que indica o ideal entre 0,71 a 0,77. **CONCLUSÃO:** Conclui-se assim que há incidência de sobrepesos e obesos nestes pré escolares, precisando serem tomados alguns cuidados com os mesmos, como a orientação dos pais a cerca das doenças relacionadas a obesidade, a diminuição do sedentarismo e aumento de atividades físicas com profissionais, além do acompanhamento de um nutricionista para a melhora na alimentação. Acredita-se que estes cuidados somados possam contribuir para que a obesidade diminua e chegue ao nível ideal. **BIBLIOGRAFIA:** [1] SICHIERI, R.; SOUZA, R. A. Epidemiologia da obesidade. In: NUNES, Maria Angélica et al. Transtornos alimentares e obesidade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. [2] OLIVEIRA, Cecília L. de; FISBERG, Mauro. Obesidade na infância e adolescência – uma verdadeira epidemia. Arq Bras Endocrinol Metab vol.47 no.2 São Paulo Apr. 2003. [3] CORNACHIONI, Tatiana Müller; ZADRA, Jiane Cristina Masson; VALENTIM, Andréia. A obesidade infantil na escola e a importância do exercício físico. Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 157 - Junio de 2011. [4] MELLO, Elza D. de.; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flávia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? J Pediatr (Rio J);80(3):173-82, May./Jun. 2004. [5] HALPERN, Zuleika; RODRIGUES, Mariana Del Bosco. Obesidade Infantil: In: NUNES, Maria Angélica et al. Transtornos alimentares e obesidade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 170**  
**ÍNDICE NUTRICIONAL DE FUTEBOLISTA RECREACIONAL**

Carla A. Guimarães **DIAS** (IC – cacarladias@gmail.com)<sup>1</sup> e Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor

Centro Universitário UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Obesidade, sobrepeso, doenças cardiovasculares

**INTRODUÇÃO:** Levantamentos realizados no ano de 2011, nos grandes centros brasileiros apontam a necessidade da criação de mecanismos eficazes no combate ao sobrepeso e obesidade, o que diretamente possibilitaria a redução da hipertensão, uma vez que estes são fatores de risco cardiovasculares intimamente ligados [1]. A prática de futebol recreativo como forma de lazer contribui para a diminuição do risco cardíaco, uma vez que este proporciona melhoria da capacidade cardiorrespiratória, diminuição da massa de gordura e aumento da massa magra. Pesquisas apontam que o futebol destaca-se como uma das modalidades esportivas mais praticadas por homens acima de 18 anos, porém, esse esporte apresenta alta incidência de morte súbita, sobretudo em decorrência do alto esforço físico demandado em sua prática [3]. De tal forma, faz-se necessário identificar o risco cardíaco que os praticantes de futebol recreacional estão expostos, a fim de minimizar os riscos de problemas cardiovasculares através da análise do Relação Cintura e Quadril (RCQ). **MATERIAS E MÉTODOS:** Coletou-se a massa corporal em quilos (kg) e estatura em metros (m) para análise do índice de massa corporal (IMC). Perímetro de cintura e de quadril em centímetros (cm) para o cálculo do RCQ, de treze praticantes de futebol como forma de lazer, com a frequência semanal de um encontro na cidade de Coimbra-MG. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS:** De acordo com a tabela abaixo, idade média da amostra é de 29,6 anos, sendo a média de massa corporal 63,84 kg e a média de estatura de 1,77 m. Dentre os homens pesquisados 62% estão com sobrepeso e 38% encontram-se no peso ideal. A circunferência de cintura apresentou média de 80,23 cm, quadril 95,46 cm, totalizando RCQ médio de 0,84, o que caracteriza a amostra com baixo risco cardíaco. Os dados apontam que 54% da amostra apresenta baixo risco cardíaco, 38% risco moderado e apenas 8% risco muito alto de incidência de problemas cardíacos.

IDADE	MASSA	ESTATURA	CINTURA	QUADRIL	IMC	RCQ	CLASSIF - RCQ	CLASSIF - IMC
41	92,0	1,79	97,0	94,0	28,7	1,03	MUITO ALTO	SOBREPESO
45	78,0	1,76	86,0	97,0	25,2	0,89	MODERADO	SOBREPESO
35	73,0	1,7	73,0	96,0	25,3	0,76	BAIXO	SOBREPESO
38	80,0	1,74	76,0	88,0	26,4	0,86	MODERADO	SOBREPESO
16	78,0	1,72	76,0	98,0	26,4	0,78	BAIXO	SOBREPESO
24	65,0	1,84	70,0	90,0	19,2	0,78	BAIXO	PESO IDEAL
41	75,0	1,69	83,0	95,0	26,3	0,87	BAIXO	SOBREPESO
28	70,0	1,73	74,0	91,0	23,4	0,81	BAIXO	PESO IDEAL
25	72,0	1,75	82,0	97,0	23,5	0,85	MODERADO	PESO IDEAL
27	89,0	1,88	87,0	110,0	25,2	0,79	BAIXO	SOBREPESO
19	65,0	1,83	73,0	92,0	19,4	0,79	BAIXO	PESO IDEAL
24	82,0	1,79	87,0	99,0	25,6	0,88	MODERADO	SOBREPESO
22	72,0	1,83	79,0	94,0	21,5	0,84	MODERADO	PESO IDEAL

Tabela 01: índice de massa corporal e relação de cintura e quadril – Fonte: A autora

**CONCLUSÃO:** Os resultados mostram que o futebol recreativo tem grande importância no combate a obesidade e deve ser incentivado entre adultos. **BIBLIOGRAFIA:** [1] Brasil, Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2011: **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Disponível em:

[http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Ago/22/vigitel\\_2011\\_final\\_0812.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Ago/22/vigitel_2011_final_0812.pdf).

Acesso em: Agosto de 2016. [2] KRUSTRUP, P. et al. **Recreational soccer is an effective health promoting activity for untrained men.** *British Journal of Sports Medicine*, Londres, v. 43, p. 825-831, Dec. 2008. [3] MALTA, D. C. et al. **Padrão de atividade física em adultos brasileiros: resultados de um inquérito por entrevistas telefônicas, 2006.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 18, n. 1, p. 7-16, jan./mar. 2009.

**Área de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**CBS 171**  
**ÍNDICE NUTRICIONAL DE MULHERES DA TERCEIRA IDADE**

Carla A. Guimarães **DIAS** (IC – cacarladias@gmail.com)<sup>1</sup> e Hely Toledo **LOQUE** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Obesidade, sobrepeso, doenças cardiovasculares

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, em menos de 50 anos o número de idosos aumentou quase 600%<sup>[1]</sup>. O índice de obesidade, sobrepeso e fragilidade tem aumentado significativamente em idosos e a inatividade física é um importante fator de impacto em tal situação<sup>[2]</sup>. O comprometimento da capacidade funcional que comumente acomete a terceira idade é aumentada quando associada à obesidade, elevando os riscos de acometimento de doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, colesterol alto, infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e doenças crônicas na população referida. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo identificar o Índice de Massa Corporal (IMC) e a Relação Cintura Quadril (RCQ) de idosas praticantes de atividade física aeróbia da cidade de Coimbra-MG, visando prever os riscos cardíacos das mesmas. **MATERIAS E MÉTODOS:** Foram realizadas as medidas antropométricas de massa corporal em quilos (kg) e estatura em metros (m) para análise do IMC, bem como o perímetro de cintura e de quadril em centímetros (cm) para o cálculo do RCQ em treze idosas praticantes de atividade aeróbia na cidade de Coimbra-MG. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme os resultados, a idade média da amostra é de 67,92 anos, sendo a média de massa corporal e estatura de 63,85 kg e 1,58 m, respectivamente. Dentre as idosas pesquisadas, 15% (2) podem ser classificadas como magras, 46% (6) como eutróficas, ou seja, apresentam bons índices nutricionais e 38% (5) podem ser classificadas como obesas. Apesar do IMC médio de 25,61, que classifica a amostra como predominantemente eutrófica, contrariando assim a literatura pesquisada<sup>[2]</sup>, o alto percentual de obesas apontam que os níveis de atividade física praticadas pelas mesmas ou a ingestão calórica não atendem as necessidades das idosas em questão. Já com relação à circunferência de cintura das avaliadas, verificou-se uma média de 81,23 cm e com relação à circunferência de quadril 98,62 cm, resultando em uma RCQ média de 0,82. De tal forma, os dados apontam que 15% (2) da amostra apresenta baixo risco cardíaco, 38% (5) risco moderado, 38% (5) alto risco e 8% (1) risco cardíaco muito alto. Segundo Heyward e Stolarczyk<sup>[3]</sup>, o resultado médio do grupo avaliado encontra-se entre o risco moderado e alto, que pode ser combatido através da combinação de atividade física aeróbia e anaeróbia, com ênfase nos músculos abdominais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que, apesar de a população pesquisada apresentar índices médios saudáveis com relação ao IMC, a mesma apresenta risco cardíaco de moderado a alto, fator que não pode ser ignorado pelos idosos e agentes de saúde de Coimbra. Sugere-se melhor controle alimentar e aumento da frequência de treinamento atual, que se resume a das atividades aeróbias semanais. **BIBLIOGRAFIA:** [1] VERAS, R. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. Caderno de saúde pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2463-2466, 2007. [2] Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [acessado em 17 jun. 2012.] Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha\\_dcnt\\_pequena\\_portugues\\_espanhol.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_dcnt_pequena_portugues_espanhol.pdf) [3] HEYWARD, V. H; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da Composição Corporal Aplicada. 1 ed., São Paulo: Manole, 2000.

**Area de conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**



## A COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO COMBINADO DO ENXAGUE BUCAL E DA INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE RESISTÊNCIA EM HOMENS

Allan Demarque Boalento **PEREIRA**, Leonardo Pessanha **BARBALHO** (IC)<sup>1</sup>, Marcela Brum de **SOUZA** (IC)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague Bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Historicamente o homem tem buscado recursos que propiciem o aprimorar a performance, tem buscado a suplementação alimentar como meio de atingir esse fim [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito combinado do enxague bucal do carboidrato e da ingestão de cafeína sobre os níveis de resistência em homens após exercício de força. **MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 homens ( $23,21 \pm 4,0$  anos;  $76,43 \pm 9,9$  kg;  $178,1 \pm 5,3$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia DuCorpo Fitness, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 50% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a média do número de repetições foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de repetições realizadas no grupo PLA (SP=  $20,7 \pm 2,1$ ; RT=  $24,57 \pm 11,0$ ) e para o grupo CHO+CAF (SP=  $21,14 \pm 3,6$ ; RT=  $22,76 \pm 10,6$ ).

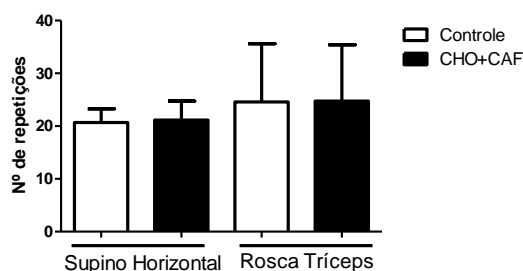


Figura 1. Comparação entre a média do número de repetições.

\* Diferença ( $p=0,94$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que os indivíduos que a ingestão de cafeína combinado com o enxague bucal não aumentaram os níveis de resistência.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] DANTAS, Estelio H.M. **A pratica da preparação física**. 5 ed, Rio de Janeiro: Shape, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

## A COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO ENXAGUE BUCAL VS. INGESTÃO DE CAFEÍNA SOBRE OS NÍVEIS DE RESISTÊNCIA EM HOMENS

Allan Demarque Boalento **PEREIRA** (IC – allanzimdbp@hotmail.com)<sup>1</sup>, Leonardo Pessanha **BARBALHO** (IC)<sup>1</sup>, Marcela Brum de **SOUZA** (IC)<sup>1</sup>, Bernardo Minelli **RODRIGUES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Educação Física; 2. Professor  
Centro Universitário de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Cafeína, Enxague Bucal, fadiga muscular.

**INTRODUÇÃO:** Historicamente o homem tem buscado recursos que propiciem o aprimorar a performance, tem buscado a suplementação alimentar como meio de atingir esse fim [1]. Este estudo é parte de um projeto que analisa o efeito entre o enxague bucal e da ingestão de cafeína visando desempenho. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito entre o enxague bucal do carboidrato e a ingestão de cafeína sobre os níveis de resistência em homens após exercício de força.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Amostra foi composta de 14 homens ( $23,21 \pm 4,0$  anos;  $76,43 \pm 9,9$  kg;  $178,1 \pm 5,3$  cm), praticantes de exercícios físico no mínimo 6 meses, alunos da Academia DuCorpo Fitness, situada em Muriaé-MG. A pesquisa teve duração de 6 visitas. A 1ª e 2ª visitas, os voluntários assinaram o termo de participação consentida (Resolução 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e realizaram avaliação antropométrica, teste e re-teste de 1RM nos exercícios: *supino horizontal* (SP) e *rosca tríceps* (RT). A 3ª a 6ª visitas foram realizadas as sessões experimentais a cada 3 dias para cada grupo com a realização de 3 séries até a falha concêntrica com a carga de 50% de 1RM para cada exercício e 2 minutos de intervalo entre as séries e exercícios; no final de cada série conta-se o número de repetições. A ordem das sessões foi aleatória e contrabalanceada. A sessão PLA+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão CAF+CHO, constituiu na ingestão de uma cápsula de cafeína de 400mg 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 6,0g de maltodextrina com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. A sessão PLA+PLA, constituiu na ingestão de uma cápsula de celulose 60 minutos antes do treino; e o enxágue bucal foi realizado durante 10 segundos com 100ml de suco em pó marca *Cligth* imediatamente antes do início do treino. Entre os testes intervalo de 72 horas. Foi utilizada estatística descritiva e para comparar a média do número de repetições foi utilizado teste ANOVA. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 11.0 – Statistical Package for the Social Sciences. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média do número de repetições realizadas no grupo CHO (SP=  $21,48 \pm 2,0$ ; RT=  $25,43 \pm 11,4$ ) e para o grupo CAF (SP=  $22,93 \pm 2,9$ ; RT=  $22,64 \pm 8,1$ ).

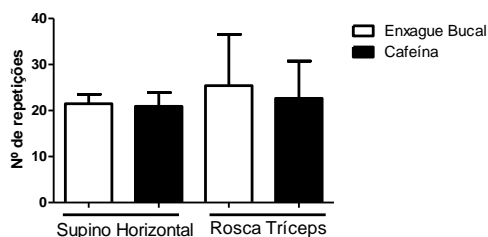


Figura 1. Comparação entre a média do número de repetições.

\* Diferença ( $p=0,86$ ).

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que os indivíduos que utilizaram ingestão de cafeína ou enxague bucal apresentaram níveis de resistência semelhante.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] DANTAS, Estelio H.M. **A pratica da preparação física**. 5 ed, Rio de Janeiro: Shape, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.09.00.00-2 – Educação Física**

**ANÁLISE DA TERAPIA MEDICAMENTOSA DE PORTADORES DA DIABETES DO MUNICÍPIO DE VIEIRAS-MG.**

Gustavo Baêso **BICALHO** (C)<sup>1</sup> (IC-gustavobbicalho@hotmail.com)<sup>1</sup> Adriano Cesar **PEREIRA** (C)<sup>1</sup> Adriana Freitas Soares (PQ)<sup>2</sup>  
1. Curso de Farmácia; 2. Professor

Faculdade de Minas – FAMINAS – 36.880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Diabetes, Problemas relacionados a medicamentos (Prm), interações medicamentosas.

**INTRODUÇÃO:** Diabetes Mellitus é uma doença caracterizada pela elevação da glicose no sangue (hiperglicemia). Pode ocorrer devido a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina, que é produzido no pâncreas, pelas chamadas células beta [1.] Para saber se um paciente possui a doença é necessário um simples exame de sangue que pode revelar se você tem diabetes, com uma gotinha de sangue e três minutos de espera, já é possível saber se há alguma alteração na taxa de glicemia. Caso a alteração seja considerável, será necessária a realização de outros exames, mais aprofundados [2]. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisadas as terapias medicamentosas de 10 pacientes portadores de Diabetes 60 % mulheres (n=6) e 40 % homens (n=4), com idade entre 55 a 75 anos, residentes do município de Vieiras-MG que recebem tratamento exclusivamente da rede pública de saúde (SUS). A pesquisa foi baseada na coleta de informações obtidas por um questionário no qual foram analisados todos os medicamentos/dosagem administrados pelos pacientes assim como as demais patologias que acometem os mesmos. A análise das interações medicamentosas e possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRMs) foi criteriosamente estudada através das bulas dos medicamentos em relação a terapia de cada paciente, sendo que seu nome fosse preservado [1]. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos demonstram que 70% (n=7) dos pacientes não apresentaram possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRMs), já 20% (n=2) dos pacientes pesquisados apresentaram PRM 5, ou seja um problema de saúde por uma insegurança não quantitativa de um medicamento e 10% (n=1) dos pacientes foi detectado PRM 4 por uma inefetividade quantitativa do medicamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a doença de diabetes relacionada com possíveis interações medicamentosas ou feito um tratamento sem efetividade, pode levar a consequências graves em relação há vários tipos de diabetes que são incuráveis e fatais, portanto o seu tratamento é de extrema importância. **AGRADECIMENTOS:** A professora Adriana Freitas Soares, pela orientação e a FAMINAS, pela realização do trabalho.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] Disponível em: <<http://www.endocrino.org.br/o-que-e-diabetes/>> Acesso em: 25 de maio de 2016;

[2] Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br/para-o-publico/diabetes/diagnostico-e-tratamento>> Acesso em: 25 de maio de 2016.

**Área do conhecimento: (CNPq): 1.06.03.00-0 – Físico-Química**

## FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ANEMIA FERROPRIVA EM UM GRUPO DE IDOSOS DE MURIAÉ-MG

Caroline Fraga **GODINHO** (IC-carolfbouzada@hotmail.com)<sup>1</sup>, Lauany Peixoto **Duarte** (IC)<sup>1</sup>, Marcilene Gadiola de **figueiredo** (IC)<sup>1</sup>, Denise Félix **QUINTÃO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Nutrição; 2. Professor Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Anemia ferropriva, Hábitos alimentares, idosos.

**INTRODUÇÃO:** A anemia ferropriva é causada pela deficiência de ferro no organismo em estágio mais avançado, tendo como sintomas, fraqueza, tonturas, dificuldade respiratória, entre outros [1]. O aparecimento da anemia por deficiência de ferro está ligada a modismos alimentares, questões socioeconômicas, entre outros [2]. A anemia é o problema hematológico mais comumente encontrado nos indivíduos idosos [3]. O objetivo do presente trabalho foi estudar os fatores de risco associados ao desenvolvimento da anemia ferropriva em idosos do Clube da maior idade de Muriaé-MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo do tipo transversal com idosos de sessenta a oitenta anos, de um projeto municipal, clube da maior idade de Muriaé-MG, em Março de 2016. Os idosos concordaram com a realização do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta dos dados foi aplicado aos participantes um questionário contendo perguntas objetivas, com intuito de levantar dados sobre fatores alimentares associados a anemia ferropriva.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 59 idosos, de ambos os sexos, sendo a maioria (52,54%) do sexo feminino. Com relação a frequência do consumo de carne que é fonte de ferro heme: 5% consomem raramente, 17% de uma a duas vezes por semana, 26% consomem de três a quatro vezes na semana, 18% de cinco a seis, 21% uma vez ao dia e 13% duas vezes ao dia. Já em relação às leguminosas (feijão, lentilha) que é fonte de ferro não heme, obteve-se as seguintes frequências: 9% consomem raramente, 3% uma a quatro vezes por semana, 25% cinco a seis e a maioria (63%) consomem pelo menos uma vez por dia. Quanto ao consumo de verduras verdes escuras, verificou-se que 7% consomem raramente, 17% de uma a duas vezes por semana, 15% de três a quatro vezes, 24% de cinco a seis e 37% pelo menos uma vez por dia, sendo que esta também é fonte de ferro não heme. Em relação ao consumo de alimentos fonte de cálcio como o leite e derivados, juntamente ou após as principais refeições, observou-se que 22% realizam essa prática, sendo que este mineral prejudica a absorção do ferro [2]. Notou-se que 59% dos idosos não tem horário específico para consumir alimentos fonte de vitamina C, sendo que é importante incluir em cada refeição uma fonte desse micronutriente para maximizar a biodisponibilidade do ferro não heme [2].

Em relação a forma mais tradicional de intervenção ao combate a carência de ferro, que é ingestão do sulfato ferroso [1], 22% já tomaram e os outros 78% nunca tiveram diagnóstico de anemia. **CONCLUSÃO:** A maioria dos idosos nunca tiveram o diagnóstico de anemia ferropriva, mas pode-se observar fatores de risco para o desenvolvimento de tal patologia, pois apresentam baixa frequência de ingestão diária de alimentos fonte de ferro, principalmente a carne que apresenta melhor qualidade nutricional deste mineral. Além da maioria dos idosos não consumirem alimentos fonte de vitamina C nas principais refeições e alguns consumirem cálcio que prejudica sua absorção. Portanto, há necessidade de atuação do profissional nutricionista para auxiliar nas mudanças destas práticas inadequadas, evitando assim tal patologia junto ao público idoso. **BIBLIOGRAFIA:** [1] TADDEI, J.A.A.C. *et al.* **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. [2] MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12. ed. São Paulo: Roca, 2010. [3] BEGHE, C.W.A.; ERSHLER, W.B. Prevalência e os resultados da anemia em geriatria: uma revisão sistemática da literatura. **Am J Med**, v.116, p.3-10, 2004.

**Área do Conhecimento (CNPq): 4.05.00.00-4 – Nutrição**

**CET**  
**TRABALHOS DA AREA DE CIÊNCIAS**  
**EXTAS E DA TERRA**



**LUDOTEMÁTICA – OFICINA DE MATEMÁTICA INTERATIVA E INTINERANTE**

LUANA AUGUSTO SODRÉ DE PAULA (luanasodredepaula@gmail.com)<sup>1</sup>, ÉRICA MARQUES DA SILVA SANTOS (emsilvas@hotmail.com)<sup>2</sup>

1-Graduanda - Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Carangola - MG. 2-DsC. Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense e professora Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, 36800-000 Carangola-MG.

**APRESENTAÇÃO:** A pesquisa em educação, especialmente em Educação Matemática, avançou significativamente nas últimas décadas e tem demonstrado sua preocupação com a problemática da formação de professores, investindo nos sujeitos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos matemáticos, “os professores” [1]. Estudos realizados têm mostrado que trabalhos produzidos na área de educação, especialmente na área da educação Matemática, trazem práticas pedagógicas como ponto de partida para a reflexão e ação. Tais estudos apontam para a necessidade de se repensar a prática, afim de melhorá-la e fazer com que tenha significado para os alunos na escola. Entretanto, essa prática na maior parte dos trabalhos, é tratada como objeto, algo que está na escola, fora dos sujeitos, apesar de fabricada por eles, e que precisa ser modificada [1]. Atualmente é alvo de discussões em congressos em educação matemática a busca por novas metodologias de ensino, onde o aluno deixa de ser apenas espectador, para participar de forma ativa na construção do conhecimento. Dentre as novas metodologias sugeridas por pesquisadores em educação encontra-se a utilização de jogos didáticos, o que demonstra a grande importância dessa ferramenta nas aulas. O ato de jogar é acompanhado do ser humano muito antes das civilizações surgirem e, podemos dizer que o jogo contribuiu para a formação das sociedades e do desenvolvimento da civilização, pois o jogo, independentemente de sua natureza, possui uma característica interacionista. [2]. O presente trabalho deve ser visto como, uma forma inovadora de promover o aprendizado da matemática e que não se enquadre nas formas tradicionais de ensino como a transmissão de conhecimentos através de aulas expositivas e de realização de listas de exercícios individualmente e/ou em grupo, os quais são solicitados em prova como forma de avaliação. Tais práticas, se aprofundarmos o olhar, se inserem como propostas que se fundamentam num referencial de complexidade e numa perspectiva de transdisciplinaridade. **DESENVOLVIMENTO:** Sabemos que diferentes propostas alternativas de ensino de matemática obtêm sucesso promovendo um bom nível de aprendizagem mas, logo ficam relegadas ao esquecimento por falta de uma sistematização mais elaborada por parte de seus proponentes, geralmente professores e pedagogos, ou mesmo de uma divulgação adequada entre os pares através de encontros que promovam a troca de experiências [1]. Assim, outros educadores ficam privados de conhecer práticas pedagógicas bem sucedidas e, que poderiam apontar caminhos eficazes nos processos de ensino-aprendizagem da matemática. Este trabalho tem como objetivo pesquisar jogos matemáticos para o ensino de matemática no ensino fundamental, identificando diferentes propostas de organização de atividades de ensino, sistematizar e divulgar conhecimentos pedagógicos relativos aos jogos matemáticos em escolas de ensino fundamental e médio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fato deste projeto ser desenvolvido por acadêmicos em Licenciatura de Matemática, propicia a aquisição de experiência na de construção do conhecimento e, um estudo aprofundado sobre as práticas pedagógicas que estão envolvidas no processo de ensino aprendizagem. A utilização de materiais recicláveis e de baixo custo, coloca em questão a sustentabilidade, levando aos envolvidos no projeto, desde os acadêmicos até os alunos do ensino fundamental a conscientização sobre o meio ambiente, além de aguçar e desenvolver a criatividade e a versatilidade dos envolvidos no projeto. Acredita-se na contribuição para o avanço das pesquisas em Educação Matemática em duas “frentes” inter- ligadas: a promoção de uma melhoria na qualidade do ensino de matemática e a formação continuada do professor. [2]

**BIBLIOGRAFIA:**

- [1] LENZI, G. da S. **PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A CONSTITUIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA**. 2008. 140 f. Dissertação ( Mestrado em Educação) – UFRGS, Porto Alegre, 2008.  
 [2] RADE, A. V. **Contribuições de jogos como um recurso didático nas aulas de matemática financeira**. 2010. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – PUC-RS. Porto Alegre, 2010.

**1.01.00.00-8 – Matemática**  
**7.08.00.00-6 – Educação**

## ABORDAGEM DA TRIGONOMETRIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL, SOB A VISÃO PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

ARIELYSON ANTERO MARTINS<sup>1</sup>, EDVALDO CARDOSO MORETI<sup>1</sup>, VINÍCIUS MARTINS SILVEIRA<sup>1</sup>, ÉRICA MARQUES DA SILVA SANTOS ([emsilvas@hotmail.com](mailto:emsilvas@hotmail.com))<sup>2</sup>

1-Graduandos - Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Carangola - MG. 2-DsC. Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense e professora Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, 36800-000 Carangola-MG.

**APRESENTAÇÃO:** O ensino da matemática é algo desafiador para o professor, uma vez que os alunos frequentemente questionam sobre a aplicabilidade da matemática em situações reais [2]. É importante o professor enquanto mediador do conhecimento buscar alternativas para sala de aula de possibilite ao aluno, aprender e relacionar o conhecimento com situações reais e contextualizadas. Dentre as inúmeras aplicações da matemática, o presente trabalho buscou investigar o uso da Trigonometria na construção civil. Ao ensinar a Trigonometria no Ensino Médio, observa-se, nos alunos, a carência de compreensão de conceitos fundamentais e de sua aplicação na resolução de problemas no âmbito profissional, bem como sua presença nos demais campos do conhecimento, podendo, até mesmo, dificultar a construção de novos conhecimentos [2]. Dessa forma, buscou-se efetivar uma prática pedagógica que, por um lado, evidenciasse possíveis aplicações da Trigonometria em práticas laborais de categorias profissionais. Neste trabalho, optou-se por problematizar como trabalhadores ligados à construção civil faziam uso de conceitos ligados à Trigonometria no Triângulo Retângulo. Assim, buscou-se essa contextualização, investigando-se, junto a esse grupo de trabalhadores, atividades que produzissem saberes matemáticos e que apontassem estreitas relações com a Trigonometria.

**DESENVOLVIMENTO:** A simples construção de uma casa, bem como qualquer obra de construção Civil requer o mínimo de conhecimento matemático por pedreiros, mestres de obra e engenheiros. Principalmente a matemática de modo prático utilizada por pedreiros que é de grande importância para a economia de materiais e redução do tempo de término da obra [1]. Partindo deste preceito o trabalho com o objetivo de fornecer uma observação do desenvolvimento de conteúdos da matemática básica da construção de uma casa, ressaltando o raciocínio do pedreiro em seu dia a dia. O trabalho faz uma revisão de literatura sobre a avaliação de desempenho da matemática dos operários de uma obra de construção civil. Dentre as apresentações que serão citadas, destaca-se a presença da prática que são utilizadas pelos pedreiros [2]. Estas, serão de grande importância no estudo para o conhecimento da diferença da matemática teórica e prática, quando relacionadas à construção da casa, advém de conhecimento específico e também genérico, de amplitude voltada diretamente para os problemas existentes e vividos no dia a dia. Pois, a matemática adotada no ensino fundamental é à base do conhecimento dos cálculos a serem seguidos durante o passo a passo de uma construção [1]. Porém, algumas habilidades têm sido desenvolvidas com o tempo e experiência de trabalho, por pedreiros e carpinteiros, que não são ensinadas nas escolas, e que levam a relação da matemática aplicada a esses problemas. Com base na estrutura da construção, nos estudos matemáticos desenvolveremos uma proposta de trabalho para a resolução do problema por passos[1]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática aplicada na execução da obra deriva da matemática básica, e ao mesmo tempo a solução exposta foi desenvolvida por conhecimentos específicos dos pedreiros e de como o cálculo se desenvolve [1]. Há uma necessidade de vários conhecimentos matemáticos, assim como, as operações básicas, porcentagem, números decimais e outros que serão fundamentais para uma estrutura pronta e acabada com plena observância e perfeição. A relevância deste problema está em trazer a matemática para a realidade presente no cotidiano de muitos alunos. Com atividades como a abordada neste trabalho é possível verificar que o ensino aprendizagem pode ser algo desafiador, interessante e motivador. **BIBLIOGRAFIA:** [1] DUARTE, R.G. F., ARAÚJO, P. J. P. *Utilizando conceitos matemáticos por meio da informática: construção de uma casa na visão de um pedreiro*. Cadernos de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas. Sergipe. v. 1 .n.17. p. 109-116, out. 2013. [2] Bortoli, G., Marchi, M. I.. *O “mundo da construção civil”: uma abordagem da trigonometria com perspectiva na etnomatemática*. Acta Scientiae, v.15, n.2, p.271-288, maio/ago. 2013

1.01.00.00-8 – Matemática  
7.08.00.00-6 - Educação

## REFORÇO ESCOLAR ATRAVÉS DO PROJETO “AMIGOS DA MATEMÁTICA”

Muriele Cristina Pimenta **ALEIXO**<sup>1</sup>; Luciane da Silva **OLIVEIRA**<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Unidade Carangola); Curso de Matemática; Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX); Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEx) – muriele2014@hotmail.com;

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Unidade Carangola) - Curso de Matemática; Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) – ludeoliver@yahoo.com.br.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Matemática; Formação de professor; Educação Matemática; Reforço.

**INTRODUÇÃO:** Através do projeto de extensão “Amigos da Matemática”, o curso de Matemática da UEMG – Unidade Carangola, vem desenvolvendo aulas de “reforço” para alunos do Ensino Fundamental e Médio em municípios da área de abrangência universidade e no Instituto São José em Carangola. O reforço nas aulas de matemática, proposto nesse projeto, tem a finalidade de auxiliar os alunos com baixo desempenho a sanar suas dificuldades, despertar nesses alunos o gosto pelos estudos, respeitando sua individualidade e trabalhando de forma colaborativa, considerando que cada pessoa apresenta uma maneira própria de aprender e um tempo diferente. O objetivo principal é fortalecer a relação entre a formação do educador e a realidade das escolas de Educação Básica, e dessa maneira, possibilitar a vivência da prática docente. **DESENVOLVIMENTO** “reforço escolar” tem grande importância por ser um instrumento de apoio didático e pedagógico visando melhorar o rendimento escolar dos alunos, diminuir a repetência, a evasão escolar e despertar nos alunos o gosto pela matemática. Nesse projeto, buscou-se avaliar problemas de aprendizagem das crianças e adolescentes que apresentavam dificuldades de assimilar o conteúdo de matemática e proporcionar a esses estudantes a oportunidade de rever conteúdos desenvolvidos em sala, esclarecendo suas dúvidas. No que se refere à formação acadêmica, o projeto tem proporcionado aos graduandos participantes, a experiência prática e direta com alunos das escolas e do Instituto, podendo observar suas dificuldades e muitas vezes, a pouca motivação na disciplina. O projeto vem sendo desenvolvido desde 2011, e nesse ano conta com a participação de 17 graduandos, atendendo 15 alunos no Instituto e 108 nas demais escolas. Cada graduando participante disponibiliza no mínimo 5 horas semanais para realização das atividades e acompanhamento dos alunos. Para participação no reforço, os alunos são selecionados pelos professores de Matemática das turmas e pela diretora do Instituto, mediante dificuldades apresentadas em sala e/ou resultados nas avaliações escolares. As atividades desenvolvidas variam de acordo com o ano de escolaridade de cada aluno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A organização e estruturação do trabalho, assim como o espaço para o atendimento, horários, número de alunos por atendimento, são organizados em cada escola/Instituto, de acordo com suas necessidades. Observa-se a importância de proporcionar aos graduandos a experiência e o contato com esses alunos durante as aulas de reforço, pois essas experiências têm contribuído para a reflexão sobre suas próprias práticas e o aprimoramento no exercício da profissão para a qual estão se preparando.

### **BIBLIOGRAFIA:**

[1] DUARTE, R.G. F., ARAÚJO, P. J. P. *Utilizando conceitos matemáticos por meio da informática: construção de uma casa na visão de um pedreiro*. Cadernos de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas. Sergipe. v. 1 .n.17. p. 109-116, out. 2013.

[2] Bortoli, G., Marchi, M. I.. *O “mundo da construção civil”: uma abordagem da trigonometria com perspectiva na etnomatemática*. Acta Scientiae, v.15, n.2, p.271-288, maio/ago. 2013

**1.01.00.00-8 – Matemática**

**7.08.00.00-6 - Educação**

## BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DE ETE (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES) EM EMPRESAS E INDÚSTRIAS.

Sara de Paula **LIMA** (IC - saradepaulalima@gmail.com)<sup>1</sup>, Jeferson Ferreira **RODRIGUES** <sup>1</sup>, Rodrigo Alves dos **Santos** <sup>1</sup> e Bárbara Corrêa **COUTINHO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Engenharia de Produção; 2. Professora Centro Universitário Faculdade de Minas UNIFAMINAS - 368800-000 – Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Reuso; escassez; sustentabilidade.

**Apresentação:** O presente estudo defende a implantação de ETE's (Estação de Tratamento de Efluentes) nas empresas e indústrias do município de Muriaé-Mg e região, e tem como objetivo demonstrar os benefícios econômicos e sociais obtidos na reutilização da água durante o processo produtivo. Com o índice da escassez da água cada vez mais elevado essa é uma alternativa viável para amenizar o alto consumo de água e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Apesar da reutilização não ser um conceito novo e ser praticado em outros países há algum tempo, no Brasil, a experiência do reuso é mais recente. **Desenvolvimento:** Projetos de Reuso como os propostos pela Agência Nacional de Águas – ANA vem sendo realizado na intenção de demonstrar a viabilidade técnica e econômica do tratamento de efluentes e o reuso da água na luta contra a escassez. Empresas como a Sadia e a Natura já adotaram a ideia de ETE para o reuso da água e preservação do meio ambiente. Segundo dados do instituto Akatu <sup>[1]</sup> em uma das ETE's da Sadia é realizado o tratamento de 150 mil m<sup>3</sup> de efluentes por mês, a mesma quantidade de efluentes produzida por uma cidade com população de 180 mil habitantes. A Natura também trabalha em prol da sustentabilidade, ela possui o "Sistema de Gerenciamento Ambiental Natura, SIGAN, que tem por base a NBR ISO 14001" <sup>[1]</sup>. Segundo dados do Projeto Biodiversidade Brasil – Natura e TV Cultura, em 2001 foi inaugurada no Espaço Natura Cajamar uma ETE com capacidade para tratar 230 mil litros por dia, equivalente a efluentes produzidos por uma cidade de 45.000 habitantes. Houve ainda uma redução de cinco vezes do custo gasto anteriormente. Em Muriaé há uma empresa no ramo de vidraçaria que possui uma ETE instalada em sua sede. Uma grande quantidade de água é consumida para lapidação e resfriamento dos vidros. Após a implantação da ETE a empresa passou a economizar cerca de 80 mil litros de água por hora e a mesma água é reutilizada durante seis meses no processo produtivo. **Considerações Finais:** Esperamos que através da divulgação dos benefícios econômicos e sociais de uma ETE para o reuso da água e controle de impactos ambientais, outras empresas e indústrias do município passem a considerar esta ideia e adotem a política do desenvolvimento sustentável. Segundo Bruno Dinamarco <sup>[3]</sup> (gerente de contratos da B&F Dias, empresa especializada na fabricação de ETE) a demanda para esse tipo de aplicação cresceu mais de 200% nos últimos cinco anos e nossa meta é que para as próximas estimativas nosso município esteja incluído nesse aumento considerável de instalação de ETE's. **BIBLIOGRAFIA:** [1] AKATU: **Sadia constrói estação de tratamento de efluentes.** Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/Temas/Acoes-de-Apoiadores/Posts/Sadia-constrói-estacao-de-tratamento-de-efluentes>>. Acesso em 16 de agosto 2016. [2] CASE FIESP: **Projeto Biodiversidade Brasil – Natura e TV Cultura.** Disponível em: <[http://www2.natura.net/Web/Br/ForYou/Hotsites/Premios/download/case\\_fiesp\\_merito\\_amb\\_2005.pdf](http://www2.natura.net/Web/Br/ForYou/Hotsites/Premios/download/case_fiesp_merito_amb_2005.pdf)>. Acesso em: 15 de agosto de 2016. [3] DECLARAÇÃO DE Dinamarco. **Apud Revista TAE: Conheça como funciona uma estação de tratamento de efluentes.** Disponível em <<http://www.revistatae.com.br/noticialnt.asp?id=5801>>. Acesso em: 17 de agosto de 2016. ANA – Agência Nacional de Águas: **Projeto Reuso.** Disponível em: <<http://www2.ana.gov.br/Paginas/projetos/Reuso.Aspx>>. Acesso em 11 de agosto de 2016.

**Área do conhecimento (CNPq): 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção**

**CET 005**  
**ENERGIA HIDROELÉTRICA: OBTENÇÃO DE ENERGIA EM UMA USINA HIDROELÉTRICA**

Guilherme Ramos **REIS**<sup>1</sup>, João Marcos de Oliveira **LOPES**<sup>2</sup>, e Bárbara **COUTINHO**(PQ)<sup>3</sup>

1 e 2. Curso de Engenharia de Produção; 3. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Obtenção de energia elétrica, Usina hidroelétrica, Conceito de eletricidade

**APRESENTAÇÃO:** Atualmente, energia corresponde essencialmente a um conceito desenvolvido a partir do século XIX. Segundo Maxwell (1872) “energia é aquilo que permite uma mudança na configuração de um sistema, em oposição a uma força que resiste a essa mudança.” Segundo Haddad (2004), “A energia, entendida como a capacidade de promover mudanças de estado, pode apresentar-se fisicamente de diversas formas” como em usinas hidroelétricas (energia mecânica em elétrica) a qual será o assunto abordado neste estudo, as termoelétricas (queima de carvão/obtenção de calor a ser convertido), nucleares e eólicas (movimento dos ventos). É importante observar ainda que apenas nos processos de conversão se identifica a existência de energia, que, então, se apresenta, na fronteira do sistema, como calor ou como trabalho [1]. Por meio pesquisas e orientação, foi possível apresentar neste estudo, uma forma de se obter energia elétrica através de uma usina hidroelétrica.**DESENVOLVIMENTO:** A geração hidrelétrica está associada à vazão do rio, quanto maiores são os volumes de sua queda, maior é seu potencial de aproveitamento na geração de eletricidade. Basicamente, uma usina hidrelétrica compõe-se das seguintes partes: barragem, sistemas de captação e adução de água, casa de força e sistema de restituição de água ao leito natural do rio [2], ou seja, a força da água em movimento é conhecida como energia potencial, essa água passa por tubulações da usina com muita força e velocidade, realizando a movimentação das turbinas. Nesse processo, ocorre a transformação de energia potencial (água) em energia mecânica (turbinas). As turbinas em movimento estão conectadas a um gerador, que é responsável pela transformação da energia mecânica em energia elétrica [1]. A energia assim gerada, é levada através de cabos ou barras condutoras dos terminais do gerador até o transformador, onde tem sua tensão (voltagem) elevada para adequada condução, através de linhas de transmissão, até os centros de consumo. Daí, através de transformadores abaixadores, a energia tem sua tensão levada a níveis adequados para utilização pelos consumidores [3].**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, podemos verificar que a utilização das usinas hidrelétricas como geradoras de energia elétrica possui uma vantagem importante, é uma fonte de energia renovável, que produz eletricidade de forma limpa, não há resíduos poluentes e há baixo custo da geração de energia, já que o principal insumo energético, a água do rio, está inserida à usina [4]. Porém, apesar de ser uma fonte de energia renovável e não emitir poluentes, a energia hidrelétrica não está isenta de impactos ambientais e sociais, como a inundação de áreas para a construção de barragens[5]. Buscando minimizar esses impactos as empresas geradoras de energia hidrelétrica, vem implementando uma política de sustentabilidade, reafirmando seu foco nos interesses da sociedade, na preocupação com o meio ambiente e nas melhores práticas de gestão empresarial.[3].**REFERÊNCIAS:[1]** HADDAD, Jamil. "Energia Elétrica: Conceitos, Qualidades e Tarifação"; *Procel*. Disponível em <[http://www.mme.gov.br/documents/10584/1985241/Energ\\_Elet\\_Conceitos\\_Qualid\\_Tarif\\_Eletr\\_ProceI-04.pdf](http://www.mme.gov.br/documents/10584/1985241/Energ_Elet_Conceitos_Qualid_Tarif_Eletr_ProceI-04.pdf)>. Acesso em 28 de agosto de 2016. **[2] Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)**. Disponível em:<<http://www.aneel.gov.br/>>. Acesso em: 26 de maio de 2016. **[3] ELETROBRAS**. Disponível em:<<http://www.eletrabras.com/.htm>>. Acesso em: 26 maio. 2016. **[4] ROCHA, Humberto José da.** O controle do espaço-tempo nos processos de instalação de hidrelétricas. *Tempo soc.* [online]. 2014, vol.26, n.1, pp.259-280. ISSN 0103-2070. **[5] FRANCO, Fernanda Cristina de Oliveira and FEITOSA, Maria Luiza Pereira de Alencar Mayer.** Desenvolvimento e direitos humanos: marcas de inconstitucionalidade no processo Belo Monte. *Rev. direito GV* .2013, vol.9, n.1, pp.93-114. ISSN 1808-2432.

**Área de conhecimento (CNPQ):** 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção



**REAPROVEITAMENTO DE UM MATERIAL CONSIDERADO SOBRA INDUSTRIAL**

Juliana Carvalho **REZENDE** (IC – juhrezende@yahoo.com.br)<sup>1</sup> e Francisco de Assis **FERREIRA** (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Engenharia de produção; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, reciclagem e natureza.

**APRESENTAÇÃO:** O desenvolvimento sustentável tem sido um tema recorrente discutido em conferências entre diversos países do mundo, por exemplo, a Rio+20, com intuito de gerar acordos e tratados, visando a promoção do progresso econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que se mantenham no futuro. Considerando a importância da sustentabilidade, para a preservação da natureza e das gerações futuras, as empresas têm um papel fundamental dentro dessa temática. O cidadão ou empresa podem contribuir para preservar a natureza separando os materiais para reciclagem convertendo-os do desperdício para produtos de utilidade. O presente trabalho teve como objetivo visitar uma fábrica de galões plásticos para água mineral, localizada na cidade de Muriaé-MG, em busca de informações sobre quais práticas sustentáveis são adotadas para evitar o desperdício em seu sistema produtivo e a agressão ao meio ambiente. **DESENVOLVIMENTO:** O processo produtivo da empresa segue as etapas: a matéria prima é o polímero polipropileno (PP) que apresenta propriedade termoplástica; esse material em formato de grãos é acrescido de corante azul e direcionada à vácuo para o maquinário que faz moldagem por injeção. Segundo a Universidade Federal da Bahia “o processo de moldagem por injeção é uma técnica de moldagem que consiste basicamente em forçar, através de uma força simples (monorosca), a entrada de um material fundido para o interior da cavidade de um molde” [1]. Esse processo consiste no derretimento do termoplástico na forma de pó ou grão; a seguir o material passa por um cilindro que o conduz para a cavidade do molde realizando o sopro que irá inflar o plástico preenchendo o molde com as dimensões do produto a ser obtido. Logo após um período de resfriamento, a peça é extraída deste molde com suas dimensões estipuladas de um galão de água 20 litros. Mesmo com o molde definido gera-se uma sobra, denominada rebarba, originada pela máquina que é o objetivo desse trabalho. Destaca-se que esse material é acumulado e separado devidamente ao longo do dia, por tratar-se de embalagem que deve ser totalmente higienizada, e posteriormente é usado em outro maquinário chamado moinho, a fim de moer essa rebarba e reaproveitá-la em outra produção, pois a partir desse processo ela se tornará igual à matéria prima inicial. Outro caso que podemos destacar é a reutilização da matéria prima dos galões que retornam para a empresa por motivo rachadura ou prazo de validade, essa reutilização é feita pelo mesmo processo que já foi citado, o moinho. Esses galões são lavados, moídos, armazenados em sacos plásticos e comercializados para empresas fabricantes de puxadores de móveis. Além disso, há a separação do lixo, como tampas, rótulos e sacos plásticos rasgados, que depois são vendidos para a coleta de reciclagem da cidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, pode-se afirmar que a empresa visitada nesse presente trabalho demonstra ter preocupação perante as questões ambientais e faz sua parte para proteger o meio ambiente. Ademais, é preciso que as empresas em geral continuem o processo de comercialização dos seus produtos, mas também, que elas exerçam seu papel de responsabilidade socioambiental no desenvolvimento sustentável, evitando o desgaste da natureza em demasia. Outro ponto positivo para a prática de atitudes sustentáveis é que além de colaborar com a natureza, a empresa ecologicamente correta gera lucro financeiro e admiração pela sociedade. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS, ao prof. Francisco e ao sr. Hélio Bellini pelas colaborações para a realização deste trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1] UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola Politécnica. Departamento de Construção e Estruturas. Disponível em: <<http://www.ferramentalrapido.ufba.br/moldagemporinjecao.htm>>. Acesso em: 6 de agosto de 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 3.08.00.00-5 – Engenharia de Produção**

**CET 007**  
**SIMULAÇÃO DO USO DE UMA RODA D'ÁGUA PARA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM UMA PROPRIEDADE RURAL**

João Marcos de Oliveira **LOPES**<sup>1</sup>, Guilherme Ramos **REIS**<sup>2</sup>, Bárbara **COUTINHO**(PQ)<sup>3</sup>

1 e 2. Curso de Engenharia de Produção; 3. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Energia elétrica, Simulação, Geração de eletricidade

**APRESENTAÇÃO:** A energia hidráulica é obtida por meio do **aproveitamento da energia potencial gravitacional da água contida em uma represa elevada. Esta energia está presente na natureza e pode ser aproveitada em desniveis acentuados ou quedas d'água.**[1]. Por ser uma fonte renovável, os recursos hídricos possuem vários atrativos: é facilmente armazenável na forma de energia potencial, nos lagos, que podem ser artificiais; o controle da potência de saída é obtido com relativa facilidade e boa eficiência; apresenta baixo nível de ruído e vibrações.[2]. Um dos dispositivos que podem aproveitar o potencial da água na conversão para energia elétrica é a Roda de água, que se consiste em um objeto circular montado sobre um eixo, contendo, na sua periferia, cubas ou aletas dispostas de modo a aproveitar a energia hidráulica. O funcionamento destas rodas de água se assemelham ao modo como as usinas hidrelétricas utilizam as represas, onde "A água captada no lago formado pela barragem é conduzida por meio de canais, túneis e/ou condutos metálicos até as turbinas hidráulicas, onde nelas há a "[...]finalidade de transformar a maior parte da energia de escoamento contínuo da água que a atravessa em trabalho mecânico."[2]. "Após passar pela turbina hidráulica, a água é restituída ao leito natural do rio, pelo canal de fuga."[2]. **DESENVOLVIMENTO:** A partir dos conceitos apresentados anteriormente, teve-se a ideia de simular a instalação de um pequeno sistema de geração elétrica em uma propriedade rural, esta que contém uma pequena represa. Dessa forma, o sistema da Roda de água, assim como a pequena propriedade serão representadas por meio de maquetes, onde as principais se consistem em uma represa, instalada em forma de tanque proporcionalmente construído ao tamanho da roda de água, uma pequena casa e um sistema de iluminação. O funcionamento se divide da seguinte forma: A roda de água possui um dínamo acoplado que converterá a energia mecânica da rotação em energia elétrica a ser manipulada. A água da represa será movimentada com o auxílio de uma bomba d'água, sendo esta transmitida até a roda, gerando uma constante rotação ao sistema, já que, quanto mais constante ocorra o giro, mais se mantém a energia elétrica. Após a conversão, esta energia passará por fios condutores que transmitirão a eletricidade até o sistema de iluminação e para a pequena casa. O sistema será montado de uma forma que não utilize a total extensão da represa, mantendo-a para outras finalidades da propriedade. Uma observação: O dínamo e os fios condutores da roda de água estarão devidamente isolados e protegidos para que a água não interfira e cause curtos-circuitos indesejados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio da simulação, pôde-se perceber que, a instalação do sistema de geração de eletricidade torna-se uma alternativa interessante para locais onde a transmissão de energia elétrica possui uma certa instabilidade, além de manter a fonte renovável (água) sem que ocorra danos consideráveis. Mesmo que seja um investimento a médio prazo, já que a instalação do sistema requer um custo considerável, a energia gerada pela mesma pode suprir as necessidades de uma propriedade rural e ainda gerar um excedente de eletricidade que pode ser distribuída para as linhas de transmissão das companhias de energia, gerando uma remuneração para quem produz, evitando também possíveis racionamentos elétricos e uma distribuição mais homogênea da energia elétrica. **BIBLIOGRAFIA: [1]** Itaipu Binacional. **Energia Hidráulica.** Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/energia/energia-hidraulica> . Acesso em: 25 ago. 2016. **[2]** Eletrobrás, et al. **Energia elétrica: Conceitos, qualidade e tarifação: Guia básico.** p. 20-22, 2009. Disponível em:[http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo\\_18/2014/04/22/6281/Energiaeltrica-qualidade.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2014/04/22/6281/Energiaeltrica-qualidade.pdf) . Acesso em: 25 Ago. 2016

**Área do Conhecimento (CNPq):** 3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção

**ACESSIBILIDADE EM DISPOSITIVOS MÓVEIS: ANDROID x IOS**

Jefinny de Paula Dias **SOUZA** (IC – souzajefinny@gmail.com )<sup>1</sup>, Ernane Duarte Pereira de **SOUZA** (IC – eduarth18@gmail.com )<sup>1</sup>, Maíra Soares **ZACHARIAS** (IC – maira\_tina@hotmail.com)<sup>1</sup>, Dênis Rufino da **SILVA** (IC - denis\_rufino@gmail.com)<sup>1</sup> e Nilton **FREITAS JUNIOR** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** *Acessibilidade, Talk Back, Voice Over*

**INTRODUÇÃO:** A tecnologia móvel é um exemplo de grande inovação no acesso à comunicação e à conectividade, estimulando análises e pesquisas sobre a forma como ela está sendo utilizada, visto que grande parte do conteúdo disponível na Web, ao se considerar sua utilização através de dispositivos móveis, não é adaptado para o uso de pessoas portadoras de algum tipo de necessidade especial [1]. O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado de uma pesquisa de comparação entre o sistema operacional Android (Google) e IOS (Apple), focada em recursos de acessibilidade. **DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa descrita neste trabalho foi desenvolvida com voluntários que têm deficiência visual e baixa visão, a partir da observação de suas experiências com os softwares *Talk Back* e *Voice Over*, a fim de estabelecer uma comparação no uso desses dois softwares, podendo, dessa forma, destacar pontos positivos e possíveis pontos negativos de cada software. Para esse experimento, 6 pessoas foram entrevistadas, sendo 3 com baixa visão e outros três com deficiência visual total. O teste foi aplicado aos entrevistados utilizando-se os dispositivos *Iphone 5s*, versão 9.2.1 e *LG Volt Android 5.0.1*. Aos entrevistados foi solicitado que utilizassem os sistemas operacionais e, conseqüentemente, seus recursos, narrando as dificuldades e as facilidades com o uso de cada ferramenta. Após a realização da pesquisa foi possível verificar os resultados apresentados no gráfico 1.

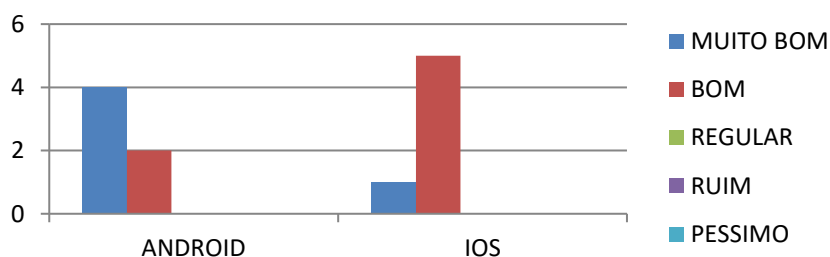


Gráfico 1: Resultados da comparação entre plataformas móveis. Fonte: Autoria própria

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base de toda a pesquisa pode-se concluir que a plataforma *Android*, ao obter maioria de respostas mais satisfatórias, demonstra-se com maior aptidão para favorecer a acessibilidade de pessoas com deficiência visual. Entretanto, a plataforma IOS também obteve bons resultados, embora não tenha alcançado a maior satisfação entre os entrevistados. É interessante notar que nenhum dos dois S.O. recebeu indicação regular ou negativa, o que pode ser compreendido como efeito da evolução destes sistemas no quesito acessibilidade. **CONCLUSÃO:** Ambos os S.O. avaliados nesta pesquisa, bem como seus recursos aqui descritos, obtiveram resultados bem satisfatórios quanto à acessibilidade que oferecem aos seus usuários. Esta constatação é importante principalmente para divulgação entre as pessoas que ainda não têm conhecimento destes recursos e estejam ainda sem usufruir dos benefícios da Tecnologia da Informação. Sugere-se para trabalhos futuros executar novas pesquisas em recursos específicos do cotidiano destas pessoas. **BIBLIOGRAFIA:** [1] FRANCISCATTO, H. M; FRANCISCATTO, R; BONIATI, B.B; PREUSS, E. Acessibilidade em dispositivos Móveis. Universidade Federal de Santa Maria. P.245-248, nov/2013. [2] LAGOÁ, Paulo et al. Acessibilidade Móvel: Soluções para Deficientes Visuais. In: **3ª Conferência Nacional em Interação Pessoa-Máquina-Universidade de Évora**. 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq):** [6.07.00.00-9](#) – Ciências da Informação

**CET 009**  
**APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MINERAÇÃO DE DADOS NO PROGRAMA SOCIAL BOLSA FAMÍLIA**

Pedro de Paula **CORRÊDO**<sup>1</sup>, Washington Luiz de **BARROS**<sup>1</sup> e Fabiano de Paula **SOLDATI** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Dados, Mineração de Dados, Bolsa Família.

**APRESENTAÇÃO:** A mineração de dados se iniciou com a finalidade de analisar dados e extrair, destes, informações importantes para contribuir com melhorias em processos estratégicos. “A Mineração de Dados é uma tecnologia muito promissora atualmente. Esta afirmação se dá pelo fato de que milhares de reais são gastos por empresas na coleta dos dados, entretanto não são descobertas informações úteis” [1]. Este trabalho tem como objetivo apresentar as etapas do processo de mineração e seus resultados, através de dados do programa social do Governo Federal, Bolsa Família.

**DESENVOLVIMENTO:** O processo de transformação de dados em informação, devido ao grande volume de dados, se torna impraticável manualmente. O processo de Descoberta de Conhecimento nas Bases de Dados (KDD) soluciona este problema de sobrecarga de dados [2]. O KDD é realizado nas seguintes etapas: reunir e selecionar dados que serão minerados; depois um pré-processamento, incluindo limpeza dos dados que não serão utilizados. Posteriormente, os dados pré-processados são transformados, dando origem a um novo tipo estruturado. Com este arquivo, os dados são minerados, revelando padrões que, por fim, são avaliados para se obter conhecimento. Esta pesquisa utilizou dados do programa Bolsa Família, do Governo Federal do Brasil, coletados em uma pesquisa de campo, a fim de serem minerados e, através dos padrões encontrados, comparar as regras praticadas pelo programa. Com os dados reunidos, deram início as etapas do KDD, foi realizada a limpeza de dados irrelevantes, após, foram criadas faixas de valores para padronizar e facilitar a mineração, definindo por faixa A – 0 a 197, faixa B – 198 a 394, faixa C 0 395 a 591, faixa D – 592 a 788 e faixa E acima de 788. Após isso, a base foi convertida em campos textuais para ser extraída e montada com o *software* utilizado, o WEKA e, a partir de seus algoritmos, apresentar os resultados.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados da mineração apresentaram valores divergentes, em alguns casos foi comprovado que a regra padrão do programa social é respeitada e vigorada, porém uma pequena maioria de associações apresentou divergência nas regras do programa. A primeira linha, por exemplo, apresentou o seguinte resultado: “1. Renda=A Bolsa=SIM”. Ou seja, famílias que possuem renda classificada em “A”, recebem o benefício. Porém, renda A está classificada entre 0 e 197 reais e famílias com renda per capita superior a R\$154 não possuem o direito ao benefício. Esse resultado repetiu em diferentes associações. A linha 11 apresentou outro dado relevante: “11. crianças=0 Bolsa=SIM”, julgando que famílias que não possuem crianças estão recebendo o benefício. Porém, só é disponibilizado o benefício caso essa família esteja em situação de extrema pobreza (renda per capita de até R\$77,00). Houve também resultados que demonstre a eficácia da regra, “13. PerCapita=B Bolsa=NÃO”, famílias que se encontram com renda per capita “B” (197 a 394 reais) não recebem o benefício, comprovando a regra do Bolsa Família. A partir do problema proposto, a mineração dos dados coletados obteve resultados diversificados que comprovam tanto a eficácia como também as falhas em parte do sistema, portanto, a necessidade da realização constante de uma atualização e atualização no sistema e nas regras são iminentes.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] LAROSE, D. T. **Discovering Knowledge in Data: An Introduction to Data Mining.** John Wiley and Sons, Inc, 2005. [2] FAYYAD, U; PIATETSKY-SHAPIRO, G; SMYTH, P. **From Data Mining to Knowledge Discovery in Databases.** American Association for Artificial Intelligence, 1996. CAMILO, Cassio Oliveira. DA SILVA, João Carlos. **Mineração de dados: Conceitos, Tarefas, Métodos e Ferramentas.** 2009. Disponível em: <[http://www.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF\\_001-09.pdf](http://www.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_001-09.pdf)>. Acesso em: 19/11/2015.

**Área do Conhecimento (CNPq): 1.00.00.00-3 – Sistemas de Informação**

**APLICAÇÃO DO GOOGLE MY MAPS PARA PROGRAMA DE TRANSPORTE ESCOLAR MUNICIPAL**

Arthur Geraldo Machado **RAIMUNDO** (IC – arthur.gmr@hotmail.com)<sup>1</sup>, Nilton **FREITASJUNIOR** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação, 2. Professor

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras Chaves:** *Google MyMaps, Transporte Escolar Público, GPS*

**INTRODUÇÃO:** O Sistema de Posicionamento Global (GPS) proporciona diversos recursos e usabilidades, instruindo diversas empresas e organizações na execução de determinados serviços que necessitem do posicionamento de um ponto na superfície terrestre. Além disso, o uso particular desta tecnologia através de softwares de rotas auxilia a todo momento as pessoas a se locomoverem [1]. O trabalho atrela o GPS com o software Google *MyMaps* para a apuração de rotas de transporte escolar da Secretaria Municipal de Educação do Município (SME) de Muriaé/MG, demonstrando a aplicação desta tecnologia no processo como um todo resultando em medições mais precisas e gerando uma redução considerável no faturamento do Programa Transporte Escolar (PTE). O resultado deste trabalho demonstra o procedimento já colocado em prática. **DESENVOLVIMENTO:** A SME de Muriaé tem o dever previsto em lei federal de garantir o acesso à educação para todos, utilizando os meios de zoneamento e transporte escolar [2]. O PTE foi instituído para garantir o acesso às escolas para estudantes de zona rural e regulamentar a contratação de empresas terceirizadas de transporte escolar para realizarem este serviço [3]. Além disso, a SME tem o dever de fiscalizar continuamente as rotas dos alunos beneficiados com o programa, a fim de apurar a correta execução do serviço, levando em consideração a localização do aluno. A SME juntamente com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais disponibiliza escolas em regiões rurais para atender a todos níveis de escolaridade dos alunos e para melhor acesso disponibiliza, também, o serviço de Transporte Escolar nestas regiões. A criação da rota leva sempre em consideração o aluno e respeita o limite de zoneamento estipulado em lei [3]. O controle da rota realizado pela SME fiscaliza a frequência do aluno e através do mesmo a rota é aumentada ou diminuída, portanto a localização do aluno é bastante importante para a apuração da rota do transporte escolar, este processo era realizado de modo analógico que resultava em apurações monótonas. Diante da situação há a necessidade de aprimorar a apuração destas rotas e tornar o processo mais preciso, levando em consideração o número de rotas existentes de transporte escolar do município de Muriaé. O *software* escolhido foi o *MyMaps*, onde a plataforma oferece a criação de rotas diversas no mapa geográfico [4]. A implementação foi realizada a partir da informação do CDC da conta de Energia do aluno beneficiado, com este dado obtém-se o acesso as coordenadas geográficas do local de sua residência, traçando assim os pontos da determinada rota. Na medida em que a escola informa que o aluno parou de frequentar as aulas é realizado a supressão da rota no *MyMaps*, diminuindo a quilometragem desta linha. Da mesma forma ocorre quando inclui-se um estudando no PTE, aditivado a localização deste aluno na rota. O processo é repetido continuamente para a atualização das rotas e sua implementação iniciou-se em 2015, resultando em precisão considerável dos pontos dos alunos e economia no faturamento final do PTE, além de inovar o procedimento realizado anteriormente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação do novo procedimento utilizando o recurso de GPS, através do *software MyMaps* gerou grandes resultados satisfatórios para a gestão pública do município de Muriaé e não gera ônus para o erário público com a utilização do *software*. Além de garantir uma economia no faturamento do transporte escolar para o município. Servindo assim de inspiração para futuras pesquisas na área. **REFERÊNCIAS:** [1] EDUARDO, Huerta; ALDO, Mangiaterra; GUSTAVO, Noguera. GPS Posicionamiento Satelital. 2005. [2] LEI Nº 9.394/96. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 30/08/2016. [3] LEI TRANSPORTE. [4] GOOGLE MY MAPS. Disponível em <<https://www.google.com/mymaps>>. Acesso em 30/08/2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 1.00.00.00-3 - Ciências Exatas e da Terra**



## ESTUDO SOBRE A TECNOLOGIA NEAR FIELD COMMUNICATION: RECURSOS E POSSIBILIDADES

Arthur Geraldo Machado RAIMUNDO (IC – arthur.gmr@hotmail.com)<sup>1</sup>, Nilton FREITAS JUNIOR (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação, 2. Professor

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras Chaves:** *Pagamento Móvel NFC, Dispositivos Móveis, Redes sem Fio*

**INTRODUÇÃO:** A tecnologia Near Field Communication (NFC) surgiu como proposta para facilitar transações financeiras rotineiras, através do uso de comunicação sem fio entre dispositivos móveis por aproximação física, possibilitando a troca de dados entre dois aparelhos [2]. Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve detalhamento da tecnologia NFC e explorar possibilidades de sua aplicação em negócios e mercado de trabalho. **DESENVOLVIMENTO:** Desenvolvida em 2002 e regulamentada em 2004 pelo NFC Forum, a base de funcionamento da tecnologia NFC é a interação entre dispositivos eletrônicos, através da transmissão de dados sem contato e por simples aproximação a uma distância de 4 centímetros entre os aparelhos [1]. A implementação do NFC pelas empresas e diversas pesquisas na área ao longo dos anos resultou em diferentes aplicações e serviços no mercado, a fim de explorar o modelo de comunicação oferecido pela tecnologia. Esta comunicação é classificada como passiva quando um dos dispositivos recebe as informações sem conseguir emitilas e ativa quando ambos conseguem emitir e receber informações. Contudo, a comunicação NFC opera em três modos identificados como, *Reader/Writer, Card Emulation e Peer-to-Peer* que, dependendo do contexto, é utilizado um dos modos de operacionalização [3]. Este modelo de transmissão de dados tende a ser explorado por variados setores da economia, com destaque para transações comerciais e financeiras. É fato que Instituições financeiras e o comércio em geral sempre buscam soluções visando à praticidade em pagamentos realizados através de cartões, tendo como cenário favorável o contexto hiperconectado da sociedade moderna. No Brasil os pagamentos via NFC vêm sendo testados desde 2014 com as instituições financeiras e as administradoras de cartão de crédito, mas ainda não ocorreu seu engajamento no mercado, por conta de diversos fatores, como jurídicos e o conhecimento desta tecnologia [4]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A transmissão de dados simples através da tecnologia NFC representa uma inovação interessante e relativamente prática ao ponto de vista de automatização transações financeiras através de dispositivos móveis. Embora a tecnologia não tenha encontrado ainda o devido engajamento no mercado brasileiro, cabem expectativas de crescimento, fomentando investimento em estudos nesta área. **REFERÊNCIAS:** [1] NFC Forum. Disponível em <<http://nfc-forum.org/what-is-nfc/about-the-technology/>>. Acesso em 30/08/2016. [2] LOUREIRO, Antonio AF et al. Comunicação sem fio e computação móvel: tecnologias, desafios e oportunidades. In: Minicurso apresentado no Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. Campinas, SP. 2003. [3] NASSAR, Victor; VIEIRA, Milton Luiz Horn. MÉTODO DE PESQUISA PARA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOS USUÁRIOS COM A TECNOLOGIA NFC (NEAR FIELD COMMUNICATION). Disponível em <[https://www.academia.edu/7160201/Método\\_de\\_pesquisa\\_para\\_análise\\_da\\_experiência\\_dos\\_usuários\\_com\\_a\\_tecnologia\\_NFC\\_Near\\_Field\\_Communication\\_](https://www.academia.edu/7160201/Método_de_pesquisa_para_análise_da_experiência_dos_usuários_com_a_tecnologia_NFC_Near_Field_Communication_)>. Acesso em 30/08/2016. [4] ROEHRS, Alex; DA COSTA, Cristiano André; BARBOSA, Jorge Luis Victória. Uma Proposta de Modelo de Pagamento Móvel para o Comércio Ubíquo. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/268404472\\_Uma\\_Proposta\\_de\\_Modelo\\_de\\_Pagamento\\_Movel\\_para\\_o\\_Comercio\\_Ubiquo](https://www.researchgate.net/publication/268404472_Uma_Proposta_de_Modelo_de_Pagamento_Movel_para_o_Comercio_Ubiquo)>. Acesso em 30/08/2016.

Área do Conhecimento (CNPq): 1.00.00.00-3 - Ciências Exatas e da Terra

## FAMAPS: MAPA ELETRÔNICO DA FAMINAS

Damon Perpétuo de Sales **PEDROSA** (IC - damonpedrosa@gmail.com)<sup>1</sup>, Hugo Pedro Gonçalves **MILITÃO**<sup>1</sup>, Fabiano de Paula **SOLDATI**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-Chave:** localização geográfica, Mapa eletrônico, *software* de localização.

**APRESENTAÇÃO:** A Faculdade de Minas – FAMINAS, campus Muriaé, tem investido na ampliação de suas instalações, ocupando uma área considerável, na qual estão distribuídos diversos ambientes [3]. Estes, por sua vez, são frequentados tanto por acadêmicos quanto por visitantes que, muitas vezes, não conhecem a Instituição e, por isso, podem enfrentar alguma dificuldade de localização dentro do campus. Este trabalho apresenta a proposta de um *software* de localização geográfica interna, capaz de suprir esta demanda – o FAMaps. Ele tendo como objetivo auxiliar as pessoas, por meio de um mapa eletrônico, a localizarem os departamentos que pretendem visitar. **DESENVOLVIMENTO:** Este sistema será baseado na *Web*, podendo ser utilizado, tanto por *desktops* quanto por dispositivos móveis. O *software* utiliza a *Structured Query Language* (SQL) como base de consultas, tendo o MySQL como Banco de Dados das consultas, por ser o aplicativo que tem grande aceitação para aplicações baseadas na *web* do mercado, na atualidade. A linguagem de interface será o HTML, com recursos de CSS e *JavaScript*, além do PHP, reconhecidamente como o mais usado na *Web* [1]. O FAMaps utilizará um filtro de texto para localizar os departamentos da FAMINAS que, após pesquisado, serão apresentados todos locais indicados por ele. A página *web* inicial da aplicação foi conceituada de modo objetivo, a luz das técnicas de usabilidade, acessibilidade e interação homem máquina [4]. A figura 1 apresenta uma proposta de interface do FAMaps, com destaque para um resultado pesquisado, neste caso, a Biblioteca.



Figura 1: Tela de Menu e Mapa de Localização das áreas da FAMINAS – Fonte: Autoria própria.

Para o desenvolvimento do FAMaps, observam-se os requisitos de *software* numerados na figura 1 [2]. O requisito 1 apresenta o Menu Inicial do sistema, com as descrições dos ícones: *Home* (direciona para a página inicial); *Nova Busca* (abre a opção para digitar o filtro); *Fotos* (Apresenta fotos da instituição ou do local pesquisado) ; *Como usar* (Instruções de uso); e *Mais buscados* (histórico dos pontos mais buscados na interface do *software*). Na tela de localização, requisito 2, além das opções do menu, que são acessíveis em qualquer local do *software*, há ainda opções de *zoom* e opção de ver mais, representada pelo botão “+” (mais) que se encontra próximo à área pesquisada. Clicando nesse botão, as imagens do local pesquisado serão apresentadas para o usuário. Assim o *software* propõe o uso de ferramentas de localização eficientes de forma computacional e intuitiva. **CONCLUSÃO:** Portanto a proposta do FAMaps é embasada por fatores como a sustentabilidade, ao abrir mão da utilização de mapas impressos em papel e a autonomia das pessoas ao buscarem algum local. Acredita-se também que a ferramenta será de grande utilidade para usuários que ainda não conhecem totalmente as dependências da instituição. **BIBLIOGRAFIA:** [1] SOARES, W. PHP5: Conceitos, Programação e integração com banco de dados. Editora: Érica, 2002. [2] SBROCCO, J. H. T. C. Metodologias Ágeis: Engenharia de Software. Editora: Érica, 2012. [3] FAMINAS. Institucional. Disponível em: <<http://www.faminas.edu.br/conteudo/detalhe/3>>. Acesso em 20 Jun. 2016. [4] OLIVEIRA NETTO, A. A. de. IHC–Interação Humano Computador–Modelagem e Gerência de Interfaces com o usuário. Florianópolis: VisualBooks, 2004.

**Área do Conhecimento (CNPq): 1.00.00.00-3 - Ciências Exatas e da Terra**

## GAMIFICAÇÃO NO AMBIENTE PROFISSIONAL

Damon Perpétuo de Sales **PEDROSA** (IC - damonpedrosa@gmail.com)<sup>1</sup>, Priscila Ramos **RIBEIRO** <sup>1</sup>, Renan Pereira **PIRES** <sup>1</sup>, Paulo Arthur Henriques **GONZALEZ** <sup>1</sup>, Fabiano de Paula **SOLDATI** (PQ)<sup>2</sup>

2. Curso de Sistemas de Informação; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 – Muriaé - MG

**Palavras-Chave:** Gamificação, Jogos Eletrônicos.

**APRESENTAÇÃO:** Dentre inúmeras aplicações das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a Gamificação surge como uma nova técnica de gestão empresarial, que consiste na aplicação de elementos de jogos corporativos, com o objetivo de gerar motivação. Além disso, estimular a criatividade, auxiliar na solução de problemas e proporcionar aprendizado [3]. O objetivo deste trabalho é conceituar a Gamificação no ambiente corporativo e obter uma amostra sobre o conhecimento e aceitação desta técnica, através da aplicação de questionário. **DESENVOLVIMENTO:** Gamificação tem como princípio aplicar o *modus operandi* de um jogo em um contexto corporativo [3]. É possível identificar que as pessoas são motivadas a jogar por quatro razões específicas: para obterem o domínio de determinado assunto, para aliviarem o stress, como forma de entretenimento e como meio de socialização [1]. O termo *Gamification in business* (Gamificação nos negócios, tradução livre) teve destaque com o sucesso da era das redes sociais, uma vez que, as redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas [3]. A Gamificação é uma tendência nos meios de comunicação contemporâneos, que está presente nos processos de negócios e comunicação pública [2]. De acordo com os fatores citados, realizou-se uma análise de dados coletados em um questionário [4] aplicado durante um período de 30 dias. O questionário tange a relevância do conhecimento conceitual da Gamificação e sua aceitação como nova técnica de gestão. A Figura 1 apresenta, em forma de gráfico, a aceitação dos entrevistados em participar de atividades contextualizadas em jogos durante o período de trabalho, caso a empresa ofereça.

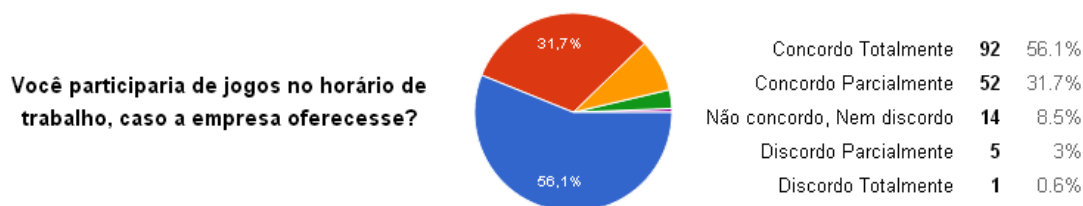


Figura 1: Você participaria de jogos no horário de trabalho, caso a empresa oferecesse?

Fonte: Autoria Própria

A figura 1 demonstra que 87,8% dos entrevistados concordam em participar de jogos caso a empresa oferecesse, com isso pode-se inferir que as empresas podem utilizar esta técnica para buscar maiores resultados. Além disso, todos entrevistados se sentem motivados ao receber recompensas, o que indica que os jogos podem contribuir com esta motivação, o que reforça o fato da maioria ter indicado que acha interessante a utilização dos jogos pelas empresas. **CONCLUSÃO:** Portanto os princípios da Gamificação, são fundamentados em usar ferramentas para criar experiência para os colaboradores assim, impactando de forma positiva o seu ambiente de trabalho, não apenas para os funcionários, mas para gerentes e diretores que conseguem obter um retorno mais rápido sobre a avaliação dos trabalhadores. Em conjunto com essa ideia pode-se destacar a necessidade de um profissional de Sistemas de Informação para que tal ferramenta possa ser aplicada dentro da empresa. **BIBLIOGRAFIA:** [1] ZICHERMANN, G. Gamification by design. ISBN 1449397670. 150pages. O'Reilly, 2011 [2] VOLKOVA, I. I. Four Pillars of Gamification. Disponível em: [http://www.idosi.org/mejsr/mejsr13\(sesh\)13/27.pdf](http://www.idosi.org/mejsr/mejsr13(sesh)13/27.pdf). Acesso em: 22/05/2016. [3] FADEL, L. M., et. al. "Gamificação". Disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/docdigital/PimentaCultural/gamificacao\\_na\\_educacao.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/docdigital/PimentaCultural/gamificacao_na_educacao.pdf). Acesso em: 15/04/2016 [4] KIRKPATRICK, D. L; KIRKPATRICK, J. D. Como avaliar programas de treinamento de equipes: os quatro níveis. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2010.

Área do Conhecimento (CNPq): 1.00.00.00-3 - Ciências Exatas e da Terra

## IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR.

Darlei da Silva **BANDEIRA** (IC –darleiban@gmail.com)<sup>1</sup>; Samuel de Almeida Guimarães **FRITZ** <sup>1</sup>; Daniel de Paula **FERNANDES** <sup>1</sup>; Fernando **Portes**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação, 2. Professor

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Libras, ensino superior, inclusão.

**APRESENTAÇÃO:** A inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais na sociedade é um assunto que vem sendo discutido e tornou-se um desafio nos ambientes escolares, que buscam diminuir as desigualdades. A Libras, nos últimos dez anos, ganhou status linguístico e inserção como disciplina obrigatória para cursos superiores[1]. O objetivo deste trabalho é verificar a receptividade dos acadêmicos de nível superior quando do estudo de LIBRAS na matriz curricular do seu respectivo curso e o grau de relevância em sua formação profissional, apresentando resultados de dados colhidos através da aplicação de um questionário aos participantes.**DESENVOLVIMENTO:** No Brasil, a lei 10.436/2002 oficializou e reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão [2]. Além disso, determina que as empresas públicas e prestadoras de serviço público têm o dever de prover atendimento adequado e acessível às pessoas com surdez. Na busca pela inclusão das pessoas surdas o principal agente é a família, que tem papel fundamental neste processo, pois os primeiros desafios se encontram dentro do lar, onde os pais precisam ter consciência da necessidade dos filhos e inseri-los na sociedade buscando os meios disponíveis [4]. Visando este cenário de inclusão, o decreto federal 5.626/05 torna obrigatória a disciplina de Libras para os cursos de licenciatura e pedagogia e magistério, porém para os demais cursos superiores é optativa[5]. A fim de verificar como os acadêmicos de graduação recebem a disciplina de libras em suas grades de ensino, aplicou-se um questionário aos alunos do UNIFAMINAS. O gráfico da figura 1 apresenta o resultado da questão que verificou a importância de Libras no ensino superior.

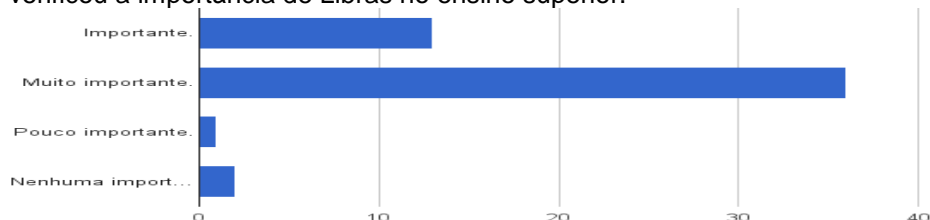


Figura 1: Resultados obtidos com as respostas do questionário. Fonte: Autoria própria.

Observa-se pelos resultados que os participantes da pesquisa, em sua maioria, consideram o ensino de Libras muito importante em suas grades curriculares. Tal revelação ganha valor agregado pela necessidade descrita de inclusão de pessoas surdas na sociedade, sendo o ambiente acadêmico um dos mais relevantes para esta inclusão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pesquisas que revelam a aceitação de Libras nos estudos reforçam o quanto sua presença é importante na formação acadêmica em geral. Este fato deve ser considerado para que o oferecimento desta disciplina torne-se regular e satisfatório para todos os cursos. **REFERÊNCIAS:** [1]: ROSSI, Renata Aparecida. A Libras como disciplina no ensino superior. *Revista de Educação*. Vol. 13, Nº. 15, Ano 2010. Disponível em: [pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/download/1867/1772](http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/download/1867/1772). Acessado: 24/06/2016. [2]: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm) Acessado em 15/12/2015. [3]: GESSER, Audrei; LIBRAS? Que língua é essa. SÃO PAULO: Parábola editorial, 2009. [4]: QUADROS, Ronice Mulher de; Línguas de sinais brasileira. PORTO ALEGRE: Artmed, 2004. [5]: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acessado em 16/01/2016.

**Área do conhecimento (CNPq): 1.03.00.00-7 – Ciência da Computação**

## INFORMATIZANDO PROCESSOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MURIAÉ/MG, ATRAVÉS DA COMPUTAÇÃO EM NUVEM

Arthur Geraldo Machado RAIMUNDO (IC – arthur.gmr@hotmail.com)<sup>1</sup>, Nilton FREITASJUNIOR (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação, 2. Professor

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras Chaves:** *Computação em Nuvem, SaaS, Google Forms*

**INTRODUÇÃO:** Através da utilização de Computação em Nuvem pode-se obter vários recursos que auxiliam instituições na execução informatizada de diversos processos, aliando o benefício de utilização de ferramentas com baixo custo à capacidade de obter resultados muito satisfatórios [1]. Este trabalho apresenta um método de informatização de dados referentes à proficiência em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que foi aplicado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade de Muriaé/MG a partir do ano de 2014, juntamente com o Setor Pedagógico, a fim de apurar com mais eficiência o nível de qualidade do ensino ofertado pelas escolas da rede municipal de ensino. A observação da experiência já colocada em prática é oferecida como resultado deste trabalho. **DESENVOLVIMENTO:** A Prefeitura de Muriaé realiza suas atribuições de zelar para o desenvolvimento da educação municipal, criando métodos e soluções para manter níveis elevados de desempenho do aluno, da escola e do sistema de ensino [2]. A SME conta com uma equipe que monitora a educação através de análise de dados. Uma das principais atribuições desta equipe é avaliar a qualidade do ensino ofertado pelas escolas, cumprido com as exigências previstas em lei [2]. No período de captação, adequação e análise de dados, os prazos estabelecidos pelo Setor Pedagógico obrigam a equipe a desempenhar suas atividades com o máximo de rapidez e eficiência e, assim, disponibilizar os resultados para as escolas, a fim de que essas, juntamente com a SME, realizem a intervenção pedagógica. Tal situação faz com que exista a necessidade de se utilizar mecanismos que tornem todo o processo mais eficiente, visto que toda a demanda narrada era realizada de forma manual e analógica. Neste contexto, surgiu a motivação para a aplicação de um sistema de informação, até então inexistente, utilizando-se modelos de serviços de Computação em Nuvens. A plataforma escolhida para o objetivo foi o Google Drive®, especificamente a ferramenta Google Forms [3]. Foi desenvolvido um formulário com base nos mapas de correção existentes, através do qual os resultados das provas foram digitados e encaminhados para o Setor Pedagógico da SME, para o devido processamento e apreciação das informações que serão utilizadas nas análises das escolas. A implementação do modelo de formulário em nuvem é feita através do envio de um *link* diretamente à rede das escolas municipais de Muriaé, inseridas em um grupo de acesso restrito, na mesma plataforma. A experiência iniciou-se no ano de 2014 e foi repetida semestralmente até o presente momento desta publicação, sendo possível observar *in loco* os resultados de sua utilização. O modelo anterior foi totalmente substituído pelo atual sistema em nuvem, o que resultou em ganho considerável de tempo tanto no envio dos dados quanto na obtenção das informações processadas, além do sistema garantir integridade e confiabilidade dos dados, uma vez que se elimina o uso do papel no processos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Levando em consideração o modelo analógico utilizado no processo de captação dos dados as avaliações diagnósticas da SME, onde uma pessoa era responsável por consolidar os dados de todas as unidades educacionais, a mudança para o uso de um sistema baseado em Software como Serviço (SaaS) ofereceu vastos benefícios para o mesmo processo. A utilização de Computação em Nuvem, além de não oferecer ônus para o erário público, proporcionou ótimos resultados e serve de inspiração para futuras pesquisas relacionadas. **REFERÊNCIAS:** [1] TAURION, Cezar. Cloud Computing – Computação em Nuvem. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. [2] LEI Nº 9.394/96. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 30/08/2016. [3] GOOGLE DRIVE. Disponível em <<http://drive.google.com>>. Acesso em 30/08/2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 1.00.00.00-3 - Ciências Exatas e da Terra**



**O USO DE APPLIANCES MIKROTIK PARA ECONOMIA DE ENERGIA ELÉTRICA**

Arthur Geraldo Machado **RAIMUNDO** (IC – arthur.gmr@hotmail.com)<sup>1</sup>, Antenor Campos **PUCHETTI JÚNIOR**<sup>1</sup>, Nilton **FREITAS JUNIOR** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação, 2. Professor

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras Chaves:** *Mikrotik*; TI Verde,

**INTRODUÇÃO:** O trabalho corrobora com a explanação do uso dos *appliances* do fabricante *Mikrotik* para a economia de energia elétrica em datacenters, tendo como base os pilares do TI Verde, uma vez que os *appliances* ao contrário dos clusters ou conjuntos agregados de *VM's* (Máquinas Virtuais) consomem uma quantidade irrisória de energia elétrica, já que seus *hardwares* e *softwares* são compilados e otimizados para somente uma aplicação em especial. Tem sido tendência as grandes empresas e datacenters estarem optando por uma quantidade maior de *appliances* em seus parques tecnológicos, já que consomem menos energia, não necessitam de mão de obra tão qualificada para manuseio e manutenção e tem o custo bastante reduzido [1]. A *Mikrotik* é pioneira e referência no que diz respeito a *appliances*, já que desde 1997 ela já galgava este mercado, notando que se trata de uma empresa da Letônia, o que foge do eixo tecnológico Euro Asiático. [2] **DESENVOLVIMENTO:** Para comprovar e desmistificar o mito de que *hardwares* que não rodem sobre a plataforma x86 (*desktops*, *workstations* ou servidores), podemos acompanhar a migração realizada em um *Datacenter* de um ISP (*Internet Service Provider*) da cidade de Muriaé, onde uma Máquina da plataforma x86 que consumia 900W de energia elétrica em seu pico operacional, foi substituída por um *appliance Mikrotik* que executa as mesmas tarefas e consome apenas 2W de energia em seu pico operacional ou carga plena. A empresa apostou no *appliance* devido ao baixo custo de manutenção, a facilidade para encontrar mão de obra capacitada e do vasto conteúdo disponível na internet para as personalizações de operação. Os *appliances* pecam na menor capacidade de escalabilidade frente aos equipamentos *high-end* já que em sua grande maioria não possuem capacidade de trabalho modular, ou seja variedade de fontes de alimentação e capacidade de fazer *backups* a quente [2]. Dessa forma, o conceito de TI Verde ganha força, uma vez que todas as empresas visam fazer melhor aproveitamento de seus recursos, além da consciência ecológica que tem se propagado no meio tecnológico. O custo com fontes alternativas de energia em caso de falha das fontes energéticas primárias é diretamente reduzido, já que os geradores dos datacenters podem trabalhar por mais tempo, uma vez que o consumo energético é reduzido drasticamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os *appliances* são uma tendência nas grandes, médias e pequenas empresas, uma vez que possuem excelente custo benefício e tem desempenho similar aos *hardwares* de virtualização, que são muito mais caros, mais complexos e consomem muito mais energia elétrica. Contudo os resultados positivos proporcionam impulso para futuras pesquisas relacionadas. **REFERÊNCIAS:** [1] SOARES, Luiz Fernando Gomes; GUIDO, Lemos; COLCHER, Sérgio. Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM. 1995. [2] SILVA, Moara Nascimento; DE ANDRADE ROTONDARO, Rômulo Raimundo; MENDES, Paulo Roberto. SEGURANÇA EM REDE WIRELESS ATRAVÉS DA FERRAMENTA MIKROTIK ROUTEROS. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, v. 2, n. 2, 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 1.00.00.00-3 - Ciências Exatas e da Terra**

## SCRATCH: RECURSO PARA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO.

Samuel de Almeida Guimarães **FRITZ**(IC – samukfritz@gmail.com)<sup>1</sup>, Darlei da Silva **BANDEIRA** <sup>1</sup>, Daniel de Paula **FERNANDES** <sup>1</sup>, Patrícia Souza Luz **FRITZ** <sup>2</sup>, Douglas Souza **FREITAS** <sup>1</sup>, Nilton Freitas **JUNIOR**(PQ)<sup>3</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação; 2. Curso de Administração; 3. Professor Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000- Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Ensino; lógica de programação, ferramenta lúdica.

**APRESENTAÇÃO:** *Scratch* é uma linguagem de programação desenvolvida pelo *Massachusetts Institute of Technology*(MIT) em 2003, que permite, de forma lúdica, a criação de animações, histórias interativas e jogos, através de construções que remetem às estruturas básicas de um algoritmo computacional[1]. O objetivo deste artigo é apresentar o resultado de uma pesquisa bibliométrica sobre publicações que tem o *Scratch* como tema, buscando revelar sua tendência como tópico relevante para pesquisas no meio acadêmico. **DESENVOLVIMENTO:** O *Scratch* pode ser utilizado como ferramenta pedagógica, através do uso de histórias interativas ou jogos, onde alunos podem encontrar uma forma divertida e agradável de adquirir conhecimento relacionado à algoritmos e programação [2]. Para verificar uma abrangência de estudos sobre a utilização do *Scratch* como ferramenta de ensino e aprendizado de programação, realizou-se uma pesquisa por artigos sobre o tema, no período de 2006 à 2015, utilizando-se para esta pesquisa a consulta por palavras-chave *Scratch*. O mecanismo de busca escolhido para a pesquisa foi o Google Scholar, uma ferramenta de busca muito utilizada para encontrar artigos acadêmicos[3]. Os resultados obtidos foram tabulados e os dados encontrados foram dispostos em uma tabela, a partir da qual foi gerado um gráfico para análise como pode ser observado na figura 1.



**Figura 1: Gráfico de apuração dos resultados da pesquisa. Fonte: autoria própria**

O resultado apresentado através do gráfico na figura 1 mostra que de 2006 a 2010 houve um crescente interesse pelo *Scratch* como objeto de estudo, demonstrando também uma estabilidade no número de publicações no período de 2010 a 2012. Após o ano de 2012 percebe-se um declínio no número de publicações, chegando a números inferiores àqueles descobertos no ano de 2006, marco inicial desta pesquisa, após o ano de 2014. Nesta análise pode-se observar que o número de publicações que cujo tema é relacionado ao *Scratch* tem diminuído. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O resultado obtido com o declínio no número de publicações que tem o *Scratch* como tema não revela necessariamente o desinteresse pela ferramenta, uma vez que a mesma é reconhecida como sendo muito eficiente no processo de aprendizado de programação e sua apresentação no meio acadêmico tenha sido bem explorada. Entretanto, este resultado instiga a necessidade de se refinar a pesquisa, investigando a origem das publicações e suas instituições, a fim de mapear a utilização do software como fonte dos trabalhos acadêmicos e verificar a existência de resultados obtidos com o mesmo. **BIBLIOGRAFIA:** [1] Ford J.L. *Scratch 2.0 Programming for Teens*. Cengage Learning, 2014. [2] VENTURINO, J. A. B. , CARDOSO, M. E. A. , MONTREZOL, C., MERLIN, J. R. ; Utilização do software *Scratch* para ensino de programação na educação infantil. Disponível em:

<<http://www.uenp.edu.br/tcc/pibid/Trabalhos%20Publicados%20no%20II%20Encontro%20do%20PIBID/Utiliza%20E3o%20do%20Software%20Scratch.pdf>>. Acessado em: 09 de dezembro de 2014. [3] Miller W., Pellen R. *Google Scholar and More: New Google Applications and Tools for Libraries and Library Users*. Routledge, 2014.

**Área do Conhecimento(CNPq):1.00.00.00-3 – Ciências Exatas e da Terra**

## TESTE DE USABILIDADE EM UM SOFTWARE FUNCIONAL

Jefinny de Paula Dias **SOUZA** ( IC – souzajefinny@gmail.com )<sup>1</sup>, Maíra Soares **ZACHARIAS** (IC – maira\_tina@hotmail.com)<sup>1</sup>, Dênis da **SILVA** ( IC – denis.rufino@gmail.com)<sup>1</sup> e Nilton Freitas **JUNIOR** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; 2. Professores  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG  
**Palavras-Chave:** *Inclusão, Software, Digitação*

**INTRODUÇÃO:** Quando se tem o primeiro contato com o computador, vê-se uma grande dificuldade ao manuseio principalmente em questão da digitação, com o tempo começa a ter mais confiança em relação ao teclado e todas as suas funcionalidades, mas para isso precisa de prática. [1] Além de ser uma habilidade bastante útil na vida acadêmica, a digitação é fundamental profissionalmente aos estudantes, afinal a maioria dos funcionários exerce várias atividades em computadores. Existem várias maneiras para se praticar e uma delas é softwares de datilografia. **DESENVOLVIMENTO:** O objeto da pesquisa foi o software RapidTyping, um simulador de teclado virtual cujo objetivo principal é aperfeiçoar o uso desde dispositivo de entrada para usuários que não possuem treinamento de digitação [2]. A pesquisa foi feita com uma pessoa voluntária que declarou não possuir habilidades de digitação, sendo este experimento seu primeiro contato com o *software* avaliado. As observações quanto à usabilidade do software foram registradas no decorrer dos meses de maio a julho de 2016, com três marcos de fases oferecidos pelo próprio software, para avaliação de desempenho do usuário. Os resultados de performance quanto aos testes de digitação foram documentados e estão apresentados no gráfico 01.

## Visão Geral



GRÁFICO 01. Resultados obtidos com os testes de digitação. Fonte: autoria própria

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar o gráfico vê-se um melhoramento bastante significativo, o primeiro contato sem treinamento o rendimento é bem pouco, mas com o passar do tempo em treinamento, e dedicação foi possível observar melhoria na precisão e na velocidade de uso do software. **CONCLUSÃO:** Por simples que seja a boa prática e treinamento de forma correta é necessário para alcançar os resultados desejados. Além disso, este tipo de treinamento pode oferecer habilidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho. Sugere-se, portanto, futuros estudos que avaliem o quanto a habilidade de digitação é importante no mercado de trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1] FERREIRA, Kátia Gomes; DE CURSO, Monografia de Final; DA SILVA, Clarindo Isaías Pereira. Teste de usabilidade. **Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2002.** [2] ENTENDA A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR TÉCNICAS DE DIGITAÇÃO AOS SEUS ALUNOS: Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/05/02/1095843/entenda-importancia-ensinar-tecnicas-digitaco-alunos.html>> Acesso em: 08/07/2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): [6.07.00.00-9](#) – Ciências da Informação**

## TI VERDE E A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE O DESCARTE DE TECNOLOGIA

Damon Perpétuo de Sales **PEDROSA** (IC - damonpedrosa@gmail.com)<sup>1</sup>, Priscila Ramos **RIBEIRO**<sup>1</sup>,  
Fabiano de Paula **SOLDATI** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 – Muriaé - MG

**Palavras-Chave:** TI Verde, E-lixo, Lixo eletrônico.

**APRESENTAÇÃO:** A inovação tecnológica aumentou o descarte de lixo eletrônico. O problema é que este tipo de lixo nem sempre é descartado corretamente, seja por falta de um centro de coleta ou pela falta de informação da sociedade. Dessa forma este trabalho visa analisar o conhecimento de alunos da FAMINAS na área de Ciências Gerências e apresentar os resultados obtidos.

**DESENVOLVIMENTO:** A TI verde tem como foco o uso equilibrado da tecnologia com o meio ambiente, levando em consideração este cenário, tem-se o lixo eletrônico [3]. A TI Verde traz uma nova visão a respeito de Tecnologia e Meio Ambiente, e, algumas empresas estão adotando as práticas, por motivos de redução de custos ou por conscientização frente ao meio ambiente. [1] A pesquisa estatística realizada através de um questionário baseado nos parâmetros da escala Likert entrevistou 420 alunos da FAMINAS - Muriaé. Os questionários foram tabulados estatisticamente como demonstra a Figura 1. A escala Likert é utilizada por diversas organizações permitindo medições quantitativas em pesquisas [4].

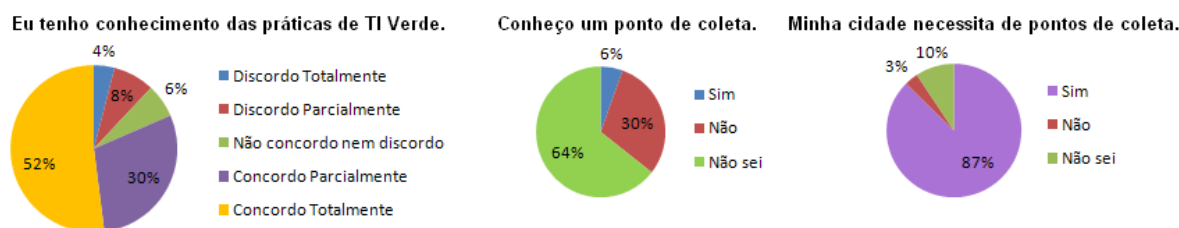


Figura 2 - Resultados estatísticos da pesquisa – Fonte: Autoria Própria

A análise dos resultados estatísticos demonstram que mais da metade dos entrevistados possuem conhecimento sobre TI verde e suas práticas. No que tange conhecer pontos de coleta para descarte de lixo eletrônico, 64% afirmam desconhecer existência de um ponto próximo a sua residência ou em sua cidade. Assim 87% dos entrevistados concordam que a criação de um ponto de coleta em sua cidade irá contribuir para descarte correto dos resíduos. Sendo assim, sugere-se que as cidades que possuem pontos de coleta divulguem os mesmos a população local. A maioria dos entrevistados relataram que possuem e-lixo em casa por desconhecer local adequado para descarte, assim o e-lixo foi descartado em lixo comum. Este fato é preocupante pois o descarte de e-lixo em lixo comum causa graves danos ambientais [2]. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a importância da TI Verde, os dados obtidos demonstram a necessidade da criação de um local apropriado para recolher o lixo eletrônico, pois grande parte ainda é descartada em lixo comum acarretando diversos problemas ambientais. Os alunos entrevistados possuem um conhecimento superficial sobre o assunto, o que não é interessante, já que a área de ciências gerenciais é diretamente relacionada á tecnologia e sustentabilidade. Portanto demandando ações de conscientização e divulgação da TI Verde e suas práticas na formação acadêmica. **BIBLIOGRAFIA:** [1] DOS SANTOS VIMERCATTI, V. T. et al. TI VERDE: um estudo do grau de maturidade sob a perspectiva sócio econômico empresarial. [2] KEMERICH, P. D. C. et al. Impactos ambientais decorrentes da disposição inadequada de lixo eletrônico no solo. Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia, v. 10, n. 2, 2013. [3] MUNARETTO, M. Z. et al. "Lixo eletrônico: conscientizar, reaproveitar e reciclar". Disponível em: <http://nti.ceavi.udesc.br/e-lixo/conteudo/arquivos/resultados-pesquisa-campo-lixo-eletronico.pdf> Acesso: 2 abr. 2016 [4] ALEXANDRE, J. Et. Al. Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGETP2003\\_TR0201\\_0741.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGETP2003_TR0201_0741.pdf) Acesso em: 1 jun. 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.07.00.00-9 – Ciências da Informação**

## PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DE CENÁRIOS FUTUROS QUANTO À UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS AUTÔNOMOS NA SOCIEDADE

Fábio José Pacheco dos REIS (IC - fabiojpcnt@gmail.com)<sup>1</sup>, Dênis Rufino da SILVA, Reinaldo Emilio MINARINI, Nilton FREITAS JUNIOR<sup>2</sup>

1. Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; 2. Professor Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Tecnologia da informação, Mercado de trabalho, Carros Autônomos

**INTRODUÇÃO:** Avanços tecnológicos tendem a criar novos paradigmas que podem interferir em relações até então consolidadas na sociedade. As mudanças que a tecnologia traz para o mercado de trabalho são particularmente importantes, visto que invariavelmente há o rompimento de conceitos estabelecidos por novas ideias, que tanto criam oportunidades quanto encerram certezas [1]. Este trabalho estuda um cenário recente onde a tecnologia interfere nas relações de trabalho e explora possibilidades quanto ao advento dos veículos autônomos na sociedade moderna, buscando antever a inserção dessa tecnologia na sociedade. **DISCUSSÃO:** Um recente exemplo da presença da Tecnologia da Informação (TI) como agente modificadora das relações de trabalho na sociedade é o aplicativo UBER [2]. As concepções do aplicativo, que coloca em contato consumidores e prestadores de serviço à sua escolha, agiram de forma disruptora no modelo de transporte baseado no serviço de taxis [3]. O aplicativo UBER pode ser considerado impeditivo aos trabalhos das pessoas, porém é claramente um modelo de como a evolução da TI pode modificar paradigmas até então tidos como imutáveis. Seguindo-se essa vertente de pensamento, executou-se uma pesquisa bibliométrica sobre a presença de publicações científicas que apresentem estudos neste contexto, como é o caso do advento dos carros autônomos, verificando o crescimento desta tecnologia nos últimos anos, para traçar uma percepção empírica sobre a presença dessa nova tecnologia na sociedade e extrapolar consequências. O crescimento apresentado no gráfico 1 é que há sim um aumento nos estudos sobre carros autônomos, o que pode significar que a tendência dessa tecnologia estar presente nos próximos anos é significativa.



Gráfico 1: Resultados de publicações relacionadas a carros autônomos. Autoria própria.

Qual vai ser a reação da sociedade quando os carros autônomos forem inseridos no cenário que hoje está sendo ocupado pelo aplicativo UBER? De fato, não seria possível impedir tal avanço, se considerado o crescimento apresentado no gráfico 1, uma vez que é recorrente a aplicação prática de estudos científicos desenvolvidos. Desta forma, demonstra-se um cenário futuro com a presença de carros autônomos na sociedade e, possivelmente, se aplicaria um processo de transição semelhante ao que ocorreu na inserção da mão-de-obra robótica na indústria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa apresentada neste trabalho traz uma visão de que existe tendência de crescimento das pesquisas que envolvem veículos autônomos. Tem-se claramente o cenário onde a chegada dessa nova tecnologia como agente modificador de princípios da sociedade pode ser considerada como fatídica. Cabe à própria sociedade e seus profissionais buscarem preparação prévia quanto a eventuais resistências à nova tecnologia ou aproveitar oportunidades que esta pode criar. **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:**[1]Disponível em:<[http://www.comunidadesiao.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1392:sua-relacao-com-a-tecnologia-e-a-internet-e-saudavel-tem-certeza&catid=45:forma&Itemid=69](http://www.comunidadesiao.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1392:sua-relacao-com-a-tecnologia-e-a-internet-e-saudavel-tem-certeza&catid=45:forma&Itemid=69)>, acesso em: 20/11/2015. [2]Disponível em:< <https://www.uber.com/pt/>>, acesso em: 19/11/2015.[3]Disponível em:< >, acesso em: 19/11/2015.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.07.00.00-9 – Ciências da Informação**



## SOCIOCENTRISMO E AS RELAÇÕES HUMANAS ENTRE OS GRUPOS NO AMBIENTE EMPRESARIAL

Pedro de Paula **CORRÊDO** (IC – pedro\_corredo@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Dênis Rufino da **SILVA** (IC)<sup>1</sup>,  
Washington Luiz de **BARROS** (IC)<sup>1</sup> e Francisco de Assis **FERREIRA** (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação 2. Professor  
UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Sociocentrismo, Relações Humanas, Trabalho

**APRESENTAÇÃO:** As relações humanas entre os grupos devem ser objetivas, para promover um melhor entendimento entre seus integrantes. Essas relações podem tomar o caráter de colaboração e respeito mútuo [1], que resultará em uma organização forte. Este trabalho tem como objetivo apresentar o conceito de sociocentrismo e demonstrar resultados da aplicação um questionário em uma amostra de grupos socialmente distintos de um mesmo órgão público. **DESENVOLVIMENTO:** “O sociocentrismo se materializa quando, a partir dos padrões de vida, valores e crenças de um determinado grupo social, se estabelece um conjunto de comparações com outros, colocados, em geral, em condições de inferioridade” [2]. A influência do sociocentrismo impede o bom entendimento entre os grupos variando suas ocorrências segundo diferentes fatores. Existe dificuldade na distinção, em um grupo, se os problemas existentes são originados do próprio grupo ou de influência do seu dirigente, pois sem uma boa coordenação o conjunto de obra pode fracassar. Um questionário [2] foi aplicado para dois grupos de setores distintos de um órgão público, na cidade de Muriaé-MG, durante o mês de maio de 2016. Os resultados obtidos (Quadro 01) são sobre o nível da relação pessoal e profissional dentro do próprio grupo, de um grupo com outro da empresa e de um grupo com seus superiores.

Questões	Excelente		Muito bom		Bom		Regular		Ruim	
	G1	G2	G1	G2	G1	G2	G1	G2	G1	G2
Relação profissional com o seu grupo		2		4	3		3			
Relação pessoal com o seu grupo		4	1	2	4		1			
Relação profissional de seu grupo com outro grupo			2	3	4	3				
Relação pessoal de seu grupo com outro grupo			4	5	2	1				
Relação profissional de seu grupo com seu superior				2	2	3	3	1	1	
Relação pessoal de seu grupo com seu superior				3	3	3	3			

Quadro 01: Resultados das respostas ao questionário aplicado. Fonte: Autoria própria

Feitas comparações entre as frequências das repostas, observa-se que os indivíduos do grupo 1 enfrentam maiores dificuldades de relacionamento entre si do que o grupo 2. Cabe ressaltar que os integrantes do grupo 1 são pessoas com cargos de maior responsabilidade e cobrança por parte de superiores, o que não acontece com o grupo 2. Na relação profissional, por conviverem juntos, conseguem produzir melhor e se satisfazerem profissionalmente com seus companheiros. Seguindo a linha de raciocínio, um grupo possui uma relação regular com seu superior diante de cobranças e exigências incumbidas por ele, mas segundo as análises, a relação pessoal entre eles é ligeiramente favorável para um bom ambiente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O convívio entre os grupos em ambiente profissional é de vital importância para o bom funcionamento de uma empresa. Para juntar dois ou mais grupos é sempre recomendável refletir sobre o que pode ser favorável na hora dessa fusão, tanto pessoal como profissionalmente. É preciso lembrar que todos os fatores influenciam no grupo e os fatores do grupo no indivíduo, e por isso, agir com atenção é uma boa estratégia para o grupo obter os resultados programados. **BIBLIOGRAFIA:** [1] CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. **Dinâmica das relações interpessoais.** Campinas – SP: Alínea, 2006. [2] SILVA, Jailson de Souza; **Os limites para a constituição da cidade como espaço do encontro.** Jornal on-line O *Trabuco*, São Paulo, Fev 2005.

**Área do Conhecimento (CNPq): 1.00.00.00-3 – Sistemas de Informação**

## VULNERABILIDADE EM REDES DE COMPUTADORES EMPRESARIAIS.

Darlei da Silva **BANDEIRA** (IC - darleiban@gmail.com)<sup>1</sup>; Samuel de Almeida Guimarães **FRITZ** (IC)<sup>1</sup>; Daniel de Paula **FERNANDES** (IC)<sup>1</sup>; Patrícia Souza L. **FRITZ** (IC)<sup>1</sup>; Nilton **FREITAS JUNIOR**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação, 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Vulnerabilidades, ataques a redes.

**INTRODUÇÃO:** O uso de redes de computadores é comum em ambientes empresariais devido a necessidades de seus negócios, como a integração entre departamentos das organizações. O fluxo constante de dados nestas redes é gerado pelas inúmeras transações realizadas durante o trabalho dos computadores e, como tais, devem ser protegidos de acessos indevidos. Este trabalho apresenta uma breve descrição conceitual sobre Segurança da Informação (SI) e, como experiência prática neste contexto, um teste prático com uma ferramenta de software capaz de identificar vulnerabilidades em redes de computadores. **DESENVOLVIMENTO:** A SI pode ser vista como ações que impeçam acessos não autorizados a conjuntos de dados e promovam sua proteção quanto a desvios de destino ou adulteração [1]. A SI tem três pilares básicos a serem garantidos: confidencialidade; integridade; disponibilidade. Para proteger um sistema deve-se focar esforços em duas áreas distintas, segurança física e segurança lógica. A segurança física trata dos riscos referentes às instalações onde estão os equipamentos e segurança lógica se refere aos softwares e rede aos quais os computadores estão interligados e os serviços executado por eles [2]. Gestores de TI devem manter os sistemas preparados para possíveis ataques. Para demonstrar de forma prática um teste de vulnerabilidade, realizou-se na empresa Hevan Diesel a execução de um escaneamento em sua rede e computadores, fazendo uso do software Nessus, uma plataforma de varredura de vulnerabilidades para auditorias e análise de segurança [3]. Após a varredura é possível formular um relatório com as vulnerabilidades encontradas bem como suas possíveis soluções (figura 1).

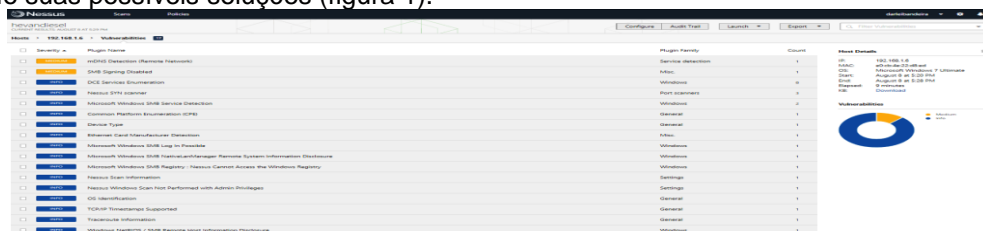


Figura 1: Gráfico das vulnerabilidades e informações do sistema. Fonte: acervo do autor.

O gráfico mostrou que o sistema analisado possui duas vulnerabilidades médias, a primeira envolvendo o bloco de mensagens do servidor, que possibilitaria um ataque remoto. A solução seria impor assinatura de mensagens na configuração do *host*, no *Windows* pode ser feito através da configuração de política de segurança. A segunda refere-se ao DNS; esta falha permite que informações do sistema, como o tipo de sistema operacional, versão que utilizada e nome de administrador sejam acessadas remotamente. A solução seria filtrar o tráfego de entrada para a porta UDP 5353. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como pode-se observar existem meios de se prevenir a ataques que possam explorar vulnerabilidades nas redes de computadores, no teste realizado com o *Nessus*, que foi utilizado uma versão gratuita e de forma acadêmica, porém ao fazer uso de uma versão profissional há de se obter resultados eficazes e apropriados a cada sistema de modo particular. **REFERÊNCIAS:** 1: **Tanenbaum**, Andrew S., Redes de computadores/ Andrew S. Tanenbaum e Dvidwetherall; tradução Daniel Vieira; revisão técnica Isaias Lima. São Paulo; Pearson Prentice Hall, 2011. ISBN: 978-85-7605-924-0. 2: **GLEDSON SCOTTI**, ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE TIPOS DE ATAQUES EM SERVIDORES NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000028/0000280A.PDF>>. Acesso em 09/08/2016. 3: **Tenable Network Security**. Disponível em: <<http://www.tenable.com/products/nessus/select-your-operating-system#>>. Acesso em 11/08/2016.

Área do conhecimento (CNPq): 1.03.00.00-7 – Ciência da Computação

## ESTUDO SOBRE A CONVERSÃO DO MARKETING DIGITAL EM RESULTADOS EFETIVOS EM UM AMBIENTE EMPRESARIAL

Fábio José Pacheco dos REIS (IC - fabiojpcnt@gmail.com)<sup>1</sup>, Leonardo José DIAS, Dênis Rufino da Silva, Reinaldo Emilio MINARINI e Nilton de FREITAS JUNIOR<sup>2</sup>

1. Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação; 2.  
Professor

Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Redes sociais, Mecanismos de contato, Marketing Digital

**INTRODUÇÃO:** A internet se firmou como uma importante forma de comunicação no contexto atual da sociedade. Dentre inúmeras possibilidades, o uso da comunicação para fins comerciais, através da internet, tem se tornado cada vez presente no mercado, como estratégia de divulgação de produtos e serviços, “Estar bem posicionado na internet, também é fundamental para o sucesso e um negócio. A internet é o meio de comunicação mais eficaz e estratégico para se aproximar dos clientes e consumidores” [1]. Entretanto, por mais que o crescimento do uso da internet como meio de incremento em diversos negócios seja visível, este não representa necessariamente a proporção de resultados positivos, alcançados pelas empresas. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa sobre o *Return over Investment* (ROI, retorno sobre investimento, em tradução livre) e a conversão em resultados reais de vendas originadas de marketing através da internet, em uma empresa do setor de autopeças da cidade de Muriaé-MG. **DISCUSSÃO:** Técnicas de ROI consistem na coleta de dados, utilizando-se métodos diversificados, para determinar resultados obtidos de atividades realizadas em uma organização, no sentido de descobrir se essas atividades foram convertidas em valores reais, sejam tangíveis ou intangíveis, muitas vezes monetários, considerando o investimento feito até então [2]. Nesta pesquisa, a conversão buscada refere-se à concretização de vendas resultantes do marketing feito pela empresa estudada, através do uso de redes sociais [3]. A pesquisa foi realizada no prazo de quatro semanas, entre os meses de abril e maio de 2016, sendo que durante cada semana, dez de clientes eram contatados pela empresa através de redes sociais e, depois do decorrer deste período, foi possível observar uma média de 50% destes contatos convertidos em vendas concretizadas, como ilustrado no gráfico 01.

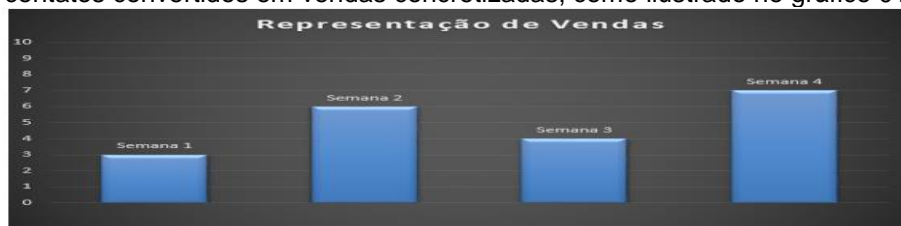


Gráfico 01: Resultados observados durante o período da pesquisa. Autoria própria.

Com isso observa-se que o ROI resultante das ações de marketing direcionadas pode ser considerado satisfatório, tendo em vista que o investimento na campanha veiculada através de redes sociais é baixo, basicamente limitando-se ao valor referente a contrato de acesso à internet e haver espaço para ampliar o resultado de vendas observado no gráfico 01. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir através desta pesquisa que as redes sociais aliadas ao conhecimento e a informações se bem utilizadas podem levar a empresa a um bom retorno de investimento, através de ações de marketing que resultam em vendas, e revelam potenciais para novos negócios. **BIBLIOGRAFIAS:** [1] EMPRESA AGIL. Comunicação empresarial: conceito, importancia e aplicação. e-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=QmHjBwAAQBAJ>. Acesso em 22 Jun 2016. [2] MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos: gestão estratégica, patrocínio e sustentabilidade. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.[3] REIS, Fábio José Pacheco dos. Utilização de redes sociais como mecanismo contato com o cliente. Anais do XII ENIC. Muriaé-MG: FAMINAS, 2015.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.07.00.00-9 – Ciências da Informação**

**CET 024**  
**AUDITORIA EM REDES DE COMPUTADORES COM O NMAP**

Paulo Arthur Henriques **GONZALEZ** (IC – pauloarthurhenriques@gmail.com)<sup>1</sup>, Damon Perpétuo de Sales **PEDROSA**<sup>1</sup>, Renan Pereira **PIRES**<sup>1</sup> e Nilton Freitas **JÚNIOR** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** TCP, Vulnerabilidade, Nmap.

**APRESENTAÇÃO:** Redes de computadores são de vital importância para empresas que fazem uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). No ambiente corporativo podem ser utilizados, através de redes, variados serviços, inclusive operações e transações bancárias. Justamente por isso a preocupação com a segurança das redes é sempre um requisito a ser levado em consideração. Neste cenário, a auditoria em redes é utilizada para verificar se os processos utilizados nas empresas apresentam algum tipo de vulnerabilidade. Este trabalho tem como objetivo verificar vulnerabilidades em uma rede e destacar a atuação profissional quando a auditoria de redes de computadores. **DESENVOLVIMENTO:** O software Nmap (Network Mapper – Mapeamento de Rede, em tradução livre) é uma ferramenta muito versátil para um administrador de redes, pois permite uma série de verificações na rede de computadores utilizada, possibilitando a descoberta de diversos possíveis problemas e, dessa forma, auxiliar a tomada de ações necessárias para resolvê-los. Uma dessas ações é a verificação de portas que estão abertas no computador, que possibilita um invasor de realizar ações danosas na rede corporativa. Para tanto, foi realizada uma experiência com o Nmap, que consistiu no escaneamento de portas do servidor da FAMINAS, através do URI faminas.edu.br. A figura 1 apresenta os resultados obtidos.

Port	Protocol	State	Service	Version
20	tcp	closed	ftp-data	
21	tcp	open	ftp	vsftpd 2.0.8 or later
22	tcp	open	ssh	OpenSSH 5.5p1 Debian 6+ squeeze2 (protocol 2.0)
53	tcp	open	domain	Mikrotik RouterOS named or OpenDNS Updater
80	tcp	open	http	Apache httpd 2.2.16 ((Debian))
113	tcp	closed	ident	
443	tcp	open	https	
3306	tcp	open	mysql	MySQL 5.1.61-0+ squeeze1-log

Figura 1: Resultado do escaneamento das portas no servidor FAMINAS. Fonte: Autoria própria. Percebe-se que, dentre as portas abertas, está a porta 21, responsável pelo tráfego FTP. Esta situação configura-se como vulnerabilidade da rede, pois através da porta 21 existe a possibilidade de envio demorado de pacotes capazes de sobrecarregar o servidor. Tal descoberta pode ser verificada de modo que esta vulnerabilidade seja sanada, evitando problemas com ataques à rede. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado com a segurança de uma rede de computadores deve ser constante, assim como a verificação de possíveis vulnerabilidades. A experiência demonstrou a simplicidade em se descobrir um problema que deve ser corrigido. Cabe ao profissional responsável ter ciência do recurso apresentado nesta pesquisa a fim de manter o máximo de segurança e proteção para a rede a qual é responsável. **BIBLIOGRAFIA:** [1] NAKAMURA, E. T., GEUS, P. L. **Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos**. São Paulo: Novatec, 2011. [2] Nmap: the Network Mapper – Free Security Scanner. Disponível em: < <https://nmap.org/>>. Acesso em 10/06/2016. [3] BATISTELA, Vinicius, TRENTIN, Marco Antônio Sandini **Identificação e análise de tráfego malicioso através do uso de honeypots**. Disponível em: < [www.upf.br/seer/index.php/rbca/article/view/423/366](http://www.upf.br/seer/index.php/rbca/article/view/423/366)> Acesso em 28/05/2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.07.00.00-9 – Ciências da Informação**

## VULNERABILIDADES EM SISTEMAS DE INFORMÁTICA DOMÉSTICOS

Darlei da Silva **BANDEIRA** (IC - darlei.sb@ig.com.br)<sup>1</sup>; Samuel de Almeida Guimarães **FRITZ** (IC)<sup>1</sup>; Daniel de Paula **FERNANDES** (IC)<sup>1</sup>; Nilton **FREITAS JUNIOR** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Sistemas de Informação, 2. Professor Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Vulnerabilidades, Redes domésticas.

**INTRODUÇÃO:** O visível crescimento do acesso a equipamentos computacionais pela sociedade contemporânea deve-se, de certa forma, à facilidade de uso destes mesmos equipamentos [1]. Tal contexto pode propiciar situações de vulnerabilidades quanto a acessos indevidos em redes domésticas, uma vez que o conhecimento técnico nem sempre está presente neste cenário. Este trabalho tem como objetivo apresentar, através da observação dos resultados obtidos em uma experiência prática, um método de verificação de vulnerabilidades em uma rede de computadores, com o uso de um software acessível a usuários domésticos. **DESENVOLVIMENTO:** Para a realização da experiência prática considerou-se verificação de segurança em portas de acesso à rede. Cada porta é responsável por um serviço diferente, executado em um computador na mesma rede [2]. Visando encontrar vulnerabilidades nestas portas utilizou-se do software *Nessus*, que procura por servidores ativos através de varredura em todas as portas *Transmission Control Protocol* (TCP), para identificá-las, simulando ataques. Trata-se de um software desenvolvido pela empresa *Tenable*, que atua na área de segurança de redes, e esta disponível em versões proprietárias, para uso comercial, e versões gratuitas, para uso doméstico [3]. A aplicação prática do software foi feita em ambiente controlado, com uma rede própria, onde foi possível identificar algumas vulnerabilidades. Depois de realizada a varredura, o software emite um relatório com grau de severidade e possíveis soluções, como exposto na figura 1.

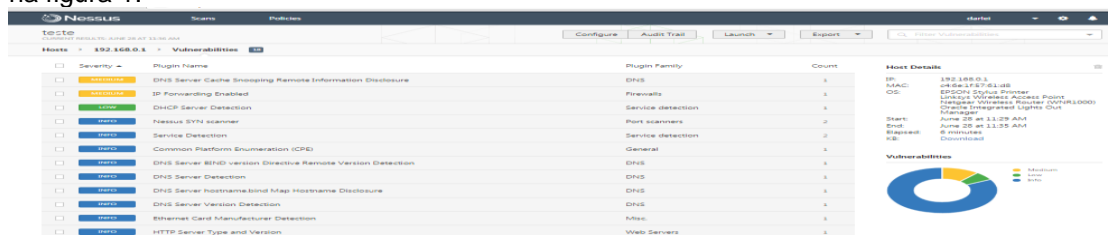


Figura 1: relatório de resultados do software Nessus. Fonte: Autoria própria

Os gráficos apresentados na figura 1 expressam o nível de segurança e também de vulnerabilidade na rede testada. A um usuário doméstico, de posse destes resultados, bastaria acessar cada evento destacado nos gráficos para conhecer a solução oferecida pelo software *Nessus*. Dessa forma, mesmo sem deter vasto conhecimento técnico, seria possível manter um nível de proteção apropriado para sua rede doméstica. Esta proteção também pode ser de simples aplicação, muitas vezes sendo necessária apenas a atualização do Sistema Operacional para que o problema detectado seja solucionado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Manter a proteção de uma rede doméstica deve seguir a mesma ideia que promove a disseminação de computadores e outros equipamentos de tecnologia da informação, a simplicidade. A experiência deste trabalho demonstrou que é possível a um usuário doméstico ter controle sobre eventuais falhas na proteção de seus sistemas. Propõe-se uma nova aplicação prática desta experiência em ambiente empresarial para verificações profissionais de segurança em redes de computadores. **Referencias:** [1] TIC Domicílios e Usuários 2014. Disponível em: <http://www.cetic.br/tics/usuarios/2014/total-brasil/A1/>. Acesso em 01 jul. 2016. [2] Rede, Guia prático. E-book. Disponível em: <http://www.hardware.com.br/livros/redes/>. Acesso em 26 jun. 2016. [3] <http://www.tenable.com/products/nessus-vulnerability-scanner> Acesso em: 27 de jun. 2016.

**Área do conhecimento (CNPq): 1.03.00.00-7 – Ciência da Computação**



**CSA**  
**TRABALHOS DA AREA DE CIÊNCIAS**  
**SOCIAIS APLICADAS**

## A PRODUÇÃO DE UMA CULTURA DE CRECHE: EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CARANGOLA MG

Rannielly Fernandes **COUTO** ( IC - ranniellyfilgueiras100@hotmail.com)<sup>1</sup>; Alice Andrade da **SILVEIRA** ( IC)<sup>1</sup>; Antonia Simone C. **GOMES** ( PQ)<sup>2</sup>

1. Curso e Pedagogia; 2. Professora – Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Carangola – 36800-000- Carangola-MG.

**Palavras chave:** Educação infantil, creche, cultura de creche.

**APRESENTAÇÃO:** O objetivo desse estudo é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que enfoca o ambiente das creches municipais de Carangola MG, que dá centralidade às propostas lúdico/educacionais que envolvem os bebês e as professoras que atuam com criança de 0 a 3 anos. Os contornos da presente investigação envolvem identificar e documentar os brinquedos e os materiais que fazem parte do contexto das creches e que são utilizados durante as práticas de cuidar e educar bebês e crianças bem pequenas. A intenção é dimensionar como essas práticas conjugam princípios que imprimem a construção de uma cultura de creche, ideia que corresponde a “um conjunto de práticas, procedimentos e ações de cuidado/educação que se estruturam a partir da organização dos tempos/espacos/rotinas da creche” [1]. A pesquisa faz parte de um projeto maior que busca verificar como tem se constituído uma Política Pública de Educação Infantil no Município de Carangola, o que nos exigiu debruçar sobre os documentos oficiais e fazer uso de questionários para delinear o perfil do profissional que atua nesse segmento de ensino. Para a etapa atual da pesquisa definiu-se trabalhar com duas creches, de um total de nove instituições que constituem a rede municipal de educação infantil. A escolha das creches se deu pelo fato de uma se localizar em um bairro da periferia e a outra fazer parte das ações do Proinfância – Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil. **DESENVOLVIMENTO** – O caminho investigativo foi iniciado pelo mapeamento dos artigos científicos que convergem questões em torno de como se constitui uma cultura de creche. A pesquisa foi realizada tomando como alvo a demanda formulada pelo Grupo de Trabalho Educação da Criança de 0 a 6 anos da ANPEd relativo ao período de 2000 a 2015. Cumpre informar que a incidência encontrada para os descritores: cultura de creche, materialidade da creche e práticas do cotidiano da creche, teve uma incidência muito baixa como índices de produção acadêmica. A partir daí, a metodologia consistiu nas visitas às creches para identificação preliminar dos brinquedos e dos materiais pedagógicos disponibilizados nos berçários e nas salas de atividades para as crianças pequenas, tendo como propósito obter uma panorâmica lúdico-pedagógica que indica as concepções acerca de formas de atuar junto aos pequeninos. Refletir sobre os usos feitos dos objetos e dos materiais pedagógicos e analisar como estes são explorados nas atividades, auxilia a compreender os princípios educativos que se estruturam nos espaços/ tempos da creche, podendo ser avaliado o lugar destinado à ludicidade. Em continuidade, realizamos observação participante, o que permitiu conhecer como as professoras desenvolvem seus fazeres e saberes e como estes são significados enquanto atividades de promoção dos cuidados, proteção e formas de interação. As narrativas das professoras serão tomadas como objeto de estudo na busca de compreender as concepções sobre infância que subjazem as atividades propostas aos bebês e às crianças bem pequenas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS-** Considerando as singularidades e as especificidades que envolvem a rotina e o cotidiano das creches municipais se faz necessário compreender as reais necessidades e os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nesse segmento. Os dados servirão como indicadores para a criação de uma proposta de formação continuada para as profissionais que atuam nessa área. **BIBLIOGRAFIA:** CONCEIÇÃO, C. M. C.; FISCHER, B. T. D. Berços, fraldas, mamadeiras, chupetas e sucatas: cultura de creche aqui e lá, ontem e hoje. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 2015, UFSC – Florianópolis.

**Área de conhecimento (CNPq):** 7.08.00.00-6 – Educação.

## CORPOS EM REVOLUÇÃO: A QUESTÃO DA APARÊNCIA E DA FEMINILIDADE DA MULHER BRASILEIRA (DÉCADAS DE 1960 E 1970)

Bruna Batista FERREIRA (IC – brunabatista203@gmail.com)<sup>1</sup> e  
Rafael Dias de CASTRO (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de História; 2. Professor - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) –  
Unidade Carangola – 36800-000 – Carangola-MG.

**Palavras-chave:** Gênero; aparência; feminilidade.

**APRESENTAÇÃO:** Esta pesquisa investiga a questão do corpo e da aparência feminina, analisando a visão sobre a mulher nas décadas de 1960 e 1970. Um período onde a questão ideológica sobre a mulher dos anos 1950 (preparada para a vida do lar) começa a sofrer alterações significativas e contundentes, se inserindo, portanto, em causas de profunda reformulação da sociedade brasileira nas décadas subsequentes (tendo em vista o engajamento nos movimentos feministas e contra a repressão política à época da Ditadura, por exemplo). Uma vez que a questão da aparência e da feminilidade infere rupturas culturais significativas dentro da sociedade, torna-se primordial sua elucidação simbólica, padronizada e/ou estereotipada, sendo objetos fundamentais desta investigação a mudança do comportamento das mulheres através da tentativa de determinação de padrões de beleza, da representatividade de imagens, de anúncios publicitários e ditames acerca da estética da vida.

**DESENVOLVIMENTO:** Uma noção importante, que fornece suporte ao nosso estudo, é a ideia de visão de mundo desenvolvida pelo historiador Roger Chartier. O domínio da História em que o estudioso está preocupado trata-se de “uma história das representações coletivas, das *utensilagens* e das categorias intelectuais disponíveis em determinada época” (CHARTIER, 1988, p. 41). Trabalha com a história intelectual, com aspectos psicológicos, com as práticas e representações (individuais e coletivas) dos sujeitos históricos. Essa noção de visão de mundo permite articular o significado de um sistema ideológico descrito por si próprio, por um lado, e, por outro, as condições sociopolíticas que fazem com que um grupo ou uma classe determinada, num dado momento histórico, partilhem, mais ou menos, conscientemente ou não, esse sistema ideológico (p. 49). Os meios de comunicação com seu o poder de propagar ideias, lançar moda, influenciar comportamentos e também ser influenciados por eles, são essenciais nesse sistema. Para Certeau (1980) este é um movimento típico da “indústria cultural”. Seja pela apropriação de ideias, conceitos, padrões comportamentais e estéticos, seja pela “desapropriação” de tudo aquilo que é imposto, dado como certo, belo ou preferível. É nesse sentido que Pinsky (2010) afirma que não devemos esquecer as pessoas, que vivendo nos Anos Dourados, possuíam ideais diferenciados, ansiando renovação. Não é de se admirar, portanto, que nas décadas subsequentes (1960 e 1970) vissemos despontar variados grupos sociais produzindo diversas contestações. Passam a serem revisados e avaliados os papéis sociais das mulheres, por meio de lutas contra a violência, opressão e discriminação (GIULANI, 2010). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse devir, o corpo e a aparência da mulher são apenas alguns dos elementos que circundam as noções práticas do “ser feminino” e suas possíveis representações em cada época. A premissa de que as concepções de beleza e de comportamento se modificam, certamente é verdadeira. No entanto, a noção de *estética*, em seu viés dicotômico (belo x feio; atual x ultrapassado; certo x errado), permanece intrínseco ao ideal de mulher, de comportamento, de aparência, de corpo, de vida.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2ª ed. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1988; [2] DE CERTEAU, Michel de. **A Operação Historiográfica.** In: CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982; [3] GIULANI, Paola C. Os Movimentos de Trabalhadoras e a Sociedade Brasileira. In: DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 640-668; [4] PINSKY, Carla B. Mulheres dos Anos Dourados. In: DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 607-639.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.05.00.00-2 - História**

**CSA 003**  
**ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM**  
**ROGER CHARTIER E A APARÊNCIA FEMININA**

Bruna Batista **FERREIRA** (IC – brunabatista203@gmail.com)<sup>1</sup> e  
Rafael Dias de **CASTRO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de História; 2. Professor - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) –  
Unidade Carangola – 36800-000 – Carangola-MG.

**Palavras-chave:** Roger Chartier; representações; aparência feminina.

**APRESENTAÇÃO:** Os estudos que permeiam a questão de gênero vêm ganhando cada vez mais espaço nas discussões do meio acadêmico. Nesse sentido, esta pesquisa, buscando contribuir com este relevante viés historiográfico, investiga a questão da aparência feminina, analisando-a sob os aspectos teórico-metodológicos desenvolvidos pelo historiador francês Roger Chartier.

**DESENVOLVIMENTO:** Nosso estudo abarcou propostas teórico-metodológicas do campo da História Intelectual, identificando as ideias e atitudes como produtos de uma função social distinta, reconhecendo certa autonomia ao papel histórico das ideias e a necessidade de métodos históricos específicos para sua compreensão. Uma noção importante de uma corrente metodológica, que forneceu suporte ao nosso estudo, é a ideia de visão de mundo desenvolvida pelo historiador francês Roger Chartier. O domínio da História em que o estudioso está preocupado trata-se de “uma história das representações coletivas, das utensilagens e das categorias intelectuais disponíveis em determinada época” (CHARTIER, 1988, p. 41). Ou seja, está preocupada com a história intelectual, com aspectos psicológicos, com as práticas e representações (individuais e coletivas) dos sujeitos históricos. Segundo Chartier (1988), a noção de visão de mundo permite articular o significado de um sistema ideológico descrito por si próprio, por um lado, e, por outro, as condições sociopolíticas, que fazem com que um grupo ou uma classe determinada, num dado momento histórico, partilhem, mais ou menos, conscientemente ou não, esse sistema ideológico (p. 49). Concomitante a este movimento da Nova História Cultural, uma recente área historiográfica, propiciada pelos movimentos feministas das décadas de 1960 e 1970, aborda pesquisas sobre a questão de gênero e da mulher. Autoras como Joan Scott (1991) introduziram o uso do termo “gênero” como categoria a ser analisada. Outras, como Mary Del Priore (2013), passaram a trabalhar os aspectos intrínsecos à vida da mulher, pela via da história do cotidiano, onde a aparência como prática representativa, que caracteriza a mulher de dado lugar e momento histórico, se faz presente nas discussões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao investigamos a questão da mulher, da aparência e da feminilidade, devemos também compreender que os fatores sociais, políticos e culturais intrínsecos a uma determinada sociedade, enquadram-se em aspectos capazes de influenciar a própria historiografia em seu viés epistemológico. Nesse sentido, as práticas sociais e culturais reverberam aquilo, que na visão de Chartier (1988), é representativo às pessoas de um dado lugar, num certo período. Certamente, a Nova História Cultural, os movimentos feministas e os estudos de *gênero* quanto categoria de análise a partir dos anos 1980, tiveram (e tem) um papel extremamente relevante em abordagens como essa. Vemos então, que nesse devir, o corpo e a aparência da mulher são apenas alguns dos elementos que circundam as noções práticas do “ser feminino”, da aparência e de suas possíveis representações em cada época.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2ª ed. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1988; [2] DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil.** 10 ed., São Paulo: Contexto, 2013; [3] SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** (Trad. Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila). Recife: SOS Corpo, 1991.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.05.00.00-2 - História**

## TEATRO DO OPRIMIDO-ELO NO TRIUNFO DAS RELAÇÕES HUMANAS SOB PILARES IMERSOS A JUSTIÇA SOCIAL

Aline Joice **RIBEIRO** (IC – alineribeiro611@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Rosilaine Nogueira **GAZOLA** <sup>1</sup>, Ana Lúcia de **OLIVEIRA** <sup>1</sup>, Larissa Abranches Arthidoro Coelho **ROCHA** (PQ)<sup>2</sup> e Cristiano Andrade Quintão Coelho **ROCHA** (PQ)<sup>3</sup>

1. Curso de Psicologia (FAGOC); 2. Professora do Curso de Psicologia (FAGOC); 3. Professor do Centro Universitário de Minas UNIFAMINAS – 36880-000 – Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Teatro do Oprimido, relações humanas e técnicas remediativas.

**APRESENTAÇÃO:** A luz das políticas públicas congregadas a ruptura de paradigmas alicerçados a concepções sócio-interacionistas, humanistas alicerçadas ao despertar da supremacia das relações humanas e primícias da Justiça Social, condecorando ao século XXI ao ato histórico na luta pelos direitos de classes sociais vitimadas pela opressão, ancoramos o enlace da consolidação de técnicas remediativas preconizadas pelo louvável Teatro do Oprimido. Imerso a este cenário de propensão em elucidarmos práticas libertadoras vivenciando caminhos a transformações sociais, relações interpessoais evidenciamos as contribuições deste precioso ato teatral, originado no Brasil por Augusto Boal apresentando aspectos pedagógicos, afetivos, sociais, culturais, políticos e terapêuticos, enraizando elos nas relações humanas, exercício da democracia e igualdade de direitos idealizados por Vygotsky, Wallon, Paulo Freire. Neste arsenal, este ensaio objetiva esgrimir a extrema significância do Teatro do Oprimido sob a práxis pedagógica efetivada por pesquisa bibliográfica e atuações práticas junto aos alunos do Curso de Psicologia da FAGOC tendo como bases a disciplina Dinâmicas de Grupo e Relações Humanas como intervenção nas relações humanas e educacionais no trabalho multidisciplinar com os discentes em prol de crescimento, superação de conflitos e melhoria de relações intrapessoais e interpessoais.

**DESENVOLVIMENTO:** Segundo a vertente do seu criador o Teatro do Oprimido se concebe como instrumento de cura até mesmo pela compreensão da realidade cultural à transposição através da arte, gerando enfrentamento e superação as problemáticas do cotidiano. Contempla o método de intervenção social e político, tendo a prática teatral revolucionária no princípio da “luta pela libertação do sistema de opressão, libertando-se o espectador da sua condição passiva de observar a cena e de outras opressões que compõem o cenário da sua realidade social” [1]. Subordinados ao processo de aprimoração das atuações libertadoras oriundas do Teatro do Oprimido, conceituadas por Boal e amparadas pelas abordagens afins de Vygotsky [2], Wallon [3] e Paulo Freire [4] concretizamos as aplicabilidades práticas da modalidade Teatro Fórum com dramatizações dos alunos da Disciplina Dinâmica de Grupo e Relações humanas vivenciando a técnica de cunho psicossocial e pedagógica. A formação de grupos de teatro variados no Curso de Psicologia com abordagens diversificadas a temas sociais correlacionados a relação oprimido e opressor frente à superação de conflitos sociais eminentes na sociedade, ascendeu-se inicialmente no enfrentamento de situações vivenciadas pelos próprios alunos. Princípio que originou o Teatro do Oprimido-Teatro Fórum: as interfaces do “eu” frente à cura, categorizando-se como um trabalho experimental no enlace a revisão bibliográfica por implementar-se na junção teórico-prática da disciplina e nos pilares que despertaram estabelecimento significativo de relações humanas nos alunos que ao longo do processo enraizaram respeito e mútua afetividade. “O teatro deve ser um ensaio para a ação na vida real e não um fim em si mesmo” [5], “uma técnica que permite ao homem observar a si mesmo em ação, adquirindo o autoconhecimento que o faz ser sujeito por observação de um outro sujeito em ação, permitindo-lhe imaginar e interpretar possibilidades” [6].

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste propósito o homem se legitima à medida que o “ser para o outro” se congrega ao “ser para si”. Essa libertação implica, para Freire [7] o reconhecimento do processo de transformação da estrutura que oprime. Mediante as considerações na apresentação da pedagogia do Oprimido, os caminhos da liberação são os do oprimido que se libera, ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsavelmente. O Teatro do Oprimido, portanto, gera oportunidade de implementações de metodologias e estratégias teatrais de referência e excelência no plano de intervenções educativas, terapêuticas permeando um vasto campo de possibilidades para o enfrentamento dos conflitos sociais e relacionais, concluindo em intensas contribuições para a efetivação de transposições de situações opressoras às vivências libertadoras.

**AGRADECIMENTOS:** À FAGOC e a UNIFAMINAS pelo incentivo à pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] TEIXEIRA, T. M. B. *Dimensões Sócio Educativas do Teatro do Oprimido*: Paulo Freire e Augusto Boal. 2007. 335 f. Tese (Doutorado Educação e Saúde). Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona. [2] VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996. [3] WALLON, H. *Do acto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Buenos Aires, Editorial Psique4, 1974. [4] FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992. [5] BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. [6] BOAL, A. *O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. [7] FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.



## ANÁLISE DO PERFIL DO CONSUMIDOR E AS FERRAMENTAS DE MARKETING UTILIZADAS EM CAMPANHAS DE VESTIBULAR DA UEMG – UNIDADE CARANGOLA

Natane Lopes **ALVES** (IC – natanelopes@hotmail.com)<sup>1</sup>, Wallber Luiz Silva **SOUZA** <sup>1</sup>, Anvaniele Oliene Neto **SILVA** <sup>2</sup>, Diogo Anderson da Silva **ROSA** <sup>2</sup>, Othon S. **RIBEIRO** <sup>2</sup>, Altamiro L. de **ALMEIDA JUNIOR** (PQ)<sup>1 2</sup>

1. Curso de Administração – Curso de Logística - Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo Unis – 36773000 – Cataguases – MG
2. Curso de Administração - Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Carangola - 36800000 – Carangola – MG

**PALAVRAS-CHAVE:** marketing, ferramentas, comportamento consumidor.

**Apresentação:** O estudo sobre as ações mercadológicas nas organizações tem ganhado destaque devido sua importância estratégica. O marketing constitui um elemento de ligação entre organizações e clientes. Muito se discute sobre o composto mercadológico, que constitui uma base importante para a elaboração das estratégias e o alcance dos resultados. Nesse estudo será abordado com maior ênfase o composto de comunicação da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola, implementado nos vestibulares de 2014 e 2015. Buscou-se através desse estudo conhecer a percepção dos alunos do curso de administração que ingressaram nos anos de 2015 e 2016, quanto às campanhas de vestibular. O trabalho se justifica por contribuir com a avaliação das estratégias utilizadas e o alcance das mesmas. Realizou-se esse estudo a partir de uma abordagem qualitativa, com a técnica de estudo de caso. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e o levantamento como instrumentos de pesquisa. **Desenvolvimento:** O marketing constitui-se de uma ciência social aplicada, que envolve a identificação e satisfação de necessidades humanas e a capitalização sobre essas. Seja qual for o tipo ou tamanho das organizações, geralmente todas estabelecem uma estratégia formal ou informal para se comunicar com o mercado, no entanto para que se estabeleça uma ação eficaz torna-se importante conhecer o comportamento dos seus clientes. O ato de consumir um produto ou serviço se dá a partir de dois fatores: as necessidades e os desejos. Cabe aos estrategistas de marketing compor planos para estimular, motivar e induzir os clientes e potenciais clientes ao consumo, aquisição, uso dos produtos ou serviços ofertados pela organização. Para tal, eles contam com ferramentas do composto mercadológico que podem auxiliá-los na conquista e manutenção desses clientes. Entre essas ferramentas estão: a propaganda, a promoção de vendas, a venda direta, os eventos e experiências, as relações públicas, o marketing direto, o buzzmarketing, o marketing viral e as propagandas no lazer, as três últimas são consideradas pela literatura ferramentas inovadoras. Para alcançar os propósitos traçou-se o perfil dos entrevistados: aproximadamente 78% atuam no mercado de trabalho; 92% concluíram o ensino médio em escolas públicas; encontrou-se uma significativa variação na distribuição da renda média familiar, onde 29% estão entre 1 e 2 salários mínimos, 22% entre 2 e 3 salários mínimos e 30% possuem renda maior que 3 salários mínimos. Em relação a faixa etária 49% dos entrevistados estão entre 18 a 21 anos, os demais variam a faixa etária. Cerca de 47% dos alunos optaram por fazer o curso nessa instituição por ser pública e 27% pela localização. 37% dos discentes residem na cidade de Carangola. Apurou-se que 29% dos entrevistados ficaram sabendo do vestibular UEMG pela internet, 52% por amigos, 4% por whatsapp e 17% não especificaram. Verificou-se também que 86% dos alunos utilizam a internet como principal fonte de informação. **Considerações Finais:** Conclui-se a partir do levantamento de informações que os clientes da instituição utilizam significativamente a internet como fonte de informação, sendo essa uma possível ferramenta a ser explorada nas campanhas de vestibular, no entanto há expressivo número de entrevistados que ficaram sabendo do vestibular com amigos, dessa forma pode se explorar mais a ferramenta de buzzmarketing e marketing viral para se estabelecer mais contatos com os discentes e assim criar um mecanismo de comunicação voluntária. **Bibliografia:** COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. 3ed, Campus, 2008. KOTLER, Philip; KELLER. **Administração de Marketing**. 12ed. São Paulo: Pearson, 2006.

Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 – Administração

## CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS PRODUTORES DE MUDA DA CIDADE DE DONA EUZÉBIA - PÓLO DE MUDAS DA MICRORREGIÃO DA ZONA DA MATA DE MINAS.

Wallber Luiz Silva **SOUZA** (IC – wallber@live.com.br)<sup>1</sup>, Natane L. **ALVES**<sup>1</sup>, Kássia T. **LACERDA**<sup>1</sup>, Othon S. **RIBEIRO**<sup>2</sup>, Stefani M. de **ALMEIDA**<sup>2</sup>, Altamiro L. de **ALMEIDA JUNIOR** (PQ)<sup>1 2</sup>

1. Curso de Administração – Curso de Logística - Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo Unis – 36773000 – Cataguases – MG
2. Curso de Administração - Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Carangola - 36800000 – Carangola – MG

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo, características empreendedoras, produtores de mudas.

**APRESENTAÇÃO:** Nos últimos anos diversas publicações vêm ressaltando a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico. Sendo assim, torna-se relevante compreender e contribuir para o fomento dessa atividade. O presente estudo tem por objetivo investigar e compreender as características empreendedoras dos produtores de mudas da cidade de Dona Euzébia, Minas Gerais. Buscou-se atingir o propósito através da abordagem qualitativa, do método de estudo de caso e dos meios de investigação, pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.

**DESENVOLVIMENTO:** A literatura sobre empreendedorismo apresenta-o como um movimento capaz de impactar mais do que a revolução industrial, pois há incorporado a ele um vasto potencial de ideias e a busca incessante por novas oportunidades de mercado. Nesse sentido, o empreendedor possui características singulares que os diferenciam das demais pessoas. Entre essas características estão à capacidade de visualizar o futuro e aproveitar as oportunidades. Os autores ainda destacam a iniciativa, a criatividade a persistência e comprometimento como principais características. Dornelas e Dolabela, principais referências da literatura brasileira sobre o tema evidenciam que os empreendedores são apaixonados pelo que fazem e conseguem êxito em quase tudo que empreendem, pois desenvolvem um alto grau de conhecimento a respeito de seu propósito. Também são considerados indivíduos que assumem riscos, no entanto, eles procuram meios para minimizar a probabilidade de erro. São sujeitos que sabem tomar decisões, liderar, formar e trabalhar em equipe, são dinâmicos, sabem se relacionar com pessoas que poderão ajudá-lo a atingir seus objetivos e contribuem de forma significativa para agregar valor à sociedade. A cidade de Dona Euzébia – Minas Gerais é considerado por diversos órgãos como EMATER e SEBRAE como um viveiro de mudas, podendo ser considerada um APL – Arranjo Produtivo Local, pois seus produtores possuem particularidades como: vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre os atores locais e governos, associações, institutos de fomento de crédito, pesquisa e ensino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se através desse estudo que algumas características são marcantes na personalidade dos produtores entrevistados, destacam-se: o interesse em fornecer o melhor produto, buscando sempre os melhores modos para agir, processos e produtos, além de um alto grau de comprometimento com os resultados, renegando muitas vezes os objetivos pessoais para atingir os objetivos profissionais. Outro ponto positivo em relação às características empreendedoras é que estão sempre envolvidos na avaliação do mercado e buscando melhores oportunidades. Eles fazem um planejamento e estabelecem metas para o alcance dos objetivos, além de acompanharem de perto a avaliação dos resultados, ponto central das características empreendedoras. Identificou-se também que estão sempre buscando conhecimentos para desenvolver novas técnicas de plantio, conservação e comercialização dos produtos. No campo do networking os produtores buscam estabelecer parcerias para disseminar e campear informações, além de participarem efetivamente de reuniões das associações, constituindo assim as premissas do APL. Sugere-se para próximos estudos investigar se existe alguma relação entre pessoas que possuem características empreendedoras e a formação de um APL. **BIBLIOGRAFIA:** DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 6ª ed. São Paulo: Cultura, 2008; DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Campus, 2005; DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 - Administração**

**CLIMA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA ANATOMIA MODAS  
CONFECÇÕES LTDA. – ME**

Natane Lopes **ALVES** (IC – natanelopes@hotmail.com)<sup>1</sup>, Wallber Luiz Silva **SOUZA**<sup>1</sup>, Othon S. **RIBEIRO**<sup>2</sup>, Nelzimar Braga **POLIDO**<sup>2</sup>, Raquel Aparecida da **SILVA** (PQ)<sup>3</sup>, Altamiro L. de **ALMEIDA JUNIOR** (PQ)<sup>1 2 3</sup>

1. Curso de Administração – Curso de Logística - Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo Unis – 36773000 – Cataguases – MG
2. Curso de Administração - Universidade do Estado de Minas Gerais –Unidade Carangola - 36800000 – Carangola – MG
3. Curso de Administração – Faculdade Governador Ozanam Coelho - 36500000 - Ubá – MG

**PALAVRAS-CHAVE:** resultados; clima organizacional; motivação.

**APRESENTAÇÃO:** O mundo globalizado trouxe para as organizações novos desafios: integração, evolução constante, competitividade, estreitamento de fronteiras, entre outros. Diante desse novo cenário os profissionais da gestão de pessoas, necessitam atuar para melhoria contínua do clima organizacional, fator desencadeador de resultados positivos em diversos indicadores. Sendo assim, torna-se relevante aprofundar o conhecimento sobre clima organizacional e conhecer os impactos frente a motivação e produtividade dos colaboradores. Para fins desse estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa e a técnica de estudo de caso, realizado em uma pequena empresa do setor de confecções. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: pesquisa bibliográfica e entrevistas. O estudo foi realizado com 12 profissionais da Anatomia Modas e Confecções entre os meses de maio a junho de 2015. **DESENVOLVIMENTO:** O clima organizacional está diretamente ligado à satisfação e produtividade dos envolvidos. Ele envolve fatores estruturais como cultura organizacional, tecnologia utilizada nas operações, recursos, políticas e objetivos. Porém, também é determinado por fatores sociais. Existem três tipos de clima organizacional, sendo eles: bom, prejudicado e ruim. O clima é considerado positivo quando percebe-se um ambiente de trabalho agradável, com predominância de atitudes assertivas, quando existe alegria, confiança, comprometimento e satisfação. O clima prejudicado ou ruim, possui características contrárias e inadequadas ao ambiente empresarial tais como: rivalidades, discórdias, conflitos, desinteresse, absenteísmo, falta de comprometimento, entre outros. A literatura sobre clima aponta que este pode variar de um momento para o outro, entre departamentos, entre equipes e até mesmo entre tarefas, uma vez que o clima é afetado por questões psicológicas, por fatores internos a empresa tais como: cultura organizacional, liderança e motivação, além dos elementos externos. A cultura organizacional consiste nas normas formais e informais que orientam as atitudes e embasa os comportamentos dos componentes da organização ao longo do tempo. A liderança coincide-se com uma relação operacional entre os integrantes de um grupo, onde o líder através de suas características, capacidade e relacionamento conduz os demais aliados à execução dos objetivos. A motivação constitui-se como efeito do clima agradável e por tanto, representa um balizador para resultados positivos. Há um grande interesse das organizações em conhecer o clima organizacional para minimizar seus efeitos negativos na produtividade, por tanto, diversos autores recomendam que a pesquisa de clima seja realizada periodicamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se através desse estudo que a cultura organizacional da empresa, que embora seja de pequeno porte, é uma cultura que incentiva a participação, sendo assim a liderança exercida pelo gerente e a cultura constituem um fator positivo para o bom clima organizacional, principalmente por esses estimularem a cooperação e o envolvimento de todos na solução dos problemas organizacionais. Percebe-se que o líder elabora o planejamento e favorece novos métodos de trabalho a serem realizados pela equipe, transmite entusiasmo em suas ações, é empático e possui um diálogo adequado com todos da equipe. Os colaboradores sentem-se motivados a contribuir com o alcance dos objetivos uma vez que vivenciam um clima positivo favorável ao envolvimento e engajamento dos colaboradores. **BIBLIOGRAFIA:** LUZ, Ricardo. **Gestão do clima organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2004. DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 - Administração**

## DINÂMICAS DE GRUPO NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR ANCORADO AS MEDIAÇÕES SÓCIO-INTERACIONISTAS À LUZ DAS RELAÇÕES HUMANAS

Jhonathan de Oliveira **FEITAL** (IC – jhonathanfeital@hotmail.com)<sup>1</sup>, Alessandro **PIERASSOL** <sup>1</sup>,  
Kátia **SOUZA** <sup>1</sup>, Larissa Abranches Arthidoro Coelho **ROCHA** (PQ)<sup>2</sup> e Cristiano Andrade  
Quintão Coelho **ROCHA** (PQ)<sup>3</sup>

1. Curso de Psicologia (FAGOC); 2. Professora do Curso de Psicologia (FAGOC); 3. Professor do Centro Universitário de Minas UNIFAMINAS – 36880-000 – Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Dinâmica de Grupo, relações humanas e vínculos interativos.

**APRESENTAÇÃO:** Vivemos em um mundo onde estamos cercados por sujeitos diversificados. O viver é uma forma de conjunto “estar junto” a luz de vínculos interativos entre pessoas de forma interpessoal, enraizando o interagir, conviver, “ser”, pensar, querer e acolher o outro para formação do “nós”. Define-se sob esta primícia uma relação humana, um grupo. Analisando as relações sócio-interacionistas “é na relação com os outros homens que se adquire os meios que possibilitam o existir humano” [1]. Neste pressuposto teórico torna-se de extrema importância as Dinâmicas de Grupos. Em suma, eu sou um envolto de nós, me permitindo colocar em posição do outro, esvaziando-me do meu “eu” e dando espaço/lugar ao outro, na generosidade, visto que o outro também possui o seu valor. Assim se fazem louváveis as possibilidades de conhecermos uns aos outros, alicerçando bases em valores humanos. As dinâmicas consolidam-se quando concretizamos a um grupo a verdadeira essência que abrange o sentido da sua palavra, efetivando conjuntamente motivação, participação, interação psicológica, significância a existência, soma de fatores de dinamismo, equilíbrio, conflitos, harmonia, um verdadeiro envolto de forças sociais, intelectuais e morais que produzem mudanças numa esfera específica. O ser humano necessita nutrir-se da capacidade de comunicação, cooperação, espontaneidade, criatividade em atividade grupal para que seja atingido o método e o procedimento com o objetivo de incluir, respeitar, aprender, refletir, desinibir, interagir para que possamos acreditar na capacidade do outro para se fazer o novo, ancorando as relações mútuas ao “ser” ético. **DESENVOLVIMENTO:** Nas aulas de Dinâmica de Grupos e Relações Humanas do 4º período do curso de Psicologia da FAGOC, as práticas analíticas, críticas e reflexivas em dinâmicas adentradas ao âmbito acadêmico tem possibilitado a descoberta do eu para com o outro, no imerso a oportunidades em tornarmos criativos, solidários, perceptivos, humanos, contribuindo na formação das pessoas, compartilhando conhecimento, transpassando ações de traços apenas racionais, para um raciocínio enraizado a sentimentos verdadeiros através do olhar, tocar e agir. Sob variadas fundamentações teóricas e práticas concebemos nosso ensaio das Dinâmicas de Grupos no Ensino Superior. Fomos conduzidos a experimentações práticas que geraram grande contribuição para nossa formação integral. Na Dinâmica do bastão (construímos um vínculo de confiança, necessidade, equilíbrio tanto físico quanto emocional); na Dinâmica do abraço (incorporamos um novo conceito de afeto, de amor, compreensão, carinho, gentileza, transferimos sentimentos através do toque, não apenas de um corpo com o outro, e sim do encontro de duas almas) e na do pirulito (refletirmos que a presença do outro é importante, que precisamos uns dos outros, pois nos ajudamos mutuamente em diversas esferas da vida e diante da união do “nós” soluções são apresentadas, declaradas). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através das dinâmicas aplicadas nos universitários, comprovamos que existem sim relações qualitativas entre os sujeitos e as mesmas podem acontecer de maneira tão forte, verdadeira que deixam histórias, marcas que nos fazem transformar em seres sentimentais, compreensíveis, equilibrados. Aprimoramos nossa percepção e necessidade do outro, passando pela reflexão sob os contextos que nos foram apresentados. Somado a estas abordagens, vivenciamos uma superação coletiva. A Dinâmica de Grupo é exatamente como uma verdadeira obra de arte, daquela que você diante dela para e vê aflorar um novo mundo [2]. Graças ao acolhimento e a luz da interação, ou seja, só o feito se faz verdadeiro, fomos capazes de aflorar ao “ser”, a significativa relação mútua do “eu” e o “outro” sob pilares da construção altruísta do “eu” contemplando assim a importância deste estudo. **AGRADECIMENTO:** À Jacob Levi Moreno, pela observação que teve frente às relações humanas originadas no vínculo interativo das crianças no Jardim de Viena e por exteriorizá-las ao mundo, adentrando as Dinâmicas de Grupo na significância do “ser”.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] DILLY, C. M. L. e JESUS, M. C. P. **Processo educativo em enfermagem:** das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo, Robe Editorial, 1995. [2] CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho em grupo.** Rio de Janeiro, Qualitymark, 1994.

Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 - Administração



## EMPREENDEDORISMO: UMA RELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS EMPREENDORAS E O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Denise de S FERREIRA <sup>1</sup>, Laiza M CASSINO (IC- laizamonteiro95@gmail.com)<sup>1</sup>, Talita M<sup>a</sup> F da Silva VITORINO <sup>1</sup>, Altamiro L de ALMEIDA JUNIOR (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Administração UEMG Carangola; 2. Professor - UEMG – Unidade de Carangola – 36800-000- Carangola-MG
- 2.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Características empreendedoras; Aprendizagem

**APRESENTAÇÃO:** A literatura considera o empreendedorismo como uma mola propulsora para a economia e que os empreendedores são indivíduos que contribuem de forma significativa não apenas com a economia, mas em diferentes setores. Nesse sentido, torna-se relevante compreender se as características particulares desses indivíduos influenciam em resultados acadêmicos. Utilizou-se para esse estudo uma metodologia de natureza qualitativa. Empregou-se como instrumentos de investigação a pesquisa bibliográfica para compreender quais são as principais características do perfil empreendedor e para entender o processo de aprendizagem. Aplicou-se a técnica de levantamento com os alunos do Curso de Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - Unidade de Carangola. Buscou-se identificar o perfil dos alunos e correlacionou-se os que possuem perfil empreendedor com a média das notas obtidas por esses no decorrer de sua graduação.

**DESENVOLVIMENTO:** Em toda a literatura sobre empreendedorismo, afirma-se que o mesmo constitui-se de um fenômeno social e cultural, dessa forma, é comum encontramos famílias, cidades, regiões e países que são mais empreendedores que os outros. Dolabela (2008) [1] afirma que as características empreendedoras são aprimoradas através da convivência com outros empreendedores. Diversos autores asseguram que as pessoas podem aprender a ser empreendedor, através de estímulos que incentivem a autonomia, a inovação, a busca por oportunidades, entre outros comportamentos necessários para empreender. O processo de aprendizado deve estimular as características empreendedoras dos discentes, para isso é importante considerar práticas pedagógicas inovadoras com ações relacionadas à vivência do comportamento empreendedor e de ações desafiadoras e reflexíveis. Os alunos do 3º, 5º e 7º período constituem sujeitos do estudo. Para aferir a média das notas, utilizou-se os semestres anteriores como referências. Dos 53 alunos, 39,62% tiveram média entre 75 e 79,99 pontos, 60,38% média acima de 80 pontos. Percebe-se a partir da análise dos dados que apenas 15% dos discentes pretendem empreender em negócios, dado extremamente considerável, pois parte-se da premissa que os discentes de um curso de administração tendem a empreender mais pois possuem mais contato com as disciplinas e habilidades técnicas voltadas para negócios. Ao estratificar apenas os dados do 7º período, identificou-se que apenas 1 aluno pretende abrir seu negócio. Por fim, percebe-se que 50% dos entrevistados possuem um perfil com características empreendedoras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após análise dos dados, refutou-se a hipótese que alunos com características empreendedoras possuem médias mais altas. De acordo com os dados apurados não existe relação entre notas maiores e indivíduos empreendedores. Sendo assim percebe-se que as notas dos alunos independem de suas características empreendedoras. Entretanto, é importante observar que toda a literatura sobre empreendedorismo apoia a discussão entorno do fomento ao desenvolvimento das características empreendedoras, uma vez que já é de conhecimento público que o empreendedorismo não é uma condição congênita. Diante dos dados encontrados nota-se que algumas variáveis podem ter contribuído para o presente fato, tais como: a didática, a metodologia de ensino e a avaliação utilizada no curso estudado. Diante do exposto torna-se relevante repensar a matriz curricular desse curso de administração e as práticas metodológicas, para de fato contribuir com o fomento das características empreendedoras e habilidades de um administrador. Propõem-se novos estudos que aprofundem a questão. **BIBLIOGRAFIA:** [1] DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq):** 6.02.00.00-6 - Administração



## OS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE FERVEDOURO/MG

Elizete Oliveira de **ANDRADE** (PQ – elizete.andrade@uemg.br)<sup>1</sup>  
e Mislaine dos Reis **VENTURA** <sup>2</sup>

1 Professora do curso de Pedagogia da UEMG/Unidade Carangola

2 Estudante do Curso de Pedagogia da UEMG/Unidade Carangola  
Carangola/MG

**Palavras-Chave:** Escolas do Campo; fechamento de escolas; impactos socioculturais

**APRESENTAÇÃO:** Fechar escolas do campo é comum nesse País e o que mais nos preocupa são os impactos socioculturais gerados na vida campestre. Acreditamos que ao fechar uma escola a comunidade rural fica fragilizada, pois a escola possui diversas representações para a comunidade. Quando isso acontece “[...] a articulação dos moradores em projetos comuns que assegurem seus direitos fica comprometida [1]”. Assim, o objetivo principal dessa pesquisa realizada no ano de 2015 foi entender e analisar os impactos socioculturais gerados pelo fechamento de escolas do campo no município de Fervedouro/MG. **DESENVOLVIMENTO:** Utilizamos a pesquisa participante e realizamos entrevistas com moradores de três comunidades rurais de Fervedouro/MG: São Domingos, Brigadeiro e Conceição. Nesse município, nos últimos anos, foram fechadas cinco escolas do campo, ficando em funcionamento apenas duas escolas. Dentre os moradores entrevistados, muitos não concordaram com o fechamento das escolas, pois para eles elas faziam parte da comunidade e de sua história, e eram mais próximas de suas casas: “[...] para as meninas aqui é bem melhor, é mais pertinho não precisa de meio de transporte” [2]. Ao perderem suas escolas as crianças ficam privadas do convívio que tinham com os alunos/moradores, já que nem todos vão para uma mesma escola. Notamos também que o fechamento da escola traz transtornos para os pais, pois dificulta a participação deles na vida escolar dos filhos, pois na maioria das vezes, essas escolas ficam distantes de suas casas. Isso traz outras preocupações como, por exemplo, a precarização das estradas e do próprio transporte escolar: “[...] aqui era mais pertinho para os alunos estudar e para nós participar [sic] das reuniões e não precisava de ônibus para ir, podia ir a pé” [3]. Comunidades inteiras veem o bem social e cultural do lugar se acabar, muitas vezes, ficam sem reação, pois em algumas delas os moradores foram apenas avisados do fechamento da escola: “[...] eu não fiquei sabendo, porque ninguém avisou, não teve reunião, só chegaram e fecharam (...) eu não sabia de nada foi sem eu saber” [4]. A Secretaria Municipal de Educação justificou o fato aos moradores enfatizando a falta de alunos: “[...] foi fechada porque tinha pouco aluno. É o que eles falam” [5]. Sabe-se que isso é um erro, pois é estabelecido na Lei 12.960, de 27 de março de 2014 [6] que para se fechar uma escola a comunidade deve ser consultada, é preciso ouvir o que a comunidade tem a dizer. Todavia, vimos que não é isso que tem acontecido, o grande problema é a falta de fiscalização, tanto dos órgãos públicos quanto da população. Quando envolvidos no processo, os pais procuram reivindicar, lutar para que a escola não seja fechada: “[...] os pais lutaram várias vezes para não fechar a escola, mais foi indo (...) não deu mais, fechou” [7]. O fechamento de uma escola gera sentimentos de impotência, de tristeza, de desvalorização do lugar e até de perda da história, pois a escola não se restringe ao lugar formal de educação dos filhos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entendemos que a desativação das escolas do campo é um retrocesso das conquistas legais no âmbito educacional. O que está em jogo é algo grandioso, pois quando se fecha uma escola se tira daquela população um patrimônio cultural, uma referência local.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] KREMER, Adriana. **Educação e desenraizamento: processo de nucleação das escolas no município de Bom Retiro- SC.** Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/GT06-2313--Int.pdf>. Acesso em: 05/05/2015. [2; 4] (Violeta, outubro/2015); [3] (Tulipa, outubro/2015); [5] (Rosa, outubro/2015); [6] Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=28/03/2014>> [7] (Cravo, outubro/2015). **Obs.** Utilizamos pseudônimos para preservar a identidade dos moradores.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.08.00.00-6 – Educação**

## PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ATUANTES EM PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, QUANDO DA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Natane Lopes **ALVES** (IC – natanelopes@hotmail.com)<sup>1</sup>, Wallber Luiz Silva **SOUZA**<sup>1</sup>, Othon S. **RIBEIRO**<sup>2</sup>, Stefani M. de **ALMEIDA**<sup>2</sup>, Nelzimar Braga **POLIDO**<sup>2</sup>, Altamiro L. de **ALMEIDA JUNIOR** (PQ)<sup>1 2</sup>

1. Curso de Administração – Curso de Logística - Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo Unis – 36773000 – Cataguases – MG
2. Curso de Administração - Universidade do Estado de Minas Gerais –Unidade Carangola - 36800000 – Carangola – MG

**Palavras-chave:** responsabilidade social, pesquisa acadêmica, alunos de graduação.

**APRESENTAÇÃO:** Atualmente muito se discute a respeito da concorrência acirrada das empresas, de sua integração aos mercados e à sociedade, além dos mecanismos para retenção de clientes. Diante desse cenário algumas empresas buscam alternativas para posicionar suas marcas e produtos de forma diferenciada privilegiando um comprometimento com a sociedade em que está inserida, estabelecendo assim estratégias para fidelização de clientes que valorizam essa prerrogativa. Nesse sentido, buscou-se através desse estudo compreender um pouco mais sobre a percepção dos graduandos do curso de administração sobre os conceitos de responsabilidade social e se os projetos dessa natureza desenvolvidos por esses ao longo de sua graduação são relevantes. Esse estudo possui uma abordagem qualitativa, constitui-se de um estudo de caso realizado na IES – Instituição de Ensino Superior – Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo UNIS, com 49 alunos, sendo, 22 alunos do 2º período e 27 do 4º período, entre os meses de Junho a Agosto de 2016. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa a pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. **DESENVOLVIMENTO:** As atividades de responsabilidade social ganharam destaque a partir dos estudos de Kotler (1971), o autor inicialmente trabalhou propostas de criação, modificação e manutenção de comportamentos com os objetivos de auxiliar a sociedade em questões relacionadas a qualidade de vida e bem estar. A partir de então diversas discussões permeiam o tema que embora seja de suma importância ainda é incipiente. Muitos autores corroboram na afirmação que as organizações necessitam adotar uma postura mais voltada para a comunidade a fim de se tornar um mecanismo de mobilização para diferentes ações que contribuam para a sustentabilidade. As organizações que atuam buscando a responsabilidade social devem assumir um papel de ouvir as demandas de todos os stakeholders e conciliá-las com os objetivos organizacionais. Diante desse contexto as universidades possuem um papel importante no fomento dessas ações, sejam através da elaboração ou implementação de projetos de responsabilidade social, possibilitando aos seus discentes a oportunidade de participarem dessas atividades e aprenderem na prática seus principais conceitos e resultados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se através desse estudo, que os entrevistados consideram ser muito importante para as organizações promoverem projetos de responsabilidade social e que cerca de 90% deles gostariam de atuar em projetos dessa natureza. Os entrevistados também acreditam que poderão desenvolver habilidades humanas como cooperação, trabalho em equipe e empatia se participarem de projetos de responsabilidade social no momento de sua formação acadêmica. Verificou-se também que cerca de 50% dos entrevistados já participaram de algum projeto de responsabilidade social da IES, entretanto, verifica-se que os conceitos pertinentes ao tema, ainda não estão bem definidos na percepção desses. Muitos alunos possuem uma visão limitada das ações de responsabilidade social e a assemelham à ações de filantropia e assistencialismo. Diante de tais constatações percebe-se a necessidade de aprimorar a difusão dos conceitos, aplicabilidade e resultados das ações de responsabilidade social, uma vez que essa constitui uma opção estratégica e vantagem competitiva para muitas organizações. Sugere-se a partir desse, estudos com outros alunos que estejam em outros períodos de sua formação, com alunos já formados e alunos de outras IES, para compreender um pouco mais sobre a importância desses projetos na formação do discente. **BIBLIOGRAFIA:** LOPES, Vinícius Loureiro *et al.* **Responsabilidade social versus ação social:** A percepção de empresas colaboradoras. Revista Brasileira de Administração Científica. Disponível em: <<http://sustenera.co/journals/index.php/rbadm/article/view/SPC2179-684X.2014.001.0016>> Acesso em: 19/agosto/2016. BARBIERE, José Carlos. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável:** da teoria à prática. São Paulo: Saraiva 2009. PINTO, Maira Meira. **Responsabilidade Social e Educação Universitária.** Universidade de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2343>> Acesso em: 19/agosto/2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 - Administração**

**PRÁTICA E APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DA ÁFRICA, AFROBRASILIDADES E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS.**

Jessica Lobato FERREIRA (IC - lobato.jessica@yahoo.com.br)<sup>1</sup> Karoline Silva de JESUS <sup>2</sup> Emerson Costa de MELO (PQ)<sup>3</sup>

1 Curso de Letras 2 Curso de História 3 Professor curso de Licenciatura em Geografia  
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/ Campus Carangola Praça dos Estudantes,  
23,Santa Emília,Carangola-MG - CEP: 36800-000

**Palavras-chave:** Lei 10.639, formação de professor, educação etnicorracial.

**APRESENTAÇÃO:** O Curso de Extensão Prática e aplicabilidade da Lei 10.639/2003: introdução aos estudos sobre História da África, afrobrasilidades e relações etnicorraciais visa formar professores e profissionais da educação capazes de compreender os temas da educação etnicorracial tornando-os multiplicadores em seus espaços de atuação, seja diretamente em ambiente escolar ou, em demais espaços de articulação político-social-cultural. A relevância e necessidade da proposta de Curso de Formação, justifica-se pela constatação de que a questão inerente à cultura africana e conseqüentemente da identidade afro-brasileira, e dentre elas, as suas diferentes formas de manifestação, foram até recentemente largamente ignoradas, minimizadas e/ou subestimadas por uma sociedade, diga-se, branco-hegemônica em diferentes campos de saberes das Ciências Humanas. No entanto, finalmente, tal expressão afro-cultural, está conquistando, por seu valor intrínseco e originalidade, a relevância que merece. Neste sentido, a vigência da Lei Nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira no currículo oficial das escolas brasileiras traz a necessidade de pensar a formação dos professores, já que os profissionais da educação não possuem, em sua maioria, formação na área de História da África ou tampouco experiência consistente em educação das relações etnicorraciais (BRASIL, 2001; 2003; 2004).

**DESENVOLVIMENTO:** Para tanto, o curso proposto conta com uma carga horária de 90 horas, sendo 60h. presenciais distribuídas em três módulos: (1) Currículo e Relações Etnicorraciais; (2) História da África e (3) História e Antropologia das populações negras no Brasil, que ocorrem aos sábados entre os meses de agosto e novembro na UEMG/Carangola, por meio de aulas expositivas, debates, análise de materiais didáticos e audiovisuais; e 30h. reservadas para estudos dirigidos extraclasse constituídos a partir de leitura e sistematização individual de textos indicados. **CONSIDERAÇÕES**

**FINAIS:** Pretendemos, com este projeto, expandir o campo do debate acerca da prática e aplicabilidade da Lei 10.639/2003, especificamente das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana para além dos limites da Universidade e da escola, promovendo aos participantes um espaço de diálogo e de trocas de experiências práticas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades antirracistas a serem trabalhadas e implementadas nos diferentes espaços de articulação político-social-cultural, contribuindo, assim, para a (re)formulação de ideias e ideais que extrapolem às limitadas e restritas expressões de violência e de racismo em nosso cotidiano. **AGRADECIMENTOS:** Ao Programa de Extensão - NUPEX/UEMG Unidade Carangola e a Secretaria Regional de Educação de Carangola – SEE/SER.

**BIBLIOGRAFIA:**[1] BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. D.O.U de 10/01/2003. [2] BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004. [3] BRASIL, *Relatório do Comitê Nacional para a Preparação da Participação Brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata*. Brasília, 2001.

**Área de conhecimento (CNPq):** 7.00.00.00-0 - Ciências Humanas

**PROJETO APREENDER: PESQUISA-AÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EMPREENDEDORAS EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CARANGOLA-MG**

Natane Lopes **ALVES** (IC – natanelopes@hotmail.com)<sup>1</sup>, Wallber Luiz Silva **SOUZA** <sup>1</sup>, Othon S. **RIBEIRO** <sup>2</sup>, Marcelo Américo de **OLIVEIRA** <sup>2</sup>, Stefani M. de **ALMEIDA** <sup>2</sup>, Altamiro L. de **ALMEIDA JUNIOR** (PQ)<sup>1 2</sup>

1. Curso de Administração – Curso de Logística - Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo Unis – 36773000 – Cataguases – MG
2. Curso de Administração - Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Carangola - 36800000 – Carangola – MG

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo, características empreendedoras, desenvolvimento profissional

**APRESENTAÇÃO:** Em tempos de economia mais sólida, com estabilidade de empregos e bons salários é pouco comum perceber a iniciativa empreendedora, seja na área de negócios ou na vida profissional, porém em tempos de crise e particularmente em países em desenvolvimento como o Brasil, o empreendedorismo ganha destaque e pode se tornar um diferencial para quem deseja se estabelecer no mercado. Antigamente as empresas surgiam de forma empírica e por essas condições não hesitavam em contratar pessoas sem qualificações para atuar em cargos de diretoria, gerência, coordenação e supervisão, tornando a administração dos negócios algo muito voltado para o prático, sem nenhum tipo de análise, planejamento e avaliação. Contudo, os tempos mudaram e a competitividade promoveu uma silenciosa revolução nas oportunidades de sucesso, seja para as organizações ou para profissionais que desejam atuar nessas. Atualmente para se obter resultados positivos é necessário possuir características como: iniciativa, autoconfiança, otimismo, perseverança, vontade de enfrentar grandes desafios, busca de informações, estabelecimento de metas, capacidade de calcular riscos, entre outras. Diante dessa prerrogativa e analisando a literatura sobre empreendedorismo, buscou-se através desse estudo conhecer o perfil de alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Carangola - MG e a partir do Projeto de Extensão Universitária – APREENDER, estimular algumas características empreendedoras importantes para o futuro profissional dos envolvidos. O projeto está registrado e é financiado pelo PAEX-UEMG – Unidade Carangola. Para elaboração desse estudo utilizou-se uma abordagem qualitativa, com pesquisas bibliográficas e pesquisa ação. **DESENVOLVIMENTO:** Embora não existam paradigmas a respeito do empreendedorismo, diversos estudos apontam que esse seja um fenômeno regional e que os empreendedores possuem um perfil com habilidades particulares. Nesse sentido é possível estimular o empreendedorismo, visto que os empreendedores recebem influências em três níveis tais como: primário, constituído pela família, amigos e pessoa de referência; Secundário, representado pela escola, empresa que trabalha e ídolos; Terciário através de cursos, palestras, jornais, revistas, TV, etc. Para os autores do tema o empreendedorismo é estimulado através da prática, principalmente pela observação e análise de casos de sucesso. Diante dessa perspectiva buscou-se através da pesquisa-ação, suscitar nos envolvidos no projeto APREENDER o comportamento empreendedor. Através de oficinas buscou-se incentivar as seguintes características: assimilar experiências de terceiros; aprender com emoção; identificar seu modelo de influência; perseverança; foco; saber lidar com metas; comprometimento; liderança; técnicas de networking; calcular os custos de oportunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se a partir desse estudo ser possível estimular algumas características em alunos de escolas públicas. Algumas variáveis como disponibilidade, interesse e foco influenciam diretamente no processo de aprendizagem. Os alunos que conseguiram acompanhar todas as oficinas tiveram mais possibilidades de conhecer e participar de atividades voltadas para o desenvolvimento pessoal e profissional. Acredita-se que projetos como esse, despertem mais interesse nos organismos de fomento e que esses possam ser subsidiados para maior aproveitamento por parte de todos os envolvidos. Espera-se que este estudo fomente o interesse e novas publicações sobre o tema. **BIBLIOGRAFIA:** DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 6ª ed. São Paulo: Cultura, 2008; DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Campus, 2005;

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 - Administração**



## O NEGRO COMO PROTAGONISTA NOS ESTUDOS DA GEOGRAFIA AGRÁRIA

Belkiss Ferretti de **PAULA** (IC – bel\_paula@hotmail.com). Aline da Fonseca Sá e **SILVEIRA** (PQ).

Universidade Estadual de Minas Gerais- UEMG- 36800-000- Carangola- MG  
Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia e Me. Professora do Curso de Licenciatura em Geografia.

**Palavras-Chave:** protagonismo negro, Geografia Agrária, teórico-metodológico.

**APRESENTAÇÃO:** A Geografia Agrária brasileira foi influenciada por diferentes correntes do pensamento geográfico que deram suporte ao seu referencial teórico-metodológico, pois trouxeram abordagens e temas correspondentes a linha de pensamento dos autores vinculadas a cada período da Geografia. Contudo, denota-se que as obras científicas produzidas pela Geografia Agrária, entre esses períodos, o negro não é referenciado como protagonista do espaço rural, estando ele subjugado a um papel desfavorável e, por muito tempo, coisificado, apesar de contribuir de forma incisiva na agricultura e na economia brasileira. O objetivo dessa pesquisa é analisar o caráter teórico e metodológico da Geografia Agrária, procurando compreender a lacuna existente nos estudos desta ciência atribuídos a população negra brasileira. **DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa foi realizada através da releitura do levantamento de 65 artigos publicados pela Revista Brasileira de Geografia que receberam destaque nos estudos da Geografia Agrária entre os anos 1940 à 2005, com base nas informações coletadas Marafon e Ribeiro [1]. Buscou-se como instrumento de análise os artigos correspondentes a cada tema relacionado aos pensamentos das correntes geográficas, em que o negro fosse abordado como protagonista dos estudos. Os primeiros artigos publicados entre os anos 1940-1959, atribuídos a Geografia Tradicional, fundamentava-se nos estudos empíricos, no trabalho de campo e na observação e descrição do espaço agrário, tendo como abordagem analisar os sistemas agrícolas, sua evolução e o padrão de vida entre outros. No segundo momento entre os anos 1961-1969, os artigos constituíam-se em análise interpretativas, trabalho de campo como técnica investigativa e utilização de dados estatístico, trabalhos voltados para latifúndio e reforma agrária etc. No terceiro momento entre 1971-1988, estabelecido pela Geografia Quantitativa, embasada na análise estatística e matemática produzidas em gabinete, com trabalhos direcionados para classificação dos tipos de agricultura no Brasil, e sua distribuição por regiões em âmbito nacional e, por fim, o quarto momento entre 1991-2005, a Geografia Crítica cujo estudos de tendência crítica, analisando o espaço agrário de forma interpretativa dando ênfase as relações de produção e trabalho no campo. Com a realização dos estudos, podemos identificar que os 65 artigos publicados pela Revista Brasileira de Geografia, direcionado aos estudos do espaço agrário nesses períodos, o negro não é referenciado como autor nas abordagens e temas, produzidos por esta ciência, havendo uma omissão na produção de seus estudos. **CONCLUSÕES FINAIS:** De acordo com as análises feitas pela pesquisa, a Geografia Agrária está projetada aos pensamentos das antigas correntes geográficas que se traduz no estudo teórico- metodológico voltado aos domínios econômico e político do espaço agrário, esquecendo-se dos agentes sociais que contribuíram e ainda contribuem na construção desse espaço, como a população negra brasileira. Faz-se necessário uma revisão teórica e metodológica na Geografia Agrária, para que essa população seja reconhecida como protagonista desse estudo.

**AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS e ao NUPEX, UEMG/Carangola pelo apoio concedido.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MARAFON, G. J.; RIBEIRO, M. A. **CAMPO-TERRITÓRIO:** revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 136-165, abr., 2014

**Área do Conhecimento (CNPq):7.06.00.00-7 - Geografia**



## SOBRE A APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CARANGOLA – MG

Patrícia Saturnino **SILVA** (IC – patriciasilva962015@gmail.com)<sup>1</sup>, Thuanne **SOUZA**<sup>1</sup> Rafael Dias de **CASTRO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de História; 2. Professor Orientador  
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – 36800-000 Carangola - MG

**Palavras-chave:** Ensino de História; Lei 10.639/03; Relações Étnico-Raciais.

**APRESENTAÇÃO:** A característica agrícola do Brasil colônia deu um traço único nas relações econômicas e sociais deste país. E as importações de mão-de-obra africana, das quais o Brasil dependia, moldaram a estrutura da sociedade. Freyre (1993) declara que “A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distancia social que de outro modo se conservaria grande entre casa-grande e a mata tropical: entre casa grande e a senzala” (FREYRE, 1993, p.33), formando o “mito da democracia racial”. Com o tempo esta concepção foi perdendo credibilidade, e as pressões, principalmente dos Movimentos Afros no Brasil, para o surgimento de políticas de ações afirmativas para a população afro-brasileira, resultou na sanção da Lei 10.639/03 incluindo, no currículo oficial dos estabelecimentos de ensino básico das redes públicas e privadas do país, a obrigatoriedade do estudo da temática “história e cultura afro-brasileira”. Mas sua existência, pura e simples, não garante a sua aplicação. **DESENVOLVIMENTO:** Seguindo tal entendimento fez-se necessário o desenvolvimento do projeto de extensão “Iniciativas e dificuldades na aplicação da lei 10.639/2003 na rede estadual de ensino no município de Carangola – MG”, com o qual se pretende contribuir para a discussão do tema entre a sociedade em geral, os gestores e professores do ensino básico e a comunidade acadêmica da UEMG/Unidade Carangola. Aplicamos questionários a professores e gestores para conhecer quais os dilemas enfrentados por eles nessa empreitada. Ao todo foram 27 professores respondentes, 2 diretores e 1 vice-diretor. Perguntamos se eles conheciam o conteúdo da Lei 10.639/2003. A maioria dos professores e diretores disse conhecer (15), mas, afirmaram que as informações a respeito da aplicação da Lei, eram poucas ou, de acordo com 20 gestores, nula. Além disso, (20) docente afirmaram ter recebido pouca orientação da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) para aplicação da Lei, já os diretores responderam que sim, foi-lhes repassado algumas informações a este respeito. Notamos a falta de suporte aos professores para trabalhar com a temática racial, pois, quando questionados se eles haviam participado de algum curso de formação com tal finalidade, a maioria respondeu que não (16). Em relação aos gestores, apenas o vice-diretor nos informou não ter participado de nenhum curso de formação específico para tal temática.

Segundo os docentes as mudanças oriundas da promulgação da Lei nos livros didáticos utilizados por eles foi quase imperceptível ou nenhuma, como afirmou 24 dos 27 professores. Ademais, 2 gestores revelaram não ter nenhum material específico na sua escola. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Existem discrepâncias entre as escolas estaduais do município quanto ao conhecimento e execução da lei. Algumas escolas estão mais integradas do que outras, mas em geral a maioria dos professores conhece muito superficialmente essa lei. De acordo com o Art. 5º da resolução N 1º, de 2004 do Conselho Nacional de Educação os professores devem ter domínio do conteúdo de ensino. Os diretores afirmam receber ordens da secretaria para que se aplique a Lei, mas que não há, efetivamente, discussões de como isso será feito na prática. Concluímos que Ainda que existam materiais disponíveis nas escolas, há pouco espaço no calendário letivo para que se cumpram as determinações da Lei e do Parecer sobre a Lei CNE/CP 003/2004. O desenvolvimento deste projeto pode ser um ponto inicial para discussão do tema, não seu fim, pois encontramos diversos professores, diretores, membros da comunidade, alunos, interessados na temática e em sua discussão mais aprofundada.

BRASIL. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.** Ministério da Educação

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** J. Olympio, 1933.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.05.00.00-2-História**

**O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS (NEAAB) DA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS/UNIDADE CARANGOLA E O ESTUDO SOBRE  
A LEI 10.639/03**

Thuanne **SOUZA** (IC –thuanneapsouza@hotmail.com)<sup>1</sup> Patrícia Saturnino **SILVA**, <sup>1</sup> Rafael Dias de **CASTRO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de História; 2. Professor Orientador  
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – 36800-000 Carangola - MG

**Palavras-chave:** Ensino de História; Lei 10.639/03; Cultura afro-brasileira.

**APRESENTAÇÃO**

A lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em escolas públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. O ensino fez-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização dessas matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Pensando nisso, o NEAAB (Núcleo dos estudos africanos e afro-brasileiros) da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Carangola desenvolveu uma pesquisa de âmbito nacional sobre a quantidade de dissertações e teses que abordam a lei 10.639/03 e a cultura afro-brasileira e africana.

**DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa foi desenvolvida por professores e alunos da unidade no primeiro semestre do ano de 2016. Contou com o apoio de professores da área de História e, Geografia. O intuito era o levantamento de dissertações e teses que abordassem a lei e a cultura afro-brasileira e africana entre os anos de 2010 a 2015. A pesquisa englobou as cinco áreas designadas na Legislação como principais responsáveis pela aplicação da Lei 10.639 no Ensino Básico: História, Geografia, Artes, Letras e, Educação/Pedagogia. Esta foi realizada através dos sites das universidades federais e estaduais de todo o país. Foram mais de 104 universidades, e mais de 520 bancos de teses e dissertações pesquisados. O objetivo principal é a criação de um banco de dados que possa servir de auxílio para pesquisas futuras relacionadas aos temas, que poderão ser utilizadas por instituições, pelo corpo docente e discente e por grupos que desenvolvem trabalhos ligados a esta área.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com os dados da pesquisa pudemos perceber que as áreas em que se encontrou o maior número de dissertações e teses relacionadas ao tema foram a de Educação/Pedagogia e História, e que a região que se destacou entre as demais foi o Sudeste. Com isso conclui-se que essas áreas acabam por oferecer mais linhas de pesquisa relacionadas ao tema do que as outras áreas e que as Secretarias de Educação da região sudeste tem feito o possível para que esta seja implantada nas escolas.

BRASIL. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.** Ministério da Educação. Disponível em (<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>). ACESSO EM: (04-07-2016).

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.05.00.00-2-História**

**IMPACTO DO LAYOUT NO PROCESSO DE PRODUÇÃO EM UMA MICROEMPRESA DE CONFEÇÃO NA CIDADE DE MURIAÉ - MG**

Ana Paula da **SILVA** (IC - paulasoanni@hotmail.com)<sup>1</sup>,  
Jean Felipe Souza do **NASCIMENTO**<sup>1</sup>, José Carlos Silva **CORRÊA**<sup>1</sup>, Lorena Aparecida da Silva **BERNARDO**<sup>1</sup> e Wisley de Jesus **VIEIRA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Administração; 2. Professor.  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-Chave:** layout, processo de produção, confecção.

**INTRODUÇÃO:** Segundo Moreira, [1] o processo de produção é um conjunto de atividades e operações integralizadas, envolvidas na produção de bens (casos de indústrias) ou serviços. Em face desse conceito, a qualidade do processo produtivo está ligada com o arranjo físico e planejamento corretos para que seja realizada de forma eficiente e eficaz, proporcionando uma melhor comunicação dentro da empresa e um fluxo adequado no seu processo. O objetivo desse trabalho é detectar eventuais falhas, relacionadas ao layout, inerentes ao processo de produção. Segundo Cury, [2] o layout corresponde ao arranjo dos diversos postos de trabalho nos espaços existentes na organização, envolvendo, além da preocupação de melhor adaptar as pessoas ao ambiente de trabalho, segundo a natureza da atividade desempenhada, a arrumação dos móveis, máquinas equipamentos e matéria prima. O layout pode causar algum impacto no processo de produção em uma microempresa de confecção? O objetivo desta pesquisa é detectar eventuais falhas, relacionadas ao layout, inerentes ao processo de produção. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudar o referencial teórico para o entendimento do tema em pauta, ou seja, o layout no processo produtivo. Para isso, foi elaborado um questionário de 5 questões abordando o tema proposto, aplicado a todos os funcionários da empresa, totalizando 15 funcionários, tendo todos respondido a todas as questões. Sendo esta uma pesquisa por população, com o objetivo da identificação do impacto do layout no processo da produção e analisar e programar os resultados obtidos da pesquisa em referência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O respectivo trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa de campo, realizada com os funcionários de uma microempresa de confecções de Muriaé – MG, na qual se verificou que 73,3% dos entrevistados classificaram o processo de produção e a qualidade de informação como bom. 53,3% definiram como bom a solução de problemas no processo de produção e 40% definiram como regular. Foi observado que 80% dos funcionários consideram o rendimento de seu trabalho como ótimo ou bom. Quando questionados sobre os pontos negativos do processo de produção, 26,6% opinaram pela falta de espaço, 13,3% disponibilidade de equipamentos, 26,6% movimentação excessivas, 13,2% relataram muita conversa e falta de organização e outros 20% não detectaram pontos negativos. **CONCLUSÕES:** Através da nossa pesquisa podemos considerar que o processo de produção dessa empresa é satisfatório e condiciona um bom desempenho para os seus funcionários. Observamos uma boa disposição do layout atendendo a demanda operacional. Tendo este causado um impacto positivo na empresa, foram detectadas algumas falhas, mais estas não interferem na produção final. Podemos perceber uma visão positiva dos funcionários quanto ao processo de produção, tanto que a maioria considera seu rendimento satisfatório. A realização deste estudo nos permite concluir que apesar de ser uma micro empresa, o ambiente pesquisado, se preocupa com o layout e oferece uma melhor condição de serviço para os seus funcionários. **AGRADECIMENTOS:** À empresa entrevistada e aos seus funcionários pela colaboração.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 2000; [2] CURY, Antônio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas**  
**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 – Administração**

## TERCEIRIZAÇÃO COMO BENEFÍCIO NA CONFECÇÃO VEGGI

Patrícia Souza Luz **FRITZ** (IC – patriciasouzaemail@gmail.com)<sup>1</sup>, Priscila de Moraes **SERPA** <sup>1</sup>,  
Amanda Ribeiro de **OLIVEIRA** <sup>2</sup>, Samuel de Almeida Guimarães **FRITZ** <sup>3</sup>, Junio Vasconcelos  
**SOARES** (PQ)<sup>4</sup>

1. Curso de Administração; 2. Curso de Biomedicina; 3. Curso de Sistema de Informação; 4. Professor Faculdade de Minas – UNIFAMINAS – 36880-000- Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Confeção; terceirização; benefícios.

**APRESENTAÇÃO:** Atualmente o mercado está cada vez mais competitivo, e as empresas tem buscado terceirizar alguns serviços a fim de reduzir custos e focar em suas competências essenciais, para se diferenciarem e atenderem melhor seus clientes. Este estudo pretende apresentar os benefícios da terceirização, onde foi possível observar uma empresa, a confecção Veggi, onde terceirizam serviços logísticos e parte do processo de fabricação do tecido. **DESENVOLVIMENTO:** Terceirização é o ato de passar uma tarefa ou serviço para outra empresa especializada na referente função, contratando o serviço com prazo, custos e resultados estabelecidos na contratação do serviço, podendo trazer benefícios para a empresa [1]. A terceirização é muito usada nas organizações que estão buscando estratégias para diminuição de custos e foco nas atividades de sua competência, para se destacar trazendo competitividade e excelência no mercado [2]. A presente pesquisa foi realizada no dia 16 de outubro de 2015, e aborda os benefícios da terceirização na confecção Veggi LTDA em Muriaé-MG, que atua no ramo têxtil, e está a mais de 35 anos no mercado atuando no segmento de vendas no atacado. “Quando a empresa não pertence ao ramo de operador logístico, deve terceirizar essa atividade porque não é de sua competência. Na realidade, operadores logísticos atuam como intermediários entre a indústria em geral e o cliente final” [3]. Atualmente no Brasil, as empresas estão tendendo a terceirizar suas atividades meio, e no caso da Confeção Veggi, ela utiliza a terceirização tanto no transporte quanto em algumas fases no processo produtivo. Em toda a empresa é necessário ser feita a movimentação de materiais, tais como tecidos, linhas e outros, que são transportados de outros Estados. Para que esse material seja entregue em tempo hábil ela utiliza o transporte terceirizado, que tem como benefícios o baixo custo, dispensa o investimento em frotas, evita gastos na contratação de motoristas e ajudantes, e elimina os encargos trabalhistas. A empresa é responsável por todas as fases do processo de produção, que vai da pesquisa das últimas tendências da moda até os padrões no controle de qualidade da empresa. Um de seus diferenciais é o criterioso processo de qualidade na matéria-prima principal, seus tecidos. A empresa faz o pedido do fio, contrata uma transportadora que leva o material para tecer e transformá-lo em tecido cru, logo, é transportado para a empresa que irá tingir, após, o tecido é reencaminhado para a confecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da aplicação e análise dessa pesquisa foi possível observar que a terceirização de parte do processo produtivo foi a melhor forma encontrada para alcançar a qualidade desejada e aproveitar melhor os recursos, obtendo benefícios, pois a empresa pode focar em sua produção principal e terceirizar somente partes do processo, o que não interfere no acabamento e qualidade do seu produto. Deve-se escolher prestadores de serviço qualificados, avaliar a execução do trabalho prestado pelo prestador, os custos do serviço, buscar referências da empresa que deseja contratar, isto com intuito de trazer segurança para a organização e passar confiabilidade para os clientes, que é a prioridade da organização em questão. **AGRADECIMENTOS:** A diretoria da confecção Veggi LTDA, que nos concedeu a oportunidade para realização da pesquisa, ao professor Junio Vasconcelos, por disponibilizar seu tempo e atenção para nos orientar e à UNIFAMINAS. **BIBLIOGRAFIA:**[1] TRIERWEILLER, A. C.; AZEVEDO, B. M. DE. **Teoria Geral da Administração II.** Faculdade Capivari – FUCAP, 2007. [2] LIMA, Leonardo; **Porque cresce no Brasil a terceirização no sistema de transporte?** Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/porque-cresce-no-brasil-a-terceirizacao-no-sistema-de-transporte/60669/>. Acessado em: 25 de outubro de 2015. [3] PAOLESCHI, Bruno. **Cadeia de suprimentos/** Bruno Paoleschi. – 1.ed – São Paulo: Érica, 2014.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas**

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 – Administração**

**INCLUSÃO DO DEFICIENTE NO MERCADO DE TRABALHO.**

Thiago Souza **DE PAULA** (IC –thiagocps182@live.com)<sup>1</sup>, Marcus Vinicius de Oliveira **GUEDES** <sup>1</sup>,  
Tulio Oliveira **DOS SANTOS** <sup>1</sup>, Paulo Charles Netto **LAMIM** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Ciências Contábeis; 2. Professor  
Faculdade Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé - MG

**Palavras - chave:** Inclusão, Contratação e Lei.

**APRESENTAÇÃO:** O presente trabalho busca mostrar a importância da inclusão do deficiente no mercado de trabalho, através da Lei de cotas n.º 8.213/91. Além disso, a dificuldade que a pessoa com deficiência tem para entrar no mercado de trabalho e a preparação que as empresas devem ter no momento em que se tem a contratação do indivíduo que porta algum tipo de deficiência.

**DESENVOLVIMENTO:** A contratação de profissionais com deficiência é de suma importância para inclusão dos mesmos no convívio social, além de torna o indivíduo mais ativo na economia, dando ao mercado um novo grupo de consumidores. O deficiente está acostumado a enfrentar desafios diários por falta de acessibilidade ou sensibilização da população em geral, ou seja, se adapta melhor ao mundo do trabalho. Ele está mais preparado para lidar com situações críticas e a resolver problemas, além de trazer uma visão diferente, o que contribui para o processo de criação ou tomada de decisões. Em relação à qualificação, podemos afirmar que segue basicamente o mesmo padrão da população brasileira sem deficiência [1]. Com a contratação de deficientes, a empresa deve estar preparada para fazer com que a pessoa sintam-se incluída dentro da empresa e buscar treinar para preparar todos os funcionários que vão lidar com a situação de ter um companheiro de trabalho deficiente no dia a dia. Assim como os funcionários, os gestores também devem estar devidamente preparados para gerenciar tais diversidades. Apesar de que, nos dias atuais, se uma empresa tiver total apoio para contratar uma pessoa com deficiência, existirá nela um preconceito, fazendo com que o maior empecilho para contratar seja cultural. Neste atual cenário cultural, a Lei de cotas para cargos nas empresas pode ajudar a quebrar este paradigma. A Lei 8.213/91, conhecida como Lei das cotas de deficientes, conseguiu aumentar a participação de pessoas com deficiências no mercado de trabalho[2]. Sendo assim a mesma fala que toda empresa com 100 ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% a 5% de seus cargos e que ainda deverá existir uma fiscalização, avaliação e controle das empresas, gerando uma estatística sobre o total de empregados e vagas preenchidas, para que se tenha o devido acompanhamento por parte de sindicatos e representantes da categoria[3]. E não é só a Lei 8.213/91 que busca a diminuição dos tratamentos discriminatórios aos portadores de deficiência no mercado de trabalho. Hoje, no Brasil, existem normas constitucionais tratando do tema, entre elas podemos elencar o artigo 7º, inciso XXXI que garante proibição de desigualdade salarial quanto ao trabalhador portador de deficiência [2]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo buscou discutir e demonstrar a importância da inclusão do deficiente no mercado de trabalho através da Lei n.º 8.213/91. O estudo revelou, ainda, que mesmo diante do advento da Lei n.º 8.213/91 existem barreiras à contratação por parte das empresas e inclusive de ordem cultural. Neste cenário a lei surgiu como um artefato capaz de contribuir no processo de contratação e consequentemente, inclusão do deficiente no mercado de trabalho. **AGRADECIMENTOS:** À UNIFAMINAS e ao professor Paulo Charles Netto Lamim pelo apoio.

**BIBLIOGRAFIA:**[1] HABER, Jaques. A inclusão dos profissionais com deficiência no mercado de trabalho. Disponível em <<http://blog.isocial.com.br/a-inclusao-de-profissionais-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho-um-panorama-positivo-para-uma-mudanca-necessaria/>>. Acesso em 28 de agosto de 2016. [2] CONJUR, Consultor Jurídico. Disponível em <<http://www.federacaodown.org.br/site/index.php/noticias/466-lei-das-cotas-de-deficientes.html>>. Acesso em 28 de agosto de 2016. [3] Martins, Sergio Pinto Direito da seguridade social / Sergio Pinto Martins. - 19. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.00.00.00-7 - Ciências Sociais Aplicadas**



**O IMPACTO DAS DESPESAS FINANCEIRAS NA APURAÇÃO DO IRPJ EM UMA EMPRESA MERCADISTA NA REGIÃO DA ZONA DA MATA, OPTANTE PELO LUCRO REAL ANUAL**

Luciana Magalhães **MATOS** (IC –lucianamagalhaesmatos2014@hotmail.com)<sup>1</sup> Gláucio Mota da **SILVA**<sup>1</sup> e Pedro Paulo **CAVALHER** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Ciências Contábeis; 2. Professor.

FAMINAS – 36880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Despesas financeiras, IRPJ, Lucro Real.

**INTRODUÇÃO:** Contextualizando, buscou-se avaliar como as despesas financeiras podem contribuir com a redução do IRPJ. Como alvo de estudo, foi escolhida uma empresa mercadista, optante pelo Lucro Real Anual. Como base de dados foram fornecidos o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício encerrados em 31/12/2015. O presente trabalho tem foco em uma pesquisa qualitativa, usando de bibliografias adequadas para comprovação das informações. **DESENVOLVIMENTO:** Avaliando as informações fornecidas, temos como dados: Lucro Contábil de R\$175.072,17; Despesas Indedutíveis de R\$ 9.365,29; Despesas Financeiras de R\$52.463,87, totalizando um montante de Lucro Fiscal no valor de R\$184.437,46. [1] Como previsto nos termos do art. 2º da Lei 9.430/96, “a pessoa jurídica sujeita a tributação com base no lucro real poderá optar pelo pagamento do imposto, em cada mês, determinado sobre base de cálculo estimada, mediante a aplicação dos percentuais de que trata o [art. 15 da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995](#)”. [2] Ainda conforme a Lei 9.430/99 art. 2, §1º “o imposto a ser pago mensalmente na forma deste artigo será determinado mediante a aplicação, sobre a base de cálculo, da alíquota de quinze por cento”. [3] Como previsto nos termos do art. 187 da Lei 6.404/76, “A demonstração do Resultado do Exercício discriminará: III) as despesas com as vendas, despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais”. Como visualizado na Demonstração do Resultado do Exercício da empresa-alvo, a base de cálculo para o IRPJ é R\$184.437,46, utilizando-se da dedução das despesas financeiras, sendo calculado 15% sobre a base de cálculo, resultando em um total de contribuição de Imposto de Renda no valor de R\$27.665,62 (anual). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Visto que, é legal a dedução de despesas financeiras em benefício da empresa para redução do IRPJ, podemos avaliar como essa permissão é importante na Apuração do Resultado do Exercício, sendo que se não fosse permitida a dedução dessas despesas, o Lucro Fiscal aumentaria de R\$184.437,46 para R\$236.901,33, aumentando cerca de 28,4% no cálculo do IRPJ. É nítido o impacto positivo que essa permissão legal causa no cálculo do IRPJ, beneficiando consideravelmente a empresa no âmbito tributário.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] e [2] BRASIL. **Lei Nº 9.430, de 27 de Dezembro de 1996.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9430compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9430compilada.htm)> Acesso em: 14 de agosto de 2016. [3] PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis.** 4. ed. São Paulo : Atlas S.A, 2009.

**Área do conhecimento (CNPq): 6.02.04.00-1 – Ciências Contábeis**

## OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO HOME OFFICE NA EMPRESA TICKET SERVIÇOS S.A.

Rejane Carla Pereira **BERNARDINO** (IC–derllyn@live.com)<sup>1</sup>, Derllyn Ketrue Estevam **PEREIRA**<sup>1</sup> e Jorge Luís de Oliveira **DAIBES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Ciências Contábeis; 2. Professor  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36.880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-chave:** *Home office*, custos, benefícios.

**APRESENTAÇÃO:** *Home office*, o trabalho se realiza em sua própria residência. [1] Mello (2011), deve ser levado em consideração alguns fatores para que exista êxito no trabalho remoto: ambiente estruturado, determinação de metas e avaliações que visem o desempenho, além da interação com a equipe que está fisicamente no local de trabalho. Para demonstrar se existe benefícios, abordaremos a empresa Ticket Serviços S.A. que está no Brasil há 38 anos. O presente estudo visa mostrar em que medida essa concepção de trabalho está sendo praticada, se administrada como foi definida por Mello, quais os benefícios são gerados e se trás uma diminuição significativa de custos, através de uma análise qualitativa em livros, artigos e dados divulgados pela empresa Ticket. **DESENVOLVIMENTO.** A Ticket adota essa modalidade há 10 anos e segundo Eduardo Távora, diretor regional de vendas, [2] “construir filiais não atendia às nossas premissas de redução de custo. Então o trabalho remoto surgiu naturalmente”. A Ticket divulgou as seguintes mudanças na empresa com a prática do *home office*: em um cenário anterior à adoção, a empresa possuía 24 filiais, 120 colaboradores distribuídos entre gerentes regionais, gerentes de vendas, gerentes de negócios, assistentes comerciais e assistentes administrativos. Seguindo esse modelo tradicional a estrutura de custos da empresa estava concentrada da seguinte forma: 40% em atendimento ao telefone, 30% em resolver problemas, 15% em promover o produto, 10% em estreitar o relacionamento com os clientes e 5% em tornar o cliente mais rentável. No atual cenário, com a adoção do *home office*, a distribuição dos custos da empresa mudaram: agora a empresa possui apenas a matriz na cidade de São Paulo, 800 colaboradores, sendo 160 colaboradores no modelo *home office*; Nesse modelo a estrutura de custos da empresa também alterou: 5% em atendimento ao telefone, 10% em resolver problemas, 15% em promover o produto, 30% em estreitar o relacionamento com os clientes e 40% em tornar o cliente mais rentável. Tudo isso gerando uma redução de custos operacionais, redução de R\$3,5 milhões em estruturas, aumento de 40% no volume de novas vendas, incremento de 76% em receita das novas vendas, aumento médio de 1,5 visitas ao dia ou 1.770 visitas ao mês, com o mesmo número de vendedores, aumento direto na produtividade com menos custo, com mais vendas e receitas, maior proximidade do mercado, monitorando a concorrência e explorando novos mercados, expandindo a atuação em quatro territórios geográficos. Baseado nas últimas pesquisas de clima organizacional realizada pela empresa, o impacto também alcançou os funcionários, pois o profissional está mais motivado e satisfeito, se autodesenvolve constantemente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho pode nos mostrar os benefícios adquiridos pela empresa Ticket Serviços S.A. e seus funcionários através da utilização do *home office*, evidenciando que os recursos usados de forma bem administrada pelos gestores gera uma diminuição de custos, aumentando o lucro, impactando em uma melhora na qualidade de vida dos trabalhadores, beneficiando ambas as partes, sendo assim, foi constatado que essa prática é uma opção favorável para empresas que precisam diminuir seus custos mantendo e em alguns casos aumentando o número de seus funcionários, podendo se tornar uma válvula de escape para momentos de crise financeira.

**BIBLIOGRAFIA:** [1]LUNA, Roger Augusto. *Home Office um novo modelo de negócio e uma alternativa para os centros urbanos*. Revista Pensar Gestão e Administração, v. 3, n. 1, jul. 2014. Disponível em <[http://revistapensar.com.br/administracao/pasta\\_upload/artigos/a91.pdf](http://revistapensar.com.br/administracao/pasta_upload/artigos/a91.pdf)>. Acesso em: 22/06/2016. [2]LADEIA, Márcia. **8 empresas que permitem (e estimulam) o home office**. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/8-empresas-com-politicas-home-office#2>>. Acesso em: 07/11/2015.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas**

**PAPEL DO BANCO DO BRASIL NO CENÁRIO ECONOMICO NACIONAL.**

Thiago Souza **DE PAULA** (IC –thiagocps182@live.com)<sup>1</sup>, Tulio Oliveira **DOS SANTOS** <sup>1</sup> Marcus Vinicius de Oliveira **GUEDES**, Jorge Luis de Oliveira **DAIBES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Ciências Contábeis; 2. Professor  
Faculdade Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé - MG

**Palavras - chave:** Investimentos, Mercado e Financeiro.

**APRESENTAÇÃO:** O Banco do Brasil sempre desempenhou um papel relevante no cenário nacional, tendo como maior acionista o próprio governo federal e para qual serviu de agente financeiro até 1986, quando perdeu a conta movimento, que promovia automaticamente os recursos financeiros ao banco. Na atualidade, a empresa desempenha papel de distribuidor de numerário, financiador da agricultura, captador de divisas e fomentador da atividade industrial. O presente estudo tem por objetivo debater a relevância dos serviços prestados pelo Banco do Brasil S. A. Uma instituição financeira pública, constituída na forma de sociedade de economia mista, com uma maior participação do governo, não a sua totalidade. Neste trabalho buscamos apresentar a importância do Banco do Brasil no cenário econômico nacional.**DESENVOLVIMENTO:** Constituída em uma sociedade anônima aberta, de economia mista, é organizada sob a forma de um banco múltiplo, tem por objetivo toda e qualquer operação bancária de quaisquer atividades de instituições do Sistema Financeiro Nacional. Além disso, o banco é um dos maiores bancos varejistas do país, possuindo mais de 80 mil funcionários em agências brasileiras e também do exterior, e mais de 20 milhões de clientes, com cerca de 15 mil pontos de atendimento, em aproximadamente 3 mil cidades e tendo filiais em 42 países[1]. Além disso, para demonstrar um pouco em números o tamanho da importância da instituição na economia, o Banco do Brasil registrou no ano de 2015 lucro líquido de R\$ 14,4 bilhões durante o ano, alta de 28% em relação ao ano anterior. A remuneração aos acionistas atingiu R\$ 5,7 bilhões no ano. O crédito imobiliário atingiu saldo de R\$ 49,1 bilhões em dezembro de 2015, crescimento de 26,6% em relação ao mesmo período de 2014. Nesse segmento, o financiamento às empresas cresceu 15,9% em um ano, atingindo saldo de R\$ 11,9 bilhões. Aquele voltado às pessoas físicas cresceu 30,5% no mesmo período, com saldo de R\$ 37,2 bilhões. O agronegócio teve crédito de R\$ 174,9 bilhões, com destaques para a linha do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que totalizou R\$ 39,3 bilhões, um crescimento de 9,1% na comparação anual. Houve crescimento no crédito às pessoas em linhas de menor risco. A carteira finalizou 2015 com saldo de R\$ 193,2 bilhões – crescimento de 7,5% em 12 meses. As linhas de menor risco (Crédito Consignado, CDC Salário, Financiamento de Veículos e Crédito Imobiliário) alcançaram 75,9% do total da carteira orgânica. O crédito destinado às empresas chegou a R\$ 372 bilhões – aumento de 5% na comparação anual. O desembolso em financiamentos para investimentos atingiu R\$ 41,5 bilhões[2].

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através deste estudo foi possível evidenciar que os serviços prestados pelo Banco do Brasil são de suma importância para o mercado econômico nacional, sendo uma instituição que, além de ajudar a pessoa jurídica, também acaba beneficiando a pessoa física com a distribuição de crédito, fazendo com que a economia possa se manter em um bom nível de giro, mesmo mediante a toda a crise que assola o país atualmente.

**AGRADECIMENTOS:** À UNIFAMINAS e ao Professor Jorge Luis de Oliveira Daibes pelo apoio concedido.

**BIBLIOGRAFIA:**[1]DA SILVA, Alexsander Dauzeley; ALPERSTEDT, Graziela Dias. Revista de Administração Pública. Mudança organizacional estratégica em um banco público: uma análise a partir da perda da conta movimento. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122013000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122013000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en)>. Acesso em 28 de agosto de 2016; [2]CRUZ, Fernanda. Banco do Brasil tem lucro líquido de 14,4 bilhões em 2015. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-02/banco-do-brasil-tem-lucro-liquido-de-r-144-bilhoes-em-2015>>. Acesso em 28 de agosto de 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.00.00.00-7 - Ciências Sociais Aplicadas**

**APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA INSIGNIFICANCIA AOS CRIMES AMBIENTAIS**

Felipe Paula da **SILVA**, (IC – felipe\_260988@hotmail.com.br)<sup>1</sup> Stanley Carneiro **SANTOS** <sup>1</sup>, Ayrton Bouzada **LOPES** <sup>1</sup>, Gessivaldo José dos **SANTOS** <sup>1</sup>, Fabio Guedes **VIANA** <sup>1</sup>, Stefanine Michaelle Alvim Lacerda **GOMES** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Direito; 2. Professor Orientador  
Centro Universitário – UNIFAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-chave:** Princípio da insignificância; meio ambiente; crime ambiental.

**INTRODUÇÃO:** Direito de terceira geração, incluído no rol dos direitos coletivos e classificados como difusos, tutelado no artigo 225, caput da Constituição Federal da República do Brasil de 1988, o meio ambiente é matéria de discussão no que tange a aplicabilidade penal quando da sua violação, visto que o direito moderno, dentre outras preocupações, objetiva a sua proteção, todavia, há divergências jurisprudenciais e doutrinárias no tocante a aplicação do princípio da insignificância. **DESENVOLVIMENTO:** Desse modo passa-se a análise da aplicabilidade do princípio da insignificância aos crimes praticados contra o meio ambiente. A legislação penal pretende coibir ações ilícitas e indica as condutas proibidas, tendo o Estado o “Jus Puniendi” e através daqueles investidos de poder para tal, punem os autores das ofensas e ameaças de ofensas aos bens jurídicos tutelados, realizando o controle social, entretanto essa punição muitas vezes colide com os direitos fundamentais estampados na CR/88, tal como, por exemplo, a liberdade. Nesse diapasão, o princípio da insignificância permite ao operador do direito, uma análise do grau da lesão da conduta, pondo à parte fatos insignificantes à tutela pretendida, e ao mesmo tempo afasta a tipicidade material. Eis a dificuldade da sua aplicação aos crimes ambientais, em face da natureza do bem jurídico protegido, que é extensivo à coletividade. Os posicionamentos se dividem em duas correntes em se tratando de direito ambiental. A primeira defende a singularidade inerente a esse bem jurídico, como um bem de todos, sustentando não ser possível a aplicação do princípio em função do que lhe é peculiar, pois, uma vez degradado o meio ambiente, haverá desequilíbrio do ecossistema, consequentemente prejuízo para as próximas gerações, o dano é em proporção coletiva sendo indeterminados os prejudicados. A segunda entende perfeitamente possível sua aplicação, se a conduta praticada contra o meio ambiente deixar de provocar efetivamente a lesão ou a sua ameaça, sendo a ação humana irrelevante, e, reforça esse entendimento, buscando amparo nos princípios da ofensividade e da última razão do Direito Penal Brasileiro, sendo que este último exige a existência de ofensa com gravidade ao bem jurídico tutelado. Necessário se faz em um caso concreto, analisar sua complexidade de forma ampla, consultando o que de fato a legislação ambiental em suas espécies de leis protege para um julgamento do que é significativo ou não, confrontando com a intervenção humana no meio ambiente, uma vez que as características dos danos provocados ao ecossistema devem ser relacionadas com as consequências por eles geradas. O infrator é responsabilizado civil, penal e administrativamente quando por ação ou omissão degradam o meio ambiente. Na esfera civil fica obrigado à reparação do meio ambiente ou pagamento pecuniário caso não seja possível sua reparação. Na penal, o Estado impõe pena ao agente que praticou o fato e na administrativa incorre ao pagamento de multa. **CONCLUSÃO:** Evidentemente os operadores do direito não comungam do mesmo entendimento quando o assunto é a tutela do meio ambiente, se posicionando de forma conflitante a cerca do tema. Não há que se falar em esgotá-lo, ainda que existindo um aprofundamento nas leis, doutrinas e jurisprudências, sendo certo que os reflexos no mundo jurídico, serão distintos e variados, todavia, devido a importância que o meio ambiente possui, o princípio da insignificância deve ser aplicado com reservas, mais para assegurar o direito fundamental da liberdade do indivíduo, do que outra coisa. **AGRADECIMENTOS:** A professora Stefanini e FAMINAS Muriaé - MG. **BIBLIOGRAFIA:** 1. PRESTES, Cássio Vinícius D.C.V. Lazzari. O princípio da insignificância como causa excludente da tipicidade no Direito Penal. São Paulo: Memória Jurídica, 2003, p.62. 2. PIRES, Natália Taves; LEAL JÚNIOR, João Carlos; HAMDAN, Janaina Lumy; FREITAS FILHO, Julio César de. Introdução ao estudo do direito ambiental. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XI, n. 57, set 2008. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=5095](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5095)>. Acesso em set 2015.

3. DORTA, Jordana de Oliveira 2009. Disponível em: [http://www.fempapr.org.br/artigos/upload\\_artigos/artigo-jordana.pdf](http://www.fempapr.org.br/artigos/upload_artigos/artigo-jordana.pdf). Acesso em set 2015.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.01.00.00-1 – Direito**

**DICOTOMIA DO ABORTO TERAPÊUTICO NOS CASOS DE ANENCEFALIA E O DIREITO À VIDA**

Carla dos Santos **SOUZA (IC –carlladireitorcc@gmail.com)**<sup>1</sup>, Bruna Fraga **EVANGELISTA** <sup>2</sup> e StefanineMichaelle Alvim **LACERDA (PQ)**<sup>1</sup>

1. Curso de Direito; 2. Curso de Direito; 3. Professor Centro Universitário Faminas – UNIFAMINAS – 36880-000 – Muriaé-MG.

**Palavras chave:** Aborto, anencefalia, direito à vida.

**APRESENTAÇÃO:** O direito à vida é um princípio bíblico que perpetuou ao longo do tempo e hoje o temos como um direito fundamental, protegido pela Carta Magna de 1988. Esta proteção é tanto extrauterina quanto intrauterina. Porém, o direito à vida não é absoluto, existindo algumas exceções em que se permite sua violação, é o caso do aborto terapêutico de bebês anencefalos. Diante disso, tendo por base pesquisas bibliográficas e a análise de um questionário, pretende-se discutir o tema a dicotomia do aborto terapêutico nos casos de anencefalia, e o direito à vida, que foi avaliado por alunos do 4º período B do curso de Direito noturno da UNIFAMINAS, aplicado na dia 17 de agosto de 2016.

**DESENVOLVIMENTO:** Segundo o art. 5º, *caput*, CF/88 a qualquer pessoa é assegurado à inviolabilidade do direito à vida [1]. O Brasil é o 4º país do mundo nos casos de fetos anencefálicos, a incidência é de um em cada mil nascimentos [2]. Dessa forma, começaram a ocorrer contradições nas decisões judiciais onde alguns juízes autorizavam o aborto e outros não. Para garantir a segurança jurídica veio a ADPF54/DF que autorizou o aborto terapêutico nos casos de fetos anencefálicos. Ainda assim, há muitas discussões se o direito à vida é violado ou não com a prática deste ato. Neste contexto, segundo os 40 alunos que responderam ao questionário 32,5% concordam plenamente com o aborto nos ditames da ADPF/54, 22,5% apenas concordam, 20% não concordam nem discordam, 20% apenas não concordam, e 5% discordam plenamente. O público a favor do aborto terapêutico nos casos de anencefalia é maior comparado aos contrários. O tema em análise é muito amplo, e repleto de discussões como, por exemplo, a partir de quando começa a vida. Segundo a pesquisa feita nota-se que para 87,5% dos alunos há vida logo após a fecundação. No entanto 7,5% dos alunos entendem que só há vida após o nascimento, tendo 5% dos alunos optado por outras alternativas. Segundo o art. 2º do Código Civil de 2002, tem-se o nascimento com vida como o marco inicial da personalidade civil, respeitando-se, porém, os direitos do nascituro desde a concepção [3]. Para o direito brasileiro qualquer criatura que venha a nascer com vida será uma pessoa, sejam quais forem as anomalias e deformidades que apresentem [4]. Tal fato comprova que apesar do aborto ter sido permitido nos casos de fetos anencefálicos, alguns alunos não concordam com tal prática, visto que entendem violar o direito à vida. Nota-se que 57,5% dos alunos basearam-se nos usos e costumes e 20% na religião, tendo 22,5% dos alunos respondido com base em outras fontes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da pesquisa, concluímos que o número de alunos contra o aborto nos casos de anencefalia é menor do que o número de alunos que são a favor, e apenas um número pequeno não se posicionou. O tema já foi bastante discutido por nossos tribunais até chegar à decisão que está em vigor com a ADPF/54, que permite o aborto terapêutico nos casos de anencefalia. Todavia, ainda há milhares de dúvidas e discussões sobre o assunto. Assim, vemos que o direito está em constante formação, não sendo uma ciência exata, pois acompanha as transformações de cada época, e busca adequar as relações de convivência sem deixar que os valores essenciais se percam. **AGRADECIMENTOS:** À UNIFAMINAS pela oportunidade e à professora orientadora Stefanine.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] CONSTITUIÇÃO Federal da República Federativa do Brasil de 1988; [2] ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde ADPF/54 DF: **Sobre a Permissão do Aborto Terapêutico nos Casos de Fetos Anencefalos.** Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiarnoticiastf/anexo/adpf54.pdf>>. Acesso em 13 de Agosto de 2016; [3] BITTAR, Carlos Alberto. **Curso de direito civil**, v. 1, Ed. Forense Universitária: 1994; [4] MONTEIRO, Washington de Barros. **Curso de direito civil**, v. 1, parte geral, 45ª edição. Ed. Saraiva 2015.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.01.00.00-1-Direito**



## A EFICÁCIA SOCIAL DAS NORMAS AMBIENTAIS NA PROPRIEDADE RURAL

Geraldo Mateus Lourenço de **OLIVEIRA** (IC – mateuslourencodeoliveira@hotmail.com)<sup>1</sup>, Sara de Paula Lima <sup>2</sup> e Ana Paola Medeiros de Oliveira **CARNEIRO** (PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Direito; 2. Curso de Engenharia de Produção; 3. Professor Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Legislação Ambiental; Função Social; Eficácia Real.

**INTRODUÇÃO:** A função social da propriedade deve ultrapassar os interesses econômicos, e deve ser analisada sobre uma ótica coletiva e ambiental, principalmente quando falamos da propriedade rural. O objetivo dessa pesquisa é investigar a legislação ambiental vigente e analisar a sua eficácia social no plano concreto. **MATERIAL E MÉTODOS:** A realização desse trabalho ocorreu mediante pesquisa bibliográfica da legislação vigente, levantamento da regularidade das propriedades rurais a nível nacional e, a partir de consulta a banco de dados da situação da propriedade rural no estado de Minas Gerais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Muito tem se falado sobre o princípio da função social hoje em dia. Em se tratando da propriedade rural, deve-se verificar que parâmetros podem ser usados para se saber se a mesma tem cumprido a sua função social e verificar se a legislação ambiental tem se mostrado eficaz naquilo que se propõe. Acreditamos que o mais tangível método para tais aferências seja uma análise da legislação ambiental, e se a mesma se encontra em consonância com a propriedade particular, e vice-versa. No âmbito da legislação federal encontramos os artigos 225 e 186 da Carta Magna [1], que dispõem, respectivamente, sobre o meio ambiente e sobre como se configura a função social da propriedade. Nessa mesma direção aponta a Lei nº 12.651 de 25 de maio 2012, que trouxe avanços significativos. Essa lei define o uso ecologicamente sustentável da propriedade e, além de dispor sobre o desmatamento, agricultura familiar e formas corretas de exploração, ainda implantou as APP (Áreas de Preservação Permanente), delimitou a área da Reserva Legal e criou o CAR (Cadastro Ambiental Rural), que hoje é obrigatório. O CAR é um registro eletrônico que mapeia a propriedade rural e identifica as APP e as áreas de Reserva Legal, com isso a fiscalização do desmatamento será mais eficiente. A lei nº 12.651 vigora desde maio de 2012 e, originalmente, em seu artigo 29, § 3º previa o prazo de um ano para que esses cadastros fossem realizados, prazo este que foi prorrogado para maio de 2016 e que, com a difícil aderência por parte dos produtores rurais, foi novamente prorrogado para mais um ano, ficando estendido para 5 de maio de 2017, de acordo com a medida provisória nº 724 de 4 de maio de 2016. No estado de Minas Gerais verifica-se, por levantamento do Serviço Florestal Brasileiro, publicado no periódico Boletim Informativo [2], de 30 de abril de 2015, que da área passível do CAR, que é avaliada em 33.083.503 hectares, apenas 8.229.545 hectares já realizaram o cadastro. Isso corresponde a pouco mais de 25% de área cadastrada. **CONCLUSÕES:** Dessa forma concluímos que ainda não há uma eficácia cabal na norma vigente. Verificamos que ainda há uma resistência por parte dos proprietários rurais em aderir a medidas de controle e fiscalização ambiental, como o CAR. Essas propriedades têm sido frequentemente devastadas e degradadas, inclusive nas APP e Reserva Legal. A degradação do solo gera a infertilidade, que além de afetar o interesse coletivo, também geram prejuízos para os próprios proprietários e produtores rurais. Estamos convictos que a saída não é a constante prorrogação de prazos aos ruralistas. Tratar das áreas devastadas e recuperar o solo e o equilíbrio ambiental são prioridades para hoje, demandando, assim, um maior investimento em infraestrutura junto às secretarias ambientais, e outros órgãos subordinados ao Ministério do Meio Ambiente, que nutrem o contato direto junto às classes rurais. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS e ao Exm.º Dr. Wander José Torres de Azevedo, pela inspiração para a realização desse trabalho. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; [2] BURATTO, Adriana de Freitas Silva et al. Boletim Informativo - Abril de 2015. In: Balanço do Cadastro Ambiental Rural (CAR), pág. 27, 2015, Brasília. **Anais eletrônicos...** Serviço Florestal Brasileiro/SFB, 2015. Disponível em <<http://www.florestal.gov.br/noticias-dosfb/imagens-do-mural/balanco-do-cadastro-ambiental-rural-car>>.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.01.00.00-1 - Direito**

## INCONSTITUCIONALIDADE DO HOMICÍDIO FUNCIONAL

Laurineia Soares de **OLIVEIRA** (IC – nanny\_soares2@hotmail.com)<sup>1</sup> Anderson K. R. **LOURENÇO**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Direito Centro Universitário Faminas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Direito Penal; inconstitucionalidade; interpretação.

**APRESENTAÇÃO:** Na sua definição mais simples, Direito Penal é o conjunto de normas e princípios que definem infrações penais, protegendo bens jurídicos indispensáveis para a sociedade. A partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que instituiu o Estado Democrático de Direito, o Direito Penal sofreu drástica mudança, passando a ser analisado sobre uma ótica garantista e “desempenha função complementar”[1] das normas constitucionais. Dessa forma, toda lei penal, em desacordo com o texto constitucional, não possui validade. Por intermédio de pesquisas bibliográficas, análise legislativa e dos princípios orientadores do Direito Penal, tem a presente iniciativa o objetivo de expor a inconstitucionalidade do homicídio funcional artigo 121, § 2º, VII do Código Penal de 1940.

**DESENVOLVIMENTO:** De acordo com o artigo 227, § 6º, da Constituição Federal de 1988 “Os filhos, havidos ou não da relação do casamento, ou por adoção, terão os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas à filiação” [2]. Tal geral constitucional, determina que não haja diferenças entre o parentesco consanguíneo (filho legítimo) e parentesco civil (filho adotado), sendo vedado qualquer disposição em contrário. O Código penal no artigo 121, § 2º, VII incluído pela Lei nº13.142 de 6 de julho de 2015, qualifica o homicídio praticado, “contra autoridade ou agente descrito nos arts. 142 e 144 da Constituição Federal, integrantes do sistema prisional e da Força Nacional de Segurança Pública, no exercício da função ou em decorrência dela, ou contra seu cônjuge, companheiro ou parente consanguíneo até terceiro grau, em razão dessa condição” [3]. De acordo com, o princípio da legalidade que vem disposto no inciso XXXIX do artigo 5º da Constituição Federal de 1988 “Não a crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal” [4]. Tal princípio possui várias funções, dentre elas, analisar a legalidade formal e material na norma penal incriminadora. Legalidade Formal é a obediência aos trâmites procedimentais previstos pela Constituição, para a inserção da norma do sistema jurídico. Por sua vez, a Legalidade Material analisa a obediência da norma penal aos preceitos constitucionais, isto é, princípios, imposições e proibições[5].

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos estudos realizados, entendeu-se que o trecho, “parente consanguíneo até terceiro grau” contida no artigo 121, § 2º, VII do Código Penal incluído pela Lei nº13.142 de 6 de julho de 2015, se encontra em desacordo com a Constituição, não gozando de legalidade material, por ferir a proibição contida no artigo 227, § 6º, da Constituição Federal de 1988, que assegura igualdade de direito entre os filhos, não se aceitando qualquer forma de distinção. Deste modo, deve o artigo ser revogado (anulação total do artigo) ou derogado (anulação apenas do trecho em desacordo com a Constituição Federal).

**AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS pela realização do trabalho.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] MASSON, Cleber. **Direito Penal Esquematizado:** Parte Geral V.1. 9.ed. São Paulo: Método. 2015; [2] e [4] Constituição da República Federativa do Brasil, 5 de Outubro de 1988. **Constituição Federal de 88** Disponível parente consanguíneo até terceiro grau em <www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> acesso em 16/08/2016; [3] Decreto-Lei Nº 2.848 de 7 de Dezembro de 1940. **Código Penal Brasileiro.** Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil\_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm> acesso em 16/08/2016; [5] GRECO, Rogério. **Direito Penal . I.** V.1. 18.ed. Rio de Janeiro : Impetus. 2016;

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.01.00.00-1 - Direito**

## TRABALHO DO PRESO NA EXECUÇÃO PENAL

Ana Beatriz Lacerda **SIMÃO** (IC - anabeatrizsimao@yahoo.com)<sup>1</sup>, Joaquim dos Santos Pedrosa **PORTES**<sup>1</sup>, Daniela de Faria Oliveira e **SILVA**<sup>1</sup>, Cecília Dornelas **MOREIRA**<sup>1</sup>, Daiane Monteiro **ROCHA**<sup>1</sup>, Eduardo Marques **MACHADO** (PQ)<sup>1 2</sup>

1. Curso de Direito; 2. Professor  
Centro Universitário UNIFAMINAS - 36880-000 – Muriaé - MG

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho do preso; Dignidade humana; Sistema prisional brasileiro;

**APRESENTAÇÃO:** O trabalho feito pelo preso durante o cumprimento de sua pena, apesar de regulamentado legislativamente, ainda gera dúvidas e divergências sobre sua aplicação. O presente estudo visa observar a realidade prática do trabalho feito, suas vantagens para o condenado e a constitucionalidade da atividade. **DESENVOLVIMENTO:** Há séculos o trabalho do preso é observável na execução penal, contudo, como exceção e, quando aplicado, sempre de forma a agravar a pena privativa de liberdade, através de trabalhos nocivos e rudes. Com a instituição do Código Penal em 1940 e a adoção da Teoria Mista para aplicação da pena, esta passa a ter novas finalidades: retribuição, prevenção e ressocialização, como restam cristalinas no artigo 59 do referido diploma. Constitucionalmente, o trabalho é visto como direito e dever para qualquer cidadão (Art. 6º da CF). Infraconstitucionalmente destaca-se a Lei de Execuções Penais (LEP), que trata do tema em seu capítulo III e adota o trabalho do preso com finalidade educativa e produtiva. Apesar de o trabalho do preso ser consagrado como direito, há ainda debates no que tange à consideração de tal atividade como dever. Parte da doutrina entende não que ele não constitui dever, vez que a Constituição Federal proíbe a pena de trabalhos forçados (Art. 5º, XLVII, c, da CF), além do fato de que o indivíduo, por habitar um Estado Democrático (Art. 1º, CF), teria liberdade para decidir se quer ou não exercer qualquer forma de trabalho. Cabe então esclarecer a diferença entre trabalho forçado e trabalho como dever: Trabalhos forçados seriam não outros se não aqueles que são feitos sob coação. Já “por obrigatoriedade do trabalho, deve-se entender a sua indispensabilidade para o desenvolvimento físico e intelectual do homem, ou seja, para a dignidade da pessoa humana, direito garantido pelo Art. 1º, III da CF. O ser humano depende da atividade laboral para sua subsistência e para sua integração à sociedade. Nesse sentido, o trabalho é um dever de todo e qualquer cidadão em um Estado Democrático de Direito fundado na valorização social do trabalho.” [4]. Desta forma, sendo o trabalho um direito, cabe ao ordenamento e aos presídios assegurar os meios adequados para a sua realização. Classifica-se então o trabalho prisional em duas categorias: Trabalho Externo e Trabalho Interno. Para presos em regime fechado, a atividade laboral é exercida em obras ou serviços públicos. No semi aberto, poderá ser realizado em obras e serviços públicos ou privados. Já no aberto é admitida qualquer espécie de trabalho. Como formas de retribuição ao trabalho prestado pelo condenado, duas formas estão previstas na LEP: a remissão e a remuneração, com o objetivo de indenizar o dano, assistir a família e ressarcir as despesas do estado, sendo direito do preso receber o valor restante quando solto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pôde-se notar com as pesquisas realizadas que a execução de uma atividade laboral pelo preso, além da concretização de sua dignidade, gera possibilidade de preparação para a vida fora da penitenciária, como cidadão capaz de se adaptar à sociedade da qual foi retirado, bem como sustentar-se de maneira digna. Os benefícios gerados são grandes incentivadores, já que a renda obtida permite ao preso auxiliar sua família, desenvolvendo seu senso de responsabilidade. Além disso, a poupança formada durante o trabalho prisional mostra-se como importante instrumento para a readaptação do condenado à vida em sociedade e a sua inserção no mercado de trabalho.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] Constituição Federal; [2] Lei de Execução Penal; [3] Código Penal Brasileiro; [4] RIOS, S. E.. **Trabalho penitenciário: uma análise sob a perspectiva justalabalhista**. Belo Horizonte, 2009, Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Minas Gerais.

**Área do conhecimento (CNPq):** 6.01.00.00-1 - Direito

## OS JUIZADOS ESPECIAIS CÍVEIS: GARANTIA DO ACESSO À JUSTIÇA

Ana Beatriz Lacerda **SIMÃO** (IC - anabeatrizsimao@yahoo.com)<sup>1</sup>, Joaquim dos Santos Pedrosa **PORTES**<sup>1</sup>, Daniela de Faria Oliveira e **SILVA**<sup>1</sup>, Cecília Dornelas **MOREIRA**<sup>1</sup>, Daiane Monteiro **ROCHA**<sup>1</sup>, Eduardo Marques **MACHADO** (PQ)<sup>1 2</sup>

1. Curso de Direito; 2. Professor  
Centro Universitário UNIFAMINAS - 36880-000 – Muriaé - MG

**PALAVRAS-CHAVE:** Juizados Especiais; Acesso à Justiça; Igualdade de Direitos;

**APRESENTAÇÃO:** A “Constituição Cidadã” de 1988 garante o acesso à justiça por todos, estabelecendo que nenhuma lesão ou ameaça de direito deixará de ser apreciada pelo judiciário (Art. 5º, XXXV, CF). Apesar disso, esse acesso não pode ser tratado apenas no aspecto formal, uma vez que esse não é suficiente para garantir a justiça. “Logo, para garantir o acesso à justiça, não basta apenas reconhecer formalmente direitos sem que sejam garantidos meios práticos e acessíveis para se obter tais direitos. O Estado deve garantir os meios necessários para promover o acesso à justiça e tornar o Direito mais acessível e descomplicado a todos.” [1]. O presente estudo visa demonstrar como os Juizados Especiais tornam esse direito efetivo e prático. **DESENVOLVIMENTO:** Previstos na Constituição de 1988 (Art. 24, X, CF) e instituídos pela Lei 9.099/95, os Juizados Especiais são voltados ao julgamento das causas de menor complexidade, cerceados pelos princípios da oralidade, celeridade, simplicidade, informalidade e economia processual, dando importância a casos que não eram valorizados pela justiça Estatal, voltada, muitas vezes, aos casos de maior complexidade e alto valor econômico. Muito além disso, o JESP recebeu o grande papel de levar a Justiça às classes menos favorecidas, tendo em vista a gratuidade na prestação jurisdicional (que não se confunde com a assistência judiciária gratuita), bem como a informalidade e facilidade do acesso. Criou-se então um órgão que garante efetivamente oportunidade para que toda a sociedade disponha de seus serviços. A competência do Juizado Especial é ampla, abrangendo causas que não excedam 40 salários mínimos, podendo se referir a LIDES possessórias, sobre juros excessivos, de despejo, de trânsito, consumo, entre outras, seguindo o disposto no rol taxativo do art. 3º da lei 9.099/95. Dentro dessas, o JESP traz a possibilidade do acesso sem a necessidade de um advogado, nas causas abaixo de 20 salários mínimos, através de postulação própria, que pode ser distribuída ou reduzida a tempo por um atendente judiciário, gerando agilidade e, principalmente, efetivando a justiça para todos, pois garante o acesso àqueles que, por falta de informação ou receio, não encontram amparo na Justiça Estatal. Destaca-se também a presença da Conciliação, valorizada e praticada, tendo grande importância no procedimento do JESP, o que permite a solução inter partes da Lide, trazendo praticidade e celeridade. É importante ainda ressaltar a adoção do Rito Sumaríssimo, garantindo um procedimento simples, direto e claro, se aproximando de quem não compreende a formalidade excessiva presente no Direito: “Nosso Direito é frequentemente complicado [...]. Precisamos reconhecer, porém, que ainda subsistem amplos setores nos quais a simplificação é tanto desejável quanto possível. Se a lei é mais compreensível, ela se torna mais acessível às pessoas comuns.” [2]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Identifica-se com as pesquisas realizadas que os Juizados Especiais Cíveis em muito contribuem com o papel social que o judiciário deve exercer, proporcionando meios para que as camadas mais inferiores da sociedade possam buscar por seus direitos com plenitude, o que, na Justiça Comum, com procedimentos burocráticos, falta de informação e formalidade excessiva seria quase impossível. A proposta basilar do Juizado Especial Cível, com a aplicação de seus princípios norteadores, é forma que se mostra eficaz e satisfatória de tornar a prestação jurisdicional efetiva e abrangente.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] NINA, F. F. de C. **Da Justiça ao acesso à Justiça. Os Juizados Especiais para um Direito descomplicado;** [2] CAPPELLETTI, M.; GARTH, B.. **Acesso à justiça.** Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1988.

**Área do conhecimento (CNPq):** 6.01.00.00-1 – Direito

**PARTO ANÔNIMO: A ORIGEM BIOLÓGICA.**

Felipe Paula da SILVA (IC - felipe\_260988@hotmail.com)<sup>1</sup>; César Gonçalves de **CARVALHO**<sup>1</sup>; Kennia Neves Ciuldin **SILVA**<sup>1</sup>; Airton Bouzada **LOPES**<sup>1</sup>; Stanley Carneiro **SANTOS**<sup>1</sup>; e Stefanine Michaelle Alvim Lacerda **GOMES**(PQ)<sup>1</sup>

1. Curso de Direito; 2. Professor Orientador  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-chave:** origem genética; legalidade.

**APRESENTAÇÃO:** Parto anônimo é o direito da mãe em permanecer desconhecida sem qualquer imputação civil ou penal na entrega da criança para a adoção, podendo realizar todos os cuidados médicos antes, durante ou após o parto (FREITAS, 2008) [1]. Como bem assevera Ernst Benda, o parto anônimo ou nascimento anônimo, tem como *ultima ratio* garantir ao nascituro do direito de nascer com vida, mesmo que a mãe não tenha possibilidades de mantê-lo consigo, competindo ao Estado oferecer ajuda às mulheres que se encontram em situação difícil, para que não recorram ao aborto ou ao abandono pós-parto [2]. O objetivo deste trabalho é analisar doutrinas e entendimentos a respeito deste assunto tão divergente. **DESENVOLVIMENTO:** O parto anônimo apesar de ser assunto recente, toma por ideia a Idade Média por volta de 1198, na qual ocorria a Roda dos Expostos ou Roda dos Enjeitados que consistia no abandono de recém-nascidos em igrejas e hospitais. No Brasil o nosso ordenamento jurídico assegura o direito de conhecer a origem genética do recém-nascido. A Lei 12.010/2009 dispõe em seu artigo 48, Caput, “O adotado tem o direito de conhecer sua origem biológica, bem como de obter acesso irrestrito ao processo no qual a medida foi aplicada e seus eventuais incidentes, após completar 18 (dezoito) anos.” O artigo 27 da Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) “estabelece que o reconhecimento do estado de filiação é direito personalíssimo, indisponível e imprescritível, podendo ser exercitado contra os pais ou seus herdeiros, sem qualquer restrição, observado o segredo de Justiça.” O projeto de Lei 3.220/2008 assegura a mãe de não ser reconhecida e ser isenta no âmbito civil ou criminal de tal abandono, que se aprovado tal projeto pode ocasionar no decurso da vida desse recém-nascido graves problemas, tais como: transtorno psicológico de ter essa dúvida por resto de sua vida sem conhecer seus pais biológicos, bem como problemas de saúde como por exemplo uma transfusão de sangue ou doação de órgãos compatíveis que poderia salvar sua vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O parto anônimo por se tratar de um assunto juridicamente recente carece de discussões mais profundas no meio doutrinário. Tal projeto caso aprovado entraríamos em um debate entre juristas, se o mesmo seria constitucional ou não, haja vista, que seu conteúdo pode confrontar outras leis vigentes e a própria Carta Magna. Uma vez sendo tal fato diretamente prejudicial às pessoas envolvidas desde o próprio bebê, quanto a própria família que os cerca. Apesar de ainda não existir lei específica para o caso em tela, o nosso ordenamento pátrio veda qualquer tipo de abandono ou exclusão, visando a proteção familiar constitucionalmente garantida e o amparo psicológico aos pais envolvidos, tal dever que é responsabilidade do Estado Democrático de Direito. **BIBLIOGRAFIA:** [1] BENDA, Ernst. Die “anonyme Geburt”. In: *Juristenzeitung*. Tübingen: Mohr, 2003, p. 538. [2] FREITAS, Douglas Phillips. Parto Anônimo. 2008. Disponível em: <http://www.ibdfam.org.br/?artigos&artigo=412>. Acesso em: 16 maio 2008.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.01.00.00-1 – Direito**



## MORADIA DIGNA É A REALIDADE DE POUCOS, MAS É DIREITO DE TODOS

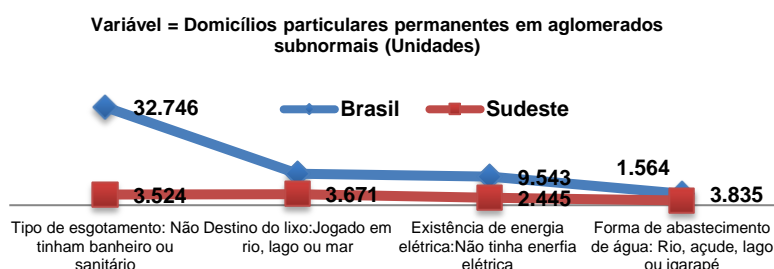
Karen A.de S. e OLIVEIRA (IC – karenoliveira95@yahoo.com.br) <sup>1</sup> Larissa C. BIZARRO(IC<sup>1</sup>), Sulamita M. de REZENDE (IC <sup>1</sup>) e Anderson K. Reis LOURENÇO (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Direito; 2. Professora  
Faculdade de Minas -FAMINAS -36880-000-Muriaé – MG

**Palavras-chaves:** dignidade da Pessoa Humana, moradia, infraestrutura

**APRESENTAÇÃO:** O direito a moradia digna foi implantado em nossa Constituição há muitos anos desde 1948 na Declaração Universal dos Direitos Humanos e foi recepcionado como cláusula pétrea pela nossa Carta Magna de 1988 no seu artigo 6º “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” [1]. Portanto a moradia é um direito, pois esta elencada como uma das necessidades vitais dos seres humanos mais nem todos tem condições de ter esta moradia digna. Destarte, venho com este trabalho tentar mostrar que é um dever do Estado garantir este direito a quem não tem esta condição que é ter a moradia digna.

**DESENVOLVIMENTO:** “Ocorre que, na prática, muitas vezes se esquece de que a moradia é um direito humano fundamental. Trata-se a moradia como se ela fosse apenas uma mercadoria, um bem acessível apenas àqueles que têm condições financeiras de custear o seu preço. Daí a importância do discurso jurídico fazer essa lembrança: moradia é direito personalíssimo. É direito humano fundamental, acessível e garantida a todos.” [2]. O direito a moradia é relevante para cada um de nós e de fato é *erga omnes* é um lugar de amparo a privacidade, de sobrevivência por isso é protegido por nossa Constituição Federal de 1988, pois o mesmo é inviolável, infelizmente este assunto não é tratado com total relevância como deveria ser, pois não o tratam como um direito fundamental e sim como um bem que só é admissível com a pecúnia, que só possuem a parte favorecida da população causando assim uma discriminação ao princípio da igualdade, lamentavelmente ainda temos no Brasil uma vultuosa desigualdade nas distribuições de renda e no tocante muitos não tem outra alternativa a não ser morar em lugares salubres, subnormais. “Infelizmente, moradia para grande parcela do povo brasileiro é sinônimo de morros e favelas. Onde faltam água encanada, luz elétrica e saneamento básico.” [3] Deveria ser investidos dos cofres públicos estes recursos para dar condições para a classe trabalhadora que não consegue ter de fato uma moradia que tenha infraestrutura adequada para atender a todas as classes brasileira, urge ao Estado solucionar este problema pois ele esta ofendendo a nossa Lei Maior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente trabalho tem como escopo notificar que todos nós temos respaldo no ordenamento jurídico através da jurisdição para fazer *jus* aos nossos direitos e falo em relevância nos direitos fundamentais. Entretanto, cabe aos cidadãos Brasileiros reivindicar os direitos previstos na Carta Constitucional de 1988, infelizmente muitas vezes só fica bem conceituada no papel e não na realidade de muitos.



**BIBLIOGRAFIA:** [1] BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. [2] JÚNIOR, O.S] **O DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL À MORADIA DIGNA: EXIGIBILIDADE, UNIVERSALIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO**. Curitiba, 2011. [3] Dhnet - Direitos Humanos na internet Disponível em... < [http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dht/br/rs/terra\\_trab/dh\\_moradia.html](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dht/br/rs/terra_trab/dh_moradia.html) > Acesso em: 29/01/2016

Área do conhecimento (CNPq): 6.01.00.00-1-Direito

## ABANDONO INFANTIL E DIREITO A INDENIZAÇÃO PELOS PAIS

Karen A. de S. e **OLIVEIRA** (IC – karenoliveira95@yahoo.com.br)<sup>1</sup>, Kamila P. de **SOUZA** (IC<sup>1</sup>), Regiane de O.R **ESTEVAM** (IC<sup>1</sup>) e Stefanine M. Alvim Lacerda **GOMES** (PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Direito; 2. Professora  
Faculdade de Minas -FAMINAS -36880-000-Muriaé – MG

**Palavras-chaves:** abandono, afeto familiar, indenização.

**APRESENTAÇÃO:** A formação da personalidade de uma criança é completa por vínculos que se cria ao longo da vida, uma prole deve crescer em um ambiente familiar, para que tenha formação psicológica, moral e emocional. De fato os pais criam os maiores laços com os filhos, ensinam a sua visão do mundo, mostrando o certo e o errado, neste momento os pais são os maiores exemplos para os filhos. Porém quando estes laços são rompidos causam-se nesta criança efeitos negativos a sua formação. Certamente merece implicação jurídica a luz da Constituição da República Federativa de 1988 que aduz como princípio a dignidade da pessoa humana. **DESENVOLVIMENTO:** “É dever dos pais ou representantes legais sustentar, guardar e educar os seus filhos” [1]. Porém infelizmente não é assim que está ocorrendo e sim uma nítida inversão de valores: hoje os pais acham que é dever das creches, professores, conselheiros tutelares, orfanatos e até mesmo policias dar aos seus filhos os valores, a integridade, a personalidade, a educação que a eles eram designados fazer. “A responsabilidade pela reparação do dano moral tem o duplice objetivo, o de compensar aquele que sofre a agressão moral e, ao mesmo tempo, corresponde a uma sanção aplicada ao ofensor” [2]. A prole que sofre o dano moral em suas esferas sejam elas vitais ou psicológicas tem todo o direito de buscar pela justiça. De fato não podemos exigir que ninguém tenha afeto ou que ame a outra, mas é dever cuidar e zelar pela sua prole, portanto este dano é uma reparação para que esta criança venha tenta suprir suas necessidades psíquicas, destarte, é uma forma de punir o ofensor por tudo que fez de forma ilícita a esta pessoa. “Em síntese, a tutela da criança e do adolescente deve permitir, no curso do processo educacional, que o menor de idade cresça de forma biopsiquicamente saudável, de modo a superar sua própria vulnerabilidade, e forma-se como pessoa responsabilmente livre” [3]. Essa construção de valores deste menor será definida de acordo com os preceitos, costumes e exemplos dos seus genitores, informo que se este pueril for tratado de forma repressiva como abandono ele de fato terá reações em sua personalidade como depressões, não será uma pessoa social, será retraída e com isso deverá ser acompanhado psicologicamente após acontecer este abandono. “Amar é faculdade, cuidar é dever”, diz ministra. Valor é de R\$ 200 mil” [4]. Citamos como exemplo no Brasil o julgamento feito pelo STJ do caso em que o pai sofre a indenização de 200 mil reais e a ministra diz que a paternidade traz vínculo não só subjetivo e sim objetivo condições estas mínimas descritas em nossa Carta Magna. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através deste trabalho podemos sustentar que os genitores têm deveres com os menores e que estas alegações estão de acordo com o sistema jurídico Brasileiro. Não se pode esquecer que a Constituição Federal não estabelece apenas direitos aos cidadãos, mas também deveres, que devem ser exigidos, e que agora cabe a cada um definir a conduta, a disciplina que devemos dar aos nossos pueris que na realidade são o nosso futuro.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] Lacerda Juiz André Reis, associação dos magistrados do Estado de Goiás Disponível em...< <http://asmego.org.br/2013/10/23/o-papel-dos-pais-perante-o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>> Acesso em: 24/02/2016. [2] Viafore Vanessa, O ABANDONO AFETIVO E A RESPONSABILIDADE CIVIL FRENTE AO AFETO Disponível em...< [http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2007\\_2/Vanessa\\_Viafore.pdf](http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2007_2/Vanessa_Viafore.pdf)> Acesso em: 24/02/2016. [3] Chinellato S.J.A, Simão J.F, Fujita J.S, Zucchi M.C. Direito de família Novo Milênio. São Paulo editora Atlas S.A 2010. [4] Jus Brasil Disponível em...< <http://ibdfam.jusbrasil.com.br/noticias/3106388/stj-condena-pai-a-indenizar-filha-por-abandono-afetivo>> Acesso em: 24/02/2016.

**Área do conhecimento (CNPq): 6.01.00.00-1-Direito**

**A ANÁLISE DA PSICOLOGIA SOBRE PROCESSOS DE IMIGRAÇÃO EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE LOCALIZADA NO INTERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA**

Karina Santos **ROCHA** (IC – [karinasrocha@hotmail.com](mailto:karinasrocha@hotmail.com))<sup>1</sup>, Milena Luzia **MOTA**<sup>1</sup>, Giselle Braga de **AQUINO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-Chave:** psicologia, imigração, intercultural.

**INTRODUÇÃO:** A necessidade da Psicologia, assim como outras ciências pensar o processo de e/imigração se torna cada vez mais urgente e essencial, principalmente em função da crise mundial que pode ser sentida em muitos países. Os desencontros e os impactos culturais desse processo, como, o preconceito étnico, a dificuldade de adaptação ou negociação de valores - familiares, pessoais, grupais, relativos à educação dos filhos, ao gênero, religiosos -, assim como hábitos alimentares e de higiene, precisam ser trabalhados de modo a impedir a compreensão de que a diversidade cultural pode ser compartilhada e equilibrada [1]. Diante disso, esse estudo busca entender a partir da perspectiva da Psicologia como tem ocorrido o processo de imigração de países como, Síria, Jordânia, Arábia Saudita e Líbano para uma cidade de pequeno porte localizada no interior da Zona da Mata mineira. **MATERIAL E MÉTODOS:** A coleta dos dados surgiu do interesse de identificar o motivo e o processo de imigração de 21 pessoas para essa cidade. Em função da língua foi possível entrevistar apenas dois deles, sendo essa entrevista construída a partir de um roteiro semiestruturado, posteriormente transcrita e categorizada. Os textos resultantes delas foram submetidos a uma Análise do Discurso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil desses imigrantes é constituído de 12 homens e 9 mulheres que vieram da Síria, em sua maioria, mas também da Jordânia, Arábia Saudita e Líbano, as idades variam de 9 meses a 41 anos, sendo que o bebê já nasceu no Brasil. O processo de imigração para o Brasil iniciou em setembro de 2014 e o mais recente chegou em maio de 2016. O motivo que tem levado essas pessoas a saírem de seus países é a guerra e alto preço das mercadorias, decorrentes da situação econômica que enfrentam. A escolha pelo Brasil se deve ao fato de não exigir o visto, apenas o passaporte para a entrada e por ser considerada uma sociedade pluralista e que tem facilidade de integração entre as pessoas. A escolha inicial foi pela cidade de São Paulo, mas optaram por não permanecerem lá por ser um lugar perigoso, apesar de ter emprego; já a atual cidade, foi indicada por conhecidos de redes sociais, é mais tranquila, mas tem pouco emprego. Com relação a dificuldade de adaptação, um deles mencionou o clima; e os dois destacaram a língua; eles ressaltaram também a distância dos parentes que ainda estão no país de origem; a comida; as roupas, especialmente das mulheres, já que as mulheres muçumanas não podem mostrar o cabelo e o corpo, além disso não trabalham fora casa. Os dois entrevistados demonstraram um grande desejo de retornarem para o país de origem ao fim da guerra, fato que foi percebido pelas pesquisadoras como algo que pode dificultar os processos de adaptação nesse novo país. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se necessário pensar de que forma a Psicologia pode contribuir para que essa nova sociedade que foi escolhida por esses imigrantes possa ser adaptada e supere processos de marginalização e exclusão social. A Psicologia Intercultural pode promover e contribuir para a elaboração de políticas relevantes para que esse processo seja bem-sucedido, valorizando a permanência de hábitos - culturais de origem, e também adaptando os novos hábitos culturais.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] DEBIAGGI, S. D.; PAIVA, G. J. P. (Org.). **Psicologia, e/imigração e cultura**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

**Área do conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 – Psicologia**

## A PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL NO PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EMPRESARIAL

Érica Cristina **PAULA** (IC – [epaula@fcv.org.br](mailto:epaula@fcv.org.br))<sup>1</sup>, Thais Rodrigues **MACIEL** <sup>1</sup>, Rhanna Duarte **PIMENTEL** <sup>1</sup>, Letícia Ribeiro de **SOUZA** <sup>1</sup>, Giselle Braga de **AQUINO**(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor

Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-Chave:** Psicologia Organizacional, Recrutamento, Seleção.

**Introdução:** A psicologia organizacional pode ser conhecida como um campo de atuação interdisciplinar que busca compreender os fenômenos organizacionais que se desenvolvem em torno de um conjunto de questões referentes ao bem-estar do indivíduo. Ela teve início a partir do sec. XIX, com o nome de psicologia industrial, sendo nomeada posteriormente como psicologia organizacional e do trabalho [1]. Existem vários processos que compõe a psicologia organizacional, entre eles, o de recrutamento e seleção de pessoas, que exige cada vez mais qualidade e eficiência por parte dos colaboradores, independente do porte da empresa [1]. Na empresa Zollern Transmissões Mecânicas, localizada em Cataguases-MG, contexto da presente pesquisa, para contratação de pessoal, o setor de psicologia organizacional trabalha várias etapas, a fim de garantir a contratação adequada de seus colaboradores. Diante disso, o presente estudo buscou identificar qual a importância da psicologia organizacional nas empresas e mostrar o quanto um processo de recrutamento e seleção com a utilização de instrumentos padronizados se torna importante para realizar a contratação de profissionais qualificados e competentes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para coleta e análise dos dados foram analisadas, qualitativamente, as planilhas eletrônicas da empresa, no período de fevereiro a abril de 2016, que continham os registros dos candidatos a uma vaga de Analista Fiscal. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Esse processo de recrutamento e seleção contou com a participação de cinco candidatos, para concorrer a vaga o candidato deveria ter formação em Ciências Contábeis, domínio em excel e atenção concentrada. Na primeira etapa foi feita uma entrevista coletiva, a psicóloga realizou questionamentos pertinentes à vaga e atribuiu nota 0 se o candidato se não participou, de 1 a 4 se participou parcialmente, e, de 5 a 7 se participou efetivamente. A segunda etapa foi destinada à aplicação de teste específico sobre legislação fiscal; e, a terceira, sobre o conhecimento do candidato em relação ao excel, atribuindo-se nota de 1 a 2 para quem possuía pouco conhecimento, 3 a 4 para conhecimento mediano e 5 para conhecimento avançado. Na quarta etapa ocorreu a aplicação de Testes Psicológicos (AC e BFP); e, na quinta, uma entrevista com o candidato, a psicóloga e o encarregado do setor, atribuindo a cada uma delas a nota 0 para o candidato que não atende ao perfil do cargo, 1 àquele que atende parcialmente e nota 2 para o que atende totalmente. Verificou-se que os candidatos A e B tiraram, respectivamente, nota 4 – 4 – 3 – 2 – 2, totalizando 15 pontos; o candidato C tirou 6 – 4 – 3 – 2 – 1, totalizando 15 pontos; o candidato D tirou 5 – 4 – 4 – 2 – 1, marcando 16 pontos; e, o candidato E tirou 6 – 5 – 4 – 2 – 1, totalizando 18 pontos. Portanto, o candidato selecionado foi o E, uma mulher, 34 anos, casada, oito anos de experiência na área fiscal, com formação em Ciências Contábeis, vasto domínio em excel avançado e legislação fiscal. **CONCLUSÕES:** O papel do psicólogo organizacional é de fundamental importância, pois possibilita alcançar níveis de excelência no processo de recrutamento e seleção de pessoal. Ressalta-se que quando um processo é realizado com muitas etapas e bem delimitado, as empresas, geralmente, conseguem colaboradores que preenchem adequadamente os requisitos específicos para a vaga, sendo que o psicólogo organizacional tem um papel fundamental nesse processo.

**Bibliografia:** [1] CAMPOS, K. C. L et al. Psicologia organizacional e do trabalho - retrato da produção científica na última década. *Psicologia Ciência e Profissão* [online], v.31, n.4, p.702-717, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932011000400004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000400004)> Acesso em 22/07/2016.

**Área do conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

## ABUSO INFANTIL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O TRABALHO DOS PSICÓLOGOS NO CREAS

Érica Cristina **PAULA** (IC – [epaula@fcv.org.br](mailto:epaula@fcv.org.br))<sup>1</sup>, Thaís Rodrigues **MACIEL** <sup>1</sup> Jacqueline da Silva **PEREIRA** <sup>1</sup>, Rhanna Duarte **PIMENTEL** <sup>1</sup>, Giselle Braga de **AQUINO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-Chave:** violência, psicologia, CREAS.

**INTRODUÇÃO:** Ouve-se frequentemente falar sobre os abusos sofridos durante a infância, este é um problema que vem sendo enfrentado mundialmente, porém muitas das vezes não o associamos a violência psicológica. A criança que sofre algum tipo de violação poderá manifestar consequências a curto ou longo prazo, podendo estas, ser físicas, emocionais, sexuais e sociais. É importante que a família esteja empenhada na recuperação, assim, a atenção não deverá ser voltada somente para os cuidados da criança, mas a reabilitação psicológica de toda a família, com o auxílio de profissionais qualificados, buscando amenizar o sofrimento vivenciado [1]. Para compreender este campo de complexidade e conflitos, no caso o abuso infantil, o presente estudo buscou conhecer o trabalho do psicólogo e sua percepção sobre como ele está sendo desenvolvido no Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) de uma cidade do interior da Zona da Mata mineira.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Para coleta dos dados, realizou-se a aplicação de um questionário semiestruturado, que foi respondido por três psicólogas atuantes no CREAS dessa cidade. As respostas foram categorizadas e analisadas, qualitativamente, a partir da Análise do Discurso, sendo as categorias: perfil do profissional, tipos de violência, encaminhamento, o trabalho do psicólogo e em equipe, os principais desafios e benefícios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil das profissionais revela que o tempo de conclusão da formação varia de 2 a 8 anos; duas delas possuem pós-graduação, mas não são diretamente na área de violência; a atuação no CREAS varia de 7 meses a 7 anos; e, todas elas possuem experiência com crianças vítimas de violência. Com relação aos tipos de violência sofridos pelas crianças elas mencionaram a negligência, abandono, violência física, psicológica e sexual. Essas crianças, de acordo com as profissionais, vem encaminhadas do Conselho Tutelar ou Ministério Público e duas delas mencionaram o CRAS. Com relação ao trabalho do psicólogo notou-se que as respostas de todas as participantes se assemelham no que diz respeito à necessidade de atuar facilitando a reestruturação do vínculo familiar e utilizando uma das abordagens psicológicas para o atendimento e acolhimento da demanda. Já o trabalho em equipe foi mencionado por todas, destacando a necessidade de ser uma equipe multiprofissional, capacitada e preparada, e que estabeleça trocas constantes para lidar com a demanda. Os principais desafios apontados por elas foram, a dificuldade de articulação do serviço à rede, e a indisponibilidade desses serviços para acolher essas crianças, quando necessário. E os benefícios do trabalho foram vistos como a possibilidade para um crescimento profissional, o contato com diversos profissionais e novos aprendizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo possibilitou compreender o trabalho do psicólogo no CREAS, os limites e as possibilidades de atuação do profissional, percebeu-se através do discurso das participantes, que o trabalho necessita ser em equipe, que os profissionais trabalhem no suporte as crianças e suas famílias, e da necessidade de uma maior articulação do trabalho da assistência social em rede.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] FLORENTINO, B. R. B. Abuso sexual, crianças e adolescentes: reflexões para o psicólogo que trabalha no CREAS. *Rev. Psicol.*, 2014, v. 26, n. 1, p. 59-70. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922014000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922014000100006)> Acesso em 18/07/2016. [2] CREPOP. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos (os) nos centros de referência especializado de assistência social – CREAS**. Conselho Federal de Psicologia, Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas, Brasília. 1.ed. 2013. Disponível em <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP\\_CREAS\\_.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS_.pdf)> Acesso em 27/07/2016.

Área do conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTRESSE DO PROFESSOR EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE DA ZONA DA MATA MINEIRA

Érica Cristina **PAULA** (IC – [epaula@fcv.org.br](mailto:epaula@fcv.org.br))<sup>1</sup>, Thais Rodrigues **MACIEL** <sup>1</sup>, Rhanna Duarte **PIMENTEL** <sup>1</sup>, Jacqueline da Silva **PEREIRA** <sup>1</sup>, Giselle Braga de **AQUINO**(PQ) <sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** estresse, adoecimento psíquico, educação.

**INTRODUÇÃO:** O estresse do professor na rede pública de ensino pode ser percebido constantemente e gera impacto no processo biopsicossocial de saúde do profissional. Embora todas as profissões estejam sujeitas às situações de estresse, percebe-se que algumas delas têm certa predisposição a enfrentar esse problema, no caso dos professores o agravamento é decorrente dos impasses nas relações com os alunos e equipe escolar, a falta de participação e interesse dos familiares, a baixa remuneração, salas de aula muito cheias e poucos recursos disponibilizados, como materiais didáticos e infraestrutura adequada [1]. Como consequência mais frequente, pode-se verificar um sofrimento por não perceber sentido na atividade exercida, e o profissional acaba sentindo-se incapaz de contribuir no processo de aprendizagem de seus alunos. Os sintomas podem estar relacionados à síndrome de Burnout, em geral explicada como “perda de energia no trabalho”, podendo levar até mesmo a sua desistência [2]. Para compreender este campo de complexidade, este trabalho buscou analisar a partir do discurso de professores se sua atividade é estressante, além de identificar os elementos estressores. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram entregues 15 questionários semiestruturados em uma escola pública da rede municipal de uma cidade do interior da Zona da Mata mineira à diretora da instituição para que ela disponibilizasse este instrumento aos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Após a coleta deste material, os dados foram categorizados e analisados qualitativamente, a partir da Análise do Discurso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O intuito inicial era realizar a análise dos 15 questionários, no entanto, após contatos com a direção, esta informou que apenas três professores haviam respondido ao instrumento. Assim, optou-se por analisar o material colhido por esta amostra reduzida. Com relação ao perfil das profissionais, todas as participantes são mulheres, com idades entre 49 a 60 anos, atuantes há mais de 25 anos no cargo de professoras, com carga horária semanal de 20 a 30 horas. Sobre o estresse, cada participante possui um conceito a respeito do tema, sendo que apenas uma o relacionou ao trabalho definindo-o como “estado de nervosismo e angústia proveniente de trabalho exaustivo (cansaço)”. Já as atividades estressantes foram relacionadas a diversas práticas, nem todas referentes à laborativa, havendo semelhança entre as respostas no que tange a possíveis causas de extremo aborrecimento e funções que causam desgaste emocional e físico, como o excesso de trabalho e cumprimento de prazos. Quanto à relação com a equipe profissional da escola, foi constatado que existe cooperação e boa convivência. Por fim, sobre o estresse com os alunos, duas participantes explicitaram que o maior aborrecimento diz respeito ao trato com a família dos mesmos e apenas uma descreveu que se incomoda quando os alunos não realizam as tarefas propostas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não foi notado, nesta amostra, situações de estresse potencializado no trabalho, até mesmo pela limitação do número de participantes. Contudo, é válida a reflexão acerca do ambiente escolar como facilitador de rotinas estressantes e sobrecarga emocional geradora de reações exaustivas e o papel imprescindível da Psicologia na prevenção de processos de adoecimento decorrentes do trabalho.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] JUNIOR, E. G.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n.4, p. 847-857, 2008. [2] SILVA, M. E. P. Burnout: por que sofrem os professores?. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, ano 6, n.1, p. 89-98, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v6n1/v6n1a08.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2016.

**Área do conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

## FATORES SITUACIONAIS E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS RELACIONADAS À AUTOLESÃO NÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Aline Pereira ROSA (IC - [alinstechitti@gmail.com](mailto:alinstechitti@gmail.com))<sup>1</sup> Grays Kellen Schneider de OLIVEIRA <sup>1</sup>, Kelly Oliveira de PAULA <sup>1</sup>, Giselle Braga de AQUINO (PQ)<sup>2</sup>, Luciana Xavier SENRA (PQ)<sup>2</sup>

**Palavra-chave:** Autolesão, fatores de risco, adolescência.

**INTRODUÇÃO:** As autolesões são condutas autodestrutivas em que o sujeito causa um dano direto à superfície de seu corpo sem que haja intenção consciente de suicídio. A forma mais frequente de provocar a autolesão é o corte superficial à própria pele, sendo que a adolescência se constitui uma das fases mais recorrentes para a início e frequência do comportamento. Apesar de existirem poucos estudos desenvolvidos acerca do tema, que ainda se caracteriza como um tabu, as pesquisas realizadas revelam a presença de fatores situacionais e características sociodemográficas relacionadas à autolesão não suicida em adolescentes [1]. Diante disso, o presente estudo se propôs identificar, através de pesquisas já realizadas, esses fatores e características em adolescentes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a realização do estudo utilizou-se a análise sistemática integrativa quali e quantitativa [2], a partir da amostra, que foi alcançada por meio de buscas eletrônicas de artigos e teses indexados ao Scielo – *Scientific Electronic Library Online*, ao *Google Scholar/Acadêmico* e ao *Redalyc* (Red de Revistas Científicas da *América Latina y el Caribe, España y Portugal*, projeto da Universidade Autónoma do Estado do México - UAEM) entre janeiro de 2010 e junho de 2016, em língua portuguesa e espanhola. Tais bases foram escolhidas de forma a se obter publicações oriundas de diversos países e idiomas, identificando os fatores situacionais e as características sociodemográficas nas publicações em âmbito mundial. Através do uso de palavras-chave pré-definidas e da leitura dos títulos e abstracts, foram excluídas publicações que não tinham relação com o tema, bem como monografias e capítulos de livros. Foram extraídos para análise 39 artigos e teses dentre 5.054 publicações. Dentre os que abrangem as características sociodemográficas, 14 (35,89%) apontam maior frequência do comportamento em adolescentes do sexo feminino, três (7,69%) citam a baixa escolaridade e três (7,69%) a desvantagem socioeconômica. Entre os fatores situacionais de risco, se encontram a exposição à autolesão de outras pessoas (17,94%), seguida do abuso sexual (12,82%), da violência física e/ou psicológica (12,82%), o *bullying* (10,25%) e a influência da mídia/internet (7,69%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A autolesão na adolescência é um fenômeno crescente que necessita de atenção por parte dos psicólogos e profissionais da área social e da saúde, principalmente no que diz respeito a formas de prevenção. A vivência de situações de violência tem tido fortemente relacionada com o surgimento desse tipo de comportamento em adolescentes. Tanto o fato de ser o alvo da violência alheia quanto o de presenciar/observar a violência autodirigida em outros, são os principais fatores situacionais a influenciar o início das práticas de autolesão nesse público. Além disso, os diversos contextos adolescentes, bem como as variadas formas de comunicação que estão disponíveis na contemporaneidade, também são pontos importantes a serem discutidos, principalmente se levamos em consideração que são esses os meios em que a prática pode ser largamente disseminada. No entanto, mesmo que seja de extrema relevância, a Autolesão Não Suicida ainda precisa conseguir seu espaço de discussão no meio acadêmico. É evidente a necessidade de estudos abrangentes a respeito do fenômeno, para que seja possível a realização de intervenções eficazes.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] APA. DSM-5: **Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais**. 5 ed. Porto Alegre, ArtMed, 2014. [2] SENRA L. X., LOURENÇO L.M. A importância da revisão sistemática na pesquisa científica. In: BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. (Org). **Metodologias pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: LTC – Grupo Gen, v.1, p. 115-131, 2016.

**Área de Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 – Psicologia**

## FATORES CONTEXTUAIS AO DESENVOLVIMENTO DE CONDUTAS ANTISSOCIAIS

Rayane Nunes **DIAS** (IC – rayanenunesfotografia@gmail.com)<sup>1</sup>, Pâmela Ventura da **COSTA** <sup>1</sup>,  
Amanda Santana **SALLES** <sup>1</sup> e Júlia Custódio Carelli de **OLIVEIRA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor Orientador  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-chave:** medida socioeducativa, fatores contextuais, impasses.

**INTRODUÇÃO:** Quando se fala sobre as medidas socioeducativas (MSE), é comum a utilização de certos termos que estigmatizam os adolescentes que cumprem essas medidas; além disso, muitos procuram entender os motivos por detrás dos atos infracionais. Estudos mostram que cerca de 0,2% de todos adolescentes existentes no Brasil de 12 a 18 anos de idade estão em conflito com a lei, e estes são em grande maioria meninos (96%), pobres, com escolaridade baixa, a maior parte negros [1]. É de extrema importância se atentar para o fato de que a maior parte dos adolescentes que cumprem medida são de classes desfavorecidas. Não que eles não devam ser responsáveis pelo que fizeram, mas deve-se refletir quais foram realmente as chances que este jovem tiveram diante de todo seu contexto de vida [1]. Assim, esse estudo tem como objetivo investigar fatores contextuais que possam trazer algum tipo de contribuição para o desenvolvimento de condutas antissociais. Neste sentido, trazemos como hipótese inicial a possibilidade do meio em que o adolescente vive ser um contribuinte para a formação destas condutas. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com dois jovens adolescentes em situação de cumprimento de MSE, ambos assistidos por atividades no Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) do município de Muriaé, instituição parceira para realização do presente estudo. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semiestruturado, específico para a temática em estudo. Para a análise de dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010) [2]. Os sujeitos foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, assegurada a privacidade e o sigilo à identidade. **RESULTADO E DESCRIÇÃO:** Os dois participantes da pesquisa eram do sexo masculino, ambos completaram 18 anos de idade nas últimas semanas, ambos com renda familiar média de dois salários mínimos. Um dos adolescentes, primário, relatou ter estudado em escola pública e apenas até o nono ano do ensino fundamental, pois tinha dificuldade de aprender; por ter começado a trabalhar, disse ter participado de um curso de informática. Ao perguntar o que os amigos falam a respeito da medida, ele relata que os amigos não falam nada e que no primeiro dia eles o incentivaram a comparecer ao CREAS, pois alguns deles já haviam cumprido medida; relata também que às vezes se sentia ameaçado, por medo de alguém talvez não gostar dele, e que teve um tempo em que estavam atrás dele. O outro adolescente, reincidente, relatou ter estudado também em escola pública até o sétimo ano do ensino fundamental; disse que parou de estudar por ser maior que os outros colegas, o que o incomodava, e também que já participou de um curso de cabeleireiro. Ao ser perguntado sobre o que os amigos falam a respeito da medida, relata que os amigos não falam nada porque a maioria era “tudo rui” igual a ele; e ele diz não se sentir excluído nem ameaçado no ambiente em que vive. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os dados da pesquisa, podemos observar que a renda familiar é consideravelmente média e que ambos estudaram em escola pública, e apesar de terem feito cursos, nenhum dos dois concluíram os estudos. É importante ressaltar que os dois adolescentes relataram conviver com amigos que também cometeram atos infracionais, e um deles declarou até mesmo se sentir ameaçado às vezes. Por fim, podemos considerar que o meio em que os adolescentes vivem pode ter contribuído para o desenvolvimento de condutas antissociais. **BIBLIOGRAFIA:** [1] VILHENA, Junia de; ZAMORA, Maria Helena Rodrigues Navas; ROSA, Carlos Mendes. **Da lei dos homens a lei da selva: sobre adolescentes em conflito com a lei.** Trivium- Estudos Interdisciplinares, v. 3, n. 2, p. 27-40, 2011. [2] BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq):** 7.07.00.00-1 – Psicologia

**INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA VÍTIMAS QUE PRESTAM QUEIXA NA 29ª DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DA ZONA DA MATA MINEIRA**

Luciana Araújo **AFONSO** (IC – lucianapsi2012@gmail.com)<sup>1</sup> Luciana Xavier **SENRA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor Orientador  
Faculdade do Futuro – FAF– 36900-000 – Manhuaçu–MG

**Palavras-Chave:** Violência, Vitimologia, Experiência de Estágio

**APRESENTAÇÃO:** violência é um fenômeno preocupante no mundo. Caracterizada por ser verbal, física, autoinfligida, interpessoal, patrimonial, sexual, psicológica e por negligência. O objetivo geral foi avaliar tipos de violência e de vítimas que prestaram queixa na 29ª Delegacia de Polícia Civil do estado de Minas Gerais e encaminhá-las à assistência necessária, conforme os danos causados à saúde biopsicossocial. Identificaram-se os tipos de impactos da violência à saúde biopsicossocial de indivíduos vítimas. Caracterizaram-se os tipos de agressão e violência sofridos pelas vítimas que buscam a delegacia. Identificou-se e analisou-se o tipo de assistência dado à vítima. **DESENVOLVIMENTO:** A proposta foi identificar e caracterizar o perfil das vítimas de violência que prestaram queixa junto a 29ª Delegacia de Polícia Civil do Estado de Minas Gerais. Após esta identificação, por meio de Aconselhamento Psicológico, investigou-se os danos provocados pela violência à saúde dessas vítimas, para assim direcionar encaminhamentos, quando necessários, além de usar reduzir o impacto inicial que a situação de registro de ocorrência proporciona à saúde mental dessas vítimas, por meio de entrevistas motivacionais. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter transversal e abordagem observacional. As vítimas relataram os seguintes tipos de violências: patrimonial e doméstica. Porém, no registro da queixa, a ocorrência mais relatada foi à lesão corporal. Em relação à violência doméstica, as principais agressões apresentadas foram físicas, psicológicas; e nessas situações, a maioria dos parceiros estavam embriagados, embora não haja uma relação causal nessa associação. As vítimas relataram vergonha do que ocorre; medo de perder os filhos e que acreditavam na melhora de seus companheiros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se a necessidade de mais intervenções e pesquisas sobre vitimização em situações de violência verbal e psicológica, já que a maioria possui a crença de que a violência só ocorre na modalidade física. Porém a violência é caracterizada por se apresentar sob diversas ordens, sendo verbal, física, sexual, negligencial, patrimonial, interpessoal, autoinfligida e psicológica. Notou-se também, que as vítimas de violência doméstica sustentaram os relacionamentos, por sofrerem ameaças de morte, bem como medo de perderem a guarda de seus filhos e também por acreditar nas promessas de mudanças de seus parceiros. Ademais, existem variadas crenças e discursos culturais que sustentam há décadas, a violência contra a mulher, que são: A privacidade do lar, o papel “tradicional” da mulher, modelo familiar intacto que se é o ideal e culpabilização referente à própria vítima. Contudo, são de grande relevância mais estudos sobre violência doméstica, com intuito de desmistificar crenças contextuais e culturais, arraigadas de tradições historicistas.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] WILLIAMS, L. C. A; MAIA, J. M. D; RIOS K. S. A. **Aspectos Psicológicos da violência: Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental.** São Paulo, p. 41-63, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia.**

## LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA JURÍDICA NA 4ª REGIÃO DO CONSELHO FEDERAL BRASILEIRO

Luciana Araújo **AFONSO** (IC – lucianapsi2012@gmail.com)<sup>1</sup>, Luciana Xavier **SENRA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor Orientador  
Faculdade do Futuro – FAF– 36900-000 – Manhuaçu–MG

**Palavras-chave:** Psicologia Jurídica, Atuação, Psicólogo.

**INTRODUÇÃO:** A Psicologia Jurídica é uma área emergente da Psicologia no Brasil, embora haja pouca expansão de estudos referente a essa prática. Isso evidencia necessidade de pesquisas para sistematização do conhecimento teórico-prático dessa especialidade. O presente estudo realizou um levantamento da atuação profissional do psicólogo na área jurídica no Brasil, com titulação específica, entre 2000 e 2013. Foi estimada a quantidade de profissionais com título de especialista em psicologia jurídica junto à 4ª região do Conselho Brasileiro (CRP04); verificou-se a evolução da concessão dessa titulação; identificou-se a distribuição de profissionais titulados nessa região; e, comparou-se as atividades realizadas em meio jurídico por não especialistas. **MATERIAL E MÉTODO:** Realizou-se um levantamento documental junto à 4ª região do Conselho de Psicologia, para identificar os registros anuais de profissionais especialistas em psicologia jurídica. Para isso, foi realizada uma consulta formal junto ao Conselho Regional de Psicologia, via ofício, solicitando acesso às informações dos registros. A análise dos dados obtidos foi desenvolvida a partir de caracterização descritiva e associação por qui-quadrado das variáveis categóricas em questão. Tratando assim de uma pesquisa quantitativa. **RESULTADO E DESCRIÇÃO:** Os participantes (n=10) responderam voluntariamente a uma entrevista semiestruturada com nove questões de caracterização sociodemográfica e quinze questões específicas. Vale ressaltar que há 87 profissionais cadastrados, dos quais, 19 não possuem contato. Os resultados mostraram que 9 dos entrevistados foram do sexo feminino e 1 do masculino, com idade entre 30 a 55 anos e tempo de formação de 5 a 34 anos. Destes, 7 possuem o título de especialização, apenas 1 atua sem especialização e 2 são profissionais generalistas. As dificuldades mais significativas foram: deficiências bibliográficas, excesso de trabalho e insuficiência de recursos humanos; corporativismo e sustentação de valores institucionais. Os profissionais atuantes, sem titulação, relataram aperfeiçoamento deficitário e os demais psicólogos, pouco conhecimento da área. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que os profissionais com titulação em psicologia jurídica apresentam grandes dificuldades ao executarem seus trabalhos, visto que há muita demanda e pouco pessoal. Isto resulta em estresse na prática profissional, pois existe uma intensa pressão judicial para que o serviço seja rapidamente efetivado. Outros fatores preocupantes relacionam-se ao fato de haver pouca publicação teórica frente à práxis da psicologia jurídica e uma estrutura física inadequada. Fatores que precisam de uma atenção diferencial para a boa execução e eficiência dos trabalhos. Os profissionais percebem o trabalho como sendo de grande dificuldade e muito dinâmico. Considera-se que o profissional desta área deve possuir grande flexibilidade. Em relação aos profissionais que exercem o serviço judiciário sem titulação, a falta de preparação às demandas exigidas é preocupante. Tal fato evidencia que a quantidade de especialistas em psicologia jurídica não é o suficiente para a execução das tarefas, as quais caem nas mãos dos profissionais não titulares, que acabam sendo obrigados a executarem tais serviços, por tratarem de demandas judiciais. Os profissionais generalistas percebem que a Psicologia Jurídica é uma área pouco explorada, embora muito necessária. Relataram saber que não diz respeito uma área “criminal” e “legista” do direito, como comumente a mídia divulga, mas que também é uma área envolvida em questões sociais, nas quais o psicólogo tem papel fundamental: decisão de guarda de filhos, adoção, violência doméstica e outras. Afirmaram ser um dos ramos da psicologia que mais cresceu atualmente, sendo um campo vasto que precisa ter suas atividades aprimoradas cotidianamente e de extrema importância, porém com pouco acesso (por parte de instituições e de profissionais atuantes). Nesse sentido, para a atuação em Psicologia Jurídica, sugere-se a realização de novas pesquisas acerca das práticas aplicadas. **BIBLIOGRAFIA:** [1] TRINDADE, J. **Manual de Psicologia Jurídica Para Operadores do Direito**. 6ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

**Área do Conhecimento (CNPq):** 7.07.00.00-1 – Psicologia



## O CONTO DE FADAS COMO UM IMPORTANTE AUXILIAR NO ENFRENTAMENTO DE CONFLITOS

Maria Cristina de Paula Miranda **PEREIRA** (IC - mariacristinapmp@hotmail.com)<sup>1</sup> e Hugo Silva **VALENTE** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor Orientador  
Faculdade Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** contos de fadas; conflitos psíquicos; criança.

**APRESENTAÇÃO:** Contos de fadas são histórias cujos personagens principais são seres fantásticos ou pessoas comuns que se relacionam de alguma forma com esses seres. Com uma narrativa carregada de elementos mágicos, os contos de fadas são montados em torno de um conflito dramático que geralmente é resolvido com a ajuda de algum fator sobrenatural. Os contos de fadas se diferenciam das outras histórias infantis justamente por apresentarem elementos como magia, feitiços, um herói que se destaca por estar em busca de autorrealização, enfrentando contratemplos conflituosos [1]. Nosso objetivo é investigar, através de pesquisa teórica, se os contos de fadas podem, além de entreter as crianças, colaborar no enfrentamento de conflitos psíquicos e na estruturação da personalidade.

**DESENVOLVIMENTO:** No período conhecido como Baixa Idade Média os contos de fadas eram transmitidos de geração para geração de forma oral e tinham os adultos com um de seus públicos-alvo. No início da Idade Moderna os contos passaram a lidar com temas característicos da vida infantil, estimulando recursos imaginativos. A partir do século XVII surgiram as modalidades escritas carregadas de moralismo. No século XIX, com os irmãos Grimm, os contos ficaram cada vez mais simbólicos e, por isso, permitem os ouvintes utilizarem as histórias para melhorar a elaboração, mesmo que de forma inconsciente, de seus próprios conflitos psíquicos e exercitar a criatividade e habilidades de solução de problemas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No ponto de vista da Psicologia e da Educação, as narrativas infantis auxiliam o exercício do pensamento simbólico e pode ser usado como um importante recurso educacional e psicológico na elaboração de conflitos característicos desse período da vida. A narração de histórias pode ser uma das melhores maneiras de ajudar no desenvolvimento da criança e fazer com que ela se expresse e entenda melhor seu mundo interno e os acontecimentos cotidianos [2]. Os contos de fadas não trazem apenas benefícios terapêuticos, mas também fazem com que a criança consiga produzir uma seleção de recursos para administrar seus conflitos, compreenda suas emoções e sentimentos, reveja seu autoconceito, entenda seus valores e instigue suas fantasias [1]. Ao ouvir as histórias a criança consegue construir maneiras singulares de solucionar a desordem das suas pressões internas, pois os contos de fadas ajudam a transferir suas questões conflitantes para diversas figuras e a dissecar esses conflitos simbolicamente [3]. Desse modo, concluímos que os contos de fadas podem ser um importante recurso no processo educacional e na clínica psicológica com crianças. **BIBLIOGRAFIA:** [1] FINGER SCHNEIDER, Raquel Elisabete; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, ago. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167711682009000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682009000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 30 Ago. 2016. [2] Alves, H.C. (2007). Utilização de contos de fadas e atividades simbólicas na compreensão de crianças vítimas de violência. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: [http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde\\_arquivos/9/TDE-2008-01-09T08:57:59Z-1703/Publico/1639.pdf](http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2008-01-09T08:57:59Z-1703/Publico/1639.pdf). Acesso em: 30 Ago. 2016. [3] BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 19°. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

**Área do Conhecimento (CNPq):** 7.07.00.00-1 - Psicologia

## OS CONTEXTOS FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Rayane Nunes **DIAS** (IC – rayanenunesfotografia@gmail.com)<sup>1</sup>, Marize Gomes Gouvea **ALMEIDA** <sup>1</sup>,  
Grays Kellen Schneider de **OLIVEIRA** <sup>1</sup> e Júlia Custódio Carelli de **OLIVEIRA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor Orientador  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-chave:** medida socioeducativa, contexto familiar, impasses.

**INTRODUÇÃO:** A família é considerada fator primordial para a formação identitária pessoal e social do indivíduo; sendo ela um dos primeiros contatos do ser humano, poderá facilitar a ligação da criança com o mundo, aprendendo a ser membro da sociedade, com suas imposições e padrões. Sendo assim, a família se torna representante crucial para a vida social do indivíduo, tornando também primordial para a reinserção do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa (MSE) na comunidade [1]. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar alguns dos elementos referentes ao contexto familiar de adolescentes que estão cumprindo MSE. A hipótese inicial de que certos contextos familiares podem propiciar condutas antissociais em adolescentes. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com dois jovens adolescentes em situação de cumprimento de MSE, ambos assistidos por atividades no Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) de Muriaé. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semiestruturado, específico para a temática em estudo. Para a análise de dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010) [2]. Os sujeitos foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, assegurada a privacidade e o sigilo à identidade. **RESULTADO E DESCRIÇÃO:** Os dois participantes da pesquisa eram do sexo masculino, ambos completaram 18 anos de idade nas últimas semanas antecedentes à pesquisa e possuem renda familiar média de dois salários. Um dos adolescentes, primário, relatou morar com o pai, a mãe e uma irmã de cinco anos, sendo que os pais estão a par de tudo o que está acontecendo com relação a medida, chegando a dizer que a mãe é meio “chata” e que sempre cobra dele; porém ele diz que os pais não estavam sabendo do que ele andava fazendo, e que só ficaram a par no dia em que ele foi pego, dizendo não esperar aquele comportamento dele; o adolescente também relata que, a princípio, apenas a mãe participava das atividades no CREAS, e que não participa mais, e fala que gostaria que os pais participassem mais; e que os pais se preocupam com ele mas cada um da sua maneira. O outro adolescente, reincidente, relatou morar apenas com a mãe, e que ela acompanha tudo o que acontece com relação à medida, e que sempre o pergunta se ele está frequentando; ele diz que a mãe sempre esteve a par do ato infracional cometido e que nunca escondeu as coisas dela, já sabendo que ele estava “andando com mal elemento”, mas que já havia o orientado a parar de fazer aquelas coisas; o adolescente fala que a mãe participava no princípio e que parou, e afirmou ser o suficiente; e diz que a mãe se preocupa com ele. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos observar que, de acordo com os dados apresentados, os pais não apresentaram claramente algum tipo de educação relaxada, porém podemos notar que no primeiro caso houve um relato do adolescente afirmando querer mais a participação dos pais. Já no segundo caso foi percebida certa naturalidade ao responder que a mãe sempre soube dos seus problemas, e que nunca escondeu nada dela, e que apesar de o adolescente ter falado que a mãe o orientava, podemos levar em consideração que ele é reincidente. Podemos ressaltar que este estudo qualitativo contribui para a observação de certas características dos estilos parentais no caso dos adolescentes envolvidos em atos infracionais; dessa forma, devemos levar em consideração a importância da família no contexto de aplicação das medidas, sendo ela um possível agente de transformação nesse cenário.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] DOS SANTOS, FERNANDA VALÉRIA GOMES. **Família: Peça Fundamental na Ressocialização de Adolescentes em Conflito com a Lei?** 2007. [2] BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq):** 7.07.00.00-1 – Psicologia

## OS IMPASSES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NO CONTEXTO DE APLICAÇÃO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Rayane Nunes **DIAS** (IC – rayanenunesfotografia@gmail.com)<sup>1</sup>, Aline Pereira **ROSA**<sup>1</sup>, Grays Kellen Schneider de **OLIVEIRA**<sup>1</sup> e Júlia Custódio Carelli de **OLIVEIRA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor Orientador  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-chave:** medida socioeducativa, psicologia, impasses.

**INTRODUÇÃO:** A Medida Socioeducativa (MSE) é uma medida na qual o adolescente que está respondendo por algum ato infracional cumpre sob controle sistemático do juiz e da comunidade, sendo reeducado a um convívio em sociedade, para que se faça uma revisão do seu comportamento [1]. No entanto, o trabalho do profissional da psicologia neste contexto se depara com inúmeros desafios. Nessa perspectiva, o trabalho do psicólogo é voltado primordialmente a conduzir o adolescente a um novo plano de vida, romper com as práticas ilícitas, fortalecendo laços familiares e comunitários e inserindo-se em projetos que irão lhe proporcionar um futuro com novas formas de vida [2]. Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender elementos da atuação do psicólogo no contexto de MSE, buscando elucidar o enfrentamento de alguns de seus desafios. Há a hipótese inicial de que o profissional encontra possíveis barreiras para o desenvolvimento do trabalho quando se trata da modificação no comportamento do adolescente. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de uma entrevista com uma psicóloga responsável pelo trabalho da aplicação das medidas no Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS de Muriaé, a qual foi convidada a participar de forma voluntária. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semiestruturado para a temática em estudo. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010) [3]. **RESULTADO E DESCRIÇÃO:** A psicóloga entrevistada relatou trabalhar no contexto de medida socioeducativa há sete anos, e de acordo com sua experiência na área, aponta que se trata de um trabalho mais técnico, auxiliando a justiça na aplicação da medida. De acordo com o relato, um dos grandes desafios é a família, pela dificuldade de fazê-los compreender a importância da participação, pois eles não querem se responsabilizar, nem mesmo comparecer ao CREAS. Outro grande desafio que vem sendo enfrentado é a justiça, pois, com a troca de juiz, os casos de Prestação de Serviço a Comunidade (PSC) estão se sobrepondo aos de Liberdade assistida, impossibilitando o vínculo com o adolescente, pois na PSC o trabalho do psicólogo se resume em encontros quinzenais apenas para verificar se o adolescente está cumprindo o trabalho comunitário, trazendo visivelmente a falta de comprometimento do adolescente com relação à medida. Por fim, outro grande desafio está associado ao preconceito da comunidade em relação a este adolescente, muitas vezes impossibilitando a inserção ao mercado de trabalho, práticas de esporte, lazer e atividades educacionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos assim considerar que o trabalho do psicólogo implica em lutar contra as barreiras observadas, o que não se restringe a apenas modificar a vida de um único sujeito, mas de toda uma sociedade que muitas vezes desacredita na mudança, e na própria família que não contribui, sendo muitas vezes a primeira violadora dos direitos.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] ROSSINI, Alessandra Ferreira da Silva; CASAGRANDE, Isabella Mattos Gil; PASSOS, Maria Aparecida dos; OLGADO, Maria Nazaré; ASSUNÇÃO, Teone Maria Rios de Souza Rodrigues. **Efetividade Da Medida Socioeducativa De Liberdade Assistida - LA Para Adolescentes.** Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – FAFIPA, 2013. [2] LEMOS, Flávia Cristina Silveira Lemos; NAPOLI, Cristiana Barreto; GONÇALVES, Hebe Signorini; LAZZAROTTO, Gislei Domingas Romanzini; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) em Programas de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto.** CREPOP. Conselho Federal de Psicologia e Conselho Regional de Psicologia. Brasília, setembro/2012. [3] BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq):** 7.07.00.00-1 – Psicologia

## PADRÕES DE USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Rayane Nunes **DIAS** (IC – rayanenunesfotografia@gmail.com)<sup>1</sup>, Kelly Oliveira de **PAULA**<sup>1</sup>, Amanda Santana **SALLES**<sup>1</sup> e Júlia Custódio Carelli de **OLIVEIRA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor Orientador  
Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000 – Muriaé – MG

**Palavras-chave:** medida socioeducativa, comportamentos de risco, drogas.

**INTRODUÇÃO:** Alguns estudos consideram que o uso de substâncias psicoativas como álcool e outras drogas pode desencadear comportamentos agressivos [1], questão muitas vezes diretamente relacionados à delinquência [2]. Outros afirmam que adolescentes de 15 anos que começam o uso de drogas possuem uma probabilidade elevada de desenvolver comportamentos antissociais [2]. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de avaliar o consumo de álcool e outras drogas em adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa (MSE), buscando verificar possíveis associações ao ato infracional cometido. Há a hipótese inicial de que adolescentes em cumprimento de MSE possam fazer ou terem feito uso dessas substâncias, estando este comportamento relacionado ao ato infracional. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi adotada uma pesquisa de cunho quantitativo, realizada no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) de Muriaé, por meio da utilização de um questionário com duas questões de identificação geral e quatro questões específicas voltadas para o tema em questão, todas de múltipla escolha. As informações constantes no questionário foram recolhidas com base na análise dos prontuários dos adolescentes em cumprimento de MSE. **RESULTADO E DESCRIÇÃO:** Participaram da pesquisa 15 adolescentes, sendo seis do sexo feminino (40%) e nove do sexo masculino (60%), com idades que variam entre 16 a 18 anos. De acordo com os dados, 12 adolescentes (80%) demonstraram fazer uso de algum tipo de droga, sendo todos eles antes dos 15 anos de idade; as drogas utilizadas foram tabaco (33,3%), maconha (66,67%) e cocaína (13,3%). E dentre os atos infracionais cometidos, 46,67% (n=7) deles portavam algum tipo de droga. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que a maior parte dos adolescentes fazem uso de algum tipo de droga, e que todos iniciaram o uso antes dos 15 anos de idade, sendo assim de grande importância considerar que o uso de drogas em adolescentes infratores pode ser um elemento de risco, podendo desencadear comportamentos agressivos. Contudo, é importante considerar que, apesar do alto índice de uso de drogas e uma quantidade considerável estar portando algum tipo de droga, não é possível fazer qualquer tipo de afirmação com relação a eles estarem envolvidos com o crime por estarem envolvidos com as drogas. Para tanto, são necessários estudos que permitam análises causais para inferências dessa natureza.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] Gallo, Alex Eduardo, and Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams. "Adolescentes em conflito com a lei: uma revisão dos fatores de risco para a conduta infracional." *Revista Psicologia-Teoria e Prática* 7.1 (2005). [2] Heim, Joanna, and Arthur Guerra de Andrade. "Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007." *Revista de Psiquiatria Clínica* 35.suppl 1 (2008): 61-64.

**Área do Conhecimento (CNPq):** 7.07.00.00-1 – Psicologia

## RELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES TIREOIDIANAS E ESTADOS EMOCIONAIS: HÁ PIORA DOS SINTOMAS?

Bianca Costa **MEDINA** (IC – biancacmedina@hotmail.com)<sup>1</sup>, Igor G. de Carvalho Siervi **MOTA**<sup>1</sup>, Jocasta D. **MOREIRA**<sup>1</sup>, Renan de Paula **ZANINI**<sup>1</sup> e Roberta X. **BRUNO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** Tireoide; Estados emocionais.

**INTRODUÇÃO:** A tireoide é uma glândula endócrina responsável pela secreção de dois hormônios principais, tiroxina (T4) e triiodotironina (T3). As alterações de funcionamento desta glândula estão relacionadas ao aumento ou a redução dos níveis de T4 e T3 no sangue, desencadeando hipertireoidismo ou hipotireoidismo, respectivamente. Os principais sinais e sintomas do hipertireoidismo são: nervosismo, perda de peso, taquicardia, tremor e fadiga. Os sinais e sintomas do hipotireoidismo incluem: ganho de peso, pele seca, déficit da memória e da atenção e depressão [1,2]. Grande parte das funções endócrinas do corpo e muitos aspectos do comportamento emocional são regidas pelo Hipotálamo, que também se relaciona com o Sistema Límbico, local de origem das emoções. A relação entre Hipotálamo e Tireoide encontra-se na produção do Hormônio de Liberação de Tireotropina (TRH), pelo Hipotálamo, que quando alterado afeta o Hormônio Estimulador da Tireoide (TSH), localizado na Hipófise, que se encontra no Hipotálamo. Alterados estes hormônios, o resultado será a alteração da produção da Tiroxina na tireoide. Deste modo, a relação entre Hipotálamo e Sistema Límbico, pode justificar que os estados emocionais podem estar ligados a alterações na Tireoide [3,4]. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é verificar se há relação entre alterações tireoidianas e os estados emocionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo com amostra de conveniência. Foram entrevistados indivíduos de ambos os gêneros e sem limite de idade, com alterações tireoidianas, nas cidades de Cataguases e Muriaé, no mês de abril de 2016. Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado contendo dez questões objetivas, tais como dados pessoais, tipo de alteração tireoidiana que apresenta sintomas que possui e se reconhece alteração nos sintomas que advém da tireoide, a partir de alterações emocionais como estresse e apatia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 20 indivíduos, que afirmaram ter alguma alteração tireoidiana, a média de idade foi de 46,4 anos e houve predominância do sexo feminino (n=15). Entre os 20 entrevistados, 45% possui Hipotireoidismo e 15% possui Hipertireoidismo. Os 40% restantes, não sabem qual alteração possuem. Em relação à influência dos estados emocionais, 70% dos entrevistados relataram aumento de alguns sintomas. Dentre os entrevistados que relataram a intensificação dos sintomas, 30% são provenientes do estresse. Outros 10% resultam de um estado de apatia e 30% provém das duas situações. Os 30% restantes, relataram não sofrerem influência de nenhum dos estados emocionais citados. Ao discutir os resultados, observa-se que estudos científicos afirmam que há uma influência dos estados emocionais frente às alterações tireoidianas, corroborando esta pesquisa. **CONCLUSÃO:** De acordo com os objetivos propostos com este estudo pode-se concluir que a maioria dos entrevistados apresenta intensificação dos sintomas perante um estado emocional alterado. Para a maioria, houve piora dos sintomas em situações de estresse, o que estabelece assim, uma relação entre as alterações tireoidianas e os estados emocionais. Sugere-se, portanto que um tratamento psicológico adequado pode auxiliar no combate e enfrentamento dos sintomas decorrentes das alterações tireoidianas. **BIBLIOGRAFIA:** [1] GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 – 4ª tiragem. [2] CINGOLANI, Horacio E.; HOUSSAY, Alberto B. **Fisiologia humana de Houssay**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. [3] Ballone GJ, Tireóide e Emoções, in. PsiqWeb, Internet, disponível em [psiqweb.med.br](http://psiqweb.med.br), revisto em 2007. Acesso em 06/04/2016. [4] Barreto JEF, Silva LP. **Sistema límbico e as emoções - uma revisão anatômica**. 2009.

**Área do conhecimentos (CNPq): 7.07.03.02-7 – Processos Psico-Fisiológicos**



## IMPACTO PSICOLÓGICO DA OBESIDADE ATRAVÉS DO DISCURSO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE VIEIRAS-MG

Tallys G. Andrade **BASTOS** (IC-tallysandrade55@gmail.com)<sup>1</sup>, Erika **ANDRADE**<sup>2</sup> Giselle B. de **AQUINO**(PQ)<sup>3</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Nutricionista; 3. Professor  
Centro Universitário UNIFAMINAS – 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Obesidade Infantil, *bullying*, psicologia.

**INTRODUÇÃO:** Atualmente a obesidade infantil é considerada um problema de saúde pública, que vem se agravando em resultado de novos hábitos alimentares, fatores culturais, de gênero, além da grande oferta de produtos calóricos e pouca prática de exercícios físicos [1]. Na população brasileira, dados do IBGE destacam que a obesidade atinge 15% das crianças [2] e como consequências pode-se identificar baixa autoestima, reforço de crenças disfuncionais, distorções psicológicas, além de sofrerem humilhações e discriminações, fato que reforça práticas de *bullying* [3]. Existem também transtornos psicológicos que podem agravar essa condição e contribuem para o aumento de peso, tais como, a ansiedade, a depressão e a compulsão alimentar [4]. **MATERIAL E MÉTODOS:** Diante do exposto buscou-se identificar através do discurso de crianças os impactos da obesidade através de um Projeto de Extensão – Escola Saudável, desenvolvido no município de Vieiras-MG. A partir de técnicas de pesquisa-intervenção, observação, realização de Anamnese, oficinas temáticas colheram-se os dados, que foram transcritos e categorizados, por meio da abordagem qualitativa, utilizando-se a Análise do Discurso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto iniciou-se com o levantamento de demanda através da avaliação das crianças de uma escola pública na rede municipal de ensino, com base no Índice de Massa Corporal (IMC) diagnosticado pela nutricionista, identificando o sobrepeso e obesidade. Todas essas foram convidadas a participarem da intervenção mediante o consentimento de seus responsáveis. O estudo contou com 35 participantes, sendo 16 meninos e 19 meninas com idades entre 6 a 14 anos, sendo a média de idade de 10 anos. As atividades ocorreram entre os meses de abril a julho de 2016. A análise das informações vivenciadas possibilitou constatar que: **a)** A principal queixa do grupo foi o *bullying* decorrente do fato de serem obesos, 71% relataram sofrer com esse tipo de violência escolar, fato que contribuiu inclusive para que alguns desses se tornassem inclusive agressores. **b)** Na categorização dos dados pode-se perceber a autoestima dessas crianças como ponto crítico, revestida de crenças pessoais e estereótipos sociais, sendo que 80% relataram ter vergonha de se olhar no espelho, por terem uma autoimagem negativa. Em uma das perguntas realizadas na anamnese: 'Como às pessoas me percebem?', a maioria respondeu imediatamente: "gordo", e destacaram que essa percepção as impede de se relacionarem com outras pessoas por causa do peso e principalmente por se considerarem excluídas dos grupos de convívio. **c)** Com relação às características que possam sugerir o desenvolvimento de transtornos, como a ansiedade, 70% apresentaram perda de confiança e autoimagem negativa, 65% roem unhas, 70% balançam pernas, 60% relataram incapacidade de relaxar, e 50% possuem sudorese, principalmente em situações envolvidas de emoções relativas à obesidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades realizadas proporcionaram que fossem estipuladas regras para se alcançar objetivos, como a redução do peso, através de orientações sobre alimentação saudável e o desenvolvimento de um trabalho psicológico para o alcance dessas metas, além de um empoderamento dessas crianças através de debates críticos promovidos em grupos. Os primeiros resultados já demonstram uma melhora na autoestima, imagem corporal, perda de peso, redução da ansiedade e diminuição do *bullying*.

**REFERÊNCIAS:** [1] OMS. **A obesidade e o sobrepeso**. 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>>. Acesso em: 12 jul. 2016. [2] IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Aquisição domiciliar Per Capita**. Rio de Janeiro, 2010. [3] SORBELLO, A. et al. **Desmistificando a obesidade severa**. São Paulo, 2006. [4] FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2.ed. Campinas, 2005.

**Área do conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

## O ADOLESCER ENQUANTO PROCESSO SUBJETIVO INDEPENDENTE DA FAIXA ETÁRIA: UMA ANÁLISE DE TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS DA WEB

Jaqueline dos Santos **OLIVEIRA** (IC - jaqueoliveirapsi@gmail.com)<sup>1</sup>, Dayane Lopes **BARBOSA** <sup>1</sup>, Amanda Santana **SALLES** <sup>1</sup>, Mayra Severo **PAULINO** <sup>1</sup>, Rebecca Dias **NICOLAU** <sup>1</sup>, Hugo Silva **VALENTE**(PQ)<sup>2</sup>.

1. Curso de Psicologia;2. Professor Orientador  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:**Adolescer, crise, juventude.

**APRESENTAÇÃO:** Nos estudos do desenvolvimento humano há uma tendência, inspirada nas concepções biomédicas do século XX, a considerar a adolescência como um período que corresponde à faixa etária entre 11 e 19 ou 20 anos [1], com características praticamente universais. O termo adolescência origina-se do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), significando ‘condição ou processo de crescimento’. Em contraponto com a ideia de adolescência marcada como um período cronológico específico, PAPALIA afirma que “algumas pessoas nunca saem da adolescência, não importando sua idade cronológica” [2]. Nesse sentido, o conceito de ‘adolescer’ pode circunscrever um campo de experiências sem necessariamente determinar a faixa etária na qual ele ocorre. Há vários momentos da vida que o adolescer se impõe como a única saída possível para restabelecer uma relativa harmonia no processo de desenvolvimento. Utilizamos a noção de identidade proposta por Ciampa como uma construção permeada por processos de transformações e crises, correlata do adolescer. A identidade é em si mesma, uma metamorfose permanente [3]. **DESENVOLVIMENTO:** Analisamos textos de *blogs* autobiográficos de autores de 30 a 50 anos, dois do gênero feminino e um masculino, estes textos foram selecionados por fazerem referência um período de “crise identitária” independente da faixa etária conhecida como adolescência. Para realizar a análise do discurso, realizamos a categorização do material, identificando os temas que mais se repetiam nos textos. Categoria um: referências à identidade já construída, indicando implicitamente se tratar de uma projeção identitária da sociedade (familiares, amigos) que os indivíduos vivem. Foram encontrados fragmentos nos textos que indicam contradições sucessivas no que diz respeito aos aspectos identitários. Categoria dois: referências à perda de aspectos identitários (crise) onde demonstram a necessidade de desapego daquilo que não os representam mais. Relatos de mudança de vida, assunção da liberdade frente aos relacionamentos, crises advindas de constantes flutuações de humor, contradições relacionadas às vontades e anseios e também crises de cunho religioso são temas comuns. Categoria três: referências à construção de uma nova identidade. Nesta, os autores se veem diante da necessidade de arriscamentos inevitáveis, e, para isso, relatam uso de estratégias como mudança no estilo de vida, investimentos em novos relacionamentos, busca de um novo emprego, a fim de construir “a si mesmos”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os discursos analisados reforçam a tese de uma identidade em constante processo de formação. Reforçam a existência de elementos, que muitas vezes são remetidos como características de uma ‘identidade adolescente durante a puberdade’, porém, ocorrendo na vida adulta, o que nos leva a defender o termo ‘adolescer’ para denominar este período de crise identitária e busca de autoafirmação, propondo um conceito que amplie a ocorrência deste processo psicossocial em diversas fases do desenvolvimento humano, marcado por um alto potencial criativo. Reconhecemos, assim, fatores existenciais implicados na experiência de crescimento (adolescer) durante toda a vida. **BIBLIOGRAFIA:** [1] PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth F. **Desenvolvimento Humano**. 12ª edição, Porto alegre: Artmed, 2013. [2] PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth F. **Desenvolvimento Humano**. 12ª edição, Porto alegre: Artmed, 2013. [3] CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a História de Severina**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 2000.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

**O NÚCLEO DE ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS (NEAAB) DA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS/UNIDADE CARANGOLA E O ESTUDO SOBRE  
A LEI 10.639/03**

Thuanne **SOUZA** (IC –thuanneapsouza@hotmail.com)<sup>1</sup> Patrícia Saturnino **SILVA**, (IC)<sup>1</sup> Rafael Dias de **CASTRO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de História; 2. Professor Orientador  
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – 36800-000 Carangola - MG

**Palavras-chave:** Ensino de História; Lei 10.639/03; Cultura afro-brasileira.

**APRESENTAÇÃO**

A lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em escolas públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. O ensino fez-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização dessas matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Pensando nisso, o NEAAB (Núcleo dos estudos africanos e afro-brasileiros) da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Carangola desenvolveu uma pesquisa de âmbito nacional sobre a quantidade de dissertações e teses que abordam a lei 10.639/03 e a cultura afro-brasileira e africana.

**DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa foi desenvolvida por professores e alunos da unidade no primeiro semestre do ano de 2016. Contou com o apoio de professores da área de História e, Geografia. O intuito era o levantamento de dissertações e teses que abordassem a lei e a cultura afro-brasileira e africana entre os anos de 2010 a 2015. A pesquisa englobou as cinco áreas designadas na Legislação como principais responsáveis pela aplicação da Lei 10.639 no Ensino Básico: História, Geografia, Artes, Letras e, Educação/Pedagogia. Esta foi realizada através dos sites das universidades federais e estaduais de todo o país. Foram mais de 104 universidades, e mais de 520 bancos de teses e dissertações pesquisados. O objetivo principal é a criação de um banco de dados que possa servir de auxílio para pesquisas futuras relacionadas aos temas, que poderão ser utilizadas por instituições, pelo corpo docente e discente e por grupos que desenvolvem trabalhos ligados a esta área.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com os dados da pesquisa pudemos perceber que as áreas em que se encontrou o maior número de dissertações e teses relacionadas ao tema foram a de Educação/Pedagogia e História, e que a região que se destacou entre as demais foi o Sudeste. Com isso conclui-se que essas áreas acabam por oferecer mais linhas de pesquisa relacionadas ao tema do que as outras áreas e que as Secretárias de Educação da região sudeste tem feito o possível para para que esta seja implantada nas escolas.

BRASIL. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.** Ministério da Educação. Disponível em (<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>). ACESSO EM: (04-07-2016).

## PRINCIPAIS COMORBIDADES RELACIONADAS À AUTOLESÃO NÃO SUICIDA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Aline Pereira ROSA (IC - [alimestechitti@gmail.com](mailto:alimestechitti@gmail.com))<sup>1</sup> Grays Kellen Schneider de OLIVEIRA <sup>1</sup>, Kelly Oliveira de PAULA <sup>1</sup>, Giselle Braga de AQUINO (PQ)<sup>2</sup>, Luciana Xavier SENRA (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia; 2. Professor Orientador  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Autolesão, suicídio, depressão

**INTRODUÇÃO:** A Autolesão Não Suicida é definida como um comportamento em que o sujeito autoinflige danos à superfície de seu corpo induzindo a sangramento, contusão ou dor, sem a intenção de cometer suicídio, mas tem o objetivo de reduzir emoções negativas e/ou resolver dificuldades interpessoais. O indivíduo se engaja no que acredita ser uma punição merecida, o que induz ao alívio após a prática [1]. Diante do exposto, o estudo se propôs a investigar as manifestações e as principais comorbidades associadas ao comportamento da Autolesão Não Suicida. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a realização do estudo utilizou-se a análise sistemática integrativa quali e quantitativa [2], a partir da amostra, que foi realizada por meio de buscas eletrônicas de artigos e teses indexados ao Scielo – *Scientific Electronic Library Online*, ao *Google Scholar/Acadêmico* e ao *Redalyc* (Red de Revistas Científicas da *América Latina y el Caribe, España y Portugal*, projeto da Universidade Autónoma do Estado do México - UAEM), publicados entre janeiro de 2010 a junho de 2016, em língua portuguesa e espanhola. Tais bases foram escolhidas de forma a se obter publicações oriundas de diversos países e idiomas, a fim de identificar o as manifestações e as principais comorbidades associadas ao comportamento da Autolesão Não Suicida nas publicações em âmbito mundial. Através do uso de palavras-chave pré-definidas e da leitura dos títulos e abstracts, foram excluídas publicações que não tinham relação com o tema, bem como monografias e capítulos de livros. Dessa forma, foram extraídos para análise 82 artigos e teses dentre 5.054 publicações. Desse total, as comorbidades mais citadas em relação ao tema são, respectivamente, o comportamento suicida (25,60%), o transtorno de personalidade (19,51%), a psicose (19,51%) a depressão (17,07%), ansiedade (12,19%), abuso de substância (10,97%), transtorno alimentar (7,31%), transtorno de estresse pós-traumático (3,65%), transtorno de conduta (3,65%), transtorno dissociativo (2,43%), transtorno obsessivo compulsivo (2,43%), transtorno de arrancar cabelos (2,43%), transtorno de identidade de gênero (1,21%) e transtorno do espectro do autismo (1,21%). Os públicos-alvo dos estudos são adolescentes (47,56%), pacientes psiquiátricos (15,85%), membros de subculturas (7,31%), detentos (7,31%) e universitários (6,09%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados demonstram que a Autolesão Não Suicida está relacionada a diversas comorbidades graves, nas quais o risco de suicídio é considerável. As publicações nacionais sobre o tema ainda são insuficientes para uma análise abrangente e o fenômeno se encontra em processo de conceitualização, expandindo as possibilidades de pesquisa. O que se pode inferir, porém, é que a presença do tema suicídio e depressão, na maior parte dos estudos, demonstram a relevância de um estudo mais detalhado, principalmente no que se refere ao público adolescente. Considera-se, portanto, a necessidade de elaboração de estratégias de intervenção eficazes e específicas junto à família, a comunidade e os pacientes, que possam ser utilizadas por profissionais da saúde e da educação.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] APA. DSM-5: **Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais**. 5 ed. Porto Alegre, ArtMed, 2014. [2] SENRA; L. X., LOURENÇO; L. M. A importância da revisão sistemática na pesquisa científica. In: BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. (Org). **Metodologias pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: LTC – Grupo Gen, v.1, p. 115-131, 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**

## RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Thaís Pacifico CARDOSO (IC- [thais-pacifico@hotmail.com](mailto:thais-pacifico@hotmail.com))<sup>1</sup>, Alice Martins DORNELAS (IC)<sup>1</sup>, Tainá Vitória F TAVARES (IC)<sup>1</sup>, e Pedrita R V PAULINO(PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia 2. Professora  
Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Religiosidade; Espiritualidade; Câncer, *Coping*.

**INTRODUÇÃO:** Religiosidade e espiritualidade são constructos que adquirem cada vez mais reconhecimento na área da saúde, podem ser compreendidos como forma de encontrar sentido para a vida, de ter esperança e ficar em paz frente aos acontecimentos graves[1]. O câncer, doença crônico-degenerativa, é demasiadamente estressante, está vinculado à dor, a diversas perdas, à ideia de morte e finitude, levando o indivíduo a questionar seus valores e sua existência. Nesses momentos, a espiritualidade e a religiosidade podem ter um efeito positivo para o paciente, ajudando-o a vivenciar experiências negativas e aprimorar sua qualidade de vida[2]. A presente pesquisa teve por objetivo verificar a utilização do *coping* religioso/espiritual (CRE) positivo e negativo em pacientes oncológicos.

**MATERIAIS E MÉTODO:** Foi realizado um estudo transversal entre Abril e Junho de 2016, no Hospital do Câncer-Fundação Cristiano Varella do município de Muriaé. Foram 30 o total de participantes, maiores de 18 anos, ala de quimioterapia, ambos os sexos. Os instrumentos utilizados foram: entrevista semiestruturada com dados pessoais, informações sobre a doença/tratamento e questionário socioeconômico; e a escala de *Coping* Religioso Espiritual -Breve Panzini. As entrevistas foram realizadas no próprio hospital, na sala de tratamento. Após a coleta os dados foram submetidos a uma análise quantitativa pelo programa de estatística Excel 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pacientes oncológicos entrevistados utilizam *coping* religioso/espiritual (CRE), 100% apresentaram CRE Total entre médio e alto, sendo que a maioria dos entrevistados (73%) se enquadrou no escore alto. A média da utilização do CRE Positivo foi de 3,04 (dp=0,528), correspondendo a um uso alto deste *Coping*, de acordo com a escala. A média do CRE Negativo foi de 1,45(dp= 0,385), correspondendo a um uso baixo. O CRE Positivo mais utilizado pelos pacientes foi o “P8 –Afastamento através de Deus, religião e/ou espiritualidade”. O CRE negativo mais utilizado, foi o “N3- Reavaliação negativa do significado”. Os dados obtidos revelam que os homens apresentaram valores mais altos na utilização positiva do CRE, entretanto, no que se refere a idade, os indivíduos com maior faixa etária demonstraram um CRE mais elevado. Segundo a literatura, o gênero feminino e a maior idade estão relacionados a um melhor envolvimento religioso, condizendo parcialmente com os resultados encontrados neste estudo[3,4]. **CONCLUSÃO:** As escalas de CRE podem ser um meio de investigar a relação entre religião/espiritualidade e saúde ao possibilitar o estudo de estratégias positivas e negativas. Também são úteis na prática clínica, orientando o planejamento e a implementação de intervenções pertinentes. Para que isso ocorra de forma adequada é necessário introduzir na formação curricular dos profissionais da saúde o estudo científico dos aspectos espirituais/religiosos e sua relação com a saúde física/mental, qualidade de vida, capacitando os mesmos para melhor lidar com essas questões e demandas no atendimento com pacientes.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] VALCANTI, C. C.; CHAVES, É. DE C. L.; MESQUITA, A. C.; NOGUEIRA, D. A.; CARVALHO, E. C. DE. Religious/spiritual coping in people with chronic kidney disease undergoing hemodialysis. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 4, p. 838–845, 2012. [2] FORNAZARI, S. A.; FERREIRA, R. E. R. Religiousness/spirituality in oncological patients: life quality and health. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 2, p. 265–272, 2010.[3] MELLAGI, Andre Gonçalves. **O enfrentamento religioso em pacientes portadores de HIV/AIDS: um estudo psicossocial entre homens católicos e evangélicos**. 2009. 84p. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.[4] MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. *Rev Psiq Clín*, v. 37, n. 1, p. 12-5, 2010.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 - Psicologia**



## RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: POSSÍVEIS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Thaís Pacifico **CARDOSO** (IC- thais-pacifico@hotmail.com)<sup>1</sup>, Larissa Ribeiro **CARVALHO** (IC)<sup>1</sup>, Klyntton Horst **FONSECA** (IC)<sup>1</sup> e Pedrita R V **PAULINO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Psicologia 2. Professora - UNIFAMIAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Religiosidade; Espiritualidade; Câncer.

**INTRODUÇÃO:** Tem se tornado crescentes evidências que associam religiosidade/espiritualidade com saúde mental. Religiosidade foi considerada um fator protetor para abuso de drogas e álcool, suicídio, comportamento delinquente, sofrimento psicológico e psicoses. Observou-se também uma religiosidade aumentada durante eventos estressores, como adoecimento. Já espiritualidade vem sendo apontada como uma importante dimensão da qualidade de vida (QV) [1]. A Organização Mundial de Saúde em reconhecimento a tal importância, incluiu um domínio de espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais (SRPB) em seu instrumento para avaliar qualidade de vida (WHOQOL). O novo domínio se constitui por itens que englobam o construto SRPB relacionados à qualidade de vida e à saúde, o instrumento passou a ser conhecido como WHOQOL-SRPB [2]. O presente estudo tem por objetivo investigar a presença da fé no processo de adoecimento e a relação com qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODO:** Foi realizado um estudo transversal entre Abril e Junho de 2016, no Hospital do Câncer-Fundação Cristiano Varella do município de Muriaé. Foram 30 o total de participantes, maiores de 18 anos, ala de quimioterapia, ambos os sexos. Os instrumentos utilizados foram: entrevista semiestruturada com dados pessoais, informações sobre a doença/tratamento e questionário socioeconômico e WHOQOL-SRPB, instrumento para avaliar de que forma espiritualidade, religião e crenças pessoais estão relacionadas à qualidade de vida na saúde e na assistência à saúde. Após a coleta os dados foram submetidos a uma análise quantitativa pela ferramenta para o cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-SRPB de forma automatizada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A predominância da religião católica entre os participantes corrobora com a pesquisa do Instituto Brasileiro Geográfico Estatístico, censo demográfico 2010 [3], seguida dos protestantes, espíritas e outras. E entre os tipos de câncer predominantes nos participantes encontra-se a leucemia e neoplasia maligna do colón. O WHOQOL-SRPB utiliza de oito facetas para avaliar qualidade de vida: conexão com um ser ou força espiritual, paz interior, sentido na vida, admiração, totalidade/integração, força espiritual, fé e esperança/otimismo. Conforme os dados encontrados dos 30 pacientes, constatou-se que a fé é faceta de qualidade de vida mais utilizada pelos entrevistados, tendo média 17,50 com dp=2,21 (valores situados no intervalo entre 5 e 20). Nas questões relacionadas a esta faceta os pacientes afirmam que a fé contribui para o bem-estar, dá conforto e força no dia-a-dia e ajuda a aproveitar a vida. A faceta de totalidade/integralidade teve escore mais baixo em relação as demais, média 15 com dp=2,36. Este resultado se deu pela dificuldade dos pacientes em responder as questões referente a esta faceta, alguns alegaram ser a primeira vez que se questionaram sobre a ligação entre mente/corpo/alma e suas consequências. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos apontam para a importância da religiosidade/espiritualidade na vida dos pacientes sendo, portanto, um aspecto relevante para ser analisado na avaliação de QV. **BIBLIOGRAFIA:** [1] MOREIRA-ALMEIDA, A.; STROPPA, A. Espiritualidade e saúde mental: o que as evidências mostram?. *Revista Debates em Psiquiatria*, v. 2, p. 34-41, 2012. [2] PANZINI, R. G. et al. Validação brasileira do Instrumento de Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais. *Revista de saúde pública*, v. 45, n. 1, p. 153-165, 2011. [3] CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\_Demografico\_2010/Caracteristicas\_Gerais\_Religiao\_Deficiencia/ab1\_4.pdf> . Acesso em: jul. 2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.07.00.00-1 – Psicologia**

## LOGÍSTICA E GESTÃO DO PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE BENEFICIAMENTO DE VIDROS

Matheus Toledo **CUPERTINO**, Marisa Carvalho de **MELO** (IC)<sup>1</sup>, (IC)<sup>1</sup>, Dayane Manhanini de **BARROS** (IC)<sup>1</sup>, Maria Cecília Teixeira **REIS** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Administração, 2. Professora UNIFAMINAS – Faculdade de Minas – 36880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Logística, Distribuição, Transportes.

**APRESENTAÇÃO:** A distribuição é conceituada por alguns autores como a última fase da logística antes do começo da utilização do produto pelo cliente, ou, como o conjunto de atividades entre o produto pronto para o despacho e sua chegada ao consumidor final [1]. Desta forma, compreender a função da logística e suas implicações nas operações organizacionais é fundamental. Como forma de entender o papel da logística na cadeia de distribuição de uma empresa, pretende-se com este estudo descrever a realidade logística de uma empresa de beneficiamento de vidros, analisando a escolha do modal de transportes utilizado pela a mesma. Utilizou-se de uma entrevista para coleta de dados e espera-se com esta pesquisa, compreender os fatores levados em consideração pelas empresas para a escolha dos modais de transporte. **DESENVOLVIMENTO:** A empresa estudada atua no ramo de beneficiamento de vidros há mais de 60 anos, possui seu parque industrial localizado na cidade de Muriaé-MG e atende a clientes em toda Região Sudeste e na Bahia. Suas operações são abastecidas por quatro fábricas de vidro bruto, que após chegar à empresa é beneficiado transformando-se em janelas, portas, objetos de decoração e etc. A empresa utiliza o modal rodoviário, pois devido a fatores geográficos e de infraestrutura da região em que atua, só é possível utilizar este tipo de transporte. Para entregar os produtos ao consumidor final, a empresa dispõe de caminhões de sua propriedade. Seus veículos são adaptados com cavaletes apropriados para acomodação da carga, tendo assim maior segurança para que o produto chegue ao destino sem maiores prejuízos para a empresa, bem como para o consumidor, o que proporciona maior segurança e comodidade, pois o produto transportado é bastante frágil. Segundo o entrevistado, sendo a manutenção da frota e o abastecimento de responsabilidade da própria empresa, otimiza-se tempo e reduz-se custos. A opção de frota própria tornou-se atraente ainda pelo grande porte da empresa. Conforme Figueiredo, Fleury e Wanke [2], sobre frota própria destacam-se em primeiro lugar a enorme economia de escala e quanto maior a operação, maiores serão as oportunidades de redução de custos; e em segundo, percebe-se que as operações de transportes estão se tornando mais sofisticadas em termos de gestão e tecnologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que a empresa preocupa-se com a continuidade e ininterruptão de seu processo produtivo. Para isso, não se atém a somente um fornecedor. Contar com um fornecedor seria considerado ameaça à gestão da produção, pois atrasos e eventualidades podem acontecer. No que se refere à distribuição, verificou-se que muitos são os fatores que as organizações consideram na escolha do modal de transporte, no entanto, paralelos a estes, outros fatores interferem e condicionam esta decisão. No caso da empresa estudada, podemos afirmar que outros modais também seriam viáveis para escoar a produção, no entanto, fatores geográficos como a localização da fábrica e infraestrutura de transportes da região, restringem-na ao uso do modal rodoviário.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1993. [2] FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 - Administração**

## A ADMINISTRAÇÃO DA QUALIDADE TOTAL E SEU IMPACTO NA PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO NA CIDADE DE MURIAÉ-MG

Matheus Toledo **CUPERTINO**, Marisa Carvalho de **MELO** (IC)<sup>1</sup>, (IC)<sup>1</sup>, Dayane Manhanini de **BARROS** (IC)<sup>1</sup>, Junio Vasconcelos **SOARES** (PQ)<sup>1</sup>.

1. Curso de Administração, 2. Professor FAMINAS – Faculdade de Minas – 36880-000 – Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Melhorias, Produtividade, Qualidade.

**APRESENTAÇÃO:** A Administração da Qualidade Total - *Total Quality Management* (TQM) - pode ser entendida como a extensão lógica em que a prática da qualidade tem progredido [1]. Ela vai além da simples inspeção das peças ao final da produção e envolve um planejamento estratégico integrado que envolve todas as partes da organização, preocupando-se desde a criação e desenvolvimento dos produtos até sua entrega aos consumidores. Armand Feigenbaum define TQM como “um sistema eficaz para integrar as forças de desenvolvimento, manutenção e melhoria da qualidade dos vários grupos de uma organização, permitindo levar a produção e o serviço aos níveis mais econômicos da operação e que atendam plenamente à satisfação do consumidor” [1]. Através de análise bibliográfica e de um estudo de caso, pretende-se neste trabalho analisar as mudanças implementadas em uma indústria do vestuário localizada na cidade de Muriaé-MG, com o objetivo de melhorar a qualidade dos bens oferecidos, e o impacto destas para a produtividade da organização, relacionando-as com as abordagens teóricas dos autores considerados “gurus da qualidade”, citados na obra de Slack et al. (2013) [1]. **DESENVOLVIMENTO:** A empresa estudada atua no mercado de moda infantil há 22 anos, tendo como principais clientes lojas especializadas em vestuário infantil. Ao longo deste período, inúmeras melhorias vêm sendo implantadas em sua estrutura para melhorar a qualidade e valor agregado de seus produtos. No que tange à estrutura humana, há investimentos em treinamento e desenvolvimento de pessoal e reuniões frequentes com os funcionários, onde são orientados sobre a importância de aumentar a qualidade dos produtos. Ishikawa considerava a participação do trabalhador como chave para a implementação bem sucedida de TQM [1]. No que diz respeito à estrutura física, de acordo com os avanços da tecnologia, a empresa vem adquirindo equipamentos mais modernos. Também mudou o layout da fábrica, criando “células de produção” especializadas em cada tipo de peça. A empresa conseguiu ainda novos fornecedores, podendo comprar matéria-prima de melhor qualidade e a custos mais baixos. Quanto ao planejamento, passou-se a trabalhar em nível estratégico, planejando e desenvolvendo com maior antecedência o mix de produtos. Este planejamento em longo prazo é importante pois pode eliminar imprevisibilidades e, de acordo com Deming, a qualidade e a produtividade aumentam à medida que a variabilidade do processo diminui [1]. As mudanças citadas vêm sendo implantadas ao longo da história da empresa e em todas as suas áreas de forma contínua, conforme a Teoria do Melhoramento Contínuo ou *Kaizen*, segundo a qual os melhoramentos contínuos envolvem todos, administradores e colaboradores, igualmente [1]. Com esta maior preocupação com a qualidade, verificou-se uma elevação no retrabalho, tendo muitas vezes que peças voltarem à produção para correções, no entanto, houve aumento também nas vendas, o que podemos associar a melhor aceitação pelo mercado, e conseqüente aumento da produção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se afirmar então, que a produtividade desta empresa após medidas de gestão da qualidade, foi afetada tanto positiva quanto negativamente. Negativa, se observado o aumento do retrabalho, e positiva, se considerados os crescimentos nos volumes de vendas e produção. Segundo estimativas do gerente, a qualidade das peças quanto à modelagem, matéria-prima e mão de obra foi elevada num percentual de aproximadamente 95%, já no que tange aos objetivos da empresa, a qualidade ainda precisa ser elevada em mais 95%, fato que nos permite afirmar que novos melhoramentos serão aplicados no decorrer dos próximos anos.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 - Administração**

## ESTUDO DO CLIMA ORGANIZACIONAL NA OSAKA VEÍCULOS

Patrícia Souza Luz **FRITZ** (IC – patriciasouzaemail@gmail.com)<sup>1</sup>, Amanda Ribeiro de **OLIVEIRA** (IC)<sup>2</sup>, Priscila de Moraes **SERPA** (IC)<sup>1</sup>, Samuel de Almeida Guimarães **FRITZ** (IC)<sup>3</sup>, Aline Reis **AMIM** (PQ)<sup>4</sup>

1. Curso de Administração; 2. Curso de Biomedicina; 3. Curso de Sistema de Informação; 4. Professora Faculdade de Minas – UNIFAMINAS – 36880-000- Muriaé-MG.

**Palavras-chave:** Osaka Veículos; Clima Organizacional; Colaboradores.

**APRESENTAÇÃO:** Desde a revolução industrial, grandes mudanças ocorreram na forma de gestão e à medida que os gestores iam percebendo a importância do fator humano no resultado final do processo produtivo, a Administração vem buscando conhecer os mecanismos para se elevar a motivação dos colaboradores [1]. Foi realizado um estudo de campo com a aplicação de questionário aos funcionários da empresa Osaka Veículos de Muriaé em dois momentos distintos com objetivo de identificar se houve alteração do clima organizacional da empresa diante da mudança do cenário econômico nacional. **DESENVOLVIMENTO:** O estudo de cultura organizacional faz parte das Ciências Sociais e tem evoluído com o passar dos anos, ganhando notoriedade na segunda metade do século XX. Cultura organizacional se refere a um sistema de valores compartilhado pelos membros que diferencia uma organização das demais. Esse sistema é, em última análise, um conjunto de características-chave que a organização valoriza [1]. Para alguns pesquisadores, a motivação se baseava em salários e recompensas; para outros, o ser humano é motivado pela necessidade de estar junto e de ser reconhecido [2]. O clima organizacional está ligado ao meio interno ou aspectos psicológicos, característicos de cada organização. “O clima organizacional tem relação direta com o grau de motivação dos colaboradores. Esses, portanto, bem motivados, dão resultados positivos, caso contrário, aparece estados de apatias, desinteresses e insatisfação. Pode-se dizer então, que a qualidade do estado motivacional interfere diretamente no clima organizacional e vice versa.” [3]. A concessionária Osaka Veículos, situada em Muriaé-MG, faz parte de um dos maiores grupos de comércio de veículos do estado do ES, o Grupo Águia Branca, onde em 1976, iniciou sua parceria com a montadora japonesa Toyota. Em dois momentos distintos, foi proposto aos colaboradores da empresa um questionário, onde o primeiro, aplicado dia 17 outubro de 2014, 19 dos 22 colaboradores participaram. O segundo, aplicado no dia 18 março de 2016, participaram 20 dos 24 colaboradores. Os resultados sobre o índice de motivação pessoal e profissional indicaram que o clima organizacional da empresa permaneceu semelhante nos dois momentos, mesmo após medidas de corte de gastos diante da crise econômica, evidenciando que os principais fatores motivacionais foram: ser valorizado e reconhecido pelo trabalho que executa, oportunidade de crescimento, satisfação profissional, gostar do que faz e benefícios oferecidos pela empresa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da pesquisa de campo observou-se que o clima da organização é considerado favorável pelos colaboradores, uma vez que os resultados demonstraram-se satisfatórios em relação à organização. Notou-se que a busca pela satisfação dos colaboradores torna-se o principal diferencial da empresa para construir um clima harmonioso, possibilitando mais produtividade e benefícios para ambas as partes. Observou-se também que, fatores como a crise econômica até o momento da pesquisa não afetou o clima organizacional, onde os funcionários mantiveram as mesmas satisfações em relação a empresa, uma vez que um clima organizacional pode se modificar em função de vários aspectos. **AGRADECIMENTOS:** Ao gerente geral da empresa Osaka veículos, que nos concedeu espaço para realização da pesquisa, à professora Aline Amim, por disponibilizar seu tempo e atenção para nos orientar e à UNIFAMINAS. **BIBLIOGRAFIA:** [1] ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**, trad. Reynaldo Marcondes, 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. [2] CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. [3] CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa**. São Paulo: Makron Books, 1994.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 – Administração**

**EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE: UM ESTUDO DE CASO**

Priscila de Moraes **SERPA** (IC – moraespriscila54@gmail.com)<sup>1</sup>, Amanda Ribeiro de **OLIVEIRA** (IC)<sup>2</sup>, Patrícia Souza Luz **FRITZ** (IC)<sup>1</sup>, Samuel de Almeida Guimarães **FRITZ** (IC)<sup>3</sup>, Junio **VASCONCELOS** (PQ)<sup>4</sup>

1. Curso de Administração; 2. Curso de Biomedicina; 3. Curso de Sistema de Informação; 4. Professor Faculdade de Minas – FAMINAS – 36880-000- Muriaé-MG.

**Palavras-Chave:** *Empreendedorismo, renda familiar, padaria.*

**APRESENTAÇÃO:** No cenário atual as pessoas vêm a necessidade de se reinventar face às dificuldades impostas pelos problemas econômicos vivenciados no país. Neste sentido, muitos buscam aprimorar seus conhecimentos e investir em seu próprio negócio. “O termo empreendedorismo tem origem francesa e significa aquele que assume riscos e começa algo novo” [1]. Foi realizado um estudo, através de uma pesquisa de campo, a fim de conhecer um investimento empreendedor, feito pelo ex funcionário de uma padaria e atual empreendedor. **DESENVOLVIMENTO:** Até pouco tempo atrás o empreendedorismo era pouco difundido no Brasil. Somente em 1990 iniciou-se um movimento no intuito de incentivá-lo, nesse momento surgiram entidades como o Sebrae, com o objetivo de apoiar e capacitar pessoas empreendedoras [1]. A partir de então palavras como plano de negócios emergiram entre os pequenos empresários. “O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal, assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente” [2]. No dia 16 de janeiro de 2016, foi realizada uma entrevista como empreendedor Sérgio Luiz Serpa a fim de conhecer o processo do seu empreendimento. Foi visto que ele apostou numa ideia que uniria a paixão por uma profissão e a necessidade de manter a renda familiar. Com as aptidões adquiridas durante sua vida profissional como padeiro e ainda com seu acerto de contas do desligamento da empresa onde trabalhava, foi possível montar sua própria padaria. “O objetivo central do empreendedorismo social é facilitar a inclusão social das pessoas que estejam vivenciando uma crise financeira e, na medida do possível, desenvolver-lhes as capacidades e aptidões naturais” [3]. Foi na cidade de Niterói-RJ, no ano de 1996, que Sérgio montou um negócio simples no quintal de sua casa e somente com os maquinários primordiais. O tempo passou e ele conquistou seu espaço e clientes, aumentando a produção e, conseqüentemente, sua renda. Dessa forma foi possível mudar para um ponto comercial mais valorizado e investir em novos maquinários para aumentar a produção e a variedade de seus produtos. Atualmente a Padaria Ferpri já possui uma filial em Antônio Prado de Minas-MG e mesmo com a crise financeira que ainda assola o país, devido aos bons resultados do negócio, o empreendedor planeja a inauguração de uma nova filial em Eugenópolis-MG. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da análise da pesquisa foi possível perceber a visão empreendedora do Sr. Sérgio Luiz, que fez da dificuldade um impulso para investir. Percebe-se que ele, como um verdadeiro empreendedor, soube aproveitar a oportunidade no momento certo, aplicando seu dinheiro em ativos para seu próprio negócio que maximizaram seu capital. Outro fato relevante é que mesmo em tempos de crise econômica em que o mercado não está favorável à criação de novos negócios, o empreendedor está investindo em uma nova padaria, tendo como estratégia a região, que não possui nenhum comércio próximo que atue no mesmo segmento. A partir da paixão por sua profissão ele foi otimista, implementou o negócio, e conseguiu a satisfação de seus clientes, fato primordial para que o empreendimento desse certo. **AGRADECIMENTOS:** Ao empreendedor Sérgio Luiz Serpa, que nos concedeu tempo e espaço para realização da entrevista, ao professor Junio Vasconcelos, por disponibilizar seu tempo e atenção para nos orientar e ao UNIFAMINAS. **BIBLIOGRAFIA:** [1] DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócio**/ José Carlos Assis Dornelas. – Rio de Janeiro: ED. Campus, 2001. [2] CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005. [3] NETO, Francisco P. de Melo. **Empreendedorismo Social: A Transição para a Sociedade Sustentável**. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2002.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.02.00.00-6 – Administração**



## O FURTO DE VEÍCULO AUTOMOTOR COM A FINALIDADE DE TRANSPORTE PARA OUTRO ESTADO OU EXTERIOR

Sulamita Maria de **REZENDE** (IC- sulamita-rezende@hotmail.com) <sup>1</sup>, Claudianara de Oliveira **RODRIGUES** (IC<sup>1</sup>) e Anderson Kristhian Reis **LOURENÇO** (PQ) <sup>2</sup>.

1. Curso de Direito; 2. Professor  
Faculdade de Minas - UNIFAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** furto de veículo automotor, transporte para o DF, interpretação da lei penal.

**APRESENTAÇÃO:** O § 5º, do artigo 155 do CPB/40, inserido pela Lei Nº 9.426/96, é uma qualificadora que tem o escopo de agravar a pena do furto de veículo automotor que se destine a outro Estado ou a outro país, perquirindo, portanto, o combate aos grupos organizados de furtadores e receptadores de veículos automotores. Devido a um ledor engano, a norma em voga trouxe um silêncio, já que, o referido parágrafo menciona o termo “outro Estado”, todavia, não se refere ao Distrito Federal. Assim, como o jurista deve interpretar esse silêncio, caso o desviante subtraia a referida *res* e transportá-la para o Distrito Federal? **DESENVOLVIMENTO:** Rogério Sanches afirma que [1] interpretar a lei penal “*significa buscar o preciso significado de um texto, palavra ou expressão, delimitando o alcance da lei, guiando o operador para a sua correta aplicação*” e que, até mesmo, as leis fulgentes, necessitam de interpretação. O presente trabalho, tem a finalidade de apresentar a solução interpretativa adotada no meio jurídico sobre a celeuma em voga. Ricardo A. Andreucci [2] ensina que interpretação teleológica “*é aquela que procura descobrir a vontade do legislador, assim como a finalidade com a qual a lei foi editada*”. Assim, se o legislador ao editar a Lei Nº 9.426/96, possuía a vontade de coibir o furto e o transporte de veículos automotores para outro Estado ou para outros países, parte da doutrina, utilizando-se da interpretação teleológica, entende que o Distrito Federal está implícito na norma retro mencionada. Todavia, há posicionamentos jurídicos apontando que o silêncio do legislador não deve ser suprido pelo intérprete, uma vez que, “fere de morte” o Princípio da Legalidade, estampado na CF/88 e no CPB/40. Corroborando com entendimento ora exposto, o STJ [3], ao decidir sobre a infração penal descrita no inciso III, p.u., do art. 163 do CPB/40, observou a mesma falha e, decidiu ser inadmissível no Direito Penal a aplicação da analogia *in malam partem*, para ampliar o rol contido na lei, nota-se, União, Estado e Município. Portanto, se o legislador omitiu, deixando de assinalar o Distrito Federal, no texto da lei, o agente que furta um veículo automotor e o transporta para a Capital da República, deve ser responsabilizado pelo furto simples, sendo este o entendimento das Cortes Superiores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em que pese a intenção do legislador em confeccionar leis, objetivando garantir a segurança pública e bem-estar social, o mesmo, deve utilizar da melhor técnica, já que, a lei penal deve ser revestida da legalidade formal e material. No caso do § 5º, do art. 155 do CPB o legislador não utilizou da melhor técnica, pois o tipo penal em análise padece de legalidade material. A legalidade material não pode ser suprimida pela interpretação teleológica, uma vez que, se o jurista assim o fizer, estará utilizando da *analogia in malam partem*, pratica essa rechaçada no Direito Penal. **AGRADECIMENTOS:** À UNIFAMINAS pela realização do trabalho.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] CUNHA, Rogério Sanches. *Manual de Direito Penal: parte especial (arts. 121 ao 361)*. 08ª ed. Salvador: JusPOVIM. 2016; [2] ANDREUCCI, Ricardo Antônio. *Manual de Direito Penal*. 10ª ed. São Paulo: Saraiva. 2014; [3] Site do superior Tribunal de Justiça: [www.stj.jus.br](http://www.stj.jus.br). Data e horário do acesso: 25/07/2016 às 17:00 horas, *Habeas Corpus* Nº 154.051 – DF, Relatora Ministra Maria Thereza de Assis Moura, julgado em 4/12/2012)

Área do Conhecimento (CSA) 6.01.00.00-1 – Direito

## A APLICAÇÃO DA LEI N° 9.434/97 E O ÍNDICE DE CONSCIÊNCIA FAVORÁVEL DAS DOAÇÕES DE ÓRGÃOS NO BRASIL.

Marilurdes silvério **SOUZA** ( IC-marilurdesouza25gmail.com)<sup>1</sup> Ana Paola Medeiros de Oliveira

**CARNEIRO**

**1. Curso de Direito** Faculdade Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavra-Chave:** conscientização , transplante, autorização familiar .

**APRESENTAÇÃO:** No 1º semestre de 2015, a Associação de Transplante de Órgãos (ABOT), divulgou um relatório sobre os índices de transplantes no Brasil, e que segundo os especialistas foi o pior resultado desde de 2007. A pesquisa revela que a taxa de notificação foi de 49 pmp, sendo que o esperado era de 53.5 pmp (doações por milhão de população), apenas Santa Catarina manteve um crescimento de 3 pmp. Nos transplantes renais houve uma redução de 6% sendo apenas 2,3 % desse percentual está relacionado a doador falecido, em contrapartida os estados como São Paulo e Rio Grande do Sul atingiram a meta de 45pmp. O número de transplantes hepáticos caiu 4,8% e as progressões é que essa queda chegue a até 18% nos próximos semestres, somente o Distrito Federal e Ceará tiveram taxas iguais ou superiores a 20 pmp [1]. Uma estatística realizada pelo hospital Albert Einstein ainda neste ano, revela uma espera que corresponde 70.000 pessoas, sendo que a maioria morre na expectativa de um transplante heteroplástico [2]. O direito na busca de criar ações afirmativas e legalizar os avanços de técnicas biomédicas criou a lei nº 9.434/97, que prevê no seu artigo 1º um conceito básico de doação de órgão, que é a disposição gratuita de tecidos, órgãos e partes do corpo humano, em vida ou “*post mortem*”, para fins de transplante e tratamento, é permitida na forma desta Lei. **DESENVOLVIMENTO:** O marco da transplantação ocorreu em 1933, quando o médico ucraniano realizou a primeira cirurgia para tratamentos de insuficiência renal [1]. No Brasil, tais procedimentos só foram realizados em 1968, após a regência da Lei nº 4280/63, a extirpação de órgão só era permitida para córneas e somente de pessoas falecidas. Antes, a doação de órgãos era presumida, ou seja, caso o concessor não deixasse claro sua negativa em relação à doação, era possível a transplantação, o que já não acontece, uma vez que o direito entendeu que essa prerrogativa caberia apenas a família dentro de uma escala de ascendência. Em países como a Albânia, Croácia e Ucrânia sequer existem leis para regulamentar o assunto, ao passo que, na Estônia existe uma comissão que decide sobre a procedência ou não das doações [1]. A Lei 9.434/97 trata não somente da doação em si, mas, regulamenta todos os procedimentos para que ocorra a transplantação, afim de proteger a personalidade da pessoa humana. A abertura do protocolo de doação se inicia, após, serem realizados testes que analisa sinais neurológicos de inatividade cerebral como, por exemplo, a observação de midríase nos olhos ( dilatação das pupilas) , que evidencia a falta de oxigenação no cérebro, seguidos de exames de sangue e o eletroencefalograma. Após a confirmação de morte cerebral, inicia-se um processo com medicamentos para preservação do o corpo, e a equipe de transplante se mobiliza para uma abordagem familiar intermediada pelo enfermeiro ou psicólogo. No Brasil a transplantação é permitida apenas de órgãos duplos e até certo grau de parentesco e, desde que, não comprometa a integridade física dos indivíduos como danos irreparáveis e até mesmo a morte [3]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Não é mister, que não somente a falta de conhecimento como também a resistência de tabus religiosos têm levado ao enfraquecimento das doações, o fato é que o país enfrenta um crescimento acelerado de doenças que inviabilizam as doações como: a AIDS, infecções não controladas, neoplasias malignas e ainda são necessárias políticas eficientes que apõem melhor as unidades hospitalares.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Disponível < <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2015/rbt2015-1sem-lib2907.pdf>>. acesso em 25 de junho de 2016, [2] Sociedade Beneficente Israelita. Disponível < <https://www.einstein.br/especialidades/transplantes/transplante-orgaos/doacao-orgaos>>. acesso em 25 de junho de 2016, [3] Brasil. Lei 9.434 de 4 de Fevereiro de 1997 176.º da Independência e 109.º da República

**Área do Conhecimento (CSA) 6.01.00.00-1 – Direito**

## AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE DOAÇÕES DE ÓRGÃOS NO MUNICÍPIO DE MURIAÉ

Marilurdes silvério **SOUZA** ( IC-marilurdesouza25gmail.com)<sup>1</sup> Ana Paola Medeiros de Oliveira  
**CARNEIRO**

1. Curso de Direito; Faculdade Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG.

**Palavra-Chave:** processo de doação, doador, óbitos.

**INTRODUÇÃO:** O artigo 14 da lei 10.406/02, prevê a disposição gratuita do próprio corpo ou parte dele, desde que, supra um objetivo científico e altruístico[1]. A regularização do direito brasileiro sobre os efeitos “*post mortem*” possibilita o transplante de órgãos, e proporciona aos pacientes uma melhor perspectiva de vida. Dados registrados pela ABTO (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos) revelam que Estados como: Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará apresentam índices de doações que são comparados aos melhores do mundo, ao passo que, Estados como Acre, Amazonas, Pará, Goiás, e Mato Grosso, sequer existem equipes de coleta de órgãos[2]. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este trabalho utiliza-se da pesquisa de campo, tem por finalidade a análise de dados das doações (Pós-PCR), que ocorreram entre os anos de 2010-2015 no Município de Muriaé, e apontar possíveis causas para diminuição das doações, cujas as informações foram fornecidas pela Casa de Caridade Hospital São Paulo. O processo de doação tem que seu início com a identificação de um possível doador, as informações são apuradas de forma diária pela Agência Transfusional do Estado de Minas Gerais, por meio de contato telefônico, tendo como base de dados as UTI's e Pronto Socorro. A agência recebe a amostra do sangue do possível doador, onde são feitos testes para analisar a compatibilidade com receptores que aguardam na lista de espera, caso haja mais de um receptor é observado tempo de expectativa e urgência. Após todo esse procedimento tem-se abertura do protocolo de doação, onde se toma medidas necessárias para manutenção do corpo. Os familiares que decidirão se optam ou não pela doação, sendo que deverá ter a anuência de todos herdeiros necessários e na falta desses, caberá aos colaterais. A Agência mobiliza-se com uma equipe multidisciplinar até ao hospital onde órgãos deverão ser recolhidos, o órgão é colocado dentro de uma caixa térmica de transplatação, esse procedimento não poderá ultrapassar o prazo de 8 horas, para que mesmo seja viável para o transplante. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** No ano de 2010, foram registrados 500 óbitos e feitas 97 abordagens aos familiares e 22 doações. Em 2011, os dados só foram computados de Janeiro a Maio, que resultaram em 248 óbitos, 31 abordagens e 5 doações. O transtorno se deu devido a falha na parte elétrica do eletrocefalograma; o problema se perpetuou até o ano seguinte, onde foi possível apenas 1 doação. Em 2013, foram registrados somente 5 doações, diante de 59 abordagens e o maior número de mortes, 733 pessoas. Esses números apresentam um decréscimo no ano de 2014 e até agosto de 2015, apesar do aumento de mais 30% nas abordagens as doações tiveram queda de mais de 81,18%[3]. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** A pesquisa observou que, apesar de não haver uma contra indicação expressa em relação a idade, pessoas com mais de 60 anos geralmente não são cotadas como doadores, fato que representa 35,18%. Outra questão a ser levantada é a recusa de familiares que influenciam na captação de órgãos devido ao desconhecimento do desejo do doador ou mesmo serem contrários a doação, abalo emocional, ausência de familiares para abordagem ou desejo de manter o corpo íntegro. Convicções religiosas representam 9,25% das recusas. Um fator que tem sido o grande vilão das doações são as contra-indicações médicas que se baseiam em doenças infecciosas como AIDS, sorologia positiva para HTLV, portador de neoplasias, Chagas, Sífilis, Sepsis, Toxoplasmose e retidas acima do tempo permitido, contabilizam 44,4%. É certo que ainda não existe no sistema brasileiro políticas governamentais que colaborem com a diminuição de causas que impedem a doação por motivo de morte.[3].

**BIBLIOGRAFIA:** [1] Brasil. Lei 10.406, de Janeiro de 2002, [2] Varella, Drauzio. Disponível <<http://drauziovarella.com.br/entrevistas-2/doacao-e-transplante-de-orgaos-no-brasil/>>. acesso em 02 de maio de 2016, [3] Casa de Caridade do Hospital São Paulo. Relatório 2010-2015, Muriaé, 2016. 56p.

**Área do Conhecimento (CSA) 6.01.00.00-1 – Direito**

## DIREITOS DE QUEM TEM CÂNCER

Mauro **AQUINO** (IC – maurofaquino@hotmail.com) <sup>1</sup>, Daniel **RODRIGUES** (IC)<sup>1</sup>, Diego **VIEIRA** (IC)<sup>1</sup>,  
Matheus **LACERDA** (IC)<sup>1</sup>, Gabriel **OLIVEIRA**, Ana Paola **CARNEIRO** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Direito; 2. Professores Faculdade de Minas – UNIFAMINAS – 36880-000 - Muriaé – MG

**Palavras-chave:** Câncer, Previdência Social, Prótese mamária.

**APRESENTAÇÃO:** O impacto do diagnóstico de câncer é capaz de transformar física e psicologicamente qualquer ser humano, por mais bem estruturado que ele seja[1]. Apesar da sensação de desamparo, há todo um suporte legislativo e institucional de apoio aos enfermos. Este trabalho tem o intuito de explicar alguns suportes presentes nos mais diversos textos normativos.

**DESENVOLVIMENTO:** A Lei número 8213/91[2], especifica, em seu artigo 26, parágrafo II, a independência de carência para aposentadoria e o recebimento do auxílio-doença para os portadores de neoplasia maligna (câncer). O salário de benefício é calculado com base na média aritmética dos últimos salários de contribuição dos meses imediatamente anteriores ao afastamento da atividade, ou da data da entrada do requerimento[3]. Mesmo que o valor a ser recebido atinja o máximo permitido poderá ser acrescido de 25%, quando o assegurado necessitar de assistência permanente de outras pessoas[4]. Todos esses valores, assim como outros especificados em lei, são isentos de recolhimento do imposto de renda[5]. Com esta medida o governo visa aliviar, na medida do possível, os encargos cometidos àqueles que se encontram nessa situação. O câncer de mama é o segundo mais frequente no mundo, correspondendo a aproximadamente 22% dos novos casos todo ano[6]. Com a retirada de uma, ou até mesmo ambas as mamas, a sobrevivência das mulheres que faziam a reconstrução mamária, por meio da implementação de próteses de silicone, é muito superior se comparada com aquelas que não realizam a reconstrução. Isto ocorria, em suma, pela perda da autoestima da mulher portadora de câncer de mama que, para se ver livre deste risco, era obrigada a perder um órgão considerado símbolo da feminilidade e da maternidade. Tendo em vista estes dados, e o preço elevado das cirurgias plásticas, foi sancionada pelo governo algumas leis no intuito de garantir, às mulheres mutiladas em decorrência do tratamento de câncer, o direito à cirurgia reparadora, sem custo algum. A primeira dessas leis foi a **Lei nº 9797/99**[7], em que obriga a rede de unidades integradas do SUS a realizar a cirurgia, utilizando todos os meios necessários. A outra, **Lei nº 10.223/01**[8], obriga os planos de saúde a realizar a cirurgia plástica reparadora nos casos de perda em caso de tratamento. Essa lei foi implementada na **Lei nº 9656/98**, que trata dos planos de saúde, com a nova redação ao seu artigo 10-A.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O paciente de câncer, assim todos, possui direito à uma vida digna, e para que isso seja alcançado o governo deve se empenhar para que os direitos sejam mais acessíveis e assim ajudar na luta contra uma doença que aflige grande parte da população.

**AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS pela realização do trabalho.

**BIBLIOGRAFIA:**[1] BARBOSA, Antonieta. **Câncer: Direito e Cidadania**. 6º ed. São Paulo: ARX, 2003;[2] BRASIL. **Lei 8.213/91**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm)>. Acesso em: 21/06/2016;[3] BRASIL. **Artigo 29, Lei 8.213/91**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm)>. Acesso em: 21/06/2016;[4] BRASIL. **Artigo 45, Lei 8.213/91**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm)>. Acesso em: 21/06/2016;[5] BRASIL. **Lei 11.052/04**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/lei/L11052.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/lei/L11052.htm)>. Acesso em: 21/06/2016;[6] BRASIL, **Sociedade Brasileira de Mastologia**. Disponível em: <<http://www.sbmastologia.com.br/index.php/rastreamento-e-diagnostico/60-estatisticas-sobre-cancer-de-mama-no-brasil>>. Acesso em: 21/06/2016;[7] BRASIL. **Lei 9797/99**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9797.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9797.htm)>. Acesso em: 21/06/2016;[8] BRASIL. **Lei 10.223/01**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10223.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10223.htm)>. Acesso em: 21/06/2016;[9] BARBOSA, Antonieta. **Câncer: Direito e Cidadania**. 6º ed. São Paulo: ARX, 2003.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.01.00.00-1 – Direito.**



## HORAS IN ITINERE

Mauro **AQUINO** (IC – maurofaquino@hotmail.com)<sup>1</sup>, Gabriel **OLIVEIRA** (PQ)<sup>1</sup>, Marcelo **AQUINO** (PQ)<sup>1</sup>, Thaiz **SILVA** (PQ)<sup>1</sup>, Glaydson **SOUZA** (PQ)<sup>1</sup> Thais **MIRANDA** (PQ)<sup>2</sup>

1. Curso de Direito; 2. Professores Faculdade de Minas –UNIFAMINAS – 36880-000 - Muriaé – MG

**Palavras-chave:** Horas In Itinere, Empregado, Empregador.

**APRESENTAÇÃO:** A jornada de trabalho é definida como o tempo em que o empregado fica à disposição do empregador, aguardando ou executando ordens[1]. Porém, de acordo com o parágrafo segundo do artigo 58 da CLT[2] e com o entendimento do enunciado 90 do TST, preenchidos certos requisitos, o tempo que o empregado gasta no trajeto trabalho casa poderá ser computado em sua jornada de trabalho, fato esse denominado horas “in itinere”. Esse trabalho tem como função explicar, de maneira sintetizada, o que vem a ser as horas “in itinere”, preconizada nos referidos textos normativos. **DESENVOLVIMENTO:** O Enunciado 90 do TST conceitua as horas “in itinere” como sendo “o tempo despendido pelo empregado, em condução fornecida pelo empregador, até o local de trabalho de difícil acesso ou não servido por transporte regular público, e para o seu retorno, é computável na jornada de trabalho”. Pode-se, mediante este Enunciado, observar alguns requisitos exigidos para configurar o pleito às horas itinerantes. Dentre os requisitos pode-se destacar a obrigatoriedade do transporte ser fornecido pelo empregador, podendo ser oneroso ou não; que o local seja de difícil acesso; que não haja transporte público regular que possibilite a condução do empregado. Caso seja fornecido transporte público regular em parte do trajeto, as horas “in itinere” a serem recebidas serão limitadas ao trecho em que o transporte público não alcança[3], mesmo que o deslocamento seja feito mediante condução fornecida pela própria empresa. Outra observação que precisa ser feita é mediante ao disposto no Enunciado número 324 do TST que diz, “a mera insuficiência de transporte público não enseja o pagamento das horas in itinere” [4]. Ou seja, é necessário que, além de não haver o transporte público regular, a condução seja feita pelo empregador, podendo o transporte ser cobrado ou não. Caso o empregado vá ao trabalho por meios próprios, como ir em seu carro, afasta a garantia do direito à horas itinerantes. Discute-se a possibilidade de convenções coletivas de trabalho ou acordos coletivos de trabalho estabelecerem a isenção do pagamento das horas in itinere, ou ainda a instituição de um teto máximo a esse título. Uma primeira corrente defende que não seria possível tal previsão, visto que consistiria em afronta ao disposto no art. 444 da CLT, por violação de direito garantido por norma de ordem pública. Mencione-se, entretanto, a existência de corrente doutrinária e jurisprudencial, atualmente majoritária, que admite a pactuação de cláusula de instrumento coletivo limitando o pagamento de horas in itinere, desde que, da análise sistemática do instrumento coletivo, reste evidenciado a aquisição de alguma vantagem pelo trabalhador em contrapartida à flexibilização do pagamento das horas in itinere, de modo que, como um todo, a norma coletiva seja mais favorável ao trabalhador[5]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para o empregado a computação do tempo gasto para chegar ao trabalho faz com que sua jornada efetiva de trabalho seja reduzida, ou que o tempo que ultrapasse sua jornada de trabalho seja paga de forma extraordinária, buscando, desta forma, a beneficiação do empregado. **AGRADECIMENTOS:** À FAMINAS pela realização do trabalho. **BIBLIOGRAFIA:**[1] BRASIL. **Artigo 4º do Decreto-Lei 5452.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm)>. Acesso em: 14/01/2016. [2] BRASIL. **Decreto-Lei 5452.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm)>. Acesso em: 14/01/2016.[3] BRASIL. **Enunciado nº 325 do TST.** Disponível em: [http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas\\_com\\_indice/Sumulas\\_Ind\\_301\\_350.html#SUM-325](http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_301_350.html#SUM-325). Acesso em: 16/01/16. [4] BRASIL. **Enunciado nº 320 do TST.** Disponível em: [http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas\\_com\\_indice/Sumulas\\_Ind\\_301\\_350.html#SUM-320](http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_301_350.html#SUM-320). Acesso em: 16/01/16.[5] RESENDE, Ricardo. **Direito do Trabalho Esquematizado.** 5. ed. São Paulo: Método, 2015

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.01.00.00-1 – Direito.**



**EPG**  
**TRABALHOS DO ENCONTRO DE PÓS**  
**GRADUAÇÃO**

**IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DO INDIVÍDUO E DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

**Pollylian Assis MADEIRA (PQ – pollylian\_ms@hotmail.com)<sup>1</sup> e  
Gabriela Conde Oliveira AMARAL<sup>2</sup>**

1. Coordenadora do Curso de Turismo; 2. Aluna do Curso de Turismo  
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – 36.800-000  
Carangola – MG

**Palavras-chave:** Conservação, Preservação, Patrimônios Históricos.

**APRESENTAÇÃO:** O projeto intitulado “A importância da Conservação e Preservação dos Patrimônios Históricos como forma de conscientização e valorização da identidade do indivíduo e do desenvolvimento da atividade turística”, trata-se de um Projeto de Extensão que visou à conscientização e preservação dos patrimônios históricos de Carangola – MG, através da educação patrimonial no município. Carangola possui muitos patrimônios históricos e atrativos turísticos que enriquecem a cultura e a história dos carangolenses. O projeto atuou nas escolas do município ministrando palestras para os alunos de 6º e 7º anos, objetivando conscientizar a comunidade quanto à importância da preservação dos Patrimônios Históricos. Objetivou também contribuir para a preservação dos patrimônios históricos de forma a valorizar a identidade cultural da comunidade, buscando o desenvolvimento da atividade turística, despertando os setores público e privados para o incentivo da preservação do patrimônio histórico do município, envolvendo o corpo discente da Universidade junto à comunidade local através de parcerias com as escolas, divulgando o Curso de Turismo e UEMG – Unidade Carangola, e desenvolvendo atividades práticas com os alunos junto ao Laboratório Experimental do Curso de Turismo. Além das palestras, foi realizado também um *City Tour* pela cidade com a parceria da Secretaria Municipal de Educação que emprestou o ônibus para o deslocamento dos alunos para conhecerem alguns patrimônios em caráter físico. Neste momento os alunos lembraram os pontos mais relevantes de sua história, com uma breve parada no Museu Municipal de Carangola, para uma visita guiada contando toda a história de cada pertence encontrado ali, desde a história do prédio onde funcionava o escritório da primeira indústria do local, passando pelas artes sacras e destacando as particularidades da cidade. Todo o processo foi realizado pelas alunas estagiárias Gabriela Conde Oliveira Amaral (bolsista) e Fabiana Oliveira Ferreira, sob a coordenação e supervisão da Orientadora do Projeto, Professora e Mestre Pollylian Assis Madeira.

**DESENVOLVIMENTO:** Uma grande característica do turismo, além de sua natureza terciária, é seu efeito multiplicador de riqueza, desenvolvendo economicamente uma localidade. É importante ressaltar que o turismo pode ocasionar impactos ambientais, socioeconômicos e culturais negativos e positivos, diretos ou indiretamente; por isso, suas principais características devem ser levadas em consideração, quando se aplica o planejamento do desenvolvimento turístico, para ajudar a prever a ocorrência de situações que, de algum modo, afetarão o plano de desenvolvimento. Vê-se que, no turismo há um grande interesse por patrimônio cultural, lugares históricos e cidades que oferecem uma agenda cultural variada, surgindo novas perspectivas para a economia urbana de uma localidade. E as autoridades municipais mostram um interesse cada vez maior pelos recursos históricos e culturais, preocupando-se com a infraestrutura, que pode resultar num futuro desenvolvimento econômico [1]. O turismo cultural é visto como o segmento que mais cresce no mercado turístico [2]. O turismo também é visto como um meio de viabilizar a conservação de patrimônios culturais e um incentivo para a inovação de atividades, podendo tornar-se uma força importante para a defesa da herança cultural. As manifestações culturais fazem parte da oferta turística e, normalmente, descritas e avaliadas em suas características intrínsecas (local de ocorrência, formas de apresentação, singularidade) e extrínsecas (acesso, transporte, existência de equipamentos e serviços turísticos) na etapa do inventário da oferta turística, dentro do processo de planejamento turístico [3]. Mas essa descrição e avaliação são normalmente superficiais, não captando as razões mais profundas, de ordem cultural, que podem dificultar ou potencializar o uso dessas manifestações como recursos turísticos de forma apropriada. Visto tal importância que a atividade turística pode contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade local e estando o Curso de Turismo da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG / Unidade Carangola em um município com riqueza histórica e que apresenta em seus documentos municipais bens tomados, mas que não estão sendo devidamente valorizados até mesmo pelos seus habitantes, veio a idealização deste projeto. A cidade de Carangola está situada no leste de Minas Gerais, na

mesorregião da Zona da Mata, contando com 33 412 habitantes (IBGE, 2014), e inicia sua rica história pelo seu nome. Contada em várias versões e com um atrativo turístico já em seu nome, uma dessas dita como “Cara-de-Angola”, justifica-se pela forma de pintura facial dos índios Coroados, originando o nome Carangola (pesquisas dos alunos do Curso de Turismo da UEMG / Unidade Carangola). Mas existem outras histórias e lendas. Além da curiosidade do surgimento do nome, pode-se ser apreciado vários patrimônios históricos como: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Carangola (hoje UEMG), a Estação Rodoviária Wingdston Mendes de Souza, o Museu Municipal de Carangola e Arquivo Histórico Geográfico Carangolense onde se encontra a imagem de São Geraldo, as manifestações culturais Jango ou Caxambu do Sudeste e Boi Pintadinho (como patrimônios históricos imateriais), a Estação Ferroviária, o Fórum de Justiça, a Prefeitura Municipal, o Coreto de Alvorada, o Pontilhão de Ferro, o Cruzeiro, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Igreja Matriz de Santa Luzia, a Praça Coronel Maximiano, o Estádio Roseny Soares, a Residência da Família Eisenlohr Andrade, o Sítio Arqueológico Fazenda Córrego do Maranhão, a Sociedade 21 de Abril, entre outros que são bens tombados como patrimônios históricos do local. Até as escolas como Escola Estadual Melo Viana e Escola Regina Pacis fazem parte dessa história, com seus devidos registros e alguns de seus alunos nem tinham conhecimento dessa importância. Inicialmente foi realizada uma capacitação com os alunos estagiários do projeto, informando sobre os patrimônios históricos do município de Carangola, a importância da conscientização e preservação destes para a valorização da identidade cultural dos Carangolenses. Esta capacitação foi ministrada pela orientadora do projeto e por uma aluna estagiária do Laboratório Experimental do Curso de Turismo, desenvolvendo uma atividade interdisciplinar de forma a envolver o projeto proposto com outras atividades oferecidas pelo Curso de Turismo. Depois, os próprios alunos estagiários realizaram um roteiro com pequeno trajeto para visitação de alguns dos patrimônios históricos que foram visitados no *City Tour*. Eles ainda, coordenados pela professora orientadora do projeto, realizaram um levantamento das escolas do município que atendem aos alunos dos 6º e 7º anos, e entraram em contato com estas oferecendo o serviço. As escolas interessadas agendaram o dia disponível para que os participantes do projeto fossem até a referida escola, inicialmente apresentando uma palestra de conscientização e preservação de patrimônios históricos. Após, os alunos realizaram um pequeno *City Tour*, em alguns pontos históricos do município para visualizarem o que ouviram na palestra. Neste passeio, além dos alunos estagiários também estiveram presentes dois professores para acompanhamento da atividade dos alunos. Quando retornaram para a escola, o professor acompanhante pediu como tarefa de reforço de compreensão um pequeno relatório do que os alunos aprenderam sobre a palestra e a visitação aos pontos históricos do município. Os alunos que estiveram presentes no *City Tour*, receberam o Guia Turístico de Carangola, desenvolvido pela primeira turma do Curso de Turismo no ano de 2014. Os estagiários também entregaram ao professor um questionário de avaliação de satisfação quanto a atividade aplicada para verificar se o projeto atendeu aos objetivos propostos e se haveria necessidade de realizar possíveis melhorias que poderiam ser feitas ao longo de sua aplicabilidade ou em uma nova proposta no ano seguinte. Eles também registraram a atividade através de lista de presença dos alunos e fotografias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto foi bem recebido pelas escolas estaduais, municipais e particulares e pelo poder público, e os participantes elogiaram as atividades desenvolvidas de forma abrangente e com grande aproveitamento sobre a importância da conservação e preservação dos Patrimônios Históricos da cidade. Levantaram questões sobre Patrimônio Material e Imaterial, suas características, peculiaridades e importância da preservação e conservação, direcionando o aluno ao conhecimento de determinada manifestação local e referência arquitetônica da cidade, conhecendo melhor suas riquezas, prendendo a atenção dos mesmos que interagiram fazendo perguntas, comentando sobre os Patrimônios Históricos, percebendo a importância e o conhecimento dos patrimônios para o turismo e para a comunidade, no sentido de conservação, preservação e valorização, dentre outros. A atividade *City Tour* foi muito importante, pois retirou os alunos das salas de aula para observarem de perto os Patrimônios Históricos muitas vezes despercebidos e desconhecidos. O projeto atingiu aos objetivos propostos e principalmente a conscientização da comunidade quanto a importância da preservação dos Patrimônios Históricos do município de Carangola-MG através dos seus filhos, alunos das escolas do município. Contribuiu para a preservação dos patrimônios históricos de forma a valorizar a identidade cultural da comunidade através das redações escritas pelos alunos como resultado das atividades apresentadas; desenvolveu a atividade turística através do *City Tour*; despertou os setores público e privados para o incentivo da preservação do patrimônio histórico através do empréstimo do transporte para o deslocamento dos alunos em uma das atividades; a visualização dos patrimônios pelos participantes; envolvendo o corpo discente da Universidade junto à comunidade local através de parcerias com as escolas do município. Além destes, divulgou o Curso de Turismo e UEMG/Unidade Carangola, desenvolvendo atividades práticas através do Laboratório Experimental do Curso. Vale ressaltar que, devido ao excelente resultado que foi conseguido na aplicação deste trabalho, e a pedidos dos professores que

responderam aos questionários de avaliação de satisfação, o projeto retornou neste ano com novo formato sugerido pelos participantes. **AGRADECIMENTOS:** Ao NUPEX – Núcleo de Pesquisa e Extensão da UEMG – Unidade Carangola, ao PAEx – Programa de Programa Institucional de Apoio à Extensão pelo incentivo ao aluno bolsista, as Escolas do Município de Carangola por nos receber, e a Secretaria Municipal pela parceria e transporte. **BIBLIOGRAFIA:** [1] PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W (orgs.); [tradução de Edite Sciulli]. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos.** São Paulo: Contexto, 2002. [2] RICHARDS, G. (ed) Cultural tourism in Europe. Wallingford, Reino Unido: CAB Internacional, 1996. In: PEARCE, Douglas G.; BUTLER, Richard W (orgs.); [tradução de Edite Sciulli]. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos.** São Paulo: Contexto, 2002. [3] BARCELOS, Regina C. R. **Classificação e avaliação dos recursos turísticos: um estudo metodológico.** Universidade de Lês Illes Balears/UM. Programa de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade. Máster em Gestón de Actividades y Recursos Turísticos. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: UM, 2002.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.13.00.00-4 - Turismo**

## ANÁLISE ECONÔMICA VOLTADA PARA A PRODUÇÃO DE IOGURTE DA AGROINDÚSTRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO - IFES DE ALEGRE-ES

Cintia da Silva **ARAÚJO**<sup>1</sup> (araujo.s.cintia@gmail.com), Leandro Levate **MACEDO**<sup>1</sup> (leandrolevate@hotmail.com), Wendel Sandro de Paula **ANDRADE**<sup>2</sup> (wendelandrade@hotmail.com), Magda Aparecida Nogueira **ANDRADE**<sup>2</sup> (magdanogueira@hotmail.com).

<sup>1</sup> Mestrandos em Ciência e Tecnologia de Alimentos – Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – 29.500-000 – Alegre-ES.

<sup>2</sup> Professores Doutores – Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – 29.500-000 – Alegre-ES.

**Palavras-chave:** Análise econômica, agroindústria, custo de produção.

**INTRODUÇÃO:** O leite é, basicamente, uma mistura de diferentes substâncias como água, proteínas, lactose, gordura, sais minerais e vitaminas que desempenham o papel de nutrir o organismo consumidor (KOBBLITZ, 2011). Além de suas características nutricionais que o tornam indispensável à alimentação, o leite apresenta também características como baixo custo, ampla distribuição e possibilidade de transformação em variados produtos (NETTO; GOMES, 2012). A pecuária de leite tem sido uma das principais atividades que contribuem para a distribuição de renda no Brasil. O leite representa um importante fator na geração de renda e movimentação do agronegócio, ainda mais para agropecuaristas de pequeno porte (FEDERACIÓN PANAMERICANA DE LECHERÍA – FEPAL, 2015). Segundo o INSTITUTO CAPIXABA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, PESQUISA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER (2012), 80% das unidades produtoras de leite no Espírito Santo é constituída por pequenas propriedades rurais, baseada na agropecuária familiar. A indústria de laticínios é a responsável em adquirir e fazer o processamento do leite para produção dos derivados lácteos (CARVALHO, 2015). Um destes produtos derivados do leite é o iogurte. Este é resultado da fermentação do leite pasteurizado ou esterilizado por cultivos protossimbióticos, tais como, *Streptococcus salivarius subsp. thermophilus* e *Lactobacillus delbrueckii subsp. Bulgaricus*, aos quais podem acompanhar, de forma complementar, outras bactérias ácido-lácticas. Este complemento contribui para a determinação das características do produto final (BRASIL, 2000). A análise de custos possibilita uma melhor organização de uma empresa, visando rastrear os gastos para analisar e monitorar as diversas formas de consumo dos recursos, permitindo identificar as atividades que geram maior ou menor custo. Com isso, é possível projetar resultados que possam ser obtidos com o sistema produtivo, uma vez que a análise de custos pode assinalar o quão eficaz é um sistema produtivo e apontar o sucesso de uma determinada empresa no esforço de produzir (NAKAGAWA, 1995; SANTOS et al, 2002). Com isso, o objetivo deste trabalho foi proceder a análise econômica de iogurte de ameixa da agroindústria localizada no Instituto Federal de Ensino (IFES) em Rive, distrito de Alegre-ES, levantando-se informações de custos de produção do iogurte, cálculo dos indicadores econômicos e identificação das possíveis ações para a redução do custo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Inicialmente, os dados referentes à produção de iogurte foram obtidos por entrevista com o responsável técnico. A partir dos dados, os cálculos de Renda Bruta, Custo Operacional Efetivo, Custo Operacional Total, Custo Total, Margem Bruta, Margem Líquida, Lucro e Taxa de Retorno do Capital foram realizados utilizando a metodologia proposta por Matsunaga, et al. (1976). O Custo Operacional Efetivo (COE) pode ser definido como o custo de todos os recursos de produção que exigem desembolso por parte da empresa para sua recomposição, isto é, o gasto com todos os insumos e mão de obra utilizados para a fabricação dos produtos. O Custo Operacional Total (COT) é aquele que envolve a soma do COE, o valor da mão de obra familiar e as depreciações. A depreciação das benfeitorias, máquinas e equipamentos foi determinada pela razão entre a diferença do valor inicial e final pela vida útil em anos. Para os cálculos de depreciação foi considerado como base de rateio a quantidade de leite utilizada por semana, pois é o recurso mais representativo e de maior peso nos custos. Dessa forma, a Equação 1 demonstra a maneira com que tal cálculo foi desenvolvido. O custo total (CT) pode ser definido como sendo a soma do COT com o Custo de Oportunidade (COP). A Equação 2 apresenta o cálculo do COP.

$$\text{Depreciação} * L^{-1} * \text{Semana}^{-1} = \sum_{i=1}^n \frac{(V_{oi} - V_{fi})}{T_i} * \frac{Q_i}{U_{ix} * S} \quad (1)$$

$$\text{COP} * L^{-1} * \text{Semana}^{-1} = \sum_{i=1}^n \frac{(V_{oi} - V_{fi})}{2} * T_x * \frac{Q_i}{U_{ix} * S} \quad (2)$$

Em que,

i: recurso produtivo, sendo benfeitorias, máquinas e equipamentos;



L: litros de leite;  
 n: número de recursos produtivos;  
 Q<sub>i</sub>: quantidade do bem i, em unidades;  
 S: número de semanas no ano;  
 T<sub>i</sub>: vida útil do bem i, em anos;  
 T<sub>x</sub>: Taxa de juros, 6% a.a.;  
 U<sub>ix</sub>: uso semanal do bem i, em litros;  
 V<sub>fi</sub>: valor final do bem i, em reais;  
 V<sub>oi</sub>: valor inicial do bem i, em reais.

A Renda Bruta é obtida por meio do produto da quantidade produzida e do preço de venda. Após a realização dos cálculos da Renda Bruta, pôde-se obter o valor da Margem Bruta, que é aquele obtido após o desconto do Custo Operacional Efetivo. Dá-se o nome de Margem Líquida ao valor que se obtém ao subtrair o Custo Operacional Total do valor da Renda Bruta. A Taxa de Retorno do Capital é aquela que remunera o capital investido na atividade. Esta taxa é calculada com base na Margem Líquida (ML) e no Capital Médio Empatado (CE), conforme descrito pela Equação 3.

$$TRC = \frac{\frac{ML}{CE}}{2} * 100 \quad (3)$$

O Lucro foi obtido pela diferença entre Renda Bruta e Custo Total. Após o cálculo de cada um dos indicadores procedeu-se a análise dos resultados, com vistas a se tomar a melhor decisão, com relação à produção. As análises dos indicadores econômicos foram realizadas por meio do software Excel.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados são referentes à produção de iogurte em embalagens de 500 e 1000 mL, sabor ameixa. A agroindústria em estudo produz outros iogurtes de sabores morango, frutas, pêssego, coco e natural, todos com embalagens de 500 e 1000 mL, com exceção do iogurte natural que possui apenas embalagens de 500 mL. Como os custos de produção são muito próximos, optou-se por trabalhar apenas com o iogurte sabor ameixa, podendo os cálculos serem estendidos para os demais produtos. A análise dos custos para o iogurte de ameixa foi feita para as embalagens de 500 mL e 1000 mL, separadamente. A unidade de análise, contudo, foi feita não para o mesmo número de embalagens, mas para a mesma quantidade de produto, ou seja, 125 unidades de iogurte de 1000 mL e 250 unidades de iogurte de 500 mL, ambos totalizando 125 L de iogurte. A análise do Custo Operacional Efetivo (COE), para o iogurte de ameixa cuja embalagem é de 500 mL apresentou-se bem superior ao COE encontrado para o iogurte de ameixa de 1000 mL, sendo estes valores justificados pelos maiores gastos do iogurte (500 mL) com a embalagem e o rótulo. Esse último, o rótulo, apresenta o mesmo custo para ambas às embalagens (1000 e 500 mL), sendo, porém utilizados em dobro na produção de mesma quantidade de litros de iogurte de 500 mL. Com relação às embalagens percebe-se que mesmo que a embalagem de 1000 mL possua o dobro em capacidade de armazenamento de iogurte esta não apresenta um custo em dobro em relação às embalagens de 500 mL, e dessa forma possui um valor menos pronunciado nos custos. Com base nos resultados obtidos para os iogurtes de ameixa de 500 mL e 1000 mL, verifica-se que a maior parte dos custos está relacionada ao leite, seguido da embalagem e da polpa de frutas. Sendo a embalagem para o iogurte de 500 mL a grande responsável pelo aumento do custo de produção quando comparada com o custo da embalagem de 1000 mL que se apresentou relativamente inferior a esta. De modo semelhante ao observado pelo COE, verifica-se que o Custo Operacional Total (COT) apresenta-se mais elevado para os iogurtes cujas embalagens são de 500 mL em detrimento àqueles cujas embalagens são de 1000 mL, fato esse explicado por ser o COT a soma entre o COE e as depreciações dos equipamentos. Dessa forma, como o COE do iogurte 500 mL já se apresentava superior ao COE do iogurte de 1000 mL e as depreciações calculadas possuem mesmo valor para ambos os casos, uma vez que o cálculo da depreciação foi feito com base na quantidade de litros de leite utilizados para produção de iogurte, o valor do COT teria realmente que se manter superior em iogurtes de embalagens de 500 mL. Em relação à Margem Bruta, esta se apresenta bastante superior em iogurtes com embalagens de 500 mL. Analisando-se somente o COE, não era esperado tal acontecimento. Contudo, quando se compara o preço do iogurte de 500 mL e o de 1000 mL, tem-se que o primeiro apresenta um preço maior em termos de litros (R\$ 3,60 contra R\$ 3,00 do segundo), o que contribui para uma Renda Bruta mais elevada. Considerando tal fato, tem-se que, nos iogurtes de embalagens de 500 mL, como o valor da Renda Bruta foi bem mais elevado em relação ao COE, o valor da Margem Bruta foi bem mais expressivo. A Margem Líquida para o iogurte das embalagens de 1000 mL apresentou-se negativa, mostrando que com sua produção não foi possível pagar as depreciações dos equipamentos, fato esse não apresentado em iogurtes de embalagens de 500 mL que possui Margem Líquida positiva, possivelmente em razão da elevada Renda Bruta obtida com suas vendas, que são superiores às rendas obtidas com a venda dos iogurtes das embalagens de 1000 mL, já que estas mesmo tendo

conteúdo em dobro não apresentam o dobro em preço. O Lucro para ambos os iogurtes apresentou-se negativo, isto é, a empresa possui prejuízo com a venda dos dois produtos. Diante disso, por meio de uma simulação verificou-se que a alteração do preço do iogurte de 1000 mL de R\$ 3,00 para R\$ 3,30 seria suficiente para que a agroindústria obtivesse Lucro positivo e se o preço passasse para R\$ 3,19 sua Margem Líquida já seria positiva. Já para o iogurte de 500 mL, o aumento no preço de R\$ 1,80 para R\$ 1,82 seria suficiente para que o Lucro se apresentasse positivo. Analisando a Taxa de Retorno de Capital verificou-se que os iogurtes com embalagens de 500 mL, apresentam uma taxa de retorno menor do que aquela que poderia ser obtida caso o dinheiro fosse investido na poupança. O valor obtido mostra que com sua venda é possível apenas remunerar o capital empatado em 4 %. Já para o iogurte de 1000 mL verificou-se que a renda obtida com sua venda não remunerava em nada o capital empatado. **CONCLUSÃO:** Por meio do trabalho realizado concluiu-se que a produção de ambos os iogurtes não é viável, uma vez que, apresentam Lucro negativo. Uma alternativa para melhorar o Lucro, seria investir em embalagens e leite de menor custo, bem como a revisão de preços de venda que em comparação a outras marcas no mercado se encontra muito inferior, ou seja, uma pequena elevação no preço já seria suficiente para que essa atividade se tornasse lucrativa para a agroindústria e com base em outros preços de mercado de marcas diversas, verifica-se que esse aumento não levaria a uma perda da competitividade do produto no mercado. Por fim, embora a agroindústria em questão trata-se de uma instituição federal de ensino em que o principal objetivo é promover a aprendizagem dos alunos do curso técnico, os métodos aplicados e as conclusões obtidas poderiam ser utilizados para uma empresa particular para melhorar o desempenho lucrativo do negócio.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. R. F. **Mudanças patrimoniais na indústria de laticínios do Rio Grande do Sul: os principais grupos econômicos nas décadas de 80 e 90.** Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/1/s3a8.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

FEDERACIÓN PANAMERICANA DE LECHERÍA – FEPALE. **Más Leche = Más Salud.** Disponível em: <<http://www.fepale.org/index.php/pt/mas-lechemas-Salud>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

INSTITUTO CAPIXABA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, PESQUISA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER. **PROATER 2011-2013:** Planejamento e Programação de Ações. São Mateus, ES, 2012.

- KOBBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade.** Rio de Janeiro, RJ: GUANABARA KOOGAN, 2011. 301 p.

- MATSUNAGA, M.; BERNELMANS, P. F.; TOLEDO, P. E. N. de; DULLEY, R. D.; OKAWA, H.; PEDROSO, I. A. Metodologia de custos de produção utilizada pelo IEA. **Boletim Técnico do Instituto de Economia Agrícola**, São Paulo, SP, v. 23, n. 1, p. 123-139, 1976.

- NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: custeio baseado em atividades.** São Paulo, SP: Atlas, 1995.

- NETTO, V. N.; GOMES, A. T. **Embrapa agronegócio do leite.** Disponível em: <[http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01\\_35\\_217200392358.html](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01_35_217200392358.html)>. Acesso em: 14 mai. 2016.

- SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária.** São Paulo, SP: Atlas, 2002. 165 p.

## ASSOCIAÇÃO DE MORADORES EM ÁREAS RURAIS: POSSIBILIDADE DE FORTALECIMENTO DO POVO CAMPESINO

Elizete Oliveira de **ANDRADE** (PQ– elizete.andrade@uemg.br)<sup>1</sup> Tarcísio Glauco da **SILVA** (PQ – tglauco555@hotmail.com)<sup>2</sup>

1 Professora do Curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Carangola

2 Professor do Curso de História da UEMG – Unidade Carangola  
Carangola/MG

**Palavras-Chave:** Associação de moradores; Comunidades Rurais; Fortalecimento do povo campesino.

**APRESENTAÇÃO:** Trata-se de uma pesquisa/extensão, em andamento, que busca propiciar as condições estruturais para a criação da Associação dos Moradores da Comunidade Rural Furriel, no município de Carangola/MG. Temos visto que são muitos os problemas que afetam, diariamente, a vida dos moradores de comunidades rurais, como estradas ruins, concentração de lixo e entulhos, falta de atendimento médico, falta de escolas, falta de saneamento básico, uso indevido e descontrolado de agrotóxicos nas plantações, dificuldade da comercialização da produção, entre outros. Na comunidade rural em questão, isso não é diferente. Dessa forma, intentamos colaborar para o fortalecimento, o empoderamento da Comunidade Rural Furriel através da criação de uma Associação para que seus moradores consigam encontrar, coletivamente, soluções para as demandas sociais inerentes à realidade local. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto se deu no formato de pesquisa participante por esta possibilitar e estabelecer confiança entre pesquisador/pesquisado e outras condições favoráveis a uma melhor captação de informações. A pesquisa participante insere na prática a perspectiva de se entender o ponto de vista dos indivíduos ou grupos sociais acerca da situação vivenciada por eles. Procura auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, bem como, realizar de forma crítica a busca de possíveis soluções para eles.

**DESENVOLVIMENTO:** Este projeto de extensão está diretamente relacionado com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tripé básico através do qual se deve assentar o ensino superior. Assim, a extensão na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG é vista como uma atividade que “difunde o conhecimento produzido na universidade e abre espaço para a comunidade participar da vida acadêmica. A produção do conhecimento por meio da extensão valoriza o intercâmbio entre os saberes acadêmicos e populares, possibilitando a democratização do conhecimento produzido. Essa movimentação torna favorável a abertura de diálogos e afirma a extensão como uma via de mão dupla na qual professores e estudantes encontram na sociedade, a oportunidade de elaborar a práxis de um conhecimento acadêmico”. Os primeiros passos para se pensar a constituição da Associação partiram de duas alunas do curso de Pedagogia da UEMG / Unidade Carangola, residentes na Comunidade Furriel, que levaram para a sala de aula os problemas e/ou as demandas sociais dessa Comunidade. Das demandas foi possível atentar para a problemática vivenciada pelos moradores e iniciar uma troca de ideias entre professores/as e as alunas, suscitando na elaboração do projeto de extensão como objetivo de constituir a Associação dos Moradores. Pudemos ver, nesse momento, a interação entre os conhecimentos acadêmicos e as demandas sociais como ação extensionista, já descrita anteriormente. Esta ação extensionista foi bem acolhida na Comunidade Furriel por razão, por nós, inesperada: a sua não vinculação a partido político ou pessoa ligada a algum partido. Lembremos que estamos em ano de eleição municipal e a ação à qual propúnhamos, poderia ser vista com viés oportunista e eleitoreiro, típico desse momento. Na primeira reunião houve clara manifestação de um morador, onde ele expôs que se a Associação fosse “de iniciativa ou ligada a algum candidato ele não iria colaborar e não participaria das futuras reuniões. Todavia, deixamos claro, desde o primeiro momento, que nossa ação é de apenas iniciar o processo, fomentar ideias e ajudar na fundação da Associação. A partir dessa fundação nossa participação seria cada vez menor, deixando a Associação a cargo da Diretoria e dos moradores da Comunidade Furriel. Explicamos para eles que nas comunidades rurais em que há Associações de Moradores, torna-se mais viável encontrar melhores soluções para os conflitos que a vida em sociedade apresenta e para as demandas existentes. E, ainda, que é denominado Associação, qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Desse modo, a Associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses. Sua constituição permite a “construção de melhores condições do que aquelas que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos”. A finalidade da Associação de Moradores é promover a assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de

classe e filantropia. Então é uma forma apropriada para levar adiante uma atividade social. Em um sentido amplo, “[...] a associação é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses”. E, assim, o projeto foi iniciado em abril de 2016 com encontros com os moradores da Comunidade Furriel a fim de esclarecer acerca dos procedimentos legais para a criação da associação e de verificar se eles desejavam criar a Associação. Após muita conversa e explicações os moradores decidiram pela criação da Associação. Entenderam que a partir da criação da Associação teriam mais legitimidade quanto suas solicitações junto ao poder público, pois ganhariam mais “força” e representatividade. Os encontros seguintes se destinaram ao levantamento das demandas sociais e econômicas da comunidade, da eleição da Diretoria Executiva e dos trâmites para sua legalização. Ao longo desses encontros temos buscado, juntamente com os moradores da comunidade, os caminhos técnicos e jurídicos necessários à abertura e ao bom funcionamento da Associação. A constituição de associações pode ser vista como uma das faces dos movimentos sociais, movimentos estes que, entre outras coisas, são responsáveis pela construção de identidades coletivas e estudo da agência de sujeitos diversos no contexto social<sup>i</sup>. A História Social pode ser considerada como uma forma de abordagem que inscreve todos os sujeitos sociais em suas discussões, de forma a considerar, além dos indivíduos, os fenômenos coletivos ligados aos diversos grupos sociais. Assim, esta Associação, ao representar a intenção de seus membros em se colocarem como sujeitos sociais, também, passa a ser um locus de observação e estudo de fenômenos sociais. A memória também entra nesta trama histórico-social. Ao evocar um passado de melhores situações produtivas e econômicas, o grupo tentar fazer uma ligação entre esse passado, às vezes idílico, e sua realidade. Se o momento atual não corresponde às expectativas e aos anseios da maioria e as formas de reverter essa realidade não estão no horizonte de possibilidades do grupo, o desânimo e um certo fatalismo acabam por diminuir ainda mais a capacidade de resposta individual ou coletiva. Somado a tudo isso, a Associação também pode ser considerada como recurso importante nas ações de manutenção da população rural em seu ambiente, diminuindo o êxodo rural. Ao buscar melhorias e ser uma referência de união entre os moradores, pode proporcionar melhores condições de vida e produção, com a possibilidade de aumento de renda financeira e capacidade de barganha junto ao poder público e órgãos privados. O Ministério da Agricultura vê o associativismo rural como forma de transformar a participação individual e familiar em participação grupal e comunitária se apresenta como uma alavanca, um mecanismo que acrescenta capacidade produtiva e comercial a todos os associados, colocando-os em melhor situação para viabilizar suas atividades<sup>ii</sup>. A troca de experiências e a utilização de uma estrutura comum possibilitam-lhes explorar o potencial de cada um e, conseqüentemente, conseguir maior retorno financeiro por seu trabalho. A união dos pequenos produtores em associações torna possível a aquisição de insumos e equipamentos com menores preços e melhores prazos de pagamento, como também o uso coletivo de tratores, colheitadeiras, caminhões para transporte, etc. Tais recursos, quando divididos entre vários associados, tornam-se acessíveis e o produtor certamente sai lucrando, pois reúne esforços em benefício comum, bem como o compartilhamento do custo da assistência técnica do agrônomo, do veterinário, de tecnologias e de capacitação profissional. Observamos que com o movimento de criação da Associação, houve retomada das conversas, proposição de ações e formação da ideia de “coletivo” que, aos poucos, foi trazendo mais pessoas para as reuniões. A mobilização foi intensa. O primeiro encontro foi acanhado e tenso e já na terceira reunião foi possível a eleição para a constituição da primeira Diretoria e início da discussão do Estatuto Social. A memória de “tempos melhores”, já passados, é substituída pela esperança e expectativa de novas vitórias e conquistas. Exemplo disso foi a mobilização para a organização da Festa Junina, que aconteceu no dia 02 de julho do ano corrente e que marcou a inauguração da sede da Associação. Conforme comentários de várias pessoas presentes há muitos anos que essa festa não era realizada. A festa mostrou-se assim, mais que um mero acontecimento social, como forma de resgate de tradições, de memórias e de projetar um futuro com mais realizações e possibilidades, objetivo que é de todo o grupo de moradores que forma a Associação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto ainda está em andamento e, dessa forma, os procedimentos de legalização da Associação continuam, pois as dificuldades financeiras atrasam sua regulamentação junto à Receita Federal. Todavia percebemos que os resultados são positivos, uma vez que a Comunidade Furriel já possui um lugar de encontro, ou seja, um lugar de convivência, de diálogo e de aprendizado. Um Lugar na linguagem geográfica, no qual se desenvolve as relações pessoais e que por isso, passa a gerar laços efetivos que colaborarão para que reflitam coletivamente sobre suas principais demandas sociais, seus problemas e as possíveis soluções para eles.

**BIBLIOGRAFIA:** GIANOTTEN, V.; DE WITT. Pesquisa participante em um contexto de economia camponesa. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 158-188.

MINAS GERAIS. Universidade do Estado de Minas Gerais. **Extensão**. Disponível em: <http://www.uemg.br/extensao3.php>. Acesso em 01/07/2016.

(JOSÉ, abril de 2016). **Obs.:** Utilizamos pseudônimo para preservar a identidade do morador.

**ASSOCIAÇÕES – Série Empreendimentos Coletivos**. SEBRAE, 2009. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/d859d470786e9468569ec9ba3c8b7496/\\$File/5194.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d859d470786e9468569ec9ba3c8b7496/$File/5194.pdf). Acesso em: 04/07/2016.

Id; Ibid.

MATTOS, Hebe. História e movimentos sociais. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs). **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Associativismo Rural**. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/cooperativismo-associativismo/associativismo-rural> Acesso em 01/07/2016.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.08.00.00-6 – Educação**



## CURSINHO POPULAR RURAL TECENDO SONHOS: PREPARANDO TERRENO PARA O INGRESSO NA UNIVERSIDADE

SILVA, Tarcísio Glauco (PQ – tglauco555@hotmail.com)

Mestre em História Social das Relações Políticas pela Universidade do Estado do Espírito Santo (2006), Professor e Coordenador do curso de História. Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – 36800.000 Carangola, MG

**Palavras-chave:** Cursinho popular; Enem; Participação social

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, principalmente a partir da década de 1990, o modelo de desenvolvimento econômico do campo tem crescido consideravelmente, afetando assim, a classe mais desfavorecida que reside no espaço rural. A prioridade e grande investimento do governo na agricultura que atende às expectativas do agronegócio têm gerado uma tensão entre o espaço urbano e o espaço rural. Esses sujeitos que habitam no campo, por serem pouco considerados pelo governo, por se tratar de uma agricultura familiar, sofrem com a desigualdade social. Para aqueles que precisam permanecer no espaço rural, a dificuldade enfrentada é manterem-se no campo. Embora lutem por seus direitos, são estereotipados pela sociedade como atrasados e incapazes, por não se "enquadrarem" no modelo de desenvolvimento rural proposto pela ótica urbana.

A camada popular, por ser estereotipada pela sociedade, é desfavorecida nos setores básicos de sobrevivência - saúde, moradia, alimentação, trabalho e educação, sendo esta última a que mais reflete no crescimento do sujeito e também da comunidade na qual faz parte. A educação, como todos os outros setores básicos para a vida social, é um direito imprescindível dos cidadãos, principalmente para os trabalhadores rurais, que veem na educação a possibilidade de melhores condições de vida. Essa determinação gera tensões que culminam na exclusão daqueles que se encontram fora dos padrões estabelecidos visto que, "os vestibulares estão baseados no que os cursinhos caros fornecem para quem pode pagar. Esse vestibular é desonesto, ele não pode se basear no que os cursinhos caros oferecem, **tem que se basear em outros saberes**" (PEREIRA 2010, p.86). Grifos nossos.

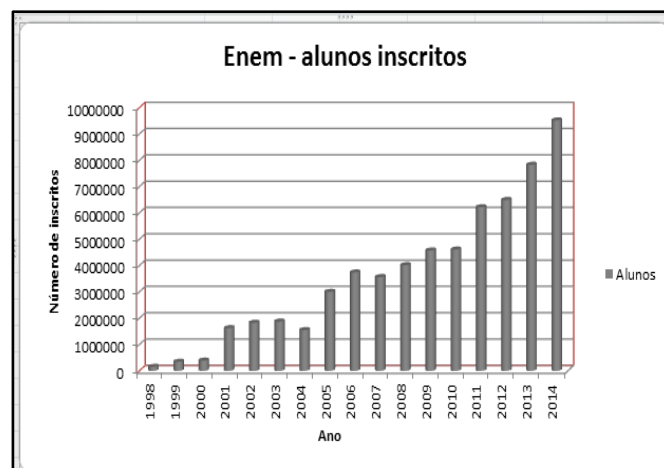
Um projeto educacional que seja capaz de contribuir para a realidade do campo tornou-se fundamental, visto que auxiliará na construção dos conhecimentos que obtenham lugar no espaço rural, que dê valor às perspectivas do campo interagindo com os saberes da cidade. Entre os instrumentos utilizados para intervenção educacional em espaços que necessitam de um apoio pedagógico, tem-se os programas e projetos de extensão universitária, que por meio de interações, intercâmbio e troca de saberes, tem por objetivo a intervenção e transformação da realidade que os trabalhadores e trabalhadoras veem enfrentando ao longo das últimas décadas - exclusão e exploração.

Assim, programas propostos pela(s) universidade(s) desempenham um papel de demasiada importância, como apresentado por Santos (apud Loures, 2001, p. 10):

[...] um dos principais passos a ser dado pelas universidades no século XXI seria a universalidade, ou seja, a garantia do acesso da população comum aos conhecimentos universitários, com o devido reconhecimento de seus próprios saberes. Para tanto, o conhecimento produzido pela universidade deveria ser democratizado tanto no desenvolvimento de parcerias entre universidade e a escola pública no domínio pedagógico e científico, como no ingresso e permanência de ingressantes de classes trabalhadoras e de grupos que sofrem discriminações raciais, étnicas e socioeconômicas.

### DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de ajudar a manter a população rural em seu meio e proporcionar melhores oportunidades de ingresso de jovens no ensino superior foi pensada a criação do Cursinho Pré-ENEM [antes Pré-Vestibular] de Educação Popular do Campo de Espera Feliz-MG, nomeado como Tecendo Sonhos. Esse cursinho foi iniciado através do Projeto de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (Pibex) da Universidade Federal de Viçosa, registrado sob o número PRJ-056/2008, sendo que até o ano de 2015 continuou tendo o apoio daquela instituição. Esse trabalho tem, ainda a parceria do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar (Sintraf) e de outras entidades e movimentos sociais.



Ao destinar estudantes ao espaço acadêmico, garantirá um reflexo na própria comunidade porque promoverá uma qualificação profissional, permitindo posteriormente, novas modalidades de geração de trabalho e renda. Carvalho (2013) aponta que os cursinhos populares buscam a formação crítica do cidadão, em um processo de conscientização e luta pela universalização da educação, valorização do saber popular e de troca entre os saberes populares e os saberes científicos na busca da autonomia do sujeito.

A proposição do Projeto de Extensão justificou-se pelo objetivo de trabalhar no aperfeiçoamento do Curso Pré-ENEM Tecendo Sonhos, bem na inclusão de alunos e professores da UEMG-Carangola no processo de transformação social, visando uma sociedade mais justa e participativa. Justifica-se, também, como forma de utilizar a educação como fator de inserção social, auxiliando os alunos das escolas públicas estaduais, concluintes do ensino médio, em sua entrada em cursos universitários e/ou de formação profissional.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é hoje a principal porta de entrada para as Universidades Públicas (federais). Iniciado em 1998 com 157.221 inscritos, alcançou no ano de 2014 o total de 9.519.827 inscrições.

A progressiva relevância do ENEM pode ser avaliada de diversas maneiras, inclusive pelo número de alunos inscritos, como pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico 1

Fonte: INEP 2014 (adaptado)

Importante, também, salientar que a partir de 2012 todas as Universidades Públicas Federais passaram a utilizar o ENEM como integrante de seus sistemas de avaliação de entrada de alunos. Segundo o Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior.

Seja pelo vestibular tradicional ou pelo ENEM o acesso às universidades federais públicas continua difícil. A fim de tentar minorar esse problema muitas famílias procuram matricular os alunos em cursos de reforço (cursinhos) com o objetivo de aumentar as chances de vencer essa difícil barreira. Sabemos, porém, que essas aulas extras têm um custo alto, impedindo que boa parte da população tenha acesso a elas, ficando assim em uma situação inferiorizada em relação ao grupo de maior poder aquisitivo. A educação formal é um processo contínuo e, muitos educadores defendem a ideia de que quanto maior o acesso à informação em escolas bem estruturadas, maior a chance de sucesso. De acordo com Barros (2014, p. 1084):

O acesso à graduação, nesse caso, está relacionado ao número de pontos obtidos no ENEM e à quantidade de vagas que o curso da preferência do estudante possui. Ou seja, não muito diferente do que sempre foi visto no

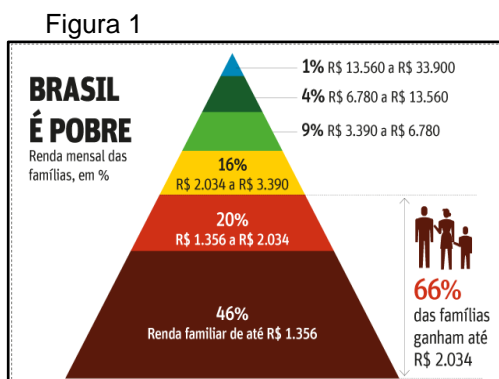
vestibular. Em outras palavras, a lógica do mercado presente nesse tipo de prova permanece na política atual do governo, pois os alunos que não tiveram um ensino voltado para esse tipo de seleção continuarão em condições menos favoráveis para ingressar no ensino superior.

Embora não resolva todos os problemas de admissão nas universidades federais públicas, o ENEM pode ser considerado um avanço no processo de seleção para o ingresso no sistema de ensino superior. É a partir desse ponto de vista que Andriola (2011, p. 107 e 116) expõe sua defesa do ENEM no artigo Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES):

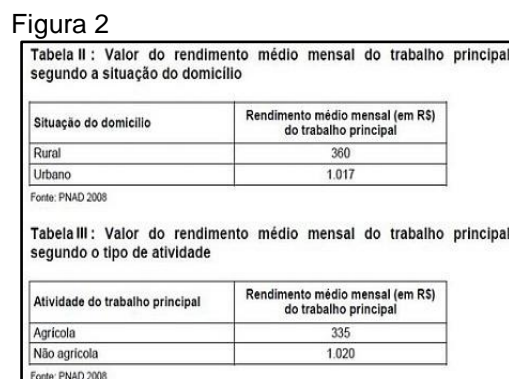
Os principais motivos favoráveis ao ENEM foram organizados com base nas seguintes demandas: a) uma nova sociedade que está em constante transformação e que é afetada pelas rápidas mudanças científicas; b) uma Universidade que acalenta por ter um universitário que saiba fazer uso inteligente, racional e inovador de informações oriundas dos rápidos avanços científicos e tecnológicos; c) um país que necessita incrementar substancialmente a proporção de jovens entre 18 e 24 anos no Ensino Superior.

Ainda assim faltava um componente que permitisse ao ENEM cumprir seu papel social e dar condições, se não iguais, dado que os alunos/candidatos tinham as mais variadas origens, pelo menos que pudesse trazer aos alunos de escolas públicas e de menor condição socioeconômica, uma chance de disputa. A tentativa em minorar essa distância foi feita pela Lei 12.711/12, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, reservando 50% (cinquenta por cento) das vagas para os alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

A sociedade brasileira apresenta um perfil desigual, no que se refere à divisão de riqueza e renda, como pode ser observado na Figura 1.



Fonte: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br)



Fonte: <http://reporterbrasil.org.br/2010/04>

Essa desigualdade é ainda maior no meio rural onde o rendimento do trabalhador é de apenas 35% (trinta e cinco por cento) do trabalhador urbano (Figura 2).

A inclusão dos dados sobre divisão de renda e rendimento do trabalhador rural foi feita para que possa ser associada à discussão sobre a disputa e dificuldade de ingresso nas universidades públicas federais. Essa dificuldade é mais aguda no meio rural onde, além de uma média de renda menor (Figura 2), as oportunidades de ingresso em um curso preparatório para o ENEM ou vestibular, são ainda mais difíceis.

A fim de minorar essa dificuldade existe a iniciativa da criação de Cursos Pré-vestibulares Comunitários. Esses cursos, definidos por Klein (2007, p. 374) como: “Os cursos pré-vestibulares comunitários – CPVCs –, são movimentos sociopolíticos de empoderamento, diversidade cultural, cidadania ativa e instituições paraescolares, lutando por ações inclusivas no Ensino Superior”.

O Curso Pré-ENEM Tecendo Sonhos realiza, mensalmente, encontros no espaço localizado em um sítio na zona rural, de propriedade do STR-EF. Esses encontros acontecem aos sábados e domingos, com atividades pedagógicas nos turnos matutino e vespertino e atividades culturais nas noites de sábado. Os alunos, coordenadores e alguns professores pernoitam nas instalações, que possui dormitórios femininos e masculinos, banheiros, cozinha e área de lazer.

O cursinho Tecendo Sonhos por meio de experiências entre saberes produzidos no universo

acadêmico e saberes que emanam do território da comunidade tenta dar uma formação voltadas à realidade da região. Assim, qual a dimensão dessa iniciativa em relação aos estudantes rurais da região? O que essa iniciativa pode ensinar? Levando em consideração o papel da *experiência* na qual constitui-se um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento social essencial para o sujeito como afirma Oliveira (1997, p. 37):

[...] é a partir de sua experiência com o mundo objetivo e do contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real (e com os signos fornecidos pela cultura) que os indivíduos vão construir seu sistema de signos, o qual consistirá numa espécie de “código” para decifração do mundo.

Através das práticas de experiência, proporciona-se uma formação efetiva aos educandos, como analisa Pereira (2010, p.88), “[...] por meio de um ‘duplo movimento’, onde a preparação para o vestibular acontece junto com discussões críticas sobre a realidade social e, até mesmo, sobre o próprio processo seletivo do vestibular”.

Os conteúdos disciplinares são organizados a partir de eixos temáticos elencados pelo grupo envolvido no projeto - educadores, educandos, organizações e associações envolvidas na construção do Tecendo Sonhos, onde, se relacionado esse conteúdo à eixos temáticos que estejam inseridos no contexto social no qual fazem parte esses educandos, proporcionará um processo de reflexão acerca da realidade e formas de intervenção. Em concordância com Adrover e Duarte (1995 p. 97), também valorizam o uso de modelos-analógicos como estratégia pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Caracterizam o processamento analógico da informação, como uma principal estratégia e uma característica distintiva do pensamento humano, afirmam que:

[...] a estratégia analógica de instrução consiste em uma modalidade de explicação, onde a introdução de novos conhecimentos por parte de quem ensina, se realiza a partir do estabelecimento explícito de uma analogia com um domínio de conhecimento mais familiar e melhor organizado, que serve como um marco referencial para compreender a nova informação, captar a estrutura da mesma e integrá-la de forma significativa na estrutura cognitiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos pelo Projeto foram alcançados? Esta é uma pergunta que nos persegue e aflige. Ainda não institucionalizamos (no sentido de permanência) a parceria entre a UEMG o Tecendo Sonhos, mas demos o primeiro passo e pretendemos continuar nossa participação nas atividades do cursinho. Esperamos, como o passar do tempo, trazer mais professores e colaboradores que venha a participar dos encontros no Tecendo Sonhos.

Quanto à participação dos alunos e alunas dos cursos de licenciatura da UEMG – Unidade Carangola podemos dizer que ela foi efetiva e importante. Para o ano de 2016 esperamos aumentar essa participação, já que teremos mais tempo para trabalhar, bem como uma experiência acumulada que nos ajudará a aumentar e melhorar essa participação. O mais importante, ao nosso ver, foi a aprovação de oito alunos do Tecendo Sonhos em instituições de ensino superior. É esse o objetivo do cursinho e para isso pretendemos continuar o trabalho, ministrando aulas conforme o programa de organizado pela direção do cursinho.

A construção do cursinho popular foi uma oportunidade de promover um envolvimento efetivo dos jovens, mostrando-os a importância da permanência no campo e trabalhando contra a tendência de evasão verificada na juventude no meio rural. No entanto, esse projeto foi além. Com a criação/fundação do cursinho popular, o STR de Espera Feliz buscava orientar e preparar os jovens para acessarem o espaço acadêmico. Hoje porém, esse projeto tornou-se um instrumento de luta na efetivação de uma nova realidade. A inserção destes estudantes na universidade ou apenas o processo de formação de conhecimentos com as práticas de ensino do cursinho popular, que envolvem não somente conteúdos referentes à vestibulares e ENEM, promove a esses jovens uma ampliação do espaço e de suas respectivas comunidades rurais. Por meio deste trabalho, ainda, poderão estabelecer um diálogo com outros espaços de saberes, construindo conhecimentos que promovam sempre, a valorização dos conhecimentos rurais interagindo com os conhecimentos urbanos e acadêmicos, buscando sempre, (des)envolvimento do campo e novas relações, baseados nos princípios da agroecologia e da economia popular solidária.

## REFERÊNCIAS

ADROVER, J.F e DUARTE, A.. **El uso de analogias en la enseñanza de las ciencias.** Programa de estudios cognitivos. Instituto de investigaciones psicologicas. Facultad de Psicologia: Universidade de Buenos Aires, 1995.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan./mar. 2011.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Vestibular e ENEM: um debate contemporâneo. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 1057-1090, out./dez. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Dados sobre o ENEM** (2014). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/ENEM/sobre-o-ENEM> Acesso em 02/05/2015.

LOURES, Marcelo et. al. **Programa de Extensão Teia/UFV: Formação universitária para uma ecologia de saberes.** Viçosa: 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PEREIRA, Thiago Ingrassia et. al. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: O caso dos cursinhos populares. In: **Revista Espaço Pedagógico.** Passo Fundo, n.1, p.86-96, jan/jun.2010. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/view/2029>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

PORTAL FOLHA/UOL. **O Brasil é pobre.** Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br) Acesso: 02/05/2015.

REPÓRTER BRASIL. **Em concentração de renda, Brasil rural só não supera Namíbia.** Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/2010/04/> Acesso 02/05/2015

Área do Conhecimento (CNPq): 7.08.00.00-6 - Educação



**DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS E JOVENS COM DÉFICIT DE APRENDIZAGEM**

Anna Carolina Ferreira **CARRARA** (PQ – annacarolinacarrara@yahoo.com.br)<sup>1</sup>

1. Professor

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – 36.800.000 Carangola – MG

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa, Analfabetismo Funcional, Práticas de Leitura e Escrita.

**APRESENTAÇÃO:** Esse trabalho, inserido no Projeto “Decifrando a Língua Portuguesa: competências e habilidades de leitura e escrita” desenvolvido pelo Curso de Letras da UEMG-Unidade Carangola, sob a idealização e coordenação da Profa. Dra. Anna Carolina Ferreira Carrara, juntamente com alunos do Curso, surgiu a partir de sinais oriundos da mídia, dos professores e alunos das escolas ao redor da Universidade, de Diretores de Instituições e dos próprios alunos da Universidade que se queixam de deficiências em Língua Portuguesa. É fato a dificuldade, de grande parte da população brasileira, em se tornar competente no que se refere às práticas de leitura e escrita e, mais que isso, os dados nos alertam para o grande número de analfabetos totais e funcionais no país. No Brasil, há aproximadamente 14 milhões de analfabetos absolutos e um pouco mais de 35 milhões de analfabetos funcionais, conforme as estatísticas oficiais. São duas as formas de Analfabetismo (SOARES, 2004). Há o Analfabetismo absoluto e o Analfabetismo funcional. O primeiro refere-se àquelas pessoas que não tiveram acesso à Educação, nunca puderam ir para a escola por mais de um ano. O Analfabetismo funcional, por outro lado, segundo definição da UNESCO, “uma pessoa funcionalmente analfabeta é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade”. Além desse quadro alarmante, temos os alunos que ingressam na Universidade e ainda assim se mostram com deficiências seríssimas na elaboração de gêneros acadêmicos e até mesmo na sua interpretação. É certo que a entrada no “mundo do papel”, como afirma Olson (1997) e como discute Miranda (2006, p. 9) “é um direito cidadão que não pode esperar. Mas é certo também que não se entra nesse mundo com dois ou três meses de treinamento”. As portas desse mundo letrado só se abrem para “aqueles que conquistam a proficiência nas práticas sociais de leitura, escrita e oralidade” (Boletim Pedagógico de Língua Portuguesa, 2001, p. 9). E isso, além de tempo de maturação, implica um projeto sólido no qual o Estado, a escola e todos os seus agentes, a família e a sociedade civil precisam estar envolvidos (MIRANDA, 2006, p. 7). Como professores de Língua Portuguesa, uma das formas de contribuirmos efetivamente para a inserção de nossas crianças e jovens nessas práticas seria estarmos preparados, com a inteligência e com o coração, para a diferença. Com a inteligência, porque é preciso que estejamos abertos para as contribuições das ciências que hoje imprimem aos fenômenos linguísticos um olhar plural, buscando desvendar-lhes as faces social, cultural, interacional, cognitiva e formal que os instituem no jogo real da linguagem. Tal perspectiva instaura a possibilidade de um elo efetivo entre a ciência linguística e o ensino de língua, quando nos instrumentaliza para ver a linguagem e os sujeitos que a praticam em suas diferentes origens, em seus distintos momentos de interação cotidiana, com os distintos papéis que assumem e com as diferenciadas escolhas que fazem ante o léxico e a gramática de sua língua. É preciso levarmos em conta também uma questão que tem surgido de maneira recorrente nos processos de formação de professores: o protesto contra a considerada excessiva reflexão teórica e a reivindicação de mais propostas voltadas para a prática de sala de aula. Essa reivindicação deve ser acolhida, sem dúvida, em razão do legítimo desejo que temos, como profissionais, de revitalizar nossa prática. Mas é preciso reafirmar a importância da renovação teórica ante a dinamicidade da realidade. Não se pode nunca parar de estudar e de lançar indagações à realidade (MIRANDA, 2006, p. 8-9). Levando em conta essas perspectivas apresentadas, o projeto amplo aqui referenciado tem como objetivo geral promover o suprimento de dificuldades inerentes ao pouco ou nenhum domínio de habilidades de leitura e escrita em Língua Portuguesa por públicos diversos e como objetivos específicos, suprir dificuldades específicas de cada público selecionado pela coordenação do projeto em relação ao domínio de práticas de leitura e escrita; garantir a proficiência nas práticas sociais de leitura, escrita e oralidade dentro dos contextos em que o público-alvo específico se insere; facilitar o domínio sobre as estratégias discursivas (domínio de gêneros textuais orais e escritos), sobre estruturas linguísticas (diversidade de usos linguísticos; organização frasal; organização vocabular) e sobre aspectos notacionais da escrita (ortografia, pontuação, diagramação de texto e de suporte textual), de modo a assegurar a reflexão sobre a diversidade de fenômenos que institui o texto, o discurso real (KOCH; ELIAS, 2011a, 2011b).

**DESENVOLVIMENTO:** O projeto, ao caracterizar-se como um projeto de extensão para aplicação de práticas pedagógicas específicas, se desenvolve em duas frentes: primeiramente o treinamento dos alunos do Curso de Letras que organizam aulas e atividades sob supervisão da coordenação do Projeto. Desse modo, esses alunos, distribuídos entre o 1º e 3º períodos do Curso, se aproximam das práticas pedagógicas e da experiência de sala de aula, com o agravante de terem como alunos somente crianças e jovens com deficiências no processo de aprendizado, e além disso têm a oportunidade de se aperfeiçoarem na transmissão de conhecimentos a respeito de práticas de leitura e escrita além da própria vivência da profissão; em seguida, os alunos e a Coordenadora partem para o campo de atuação, onde acontecem as aulas expositivas, aulas de reforço, oficinas de práticas de leitura e escrita, além de círculos de leitura e correção das atividades propostas, as quais ocorrerem duas vezes por semana (todas as quartas e sábados) na instituição selecionada nesse primeiro momento do projeto, o Instituto São José de Carangola, uma instituição que abriga 25 crianças e jovens de até 18 anos, majoritariamente do sexo feminino, em situação de risco social. Desse modo, procedemos com a separação das crianças e jovens em grupos de acordo com testes de proficiência na Língua Portuguesa aplicados previamente. Assim, formaram-se quatro grupos, cada um deles com uma dupla de alunos do Curso de Letras responsável pelas atividades: [1] crianças em idade anterior à alfabetização, [2] crianças em processo de alfabetização, [3] jovens já alfabetizadas e com algum domínio das práticas de leitura e escrita, [4] crianças com déficits consideráveis de aprendizagem, e com desenvolvimento inferior ao considerado ideal para sua faixa etária, ou seja, analfabetas totais. As atividades realizadas levam em conta, portanto, essa divisão e cada grupo recebe acompanhamento específico com o intuito de suprir as dificuldades apresentadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Projeto, iniciado em março de 2016 e com término previsto para dezembro de 2016, já alcançou resultados muito satisfatórios no que se refere à capacidade interpretativa dos alunos, além de melhorias concernentes ao domínio de estratégias discursivas, linguísticas e notacionais da escrita para o grupo [3]. No grupo [4] já conseguimos observar o aprendizado do próprio nome, sílabas, alfabeto, e alguns palavras curtas da Língua. As crianças pertencentes ao grupo [3] avançaram do nível básico de domínio das estruturas linguísticas para a leitura de frases curtas, a escrita de palavras maiores e uma capacidade interpretativa de leituras realizadas pelas professoras muito mais complexa. No grupo [1] as atividades foram, essencialmente, em torno de leitura de histórias e estímulo à interpretação das mesmas, discutindo características de personagens, os acontecimentos das histórias, a descrição das ilustrações dos livros e o que foi percebido é um aumento da atenção e uma maior capacidade de reprodução oral das histórias ouvidas, ou seja, um avanço cognitivo claro. Chegamos a essas conclusões a partir de sistemas de acompanhamento da evolução de cada criança e jovem participante do projeto através de encontros semanais para a organização das atividades e serem ministradas e para discussão do desenvolvimento das atividades e entrega de relatórios mensais elaborados pela equipe do projeto a respeito dos avanços dos alunos no que se refere às práticas de leitura e escrita.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. [2] BOLETIM PEDAGÓGICO DE LINGUA PORTUGUESA – PROEB 2000 – SIMAVE-SEE-MG. CAED/UFJF, 2001. [3] CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. [4] BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. [5] CAVÉQUIA, Marcia Paganini; SOUZA, Cassia Garcia de. **Linguagem: criação e interação**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. [6] ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011a. [7] ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011b. [8] MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. [9] MIRANDA, N. S. **A reflexão metalinguística no Ensino Fundamental** – caderno do formador. Coleção Alfabetização e Letramento. Belo Horizonte: CEAL/FAE/UFMG, 2006. [10] OLSON, David R. **O Mundo no Papel**. Rio de Janeiro: Ática, 1997. [11] SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004. [12] SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica Editora, 2014. [13] SETTE, M.; TRAVALHA, M. **Língua Portuguesa no Ensino Fundamental**. UNO Sistema de Ensino 6. São Paulo: Grupo Santillana, 2011. [14] TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática – ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Área do conhecimento CNPq: 8.01.00.00-7 – Linguística  
EPG 006

## “EM CUMPRIMENTO A LEI, VEM DENUNCIAR PERANTE VOSSA SENHORIA, PELO FACTO CRIMINOSO QUE PASSA A EXPOR”: CONFLITOS, ESCRAVIDÃO E JUSTIÇA EM SANTA LUZIA DO CARANGOLA

Randolpho Radsack **CORRÊA** (PQ)<sup>1,2</sup>

1. Curso de História; 2. Professor Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - 36.800-000 - Muriaé - MG.

Palavras-chave: criminalidade, escravidão, Carangola

**APRESENTAÇÃO:** A atual cidade de Carangola se situa na parte leste da Zona da Mata Mineira, a 370 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, possuindo segundo o IBGE, 32.321 habitantes. No que se refere ao século XIX, a Paróquia de Santa Luzia do Carangola, criada em 1866 e recenseada em 1872, registrava 4.954 habitantes, sendo 4.135 homens livres e 819 escravos. Neste caso, os cativos constituíam 16,54 % da população. É importante destacar, que no período abordado, a produção agrícola local ainda não evidenciava um gênero de relevante destaque para a economia regional. O café foi o principal produto de exploração na região somente a partir do início do século XX. A diversidade da produção agrícola marcou toda a segunda metade do século XIX, no que se refere à Santa Luzia do Carangola [1]. Como muitos trabalhos acadêmicos sobre a localidade fazem menção ao processo econômico da região, entendemos que uma análise voltada para as relações sociais escravistas contribuiria na construção da historiografia local. No âmbito destas relações, optamos por uma parcela que se refere à criminalidade que envolvia escravos e livres dentro desta sociedade. Para melhor exemplificar a nossa proposta de análise, delimitamos nosso recorte temporal entre 1880 e 1888. Ao optarmos pelo último decênio do regime escravocrata no Brasil, justificamos o recorte proposto por englobar as transformações regionais que resultaram na emancipação política e administrativa de Santa Luzia do Carangola em 1878, na instalação da primeira Câmara Municipal em 1882 e pela conjuntura desfavorável ao regime escravista no país [2]. Com relação às fontes encontradas para a discussão proposta, identificamos no Centro de Documentação Histórica da cidade, 26 processos criminais envolvendo escravos e livres, que de certa forma, podem caracterizar uma parcela do cotidiano no recorte proposto. No entanto, é importante ressaltar que, trabalhar com a estrutura jurídica em meados do século XIX no Brasil, é uma proposta bastante desafiadora. Levando em consideração o discurso elitista e “oficial” do processo criminal, é necessário verificar com cautela as informações encontradas no documento. Com base nestas considerações, no entanto, é de suma importância perceber a riqueza da fonte criminal, mesmo com certas restrições ao discurso jurídico encontrado na fonte. No trâmite processual, é possível perceber traços do cotidiano e da vida costumeira da sociedade. Principalmente no que se refere ao cativo e ao mundo dos livres, no qual, o negro tramitava. Sendo assim, percebendo o relato de testemunhas, autores e réus nos processos, este resumo visa apresentar as considerações encontradas para este trabalho, que tem por objetivo retratar uma parcela do cotidiano escravista de Santa Luzia do Carangola nos fins do século XIX.

**DESENVOLVIMENTO:** Em um dos processos criminais abordados para o caso de Santa Luzia do Carangola, o fazendeiro João Marcelino Teixeira, residente na freguesia de Tombos do Carangola, queixava-se de Jorge Afonso Ribeiro, que se enquadrava no ofício de “jornaleiro”, alegando que o mesmo, abusando de sua bondade, entrou em sua propriedade na noite do dia 07 de julho de 1882, seduzindo o escravo Raymundo para que o mesmo saísse em sua companhia. Ainda durante a invasão, o processo relata que o dito escravo estava preso, por ser de “instinto mau”, e que o réu o havia libertado dos ferros que o prendiam. No resumo inicial do dito processo, o escrivão relatou que Jorge Afonso Ribeiro havia prometido grandes viagens ao escravo Raymundo, “conduzindo-o e roubando-o” da senzala de João Marcelino Teixeira. Posteriormente, observamos que o réu foi preso em flagrante, próximo ao Arraial de São Manoel, na cidade de Santa Luzia do Carangola por Francisco Albino e Francisco Novaes, que foram incumbidos da captura de Jorge Afonso Ribeiro e do escravo Raymundo, sendo o cativo capturado no dia seguinte à prisão do réu Jorge Afonso Ribeiro. O Autor do processo, mostrando conhecimento das leis vigentes, solicitou ao Juízo Municipal da cidade, o enquadramento do Réu no artigo 79 do Código do Processo Criminal, parágrafo 2º, no artigo 257 do Código Criminal, artigo 16, parágrafos 1º, 8º e 10º do mesmo Código, em conjunto com o decreto de 15 de outubro de 1837. Percebe-se na análise dos autos que este processo elucida algumas questões importantes, no que se refere às relações escravistas no fim do Oitocentos. Não somente a visão de crime pôde ser percebida no decorrer do inquérito, mas também uma ação de solidariedade entre livres e escravos no âmbito de suas condições e relações. No que se refere ao caso do suposto “roubo” do escravo Raymundo, alguns questionamentos surgem na leitura do processo. No início do inquérito, observamos que o texto do escrivão deixava explícito, que o escravo Raymundo estava preso unicamente por ser de “instinto mau”, deixando subentendido que o mesmo se encontrava nesta condição, exclusivamente por não ser da confiança de seu senhor e que, os demais escravos de sua

senzala poderiam estar livres de qualquer ferro. Outro termo utilizado na abertura do inquérito, e que nos chama a atenção, se refere à possibilidade do réu “seduzir” o escravo alheio com promessas de viagens caso o cativo seguisse com o mesmo. Ainda assim, encontramos no processo a acusação por parte do autor João Marcelino Teixeira, que o réu Jorge Afonso Ribeiro mantinha relações íntimas com o escravo. No entanto, não encontramos nenhuma referência sobre as características destas relações. A possível “invasão da propriedade” justifica-se no decorrer do processo, ao percebermos que o réu era funcionário do proprietário do escravo Raymundo. No decorrer do processo, foram intimadas seis testemunhas, não somente para o interrogatório em auxílio à investigação, mas para uma espécie de “acareação” com o réu. Assim, ao término de cada depoimento, a palavra era dada ao mesmo para que se defendesse. Sobre este tipo de relação, podemos concordar com Mucio [3], que em sua análise sobre processos criminais em Botucatu, discorre sobre casos semelhantes aos nossos, especificamente no que se refere aos *Escravos e homens livres estabelecendo de longas datas, relações estreitas entre si. Às vezes amigáveis, comunitárias, buscando amenizar no dia-a-dia a luta pela sobrevivência dessa gente de poucas posses e algumas ilusões (...)*. O autor afirma ainda que *é possível inferir que os escravos do eito e do espaço doméstico tinham no cotidiano escravista, alguma possibilidade ou brecha para fazer fluir suas manifestações de resistência, de oposição, de luta e, inclusive vivenciar suas paixões, amores e ilusões*. No parecer do Promotor Público, João Ferreira Brant, alguns pontos significativos começam a ser elucidados. Na visão do mesmo, o enquadramento do réu se dava na interpretação de que *se julgará furto a achada da coisa alheia perdida, quando se não manifestar ao Juiz de Paz do districto, ou Official de Quarteirão, dentro de quinze dias depois que fôr achada*. O legislador ainda citou a publicação *A escravidão no Brasil* de Perdigão Malheiro, parágrafo 14, que discorre sobre *há ainda a notar-se que ninguém deve acoutar escravos fugidos, sob pena de ser punido desde que haja fraude ou sciencia da parte de quem os oculta (...)*. Possivelmente, na visão da promotoria, o caso referente à “fuga” do escravo Raymundo promovida pelo réu, inicialmente deveria ser julgado como “coisa achada” e não “objeto de furto” no sentido literal. Tanto que neste processo, o mesmo solicitou a matrícula do cativo para comprovar a posse sobre o mesmo. Surpreendentemente, o processo em questão mudou bruscamente sua direção, levando em consideração que, o Juiz do Termo do Carangola interpretou negativamente a acusação de roubo, visto que o escravo se retirou por vontade própria, e que, nenhuma das testemunhas concluiu suas alegações por ter observado o fato, e sim por “ouvir dizer”. Ao findar do caso, anexou-se a matrícula do escravo, solicitada pelo promotor, juntamente com as custas do processo, que foram pagas pelo autor João Marcelino Teixeira. Fica claro, no que se refere ao julgamento processual, que todo o trâmite se desenvolveu sem que os agentes judiciais interpretassem o escravo Raymundo unicamente como propriedade do autor. O escravo, comumente relacionado como “coisa” em diversos processos, neste caso se arvorou de vontade própria e se deslocou em companhia do réu, não sendo julgado como “objeto de furto” e nem como “coisa perdida”. O caso citado, nos elucida um cotidiano particular no decênio final do regime escravocrata no Brasil. Um contexto diferenciado, que possibilitava o fácil acesso ao cativo, em conjunto à quebra de códigos e regras no que se refere às leis imperiais, provinciais, e por que não a quebra destas mesmas regras estabelecidas no interior da propriedade? Podemos facilmente perceber que as ações com relação ao regime disciplinar vinham se alterando, principalmente no campo ideológico da escravidão. A simplicidade no modo de vida destas pequenas comunidades, concomitante a uma região que ainda não apresentava grandes cifras em sua diversificada produção, permitiam um contato mais próximo entre os indivíduos. Como afirma Al Alysson Luiz Freitas de Jesus: *trata-se de um mundo que transformou escravos, libertos e homens livres em parceiros no crime e companheiros no lazer* [4]. Com relação aos dados disponíveis, é possível perceber que o elemento escravo para esta região não era potencialmente violento, se comparados aos livres envolvidos. Se verificarmos por outra abordagem, percebemos que o número de ofensas físicas é maior quando o crime é cometido pelo livre. Porém, o número de homicídios é superior quando o acusado é um cativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Identificamos a partir dos 26 processos, relevantes aspectos da criminalidade local, percebendo que a ofensa física foi o recurso mais utilizado pelos livres na concretização de seus crimes, enquanto a morte, mesmo que em número proporcionalmente menor, era o crime mais cometido pelos escravos. Ainda nesse aspecto, a análise dos motivos dos conflitos evidenciou que os embates ocorriam por motivos corriqueiros, embutidos no cotidiano das relações, descartando a hipótese de grandes revoltas. Indiscutivelmente, a análise da criminalidade escrava no cotidiano da região de Santa Luzia do Carangola nos evidencia que os indivíduos livres cometiam os crimes em número muito superior aos cativos existentes na região. Por muitas vezes, os pareceres das autoridades judiciais encontradas nos processos que analisamos, caracterizavam os motivos que ocasionaram os crimes como “frívolos”. No entanto, o ponto de vista do aparato jurídico não compreendia, na maioria das vezes, o peso dos limites e das tensões vividas pelos cativos que sobreviviam e se impunham no contexto analisado. A análise dos processos criminais envolvendo cativos em Santa Luzia do Carangola, vem nos mostrando particularidades importantes



desta pequena região que, segundo Hebe Mattos *é impossível apreender os conteúdos de tensão, legitimidade e violência de que se revestiam as relações entre lavradores de roça e seus escravos que, muitas vezes, sem senzalas, dividiam pequenas casas de palha ou sapé* [5]. Nesse sentido, as relações entre as diversas categorias sociais faziam parte da realidade da convivência diária. Lembrando que, ser escravo, significava cada vez mais, estar simplesmente submetido ao sistema escravista sob a condição jurídica, fazendo com que várias camadas desta sociedade se confundissem no cotidiano e no interior das relações.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] BOECHAT, Maria Cristina Coutinho Robert. **A ocupação da região de Carangola:** um estudo sobre a expansão das fronteiras agrícolas da zona da mata mineira na segunda metade do século XIX. 2006. 120 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Severino Sombra, Vassouras. [2] RADSACK, Randolpho. **Escravidão, Criminalidade e Cotidiano:** Santa Luzia do Carangola (1880-1888). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2012. Dissertação (Mestrado em História Social). [3] Cesar Mucio. **Processos-crime:** escravidão e violência em Botucatu. São Paulo: Alameda, 2004. [4] JESUS, Alysson Luiz Freitas de. **No sertão das Minas:** escravidão, violência e liberdade 1830-1888. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapemig, 2007. [5] MATTOS, Hebe Maria. **Das Cores do silêncio:** Os significados da Liberdade no Sudeste Escravista, Brasil Século XIX. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

**Área do Conhecimento (CNPq):7.05.00.00-2 - História**



**DESTERRITORIALIZAÇÃO DO QUILOMBO SANTANA, QUATIS-RJ.**Aline da Fonseca Sá e **SILVEIRA** (PQ – silveira\_geo@yahoo.com.br)<sup>1</sup>

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGeo-UERJ e Profa. Me. do Curso de Licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/ Campus Carangola, Praça dos Estudantes, 23, Santa Emília, Carangola-MG - CEP: 36800-000.

**Palavras-chave:** Quilombo Santana, território quilombola, desterritorialização, município de Quatis.

**APRESENTAÇÃO:** O Quilombo Santana, localizado na zona rural do distrito de Ribeirão de São Joaquim, município de Quatis - RJ, é composto por 21 famílias, sendo 17 auto-reconhecidas, de acordo com as normas estabelecidas pela Fundação Cultural Palmares. A comunidade recebeu o título de território quilombola ainda sob a vigência desta Fundação em 14 de julho de 2000, quando na época a comunidade era composta por 28 famílias e a área demarcada como propriedade coletiva dos quilombolas foi estabelecida em 828,1200 ha. Todavia, a área ocupada pelos quilombolas nos dias atuais não passa de 160 ha, haja vista o conflito quase secular entre os quilombolas e os proprietários de terra do entorno que argumentam que suas terras foram compradas ou não fazem parte da doação feita aos pretos que trabalhavam para a antiga Fazenda Santana. Esta foi construída na primeira metade do século XIX e serviu, também, de túmulo para a família Ribeiro. Após a morte de Manuel Marques, dono da propriedade, sua filha Maria Isabel de Carvalho e seu genro João Pedro de Carvalho passaram a administrar a mesma e em 1878 assinaram a doação de parte das terras de sua fazenda, mais especificamente no entorno da Capela de Santana, aos escravos que serviam à família. No entanto, com a decadência do café o povoado recém-formado encontrou grandes dificuldades para se manter. A doação realizada no livro do tombo da cidade encontra-se desaparecida e, atualmente, os quilombolas estão nucleados numa pequena área no entorno da capela Santana (em ruínas) e as fazendas circunvizinhas avançam em direção ao quilombo em troca de favores ou pela imposição e uso do poder dos proprietários de terra [1]. Desta maneira, a comunidade, hoje, encontra-se privada da prática da subsistência da comunidade, bem como o trabalho em terras coletivas - prática comum quilombola. Tais dificuldades impelem a saída dos homens durante a semana para trabalhar em fazendas da região, como a "lida" diária na roça, o trato com os animais, plantios e colheitas e trabalhos temporários; como consequência do nucleamento da comunidade e das dificuldades enfrentadas, observa-se um grande número de saída dos moradores para os municípios mais próximos buscando melhores condições de vida – chamamos este movimento de processo de desterritorialização da comunidade quilombola de Santana [2].

**DESENVOLVIMENTO:** A compreensão do processo de desterritorialização do Quilombo Santana se deu através da análise das ações do poder público local e da posse das terras circunvizinhas ao território quilombola. A questão territorial é o principal problema elencado pela comunidade, seguido do ressecamento de algumas nascentes e mananciais que, hoje, estão em propriedades particulares. A pesquisa analisou três campos de reflexão que, articulados, nortearam o desenvolvimento do trabalho visando equacionar, ainda que não na sua totalidade, a problemática proposta; são elas: a discussão sobre território, territorialidade e desterritorialização, fazendo valer das abordagens trabalhadas no âmbito da ciência geográfica, as relações de poder estabelecidas pelos diferentes atores sociais (entendendo que a comunidade, o poder público e os demais donos de propriedades são os atores dessa discussão) e as possíveis interpretações da Constituição Federal Brasileira [3] que podem respaldar determinadas reivindicações realizadas pelos quilombolas. A territorialidade pode ser entendida como uma forma espacial de comportamento social, relacionada à utilização local por uma determinada sociedade que se estabelece de forma histórico-social [4]. Sua organização no espaço e no tempo garante particularidade e permite o entendimento das relações entre a sociedade e o espaço [5]. Na região do Quilombo Santana as territorialidades são conflitantes, pois se de um lado a comunidade negra apresenta forte laço de pertencimento e identidade com o lugar, por outro os donos de terras se colocam como proprietários legítimos das terras, alguns com mais de 50 anos no local (há alguns herdeiros que comprovam sua posse familiar há cerca de 80 anos) e, parte destes, dependentes do uso da terra para a sua subsistência. Deve-se ressaltar, todavia, que muitas fazendas são mantidas sem produção ou culturas quaisquer, mantendo-se por mera especulação fundiária. É possível, portanto, observar diferentes territorialidades, onde os atores compreendidos neste mosaico de interesses não compartilham de uma mesma ideologia. Já o conceito de desterritorialização pode ser

definido como o afastamento do território, onde há a perda de controle dessas territorialidades, que podem ser pessoais ou coletivas. Para Haesbaert [5], a desterritorialização é um termo utilizado para explicar a precarização territorial de determinado grupo, em geral os subalternos, através da perda de controle e de suas referências simbólicas do seu território. Fato que pode ser observado na comunidade quilombola da região definida. Sob a ótica deste trabalho, encara-se o território como um “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” [6], logo não é possível considerar o conceito de território sem considerar, conjuntamente, o conceito de poder. Em Quatis é possível observar três grandes agentes responsáveis pela verticalização das relações de poder, são eles: a Prefeitura Municipal, que busca atender os interesses dos proprietários de terra, ainda que estas não sejam produtivas, a Igreja, que não reconhece Santana como um quilombo e os próprios proprietários de terra que, diante de distintos relatórios elaborados por diversas instituições públicas, como a Fundação Palmares, INCRA, Universidade, entre outros, se uniram a favor da manutenção das suas fazendas. Desta maneira, observa-se a desterritorialização do Quilombo Santana, que é definido, por hora, como o afastamento do território, onde há a perda de controle dessas territorialidades, pessoais ou coletivas. Contudo, até a presente data não houve a desapropriação das fazendas que estão no território quilombola, conforme aponta o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) e como prevê o artigo 216 da Constituição Federal Brasileira de 1988 [7], que se encontra nucleado e impossibilitado de realizar suas práticas tradicionais. Diante de tal conjuntura é possível observar a saída dos quilombolas em direção aos municípios vizinhos, além de tantos outros problemas acarretados acerca deste conflito entre quilombolas e proprietários de terras. Por isso, buscou-se compreender de que maneira a morosidade do poder público e a posse das terras circunvizinhas ao atual território do Quilombo Santana influenciou no processo de desterritorialização da comunidade, contemplando a perspectiva dos principais atores envolvidos no conflito territorial; as consequências desta desterritorialização também foram consideradas a fim de se destacar a importância da manutenção da identidade e conhecimentos tradicionais santanenses. Os problemas no Quilombo Santana são muitos, mas é importante destacar que a comunidade é desacreditada pela população do município e vive certo ostracismo diante da invisibilidade negra rural estabelecida. As demais adversidades decorrem, em grande parte, desse não reconhecimento e do preconceito acerca de suas características étnicas e sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento da pesquisa proporcionou a descoberta de uma comunidade negra rural discriminada e nucleada, diferentes produtores rurais (com realidades muito distintas), uma população extremamente preconceituosa e um grupo político despreparado e, também, preconceituoso. O poder público, mostrou desconhecimento acerca da ressemantização do termo quilombo e notável favorecimento aos grandes produtores rurais da região, que se valem de benefícios e facilidades oferecidas pela prefeitura, ao contrário do que pode ser observado com os quilombolas. Diante dessa postura, conclui-se que é cômodo para os governantes que o processo de titulação das terras do território quilombola seja moroso, pois assim os benefícios e favorecimentos aos grandes proprietários de terra continuam. Destaca-se que, desde que o município de Quatis foi emancipado a influência dos grandes proprietários de terra pôde ser observada de forma mais veemente. Essa morosidade também é interessante para os proprietários do entorno que, enquanto não são desapropriados, podem produzir enquanto suas terras são valorizadas, seja pelas benesses que chegam com o passar dos anos, seja pelo aumento do valor venal das mesmas. Observa-se, ainda, um “apartheid” social, onde os quilombolas são espacial e socialmente segregados e, de acordo com esta breve análise geográfica, desterritorializados haja vista o avanço das cercas desses produtores em direção ao quilombo se deu de diversas maneiras, destacando-se os primeiros avanços que foram realizados em troca de favorecimentos que deveriam ser realizados pelo governo, mas foram trocados por frações de terras quilombolas, quando ainda não eram reconhecidas. O espraiamento de algumas cercas de proprietários imperiosos, que fizeram com que se diminuísse constante e gradativamente o território santanense, intensificou a saída de muitos quilombolas, visto que os mesmos não conseguiriam se manter diante de um território tão nucleado e prenhe de outras dificuldades, como o transporte escasso e precário, a falta de água, incêndios criminosos, entre outros. A criminalização do negro e da identidade quilombola também favoreceu o processo de saída da comunidade [8]. Essas formas de desterritorialização são perversas e devem ser revistas, pois essa saída representa a grande dificuldade de se manter como quilombolas e, ainda, mantêm as dificuldades noutros lugares de destino dos mesmos, pois, em sua maioria, possuem baixa escolaridade, além do preconceito enraizado nos municípios vizinhos. A história oral, a principal forma de reproduzir a cultura quilombola, é ainda subalternizada e relevada nas tomadas de decisão por parte dos governantes e por muitos estudiosos que questionam o conhecimento empírico. Crê-se que esta é apenas mais uma forma de se segregar o conhecimento e torná-lo elitizado, pois dessa forma as manobras políticas se dão parcial e complacentemente. Superar a visão radical e tendenciosa de uma elite minoritária que trabalha por seus interesses particulares certamente resultará em benefícios para toda a população quatiense e, principalmente para os quilombolas. Acredita-se que a consequência desses esclarecimentos irá

acelerar o processo de desapropriação e reintegração das terras ao território comunitário em Santana. Esse passo deve ser dado com bastante atenção, pois a comunidade está há muitas décadas nucleada e as gerações mais novas não têm o domínio da agricultura, tampouco possuem recursos financeiros para adquirir os equipamentos necessários para iniciar o trabalho no campo, assim como sementes, animais e estruturas básicas que o trabalho rural demanda. Neste momento, a EMATER, cuja meta principal é colaborar com os órgãos competentes na execução de programas e projetos de assistência técnica e extensão rural no estado do Rio de Janeiro, deve ser a maior aliada dos quilombolas a fim de se buscar a autonomia do grupo a partir da produção agropecuária do Quilombo Santana. Compreende-se que, com baixa escolaridade, ausência de espaço físico para as práticas agrícolas e tantos outros problemas relatados ao longo do trabalho, a comunidade não tem condições de se manter no quilombo e tende a sair em busca de melhores condições de vida, configurando-se, então, o processo de desterritorialização. A soma das propostas acima, a instituição das leis para o enaltecimento das culturas Afro-Brasileira e Indígena e ajuda técnica e financeira inicial aos quilombolas, tem como finalidade dar a capacidade de autonomia à comunidade. Em outras palavras, propõe-se uma reterritorialização de seu próprio território: os retirantes que se viram expropriados por uma condição imposta pelo cenário rude das últimas décadas poderiam retornar e reaprender as tradições quilombolas silenciadas; aqueles que permaneceram no quilombo teriam espaço suficiente para a realização das práticas agropecuárias tradicionais do quilombo e resgatar a cultura Afro-Brasileira calada pelas dificuldades territoriais, econômicas, sociais e pela repressão de instituições religiosas.

**REFERÊNCIAS:** [1] EXALTAÇÃO, E.O. **Entre tumbas e senzalas: Os direitos “remanescidos” do Quilombo Santana dos Pretos**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UERJ. Dissertação de mestrado, 2002; [2] SILVEIRA, A.F.S. **Quilombo Santana: seus conflitos e o processo de desterritorialização da comunidade quilombola, município de Quatis – RJ**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), - Universidade do Estado do Rio de Janeiro PPGeo/UERJ, Rio de Janeiro, 2014; [3] BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988; [4] SACK, R. *Human territoriality. It's theory and history*. Cambridge University, 1986; [5] HAESBAERT, R. **Desterritorialização e identidade: A rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: EDUFF, 1997; [6] SOUZA, M. L. de. “O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento” in Castro, I. E. de, *et al.* (org.), **Geografia: Conceitos e Temas**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007; [7] Constituição da República Federativa do Brasil. **Decreto Lei no 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades de quilombos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 227, nov. 2003. p. 4-5, 21; e [8] RIBEIRO, T. & PACHECO, T. **Mapa de conflitos causados por racismo ambiental no Brasil**. Junho de 2007.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.06.00.00-7 - Geografia**

## **ILÉ ÒSÙMÀRÈ ARÁKÁ ÀSÈ ÒGÒDÓ: DA TERRITORIALIDADE DO DEUS DA SERPENTE A CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE ETNOLÓGICA.**

Emerson Costa de **MELO** (PQ - meloemersonc@gmail.com)<sup>1</sup>

1 Professor do Curso de Licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/ Campus Carangola, Praça dos Estudantes, 23, Sta Emília, Carangola-MG - CEP: 36800-000 e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGeo-UERJ.

**Palavras-chave:** Territorialidade negra, cultura e identidade, etnológica.

**APRESENTAÇÃO:** Sob uma perspectiva geográfica, fundamentada em conceitos, como: cultura, identidade e território, assim como na identificação de territorialidades específicas geradas a partir das diferentes formas do homem se relacionar com o espaço que se propõe a compreender as dinâmicas socioculturais, religiosas e espaço-temporais que constituem as bases do território-terreiro de candomblé do *Ilé Òsùmàrè Aráká Àsè Ògòdó*; e identificar a presença e/ou os traços de tais fatores na constituição de uma identidade etnológica que vem se consolidando nas últimas duas décadas, emergindo socialmente como um importante veículo de reivindicação social, tipicamente negro, afro-religioso, fundamentado em valores e conhecimentos que rememoram uma África ancestral, que dá força, energia - *àsè* -, para gerar novos processos de resistência e luta que atualmente se inserem e ganham destaque no cenário político contemporâneo global. **DESENVOLVIMENTO:** O *Ilé Òsùmàrè Aráká Àsè Ògòdó*, ou Casa de Oxumarê, está localizado no Bairro de Federação, na periferia da cidade de Salvador e, segundo os registros históricos, o terreiro foi instalado na região em 1905, pelo *Bàbálórísà* Antônio Manuel Bonfim (Pai Antônio de Oxumarê), seu terceiro dirigente em linhagem sucessória. Porém, antes de chegar ao sítio onde se encontra, o terreiro teria funcionado em diferentes lugares. Foi *Bàbá Talábi* (Manoel Joaquim Ricardo), negro-africano oriundo da Costa da Mina, quem fundou o terreiro na cidade de Cachoeira ainda na segunda década do século XIX, mudando-se posteriormente para capital baiana, onde, em 1845, instalou-se na região da Cruz do Cosme, onde havia adquirido um imóvel e consolidado o terreiro sob orientação de *Òsùmàrè - Òrìsà* das águas -, o deus serpente que se transforma em arco-íris. Dois anos antes do falecimento de *Bàbá Talábi*, em 20 de junho de 1865, *Bàbá Salakó* (Antônio Maria Belchior) assume a gestão do terreiro, mudando-se da Cruz do Cosme para a Rua da Lama, no Distrito de São Pedro Velho, atrás da antiga Igreja da Nossa Senhora da Barroquinha, numa área ocupada por inúmeros africanos e crioulos livres, comerciantes de renome, onde se encontravam os grandes depositários da cultura e tradição dos povos da Costa da Mina, e dentre eles os *yorubá*. Foi neste local que Pai Antônio de *Òsùmàrè* foi iniciado no culto aos *Òrìsà*, em 1886, ainda aos sete anos de idade, assumindo o posto de dirigente do terreiro entre os anos de 1904 e 1905, que pressionado pelas políticas pós-abolicionistas de repressão e perseguição às práticas culturais da população negra, foi obrigado a deixar o Bairro da Barroquinha, mudando para o sítio onde está instalado atualmente. Após o falecimento de Pai Antônio de *Òsùmàrè* em 1926, a Casa de Oxumarê segue um período de sucessão de lideranças, no qual as mulheres importantes, *Ìyálórísá* (Mães de santo), assumiram a gestão do terreiro, a saber: Maria das Mercês dos Santos - *Ìyá Cotinha de Yewá* (1927-1948); Simplicia Brasileira da Encarnação - *Ìyá Simplicia de Ògún* (1953-1967) e Nilzete Austríliano da Encarnação - *Ìyá Nilzete de Yemoja* (1974-1990). Em 1991, Sivanilton Encarnação da Mata - *Bàbá Pecê de Òsùmàrè* - assume a gestão do *Ilé Òsùmàrè Aráká Àsè Ògòdó* inaugurando um novo período para o terreiro, estando, assim, novamente um homem iniciado em *Òsùmàrè* na liderança do terreiro. À frente da Casa de Oxumarê, *Bàbá Pecê* (Sivanilton Encarnação da Mata) é um dos principais agentes responsáveis pela reinserção das tradições afro-religiosas na política de cultura baiana e nacional. Em sua gestão, o terreiro assumiu um perfil voltado para as áreas sociais conforme previsto em seu estatuto, registrado em nome da Associação Cultural e Religiosa São Salvador, que tem como seus objetivos: reduzir a vulnerabilidade dos fatores de risco e diminuir a incidência de crianças no trabalho infantil; qualificação de adolescentes para o mercado de trabalho; segurança alimentar e nutricional; cuidados básicos de atenção à saúde e prevenção das DST/AIDS; difusão de valores de cidadania e informações sobre direitos e serviços públicos. As ações lideradas por *Bàbá Pecê* contribuíram para o reconhecimento do terreiro como Território Cultural Afro-Brasileiro pela Fundação Palmares em 2002, movimento este, que levou ao seu registro em livro de tomo do Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia (IPAC) em 2004, e ao seu reconhecimento como patrimônio histórico nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Bahia (IPHAN) em 2014. Vale acrescentar que os esforços em âmbito político contribuíram também para a inserção da Casa de Oxumarê nas políticas de cultura e principalmente as voltadas para o segmento



da população negra, onde ocupa atualmente cadeiras no Conselho de Desenvolvimento das Comunidades Negras do Estado da Bahia (CDCN); Conselho Municipal das Comunidades Negras de Salvador (CMDCN); Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de Salvador (CMDCA). Cabe mencionar que as evidências do funcionamento da Casa de Oxumarê em espaços distintos ainda no século XIX esboçam as marcas da elaboração de um perfil e/ou uma “identidade” de resistência assumida por seus dirigentes e demais membros. Sob o ponto de vista de Castells [1], essa identidade “dá origem a formas de resistência coletiva diante de uma opressão que, do contrário, não seria suportável”; ela se origina de outras identidades que “aparentemente, foram definidas com clareza pela história, geografia ou biologia, facilitando assim a ‘essencialização’ dos limites da resistência”, um fator primordial para assegurar a integridade e o funcionamento do terreiro por mais de duzentos anos. Deste modo, o território-terreiro *Ilé Òsùmàrè Aráká Àsè Ògòdó* apresenta-se como um espaço dinâmico com características particulares de um determinado grupo social, que rememora o pacto ancestral do Homem com a Terra. Pois, é neste espaço que se produzem e se fixam às relações sociais necessárias a sua administração, podendo ser descrito como um local de “aglutinação cultural” [2], uma vez que estão impressas em sua paisagem as marcas das tradições e costumes dos povos que o habitam ou que por ele transitam, o que nos permite afirmar que o terreiro de candomblé em questão possui uma geografia particular que produz constantemente em seu interior referenciais mítico-ancestrais e mágico-religiosos - valores tradicionais - que foram descritos e/ou estabelecidos por seus fundadores e adaptados até certo modo, visto o contexto de sua fundação. Sobre algumas das características dos terreiros de candomblé fundados em tal contexto, Corrêa [3] afirma se tratar de um território transposto, configurado a partir de um movimento de reterritorialização peculiar, no qual símbolos e signos foram recriados e/ou ressignificados a partir das características de uma determinada matriz étnico-cultural, mais precisamente dos povos *ewe-fon* (jejes) e dos *yorubá* (nagô), fator histórico substancial que não descaracteriza ou desqualifica a sua identidade e relevância etnocultural. Bonnemaïson [4], a propósito, faz a seguinte observação sobre tal fenômeno, o surgimento de “etnias” ou de “grupos culturais” estão além de uma referência biológica ou ancestral comum, reais ou hipotéticas. Existem pela consciência que tem de si mesmo e pela cultura que produz. É em seu seio que se elabora e perpetua a soma de crenças, rituais e práticas que fundam a cultura e permitem que os grupos se reproduzam.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos apontamentos aqui ressaltados, embora ainda incipientes, é possível considerar que o *Ilé Òsùmàrè Aráká Àsè Ògòdó* corresponda a um território étnico-cultural onde identidades são constituídas a partir de suas próprias tradições - ancestrais ou não - que são guardadas e transmitidas pelos mais velhos por meio da oralidade, configurando aí um sistema próprio de transmissão de valores culturais. Porém, salienta-se que tais valores e tradições não são estáticos, e que, devido a condições sócio-históricas específicas, estas se atualizam para garantir a sua sobrevivência e permanência [5]. Em âmbito político, estas podem ser apresentadas como uma estratégia consciente à qual os sujeitos recorrem para preservar as características de uma história comum compartilhada. Assim sendo, essa noção emerge, portanto, como condição necessária para ativar uma organização etnopolítica que “reinventa” constantemente suas identidades sociais [6]. Deste modo, julgamos apropriado pensar a etnopolítica, aqui abordado, como um dispositivo que torna o discurso da tradição um fenômeno moderno e vice-versa, pois, dessa forma, podemos dinamizar o entendimento das lógicas subjacentes - individuais e coletivas - que atuam nos atuais processos de territorialização das comunidades afro-religiosas no cenário político nacional e global. Há que se mencionar ainda, que sob a gestão de *Bábá Pecê* a Casa de Oxumarê vem atuando junto à política de cultura do estado da Bahia na promoção do intercâmbio de saberes ancestrais, no qual coloca em estreito contato o território-terreiro de candomblé com os dirigentes dos reinos de *Kétu* e *Òyó* na Costa Oeste africana, antigas terras de seus fundadores, local da origem de seus cultos e tradições. Tal movimento pode ser confirmado pela visita do *Alákétu Adiro Adetutu* (rei de *Kétu*) em 1994 à Casa de Oxumarê, da Princesa de *Osoḡbo, Ìyá Adedoyin Talabi Faniyi* em 2012, e do *Aláààfin* (rei) de *Òyó, Lamidi Olayiwola Adeyemi III* em 2014, para cumprimento da agenda no I Seminário Para Preservação do Patrimônio Cultural Compartilhado Brasil Nigéria, contando com a presença de inúmeros representantes políticos brasileiros e estrangeiros empenhados em tal questão, além de inúmeras lideranças religiosas de todo o Brasil. Sendo assim, é possível afirmar que as articulações do *Ilé Òsùmàrè Aráká Àsè Ògòdó* colocam em destaque não só o restabelecimento de um vínculo ancestral dos sujeitos que foram separados pelo tráfico negreiro, como demonstra a construção de uma identidade etnopolítica em constante modelamento.

#### BIBLIOGRAFIA:

[1] CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999; [2] MELO, Emerson. **Entre territórios e terreiros: Yorubá, velhos deuses no Novo Mundo**. 2014. 222 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), - Universidade Federal de Minas Gerais, IGC/PPGG, Belo Horizonte, 2014; [3]



CORRÊA, Aureanice de M. **Irmandade da Boa Morte como manifestação cultural afrobrasileira: de cultura alternativa a inserção global**. 2004. 323f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, CCMN/PPGG, Rio de Janeiro, 2004; [4] BONNEMAISON, J. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, Roberto; ROSENDAHL, Zeny. **Geografia Cultural: um século (III)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002; [5] BARTH, Fredrik. Os Grupos Étnicos e suas Fronteiras. In: BARTH, Fredrik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000; [6] BARTOLOMÉ, M. A. As Etnogêneses: Velhos Atores e Novos Papéis no Cenário Cultural e Político. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 12 (1), p. 39-68, 2006.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.06.00.00-7 - Geografia**

## MATA E LESTE MINEIRO NO SÉCULO XVIII: ÁREA PROIBIDA?

SILVA, Tarcísio Glauco (PQ – tglauco555@hotmail.com)

Mestre em História Social das Relações Políticas pela Universidade do Estado do Espírito Santo (2006), Professor e Coordenador do curso de História.

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – 36800.000 Carangola, MG

**Palavras-chave:** Área proibida, Minas colonial, Apropriação de espaços

## APRESENTAÇÃO

Veza por outra vemos discussões sobre regiões da Capitania de Minas Gerais, no século XVIII, serem fechadas ou proibidas à exploração e as regiões leste e mata são as mais citadas como proibidas. No entanto, esse posicionamento pode ser questionado, já que a Capitania mineira estava em franco crescimento econômico e todas as regiões deveriam ser exploradas.

A fim de melhorar o entendimento dessa questão buscamos na legislação sobre mineração alguma explicação que pudesse nos esclarecer sobre uma possível restrição de exploração para as áreas já citadas. Encontramos um Bando emitido como Aditamento ao Regimento das Minas de 1702, datado de 13 de maio de 1736, cujo trecho final, transcrevemos:

E atendendo aos inconvenientes que tem resultado das chamadas posse, pretendendo-se com a fácil ocupação de mui pequena porção de terra adquirir a posse de todas as vertentes de que tem resultado muitas mortes, que ficão sem castigo pelos dezertos em que se cometem, além de outras feitas pelos gentio brabo nas partes mais remotas: prohibido, que do dia da publicação deste em diante ninguém lance semelhantes posses, sob pena de duzentas oitavas, e de se julgarem nulas, e que dellas não rezulte posse alguma na terra immediata, e que fica dentro das mesmas vertentes; e querendo algúa pessoa povoar, ou lançar rossas nas extremidades não povoadas deste Governo, o não possão fazer sem licença minha, ou de meus successores por escripto, que fique registrada na Secretaria, a qual se concederá, ou negará, segundo for conveniente a utilidade publica, e Serviço de S. Magestade. E para que esta minha determinação que faço em virtude das referidas ordens do dito Senhor, cheque a noticia de todos, mando publicar por esse Bando. (RAPM ano 1, 1896, p. 707-711) <sup>1</sup>

Com essa instrução, que é a última parte de um Aditamento ao Regimento de Minas de abril de 1702 (RAPM, 1896), o Governador da Capitania de Minas Gerais, Gomes Freire de Andrade proíbe a livre exploração das *extremidades não povoadas da capitania*. O Governador, pelo que mostra o documento, procurava resolver um problema de apropriação indevida de terras. Ao chamar a atenção para a *fácil ocupação de mui pequena porção de terra adquirir a posse de todas as vertentes* parece querer evitar que o possuidor de uma data ou sesmaria pudesse reivindicar o direito sobre uma grande área, tentando assim evitar conflitos ou litígios pela posse de áreas indevidamente ocupadas. Nos parece que alguns sesmeiros estavam se aproveitando da vastidão de terras e da falta de condições do governo em fiscalizar a posse, para se assenhorar de áreas que, ao menos em tese, pertenciam à Coroa Portuguesa.

Ao olharmos o Aditamento em sua totalidade notamos que o Governador procurava legislar a respeito de possíveis pontos em que o Regimento da Minas era falho e, para criar novos dispositivos legais que pudessem resolver os problemas ligados à concessão de datas e sesmarias, bem como de registros e utilização das terras, águas e matas das porções distribuídas.

Como também pode ser observado na citação do documento, não era uma proibição total, um fechamento de toda a área da Capitania de Minas Gerais, mas das *extremidades não povoadas da capitania*, como já nos referimos. Trata-se, isso sim, de uma tentativa de submeter tal ocupação ao controle do Estado, pois a autorização poderia ser concedida desde que fosse *conveniente à utilidade pública e Serviço de Sua Magestade*.

<sup>1</sup> Grifos nossos. Será preservada a grafia original de todos os documentos

## DESENVOLVIMENTO

Boa parte do território mineiro, se não estava densamente ocupado, já havia sido objeto de exploração. As incursões dos paulistas, que resultaram na descoberta de ouro, abriram a região sul e criaram o chamado “Caminho Velho”, que ligava a região das minas ao litoral paulista. A exploração de ouro tornou conhecidas as áreas centrais, bem como abriram a exploração para o oeste, até os atuais estados do Mato Grosso e Goiás, onde prosseguiu a exploração de ouro. Acompanhando o vale do rio São Francisco, outro caminho foi traçado, de onde eram trazidos gado e outras provisões da região da Bahia, notadamente nos primeiros anos da mineração, quando a ligação com o litoral do Rio de Janeiro e com o sul da Colônia ainda era incipiente; isso mudou após a abertura do chamado “Caminho Novo” que ligava a região das minas ao Rio de Janeiro, que se tornou o principal caminho de comércio desde então. A descoberta de ouro e diamantes abriu, ainda, a parte norte até Minas Novas. Uma das poucas áreas não devassadas era justamente a compreendida entre os limites dos atuais estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, região onde havia densas matas.

A existência de um documento que, de forma bastante específica, proibia a exploração *nas extremidades não povoadas deste governo* e a existência de dificuldades reais para a exploração de uma determinada área, pode ter levado, à suposição de que a parte leste e zona da mata do atual estado de Minas Gerais fosse área proibida, de maneira geral, à exploração. Um exemplo desse tipo de abordagem pode ser encontrado em obra de Diogo de Vasconcelos: “ Com as mattas de Léste succedeu também que, por não darem ouro, foram rigorosamente conservadas, sendo-lhes impedido o acceso, como barreira contra os extravios, e por isso se chamavam áreas proibidas”. (VASCONCELOS, 1918, p. 258)

Este trecho da obra de Diogo de Vasconcellos foi citado por alguns autores e vamos destacar duas dessas citações antes de continuar a discutir a questão da proibição (ou não) da exploração de algumas áreas da capitania de Minas Gerais. A primeira citação é de Prado Jr.:

No último quartel do século, o governador Luiz Cunha de Menezes ainda se referia a esta parte de Minas Gerais com as seguintes palavras de que conservo aqui a gramática e o sabor tão pronunciado: ‘Certão para a parte leste, denominado Arias Prohibidas, na epotese deservirem os ditos certões de uma barreira natural a esta capitania pra a segurança de sua fraude’. É esta a razão principal porque a ocupação progredira tão pouco por este lado; e também porque a capitania ligara diretamente o litoral só pelo caminho do Rio de Janeiro. (PRADO JR., 1996, p. 76-77)

Outro autor que utiliza a citação de Vasconcellos, além de citar, também, Prado Jr., é Paulo Mercadante:

A administração vedava o povoamento, por política fiscal, a fim de proteger o erário. Procurava-se manter a ligação da capitania ao Rio de Janeiro apenas por uma rota, com o fito de resguardar a Coroa do descaminho e contrabando. Este cuidado principal, sustenta Caio Prado Jr., motivo porque tão pouco progredia a ocupação da Mata [...] Havia consciência do papel protetor daquelas florestas contra a ação dos sonegadores, haja vista a referência que o governador Luis Cunha de Menezes fazia a tais sítios: ‘Sertão para a parte Leste, denominado Áreas Prohibidas, na hipótese de servirem os ditos sertões de uma barreira natural a esta capitania para segurança de sua fraude. (MERCADANTE, 1973, p.23)

A partir do momento que parte do texto de Vasconcellos, que por sua vez se remete ao governador Luiz Cunha de Menezes, é repetida, procuramos resgatar o documento que deu origem a essa discussão (grifos na parte citada por Vasconcellos):

Tendo presentes as Suas Cartas de 4 de Fevereiro, 3, 4 e 15 de Março, e vendo o que Vm<sup>oe</sup> me diz na primeira em resposta a minha de 14 de Janeiro, e na segunda sobre o Certão para a parte de Leste desta Capitania denominado Arias prohibidas na epotezes de servirem os ditos Certoens de

uma barreira natural a esta Capitania, para a segurança de sua fraude: ao que querendo eu dar huma providencia, segura e bem fundada na ideya em que estou, e que já communiquei a Vm<sup>ce</sup> na sobre dita Carta, de que não me parece ser util aos interesses desta mesma Capitania haver terras inuteis pella falta de se conhecer as utilidades que se poderão tirar das mesmas: tomei a Rezolução de mandar fazer huma exatissima averiguação nas mesmas pelo Sargento Mayor Pedro Affonso Galvão de São Martinho. (RAPM, ano 2, 1897, p. 346)

Na sequência do documento, no preâmbulo das instruções a serem seguidas pelo Sargento-Mor Pedro Afonso Galvão de São Martinho e pelo Alferes Joaquim José da Silva Xavier, também integrante da expedição, ainda encontramos:

Como á minha noticia tem chegado que nos certoens para a Leste da estrada que segue para a Capital do Rio de Janeiro denominados Areas prohibidas e que vão terminar nos confins desta com aquella Referida Capitania, se tem estabelecidos muitos povoadores, e de maneira que se acha terem os ditos certosins huma barreira imaginaria, e que de se lhe dar alguma justa providencia tendente aos uteis fins da Segurança dos Reaes intereces, e não o poder eu fazer Sem ter hum total conhecimento fisico da sua Verdadeira Citação [...] (RAPM, ano 2, 1897, p. 348-349)

A leitura de um trecho maior nos faz ver que o Diogo de Vasconcellos utilizou apenas uma parte do documento expedido pelo Governador Luiz Cunha de Menezes.

Pelos documentos levantados acreditamos que a expressão 'áreas proibidas' pode ter tido sua origem no Bando expedido pelo governador Gomes Freire da Andrade, já citado. Teria sido, talvez, uma simplificação resultante da análise feita a partir do ponto em que aquele governador proíbe a ocupação não autorizada das *extremidades não povoadas deste Governo*. Como pode ser observado, é bastante vaga essa proibição.

Proibidas ou não o fato é que havia uma necessidade de conhecer e explorar as áreas dos sertões leste da capitania mineira, como pode ser visto na atitude de alguns governadores que voltaram seus olhos para aquela região. Em 1779 o Governador Dom Antonio de Noronha expede um Bando onde ordena a abertura de picada para o Cuieté e incentiva a ocupação da área:

[A fim de...] prover hum certão extenço cheyo de excellentes mattos, e cortado de diverços Rios e ribeiroens que mostram pinta rica de ouro nas Bandas que formam o rio Doce e prometem riquezas mayor nas suas cabeceiras as quais ainda não foram descobertas [...] Todas as pessoas que quizerem transportarse a dita Conquista estabelecendose nelas, poderão fazer livremente, Eu prometo a Minha proteção e preferênciã das Dattas as quaes poderão requerer [...] (APM SC 214, 1779, p. 7-7v)

Em outra ocasião, 1782, o Governador Dom Rodrigo José de Menezes, ordenou expedições e foi pessoalmente à região do Cuieté a fim de conhecer e tentar motivar o povoamento da região (BARBOSA, 1979, p. 200-202).

As situações acima mencionadas nos levam a admitir que, independentemente de certas áreas da Capitania de Minas Gerais serem ou não proibidas e se essa proibição era generalizada ou se atendia a interesses do Governo ou de particulares, é fato que a ampliação das regiões povoadas daquela Capitania aconteceu ao longo de todo o século XVIII. A questão da proibição fora utilizada mais como tentativa de controle, por parte do governo, do que um obstáculo às tentativas de exploração e conquista de seu território.

Ao longo do século XVIII alguns governadores da capitania de Minas Gerais, também tiveram essa postura, como pode ser notado em alguns documentos emitidos pelo governador Dom Rodrigo José de Menezes. Tratam-se de dois trechos de um longo Ofício enviado pelo Governador D. Rodrigo José de Menezes em junho de 1781 ao Ministro de Estado da Marinha e dos Negócios Ultramarinos, Martinho de Melo e Castro. Nesse documento ele tenta convencer as autoridades portuguesas da necessidade de mudanças na administração colonial, além de criticar certas práticas, como a restrição ao povoamento de certas áreas da Capitania de Minas Gerais. No primeiro trecho, o Governador faz uma crítica geral à restrição (ou proibição) de ocupação de espaços na Capitania de Minas Gerias:

Se se tivessem observado as Ordens de 1720, 1733 em que são referidas a mesma Provizão e outras da mesma natureza [da proibição da exploração de certas áreas] que se achão registradas nesta Secretaria, de que talvez não haja lembrança no mesmo Conselho Ultramatino, estarião as Minas na sua primeira infância; Não haverião Goyazes, Paracatú, Campanha do Rio Verde, Minas Novas de Arassuahi e outros Districtos de menór ponderação, que terião ficado sem extrairer as riquezas que delas [ilegível] se não se abrissem novas picadas para ali chegar, de que depois se fizerão caminhos, nem se [ilegível] trabalhado na do Cuyeté para se procurarem as riquezas que diziam ter. (APM SC 224, 1781, p. 29v).

E, no segundo, trata de acontecimento específico da região da Mantiqueira:

Pouco depois que aqui cheguei, e que principiei a tomar alguns conhecimentos do Paiz, e Ordens por onde se dirigia me persuadi ter havido pessoas, que por interêsses particulares, tivessem alucinado o Governador interino José Antonio Freire de Andrade para o fazerem publicar o dito Bando e tive ocasião de me convencer da realidade da minha suspeita. O Motôr daquele Bando foi o Tenente coronel Manoel Lopes de Oliveira, morador na Borda do Campo, contiguo ao dito Certão, que além de outros motivos para ficar sendo único possuidor de todo o terrêno que quizesse apropriarse, soube pistar os dânos que cauzaria abrir se aquele Certão, de que só ele queria receber utilidades, e conhecer os intrincados caminhos, fazendo todos os esforços em quanto vivo, e depois o seu sucessor José Ayres Gomes, para que se não pudésse vir no conhecimento interior do mesmo Certão, já fazendo toda a ideya de que nele houvesse ouro, para que a certeza da existencia deste metal não conduzisse os meus antecessores a darem algumas providencias, tiverão a confiança de protestar o não havia, ao Conde de Valadares, que intentou examinar esta matéria. (APM SC 224, 1781, p. 30v).

O discurso não é, aqui, dirigido ao povo geral ou a um subordinado; ao contrário, seu destinatário é um alto funcionário da Coroa Portuguesa. Talvez por isso o discurso seja mais incisivo, direto, pois um Governador se dirige a um Ministro, sem intermediários, sem o receio de que o 'povo em geral' possa perceber que ele não concorda com certas ordens e, tenta justificar ao Ministro sua decisão em não as cumprir.

No primeiro trecho o Governador D. Rodrigo José de Menezes procura mostrar que foi o não cumprimento da ordem de restrição de ocupação que deu condições para que o território da Capitania de Minas Gerais fosse ampliado e, por conseguinte, uma maior quantidade de riquezas fosse descoberta e apropriada pela Coroa. Já no segundo, ele mostra como, no caso específico de uma área da Mantiqueira, a atuação de uma pessoa de certo prestígio, levou o Governador (interino de 1752 a 1758) José Antonio Freire de Andrade a publicar um Bando proibindo a ocupação de determinada área. Proibição essa que só beneficiaria quem já tinha a posse de terras na região dita 'proibida'. (Se alguém já tem direitos sobre determinado espaço físico, como considera-lo restrito ou proibido?).

Julgamos esse trecho mais interessante porque o Governador D. Rodrigo José de Menezes também procura pistas, indícios para construir sua argumentação: *Pouco depois que aqui cheguei, e que principiei a tomar alguns conhecimentos do Paiz* mostra que ele, ao inteirar-se dos procedimentos administrativos, notou que algo não estava correto e, ao deparar-se com o problema não só tentou resolve-lo como participou as autoridades portuguesas de que algumas leis e determinações da Coroa pudessem estar sendo utilizadas num sentido prejudicial os Reais interesses.

Ao justificar o motivo pelo qual desconsiderou o Bando que proibia o acesso à área, o Governador mostra que, além de ser imprópria a proibição, a presença de pessoas em locais de possível ocorrência de ouro poderia levar ao descaminho de riquezas e o prejuízo na arrecadação de impostos. No decorrer do documento, o Governador expõe a necessidade de se abrirem caminhos nessa área, bem como a necessidade de controla-los, área essa contígua à fronteira com a Capitania do Rio de Janeiro e da modificação dos limites de fronteira entre as duas capitanias, que deixaria de ser o rio Paraíba e passaria a ser o rio Paraíba do Sul. Segundo a opinião do Governador, esse segundo rio seria uma barreira mais difícil de ser transposta por possíveis contrabandistas.



## REFERÊNCIAS

Arquivo Público Mineiro (APM) – Sessão Colonial (SC) Códice 214 - **Bando para todas as pessoas que quizerem si estabelecer para a conquista do Cuyete**. Expedido pelo governador Dom Antonio de Noronha. 29 maio 1779.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **História de Minas**. 3 vol. Belo Horizonte: Comunicação, 1979.

MERCADANTE, Paulo. **Os sertões do leste**: estudo de uma região – a mata mineira. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PRADO JR. Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

**Revista do Arquivo Público Mineiro** (RAPM). Ano 1 Ouro Preto: Imprensa Official de Minas Gerais, 1896.

**Revista do Arquivo Público Mineiro** (RAPM). Ano 2. Ouro Preto: Imprensa Official de Minas Gerais, 1897.

VASCONCELOS, Diogo L. A. P. **História média de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Imprensa Official de Minas, 1918.

Área do Conhecimento (CNPq): 7.05.05.01-2 História do Brasil Colônia

**MUSEUS MUNICIPAIS BRASILEIROS: UM PANORAMA GERAL**

Eduardo Francisco **PIMENTEL** (PQ edufpimentel@yahoo.com.br)

1.Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio- UNIRIO,  
2-Pesquisador do Museu Municipal de Carangola-MG

**Palavras Chaves:** Museu, Museologia, Museu Municipal, Política Pública

**Apresentação:** No Brasil, a partir das últimas duas décadas do século passado, grandes mudanças ocorreram em relação aos museus. Foi criado um grande número de novas instituições; variados estudos sobre os museus e a museologia foram desenvolvidos; diversas ações de políticas públicas voltadas para o setor foram implantadas: como a Política Nacional de Museus, a criação do Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU-IPHAN) em 2003, a Implantação do Sistema Brasileiro de Museus (Decreto nº 5.264) em 2004, criação do Estatuto dos Museus (Lei nº 11.904) em 2009, a criação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM - Lei nº 11.906), a criação de novos cursos de museologia em nível superior e de pós-graduação, a Implantação do Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010) e a elaboração do Plano Setorial de Museus em 2010 corroboraram para construir um novo panorama museológico brasileiro. A implementação de uma Política Nacional de Museu (PNM) no país foi uma ação inovadora na área museológica, inserindo o Brasil dentre os poucos países que formularam e mantêm uma política pública específica para museus.

O presente trabalho caracteriza pela elaboração de um panorama geral dos aspectos e principais características do Museus Municipais Brasileiros- O que são; quantos são; quais os limites e diferenças entre outras categorias e modelos de museus; e como estão estruturadas e contemplados nas atuais políticas públicas e ações governamentais. A pesquisa e a base metodológica, partiram da análise bibliográfica comparativa, e análise interpretativa dos dados coletados dos Museus Municipais brasileiros e instituições responsáveis pelo setor, como o IBRAM, Política Nacional de Museus, Cadastro Nacional de Museus e outros.

**Desenvolvimento:** Para o IBRAM [1], atualmente no Brasil, as instituições museológicas quanto a sua natureza administrativa, podem ser divididas em oito categorias principais e excludentes entre si: federal, estadual, municipal, associação, empresa, fundação, sociedade e natureza administrativa mista. Segundo o Estatuto de Museus - Lei N 11.904 de 14 de janeiro de 2009- o CAP.II Do Regime Aplicável aos Museus, em seu artigo Art.12 determina: “Art. 12. A denominação de museu municipal só pode ser utilizada por museu vinculado a Município ou por museus a quem o Município autorize a utilização desta denominação” [2]. Entretanto, o conceito e os limites de Museu Municipal, em muitos casos, se confundi com outras categorias e modelos conceituais de museus (museus de cidade, museus históricos...). Em alguns casos, representa um determinado território, espaço geográfico ou localidade, pode ainda ser considerado como uma categoria de natureza pública mantida, geralmente, pelo Estado ou uma categoria administrativa representada pelos níveis da federação: museu nacional, museu estadual e museu municipal. Adotamos, portanto o termo “Museu Municipal” para designar a instituição de constituição pública de caráter administrativo municipal, delimitada pelo espaço imediato de seu entorno e que se situa em uma das extremidades do conjunto das categorias administrativas da federação – Museu Nacional, Museu Estadual e Museu Municipal, ou seja, elegemos como o Museu Municipal, o museu mantido e administrado pelo poder público municipal (prefeitura), constituindo a esfera mais local de poder e que estaria a serviço e ao desenvolvimento da sociedade de um específico território. Os museus municipais possuem um diferencial que se reflete na proximidade com a comunidade. É um museu de caráter local, de um território que abriga um número menor de segmentações sociais, um museu que já possui referências prévias, pois o prédio já é conhecido, o entorno pode ser familiar, os funcionários podem ser vizinhos ou simplesmente por já se terem ouvido falar do museu em algum lugar da cidade. O acervo, quase sempre, tem alguma relação íntima com a comunidade, geralmente foi doado por um parente, por um amigo ou por pertencer a um local conhecido ou por fazer menção à história regional e por isso são mais cotidianos, palpáveis com forte sentimento de identidade local. Diferenciam-se, ainda, em relação aos outros grandes museus dos centros urbanos que, embora sofram toda influência externa da mídia impressa, televisiva e digital, com certeza, ainda preservam suas tradições locais. De acordo com o Cadastro Nacional de Museus (2015) [3], os Museus Municipais espalhados pelo Brasil apresentam tipologias de acervos amplamente diversificados e ecléticos, são de História, Arte, Arqueologia, Ciências etc. E em muitos casos, não seguem um tema,

uma coleção, uma organização lógica. Acumulam, colecionam e expõem de tudo um pouco. Sobre esse tipo ou modelo de museu, se caracterizam como “Museu-memória”: “A história é apresentada por uma sequência de objetos e palavras do passado que reflete uma temporalidade descontínua e pontual. O forte simbolismo ou carisma atado as peças remetem não a elas próprias, mas a realidade maior, da qual os objetos são apenas fragmentos”[4]. Esse “Museu memória”, se enquadra no modelo conceitual de museu clássico: museus localizados em um edifício com espaços bem delimitados para cada núcleo expositivo, com horário de visitação pública pré-determinado, a exposição segue um roteiro definido (circuito), há uma valorização no objeto dando ênfase no acervo com foco especialmente nas coleções, onde é feita a reunião de artefatos por curiosidade e preciosidade, pelo culto ao herói e pela valorização dos objetos e coleções adquiridos de famílias da elite[5]. Esses museus possuem ainda outra característica marcante: o processo de musealização, de escolha do acervo, de aquisição, de conservação e sua exposição ao público são estabelecidas geralmente por uma determinada pessoa ou por um pequeno grupo, que em muitos casos, são profissionais e funcionários envolvidos no processo de organização e gestão do museu, não possuem a qualificação básica para a aplicação das ações museológicas. Além disso, muitos profissionais atuam neste espaço por possuírem apenas uma vinculação funcional temporária (contratos políticos durante a gestão municipal) ou por serem antigos funcionários públicos defasados e desmotivados. Nos museus municipais, geralmente, é o diretor ou funcionário responsável pelo espaço que determina a temática, o que será exposto, valorado, as práticas e os procedimentos adotados na instituição. O museu municipal torna-se uma extensão de suas ideias, concepções e interesses. Outra característica desses museus de municípios, se refere a inexistência e aplicação de políticas públicas municipais, estaduais e federais. No caso específico das políticas para os museus, desde as primeiras décadas do século XX, tem sido desvinculadas da realidade dos museus locais. Os museus municipais, em muitos casos, são esquecidos como importantes espaços sociais, culturais de identidade e excluídos das ações governamentais. [7]. Atualmente os Museus Municipais apresentam os seguintes aspectos no cenário museológico: atualmente, existem 1232 museus de natureza administrativa municipal, ou seja, museus mantidos pelas prefeituras de várias partes do território brasileiro. Esse número de Museus corresponde ao percentual de 34,36% do número total de museus existentes no país, que hoje são 3.586 museus; apesar do representativo número de museus municipais em relação ao total de museus brasileiros, se comparada ao número de municípios brasileiros (5.564) essa representação é pequena, pois 76% dos municípios ainda não possuem nenhuma instituição museológica. Dos 24%, 1301 municípios que possuem museu, 94%, ou seja, 1232 apresentam museus de natureza administrativa municipal; a década que apresenta o maior número de criação de museus municipais foi a de 1991 a 2000, com 306 novas instituições; nos últimos 5 anos (2010 a 2015) foram abertos 61 novos museus municipais; apenas 21% dos museus municipais possuem Associação de Amigos, 23% possuem Plano museológico e 31% Regimento interno; a principal categoria e tipologia de acervo nos museus municipais é de História, seguido de Artes Visuais e Imagem do som(...); quanto ao acesso público 96% não cobram ingresso, apenas 29% abrem aos fins de semana e apenas 11% possuem infraestrutura para atendimento a turistas; Sobre a acessibilidade, apenas 28,7% possuem rampa de acesso, 11% possuem vagas de estacionamento exclusivas, 6% elevadores adaptados, 16,23% sanitários adaptados, 1,7% sinalização em braille e 1,2% possuem textos/etiqueta com informações adaptadas dos objetos em exposição; No critério das ações educativas, 48% possuem setor específico para as ações educativas, 80% oferecem visita guiada e tem como principal forma de exposição, as exposições de longa duração, e 52% possuem como principais publicações produzidas, Material de Divulgação.; Sobre a origem de orçamento próprio, dos 22% de museus que informaram possuir, 39,7% são de museus municipais. Da origem de repasse do orçamento, 39% são do Governo Federal, 31% dos governos estaduais e 28% de origem municipal; Sobre as ações e os programas de incentivo e financiamento de museus, das atuais políticas públicas (do Governo Federal), que contemplam diretamente os Museus Municipais, podemos citar que os principais são os Editais de Mais Museus, Modernização de Museus e Prêmio Modernização de Museus - microprojetos. Esses três programas, nos últimos dez anos (2004 a 2014), beneficiaram diretamente com recursos financeiros, 186 museus de natureza administrativa municipal. Os recursos foram disponibilizados para atender as diversas demandas do setor museológico, abrangendo, desde reformas e adaptações de espaços, manutenção, promoção e difusão de atividades, serviços de preservação, conservação e restauração, capacitação de profissionais, modernização das instituições a implantação de novas instituições museológicas.

**Considerações finais** :Esses museus, mantêm, guardam e preservam um vasto e variado acervo, um moderador de incalculável número de patrimônios, além disso, são instituições importantíssimas no processo de fortalecimento de identidades, de práticas democráticas, de inclusão e cidadania. Entendemos que nesses espaços/ museus, os sentimentos, crenças, valores e comportamentos de uma coletividade e vizinhança estão mais infiltrados; os valores de pertencimento ainda encontram-se na dinâmica social. Nos últimos anos, podemos inferir que vem ocorrendo significativas mudanças para

essa categoria. A implantação e a consolidação de políticas públicas específicas para os museus – Política Nacional de Museus (PNM), com programas, metas, legislação e ações estão proporcionando de fato, transformações para o setor. O crescimento do número de museus e das melhorias para o campo nas últimas décadas é expressivo. Contudo, destacamos que, mesmo com a expressiva presença dessa categoria de museus no território brasileiro, de representar um campo promissor na prática da cidadania e dos avanços, ações das políticas públicas para o setor. Esses museus por décadas enfrentam problemas, obstáculos e insuficiências diversas: na gestão, na preservação, e conservação dos seus acervos, nas carências de profissionais qualificados, na ausência de legislação específicas, na infraestrutura de suas instalações, na segurança, na capacitação de recursos, na negligência de atores políticos e na ausência de políticas públicas comprometidas.

**Bibliografia:** [1] BRASIL, **Museus em Números**/Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, 2011., p. 62. [2] BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. *Institui o Estatuto de Museus*. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>> Acesso em 11/09/2015. [3] BRASIL, **Cadastro Nacional de Museus**/Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, 2011. Disponível em <http://www.museus.gov.br/sistemas/cadastro-nacional-de-museus/> Acesso em: 01/06/2015 [4] SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. **Museus Brasileiros e Política Cultural**. Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 19 Nº 55. Junho de 2004, p. 53-73. STARLING, Monica. Estado e Políticas de Cultura: os desafios da descentralização. 2011. Disponível em <http://partnersnet.com.br/index.php/noticias/exibir/282> Acesso em: 29/06/2015 [5] SCHEINER, Tereza C.M. **Apolo e Dioniso no templo das musas. Museu: gênese, ideia e representações na cultura ocidental**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, ECO/UFRJ. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 1997 [6] PIMENTEL, Eduardo Francisco. **Museu Municipal: memória, história e identidade**. O Museu Municipal de Carangola-MG. Dissertação( Mestrado em Museologia e Patrimônio) Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio –UNIRIO.2016. [7] RANGEL, Márcio F. **A cidade, o museu e a coleção**. Linc em Revista, v.7, n.1, março 2011, Rio de Janeiro, p. 301 – 310 - <http://www.ibict.br/liinc>

**Área do Conhecimento (CNPq):** 6.08.00.00-3 - Museologia

## O MUSEU E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E A PRÁTICA EXTENSIONISTA.

Érika Oliveira **AMORIM** (PQ<sup>1</sup> - erikaoamorim@hotmail.com); Agizano Mald Melo **XAVIER** (PQ<sup>2</sup> - agizano@yahoo.com.br), Virgínia Aparecida Nunes **PINTO**<sup>3</sup> e Luciana do Carmo **NARCISO**<sup>4</sup>.

1. Doutoranda em História Social das Relações Políticas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Professora Curso de História Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – 36800-000 – Carangola – MG;
2. Professor Curso de Turismo Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – 36800-000 – Carangola – MG;
3. Curso de Turismo – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – 36800-000 – Carangola – MG;
4. Curso de História – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – 36800-000 – Carangola – MG

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de História, museu, extensão.

**APRESENTAÇÃO:** O presente trabalho apresenta ações do Projeto de Extensão “A universidade, o museu e nós: memória e patrimônio nos caminhos da Extensão”, desenvolvido na UEMG, unidade Carangola, desde 2014. Esse projeto tem o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt), como norteador das diretrizes da extensão universitária e toma a atuação extensionista como uma via de mão dupla, a qual promove a troca de saberes entre universidade e comunidade. Atua junto aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Belo de Oliveira (Estadual), em conjunto com duas estudantes dos cursos de Turismo e História: Virgínia Aparecida Nunes Pinto (bolsista) e Luciana do Carmo Narciso (voluntária). O projeto é coordenado pela Professora Me. Érika Oliveira Amorim, do curso de História, e conta ainda com a colaboração do Professor Agizano Mald. M. Xavier, que além de professor do Curso de Turismo da Unidade Carangola, é um dos gestores da E.E. João Belo de Oliveira. São oferecidas oficinas temáticas visando construir a memória dos estudantes sobre Patrimônio Histórico. Visa fortalecer o elo entre Universidade e comunidade utilizando o Museu e Arquivo Histórico e Geográfico de Carangola, como lugar de memória [1]. **DESENVOLVIMENTO:** O cotidiano da sala de aula é um desafio para professoras e professores. Partindo desse pressuposto o presente trabalho apresenta ações alternativas para o Ensino de História tendo como referência a exploração de espaços de memória – como o museu – tendo-o como aliado para a construção do conhecimento. A cidade de Carangola, localizada na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, se destaca pelo seu patrimônio histórico material e imaterial. O “Museu e Arquivo Histórico e Geográfico de Carangola” foi criado em 1950 e instituído por meio da Lei Municipal nº de 14 de maio de 1959. Possui um vasto acervo de documentos históricos, fotografias, mobiliário, artes sacras, obras de arte produzidas por artistas locais, artefatos de tribos indígenas que viveram na região, bem como achados arqueológicos. Pensando em explorar as potencialidades desse espaço, o projeto tem buscado incentivar o estudo da história regional e o envolvimento da comunidade acadêmica junto a comunidade local, cumprindo o caráter de Extensão Universitária ao qual o projeto de propõe. A principal discussão levantada junto aos alunos dos cursos de graduação é buscar evitar que o Museu se transforme apenas em um espaço turístico. Ramos [2] afirma que o museu deve ser um espaço onde todos nós refletimos sobre o patrimônio cultural do qual fazemos parte e pelo qual somos responsáveis. Assim, inspira reflexões acerca do passado, do presente e da condição de ser no mundo. A visitação vai além: é um ato de reflexão e análise sobre o que é aquele espaço, o conhecimento de diferentes culturas materiais, suas atividades, seus valores e suas relações com as pessoas. É um local de pensamento crítico, de indagações, de problematização de discursos e documentos. Especificamente, as ações do projeto objetivam proporcionar aos alunos do curso de História o contato com acervo histórico do Museu e Arquivo Histórico e Geográfico de Carangola e toda a sua estrutura e organização. Confere ainda a vivência e o contato com o ambiente escolar, com a elaboração de oficinas e o contato próximo com a comunidade escolar: alunos, professores e equipe pedagógica. Oferece ao discente do curso de Turismo a experiência concreta do aprendizado e organização de visitas guiadas, bem como dinamiza o acesso de estudantes do ensino fundamental ao museu. Além disso, as oficinas realizadas em sala de aula incentivam a visitação, o conhecimento e a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade. Dessa maneira, cria um elo entre cidadãos e universidade possibilitando de modo mais tangível a construção da consciência histórica e patrimonial. As ações viabilizam aos estudantes da rede pública a ressignificação de suas noções sobre a cidade e sua história e compreender que o ensino de História



pode ir além da sala de aula. A educação em museus visa à preservação do patrimônio cultural e natural, através da participação crítica de toda a população. Os dois cursos da UEMG desenvolvem olhares diferentes para a visita a museus e, a elaboração de atividades em conjunto, propicia ir além do foco turístico da visita. As atividades do projeto visam ainda potencializar a formação dos graduandos dos cursos de História e de Turismo, uma vez que promove novas possibilidades no que se refere ao ensino de História e a organização de uma visita guiada. De maneira a não prejudicar o calendário da escola onde o projeto se desenvolve, a professora coordenadora em conjunto com a equipe gestora e pedagógica adequa o cronograma das oficinas ao planejamento da Instituição e assim, as oficinas são oferecidas nos horários de aulas, com a permissão dos professores titulares das mesmas. Nessas oficinas os estudantes são preparados para a visita ao museu, por meio de aulas lúdicas, que despertam o interesse dos alunos em conhecer a história do lugar onde vivem. Quatro temas são desenvolvidos por meio de Oficinas Temáticas: 1) Patrimônio e Memória; 2) Fotografias da cidade; 3) Carangola e sua linha do tempo e 4) Eu conheço a história de minha cidade? Um dos intuitos do projeto é provocar nos alunos a desconstrução da ideia de que o museu guarda aquilo que é morto, estático, passando de uma história mumificada para a uma história multiplicada [3]. Dentre as abordagens do projeto está a de “objetos geradores” a partir da Pedagogia de Paulo Freire [4], a qual permite conhecer a História através dos objetos. No museu, os objetos estão expostos de maneira a compor um acervo, uma coleção, ou demonstrar um dado período histórico. Durante a visita cada objeto é visto como fonte de reflexão. A visita dos alunos da rede pública estadual, acompanhada pelos graduandos dos cursos de História e Turismo é direcionada à criticidade e à sensibilização dos visitantes ao que é mostrado. Quando esses alunos participam da visita já conheceram um pouco da história de Carangola e possuem uma percepção aguçada sobre o acervo do Museu. Desse modo, esse espaço exerce um papel educativo e não informativo, pois constrói o conhecimento coletivo em vez de estendê-lo do monitor ou guia aos visitantes. Explorando os “objetos geradores” tem-se a oportunidade de criar nos estudantes uma educação pelo diálogo, pela construção coletiva. Destarte, os objetos deixam de ser contemplados para serem analisados e o conhecimento histórico é elaborado por meio das relações entre os artefatos de diferentes épocas e contextos. Guimarães [5] considera relevante incorporar à observação da cultura material presente nos objetos o uso de outras fontes materiais, escritas e orais. Para educadora e historiadora, o diálogo entre os objetos e a exploração de diferentes espaços culturais permitem inúmeras possibilidades de aprendizagem histórica. O ensino de História além do ambiente escolar tem sido discutido enquanto alternativa para expandir o processo de ensino-aprendizagem. Ao visitar um museu os alunos percebem como a história se materializa nos objetos e preservam a memória de um povo. Logo, o museu é visto como um palco de descobertas, campo de pesquisas, provocador de percepções e interpretações do que foi vivido promovendo releituras do tempo presente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações do projeto têm permitido aos estudantes da rede pública a ressignificação de suas noções sobre a cidade e sua história e compreender que o ensino de História pode ir além da sala de aula. A educação em museus visa à preservação do patrimônio cultural e natural, através da participação crítica de toda a população. Tem-se observado na prática a via de mão dupla da extensão tendo em vista que o conhecimento desenvolvido academicamente pode ser compartilhado com os estudantes da rede pública estadual. Tem gerado trocas de saberes e, especificamente aos graduandos, propicia que vislumbrem e vivenciem seus possíveis campos de atuação profissional: a escola e o museu. Ademais, este trabalho de extensão desperta nos graduandos a relevância da pesquisa e da produção acadêmica para nossa sociedade, ao publicar artigos científicos com os resultados do projeto e de pesquisas oriundas dele.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In.: Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo: 1981.p. 7-28; [2] RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto:** o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004; [3] PEREIRA, Júnia Sales; SIMAN, Lana Mara de Castro. Andarilhagens em Chão de Ladrilhos. In.: FONSECA, Selva Guimarães (Org.). **Ensinar e Aprender história:** formação, saberes e práticas educativas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. p. 277-295; [4] Freire, Paulo; Macedo, Donald. **Alfabetização:** leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1990; [5] GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História:** Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2012.

**ÁREA DO CONHECIMENTO CNPq:** 7.05.00.00-2- História

## OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL CARANGOLA - MG

Glaciene Januario Hottis **LYRA** (PQ – hottislyra@gmail.com) <sup>1</sup>

1. Professora – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – 36.800.000 – Carangola – MG.

**Palavras-chave:** Literatura. Contos de Fadas. Educação Infantil.

**APRESENTAÇÃO:** Os contos de fadas na educação infantil têm sua origem e sua finalidade, o mundo imaginário em discussão, entre o sonho e a realidade. As histórias e os contos de fadas trazem a rotina escolar, uma atividade insubstituível repleta de expressão, fantasia e anseios, ajudando a criança a lidar com determinadas questões mentais inquietantes a seu ponto de vista. Em outro aspecto, no contexto escolar as histórias são fonte de aprendizagem e desenvolvimento. É evidente que a literatura infantil serve para reforçar os laços de desenvolvimento e descobertas da criança. Elas aprendem desde cedo, que a linguagem dos livros tem as suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora. As histórias infantis irão desenvolver a linguagem das crianças, cativando-as pelo prazer de ouvir o outro, pela entonação e sonoridade da voz do narrador, pela ampliação do vocabulário, medindo a compreensão de conceito necessário ao reconhecimento da importância e valorização da cultura escrita nos diferentes portadores e suportes de textos. A escolha deste tema se deve a abrangência e possibilidades que a literatura propicia, não sendo algo meramente simples, uma ferramenta que contribuirá apenas para distrair a criança; uma terapia que se ministra quando necessário, mas um caminho de infinita possibilidade para a descoberta de si própria e do mundo. As histórias contribuem para que a criança entre em contato com diversos modos de ver e sentir o mundo e com o “contar histórias” é que se lida com os aspectos emocionais, socioculturais, históricos, linguísticos e literários. O simples fato de se ouvir história já coloca a criança em contato com a linguagem oral e a linguagem escrita, pois elas oferecem um amplo leque de conhecimentos além de ser fonte de prazer e diversão, a criança aprende história, matemática, geografia, sem se dar conta de que está aprendendo vários conteúdos pedagógicos. Não considerando este ato em um simples passatempo lúdico. A criança permite o envolver, e mesmo que isso aconteça sem que se julgue sua própria realidade, ela torna-se parte da realidade porque a lógica abstrata do mundo não foi compreendida pela criança que ainda não faz paralelos entre o real e o imaginário, esta é a razão que elas encontram para buscar na linguagem imaginária a busca de explicações para seus conflitos humanos. Ao se identificar com os contos de fadas a criança passa a querer ouvi-la incontáveis vezes, por sentir que naquela personagem algo semelhante ao que vive ou sente no momento. As histórias precisam trazer temas que abordem sobre a morte, laços familiares desfeitos, política e que falem sobre o crescimento amadurecimento da criança e outros conflitos que povoem seu imaginário, podendo ser um forte aliado no auxílio do equilíbrio emocional. A criança que é estimulada com as histórias que lhe são contadas, a enfrentar seus medos, vencer suas dificuldades e, sobretudo o preparo para a vida e é com este contato primordial, que ela encontrará meios para o seu desenvolvimento afetivo e emocional, pois sua sensibilidade capta a sua realidade. Deve-se reconhecer o papel que a literatura exerce; espaço de ampla significação aberto as emoções, ao sonho e a imaginação, favorecendo também a construção de conceitos, como os de cultura, civilização e tempo histórico durante a infância. Ler, ouvir histórias é um gesto de libertação, é estar em vários lugares ao mesmo tempo, sentir o que o outro sente, antecipar outros mundos que não existem, é fazer castelos e deixar que o mar os leve, este é o jeito mais simples de fazer perguntas, de rir, de alimentar a alma. Por isso se deve despertar nas crianças o desejo, o gosto pelas histórias, para fazer delas adultos leitores, críticos e inseridos no contexto social e histórico. A literatura abre todas as comportas para os conhecimentos é um rio que se entregará depois de muito percorrer ao mar. Os contos de fadas não se restringem apenas em meros apanhados de informação ou reprodução de lendas e contos de uma determinada época, mas um valioso instrumento a matéria prima para o enriquecimento das vivências emocionais e do âmbito escolar, considerando que o universo particular de uma criança é repleto de significação. Isto mostra que ela não se desvincula de seu mundo mágico mesmo que já tenha formado seu pensamento lógico, conservam seu mundo particular como escapismo as reações e incompreensões dos adultos. Pode-se considerar este momento oportuno para a introdução da criança não apenas no contexto literário, mas em todas as formas de representação da cultura e da arte. **DESENVOLVIMENTO:** A questão está em oferecer as crianças histórias apropriadas as suas necessidades que correspondam a todas as suas expectativas sendo um ato de libertação, mostrando a elas que uma vida de realizações e boa está ao alcance de todos, basta não esmorecer diante das divergências que lhe são apresentadas, pois sua

identidade apenas será adquirida verdadeiramente vivenciando as adversidades. Embora a literatura infantil tenha surgido no século XVIII, foi somente no século XIX que, relativizando, ainda que de maneira incipiente, o flagrante pacto com as instituições envolvidas com a educação da criança, ela define com maior segurança os tipos de livros que mais agradam aos pequenos leitores, determinando suas principais linhas de ação: histórias fantásticas, de aventuras e que retratem o cotidiano infantil Zilberman (1984). Descoberto e valorizado esse interesse, o gênero ganha consistência e um perfil definido por meio do trabalho dos autores da segunda metade do século XIX, garantindo sua continuidade e atração. É nesse contexto que a vertente brasileira do gênero emerge. Embora os livros para crianças comecem a ser publicados no Brasil em 1808 com a implantação da Imprensa Régia, a literatura infantil brasileira nasce apenas no final do século XIX. Mesmo nesse momento, a circulação de livros infantis no país é precária e irregular, representada principalmente por edições portuguesas que só aos poucos passam a coexistir com as tentativas pioneiras e esporádicas de traduções nacionais. Enquanto sistema (de textos e autores postos em circulação junto ao público), a literatura destinada ao jovem público brasileiro se consolida somente nos arredores da Proclamação da República. Esse processo não é gratuito: no final do século XIX, vários elementos convergem para formar a imagem do Brasil como um país em processo de modernização, entre os quais se destacam a extinção do trabalho escravo, o crescimento e a diversificação da população urbana e a incorporação progressiva de levas de imigrantes à paisagem da cidade. Visto que essas massas urbanas começam a configurar a existência de um virtual público consumidor de produtos culturais, o saber obtido por meio da leitura passa a deter grande importância no emergente modelo social que se impõe, fazendo com que a escola exerça um papel fundamental para a transformação de uma sociedade rural em urbana Zilberman (1984). Como elementos auxiliares nesse processo, os livros infantis e escolares são dois gêneros que saem fortalecidos das várias campanhas de alfabetização deflagradas e lideradas, nessa época, por intelectuais, políticos e educadores, abrindo espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária dirigida especificamente ao público infantil. Aberto esse campo, começa a despontar a preocupação generalizada com a carência de material de leitura adequado às crianças do país as quais contavam apenas com adaptações e traduções dos clássicos infantis europeus que, muitas vezes, circulavam em edições portuguesas cujo código linguístico se distanciava bastante da língua materna dos leitores brasileiros. Em função da necessidade do abrasileiramento dos textos, aumentando sua penetração junto às crianças, o início da literatura infantil brasileira fica marcado pelo transplante de temas e textos europeus adaptados à linguagem brasileira. Uma vez que a escola é um ambiente privilegiado para a difusão desses textos, na medida em que nela se encontram os leitores-consumidores visados pelo projeto de alfabetização, a disponibilidade do mercado para o consumo por ela evidenciada justifica a repetição de fórmulas e a ênfase na missão formadora e patriótica dessa literatura para crianças Zilberman (1984). Transformando o movimento de nacionalização em nacionalismo, a literatura lança mão, para a arregimentação de seu público, do culto cívico e do patriotismo como pretexto legitimador, conceitos que se manifestam por meio da exaltação da natureza, da grandeza nacional, dos vultos e episódios históricos e do culto à língua pátria. Nesse sentido, se por um lado a preocupação com o destinatário infantil motivou a adaptação que fez esses textos afastarem-se dos padrões europeus; por outro, o compromisso escolar e ideologicamente conservador atribuiu a essa literatura a função de modelo. Embora o autor de *O Sítio do Pica Pau Amarelo* seja a grande referência da literatura infantil brasileira, há quem tenha pavimentado o caminho antes que Monteiro pisasse Matheus Moura. Assim, antes de pensar na história da literatura infantil brasileira é preciso regressar alguns anos no passado para que possamos contextualizá-la. Na Europa do século XVIII as crianças eram vistas como adultos em miniatura, tendo participação efetiva na vida dos mais velhos. Dessa forma, em se tratando de leituras, tanto as crianças quanto os adultos compartilhavam de um só cálice Zilberman (1984). Século XVIII a ideia de infância não passa de um fenômeno histórico. Embora o pensamento contemporâneo diferencie o mundo das crianças do dos adultos, nem sempre foi assim. Até o século XVIII, boa parte dos países do mundo não possuía mecanismos que protegessem as crianças de maus-tratos e esse foi um dos fatores para que o conceito de infância não existisse de forma claramente delimitada. Crianças eram tratadas como adultos, vestiam-se como eles e a fase da puberdade e adolescência era “pulada”, passando-se diretamente à vida adulta. Não havia proibição para o trabalho infantil e estudar numa instituição própria para este fim era um luxo. Essa visão passou a mudar e exigiu-se uma reavaliação dos conceitos pedagógicos, o que fez com que a educação fosse dividida através de escalas. No Brasil não foi diferente. Com a chegada da Família Real, em 1808, introduziu-se a imprensa nacional e com ela teve início o desenvolvimento dos primeiros impressos em terras tupiniquins. Surgia, assim, a Imprensa Régia, uma das providências para modernizar a colônia, que agora tinha status de sede real. Também foram abertas escolas, como as Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, fundadas por D. João Zilberman (1984). A renovação da literatura infantil brasileira, que ocorre especialmente nos anos de 1970, na trilha de Lobato, vai se consolidando, nas décadas seguintes, com um projeto estético que

valoriza o diálogo entre texto, ilustração e aspectos gráficos, num processo de coautoria. As narrativas se caracterizam pela presença do humor e da irreverência, da aventura, do suspense e da temática do cotidiano. Há um aprofundamento estético no texto literário, seja na construção da voz narrativa que procura estabelecer pontes entre a perspectiva do adulto e a da criança; manifesta-se também nas obras um apelo à imaginação e um incentivo à construção de um leitor crítico. A poesia infantil também se insere neste cenário, ganhando, depois de Henriqueta Lisboa, Cecília Meireles, Sidônio Muralha; Vinícius de Moraes, dimensões significativas, com o aparecimento de vários poetas e obras, seja na forma do poema, da prosa poética, ou da narrativa em versos, muitas vezes em ritmos populares como o cordel Zilberman (1984). No capítulo “Industrial cultural e renovação literária”, do livro *Literatura infantil brasileira: história e histórias*, Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1984) apresentam os escritores e as tendências atuais, considerando como atual a década de 1980, e a expansão da literatura infantil após os anos 60 e 70. As tendências apresentadas pelas autoras incluem: 1) a crítica da sociedade brasileira principalmente através da miséria e do sofrimento infantil, numa representação realista do contexto social – o Justino, o retirante (1970), de Odette Barros Mott, Pivete (1977), de Henry Correia de Araújo, O menino e o pinto do menino (1975), de Wander Piroli, O dia de ver meu pai (1977), de Vivina de Assis Viana, características literárias presentes em toda a Coleção do Pinto, lançada em 1975. 2) A imagem exemplar da criança obediente e passiva é suplantada pela criança capaz de rebeldia, de ruptura com a normatização do mundo dos adultos na busca da liberdade de expressão e pensamento. Essa é uma forte tendência dos anos 70/80 especialmente com as histórias de Ruth Rocha e Ana Maria Machado. A valorização da criatividade e da capacidade infantil de inventar, imaginar novas realidades, deslocar as verdades cristalizadas ou estereotipadas (Marcelo, marmelo, martelo, Ruth Rocha, O menino maluquinho, Ziraldo e tantos outros.) 3) A ruptura da normatividade, o incentivo a criatividade, a liberdade e a autonomia de pensamento representaram a expressão estética mais significativa da literatura infantil à época. A normatividade adulta é suplantada por uma outra lógica, que estabelece uma nova ordem social, regulada pela desconstrução, pela utopia, pela liberdade de ação e pela inventividade. Dessa forma o narrador adulto coloca-se na pele da criança, tentando reduzir a distância entre o narrado e a experiência vivida pelas personagens e pelos leitores. 4) Outra tendência presente nos anos 70/80 é a proliferação de alguns gêneros e temas, como a ficção científica e a narrativa de suspense, basta lembrar as obras de Stella Carr e João Carlos Marinho. 5) A valorização dos aspectos gráficos já aparece como uma tendência em destaque nos anos 70/80. 6) Delineia-se, também, nesse período, o auto-referenciamento do discurso literário no livro infantil, com procedimentos narrativos de metalinguagem e intertextualidade. Essa breve retomada dos anos 70/80, tem como objetivo balizar a reflexão sobre a produção mais contemporânea, publicada nessa primeira década do século XXI. No panorama atual, um levantamento da produção literária para crianças aponta para uma retomada dos clássicos universais, dos clássicos brasileiros, dos contos de fadas, de histórias exemplares, de narrativas das mitologias grega, africana, indígena, entre outras. Além da publicação em nova edição, bem cuidada, com os avanços dos recursos disponíveis nas artes gráficas, há também a revisitação dessas antigas histórias numa direção da paródia ou da desconstrução pelo humor ou pela crítica dos valores ou paradigmas sociais. Essas formas e temas literários revitalizados trazem como marca estética a presença de dados da contemporaneidade na caracterização do tempo, do espaço e dos conflitos (VIANA, 1977). Com novas configurações, essa tendência parece sobreviver aos anos e continuar mobilizando criativamente os escritores. Com isso também, se podemos dizer que há os protótipos criativos, com uma estética inovadora, há também os estereótipos que apenas multiplicam os títulos nos catálogos editoriais, mas nada acrescentam no contexto da literatura infantil. As obras têm procurado estabelecer uma ponte de diálogo entre a voz do adulto e a voz da criança, tornando mais maleável a condição de normatividade que não se fixa nem num polo nem no outro, mas no diálogo e na compreensão mútuas. Nesse sentido, o caminho narrativo que se manifesta mais intensamente é o da simbolização, da valorização poética como caminhos para a humanização das relações interpessoais (VIANA, 1977). As obras de cunho realista, a crítica da sociedade brasileira principalmente através da miséria e do sofrimento infantil, numa representação realista do contexto social, essa tendência desaparece na atualidade, ou pelo menos, não se manifesta como um conjunto de obras e autores, como ocorreu na década de 1970 e 1980 com as obras de Odett Barros Mott ou os livros da Coleção do Pinto. Basta observar o livro *Um garoto chamado Roberto*, de Gabriel o pensador, vencedor do Jabuti, em 2006, no qual se o ambiente é de pobreza e dificuldades, o que prevalece é alegria e a esperança na superação da situação social de exclusão, muito diferente da dicção literária dos livros da Coleção do Pinto. Exemplifica-se essas transformações históricas do gênero em três obras que tratam do tema da separação de pais, ou da perda da mãe que é substituída pela madrasta: *O dia de ver meu pai* (1977), de Vivina de Assis Viana, *A coleção de bruxas de meu pai* (1995), de Rosa Amanda Strausz, e *O jogo de amarelinha*, de Graziela Bozano, que recebeu o prêmio de O melhor para criança, da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), em 2007. Coelho (2003), em seu livro *Os Contos de Fadas* mostra alguns autores como Charles Perrault, La Fontaine Jean de La Fontaine e



os irmãos Grimm que contribuíram de forma bastante significativa para a recriação dos contos de fadas como literatura infantil Perrault (1628-1703) foi um dos mais importantes escritores de histórias de contos de fadas e fábulas porque não só recolheu as narrativas e as reescreveu, mas também teve a preocupação de apresentá-las como literatura para crianças, por exemplo: os contos da mãe ganso, o pequeno polegar, a bela adormecida, o gato de botas e outros. Coelho (1991), mostra que Perrault sentia-se atraído pelos relatos maravilhosos guardados pela memória do povo e se dispôs a redescobri-los. Com esse trabalho de exegese e obviamente ignorando o alcance que teria, Perrault cria o primeiro núcleo da literatura infantil ocidental: Histórias ou contos do tempo passado com suas moralidades. Perrault contribuiu para o reconhecimento dos contos de fadas como literatura infantil, porém, somente após um século na Alemanha no século XVII, com as pesquisas realizadas pelos irmãos Grimm (JACOB, 1863 e WILHELM, 1859), ela foi definitivamente construída e se desenvolveu pela Europa e pelas Américas. Os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, de acordo com Coelho, eram folcloristas alemães, filólogos, estudiosos da mitologia germânica e catalogaram dezenas de histórias orais, boa parte delas também utilizada como leitura para crianças. A Literatura infantil na Alemanha no século XVII teve um grande avanço com as pesquisas realizadas pelos irmãos Grimm (JACOB, 1863 e WILHELM, 1859), ela foi definitivamente construída e se desenvolveu pela Europa e pelas Américas. Jacob e Wilhelm realizaram importantes pesquisas no campo da tradição popular, deixando um rico acervo de histórias, lendas, anedotas, superstições e fábulas da Germânia, preservado graças a sua iniciativa. Eles percorreram a Alemanha registrando as narrativas populares que recolhiam de pessoas humildes, muitas vezes analfabetas: comadres de aldeia, velhos camponeses, pastores, barqueiros, músicos, e cantores ambulantes. Tudo isso acontecia nos primeiros anos do século XIX, quando os velhos costumes pouco tinham mudado e as antigas tradições conservavam ainda toda sua força. Os irmãos Grimm foram precursores da ciência folclore, reunindo tradições culturais populares, dos mais variados grupos. Hans Christian Andersen (1875), no século XIX, prosseguiu essa tarefa e também escreveu suas próprias histórias como "A sereiazinha". Coelho enfatiza que: Os Contos de Andersen, resgatados do folclore nórdico ou inventados, mostram à sociedade as injustiças que estão na base da sociedade, mas, ao mesmo tempo, oferecem o caminho para neutralizá-las: a fé religiosa. A partir de histórias simples, uma criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real ". Garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento faz seu pensamento lógico e autonomia de sua imaginação, que segundo Vigotsky (1992, p.128) caminham juntos: "a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável fazer Pensamento Realista". Nesse sentido, o autor enfoca que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história, por exemplo, é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade: "afastamento foca aspecto externo aparente da realidade, dada imediatamente na percepção primária, possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais uma cognição da realidade se complica e se enriquece". (VYGOTSKY, 1992, p.129). A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura. "Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens [...] Ler foi sempre maravilha, gostosura, insubstituível [...] E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1997, p.17). De acordo com Bamberguerd (2000), a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nessa perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. Nenhum professor de literatura deverá inibir-se de pôr em prática leituras, comentários ou interpretações que estimulem nos estudantes a sensibilidade, o senso crítico, à capacidade argumentativa, e sejam assim susceptíveis de lançar alguma luz sobre essa realidade indefinível a que chamamos universo literário. O grande potencial do conto de fadas é sua capacidade de falar, metaforicamente, sobre a estrutura familiar e sobre conflitos psíquicos naturais do ser humano, como o medo da morte ou o medo da separação. As Fábulas mais voltadas para os adultos ensinam o que é correto, mas não oferece esperança para a reparação do erro, diferente dos contos de fadas que sempre há uma segunda chance para acertar de vez, mudar de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa multiplicidade de dimensões artísticas presentes na obra literária para crianças, se por um lado representa a sua especificidade estética e a qualifica, por outro, muitas vezes, tem resultado em produtos com alta qualidade editorial e gráfica, nos quais o texto verbal é muitas vezes negligenciado. A escola é o espaço privilegiado para o encontro entre o leitor e o livro em face dessa realidade concreta e desafiante, torna-se cada vez mais urgente uma nova reflexão sobre a educação e o ensino. É perceptível que a verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente a partir do que cada um



vai assimilando desde a infância. Monteiro Lobato foi, o pioneiro de uma literatura infantil legitimamente brasileira que rompeu com a dependência literária vinculada aos padrões europeus de literatura infantil. Um autor que recriou a literatura infantil, adaptando-a ao público brasileiro tanto na linguagem quanto na matéria que lhe servia de tema, isto é, a linguagem, os personagens, os ambientes e as situações das histórias, recebiam uma cor bem nacional. Ler e ouvir histórias não é um ato passivo, mas um caminho onde se encontra possibilidade inúmera de serem trabalhadas com as crianças da educação infantil. A literatura infantil tem como ferramenta fundamental, despertar na criança o hábito saudável de se ouvir histórias, pois é nesta fase que se tornam prováveis leitores. E com isso se garante não apenas possíveis leitores, mas o que se evidencia são os caminhos infundáveis que o simples ato de ler nos oferece. Na era do virtual e da imagem é no apelo visual que o mercado editorial aposta. Nem por isso, contudo, a literatura infantil, pode esquecer a sua natureza literária. As várias linguagens na obra infantil devem promover um diálogo em plena igualdade de qualidade estética.

## **BIBLIOGRAFIA**

1. ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
2. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
3. \_\_\_\_\_. A Psicanálise dos contos de fadas. Trad. de Arlene Caetano. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
4. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2ª. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
5. BORELLI, Sílvia Helena Simões. Ação, suspense, emoção: literatura e cultura de massa no Brasil. São Paulo: EDUC: Estação Liberdade, 1996.
6. COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000.
7. CORSO, Diana e CORSO, Mário. Fadas no divã: a psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Antoned, 2006.
8. HETZEL, Graziela Bozano. O jogo de amarelinha. Ilustrado por Elisabeth Teixeira. Rio de Janeiro: Manatti, 2007.
9. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. São Paulo: Ática, 1984.
10. \_\_\_\_\_. Literatura infantil brasileira: história e histórias. 4ª. Ed. São Paulo: Ática, 1988.
11. PERROTTI, Edmir. O texto sedutor na literatura infantil. São Paulo: Ícone, 1986.
12. VIANA, Vivina de Assis. O dia de ver meu pai. Ilustrado por Álvaro Apocalypse. 3ª. Ed. Belo Horizonte: Comunicação, 1977.
13. ZILBERMANN, Regina; Lajolo, Marisa. Literatura Infantil História e Histórias.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.08.00.00-6 -Educação**  
**7.07.00.00-1 -Psicologia**

## **PATRIARCADO E VIOLÊNCIA: ROMPENDO O SILÊNCIO DE MULHERES AGREDIDAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS.**

Érika Oliveira **AMORIM** (PQ<sup>1</sup> - erikaoamorim@hotmail.com); Mirela Marin **MORGANTE** (PQ<sup>2</sup> - mirela\_marin\_@hotmail.com); Maria Beatriz **NADER** (PQ<sup>3</sup> - marxis@terra.com.br);

1. Doutoranda em História Social das Relações Políticas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Professora Curso de História Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – 36800-000 – Carangola – MG;
2. Doutoranda em História Social das Relações Políticas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), bolsista FAPES - 29075-910 – Vitória – ES
3. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – 29075-910 – Vitória – ES.

**PALAVRAS-CHAVE:** patriarcado, violência, gênero.

**APRESENTAÇÃO:** Os silêncios que permeiam o tema da violência contra a mulher compõem o cotidiano velado das relações familiares. A discussão desta temática tem ocupado crescente espaço no meio acadêmico, nos meios sociais e feministas, na criação de mecanismos de denúncia, e na agenda de políticas públicas e programas vinculados à mulher. São inúmeros os estudos sobre a violência contra a mulher, no entanto, há poucos registros acadêmicos de investigações sobre agressões a mulheres de cidades de pequeno porte, do interior do Brasil. Buscando preencher lacunas sobre esse tema, a pesquisa em curso visa possibilitar maior visibilidade dos indicadores de violência contra a mulher e contribuir para as discussões acerca da temática envolvendo as questões de gênero, poder e violência. Vem sendo realizada na cidade de Carangola, localizada na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, e trata-se de um estudo de caso que visa comprovar que a influência do patriarcado é determinante do comportamento dos/das agressores/as e interfere na decisão das mulheres em denunciar a violência.

**DESENVOLVIMENTO:** As novas abordagens historiográficas que possibilitaram a abertura para os estudos sobre a mulher apontaram para as dinâmicas das relações sociais e voltaram olhares para o cotidiano. Assim, os estudos sobre as relações familiares, relações de poder nos espaços públicos e privados e a participação das mulheres em movimentos sociais e sindicatos passaram a ser ampliados. Soihet [1] considera que o enfoque do cotidiano constitui-se no recurso possível para reconstruir a experiência concreta das mulheres em sociedade. Para ela a trama dos processos de mudança é tecida à partir do cotidiano e não à partir de pressupostos rígidos e de grande marcos. Nesse mesmo sentido, Matos [2] pressupõe que as novas tendências de abordagem histórica para os estudos da mulher apontam para o caráter dinâmico das relações sociais. Dentre essas novas aberturas está a descoberta do político no âmbito cotidiano, o que levou a um questionamento sobre o funcionamento da família, o significado dos fatos, lutas e gestos cotidianos. Ao estudar o cotidiano das mulheres permite-se conhecer problemas sociais enfrentados por elas, como a violência que se manifesta de diversas formas e atinge todas as classes sociais. O uso da história oral para tratar da violência contra a mulher numa pequena cidade do interior de Minas Gerais possibilita evidenciar o papel das emoções nas memórias dessas mulheres. Permite dar vozes e romper o silêncio que rodeia as relações cotidianas das famílias. Segundo Delgado [3], a história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões. A possibilidade de tornar visível a história de mulheres comuns é uma das potencialidades da História Oral, pois como avalia Michelle Perrot [4] o desenvolvimento recente da história oral é uma revanche das mulheres, tendo em vista que durante muito tempo o relato histórico se esqueceu delas, relegando-as a um “silêncio ensurdecido”. Através da História Oral como procedimento metodológico são realizados os registros sobre a realidade vivida por essas mulheres no que tange a violência. A memória, principal fonte dos depoimentos orais consiste em um recurso no qual variáveis temporais, individuais e coletivas dialogam entre si revelando lembranças ou, em alguns casos, ocultando-as, como proteção das dores, traumas e emoções que marcaram a vida dos interlocutores. Por ser construída no sentido físico e moral da pessoa, a memória da violência está nas dimensões simbólica e psicológica e em categorias como inconsciente e recalque e, pode estar também, materializada no corpo. Compõe o que Pollak [5] nomeia de “memórias subterrâneas” e que estão silenciadas por inúmeros fatores: medo, vergonha, dependência financeira, falta de apoio, ou por outros aspectos dolorosos de suas vidas. Lembrar é dar significado e reconhecer a memória e, em se tratando de uma cidade de pequeno porte, na qual os modos de vida conferem estreita relação entre

espaços públicos e privados, lembrar-se da violência sofrida, pode ser ainda mais doloroso. O entendimento sobre a violência contra a mulher está atrelado ao conceito de gênero, as diferenças socialmente construídas sobre os sexos e, por conseguinte, ao poder, que em sociedades com fortes raízes patriarcais, é hierarquicamente atribuído ao homem. Sendo assim, o patriarcado legitima a dominação de um sexo pelo outro corroborando para que a violência seja exercida contra a mulher. O entendimento sobre a violência contra a mulher está atrelado ao conceito de gênero, as diferenças socialmente construídas sobre os sexos e, por conseguinte, ao poder, que em sociedades com fortes raízes patriarcais, é hierarquicamente atribuído ao homem. Sendo assim, o patriarcado legitima a dominação de um sexo pelo outro corroborando para que a violência seja exercida contra a mulher. Tendo em vista que a formação da sociedade brasileira teve sua base fora dos meios urbanos, locais onde a cultura do patriarcado se firma na figura do patriarca e no forte predomínio da ordem privada sobre a ordem pública, há que se compreender como o legado patriarcal ainda permaneça em regiões interioranas do país. As influências dos padrões de vida do meio rural e patriarcal são mencionadas por Sérgio Buarque de Holanda [6] em suas análises do brasileiro como “homem cordial” e das relações que se criam na esfera doméstica. Essas relações vão permanecer no século XIX, quando o país se urbaniza e a casa e a rua se tornam espaços marcados pela hierarquia de classe, de gênero e de raça. A casa passa a ser o espaço onde o patriarca exerce todo seu poder de dominação sobre as mulheres, sobretudo por meio da violência. Em Minas Gerais, Maria Arminda do Nascimento Arruda [7] assume que dadas as especificidades da estrutura rural, manifesta-se certa tendência a cristalização dos traços agrários. Nesses traços a dominação masculina prevalece e pelo patriarcado dispensa justificção. O carangolense Victor Nunes Leal, motivado pelas lembranças de infância na Zona da Mata Mineira escreveu *Coronelismo, Enxada e Voto*, publicado em 1949, onde descreve o sistema de poder e os processos políticos do coronelismo na região. Para Leal [8], o coronelismo é um sistema político, uma complexa rede de relações que vai desde o coronel até o presidente da República, envolvendo compromissos recíprocos. O poder patriarcal perpassa as relações sociais e, o coronelismo e a violência são intrínsecos a ele. Como se vê, as bases de formação da sociedade local são permeadas por características patriarcais, coronelistas e machistas, herdadas da colonização ibérica. E foi nas Minas Gerais que emergiu o interesse pelo tema da violência contra as mulheres. Abordar o tema da violência contra a mulher é tratar das relações de poder presentes nas relações de gênero, especificamente, a violência doméstica conjugal, dando visibilidade ao problema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo em questão, em sua fase inicial, tem realizado entrevistas com mulheres que são atendidas no CREAS, na cidade de Carangola. Nessa unidade recebem atendimento psicossocial para lidarem com a violência a que estiveram submetidas. O contato com duas entrevistadas permitiu identificar que uma delas sofreu violência sexual do pai e, posteriormente do marido. A outra entrevistada sofria violência física do filho, usuário de drogas. Nesse contato prévio percebeu-se a disposição das depoentes em participarem da pesquisa, principalmente “para que outras mulheres se encorajem a denunciar e buscar ajuda” – como afirmou uma delas.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] SOIHET, Rachel. Enfoques feministas e a história: desafios e perspectivas. In.: **Gênero em debate: Trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea**. São Paulo: EDUC, 1997, p. 53-82; [2] MATOS, Maria Izilda S. de. Outras Histórias: as mulheres e estudos dos gêneros – percursos e possibilidades. In.: **Gênero em debate: Trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea**. São Paulo: EDUC, 1997, p. 83-114; [3] DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral**. Memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010; [4] PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo: v.9, n. 18, pp.09-18, ago.89/set.89; [5] POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989; [6] HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995; [7] ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. **Mitologia da mineiridade: o imaginário mineiro na vida política e cultural do Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990; [8] LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. Editora Companhia das Letras, 1997.

**ÁREA DO CONHECIMENTO CNPq:** 7.05.00.00-2 - História

## PREVALÊNCIA DE ESQUISTOSSOMOSE EM MORADORES DE UM BAIRRO DO MUNICÍPIO CARANGOLA-M

LUCAS NUNES MENDES (IC - [lucas.biologia@live.com](mailto:lucas.biologia@live.com)) FERNANDA MARA FERNANDES (fernandauss@hotmail.com)<sup>2</sup>

1. Pós Graduação em Análises Clínicas; 2. Professores Faculdade de Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-chave:** Esquistossomose mansônica, Prevenção, Saúde Pública

**INTRODUÇÃO:** A Esquistossomose mansônica é uma doença parasitária que tem como meio de veiculação os recursos hídricos e o homem como hospedeiro definitivo. Sua incidência é majoritariamente em áreas rurais e também em áreas de baixo desenvolvimento urbano que se encontra em áreas ambientais e socioculturais degradadas [1]. A esquistossomose é uma das doenças parasitárias mais difundidas no mundo e uma das tarefas mais difíceis dos serviços de Saúde Pública, pois não se restringe à persistência da prevalência, mas também ao mecanismo de escape do molusco frente ao moluscicida, precárias condições de moradia e saneamento básico, atividades econômicas ligadas ao uso da água, principalmente em zonas rurais, longo tempo para educação sanitária e adesão aos programas de controle. Além disso, há de se considerar a inexistência de mecanismos naturais de defesa imunológica, bem como de uma vacina efetiva [2]. A doença está geralmente associada ao baixo desenvolvimento econômico e mais diretamente ao uso de coleções hídricas contaminadas, uma vez que o *Schistosoma* utiliza a água como meio para infectar o homem, nela depositando os ovos eliminados pelas fezes do hospedeiro infectado (homem). O contato humano com águas que contêm cercária está geralmente relacionado às atividades domésticas, tais como lavagem de roupas e louças, lazer (banhos em rios e lagoas), e profissionais, como cultivo de arroz irrigado, alho, juta etc. É dessa maneira, portanto, que o indivíduo adquire a esquistossomose [3]. A relevância do estudo tem como base o reconhecimento de que a parasitose, antes considerada uma endemia rural, é capaz de se instalar em outros espaços, desde que apresentem condições biológicas, sociais e ambientais favoráveis. A esquistossomose, cujo principal agente etiológico é o *Schistosoma mansoni*, tem grande importância nas discussões sobre saúde no mundo devido a sua abrangência espacial e continental. Ocupa a segunda posição no ranking das doenças tropicais, superada apenas pela malária, registrando altos índices de morbidade. É considerada uma doença insidiosa e incapacitante em idades precoces, porém raramente fatal e está relacionada principalmente à ausência ou a precariedade de saneamento básico [4]. O presente trabalho teve por objetivo investigar a prevalência da esquistossomose em um Bairro localizado no município de Carangola/MG, assim como as diferentes formas de controle e prevenção.

**MATERIAL E MÉTODOS:** O material de amostras fecais foram coletadas e processadas através dos métodos de Lutz e de Kato, no município de Carangola-MG, através de dados da Secretaria Municipal de Saúde e PCE – Programa de Controle da esquistossomose do município, cujo levantamento de dados é referente ao ano de 2014, onde apontou o bairro Triângulo como o de maiores índices de esquistossomose. Este bairro é caracterizado pelo entrelaçamento entre o urbano e o rural, sem predomínio de um sobre o outro, e apresenta os requisitos necessários para a instalação e expansão da esquistossomose, como movimentos migratórios com forte crescimento populacional, desigualdades socioeconômicas, deficiência de infraestrutura e acesso desigual aos bens e serviços públicos. As informações colhidas referem-se às seguintes variáveis: total de imóveis visitados; população atendida; exames realizados; exames positivos e pessoas tratadas. No bairro em estudo, os dados cadastrais da Secretaria Municipal de Saúde do ano de 2014 mostra que população era de 4.840 habitantes. Foram visitados 3100 imóveis, realizados, pelo método Kato-Katz, exames em 680 pessoas, tendo sido detectados 22 indivíduos positivos para esquistossomose **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o que representa um índice de prevalência de 3,23%. É possível afirmar baixa endemicidade para esquistossomose o bairro em questão, visto que se considera área de baixa endemicidade aquelas com prevalência inferior a 10%, com a maioria dos infectados assintomáticos e eliminando menos de 96 ovos do *Schistosoma* por grama de fezes [5]. A prevalência de esquistossomose no bairro Triângulo está vinculada à infraestrutura básica da localidade, a ineficácia do saneamento básico, o baixo grau de instrução, informação e renda dos acometidos pela infecção podem ser considerados como fatores propulsores da instalação e permanência da parasitose, além de contribuírem para o aumento da prevalência, condição que poderá transformá-la de um local de pouca em um de média endemicidade. Mesmo revelando que a grande maioria da população (98%) possui abastecimento de água pela rede pública, 2% utilizam o poço artesiano. Merece atenção o fato de que, independentemente da procedência da água, 73,5% não realizam nenhum tipo de tratamento para o consumo, enquanto 20,5% fazem uso

de filtração, 5,5% usam o hipoclorito de sódio na água (fornecido pela Estratégia da Saúde da Família) e 0,5% ferve a água. A prevalência determinada pela Secretaria de Saúde do município de Carangola indica uma baixa ocorrência de esquistossomose no município. Estes índices foram inferiores aos encontrados em outras cidades limítrofes de Carangola, como por exemplo, Divino. O tratamento medicamentoso da esquistossomose dos indivíduos contaminados é realizado pela rede de Atenção Básica de Saúde, de caráter municipal através do PCE tendo também atuação participativa da ESF. Em relação à adesão ao tratamento, dos 22 indivíduos com positividade para a doença, 54% fizeram uso da medicação e foram acompanhados pelo ESF ou pelo Agente de endemia do PCE, entretanto 26% utilizaram o medicamento sem acompanhamento e 20% não aderiram ao tratamento. A adesão ao tratamento depende de fatores como a compreensão da necessidade do tratamento, o nível educacional, dificuldades socioeconômicas e a interação entre usuários e profissional de saúde [6]. **CONCLUSÕES:** Concluiu-se que o entendimento da dinâmica da esquistossomose contribui para estimular a utilização de condutas preventivas e o melhor planejamento das ações de saúde em um município, e que a implementação de políticas públicas de saúde pode impedir a disseminação da doença. Outro ponto importante e discutível é que a promoção de saúde como uma estratégia para o controle da esquistossomose deve contemplar toda a comunidade através da mobilização comunitária, respeitando as diversidades intra e extra comunidade, as crenças e conhecimentos a cerca da doença, incorporando uma atitude crítica, correta e reflexiva. Assim a participação da comunidade no seu processo de saúde e adoecimento é um importante elemento de mudanças dos perfis de morbimortalidade. O conhecimento da população sobre a doença é importante porém, não é o bastante para proporcionar um comportamento preventivo em relação à esquistossomose, assim para o conhecimento se transformar em gerador de mudanças e de atitudes é necessário que as ações de saúde, através da mobilização da comunidade, estabeleçam abordagens preventivas e promocionais que levem em consideração as percepções da população acerca da enfermidade dentro de um contexto socioeconômico e cultural, motivando atitudes comportamentais positivas para diminuir a prevalência e incidência da esquistossomose. As ações de saúde que estão sendo oferecidas nas áreas endêmicas são descontextualizadas da realidade objetiva das comunidades, pois são executadas fora do cotidiano e não são capazes de resolver os problemas relacionados ao saneamento do meio, habitação, alimentação e condições dignas de trabalho. Elas podem ser consideradas imprecisas e ofertadas de forma inapropriada, sem a articulação com outros programas de saúde pública que possam desenvolver ações de educação em saúde, para melhorar as condições de saúde da população.

**AGRADECIMENTOS:** À Prefeitura Municipal de Carangola pela atenção e disponibilidade.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] LIMA-COSTA M.F, GUERRA, H.I, FIRMO, J.O.A, UCHOA, E. Um estudo epidemiológico da efetividade de um programa educativo para o controle da esquistossomose em Minas Gerais. *Rev bras Epidemiol.* 2002 abr;5(1):116-28.

[2] FERREIRA, I.L.M, SILVA, T.P.T. Mortalidade por esquistossomose no Brasil: 1980-2003. *Rev Patol Tropical.* 2007 jan-abr; 36 (1): 67-74. [3] BARBOSA, C.S, SILVA, C.B.S, BARBOSA, F.S. Esquistossomose: reprodução e expansão da endemia no estado de Pernambuco no Brasil. *Rev Saúde Públ.* 1996; 30(6):609-16. [4] ANDRADE, Z. A. A patologia da esquistossomose humana. In: Carvalho OS, Coelho PMZ, Lenzi HL. *Schistosoma mansoni e Esquistossomose: uma visão multidisciplinar.* Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2008. [5] DIAS, L.C.S, GLASSER, C.M. Epidemiologia da esquistossomose mansônica em área de baixa endemicidade. *Cad Saúde Públ.* 2004; 10(2): 254- 60. [6] RIBEIRO, P, BARROS, S.M D.E O, BORGES, D. R. Monitorização da aderência a tratamento experimental em população assintomática. *Rev. Einstein.* 2008. 6(3): 274-77.



## PROJETO ARTE DA GENTE: O TEATRO ALÉM DOS PALCOS CARANGOLA - MG

Marcos Paulo Ribeiro **GOUVEA** (IC – [marcosgouveaa@hotmail.com](mailto:marcosgouveaa@hotmail.com))<sup>1</sup>; Adrielle Pacheco **LEAL** (PQ – [Adrielle.pacheco@hotmail.com](mailto:Adrielle.pacheco@hotmail.com))<sup>2</sup> e Glaciene Januario Hottis **LYRA** (PQ – [hottislyra@gmail.com](mailto:hottislyra@gmail.com))<sup>1,2 e 3</sup>

1. Curso de Serviço Social; 2. Curso de Letras e 3. Professora – Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – 36.800.000 – Carangola – MG.

**Palavras-chave:** Teatro. Cultura. Jovens.

**APRESENTAÇÃO:** A afetividade representa uma possibilidade riquíssima para avaliar a ação pedagógica e a construção de forma aberta e mais válida da educação. Dessa forma, o teatro é de fundamental importância e acrescenta gradativamente suas possibilidades de interação e comunicação professor e aluno, sendo assim, isso é que a afetividade ou os componentes afetivos podem ser aprendidos tanto por alunos como por professores. Entendendo os escritos de Aristóteles, Piaget e outros tantos autores, pode-se perceber a capacidade que o teatro tem de transformar a aprendizagem. É por meio da brincadeira e da fantasia que a criança se apropria do mundo adulto, das regras e da complexidade sociocultural da sociedade a qual pertence. Ao trabalhar Teatro no ensino infantil, acredita-se que é uma proposta para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem entre professor e aluno. Segundo Schiller "o homem só é completo quando brinca". O teatro popular contém a linguagem simplificada, o teatro em escolas de comunidades é um bom exemplo disso, tendo duas funções divertir e educar, jogos de imaginação, tendo como subclasses as metamorfoses de objetos, as vivificações de brinquedos, as criações de brinquedos, as criações de brinquedos imaginários, as transformações de personagens e a representação em ato de histórias e contos (PIAGET, 2009 p.141). Para Aristóteles (1986) o teatro provoca os sentidos, questiona os valores mais arraigados, leva ao prazer, desenvolve possibilidades sensitivas no homem, numa palavra, estrutura numa obra as questões da vida humana num determinado contexto que, via de regra, passa despercebidas diante de nossos olhos: isso deixa o homem mais suscetível a transformações e, sendo assim, podemos afirmar que o teatro contribui para o desenvolvimento humano. De acordo com Boschi (1999) essa função social da arte teatral, tantas vezes conspurcada ao longo da história em diversos momentos, deve ser sempre repisada e renovada, especialmente quando se pensa na arte como parte integrante e produtiva da sociedade, pano de fundo para o exercício da cidadania. Portanto, o objetivo do projeto "ARTE DA GENTE: O TEATRO ALÉM DOS PALCOS" é visualizar a educação através do teatro como protagonista nas transformações sociais, necessários a um mundo melhor, com os ideais de paz, liberdade, justiça social, demonstrando assim um posicionamento positivo perante os desafios e incertezas que as crianças e jovens passam nessa fase tão ampla de suas vidas.

**DESENVOLVIMENTO:** A linguagem escolhida para ministrar o projeto foi a teatral, para que as temáticas como: racismo, homofobia, o papel da mulher na sociedade, diversidade cultural e religiosa, respeito ao próximo, assim como a questão social e suas vertentes fossem trabalhadas de maneira fácil e inteligível para todas as faixas etárias. O projeto é composto por um público de 30 alunos da Escola Municipal Santa Luzia e Escola Estadual Emília Esteves Marques – Carangola MG, abrangendo a faixa etária de 13 a 17 anos (8ª ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio). As aulas acontecem semanalmente no salão nobre (aulas práticas) e em salas de aula (aulas teóricas) da UEMG – Unidade Carangola, em período oposto ao horário escolar dos participantes, sendo as turmas divididas de acordo com o público e faixa etária. O conteúdo programático está sendo voltado às temáticas supracitadas, trabalhadas conjuntamente com atividades de estrutura cênica. Tais atividades estão sendo cobradas na forma de avaliação valendo 20 pontos cada, essas provas são agendadas e estão sendo distribuídas entre o período de duração do curso que finda em dezembro de 2016. As provas estão sendo desenvolvidas levando em consideração as aulas práticas e teóricas, sobre a história do teatro e realidade social. O objetivo do projeto é avaliar o quanto os alunos se desenvolveram ao longo do tempo. Gincanas com o intuito de aproximar os participantes e palestras com convidados especializados na área fazem parte das aulas ministradas. Uma parceria foi firmada junto à Secretaria Municipal de Educação (carta anexa), como braço de apoio e incentivo ao corpo discente. Como resultado positivo das aulas, palestras e oficinas, uma peça teatral será produzida inteiramente pelos membros do "Arte da Gente" e apresentada ao público, mostrando os resultados da dedicação e comprometimento dos alunos, que serão devidamente certificados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX). Em alguns trabalhos de pesquisadores da área do ensino de teatro, aparecem questionamentos em relação aos objetivos com que a área vem sendo trabalhada no espaço escolar.

Tais produções vêm propondo que o teatro seja realizado com possibilidade de romper e avançar em relação aos modelos tradicionalmente veiculados. A discussão feita no presente projeto, soma-se a essa preocupação, além de enfatizar a necessidade de o teatro existir dentro da escola, abrindo um espaço que permita reconhecer o seu ensino como um fim em si mesmo, e não por ser instrumento para fins de outra natureza. Que ensino de teatro deve ser feito na escola? Ao ser analisado a evolução da atividade lúdica, de caráter dramático, na infância, foi descoberto que desde muito cedo a criança se interessa pelo o jogo de faz-de-conta e o professor da educação infantil já deve permitir que isso aconteça como e quando a criança quiser, inclusive quando o próprio professor a motivar para tal exercício. É importante, porém, não encarar a presença do teatro na escola como um treinamento para o palco. O professor de teatro na escola, além de possuir conhecimento teatral deve estar em permanente contato com as principais abordagens sobre o ensino do teatro, para que esta prática-pedagógica tenha objetivos claros e consistentes de aprendizagem. Além disso, o ensino do teatro, devido à pouca importância dada ao ensino da arte na escola, tem sido pouco debatido entre os educadores. Assim, é delegada aos “orientadores” de boa iniciativa a responsabilidade de definir a melhor maneira de fazê-lo. Outro ponto importante nessa crescimento e interação entre alunado é a participação da escola e da comunidade. Com o apoio dos pais e a motivação através da instituição em que os alunos estão inseridos, os indivíduos se sentem mais capazes e seguros para falar e refletir sobre assuntos que, até então, eram deixados à margem das conversas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O teatro na escola é acima de tudo um instrumento de aprendizagem. Como se pode perceber dentro desse estudo, esse tipo de técnica difere do teatro visto em outros espaços, pois não tem, obrigatoriamente, objetivo de promover espetáculo, nem tão pouco formar artistas. O trabalho cênico deve consistir em fazer com que os alunos saibam resolver conflitos relacionados ao ambiente escolar e, por consequência, ao social. Considerando a construção do sujeito histórico como fundamental para a proposição de uma sociedade mais justa, conforme a reflexão feita, a partir do pensamento de Freire, reconhece que também cabe à escola, como instância regular de formação na sociedade, pensar práticas pedagógicas que se empenhem nesse pensamento, possibilitando que o aluno cresça diante dos obstáculos. Nas atividades realizadas com o teatro na escola, foi encontrada características que favorecem ao sujeito, ao participar ele construirá um conceito de solidariedade, fraternidade, recolocando-o no caminho de evolução em um processo de emancipação. O projeto “Arte da Gente: O Teatro Além dos Palcos” está em andamento nas Escolas já mencionadas, assim outros resultados certamente serão encontrados, outras melhorias e ganhos serão gerados, pois, o ser humano está em constante mutação, portanto o inesperado, o novo, o desconhecido é bem-vindo e aguardado, pois o que move o prazer de aprender não são tão somente os resultados que esse estudo trás e sim os novos desafios que ele possibilita a cada dia. Por fim, importante é a contribuição do Teatro como meio de interação e aprendizagem aluno e professor. **AGRADECIMENTOS:** À escola Estadual Emília Esteves Marques e à escola Municipal Santa Luzia por disponibilizar os alunos para a aplicabilidade do projeto e à UEMG – Unidade Carangola por ter disponibilizado o espaço físico e apoio concedido.

**BIBLIOGRAFIA:** 1. ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2003.

- 2 ARISTÓTELES. **Poética**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.
- 3 BOSCHI, R. **“O jogo teatral na cultura pós-moderna”**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Programa de Pós-Graduação em Letras, 1999.
- 4 BRASIL. Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- 5 BRASIL. 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6(ARTE)
- 6 CHALITA, G. **Educação: A solução está no afeto**. 6ª Ed. São Paulo: Gente, 2001.
- 7 CHANCEREL, L. **Jeux dramatiques dans l'éducation**. Paris: Librairie Théâtrale, 1948.
- 8 CAVA, P. P. **“Notório saber em artes cênicas”**. Entrevista concedida a Libéria Rodrigues Neves. Belo Horizonte: 20 de Nov, 2005.
- 9 COURTNEY, R. **Jogo, teatro e pensamento - As bases intelectuais do teatro na educação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- 10 DUFLO, C. **O jogo: De Pascal a Schiller**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- 11 FO, D. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: Senac, 2004.
- 12 FARIA FILHO, L. **A infância e sua educação: matérias, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- 13 FERREIRA, S. **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001.
- 14 FREIRE, P. **Políticas e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- 15 \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

- 16 GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- 17 JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino do teatro**. Capinas: Papyrus, 2001.
- 18 KOUDELA, I. Do. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- 19 LYDIA, A. **O Uso dos Jogos Teatrais na Educação**. 2ª Ed. São Paulo: Singular, 2010.
- 20 MACEDO, J. **Riso, Cultura e Sociedade na Idade Média**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. da Universidade/Ed. da UNESP, 2000.
- 21 PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- 22 PLATÃO. **A república**. São Paulo: Antena, 1962.
- 23 PRADO, D. de A. **História concisa do teatro brasileiro 1570-1908**. São Paulo: Edusp, 2003.
- 24 ROUSSEAU, J. **Emília ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- 25 RONCA, P. A. C. **A aula operária e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.
- 26 SANTOS, V. L. B. dos. **Brincadeira e Conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- 27 SILVA, T. T. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- 28 SANTANA, A. P. de. **Teatro e formação de professores**. São Luiz: Eudfma, 2000.
- 29 Matéria retirada da Internet:  
RODRIGUES, L. **O Uso dos Jogos Teatrais na Educação**. 2ª Ed. São Paulo: 2010. Disponível em: [www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/arc.pdf](http://www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/arc.pdf). Acesso em 04/2012.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.10.02.02-0 - Serviço Social da Educação**  
**8.00.00.00-2 - Linguística, Letras e Artes**

## CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO MODELAGEM, AMBIENTE VIRTUAL E TRABALHO COLABORATIVO

Sandra Maria **SCHRÖETTER**(sandra-tter@hotmail.com)<sup>1</sup>, Alexandre Horácio Couto **BITTENCOURT**, Thiago Marques Zanon **JACOMINO**<sup>3</sup>, Nilson Sergio Peres **STHAL** (Orientador)<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências Naturais (UENF)

<sup>2</sup>Doutorando em Ciências Naturais (UENF)

<sup>3</sup>Doutorando em Ciências Naturais (UENF)

<sup>4</sup>Doutor em Educação (UENF)

**Palavras-chave:** Modelagem Matemática; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Trabalho Colaborativo; Metodologia de Ensino; Interdisciplinaridade.

Um dos grandes questionamentos da maioria dos professores de matemática nos dias atuais está relacionado ao baixo rendimento escolar dos alunos e a falta de interesse de muitos pela disciplina. A proposta de trabalho aqui apresentada envolve a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aliadas a Modelagem Matemática e ambiente virtual, numa tentativa de tornar o ensino atrativo e motivador.

Para Moran (2000) a escola auxiliada pelas atuais tecnologias pode se transformar em ambientes ricos de aprendizagem, presenciais e digitais, capazes de motivar os alunos a aprender de forma intensa, a pesquisar, a ser eficientes, a tomar iniciativas, envolvendo-se mutuamente. Kenski (2003) reforça que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), hoje muito utilizados na modalidade de ensino a distância, possuem a condição de estimular a realização de atividades colaborativas, contribuindo para a construção de novas formas de comunicação mediadas pelos conhecimentos.

As ferramentas e recursos presentes no AVA permitem a quem os utiliza um aprendizado colaborativo (ROLIM, 2011). Ao se trabalhar colaborativamente o destaque às habilidades e o respeito mútuo às contribuições de cada membro prevalecem. Contrapondo-se a ideia de competição entre os indivíduos, havendo um compartilhando de autoridade e de aceitação das responsabilidades individuais, nas ações do grupo como um todo (PANITZ, 1996). Os PCN reforçam a necessidade das interações entre alunos, com o propósito de desenvolvimento das aptidões cognitivas e afetivas (BRASIL, 1997).

A Modelagem Matemática tem se apresentado como uma maneira de quebrar a forte dicotomia existente entre a matemática escolar e a sua aplicabilidade na vida real (D'AMBRÓSIO, 1989). De acordo com Rosa e Orey (2008), qualquer situação do cotidiano pode ser concebida em forma de linguagem matemática. Para Bassanezi, (2004, p. 24) a Modelagem “consiste essencialmente, na arte de transformar situações da realidade em problemas matemáticos cujas soluções devem ser interpretadas na linguagem do mundo real”. Essa linguagem procurada para a resolução dos problemas pode aludir na construção dos chamados modelos matemáticos, que podem ser “os símbolos, as relações matemáticas, as expressões numéricas, as fórmulas, os diagramas, os gráficos, as representações geométricas, as equações algébricas, as tabelas, os programas computacionais, entre outros” (BIEMBENGUT; HEIN, 2003, p. 12).

D'Ambrósio (1989) aponta que, ao analisar e resolver problemas que envolvem temas reais por meio da Modelagem Matemática, o educando percebe a utilidade da matemática no cotidiano e se torna mais crítico, colocando em prática e reconhecendo os significados dos conceitos já trabalhados. Bassanezi (2002) lembra que a utilização da Modelagem Matemática nas aulas de matemática pode auxiliar o aluno na estruturação do pensamento, do raciocínio e na maneira de agir. Dessa forma, o ensino poderá contribuir para uma formação autônoma de cidadãos atentos aos diferentes problemas que terão de ser enfrentar no cotidiano.

Com atividades centradas no aluno e não no professor, desenvolvidas a partir de abordagens que permitem ao educando, estabelecer conexões diversas, adaptadas ao seu meio, ao seu cotidiano, se quer buscar uma visão mais completa da verdadeira natureza da atividade matemática. Nessa

experiência se utiliza a escrita como instrumento para o desenvolvimento do processo cognitivo da aprendizagem em matemática.

A escrita enseja a reflexão por parte de quem escreve. Ao examinar suas escritas, o aluno desenvolve o senso crítico sobre as produções (POWELL; BAIRRAL, 2006). Smole e Diniz (2001) destacam a importância de se trabalhar a escrita nas aulas de Matemática, ajudando na aprendizagem dos alunos de muitas formas, auxiliando o resgate da memória e encorajando-os a reflexão, clareia as ideias e age como um catalisador para as discussões em grupo. A escrita presencial e virtual no desenvolvimento de ideias matemáticas possibilitam a estudantes, professores e pesquisadores refletir sobre suas experiências, seus objetivos e seu aprendizado. Para tanto, neste trabalho reflexões registradas pelos educandos, diante de um problema real a ser resolvido em um fórum virtual de discussões serão evidenciadas.

Essa pesquisa foi desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa, de acordo com Denzin e Lincoln (2011, *apud* Creswell, 2014), o método de pesquisa qualitativo refere-se ao conjunto de práticas que envolvem uma abordagem interpretativa e naturalística do mundo. Permitindo aos pesquisadores estudar, explorar, tentar entender ou interpretar as significações de um determinado problema social ou humano pelos indivíduos ou grupos.

O presente trabalho foi realizado com alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Médio, de uma escola pública do município de Itaperuna no estado do Rio de Janeiro. Como forma de avaliar o processo cognitivo da aprendizagem em Matemática. Foram analisados os registros escritos dos educandos realizados em fóruns de discussão virtuais referentes à resolução de uma situação-problema apresentada pela professora, exibida no Quadro 1.

Quadro 1 – Questão-problema apresentada à turma.

**Gostaríamos de construir uma cobertura sobre a piscina do IFF. Será que é possível descobrir uma função do 2º**

Fonte: Dados da pesquisa.

A turma composta por 25 alunos foi dividida em grupos de cinco elementos. Os alunos, por meio da plataforma *Moodle*, tiveram acesso ao fórum de discussão de seu grupo, realizando interações com os demais colegas sobre possíveis maneiras de solucionar o problema. Nas discussões, cada aluno possuía liberdade para escrever o que quisesse relacionado às formas de como chegar à solução da questão podendo auxiliar os colegas num trabalho colaborativo. Os registros escritos obtidos nos fóruns, além de servirem como fonte de análise de como os alunos resolveram os problemas, também permitiram avaliar o desenvolvimento de ideias e raciocínio matemático e quais ideias e raciocínios foram evidentes, ou seja, como ocorreu o processo de construção de conhecimentos em matemática.

O intercâmbio dialógico possibilitou aos educandos envolverem-se na atividade promovendo discussões e reflexões críticas relativas aos saberes e conhecimentos de cada um, de forma responsável e construtiva. Destaca-se a importância do trabalho com problemas reais na sala de aula, propiciando ao educando fazer a conexão do conteúdo que está estudando com o seu dia a dia.

Não se pode deixar de mencionar que nem todos participaram das discussões, em alguns grupos os registros escritos revelaram lacunas, erros conceituais e dificuldades de escrever sobre a matemática que estavam trabalhando. Todavia, experiências mencionadas por Mayher, Lester e Pradl (1983, *apud* Powell e Bairral, 2006), apontam que o processo de escrita pode servir para revelar as falhas na apropriação dos conceitos trabalhados, passando a ser de grande valor diagnóstico tanto para o professor como para o aluno. Nessa perspectiva, a análise da escrita permitiu a professora retomar o conteúdo já trabalhado em sala de aula como forma de sanar as dificuldades apontadas nas interações.

A utilização da Modelagem Matemática aliada a Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Trabalho Colaborativo nas atividades de Ensino/Aprendizagem mostrou que esta metodologia pode e deve ser aplicada, sendo considerada como motivadora e facilitadora na construção do conhecimento. Schröetter (2015), assim como outros pesquisadores, já haviam considerado eficaz a aplicabilidade desta metodologia de ensino.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. São Paulo: Contexto, 2002.

BASSANEZI, R. C.; **Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática**. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. **Modelagem Matemática no ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. BRASÍLIA: MEC/SEF, 1997.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

D'AMBROSIO, B.S.; **Como ensinar matemática hoje? Temas e Debates**. SBEM. Ano II. N2. P.15-19. Brasília, 1989.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas. Papyrus, 2000.

PANITZ, T. **A definition of collaborative vs cooperative learning**. Disponível em: <<http://www.lgu.ac.uk/deliberations/collab.learning/panitz2.html>> Acesso em: 03 ago. 2015.

POWELL, A., BAIRRAL, M. **A escrita e o pensamento matemático: Interações e potencialidades**. Campinas/SP: Papyrus, 2006.

ROLIM, J. G. **Uso de Ambiente Virtual Colaborativo como apoio a Projetos de Trabalho no Ensino Médio e Último Ciclo do Fundamental**. 40 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação à Distância - EAD). Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, João Pessoa, 2011.

ROSA, M.; OREY, D. C. **Ethnomathematics and cultural representations: Teaching in highly diverse contexts**. Acta Scientiae, Canoas, RS, v. 10, n. 2, p. 27 - 46, jul – dez, 2008.

SCHRÖETTER, S. M. **Construção do Conhecimento em Matemática via Ambiente Virtual por meio de Modelagem Matemática e Trabalho Colaborativo**. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, 2015.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Ler, Escrever e Resolver Problemas**. Porto Alegre: Artes Médicas. Actas, 2001.

#### 1.01.00.00-8-Matemática

**UMA ENCRUZILHADA ENTRE A NATUREZA E A CIDADE: REFLEXÕES SOBRE O CANDOMBLÉ DE SÃO PAULO**

Emerson Costa de **MELO** (PQ - meloemersonc@gmail.com)<sup>1</sup>

1 Professor do Curso de Licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG/ Campus Carangola, Praça dos Estudantes, 23, Sta Emília, Carangola-MG - CEP: 36800-000 e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGeo-UERJ.

**Palavras-chave:** Candomblé de São Paulo, Natureza, Especulação Imobiliária.

**APRESENTAÇÃO:** Propõe-se aqui, apontar alguns dos elementos que contribuíram para a constituição dos territórios-terreiros de candomblé na cidade de São Paulo, assim como os mecanismos adotados por seus dirigentes para garantir a sobrevivência de suas tradições na metrópole. Para tanto foi necessário recorrer à análise de literatura específica sobre o tema. **DESENVOLVIMENTO:** De certo modo, as etnografias sobre o candomblé nas cidades do sudeste, não previam que o candomblé tivesse condições de operar suas tradições ao lado de processos de secularização, industrialização e urbanização que, embora reais, fazem-se, hoje, ao lado da “magicização” e da ritualização do cotidiano das pessoas [1]. Este pode ter sido um dos motivos que levaram muitos dos pesquisadores a não dar ênfase às questões dos terreiros na cidade, embora não possamos desconsiderar o que Edison Carneiro [2], argumentava que a organização dos candomblés na região sudeste era peculiar ao “quadro urbano ou no máximo, suburbano, como uma ou outra exceção no quadro rural” e que a preferência se dirige para as capitais de Estados, vindo em seguida às cidades que servem de zonas econômicas de relativa importância no âmbito estadual”. Seguindo a tal modelo, a chegada dos primeiros terreiros de candomblé em São Paulo acompanham o desenvolvimento da região sudeste em meados do século passado. A oferta de trabalho funcionou como um atrativo para grupos de pessoas que ocupam regiões menos favorecidas ou que não oferecem condições dignas de sobrevivência para seus moradores como “foi” o caso do nordeste brasileiro. Com a intensificação do crescimento industrial o número de trabalhadores aumentou rapidamente e, do ponto de vista das empresas, o importante era contar com uma força de trabalho abundante e barata, que permitisse a produção elevada de um excedente. Assim, a aceleração do fluxo migratório permitiu a constituição da reserva de mão de obra necessária para o desenvolvimento da cidade. Deste feito, o grande movimento migratório para a Grande São Paulo nada mais significou do que o deslocamento da oferta de força de trabalho para onde mais cresce a demanda, o que nos permite afirmar que, a acumulação de capital se dá de forma concentrada no espaço, atraindo grandes fluxos migratórios em sentido às cidades. Sob tal movimento, as populações migrantes deste processo, que buscavam oportunidades e melhores condições de vida na cidade trouxeram não apenas sua força de trabalho, como também, elementos culturais que caracterizavam as suas identidades, contribuindo para formação de vilas e bairros multiculturais dotados de um universo mítico religioso que não era semelhante aos já estabelecidos. Fato este que vai caracterizar São Paulo como uma das cidades com maior diversidade cultural do Brasil. Deve-se deixar claro que, estes migrantes quando chegaram a capital paulista, na maioria das vezes, foram obrigados a instalar-se em regiões precárias adjacentes às áreas de desenvolvimento industrial ou econômico dando uma nova forma ao ambiente urbano contribuindo para a formação e expansão dos aglomerados, clandestinos ou não, carentes de infraestrutura, onde vai residir a mão-de-obra necessária para a produção [3]. Neste contexto, Babalorixás e lalorixás (Pais e Mães de Santo) começam a aparecer no cenário paulista, atraídos por oportunidades que muitas das vezes não são almejadas acabam se instalando nas periferias, o que dificulta o acesso às áreas centrais onde se concentra o capital. Cabe mencionar que, atualmente defende-se a tese de que o candomblé teria chegado e se expandido em São Paulo por diferentes maneiras: através de lideranças religiosas vindas do Rio de Janeiro e da Bahia; quando umbandistas vão para o Rio e à Bahia para lá se iniciarem no candomblé; nos casos que um Pai ou Mãe de santo que migra para São Paulo já iniciado em seu Estado de origem e funda na cidade terreiros de candomblé; na situação em que o migrante vêm iniciado nos costumes e tradições do candomblé, mas que começa sua prática enquanto sacerdote religioso em São Paulo abrindo um templo de umbanda, para mais tarde vir a tocar candomblé e abandonar a antiga prática; finalmente, através de filhos de santo que foram iniciados em São Paulo. Essas cinco maneiras de entrada e expansão do candomblé em São Paulo podem ser observadas até os dias de hoje. Já na etapa de expansão é claro, esta última estratégia é a mais frequente e é também

a que reforça a ideia desta religião estar se enraizando na metrópole [4]. Assim, pode-se considerar que o estabelecimento dos terreiros candomblés na cidade se originou nos bairros periféricos e nas áreas que estavam passando pelo processo de desvalorização. É fácil compreender que, na própria medida do crescimento de uma cidade, as distâncias aumentem e as áreas disponíveis para nova ocupação encontrem-se na periferia do espaço já ocupado. Neste cenário, após o estabelecimento dos terreiros na periferia da capital, coube a seus dirigentes a organização de mecanismos para garantir tanto a sobrevivência do culto como a formação de sua comunidade - família de santo -. Neste contexto, “a São Paulo da época em que “chega” o candomblé, é polo de atração para um grande contingente de migrantes – é uma cidade em franco desenvolvimento industrial marcada pela expansão imobiliária e principalmente pela efervescência cultural”, e, é sob este aspecto que se podem encontrar os mecanismos de sobrevivência dos terreiros na cidade. Pois, estes exercem uma relação íntima com o meio que estão inseridos, alternando suas atividades, mesmo que concentrada nos terreiros, onde foram e estão consagrados os elementos de uso ritual, até o espaço externo que funciona como uma espécie de extensão e/ou complemento. Áreas comuns como: matas, nascentes de água, cachoeiras e as tão famosas encruzilhadas que demarcam o cruzamento de trajetórias distintas. Embora façam parte do universo social e simbólico ligado ao chamado espaço profano, estas apresentam-se em determinados momentos como sagrados e de uso ritual ampliando os limites mágico-religiosos do terreiro. Deste modo, as fronteiras do sagrado não interferem no diálogo com o espaço profano que constituem a cidade. Acrescenta-se ainda que o universo religioso do candomblé mesmo obtendo uma infraestrutura espacial com limites territoriais constituídos a partir do sagrado, é ao mesmo tempo; terreiro: espaço de culto com limites espaciais pré-estabelecidos; e, expansão abrangente do sagrado que atua diretamente em ambas as esferas tanto na do universo do sagrado (espiritual e religioso) quanto do profano (na aquisição de bens materiais de satisfação própria), e considerando os costumes populares a busca pela vida religiosa está sempre atribuída a uma satisfação própria que enaltece as necessidades dos seus sujeitos. Segundo Rosendahl [5], “a cidade se revelou não simplesmente um meio de expressar em termos concretos a ampliação do poder sagrado e secular, mas também um meio de expressão ampliada de todas as dimensões da vida”. Assim, os limites do terreiro são mais para a segurança de seus moradores e dos bens materiais do que uma barreira entre o sagrado e o profano, pois, muitas vezes, aniquila com a dicotomia existente entre ambos. Em meio a tal contexto, os principais problemas vividos pelas comunidades terreiros nos últimos tempos é o de falta de áreas verdes para a realização de atos rituais. Pois, com o crescimento acelerado da capital paulista e a expansão das áreas já povoadas, o valor de imóveis com áreas verdes (espaço para quintais e jardins) está passando por um processo de supervalorização. Processo este acompanhado de uma propaganda maciça de grandes investidores do setor imobiliário, que recorrem às discussões ambientais para promover em seu discurso as vantagens da ocupação destas áreas e conseqüentemente melhora na qualidade de vida dos moradores da cidade ampliando seu capital financeiro. Diante de tal questão, os líderes religiosos dos terreiros paulistas, criaram alternativas precisas para garantir sua sobrevivência no que diz respeito ao uso de áreas verdes. Cabe mencionar que, a relação entre natureza e candomblé está na sua prática litúrgica e diária, pois a natureza está vinculada a todo o culto. Não há representação simbólica em que a nítida marca da natureza não esteja evidente, mesmo em estado sintético ou estilístico, o terreiro de candomblé, é um encontro de todos os fluxos da natureza, que assim concebidos, dão margem à fixação de seus Deuses sempre evolutivos e transformáveis, assim sendo, pode-se considerar que o candomblé é uma religião ligada aos diversos ambientes que variam desde as cidades (áreas edificadas) às áreas naturais (matas e nascentes de água ou cachoeiras entre outros) que estabelecem diálogos entre estes para assegurar sua sobrevivência. Sua organização espacial está diretamente ligada às características próprias de cada Orixá e conseqüentemente as várias formas de manifestação e representação da natureza a ele ligada. De forma impactante, o processo de especulação imobiliária alinhado ao constante espaço de expansão das periferias ao longo dos últimos sessenta anos, têm contribuído substancialmente para o desaparecimento das áreas verdes nas regiões mais pobres da cidade onde são comuns as ocupações irregulares o que acaba contribuindo com tal degradação. É nesse contexto, que os dirigentes dos terreiros iniciam um longo processo de (re)significação simbólica de uso ritual a fim de driblar com a ausência de áreas verdes. E, dentre as alternativas pensadas por alguns dos dirigentes dos terreiros de candomblé paulista, a mais interessante é a “anulação” das áreas verdes que tiveram de passar por um processo de (re)significação e rearranjo espacial. Tal movimento está ligado ao processo de extinção do espaço destinada a mata no terreiro, devido as dificuldades de acesso a terrenos com espaço de possível cultivo, o que implica nas transformações desses espaços, sendo substituídos por jardins, ou até mesmo, por certo número de vasos onde estão plantadas as ervas e folhas necessárias para as cerimônias religiosas. Os terreiros de candomblé que conseguiram manter em sua dimensão espacial o espaço mato, com rica variedade de plantas e ervas de uso ritual, contendo no interior desse espaço nascentes de água (poços ou bicas) que são de uso imprescindível para os rituais de iniciação,

são tidos como terreiros de “luxo”, pois destaca o poder aquisitivo da comunidade, e considerando que a religião do culto aos Orixás está ligada as riquezas tanto materiais quanto espirituais diz-se que esta comunidade tem axé –força-, pois conseguiu manter suas raízes mítico-religiosas no que se refere a natureza viva em frente a todas as transformações ocorridas na cidade. O processo de (re)significação espacial dos terreiros, especificamente de suas áreas verdes, espaço mato, fizeram com que os terreiros de candomblé expandissem seus limites espaciais buscando alternativas na cidade para suprir suas necessidades, o que acabou evidenciando os vestígios materiais de uso ritual na paisagem urbana. Um dos primeiros elementos contribuintes para esta (re)significação, foi a necessidade e busca plantas de uso ritual que não eram encontradas nos terreiros. Isso fez com que os membros das comunidades de santo saíssem pelo bairro à procura das folhas necessárias, pois “as plantas podem estar dispostas em áreas públicas próximas aos templos, sendo que os adeptos da religião, mesmo que temporariamente, se apropriam delas para a satisfação das suas necessidades religiosas”. Os limites da busca por folhas e ervas muitas vezes excedem aos limites do bairro, estando cada vez mais difícil de encontrar. Em decorrência dos mesmos problemas e movidos pela necessidade de realização de seus atos rituais, os membros dos terreiros localizados nos mesmos bairros e até mesmo em bairros vizinhos, criaram como alternativa para suprir seus problemas, uma rede de contatos com fins de divulgação de áreas propicia para realização de atos rituais, ou até mesmo, de um movimento de troca e empréstimo de materiais simbólicos ou ainda de plantas e ervas. Neste sistema, aqueles que possuem plantas e ervas menos comuns cedem uma muda para os dirigentes de outros terreiros, para que estes possam plantá-las. Desta forma, é possível notar no interior dos terreiros localizados na metrópole um pequeno jardim com algumas das diversas plantas utilizadas nos atos religiosos. Outra alternativa foi recorrer ao comércio crescente de folhas e plantas, o qual muita das vezes não se sabe a procedência das folhas. Este tipo de comércio tem em seu acervo os diversos tipos de materiais de uso ritual que variam desde a especificidade das religiões afro-brasileiras até um grande número de materiais esotéricos sem contar os elementos católicos que de certa forma estão ligados ao chamado sincretismo afro-religioso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que diante dos diversos processos de especulação do capital imobiliários os terreiros de candomblé buscam alternativas para garantir sua continuidade, mas que estes novos elementos, devem de certa maneira, garantir a “reprodução” de seus atos rituais assegurando a integridade do culto. Sob esta afirmação e diante das observações apontadas ao longo desta reflexão, fica evidente que, o conceito de natureza peculiar às tradições do candomblé está ligada a particularidade de culto que se faz presente, tanto do universo dos bens materiais como dos bens espirituais, e que isto faz com que todas as ressignificações espaciais referentes à natureza, sejam questões reais e válidas para garantir a sobrevivência do culto. Pois, as alterações das tradições acompanha o desenvolvimento das sociedades e se o homem está se “desenvolvendo” tanto no que se refere a questões espirituais, intelectuais e urbano-industriais, o processo de ressignificação torna-se uma medida esperada para acompanhar tal desenvolvimento. Neste sentido, pode-se afirmar que, o candomblé só se estabeleceu na metrópole graças à capacidade de ressignificação e reinterpretação dos seus praticantes, por meio de ajustes simbólicos, a realidade dinâmica fazendo configurar signos e símbolos a partir de outros referenciais, mas que se mantém de certa maneira íntegros a essência de seus costumes.

BIBLIOGRAFIA: [1] SILVA, Vagner Gonçalves da. *Orixás da Metrópole*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995; [2] CARNEIRO, E. *Candomblés da Bahia*. 6ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978; [3] SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização*. 14ª ed., São Paulo: Contexto, 1998; [4] PRANDI, Reginaldo. *O Candomblé de São Paulo: A Velha Magia da Metrópole Nova*. São Paulo: HUCITEC: EDUSP, 1991; [5] ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. *Manifestações da Cultura no Espaço*. Rio de Janeiro: UERJ, 1999;

Área do Conhecimento (CNPq): 7.06.00.00-7 – Geografia

## A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEMG CARANGOLA EM RELAÇÃO AO ENSINO DE BIOLOGIA.

**Alexandre Horácio Couto BITTENCOURT<sup>1</sup>, Sandra Maria SCHRÖETTER<sup>2</sup>, Fernanda Silva Béggio<sup>3</sup>, Thiago Marques Zanon JACOMINO<sup>3</sup>, Nilson Sérgio Peres Sthal<sup>4</sup>**

1-Professor da UNIFAMINAS MURIAÉ, Professor da UEMG CARANGOLA, Doutorando UENF Campos dos Goitacases, 2- Doutorando UENF Campos dos Goitacases, 3- Mestrando UENF Campos dos Goitacases, 4- Prof Dr. Orientador UENF Campos dos Goitacases

### Introdução

Ensinar Biologia e Ciências, tem se mostrado um desafio considerável, uma vez que ensino e processos científicos fazem parte da formação da aprendizagem. Scalon(2011) demonstra a importância do ambiente laboratorial na formação científica e enfatiza a necessidade de se adequar e de, alguma forma, incluir o tipo de aprendizagem geralmente vinculada a esse tipo de ambiente em seu universo de estratégias.

Atualmente torna-se perceptível a busca crescente na produção em pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia, com enfoques bastante diversificados. Nardi e Almeida,(2007, 2008) e Marandino(2003) afirmam uma grande pluralidade de atividades tem sido notada e que as diversas linhas de conhecimento que a pesquisa na área de Ensino de Ciências suporta podem levar a um certo conflito na distinção entre atividades de pesquisa e atividades de ensino, e evidenciam a necessidade de uma melhor delimitação e caracterização de maneira mais sistematizada, do que se configura como pesquisa em Ensino de Ciências.

Megid Neto (2007) destacam que pesquisar na área de Ensino de Ciências, mostra-se complexo, em função da abrangência vinculada ao contexto do ensino e à realidade escolar, uma vez que envolve pesquisas sobre: ações educacionais no campo das ciências da natureza (biologia, física e química), direcionadas para os diversos níveis escolares da educação básica e superior; processos educacionais não-escolares, promovendo de forma significativa o que o autor chama de alfabetização científica, divulgação e popularização das ciências da natureza ao público em geral; educação ambiental; educação em saúde e sexualidade. Ressalta ainda a evidência que esses diferentes campos de atuação estão fortemente relacionados às práticas cotidianas dos professores em sala de aula.

Pedrancini et al (2007) ao analisar o ensino de Biologia, ratifica que os estudantes da etapa final da educação básica apresentam dificuldades na construção do pensamento biológico, e ainda permanecem com conceitos alternativos em relação aos conteúdos básicos desta disciplina, mostrados em níveis variados de complexidade no ensino fundamental e médio. O autor salienta que ao enfrentar essa situação, parece evidente que o modo como o ensino é organizado e conduzido apresenta uma maneira pouco efetiva na promoção do desenvolvimento conceitual.

Segundo Pozo e Crespo (2009), a reestruturação das explicações prévias é importante para a construção do conhecimento científico. No entanto, segundo Mortimer(1996) e Amaral e Mortimer



(2011), os alunos podem apresentar diversos perfis conceituais que coexistem e que são utilizados conforme a necessidade, sendo comum a convivência entre diferentes níveis explicativos nas representações dos alunos.

Ao analisarmos assuntos de ciências e de biologia, nos dias de hoje, muitas informações em salas de aula, são transmitidas sem que o aluno consiga processá-las, interpretá-las ou argumentar a respeito. Para DEMO, 2002, os vários conceitos abordados e a diversidade de definições levam a um certo desinteresse a respeito dos temas. Exatamente por não estar acostumado a buscar, a pensar, a interpretar questões e dar significado, o aluno aceita essas informações sem questioná-las e mesmo que tais conhecimentos o beneficiem, não consegue utilizá-los. Esse comportamento traduz o modelo de ensino da escola tradicional, em que o conhecimento é passado ao aluno como informação sem se preocupar se houve ou não aprendizagem.

Demo, 2002, relata ainda que os extensos conteúdos encontrados nos livros didáticos e a maneira como são trabalhados podem fazer o aluno perder o interesse pelos assuntos, uma vez que precisa decorá-los e memorizá-los, mesmo que temporariamente, visando somente ser aprovado para a série seguinte.

### **Objetivos:**

Este trabalho tem como objetivo geral analisar de que forma os educandos em Biologia percebem as necessidades cognitivas para a aprendizagem sobre os temas diversos nessa área de conhecimento

Tem como objetivo específico entender a percepção dos estudantes de Ciências Biológicas em relação às metodologias e recursos utilizados em sala de aula (teórica e prática)

### **Materiais e Métodos**

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Minas Gerais – Campus Carangola, tendo sido registrada no Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) com o número 02122015/0086. Os alunos foram convidados a participar compunham as turmas do Curso de Ciências nos períodos matriculados no 2º semestre de 2015. De um total de 108 alunos matriculados foram recebidas 21 respostas.

Foi elaborada uma entrevista semi-estruturada com 08(oito) perguntas a serem respondidas numa plataforma *on-line* enviada a cada um, junto com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O link foi enviado junto com as instruções de respostas e o prazo de retorno dos mesmos foi estipulado em 07(sete) dias a contar do envio do link.

As respostas foram recebidas em formulário da plataforma própria e sendo transcritas tabuladas e analisadas seguindo a metodologia de análise de conteúdo.

Para a pesquisa a abordagem escolhida foi a qualitativa, pois buscamos compreender o fenômeno a ser estudado que, neste tipo de pesquisa, geralmente, está relacionado aos sentimentos, às emoções, às motivações, crenças e pensamentos da população estudada (SHMERLING, 1993 apud SANTROCK, 2003). Essa abordagem envolve um processo de análise e reflexão buscando compreender, em detalhes, o objeto de estudo em seu contexto, tendo como ferramentas a observação, aplicação de questionário, entrevistas e análise de dados (OLIVEIRA, 2008).

Para Berelson (1952), a análise de conteúdo é um dos vários métodos de pesquisa utilizados para analisar os dados de um texto. Inicialmente, os pesquisadores utilizavam esta forma de análise, tanto como um método qualitativo como quantitativo, em seus estudos. Mais tarde, ela foi utilizada, principalmente, como um método de pesquisa quantitativa, com dados de texto codificados em categorias e, em seguida, descrito por meio de estatística. Embora, tradicionalmente, a análise de conteúdo tenha uma abordagem quantitativa, o viés qualitativo tem sido crescente nos últimos anos (GRANEHEIM, LUNDMAN, 2003).

As perguntas apresentadas aos alunos foram:

**Pergunta 1-** Qual o significado para você em estudar Biologia?

**Pergunta 2-** Como o uso de livros didáticos e esquemas(figuras, fotos, tabelas) auxiliam na aprendizagem em Biologia?

**Pergunta 3 -** Como filmes podem ajudar a entender melhor um tema em Biologia?

**Pergunta 4-** Qual a sua opinião sobre o uso de materiais virtuais para entender temas em Biologia?

**Pergunta 5-** Qual o seu entendimento sobre as aulas práticas em Biologia?

**Pergunta 6-** Como você compara uma aula teórica e uma aula prática em Biologia?

**Pergunta 7-** Quais as principais dificuldades em estudar Biologia?

**Pergunta 8 -** O que você considera que facilitaria a aprendizagem em Biologia?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisarmos as respostas e buscar dados em pesquisas, entendemos que são notórias as condições problemáticas enfrentadas no âmbito educacional no Brasil. No ensino de Biologia, a problemática existente é quanto à aprendizagem dos alunos. Esta disciplina precisa ser aplicada de maneira que contribua para o desenvolvimento do conhecimento científico.

No entanto: “Não se pode traduzir esta problemática como questão apenas do professor (‘culpa’), primeiro, porque ele também é vítima do sistema [...]” (Demo, 2007, p.42).

É fato inegável que a ausência de aulas práticas tem prejudicado muito a aprendizagem biológica dos alunos. “Embora a importância das aulas práticas seja amplamente conhecida, na realidade elas formam uma parcela muito pequena dos cursos de biologia [...]” (Krasilchik, 2008).

A observação de aulas de biologia revela que o professor fala, ocupando, com preleções, cerca de 85 % do tempo. Os 15% restantes são preenchidos por períodos de confusão e silêncio e pela fala dos estudantes que na maior parte das vezes consiste em pedidos de esclarecimentos sobre as tarefas que devem executar. Evidentemente, na situação descrita os jovens não têm grandes oportunidades de melhorar sua capacidade de expressão, pois como os professores não os ouvem, não ficam sabendo como eles falam e o que pensam. Uma mudança que se impõe é a substituição de aulas expositivas por aulas que se estimule a discussão de idéias, intensificando a participação dos alunos, por meio de comunicação oral, escrita ou visual. (krasilchik, 2004. p.58).

Desta forma, o professor deve ter domínio de conteúdo e conhecimento de várias técnicas de ensino, onde poderá tornar suas aulas mais dinâmicas, interessantes e significativas para o

aprendizado do aluno, uma vez que este só aprende o que lhe é significativo (LIBÂNEO, 2003; KRASILCHIK, 2005).

A importância da prática em sala de aula para uma aprendizagem significativa já foi abordada por diversos autores (p.ex. Amaral, 1999; Carvalho et al., 2009; Cunha, 1998; Fernandes, 1998; Kinoshita, et al., 2006; Krasilchik, 1987; Menezes, et al., 2008; Pacheco, 2000; Possobom, Okada, & Diniz, 2003; Waterman, 1998). Krasilchik (2008) afirma que dentre as modalidades didáticas existentes, tais como aulas expositivas, demonstrações, excursões, discussões, aulas práticas e projetos, como forma de vivenciar o método científico, as aulas práticas e projetos estão entre os mais adequados.

Entre as principais funções das aulas práticas essa autora cita: despertar e manter o interesse dos alunos; envolver os estudantes em investigações científicas

Ainda de acordo com Krasilchik (2005), as aulas de laboratório são imprescindíveis no ensino de Biologia, pois permitem que os alunos tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais, equipamentos e observando organismos. Durante as aulas práticas, os alunos enfrentam os resultados não previstos, onde o raciocínio e a imaginação são desafiados. A participação do aluno depende de como o professor apresenta o problema, dá as instruções e informações. Se uma aula prática não for aplicada de forma adequada, não passará de um simples exercício manual, perdendo-se o significado proposto. (KRASILCHIK, 2005). Existem fatores que limitam a realização de aulas práticas, tais como tempo insuficiente para preparação de material, a insegurança dos professores para controlar a turma, a falta de conhecimentos para manusear aparelhos e elaborar experiências.

Levando em consideração as premissas da concepção interacionista, o professor deve planejar sua aula de forma que aborde temas essenciais e atuais, levando em conta os conhecimentos trazidos pelos alunos e, dessa forma fazendo relações entre aquilo que ele planejou e aquilo que os alunos já sabem sobre o assunto em pauta. (CAMPOS & NIGRO, 1999). Isso remete a necessidade de analisar a forma como o professor vai abordar os conteúdos, tendo em vista que dependendo do assunto, é preciso adequá-lo a uma forma de ensino que melhor transmita as informações aos alunos. Devem-se considerar ainda as necessidades e exigências da prática docente e as condições da escola e dos alunos. (DELIZOICOV & ANGOTTI, 1992; KRASILCHIK, 2005).

Nessas manifestações observa-se que as aulas expositivas dialogadas não são de fato dialogadas como apontam as professoras. Essas aulas são desenvolvidas de forma abusiva e inadequada, tornando-se aulas monótonas e cansativas, desestimulando os alunos e fazendo com que não prestem atenção no conteúdo. (KRASILCHIK, 2005; LOPES, 2003;

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2002.  
\_\_\_\_\_. Educação e qualidade. Campinas: SP: Papyrus, 2004.  
MIRAS, Mariana. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, César; MARTÍN, Elena. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2003.  
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Caregnato, R.C, MUTTI, R. PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO VERSUS ANÁLISE DE CONTEÚDO **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

Gill R. Análise de Discurso. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3aed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.244-70

Orlandi EP. A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: Anais do 10Seminário de Estudos em Análise de Discurso; 2003 Nov 10-13; Porto Alegre, Brasil [CD-ROM]. Porto Alegre (RS): UFRGS; 2003.

Mutti R. O primado do outro sobre o mesmo... . In: Anais do 10Seminário de Estudos em Análise de Discurso; 2003 Nov 10-13; Porto Alegre, Brasil [CD-ROM]. Porto Alegre (RS): UFRGS; 2003.

Orlandi EP, organizadora. Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas (SP): Pontes; 2001

Melo EAS. Gestos de autoria: construção do sujeito da escrita na alfabetização. In: Baronas RL, organizador. Identidade cultura e linguagem. Campinas (SP): Pontes Editores; 2005. p.191-205.

Pêcheux M. O Discurso: estrutura ou acontecimento. 3aed. Campinas (SP): Pontes; 2002.

Pêcheux M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: Gadet F, Hak T, organizadores. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2a ed. Campinas (SP): Ed Unicamp; 1993. p.61-105

Ferreira MCL. Apresentação. In: Glossário de termos do discurso. Ferreira MCL, coordenadora. Porto Alegre (RS): UFRGS; 2001. p.5-7. Bauer MW. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3aed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.189-217

KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

---

**ANÁLISE DE USABILIDADE EM UM AVA DO CONTEÚDO DE PORTUGUÊS: UM ESTUDO DE CASO**

Fernanda Cristina Abrão da **ROCHA** (PQ)<sup>1</sup> – abrao.fernanda7@hotmail.com)<sup>1</sup>, Jéssica Aparecida  
Correa do Espírito **SANTO** (PQ)<sup>1</sup>

1. Bacharel em Comunicação Social e Mestre em Letras; 2. Bacharel em Sistemas de Informação

**Faculdade de Minas - UNIFAMINAS** - 36880-000 - Muriaé-MG

**Palavras-Chave:** Novas Mídias, Mídias Alternativas, Publicidade e Propaganda, Inovação.

**INTRODUÇÃO:** Graças ao avanço tecnológico e a facilidade de acesso por vários grupos, o EaD vem favorecendo a integração entre alunos, professores e a aprendizagem. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é necessário um ambiente de aprendizagem virtual que facilite tal integração, que venha a direcionar o aluno a ser autônomo no processo de aprendizagem utilizando ambientes de ensino de fácil usabilidade. De acordo com (FREITAS; DUTRA, 2009) [1], o termo usabilidade faz parte do vocabulário técnico da Ciência da Computação, na área de Interação Humano-Computador (IHC), se refere à qualidade da interação entre sistemas e usuários e depende de vários aspectos, como a facilidade em aprender, a eficiência, a satisfação do usuário, para citar alguns. Portanto, o objetivo deste trabalho é de avaliar a usabilidade em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), através de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionários para poder identificar a possível fragilidade nesta interação. **MATERIAL E MÉTODOS:** A investigação deste estudo tem o caráter quali-quantitativo, pois se fundamenta na averiguação e análise material bibliográfico e de dados que serão colhidos após a pesquisa de campo. A análise desses dados terá como objetivo apontar como o Ambiente Virtual de Aprendizagem de uma determinada instituição está sendo projetado, além de verificar como os gestores do AVA estão se valendo dos princípios da Usabilidade ao projetá-los. Para viabilizar este estudo, será usado um Conjunto de Heurísticas de Nielsen (1994) [2]. Definimos as seguintes estratégias que contribuirão para o desenvolvimento da atuação no campo. Pesquisa bibliográfica buscando uma fundamentação teórica sobre IHC – Interação Humano Computador, abordando principalmente questões de usabilidade. Elaboração de 2 questionários. Pesquisa de campo: aplicação de um questionário em uma amostra de no mínimo 200 alunos matriculados na disciplina de Português que, iniciaram seus estudos no primeiro semestre de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A instituição onde realizamos nossa pesquisa de campo é uma instituição de Ensino Superior, localizada em na Zona da Mata de Minas Gerais. Ela possui mais de uma década de funcionamento e tem como principal missão oferecer um ensino superior presencial de qualidade. Com o intuito de consolidar também uma política de ensino a distância nos cursos de graduação, pode ainda oferecer unidade de ensino na modalidade semipresencial (distância). Para o desenvolvimento desta pesquisa foram aplicados, como informado na Metodologia deste trabalho, dois questionários: uma para os alunos matriculados na disciplina de Português e o outro destinado aos gestores conteudistas e tutora da disciplina. Com relação à faixa etária, a maioria dos entrevistados está abaixo de 25 anos (72,84%), é do sexo feminino. Em relação ao acesso, boa parte tem conexão entre 601 kps a 1 mbps e 601 kps.



---

O que vem a proporcionar o uso de várias mídias interativas na construção do saber das salas de aprendizagem virtuais. Isso ilustra a nova geração que cada vez mais procura estar inserida no mercado de trabalho e, portanto, busca por uma formação. É interessante ressaltar que há, ainda que em pequena quantidade, alunos matriculados acima dos 50 anos de idade. Esse dado revela o interesse das pessoas em se aperfeiçoar, apesar dos desafios proporcionados por essa era digital e informatizada, o que pode ser possível graças ao Ensino a distância. Dessa forma, cabe ao gestor do EAD diversificar os tipos de mídias, a fim de atender a um público heterogêneo. No que se refere ao funcionamento do AVA, constatou-se que 67% conseguiram acessar o ambiente EaD sempre ou na maioria das vezes. Com acesso sendo realizado em casa e alguns no trabalho nos finais de semanas e ou período noturno perfazendo a soma de 61,68%, isto leva a acreditar que a maioria provavelmente trabalha e não têm outras oportunidades de horários para executar suas tarefas. Com relação à frequência de acesso, a maioria das pessoas prefere acessar a internet para realizar suas tarefas e fazer seus trabalhos em casa, devido ao conforto e à tranquilidade. É digno de nota que a maioria dos entrevistados não tem dificuldade em utilizar a plataforma para acessar e postar atividades. 54% dos entrevistados não apresentam dificuldade em enviar as atividades avaliativas. Isso mostra que esses usuários dominam as ferramentas exigidas para a realização de tais habilidades. Apenas 11% utilizam o espaço da IES, embora a instituição ofereça vários ambientes propícios para o acesso ao ambiente virtual. Constatamos um dado que é extremamente relevante: 61,37% não utilizam os fóruns e mecanismos de mensagem no ambiente virtual com frequência. Provavelmente, isso se deva a questões culturais (falta de aderência a essa modalidade, perfil para o uso dessa modalidade) e ou a falta de tempo. Vale ressaltar que é de suma importância a participação nos fóruns, já que esses são ótimos espaços para troca de informações e tirar dúvidas, mesmo que entre colegas. Mais de 90% dos alunos afirmam que o material disponibilizado contém exercícios propostos que os auxiliam na compreensão do conteúdo. Portanto, fica nítida a importância da utilização de recursos didáticos interativos para uma maior participação dos usuários no AVA. Sobre a utilização do Fórum e Mensagens no AVA, a maioria disse que não utilizava essa ferramenta para executar as tarefas. Esta falta de interesse no uso dos fóruns seja, em partícipe, devido à inexistência de laços criados entre o tutor e os alunos, de forma a propiciar interação do grupo. Essa fragilidade deve ser observada pelos gestores, a fim de indicarem formas para propiciar a maior interação. Os dados coletados mostram que os alunos não têm dificuldades em acessar e postar as tarefas sugeridas pelo tutor, reforçando assim a possível falta de interesse em utilizar os fóruns para coletar resoluções de problemas ou tirar dúvidas em relação alguns problemas surgidos. Em relação ao atendimento online, 78% estão satisfeitos contra 28% dizem que algumas vezes o atendimento online deixa a desejar no retorno as suas dúvidas. Aponta-se que, 90% dos usuários acreditam que o ambiente possibilita, uma navegação amigável e confortável entre os alunos e a construção do saber. A maioria acredita na boa interface de navegação da EaD e confirma que o conteúdo informado é de qualidade com fundamentação teórica necessária para o curso com exercícios propostos que auxiliam na compreensão do conteúdo, bem como, a importância da motivação no ensino presencial e a distância. **CONCLUSÕES:** A partir da análise dos dados desta pesquisa percebeu-se que, o AVA da disciplina de Português - oferecida a cerca de 600 alunos matriculados nos diferentes cursos desta IES - está sendo desenvolvido com vistas a propiciar o diálogo, a interatividade e a auto-aprendizagem a fim possibilitar que o conhecimento seja construído

---

de forma mais participativa e autônoma. Porém, aponta-se também que há necessidade de reformulação constante do conteúdo, a fim de oferecer aos alunos textos e atividades atuais e contextuais. A equipe de desenvolvimento do conteúdo e layout do AVA tem a função de garantir a padronização de todos os documentos, proporcionando a consolidação da imagem positiva e de qualidade dos serviços prestados ao usuário, além de gerenciar e aprimorar os processos do ambiente de ensino a distância da IES em estudo, criando mecanismos que propiciem tomadas de decisões profícuas para minimizar o impacto dessas mudanças culturais manifestas e registradas por essa pesquisa. Acredita-se que a divulgação de técnicas de avaliação de Usabilidade possa contribuir para que as equipes desenvolvedoras de sistemas obtenham maior satisfação dos usuários, uma vez que de posse das heurísticas muitos problemas podem ser diagnosticados e resolvidos. Dessa forma, a equipe que planeja, executa e atende as atividades dessa modalidade, deve estar sempre procurando melhorias, e continuamente avaliar os seus métodos de ensino e interação com alunos por meio de ferramentas próprias e eficazes, visando maior inteiração e atuação por partes dos grupos envolvidos.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

[1] FREITAS, Rejane Cunha; DUTRA, Marlene de Alencar. Usabilidade e Interatividade em Sistemas Web para Cursos Online, **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 17, nº 2, 2009. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/98>>. Acesso em: 05 set. 2016.

[2] NIELSON, J. Usability Engineering. San Diego: Morgan Kaufmann, 1993.

**Área do Conhecimento (CNPq): 6.09.00.00-8 – Comunicação**

**PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ - MG/ES**

**REYNAUD SILVA TORRES FILHO** ([reynaudtorres@gmail.com](mailto:reynaudtorres@gmail.com))<sup>1</sup>, **BRAZ A. PEREIRA COSENZA** <sup>2</sup>

1. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Carangola; 2. Departamento de Ciências Biológicas - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Carangola

**Palavra chave:** Perfil de Funcionários, Unidade de Conservação, Educação, Parque Nacional do Caparaó.

**INTRODUÇÃO:** As Unidades de Conservação (UCs) no Brasil estabelecem um dos instrumentos previstos pelo Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas (PNAP) com finalidade de alcançar o objetivo de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a manutenção da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico, deste modo, as UCs desempenham papel fundamental de extrema relevância junto à sociedade, especialmente, no que se refere à preservação dos ecossistemas; prestação de serviços ambientais como; proteção de mananciais, regulação climática, contenção de erosões; além da promoção e fortalecimento de pesquisas científicas, valorização do ecoturismo oferecendo oportunidades de lazer, educação, interpretação ambiental, manutenção de riquezas culturais e contribuição para o desenvolvimento sustentável. Investimentos em UCs gera retorno imediato em forma de benefícios para toda a sociedade e para a diversidade biológica [1]. Tradicionalmente as UCs são financiadas com recursos públicos, entretanto, devido a crescente pressão, principalmente, sobre os países em desenvolvimento, para o equilíbrio de suas necessidades econômicas, os recursos destinados à área de preservação ambiental vêm diminuindo. Os parques tropicais de países em desenvolvimento são subfinanciados, tendo como resultado previsível a considerável redução de sua biodiversidade, pois, em países em desenvolvimento os orçamentos médios para as áreas protegidas giram em torno de 30% da quantidade mínima requerida para conservar estas áreas [2]. Para um melhor planejamento financeiro das UCs é essencial se desenvolver capacidades, e o poder público deve investir em pessoal e estrutura para dinamizar a captação e a aplicação de receitas, pois o planejamento financeiro e, especialmente, a diversificação de fontes de recursos ajudam a garantir o financiamento das UCs e a minimizar as flutuações ao longo do tempo [3]. Mediante ao exposto, o objetivo principal deste trabalho é avaliar o perfil dos funcionários do Parque Nacional do Caparaó (PARNA Caparaó), identificando a existência de treinamentos e as motivações e dificuldades enfrentadas para o exercício das funções. **MATERIAIS E MÉTODOS: Área de Estudo:** Situado na região leste do Estado de Minas Gerais, divisa com o Estado do Espírito Santo, o PARNA Caparaó, é formado por uma cadeia de montanhas que se eleva até 2800 metros do nível do mar formando um grande maciço, o Maciço do Caparaó. Apresenta uma grande quantidade de córregos, riachos e nascentes, contribuindo com três importantes bacias hidrográficas: Bacia do Itabapoana (RJ), Bacia do Itapemirim (ES), e a Bacia do Rio Doce-MG [4]. A criação do parque ocorreu em 24 de maio

---

de 1961 pelo decreto federal nº 50.646, com o objetivo de proteger o terceiro pico mais alto do país, o Pico da Bandeira. O PARNA Caparaó é uma Unidade de Conservação Federal, sendo administrado pelo Instituto Chico ICMBIO [5]. Segundo a Lei 9.985/2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), o PARNA Caparaó é uma UC de Proteção Integral, cujo objetivo básico é a preservação da natureza no que permite apenas o uso indireto de seus recursos naturais, seu objetivo de manejo prioriza a preservação dos recursos naturais, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico [6]. **Metodologia:** Objetivando delinear o perfil dos funcionários do PARNA Caparaó, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas para ser aplicado aos funcionários do parque. Este abordou; o perfil pessoal (nome, gênero, idade, estado civil, escolaridade) e o perfil profissional (área de atuação, situação funcional, tempo de trabalho, treinamento, motivação e dificuldades no exercício da função). Quanto ao perfil profissional, foram solicitadas informações primeiramente sobre a situação funcional, se o funcionário é contratado ou efetivo, pois na análise dos dados os perfis dessas duas categorias serão avaliados separadamente, em seguida, procurou-se identificar as áreas de atuação, o tempo de trabalho no parque, tempo de trabalho no órgão. Para avaliar o processo de capacitação dos funcionários para o exercício das funções, foi perguntado se eles receberam treinamento para exercício da função, quais treinamentos e continuidade e frequência do treinamento. Objetivou-se também, avaliar a motivação dos funcionários para exercício da função, se eles se sentem motivados e quais motivações. Por último foi perguntado sobre as dificuldades para o exercício da função. Para aplicação dos questionários, foi realizado um primeiro contato, no mês de setembro de 2015, por email, e agendado com o gestor da unidade um horário, onde os questionários foram apresentados, juntamente com a proposta de duas metodologias de aplicação; a de se entrevistar pessoalmente cada funcionário e a de se deixar os questionários para serem respondidos individualmente, optando-se pela opção dos questionários serem respondidos individualmente por cada funcionário. Para a realização da pesquisa, foi solicitado ao ICMBIO autorização para realização da pesquisa no PARNA Caparaó, de acordo com as normas do SISBio (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade), tendo a aprovação de licença concedida sob o nº 50522-1. Os questionários foram avaliados e os dados transcritos para tabela do *Microsoft Excel*, em seguida, rodados no programa IBM SPSS *Statistic 20*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O PARNA Caparaó possui 51 funcionários, sendo, 09 efetivos, 20 contratados, 02 cedidos por prefeituras, além de 20 brigadistas contratados esporadicamente pelo ICMBio. Considerando que os vinte brigadistas prestam serviços esporádicos ao parque, os questionários foram distribuídos somente aos 09 funcionários efetivos, aos 20 contratados e aos 02 cedidos por prefeituras, que para efeito de análise foram considerados como contratados, totalizando assim, 31 (100%) funcionários. Os questionários foram distribuídos aos 31 (100%) funcionários, porém, somente 19 (61,30%) dos funcionários responderam e 12 (38,70%) não responderam. Para a avaliação dos dados serão considerados somente os 19 (61,30%) funcionários que responderam ao questionário, passando assim a serem considerados 100% do total de funcionários. **Perfil Pessoal: Idade:** A idade dos funcionários se divide em; 07 (36,80%) com idades entre 26 a 35, 06 (31,60%) de 36 a 45, 02 (10,50%) idades entre 18 e 25 anos, 02 (10,50%) acima de 55 anos, 01 (5,30%) de 46 a 55 e 01 (5,30%) não respondeu. **Gênero:** Quanto ao gênero dos funcionários, 17 (89,50%) são do gênero masculino e 02 (10,50%) são do gênero

feminino. **Estado Civil:** Dos funcionários que responderam 13 (68,40%) são casados, 05 (26,30%) são solteiros e 01 (5,30%) é divorciado (separado/desquitado). **Escolaridade:** Em relação à escolaridade dos funcionários, 05 (26,30%) possuem Ensino Superior Completo, 04 (21,10%) Ensino Médio Completo, 04 (21,10%) Ensino Fundamental Incompleto, 03 (15,80%) Ensino Médio Incompleto, 02 (10,50%) são pós-graduados e 01 (5,30%) Ensino Superior Incompleto. **Perfil Profissional: Área de Atuação:** Os funcionários que responderam ficaram distribuídos nas seguintes áreas de atuação; 06 (31,60%) na manutenção, 04 (21,10%) na vigilância, 03 (15,80%) na administração, 02 (10,50%) no suporte a visitação, 02 (10,50%) no controle de acesso, 01 (5,30%) na gestão e captação de recursos e 01 (5,30%) na fiscalização. O nível educacional do pessoal de campo não é tão importante quanto à presença física em número suficiente do profissional capacitado e equipado para o exercício da função [7]. Os custos com pessoal de campo representam apenas 39% do total estimado para pessoal, aproximadamente R\$ 224 milhões ao ano, isso devido à categoria profissional ser concebida como de formação básica, nível de educação formal do pessoal de campo como fundamental completo, entretanto, se o pessoal de campo fosse alocado com nível salarial de nível médio aumentaria os custos totais do SNUC aproximadamente em 40%, o que comprometeria muito o financiamento em longo prazo do SNUC [8]. **Tempo de Trabalho no Parque:** O tempo de trabalho no PARNA Caparaó, dos funcionários que responderam se divide em; 10 (52,60%) de 01 a 05 anos, 04 (21,10%) de 06 a 10, 03 (15,80%) de 11 a 15, 01 (5,30%) de 16 a 20 e 01 (5,30%) a mais de 30 anos. **Tempo de Trabalho no Órgão:** Os funcionários efetivos foram avaliados também pelo tempo de trabalho no órgão gestor, que variou de; 01 (20%) de 01 a 05 anos, 01 (20%) de 06 a 10, 01 (20%) de 11 a 15, 01 (20%) 16 a 20 e 01 (20%) a mais de 30 anos. **Treinamento para Exercício da Função:** Para o exercício da função 16 (84,20%) dos funcionários disseram que receberam treinamento e 03 (15,80%) não receberam nenhum tipo de treinamento. O ICMBio propicia a capacitação dos seus funcionários através do Plano Anual de Capacitação (PAC) que é um instrumento de institucionalização da política de desenvolvimento de pessoas, Decreto 5.707, de 23 de fevereiro de 2006 e suas normas e prioridades são dadas pelo Comitê Gestor de Capacitação Profissional (CGCAP), bem como avaliação dos resultados e acompanhamento de sua execução. O PAC é reflexo de uma grande pesquisa realizada com os servidores, Coordenadores gerais de macroprocessos, Coordenadores Regionais e Chefes de Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação, em diálogo com suas bases, para a definição dos critérios de priorização das ações de capacitação, tendo o Comitê CGCAP como espaço deliberativo na definição do PAC [9]. **Tipos de Treinamento:** Do total de funcionários, 05 (26,30%) receberam treinamento para manutenção, 04 (21,10%) disseram que receberam vários tipos de treinamentos, 04 (21,10%) treinamento para formação de vigilantes, 02 (10,50%) para fiscalização e prevenção de incêndios, 01 (5,30%) planejamento e 03 (15,80%) não responderam. Grande parte do conhecimento adquirido pelos servidores foram internalizados de forma empírica nas atividades do dia a dia de trabalho, deste modo, ocorre uma maior demanda por conhecimentos e temas que priorizem uma abordagem prática, geralmente não contemplados nos currículos acadêmicos, tornando assim, os cursos específicos oferecidos por instituições especializadas mais eficientes para a preparação do exercício de determinadas funções [7]. **Continuidade do Treinamento:** A continuidade do treinamento dos funcionários variou de, 13 (68,40%) que continuam a receber treinamento, 04 (21,10%) não continuam a receber treinamento e 02 (10,50%) não responderam. **Frequência do Treinamento:** A frequência de



---

treinamento dos funcionários variou em 06 (31,6%) disseram que recebem treinamento anual, 04 (21,10%) disseram que recebem treinamento mensal, 02 (10,50%) disseram que recebem treinamento eventual e 07 (36,80%) não responderam. **Motivação para Trabalho no Parque:** Em relação à motivação de trabalho no PARNA Caparaó, todos 19 (100%) funcionários, contratados e efetivos que responderam disseram que se sentem motivados a trabalhar no parque. **Tipos de Motivação:** Trabalhar para a preservação da natureza é a motivação de 14 (73,70%) dos funcionários, 04 (21,10%) se sentem motivados pela equipe, remuneração e carga horária e 01 (5,30%) por desempenhar as funções com qualidade. **Dificuldades no Exercício da Função:** Perguntados se enfrentam dificuldades no exercício da função, 11 (57,90%) apontaram que não enfrentam dificuldades e 08 (42,10%) disseram que enfrentam dificuldades para exercício da função. Um sistema de comunicação pessoal eficiente é de extrema importância para a prevenção e resolução de conflitos e para a manutenção de um alto nível de motivação entre os funcionários, pois de forma individual as pessoas desempenham melhor suas funções quando sabem o que se espera delas e são mantidas informadas sobre o julgamento que está sendo feito de seu trabalho [10]. **Quais Dificuldades para Exercício da Função:** A falta de recursos financeiros, materiais e humanos foram apontados por 06 (31,60%) dos funcionários como dificultadores para o exercício da função, 02 (10,50%) apontaram a internet ruim e 11 (57,90%) não responderam. De acordo com os Investimentos Mínimos para a Conservação (IMC), a quantidade necessária de recursos humanos para a parcela federal do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) é de 9.378 servidores, entretanto, o total de servidores existente na parcela federal do SNUC em 2008 era de 1.709 pessoas. Segundo projeções do IMC, ocorre uma necessidade total de pessoal para as unidades federais e estaduais do SNUC de cerca de 19.000 funcionários, dos quais aproximadamente 13.000 correspondem ao pessoal de campo [8]. **CONCLUSÃO:** Com este trabalho pode-se concluir que a idade dos funcionários do PARNA Caparaó variou de 18 a 56 anos, com uma prevalência maior dos 26 a 45 anos, quase que o número total de funcionários é do gênero masculino e mais da metade dos funcionários são casados. Os funcionários possuem escolaridades que variam de Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Médio completo e Incompleto, Ensino Superior e apenas dois são Pós-Graduados, e atuam na manutenção, na vigilância, na administração, no suporte a visitação, no controle de acesso, na gestão e captação de recursos e na fiscalização. O tempo de trabalho no parque variou de um a trinta anos, sendo que mais da metade trabalha no parque entre um e cinco anos e somente um a mais de trinta anos. A maioria dos funcionários disseram que receberam treinamentos para o exercício das suas funções, e que continuam a receber treinamento, mensal, anual ou esporádico. A maioria dos funcionários disse que enfrentam dificuldades para o exercício da função, sendo que, a falta de recursos financeiros, materiais e humanos foi o mais apontado, porém, apesar das dificuldades enfrentadas, todos os funcionários se sentem motivados a trabalhar no parque, especialmente por, trabalhar para a preservação da natureza. Com esse trabalho pode-se concluir que a falta de recursos, especialmente humanos, é o maior problema enfrentado pelo PARNA Caparaó, refletindo inclusive no desempenho dos funcionários e conseqüentemente na gestão do parque, o que pode influenciar na preservação do parque e em toda sua biodiversidade. **REFERÊNCIAS:** [1] Santos, Natália Britto dos; Vilhena, Cecília Fernandes. Repensar é preciso: a experiência do grupo de trabalho sobre criação, implantação e gestão das unidades de conservação estaduais de Minas Gerais. Instituto Estadual de Florestas de MG / Diretoria de Áreas Protegidas / anais do viii CBUC - Trabalhos Técnicos

---

2015; [2] Terborgh, John et al. (org.). Tornando os parques eficientes: estratégias para conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: UFPR/Fundação O Boticário, 2002; [3] Fonseca, Monica; Lamas, Ivana; Kasecker, Thais. **O papel das unidades de conservação**. Sci Am Bras Espec, v. 39, p. 18-23, 2010; [4] ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação para a Biodiversidade. **PARNA Caparaó – Natureza Local**. Brasil, 2015. Disponível em: < <http://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/natureza-local.html> > Acesso em: 05 mai. 2015, 15:50:22.a; [5] ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação para a Biodiversidade. **PARNA Caparaó - Quem somos**. Brasil, 2015. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/quem-somos.html>> Acesso em: 05 mai. 2015, 8:32:44.b; [6] Brasil. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm)>. Acesso em: 31 de out.2015, 13:04:20; [7] Silva, Ricardo B. Alves; Araújo, Helena Machado C. Coimbra; Pereira, Thais Ferraresi. Áreas protegidas e recursos humanos: realidades, desafios e perspectivas, no contexto do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. in: Lima, Gumercindo Souza; Bomtempo, Gínia; Almeida, Marcello; Gonçalves, Wantuelfer. **Gestão, pesquisa e conservação em áreas protegidas**. Viçosa- MG, 2012. p.193; [8] MMA. **Pilares para a Sustentabilidade Financeira do Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 72p. (Áreas Protegidas do Brasil, 7), 2a ed., 2009; [9] ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação para a Biodiversidade. **Educação**. Brasil, 2015. Disponível em: < <http://www.icmbio.gov.br/cggp/paginas/educacao/pac.php> > Acesso em: 04 nov. 2015, 16:54:06.c; [10] Urban, Teresa. **Práticas para o Sucesso de ONGS ambientalistas**. SPVS–Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental. Curitiba. Unibanco, 1997, p.170.

**Área do Conhecimento (CNPq): 5.02.05.00-5**

**UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS GERADOS EM MORADORES DE  
COMUNIDADES RURAIS PELO FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO**

Elizete Oliveira de **ANDRADE** (PQ – [elizete.andrade@uemg.br](mailto:elizete.andrade@uemg.br))

Professora do Curso de Pedagogia da UEMG/Unidade Carangola  
Carangola/MG

**Palavras-Chave:** Escolas do Campo; fechamento de escolas; impactos socioculturais

**APRESENTAÇÃO:** O fechamento de escolas do campo gera impactos socioculturais que interferem diretamente na vida de moradores de áreas rurais. Na pesquisa realizada no ano de 2015, intitulada “Fechamento de Escolas do Campo: análise do impacto gerado nas Comunidades Rurais”, coordenada por mim, foi possível compreender alguns desses impactos socioculturais que os moradores de comunidades rurais sofrem com o fechamento de escolas do campo. Nesta pesquisa, selecionamos três municípios que apresentaram um número considerável de escolas fechadas: Carangola, Fervedouro e São Francisco do Glória. Buscamos entender e analisar as estratégias que as Secretarias Municipais de Educação têm utilizado para atender a demanda de crianças e jovens das comunidades rurais onde escolas foram desativadas/fechadas e, também analisar a importância da escola para as comunidades rurais, bem como, o que falam/compreendem sobre o fato, buscando entender como o fechamento das escolas altera a dinâmica da vida campesina. Os municípios Carangola, Fervedouro e São Francisco do Glória possuíam em 2006 um número significativo de escolas do campo, algumas formadas exclusivamente por turmas multisseriadas, mas ao longo dos anos, esse número foi reduzido drasticamente. Estudar este “fenômeno” é fundamental para uma maior compreensão da problemática anunciada: fechar ou nuclear escolas do campo nunca foi e não é a melhor solução para os problemas que as afetam. E é justamente esta premissa que buscamos compreender com o estudo. Para produzir os dados realizamos entrevistas semi-estruturadas com moradores de comunidades rurais dos municípios citados, que tiveram suas escolas fechadas nos anos de 2013 e 2014. Segundo Triviños [1] a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente do pesquisador no processo de produção das informações. Esse tipo de entrevista segue um roteiro básico que, nesse caso, abordou a concepção dos moradores sobre a importância da escola e da educação no meio rural, as vivências na comunidade, a relação família e escola, e, mais especificamente, os aspectos positivos e/ou negativos do fechamento das escolas do campo para a comunidade em geral.

**DESENVOLVIMENTO:** Durante o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas, semanalmente, reuniões com as estudantes bolsistas de iniciação científica e feito a leitura e análise do material bibliográfico selecionado. Essa parte da pesquisa foi de fundamental importância para todas nós, pois propiciou uma maior clareza do assunto abordado, em âmbito nacional. Em seguida, já na pesquisa de campo, buscamos identificar as estratégias utilizadas pelas Secretarias Municipais de Educação (SME) para atender a demanda de crianças e jovens das comunidades rurais onde escolas foram desativadas/fechadas. Constatou-se que as SMEs ampliaram o número de veículos destinados ao transporte escolar, todavia, nem todos os municípios fizeram as adequações necessárias nas escolas que receberam os alunos transferidos. Dos dados produzidos, podemos dizer que no município de São Francisco do Glória não há mais escolas do campo. A última fora desativada no final de 2013. Esse município possui atualmente, apenas uma escola municipal urbana e os alunos de escolas do campo foram transferidos para ela. A escola é bem espaçosa e equipada. É uma escola planejada para atender os alunos do processo de nucleação das escolas do campo. No município de Fervedouro, cinco escolas municipais foram fechadas entre os anos de 2006 e 2014, restando apenas duas escolas municipais localizadas em áreas rurais: E. M. Ribeirão do Jorge e E. M. Rosa Verde. Esta escola é de pequeno porte e possui turmas multisseriadas, já a E. M. Ribeirão do Jorge é organizada por turmas de alunos divididas por ano de escolaridade (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos), é bem equipada e possui boas condições físicas. Os alunos das escolas que foram fechadas foram transferidos para escolas mais próximas de suas comunidades. Não houve apenas uma escola que recebera todos os alunos. Alguns alunos foram transferidos para uma escola urbana estadual, devido à distância de suas comunidades. Em Carangola, no ano de 2014, registramos cinco escolas do campo em funcionamento. Foram fechadas sete escolas e duas turmas vinculadas apenas em 2013. Como foram muitas as escolas fechadas, a transferência dos alunos foi bastante conturbada. Os alunos foram transferidos para escolas do campo e escolas

urbanas. Uma das escolas é estadual e está localizada na sede do Distrito Alvorada. Alguns alunos foram transferidos para uma escola municipal urbana, localizada na sede do Distrito Lacerdina. As cinco escolas que restaram estão localizadas nas comunidades rurais: Barroso, São Bento, Conceição e São Manoel. Um dos motivos para que as mesmas continuassem ativas é o fato de terem boa condição físico-estrutural, somado ao fato de suas comunidades rurais serem fortalecidas pela união das famílias em prol da escola no campo. No entanto, constatamos que em algumas comunidades rurais não houve uma participação ativa dos moradores na tomada da decisão de se fechar as escolas: “[...] acho que deveriam ter procurado saber a opinião, pois fecharam assim, rapidinho. Nem procurou (*sic*) a opinião de ninguém. Podiam ter procurado a opinião da gente, saber o que a gente achava” [2]; “[...] eles só comunicaram o fechamento da escola, não perguntaram se a gente queria” [3]. As escolas que foram fechadas nos três municípios estão abandonadas. Poucas são àquelas que estão sendo utilizadas para outros fins. O que se vê, na maioria das vezes, é um cenário de depredação do patrimônio público. Veja a fala de moradores sobre a situação das escolas que foram fechadas: “[...] a escola está parada (...) nós precisa (*sic*) de um lugar para a doutora vir, a médica, um postinho. Eles falaram que iam fazer isso, mas até hoje tá (*sic*) parado, está acabando, outro dia eu estive lá, nossa mãe! (...) eles estavam pesando os meninos, vieram pesar ali, aí, nossa! Está parado, está acabando, o muro está caindo, o mato está tomando conta” [4]. “[...] a escola tá (*sic*) lá à toa, parada (...) uma escola boa, com boas condições. Antes deles (*sic*) fecharem ela (*sic*), eles cercaram ela (*sic*) todinha, colocaram vidro nas janelas, quadro novo” [5]. Uma situação que representa o descaso do poder público com o patrimônio municipal. Os depoimentos e as referências teóricas adotadas confirmam a fragilidade das comunidades ao passarem a enfrentar outros desafios como o transporte escolar precário, a distância das moradias até as escolas, o tempo que os alunos ficam fora de casa e o mais agravante: o desenraizamento da cultura do campo: “[...] meus filhos sempre estudaram na escolinha, desde a filha mais velha até o penúltimo filho, pois o último não vai ter essa coisa boa” [6]; “[...] eu acho que o lugar só perde quando fecha uma escola, porque assim, é ruim pro (*sic*) lugar, acaba com o lugar, todo mundo perde” [7]; “[...] as crianças perto de casa ficam mais protegidas e próximas da realidade de onde vivem (...) agora tudo parece perdido” [8]. Os motivos apresentados pelas SMEs para o fechamento das escolas do campo em tais municípios foram: a redução do número de alunos e conseqüentemente, o custo que isto gera para os municípios; o baixo desempenho dos alunos associado ao fato de a escola possuir turmas multisseriadas; a relação dos/as professore/as com a escola e com os alunos. No entanto, percebemos que o primeiro deles é o principal, pois o custo da manutenção destas escolas para os municípios é alto, assim, nuclear escolas do campo e transportar seus alunos para escolas situadas nas áreas urbanas ou rurais vêm sendo as opções para a “redução de gastos”. O que ainda não se sabe é se realmente há esta redução, pois é sabido que o transporte escolar é o “vilão” dos gastos públicos com a educação. Percebe-se, que os municípios vêm, ao longo dos anos, transformando o número de alunos em critério para a manutenção ou não das escolas do campo tendo como parâmetro o dispositivo valor-aluno atribuído nos artigos 31 a 36 do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB – Lei nº. 11.494/2007. Outro fator a considerar é o interesse explícito ou não de expulsar a agricultura familiar do campo, de destruir a pluralidade de modos de vida e impor um modelo urbano e hegemônico de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa proporcionou um aprendizado significativo para todas nós (alunas bolsistas e professora), pois adquirimos novos conhecimentos sobre a educação, mais especificamente, sobre a problemática do “fenômeno” do fechamento das escolas do campo. Além disso, ao realizar a pesquisa de campo para a produção dos dados, passamos a conhecer de perto a realidade de moradores de comunidades rurais onde houve fechamento de escolas do campo, permitindo-nos entender e analisar os impactos socioculturais causados a essas comunidades com o fechamento das escolas nos municípios de Carangola, Fervedouro e São Francisco do Glória. O contato com esses dados nos possibilitou um grande crescimento intelectual, além de criar um sentimento de preocupação e indignação com o ocorrido deixando-nos intrigadas com o que temos visto e ouvido dos moradores das comunidades rurais. Aliar a teoria com a prática nos evidenciou outros conhecimentos que, sem sombra de dúvida, nos tornaram mais críticas com relação às particularidades da escola e da educação do campo e, conseqüentemente, da cidade. Ao concluirmos a pesquisa ficou claro que o processo de fechamento das escolas do campo nesses municípios não se deu de forma democrática e, nem sempre em concordância com os moradores das comunidades, haja vista as manifestações destas no final do ano de 2013 quando ocorreu com maior intensidade o fechamento das escolas. Os impactos socioculturais estão contribuindo, dentre outras coisas, para a fragilização das comunidades e para o êxodo rural. Ficou evidenciada que a questão do fechamento ou nucleação dessas escolas pelo poder público é questão de escolha política e que há uma supervalorização do transporte escolar em detrimento da manutenção das escolas do campo. É percebido também que a escola urbana, com a forma de organização do ensino seriado, ainda tem sido considerada a “melhor opção” para o processo de ensino e aprendizagem e, assim, o modelo a ser

---

seguido pelas escolas do campo consideradas “isoladas” ou tradicionais. Os desafios dos moradores para manter seus filhos/as na escola são muitos e constantes, como por exemplo, as estradas em péssimas condições e o transporte escolar, muitas vezes, precário. Além disso, ressalta-se a angústia dos pais e dos alunos que veem sua identidade se transformando devido à perda da escola enquanto um bem cultural local.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987; [2] (Lúcia, Carangola, Agos./2015); [3] (Fabiana, S. F. Glória, out./2015); [4] (Maria, Carangola, jul., 2015); [5] (Cravo, Fervedouro, out./2015); [6] (Joana, São Francisco do Glória, set./2015); [7] (Pedro, Carangola, Set., 2015); [8] (José, São Francisco do Glória, set./2015). **Obs.:** Utilizamos pseudônimos para preservar a identidade dos moradores.

**Área do Conhecimento (CNPq): 7.08.00.00-6 – Educação**